



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

Rua Barão de Jeremoabo, nº147 – CEP 40170-290 – Campus Universitário Ondina Salvador-BA
Tel.: (71)3283-6256 – Site: <http://www.ppglinc.letas.ufba.br> – E-mail: pgletba@ufba.br

MARLA OLIVEIRA ANDRADE

**UMA PORTA PARA O PASSADO E UMA JANELA PARA O FUTURO:
EDIÇÕES DE DOCUMENTOS DO *LIVRO I DO TOMBO* DO MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA BAHIA**

VOLUME I

Salvador
2015

MARLA OLIVEIRA ANDRADE

**UMA PORTA PARA O PASSADO E UMA JANELA PARA O FUTURO:
EDIÇÕES DE DOCUMENTOS DO *LIVRO I DO TOMBO* DO MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA BAHIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutora em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Alícia Duhá Lose

Salvador
2015

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Andrade, Marla Oliveira.

Uma porta para o passado e uma janela para o futuro: edições de documentos do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia / por Marla Oliveira Andrade. - 2015.

2 v.194f (v.I); DVD (v.II).: il.

Orientadora: Profª. Drª. Alicia Duhá Lose.

Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2016.

A

minha família: mami e papi, manos, cunhadas, Paulinho e nossa filha Sophia que chegou ao mundo pouco depois da defesa dessa tese. A vocês que são meus amores, meus guias, meu porto seguro, meu aconchego, meu eterno retorno, sem os quais eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

- A minha família pelo amor, pela educação e pela convivência eterna.
- A minha querida amiga Marília Andrade Nunes, pelo apoio constante, horas de alegria e incentivo.
- À querida Livia Borges Souza Magalhães, pela ajuda em diversos momentos de desespero com a edição digital.
- À professora e orientadora Alícia Duhá Lose, por ter me incentivado e me dado a oportunidade de mostrar meu trabalho, por aceitar trilhar comigo essa empreitada desde a graduação, passando pelo mestrado e chegando, enfim, ao doutorado.
- À Prof^a. Dr^a. Célia Marques Telles, minha primeira professora de Crítica Textual, pelos conselhos, esclarecimentos e ensinamentos, pela paciência e amizade.
- A Dom Adriano de Araújo Carvalho (atualmente apenas Clênio), Dom Clemente Medeiros da Rocha, Dom Filipe Gomes de Souza, Dom Agostinho de Araújo Carvalho e a todos os monges do Mosteiro de São Bento da Bahia que muito me ajudaram a entender meu objeto de estudo, me esclareceram muitas vezes com conhecimentos teológico e abrigaram nossa sala de pesquisa onde tudo começou.
- A todo o Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia, Perla Andrade Peñailillo, Tamires Alice de Jesus, Jaqueline Carvalho, Profa. Dra. Vanilda Salignac de Souza Mazzoni, Joaquim Rodrigo Dourado, Rafael Magalhães, Adriana Silva, Dom Gabriel de Souza, Aldacélis Barbosa, Edna Brandão, Roselene Ferrante, Gérsica Sanches, Anna Paula Sandes, Livia Lopes pela amizade e pelo apoio nas horas de agonia.
- Aos pesquisadores do Grupo de Edição Crítica da UFBA, pela partilha de conhecimentos, informações e inquietações.
- Aos meus amigos que passaram mais quatro anos me ouvindo falar, ininterruptamente, sem jamais criticar, sobre o *Livro I do Tombo* e sua interessantíssima história, e por me proporcionarem momentos de alegria quando tudo parecia impossível.
- A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a feição deste trabalho.

Meu muito obrigada a todos, por tudo!!!!

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

.....
Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomará
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque
Para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
.....

RESUMO

Esta tese, em dois volumes, apresenta uma análise filológica de documentos do *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia através de uma edição conservadora e uma edição digital. Inicialmente, se apresenta a Filologia, contextualizando seu papel na contemporaneidade. A seguir faz-se uma explanação sobre a Filologia e os documentos notariais estabelecendo, assim, a relação entre o objeto de estudo e os elementos que compõem os arredores textuais. Neste momento, apresenta-se brevemente o cenário onde está localizado o *Livro I do Tombo*, a Biblioteca e o Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia. A isso se segue a apresentação do *Livro I do Tombo*, com uma minuciosa descrição extrínseca através da qual se traçou um perfil histórico da mistura de técnica e arte que é o livro manuscrito e de como este surgiu na história da humanidade. Apresenta-se, ainda, a descrição intrínseca do manuscrito. A seguir, é oferecida ao leitor a descrição da metodologia utilizada para o desenvolvimento do Catálogo e dos índices onomástico e cronológico e são descritas as principais famílias dos personagens históricos arroladas no documento, sendo desenvolvidas suas árvores genealógicas. Apresentam-se ainda considerações acerca da cultura e memória presentes no *Livro* através de análises sobre os ritos de posse de terra presentes no manuscrito (uma com enfoque literário e outra enveredando pela memória medieval) e dos ritos litúrgicos de morte (com análise de dois testamentos). A isso se segue a explanação sobre as Edições do *Livro I*, trazendo: uma reflexão sobre a Crítica Textual; sobre a Edição Conservadora dos documentos, com os critérios adotados para sua realização e principais dificuldades na transcrição; sobre a edição digital e sua metodologia. Em seguida, são trazidos o catálogo, os índices onomástico e cronológico na íntegra, a lista dos documentos transcritos e as considerações finais. A edição digital é apresentada no volume 2 (em DVD) com todos os textos produzidos nessa tese, as descrições, as análises, os fac-símiles etc, relacionados através de hiperlinks.

Palavras-chave: Filologia. Mosteiro de São Bento da Bahia. *Livro I do Tombo*. Edição conservadora. Edição Digital.

ABSTRACT

This thesis presents, in two volumes, a philological analysis of documents of *Livro I do Tombo* of Benedictine Monastery of Bahia through a conservative edition and a digital edition. The first section introduces Philology, contextualizing its role in contemporary society. Next, there is an explanation on Philology and notarial documents, establishing, thus, the relationship between the study object and the elements that compose the textual surroundings. At this time, it is introduced the scenario where *Livro I do Tombo* is located, the Library and the Archive of the Benedictine Monastery of Bahia. The presentation of *Livro I do Tombo* follows this, with a detailed extrinsic description through which was drawn a historical profile for the mixture of technique and art a manuscript book is, as well as how does it appear in the history of humanity. The intrinsic description of the manuscript is also shown. A description of the methodology applied to the development of the Catalogue, the onomastic and the chronological indexes is offered to the reader as well as the main historical characters from families enrolled in the document are described, by developing their family trees. Further considerations on culture and memory from this *Livro* is presented through the analysis of the rites of land tenure which occur in the manuscript (one has literary focus and the another connected to the Middle Ages memory) and liturgical rites of death (with analysis of two wills). The previous editions of *Livro I* are introduced, containing: a reflection on the Textual Criticism; about Conservative Edition of documents with the criteria adopted for it and major difficulties in transcription; about digital editing and its methodology. Then they are brought in the catalog, the whole onomastic and chronological indexes, the list of documents transcribed and final considerations. The digital edition is presented in the second volume of this thesis (DVD) with all texts produced in this thesis, descriptions, analyzes, facsimiles etc., linked through hyperlinks.

Keywords: Philology. Benedictine Monastery of Bahia. *Livro I do Tombo*. Conservative edition. Digital edition.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Fig. 1 – Imagem Livros de Obras Raras Mosteiro de São Bento da Bahia | 14 |
| Fig. 2 – Vista do Setor de Referência | 26 |
| Fig. 3 – Vista do Setor de Obras Raras | 26 |
| Fig. 4 – Imagens do Arquivo | 27 |
| Fig. 5 – Imagens do Arquivo | 27 |
| Fig. 6 – Imagem do Arquivo | 27 |
| Fig. 7 – Imagem da capa e Lombada do <i>Livro I do Tombo</i> | 32 |
| Fig. 8 – Imagem do verso da capa do <i>Livro I do Tombo</i> | 35 |
| Fig. 9 – Detalhe da capa do <i>Livro I</i> com imagem do Brasão | 36 |
| Fig. 10 – Imagem da Capa do <i>Livro I do Tombo</i> | 38 |
| Fig. 11 – Imagem da Contra-capa do <i>Livro I do Tombo</i> | 38 |
| Fig. 12 – Imagem do <i>Livro I do Tombo</i> | 39 |
| Fig. 13 – Imagem do <i>Livro I do Tombo</i> | 39 |
| Fig. 14 – Imagem do <i>Livro I do Tombo</i> | 40 |
| Fig. 15 – Imagem do <i>Livro I do Tombo</i> | 40 |
| Fig. 16 – Imagem do <i>Livro I do Tombo</i> | 40 |
| Fig. 17 – Fotografia da lombada do <i>Livro I do Tombo</i> | 41 |
| Fig. 18 – Fotografia do <i>Livro I do Tombo</i> | 41 |
| Fig. 19 – Imagem da folha de guarda da capa do <i>Livro I do Tombo</i> | 42 |
| Fig. 20 – Imagem da folha de guarda da contracapa do <i>Livro I do Tombo</i> | 42 |
| Fig. 21 – Imagem do fôlio 310r do <i>Livro I do Tombo</i> | 43 |
| Fig. 22 – Imagem da marca d'água do <i>Livro I do Tombo</i> | 45 |
| Fig. 23 – Imagem da marca d'água do <i>Livro I do Tombo</i> | 45 |
| Fig. 24 – Imagem do fôlio 34r do <i>Livro I do Tombo</i> | 46 |
| Fig. 25 – Imagem do fôlio 5r do <i>Livro I do Tombo</i> | 46 |
| Fig. 26 – Imagem do fôlio 3r do <i>Livro I do Tombo</i> | 47 |
| Fig. 27 – Imagem do fôlio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 47 |
| Fig. 28 – Imagem do termo de autorização do Abade (1) do <i>Livro I do Tombo</i> | 48 |
| Fig. 29 – Imagem do termo de autorização (2) do <i>Livro I do Tombo</i> | 48 |
| Fig. 30 – Fac-símile do termo de encerramento do <i>Livro I do Tombo</i> | 48 |
| Fig. 31 – Fac-símile do termo de encerramento do <i>Livro I do Tombo</i> | 48 |
| Fig. 32 – Excerto do fôlio 1r do <i>Livro I do Tombo</i> | 51 |

| | |
|--|----|
| Fig. 33 – Excerto do fólio 2r do <i>Livro I do Tombo</i> | 51 |
| Fig. 34 – Excerto do fólio de encerramento do <i>Livro I do Tombo</i> | 52 |
| Fig. 35 – Excerto do fólio 3r do <i>Livro I do Tombo</i> | 52 |
| Fig. 36 – Excerto do fólio 3r do <i>Livro I do Tombo</i> | 53 |
| Fig. 37 – Excerto do fólio 116r do <i>Livro I do Tombo</i> | 53 |
| Fig. 38 – Excerto do fólio 3r do <i>Livro I do Tombo</i> | 54 |
| Fig. 39 – Excerto do fólio 310v do <i>Livro I do Tombo</i> | 54 |
| Fig. 40 – Excerto do fólio 310r do <i>Livro I do Tombo</i> | 54 |
| Fig. 41 – Excerto do fólio 3r do <i>Livro I do Tombo</i> | 55 |
| Fig. 42 – Excerto do fólio 35v do <i>Livro II do Tombo</i> | 55 |
| Fig. 43 – Excerto do fólio 3r do <i>Livro I do Tombo</i> | 56 |
| Fig. 44 – Excerto do fólio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 56 |
| Fig. 45 – Excerto do fólio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 57 |
| Fig. 46 – Excerto do fólio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 57 |
| Fig. 47 – Excerto do fólio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 58 |
| Fig. 48 – Excerto do fólio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 58 |
| Fig. 49 – Excerto do fólio 3v do <i>Livro I do Tombo</i> | 58 |
| Fig. 50 – Excertos do fólio 21r do <i>Livro I do Tombo</i> | 59 |
| Fig. 51 – Excertos dos fólhos 27v e 21v do <i>Livro I do Tombo</i> | 60 |
| Fig. 52 – Excertos dos fólhos 21v, 98v, 23v, 46r, 68v, 26v, 22r, 37r, 27v do <i>Livro I do Tombo</i> | 60 |
| Fig. 53 – Excerto do fólio 4r do <i>Livro I do Tombo</i> | 62 |
| Fig. 54 – Excertos do fólio 4r do <i>Livro I do Tombo</i> | 62 |
| Fig. 55 – Excertos dos fólio 4r e 4v do <i>Livro I do Tombo</i> | 63 |
| Fig. 56 – Excertos dos fólhos 38v e 39v do <i>Livro I do Tombo</i> | 64 |
| Fig. 57 – Excerto do fólio 9r do <i>Livro I do Tombo</i> , com destaque para os nomes indicados | 66 |
| Fig. 58 – Excerto do fólio 188r do <i>Livro I do Tombo</i> , com destaque para os nomes indicados | 66 |
| Fig. 59 – Excerto do fólio 178r do <i>Livro I do Tombo</i> , com destaque para os nomes indicados | 66 |
| Fig. 60 – Excerto do fólio 17v do <i>Livro I do Tombo</i> | 72 |
| Fig. 61 – Excerto do fólio 7r do <i>Livro I do Tombo</i> | 72 |

| | |
|--|-----|
| Fig. 62 – Excerto do fólho 9r do <i>Livro I do Tombo</i> | 72 |
| Fig. 63 – Excerto do Índice Onomástico | 75 |
| Fig. 64 – Excerto do Índice Cronológico | 75 |
| Fig. 65 – Excerto do Índice Onomástico | 76 |
| Fig. 66 – Excerto do Índice Cronológico | 77 |
| Fig. 67 – Excerto do Índice Onomástico | 78 |
| Fig. 68 – Excerto do Índice Cronológico | 78 |
| Fig. 69 – Excerto do Índice Onomástico | 79 |
| Fig. 70 – Excerto do Índice Cronológico | 79 |
| Fig. 71 – Excerto do fólho 4r do <i>Livro I do Tombo</i> | 84 |
| Fig. 72 – Excerto da transcrição fólho 4r do <i>Livro I do Tombo</i> | 85 |
| Fig. 73 – Excerto das transcrições dos fólhos 20v, 46v e 68r do <i>Livro I do Tombo</i> | 86 |
| Fig. 74– Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila | 94 |
| Fig. 75 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira | 96 |
| Fig. 76 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila | 98 |
| Fig. 77 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira | 98 |
| Fig. 78 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila | 99 |
| Fig. 79 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila | 100 |
| Fig. 80 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira | 100 |
| Fig. 81 – Imagem da Missa de Finados que aconteceu no Mosteiro de São Bento da Bahia no dia 02 de novembro de 2011 | 102 |
| Fig. 82 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila | 103 |
| Fig. 83 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira | 103 |
| Fig. 84 – <i>Layout da edição digital</i> criada por Alícia Duhá Lose | 121 |
| Fig. 85 – Página inicial de <i>EDIÇÃO DIGITAL DE SERMÕES DE DOM FREI DOMINGOS DA TRANSFIGURAÇÃO MACHADO: um hiperlink para a salvação</i> | 122 |
| Fig. 86 – <i>Home da Edição digital do Livro de Crônicas do Mosteiro de São Bento da Bahia</i> originada da junção de códigos-fonte | 123 |
| Fig. 87 – <i>Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia</i> | 125 |
| Fig. 88 – <i>Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da</i> | 125 |

Bahia

| | |
|--|-----|
| Fig. 89 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 126 |
| Fig. 90 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 126 |
| Fig. 91 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 127 |
| Fig. 92 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 127 |
| Fig. 93 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 128 |
| Fig. 94 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 129 |
| Fig. 95 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 129 |
| Fig. 96 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 130 |
| Fig. 97 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 131 |
| Fig. 98 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 132 |
| Fig. 99 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 133 |
| Fig. 100 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 134 |
| Fig. 101 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 135 |
| Fig. 102 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 136 |
| Fig. 103 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 137 |
| Fig. 104 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia | 138 |

SUMÁRIO

VOLUME 1

| | | |
|-------|--|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 | UMA PORTA PARA O PASSADO E UMA JANELA PARA O FUTURO: A FILOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE | 17 |
| 3 | A FILOLOGIA E OS DOCUMENTOS NOTARIAIS | 22 |
| 3.1 | O MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA | 23 |
| 3.2 | O OBJETO: <i>LIVRO I DO TOMBO</i> DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA E SUA IMPORTÂNCIA | 30 |
| 3.2.1 | Descrição extrínseca: a arte e a técnica do livro | 32 |
| 3.2.2 | Descrição intrínseca: as <i>scriptae</i> do <i>Livro I do Tombo</i> | 49 |
| 3.2.3 | Os personagens históricos presentes no <i>Livro I do Tombo</i> | 65 |
| 3.2.4 | A produção do catálogo | 71 |
| 3.2.5 | Os índices: onomástico e cronológico | 74 |
| 4 | CULTURA E MEMÓRIA NO <i>LIVRO I DO TOMBO</i> DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA | 81 |
| 4.1 | RITUAIS DE POSSE DE TERRA NO <i>LIVRO I DO TOMBO</i> : MEMÓRIA ORAL E ESCRITA | 81 |
| 4.2 | OS RITOS E SEUS ELEMENTOS | 88 |
| 4.3 | RITOS LITÚRGICOS DE MORTE EM TESTAMENTOS DO <i>LIVRO I DO TOMBO</i> | 90 |
| 5 | AS EDIÇÕES DO <i>LIVRO I DO TOMBO</i> DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA | 105 |
| 5.1 | A EDIÇÃO CONSERVADORA DO <i>LIVRO I DO TOMBO</i> DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA | 107 |
| 5.1.1 | Critérios para a transcrição | 108 |
| 5.1.2 | Dificuldades da transcrição | 111 |

| | | |
|-------|---|-----|
| 5.2 | A EDIÇÃO DIGITAL: PARA ALÉM DA TÉCNICA | 113 |
| 5.2.1 | Contextualizando a edição digital: um pouco de teoria | 113 |
| 5.2.2 | A Edição digital do <i>Livro I do Tombo</i> | 121 |
| 6 | O CATÁLOGO DO <i>LIVRO I DO TOMBO</i> DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA | 139 |
| 7 | ÍNDICE ONOMÁSTICO | 156 |
| 8 | ÍNDICE CRONOLÓGICO | 170 |
| 9 | LISTA DE DOCUMENTOS TRANSCRITOS | 179 |
| 10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 187 |
| | REFERÊNCIAS | 189 |

VOLUME 2

EDIÇÃO DIGITAL-DVD

TRANSCRIÇÃO CONSERVADORA- DVD

1 INTRODUÇÃO

Era bom entrar numa biblioteca novamente; o cheiro era familiar. [...]. Mas o que me chamou a atenção foram as filas de livros, centenas de milhares deles a forrar as salas, do teto ao chão, as suas encadernações vermelhas e castanhas e douradas em fileiras cerradas, as suas capas marmoreadas e as suas guardas macias ao toque, as vértebras salientes das lombadas, acastanhadas como velhos ossos (KOSTOVA, 2005, p. 349).

Fig. 1 – Imagem Livros de Obras Raras Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Foto de Vitor Oliveira Andrade

Para iniciar essa caminhada, toma-se como ponto de partida o homem, sua produção textual e a ciência que dela se ocupa: a Filologia.

Assim, a citação e imagem acima dialogam de forma a construir um ambiente, que transmita a sensação, o cheiro, o visual que transporte o leitor desta tese à história, ao texto, às pessoas, aos lugares que serão aqui estudados, visitados, apresentados, através da edição e das análises do *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia.

O homem é um ser histórico e social, portanto, é o resultado do meio em que vive. Para compreender esse homem de hoje e o seu mundo, o passado tem um valor fundamental.

É nos registros de tempos idos que se encontra a formação do pensamento de um povo, de uma cultura, de uma história.

Boa parte desse registro se faz através de textos, que, é claro, também contêm informações sobre sua língua. A transmissão da cultura europeia, desde os antigos gregos, foi confiada em parte aos manuscritos (cópias feitas à mão a partir de cópias anteriores – o que muda são os suportes – pedra, tábuas de madeira, rolo, códice – em pergaminho, papiro, papel). A principal ciência que estuda esses documentos é a Filologia, uma ciência de caráter erudito que estuda a língua em toda a sua completude e os textos escritos que servem para documentar essa língua.

Esse trabalho tem como objetivo oferecer textos do *Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* através de uma edição de caráter conservador que apresenta o texto na sua integridade e uma edição digital que promove uma interação entre os documentos transcritos e suas análises.

Esta tese, em dois volumes, intitula-se *Uma porta para o passado e uma janela para o futuro: edições de documentos do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. O volume 1 traz dez seções, incluindo esta introdução, algumas análises, a discussão das edições (conservadora e digital, com critérios e as dificuldades encontradas no momento de fazer a transcrição), o catálogo, índices, a lista dos documentos transcritos e as considerações finais.

A seção 2, intitulada *Uma porta para o passado e uma janela para o futuro: a Filologia na contemporaneidade* aborda conceitos de Filologia e sua relação com os estudos linguísticos e literários, introduzindo o leitor no ambiente filológico.

A seção três, *A Filologia e os documentos notariais*, constitui-se de duas seções secundárias intituladas: *O Mosteiro de São Bento da Bahia* e *O objeto: Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia e sua importância*. A seção inicia-se com a relação entre a Filologia e os documentos notariais, na sequência tem-se a primeira seção secundária que situa o leitor, brevemente, na história beneditina no mundo e na Bahia, descrevendo o ambiente em que se desenvolveu a pesquisa e onde se encontra guardado o objeto deste trabalho (a Biblioteca e o Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia); na segunda seção secundária descreve-se o *Livro I do Tombo* (objeto de estudo dessa tese) através de cinco seções terciárias (*Descrição extrínseca: a arte e a técnica do livro*; *Descrição intrínseca: as scriptae do Livro I do Tombo* – nessas subseções apresenta-se mais detalhadamente o objeto de estudo com uma apreciação heráldica do Brasão presente na capa do *Livro I do Tombo*, mostrando a relação dos símbolos nele presentes com o contexto beneditino e a descrição e análise de suas

scriptae –; *Os personagens históricos presentes no Livro I do Tombo* – e um levantamento de três das principais famílias, os Guedes de Brito, os D'Ávila e os Albuquerque Coelho –; *A produção do catálogo* – explica como se deu a produção deste e o porquê da necessidade de fazê-lo –; *Os índices: onomástico e cronológico* – traz a metodologia utilizada para sua produção, assim como explicita as dificuldades encontradas ao longo da sua elaboração).

A quarta seção – *Cultura e Memória no Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* – está subdividida em três subseções: *Rituais de posse de terra no Livro I do Tombo: memória oral e escrita*; *Os ritos e seus elementos*; *Ritos litúrgicos de morte em testamentos do Livro I do Tombo* – as duas primeiras apresentam a descrição de um interessante ritual de posse da terra presente no manuscrito, descreve esse ritual e traça algumas relações com rituais presentes na Idade Média, que se constituíam numa maneira de perpetuar a memória oral; a terceira apresenta a descrição dos ritos litúrgicos de morte presentes nos testamentos aqui editados.

A seção de número cinco é intitulada *As edições do Livro I Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* e está subdividida em duas seções secundárias: *A Edição conservadora do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* (que descreve a edição escolhida para este trabalho, seus Critérios e Dificuldades na transcrição, mostrando os problemas encontrados) e *A edição digital: para além da técnica* que está subdividida em duas seções secundária: *Contextualizando a edição digital: um pouco de teoria* que traz a discussão sobre a edição digital (conceito e nomenclatura) e *A Edição digital do Livro I do Tombo* que descreve edição digital proposta e apresentada em apêndice do *Livro I do Tombo*.

A sexta seção traz *O Catálogo do Livro I do Tombo* na íntegra; a sétima *o Índice onomástico*; a oitava *o Índice cronológico*; e a nona a *Lista dos documentos editados*. Por fim, têm-se as considerações finais e referências.

A edição digital do documento é apresentada em DVD, constituindo o segundo volume, traz todos os textos produzidos nessa tese, as descrições, as análises, os fac-símiles etc, relacionados através de hiperlinks

Assim, deste ponto em diante abre-se a porta para o *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia.

2 UMA PORTA PARA O PASSADO E UMA JANELA PARA O FUTURO: A FILOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE

A Filologia é uma ciência muito antiga que trata da linguagem humana e no passado englobava todas as áreas do conhecimento relacionadas a essa linguagem. Vasconcelos (1946, p. 142-143) classificou nove passos dos estudos Filológicos e os dividiu em três áreas (Linguística, Crítica Textual e Estudos Literários). Os nove passos e sua classificação por área são: o estudo da língua (Linguística); o estudo da métrica (Estudos Literários); o estudo das alusões históricas (Estudos Literários); os estudos dos autores, das particularidades biográficas, retiradas em especial da documentação sobre ele (Estudos Literários); o estudo das relações entre a sua obra e as demais representações literárias (Estudos Literários); a história dos manuscritos (Crítica Textual); a determinação da autenticidade dos testemunhos (Crítica Textual); a restituição do “texto do autor” (Crítica Textual); e a determinação do valor literário e histórico do texto (Estudos Literários).

Dessa maneira, na interseção dessas três vertentes (Linguística, Estudos Literários e Crítica Textual) estão os **estudos filológicos**, que hoje, como sempre, buscam sintetizar todos esses aspectos, recorrendo a vários procedimentos e metodologias, usando para isso o texto. A noção de texto, concebida aqui, na mesma perspectiva de Telles (2009), mais amplamente como atividade comunicativa, não se limitando exclusivamente ao *texto escrito*. Texto, então, é compreendido como todo conjunto discursivo (oral ou escrito).

A Filologia edita uma diversidade de textos, manuscrito antigo, textos modernos, contemporâneos, literários, não literários, orais, escritos etc.

Cada texto é um problema particular e, como tal, deve ser estudado pelo crítico textual, o filólogo, a partir do conhecimento e da experiência necessárias ao exame da tradição textual. Ao se fazer a opção pela edição de um texto, seja romance, novela, poema, texto teatral, ou qualquer que seja o gênero textual, deve-se levar em conta seu processo de produção e de transmissão [...] (BORGES; SOUZA, 2012, p. 23).

Para adentrar nesse texto é necessário pensar na terceira vertente da Filologia: a Crítica Textual, que deve se preocupar em buscar uma edição que atinja os objetivos dos outros dois ramos: linguística e estudos literários, conforme já mencionado acima. O estudo da **língua** é o objetivo primeiro da **linguística**; a determinação do **valor literário** e histórico do texto

pertence ao domínio da **ciência da literatura**. A **Filologia** busca trazer um texto fidedigno para a linguística e a ciência da literatura e para isso precisa adentrar nesses dois mundos.

[...] ainda que não seja imprescindível ao linguista, a filologia textual é cada vez mais, comprovadamente, um instrumento de grande importância para o estudo linguístico. Nesse momento é o texto que nos leva aos dados da língua. Desde os primórdios dos estudos da linguagem até finais do século XIX, tem sido o texto o documento dos fatos de língua. Para isso, é necessário que sejam feitas edições conservadoras que mantenham a língua presente no documento (TELLES, 2009, p. 256).

O texto seria então um documento de fatos linguísticos. É nessa direção que vão as preocupações com a qualidade do texto editado. Para a **descrição de sincronias passadas** toda **documentação** de que se dispõe é **escrita**. Para o **presente**, a variedade de fontes de informação vai **desde o escrito às imagens sonoras**, mas, a transcrição do discurso oral é o maior auxiliar da pesquisa e **esse texto deve ser fiel à realidade linguística do emitente**. (TELLES, 2010). É nessa perspectiva que a filologia textual tem tratado os textos. **Filologia textual** aqui é entendida como toda a atividade que em nossos dias envolve o estudo de um texto. Não é simplesmente o estudo dos textos, mas através dos textos busca estudar a cultura da comunidade que usa a língua em que esse texto foi escrito. Língua, cultura, literatura (TAVANI, 1988).

Os materiais registrados nos textos escritos em períodos como a Idade Média não são, sob o ponto de vista sociolinguístico, comparáveis aos que o investigador de uma sincronia atual recolhe de falantes vivos previamente selecionados de acordo com determinados parâmetros sociais e geracionais. Entretanto, se só é possível dispor de textos escritos para épocas sem registro da oralidade, deve-se valorizar esse material com relação à língua dessa época, não apenas com relação à diacronia, mas também no que diz respeito à variação (social e situacional) da língua em sincronias pretéritas e à sua relação com processos históricos de mudança (MAIA, 2012, p. 533-542).

Segundo Maia (2012, p. 537), a Sociolinguística histórica abriu novas possibilidades para o estudo da variação em textos correspondentes a épocas passadas da língua, mas a autora salienta que

[...] para a investigação em perspectiva diacrônica, é absolutamente necessária uma consistente infraestrutura filológica e uma sólida preparação por parte do investigador que lhe permita uma interpretação dos textos escritos que constituem o seu *corpus* de análise adequada à «nova sensibilidade para com o documento

histórico» (TEJADA CALLER, 1999, p. 65), a qual conduz, no plano linguístico, ao questionar critérios aplicados em determinados tipos de edições.

Assim, independente do texto ser medieval ou moderno, escrito ou oral, se o interesse é o estudo linguístico, a edição deve buscar preservar as características do corte sincrônico representado pela língua em que tal texto foi registrado.

“Desse modo, o método filológico apoia a análise linguística, ao fornecer com critérios um texto fidedigno. Por outro lado, elementos linguísticos do texto estabelecido permitem – e têm sempre permitido – estudar a língua aí documentada” (TELLES; LOSE, 2010, p. 109).

No artigo *Câmbios linguísticos y câmbios textuales*, Roger Wright (1988) assinala que, ao estudar a língua contemporânea, se pode aproveitar os meios modernos e os ouvidos, ficando estabelecido que não é possível limitar-se aos dados escritos. Entretanto, ao estudar-se a língua de época passada, todos os dados disponíveis estão escritos. Desse modo, é possível acompanhar as mudanças verificadas na apresentação dos dados textuais e, às vezes, tirar conclusões a propósito do fato de a língua falada também ter mudado.

O estudo das relações grafemático-fonéticas que permite, a partir dos dados textuais, inferir a realização de alguns fonemas, só é possível se a edição mantém fielmente a grafia do manuscrito (TELLES; LOSE, 2010).

Com isso, resta advertir que, em filologia textual, a relação grafemático-fonética leva a duas considerações relativas ao comportamento metodológico: a necessidade de se fazerem lições conservadoras nas edições dos textos manuscritos e a possibilidade de tais lições permitirem fazer uma descrição fonológica a partir da *scripta* dos textos (TELLES; LOSE, 2010, p. 114).

Ainda para as autoras, no que tange à filologia textual – quer debruçando-se sobre textos antigos, quer sobre textos modernos ou contemporâneos, literários ou não literários – busca-se preservar as características da *scripta*, na expectativa da comprovação desses fatos linguísticos, por isso para os estudos das mudanças linguísticas é necessário apoio incontestado nos textos de edição cuidada, em especial seguindo os critérios de uma lição conservadora. Uma das finalidades da análise de textos escritos por mãos inexperientes é alertar o professor para os problemas relativos à interferência da fala na escrita, trazendo indícios apontados pelos dados da *scripta*, mas cuja análise poderá servir para mostrar caminhos no ensino da escrita da língua portuguesa, sobretudo nas comunidades periféricas e para a população de jovens e adultos (TELLES; LOSE, 2010).

A preocupação em utilizar uma edição conservadora que mantenha a língua do texto editado é importantíssima para os estudos da história da língua, da Linguística Românica e sua aplicabilidade hoje com o entendimento dos textos produzidos pelos jovens e adultos.

Mas além de todo o benefício referente aos estudos linguísticos (sincrônicos e diacrônicos), a preocupação em buscar critérios fidedignos ao texto-fonte é de grande importância para os estudos literários também.

No que concerne aos estudos literários, além de se preocupar com que textos a crítica literária trabalha e estudar o processo de criação através de rascunhos, é importante também pensar na literatura que é oferecida aos estudantes.

[...] muitos críticos literários, professores de literatura, historiadores e demais estudiosos que operam sobre o texto escrito se contentam com a primeira edição que lhes cai a mão, quando não escolhem especificamente a mais portátil e barata, desinteressados de essa ser também, com certeza, a que lhes oferece o texto menos apurado [...] (CASTRO, 1995, p. 511).

Segundo Telles (2003, p. 24), vale a pena traçar

[...] uma observação sobre o comportamento relativo à escolha dos textos-fonte das investigações linguísticas e literárias dos alunos dos cursos de Letras, os quais nem sempre são os mais fidedignos. Compreende-se que, na falta de material bibliográfico suficiente, o estudante adquira uma versão popular, geralmente menos confiável.

A autora traz alguns exemplos de problemas referentes a

[...] uma coleção de obras literárias vendidas a preço popular que vem reproduzindo edições conceituadas. [...] a tradução do Macbeth de William Shakespeare (2002): o texto editado tem uma introdução de Arthur de Salles, mas afirma-se ser a tradução do texto shakespeariano de outro autor. Entretanto, uma comparação com a tradução sallesiana publicada em 1948 pela W. M. Jackson (SHAKESPEARE, 1948) apresenta coincidências que mostram poder ser um texto contaminado pela tradução feita por Salles, como é o caso do uso do verso alexandrino (característica dos poetas parnasianos) (TELLES, 2003, p. 25).

Com relação ao processo de criação autoral, à gênese literária, Giuseppe Tavani (1993, p. 569) e Souza e Santos (2012, p. 18) na sequência assinalam:

A possibilidade de estudar a gênese da obra literária abriu, pois, um novo capítulo nas actividades da filologia: a genética, enquanto reconstrução da estruturação e modulação progressivas do texto, demonstrou, pois, concretamente que o texto não é um dado mas um processo, que não é uma entidade estável, fixada uma vez por todas, mas sim uma variável, ou melhor, um complexo dinâmico em perpétuo devir, cujas realizações sincrônicas – aquelas que conhecemos como redacções sucessivas

–são definidas por acasos extra-textuais, e não por exigências internas do texto (TAVANI, 1993, p. 569).

Quando a CG começa a trabalhar com as variantes do texto com vistas à compreensão, e, em alguns casos, formalização do processo de criação de um autor, assume-se, cada vez mais, na Crítica Textual, o interesse pelo processo de construção. Isso implica compreender o texto como processo, cujo fim é dado por diversas circunstâncias que não são encerradas sempre pelo e no autor. [...] Tem-se uma metodologia que possa orientar a prática editorial do filólogo, que se ocupa do texto como produto e processo, conciliando, assim, os métodos da crítica textual e da crítica genética. Destaque-se aqui o papel assumido pelo filólogo-geneticista no que tange às leituras e aos modelos editoriais propostos (SOUZA; SANTOS, 2012, p. 18).

Uma das finalidades da análise de rascunhos, textos em processo de criação, é alertar o professor para a importância da reescrita, do processo de criação do aluno.

Vale destacar mais uma vez que o mais importante é que se usem textos fidedignos, não esquecendo de que enquanto não se dispõe de um, todas as operações hermenêuticas e críticas podem tornar-se arbitrárias, intempestivas e inseguras, como assinala Tavani (1988, p. 53).

Segundo Telles e Gama (2001), deve-se dar atenção especial à grafia dos textos, dentro do que preconiza o estudo da escritura, para que se possa alcançar pelo menos quatro propósitos: a lição conservadora dos textos literários, documentados nos manuscritos medievais, permite ao linguista recuperar os dados da língua do *scriptor*, isto é, daquele responsável pela *scripta*; a transcrição conservadora dos textos não literários, de qualquer tipo, também permite a recuperação dos dados da língua do responsável pela *scripta*; à transcrição de documentos da fala faz-se necessário estabelecer um código grafemático, com base na ortografia e na fonologia da língua documentada, o que permite acompanhar os processos de variação e mudança linguística na atualidade, ajudando na compreensão e ensino da língua portuguesa hoje; a transcrição conservadora dos manuscritos de autores modernos permite acompanhar os processos de construção da escrita, dando mostras de como o autor faz uso da sua competência linguística e de sua estilística, além de possibilitar a “[...] descrição da variante linguística documentada no texto, em qualquer nível de análise” (TELLES; GAMA, 2001, p. 98).

Diante do exposto, percebe-se a importância do trabalho filológico e sua dialogicidade, confirmando as palavras de Picchio (1979, p. 234): “Filólogo é aquele que, utilizando todos os instrumentos dos quais pode dispor, estuda todos os documentos e se esforça por penetrar na epistema que decidiu estudar, procura, enfim, a voz dos textos e de um passado que já não considera sufocado pelos estratos sobrepostos.”

3 A FILOLOGIA E OS DOCUMENTOS NOTARIAIS

A Filologia utiliza o instrumento linguístico para penetrar nos textos construídos em determinadas línguas, com o objetivo de restaurar, depurar e interpretar estes textos, que já não são necessariamente literários. A Filologia segue como auxiliar e ao mesmo tempo como apoio a diversas outras disciplinas, perdendo sua pretensão de onipresença (CANO AGUILAR, 2000).

Neste sentido, como sempre aconteceu, os estudos filológicos andam de braços dados com os estudos linguísticos, abrindo espaço para textos não literários, como já mencionado na seção anterior, e não tomando para si a tarefa dos estudos de língua como elemento primeiro, que, no entanto, continua sendo vista como indissociável para a penetração no conteúdo do texto.

Abrindo espaço para textos outros, a Filologia se depara com dificuldades outras, como o estudo de textos notariais, como é o caso do *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, documento aqui trabalhado.

Lembra Martinez Ortega (1999) que as dificuldades do estudo da língua de textos jurídicos são numerosas devido à escassez de trabalhos baseados neste tipo de documentos. É de chamar a atenção a grande pobreza bibliográfica ou a defasagem das investigações publicadas, devido principalmente à diversidade de campos que haveria de abarcar: o legal, o histórico, o paleográfico e o filológico.

Diversos tipos de textos, todos relativos ao âmbito jurídico, são encontrados em documentos notariais, entre eles vê-se: registro testamentário, trazendo linguagem própria dos testamentos; registro contratual utilizado na redação de contratos, registro de recebimento mediante o qual alguém reconhece haver recebido certos bens; registro de doação e registro de sesmarias, através dos quais se transmite a outrem determinados bens; entre outros (MARTINEZ ORTEGA, 1999). Esses documentos são de fundamental importância para o estudo da cultura, da genealogia e da toponímia.

Sabe-se que, na Idade Média, Vivarium, na Calábria (Itália), é o primeiro mosteiro a ser identificado com o livro. Na época, o Mosteiro era dirigido pelo romano Cassiodoro, que achava que os conventos deveriam abrigar a produção literária da Antiguidade, por isso redigiu para os monges copistas algumas regras de transcrição e ortografia, que perduraram por séculos. O acervo do convento contava com uma centena de códices. No entanto, foi o

Mosteiro de Monte Cassino (529 d.C.), fundado pelo próprio São Bento, que marcou o início do movimento sistemático de editoração medieval (LOSE et al., 2009).

No Brasil, a prática do trabalho filológico pode ser considerada relativamente recente, visto que o país tem pouco mais de 500 anos de colonização. No entanto, cá se tem grandes nomes da área, que desenvolveram e desenvolvem trabalhos de grande fôlego, envolvidos e animados pela riqueza de material que aqui se pode encontrar, visto que

Ao longo de todo o processo de colonização das terras brasileiras foram se formando pequenas, médias e grandes bibliotecas. Estas bibliotecas representam hoje, não somente autênticos documentos da influência sócio-cultural européia, mas constituem, também, acervos de idéias que influenciaram os homens que fizeram a nossa história (PINHEIRO, 1989, p. 19).

A Cidade da Bahia, que foi a primeira capital do país, guarda considerável parte desses tesouros, muitos deles sob a jurisdição e a prudência dos primeiros monges beneditinos baianos, os primeiros beneditinos a chegarem no Novo Mundo.

3.1 O MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

Pensando no leitor que nunca teve a oportunidade de estar no Mosteiro de São Bento da Bahia e não conhece suas instalações, sua história e sua inserção na vida social da Bahia, decidiu-se apresentar um pouco dessa história do Mosteiro, visto que as doações, os testamentos, codicilos etc. que se encontram registrados no *Livro I do Tombo* são reflexo de tudo isso.

Conforme nos informam Lose et al. (2009), o Mosteiro de São Bento da Bahia, fundado em 1582, foi o primeiro mosteiro beneditino do Novo Mundo. Como era de se esperar, em função da história monástica, desde sua instalação em terras brasis, a arquibadia baiana destaca-se como instituição plenamente inserida no desenvolvimento local e regional através da promoção e preservação das artes, da cultura e do saber, constituindo-se, assim, em um espaço privilegiado para a produção e difusão do conhecimento, possuindo um rico acervo que reúne obras raras e especiais que datam desde 1503 até os dias atuais, além de vasta documentação manuscrita e iconográfica, as quais têm sido submetidas a análises e pesquisas, e vêm, a cada dia, apontando novos caminhos para a reescrita de passagens significativas da história da Bahia e do Brasil. A Instituição religiosa teve seu conjunto arquitetônico (museu, biblioteca, mosteiro) e seu acervo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional, na época SPHAN, em 27 de junho de 1985, um dos primeiros tombamentos do Brasil.

O Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia é privado, de interesse público e, principalmente, pelo fato de ter permanecido por mais de 400 anos em ambiente da clausura monástica, tem seu acesso restrito e seu acervo salvaguardado.

A documentação contida no Arquivo se constitui como meio de conservar e perpetuar a memória de uma sociedade em um dado período histórico, permitindo que tal memória, entendida aqui como a memória social inscrita em práticas e a memória construída do historiador, ultrapasse as barreiras do tempo e dê a conhecer às gerações futuras os caminhos, as trajetórias percorridas pelo homem na busca pelo conhecimento de si próprio e do mundo.

O Mosteiro de São Bento da Bahia é uma entidade religiosa sem fins lucrativos, estabelecida na Cidade de São Salvador da Bahia desde 1582, com notória relevância religiosa, histórico-cultural e sociopolítico, no cenário local, regional e nacional, que visa a aperfeiçoar e difundir a educação e a cultura, segundo os princípios e valores da tradição intelectual e humanística cristã. Atua na área educacional mantendo estabelecimentos de ensino, como o Colégio São Bento, instituição com mais de 110 anos em atividade na Bahia, além de faculdades com cursos na área das Ciências Humanas (FACULDADE SÃO BENTO, 2009-2011).

Ainda pensando no leitor, distante e desconhecido, apresenta-se o ambiente físico do Mosteiro, principalmente no que tange ao local (Biblioteca/Arquivo do Mosteiro) onde se encontra o objeto de análise desta tese, para que os possíveis interessados em pesquisas futuras com este ou com qualquer outro documento deste grande manancial de informações que são o Arquivo e a Biblioteca do Mosteiro saibam abrir “a porta para o passado e uma janela para o futuro”.

Em virtude da relevância e da riqueza do acervo beneditino, há cerca de 15 anos foi criado o Centro de Documentação e Pesquisa do Livro Raro Dr. Norberto Odebrecht, onde, desde 2006, estão sendo desenvolvidas diversas pesquisas tendo por base documentos e obras impressas de importância histórica, cultural e linguística incalculável do acervo beneditino baiano. A crescente participação de leigos nas atividades de pesquisa tem apresentado aos próprios monges uma nova forma de olhar para o seu acervo e de compreender sua responsabilidade como administradores de um patrimônio que pertence ao Mosteiro, mas que, em certa medida, também pertence à sociedade. A devoção e a responsabilidade que os monges demonstram contagiam os pesquisadores, que passam a fazer parte da instituição.

Além de atuar na área educacional e científica, o Mosteiro de São Bento da Bahia também atua diretamente na área cultural: possui um Laboratório de Conservação e Restauro de papel que dá apoio de salvaguarda às obras raras dos séculos XVI, XVII e XVIII pertencentes ao acervo do Mosteiro, já tendo restaurado em seu setor mais de 300 livros através de financiamento próprio ou de editais públicos, como CNPq, FAPESB e Fundo de Cultura. Contíguo a esse espaço localiza-se o Setor de Encadernação, onde se encadernam ou reencadernam obras modernas e periódicos pertencentes ao acervo da biblioteca da instituição. O Mosteiro também é a entidade detentora do Museu de São Bento, constituído, basicamente, de peças sacras do século XVII no estilo barroco, de mobiliária do século XVIII, inspirada nos modelos ingleses, e também pinturas e esculturas que vão do século XVIII ao XIX, pertencentes ao acervo da própria instituição.

O acervo librário e documental se divide em 4 setores – **Biblioteca Referencial** (atende aos alunos da Faculdade São Bento e população de uma maneira geral, é formada por livros do século XX), **Setor de Obras Raras** (impressos que vão desde 1503 até o século XIX), o **Arquivo** (onde se encontram todos os textos manuscritos, códices, documentos avulsos ou encadernados, organizados em caixas ou em pastas; são todos documentos diretamente relacionados a vida administrativa e burocrática do Mosteiro e de cada um dos monges que por ali passaram desde a sua fundação em 1582, inclusive a Coleção de Livros do Tombo; dentro do Arquivo existe a **Biblioteca do Arquivo**, onde ficam todas as obras impressas mais preciosas, por sua raridade e antiguidade, os livros diretamente relacionados com o cotidiano religiosos (missais, evangeliários, bíblias e regras) além de exemplares de todas as publicações da antiga Tipografia Beneditina; e o Arquivo Abacial, onde ficam guardadas documentos mais pessoais dos monges, processos administrativos e eclesiásticos, obras impressas “não recomendadas”, etc. Este acervo é passado de abade a abade e tem seu acesso absolutamente restringido (LOSE, 2010, p. 302).

A título de exemplificação, seguem abaixo imagens desses quatro setores aqui descritos, com o intuito de dar a oportunidade ao leitor que os desconhece de visualizar esse ambiente e “entrar” juntamente com esta pesquisadora no universo ora apresentado.

Fig. 2 – Vista do Setor de Referência



Fonte: Foto de Vitor Oliveira Andrade

Fig. 3 – Vista do Setor de Obras Raras



Fonte: Foto de Livia Borges Souza de Magalhães

Fig. 4 – Imagens do Arquivo



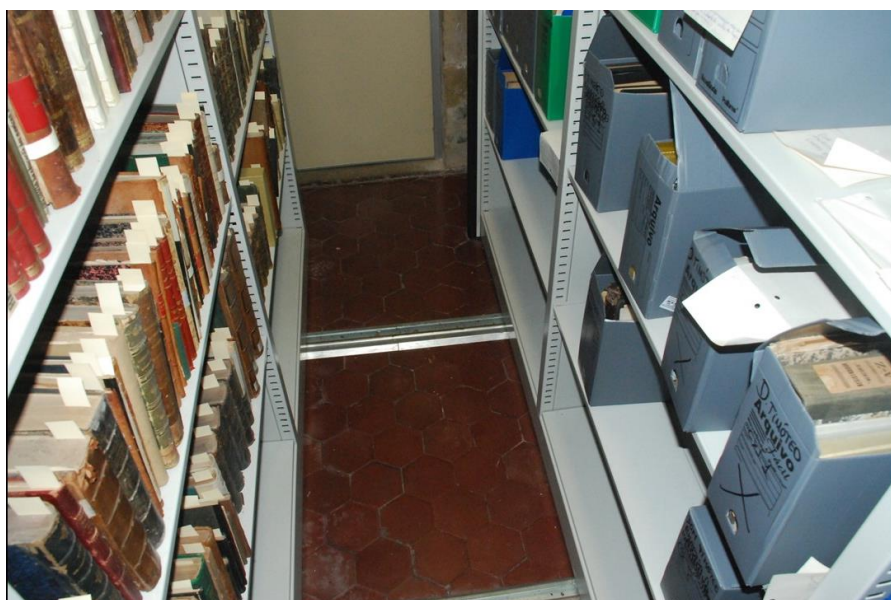
Fonte: Foto de Livia Borges Souza de Magalhães

Fig. 5 – Imagens do Arquivo



Fonte: Foto de Livia Borges Souza de Magalhães

Fig. 6 – Imagem do Arquivo



Fonte: Foto de Livia Borges Souza de Magalhães

O Mosteiro não apenas é o guardião de um acervo bastante raro, mas foi palco, cenário e personagem de inúmeros acontecimentos importantes para a história da Bahia e, em especial, para a cidade de Salvador. Apresentar a história da instituição é apresentar ao leitor desta tese o contexto que será descortinado através da edição de parte dos documentos contidos no *Livro I do Tombo*.

Desde a fundação do Mosteiro da Bahia, conforme as informações históricas que se encontram nos arquivos da Ordem de São Bento em Portugal, os monges beneditinos da Bahia dedicaram-se ao trabalho na área das Letras e Humanidades e à pesquisa filológica e histórica, muitas vezes, baseando-se apenas nas próprias experiências, de forma empírica.

Numerosos são as notícias e os registros desta atividade encontrados nos documentos e manuscritos do Arquivo do Mosteiro da Bahia. A história do Mosteiro da Bahia nos conta que, devido à carência de Colégios e Universidades no Brasil, os monges beneditinos foram procurados pela população, sendo constituídos como tutores da educação das crianças e jovens da capital baiana.

Desta forma, o Mosteiro da Bahia colaborou para o desenvolvimento econômico do Recôncavo Baiano, incentivando também a educação de jovens e adultos. Participou ativamente da luta pela Abolição da escravatura, sendo, como se verifica pela documentação encontrada no próprio Arquivo do Mosteiro, a primeira Instituição Religiosa a libertar integralmente os seus escravos, o que se deu em 1877. Nestes documentos, pode-se notar o trabalho de ensino das Letras também aos escravos agregados ao Mosteiro, juntamente com o ensino das artes e dos ofícios (ANDRADE; LOSE, 2007). Esta informação dialoga com muitos dados presentes nos documentos do *Livro I do Tombo*.

Por ser o Mosteiro de São Bento da Bahia a continuação milenar da história beneditina, iniciada por São Bento em 480 d.C., os monges beneditinos da Bahia são herdeiros da tradição bibliográfica (produção e conservação), possuindo, em seus arquivos, grandes raridades documentais do Brasil.

Desde o séc. VI d.C., vários Mosteiros Beneditinos da Europa tinham como compromisso a preservação e a divulgação de livros e manuscritos.

O célebre ensinamento do Patriarca São Bento de honrar todos os homens, respeitando e preservando sua cultura é a característica do pensamento que permeia as ações do Mosteiro de São Bento até os dias atuais. Seguindo essa tradição, o Mosteiro da Bahia, o primeiro das Américas, possui uma Biblioteca e um Arquivo fundados, juntamente com o Mosteiro, em 1582. Nesses documentos está registrado o início da história do Brasil, suas primeiras ruas,

alamedas, bairros, famílias, costumes etc. Esses textos também escondem informações sobre evolução de sua língua.

Além da História do Mosteiro de São Bento da Bahia e sua inserção na vida cultural, social, política e religiosa da sociedade baiana, a Ordem de São Bento, fundada no século VI d.C., traz consigo uma tradição de mais de 1.500 anos de atuação no campo do trabalho, da cultura e da educação (ANDRADE; LOSE, 2007).

O já citado Arquivo do Mosteiro, constituído de documentos manuscritos e impressos que datam desde o séc. XVI, possui: bulas papais, cartas de profissão dos monges, sermões, dietários com a história de todos os monges falecidos naquele mosteiro desde a sua fundação até os dias atuais, documentos relativos à vida privada do Mosteiro (como os livros de Crônicas, por exemplo), documentos referentes a grandes personalidades históricas, como Catarina Paraguaçu, Gabriel Soares de Souza, Garcia d'Ávila, Duarte Coelho, entre outras, além de cartas de alforria e documentos de compra e venda de escravos, documentação relativa às propriedades do Mosteiro em toda a região metropolitana de Salvador, livros de pedidos de oração, entre diversos outros documentos, com os mais variados temas, tipologias textuais, épocas e estados de língua.

Como se vê, desde a chegada à antiga capital da América portuguesa, os beneditinos têm sido co-participantes da história da cidade, em seus avanços mais significativos ou nas vicissitudes impostas ao longo do tempo. Boa parte destes mais de quatro séculos de tradição e história encontra-se presente nas páginas dos *Livros de Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*. Através deles se pode vislumbrar o desenvolvimento urbano de Salvador e adjacências, com os nomes primeiros das ruas, alamedas, bairros. O mesmo ocorre com a constituição das famílias baianas e suas substanciais contribuições para o desenvolvimento desta entidade religiosa. Os monges de São Bento da Bahia ainda hoje vivem graças aos dividendos advindos desse patrimônio, uma parcela considerável dele está registrada nos fólhos dos *Livros de Tombo*.

3.2 O OBJETO: *LIVRO I DO TOMBO* DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA E SUA IMPORTÂNCIA¹

O *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia faz parte da Coleção de Livros do Tombo que pertence ao Arquivo do Mosteiro, que agora passa a ser um dos setores da Biblioteca da Instituição. Apesar de ser identificado com o número I, é importante salientar que ele não é o primeiro volume da coleção, pois é antecedido pelo Livro Velho do Tombo.

Os Livros do Tombo formam uma coleção de 6 volumes, todos em grande formato e de beleza rústica inigualável. Juntos, seus documentos alcançam um período de cerca de 400 anos, relativos aos séc. XVI, XVII, XVIII e XIX. A maioria desses documentos constitui-se de traslados do original, isto significa que o conteúdo é dos séculos XVI ao XIX, mas o suporte (papel, capa em couro, estilo da encadernação) data, provavelmente, do início do século XIX ou XX (LOSE, 2012, p. 5).

Em meados de 2012, o Mosteiro de São Bento da Bahia apresentou sua Coleção de Livros do Tombo como candidata ao Registro Memória do Mundo do Brasil de 2012. Tendo sido aprovada a proposta, a coleção passou a fazer parte da lista de patrimônios documentais nominados pela UNESCO como representativos da Memória do Mundo.

Como se disse, entre os documentos presentes nos *Livros do Tombo* estão doações, registros, testamentos, reconhecimentos, petições, autos de posse e cartas de Sesmarias. São documentos que trazem registros do patrimônio territorial do Mosteiro de São Bento da Bahia nas principais capitanias dos séculos iniciais do Brasil após sua colonização.

Com exceção do primeiro volume, todos os demais estão em bom estado de conservação, possuem todos os fólios numerados e rubricados, mesmo os que não apresentam mancha escrita. A encadernação de toda a coleção é feita em couro de porco com brasão da Ordem de São Bento pintado a mão (brasão que será analisado na próxima subseção dessa tese, “Descrição extrínseca: a arte e a técnica do livro”).

Os Livros do Tombo do Mosteiro de São Bento são documentos arquivísticos, de caráter diplomático *stricto*, manuscritos antigos e únicos. Desta forma, são fontes primárias de suma importância para a história da construção do Brasil.

O *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia é uma coletânea de textos dos séculos XVI, XVII e XVIII, transcritos em 1803, como informa o termo de autorização, para

¹ O *Livro I do Tombo* vem sendo trabalhado pela autora dessa tese desde sua graduação, de forma que as informações contidas nessa subseção (3.2) e suas partes são a continuidade desse trabalho, tendo sido aprofundadas e/ou revisadas durante esse percurso acadêmico.

que seu conteúdo não se perdesse, já que o original se encontrava em avançado estado de deterioração. Tal original mencionado, infelizmente, nunca foi encontrado. Esse é um manuscrito importante para a história da construção do Brasil, pois traz informações relativas aos três primeiros séculos de colonização do país.

O conjunto de manuscritos que se está editando contém documentos importantes sobre os estados de Pernambuco, da Bahia² e um documento sobre o estado do Rio de Janeiro, no período de 1567 a 1798. Nele está registrada a história de duas das mais importantes capitanias do Brasil: a da Bahia e a de Pernambuco (TAVARES, 2001) e, com isso, o início da história do país. São esses alguns dos primeiros registros da formação da sociedade brasileira. Desta forma, estes documentos auxiliam a compreensão de como se deu o processo de povoamento desses estados, suas capitais, principalmente no tocante às regiões mais antigas, fornecendo os nomes primitivos das ruas e bairros das cidades e informações sobre as famílias mais tradicionais.

Para maior compreensão do leitor, apresentam-se, nesta seção e nas seguintes, diversas imagens do documento trabalhado, diretamente relacionadas aos textos a que se referem.

Neste trabalho estão sendo editados documentos relativos aos três séculos presentes no manuscrito (XVI, XVII e XVIII). A edição desse manuscrito se iniciou na graduação da autora pelos documentos mais antigos, e, posteriormente, foram sendo escolhidos alguns especificamente, como os documentos do século XVIII, por terem sido de interesse para algumas análises a pedido dos monges.

² A grande maioria dos documentos é referente a esses dois Estados, mas há um documento referente ao Rio de Janeiro e outros cuja localização mencionada ainda não foi identificada.

Fig. 7 – Imagem da capa e Lombada do *Livro I do Tombo*



Fonte: Mosteiro de São Bento da Bahia

3.2.1 Descrição extrínseca: a arte e a técnica do livro

Os livros são responsáveis por trazer à época presente registros históricos do passado, por dar à humanidade a oportunidade de conhecer sua narrativa, de ter acesso às suas memórias. É nos registros de tempos idos que se encontra a formação do pensamento de um povo, de uma cultura, de uma história, além, é claro, de informações sobre a evolução de sua língua.

A produção librária, que era ativa na Antiguidade, na Idade Média ficou restrita aos claustros; renascendo, no entanto, com as universidades. A prática dos Monges copistas vinha desde os tempos de São Jerônimo (séc. IV), e na Renascença Carolíngia houve incentivo à literatura; maior desempenho de editoração. No entanto, a produção de livros ficou, mesmo, limitada aos mosteiros até o século XII (CAMPOS, 1994).

Tanto o processo da feitura do livro quanto o material utilizado nele revelam não somente o período em que foi feito, mas também a história de sua técnica. Desvendam a arte e a técnica que eram utilizadas em cada momento da história dessa invenção tão antiga e tão atual, revelando a beleza do livro através do suporte, da tinta, do instrumento de escrita, da maneira encadernar, da marca d'água.

O livro, na forma como é conhecido hoje, apareceu na história da humanidade por volta do século IV da era cristã, revolucionando todo o processo de escrita, leitura e compilação de documentos. Esta nova forma suplantou o uso do rolo aos poucos, pois era, sob muitos aspectos, mais favorável para a leitura, principalmente se o documento fosse extenso. Esta forma de compilação de documentos tornou-se popular pela facilidade do manuseio e começou a generalizar-se em Roma, no Baixo Império Romano (MCMURTRIE, 1982, p. 79).

No século XV surge a imprensa que iria revolucionar a produção librária, mas essa mudança ocorre de forma lenta e gradual. “O princípio da prensa, na forma incipientíssima de alavanca, era utilizado para espremer uvas e fazer vinho no alvorecer da civilização grega” (CAMARGO, 2003, p. 11).

“O fim da produção de códices anuncia-se no século XV com o nascimento do livro xilográfico e termina algum tempo mais tarde com a invenção e a expansão da imprensa” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 170). A invenção da tipografia não apenas imprimiu um novo ritmo no fabrico dos livros e, assim, sua maior disseminação, ela também criou alguns problemas para os colecionadores e amantes da palavra escrita. “A impressão dos primeiros livros – os chamados incunábulo – era tão perfeita que apenas olhos muito exercitados seriam capazes de distingui-los dos manuscritos” (MACHADO, 2003, p. 15).

A história do livro no Brasil tem início em meados do século XVI, datam desse período os primeiros registros de sua presença em território brasileiro. Nesse tempo, os livros estavam mais presentes nas instituições religiosas, como a beneditina, por exemplo, concentrando-se, principalmente, nas capitanias de Pernambuco e Bahia, por serem as mais abastadas nesse início de colonização.

Só vamos conhecer instrução e possuir livros a partir da segunda metade do século, desde que se instala em 1549 o governo-geral em Salvador, na Bahia. Só começamos a engatinhar pelo caminho da cultura depois do estabelecimento dos conventos dos jesuítas, franciscanos, carmelitas e beneditinos, principalmente dos padres da Companhia de Jesus que logo após sua chegada abrem colégios na Bahia e em outras capitanias. [...]

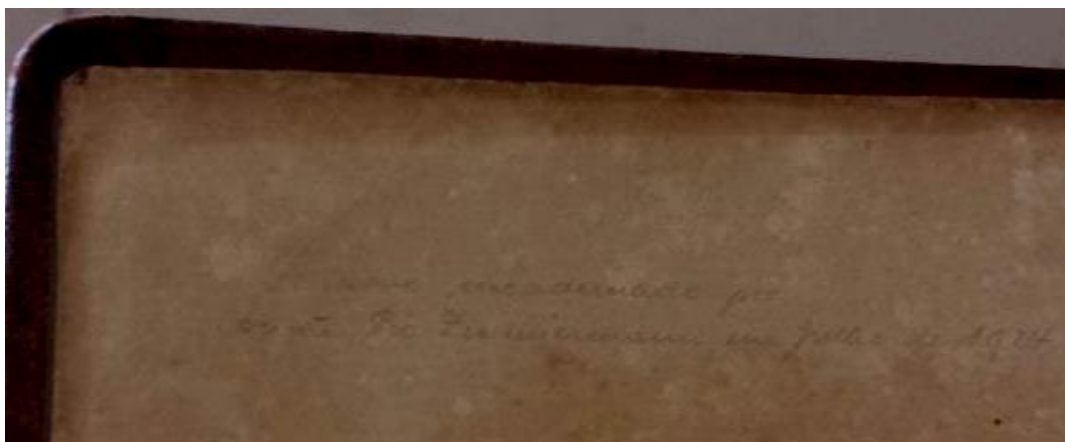
Em fins do século XVI já se nota certa vida intelectual na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro (MORAES, 2006, p. 4).

Além dos poucos livros trazidos de fora para o Brasil, é possível que se tenha passado a fabricá-los no país com finalidades específicas, como a de registrar os bens (MORAES, 2006). São os chamados Livros de Tombo, inventário que traz o elenco de todas as peças que constituem uma herança (FARIA; PERICÃO, 2008). Nos Mosteiros, esses livros tinham – e ainda hoje têm – fundamental importância para assegurar a legalidade da posse das terras através de compra, doação, herança. O *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia é um exemplo desse tipo de livro, pois, como se disse, é um documento que traz registros do patrimônio territorial do Mosteiro de São Bento da Bahia nos séc. XVI, XVII e XVIII.

O chamado *Livro I do Tombo*, que é, na denominação de Faria e Pericão (2008), um livro de inventário, pode, a depender do teórico que trate da História do Livro, não ser considerado um *livro* de fato, visto que muitos dos conceitos trazem na ideia de *livro* uma unidade bibliográfica, uma monografia; no entanto, para outros permanece a noção de formato de livro (a forma como os documentos foram compilados). No caso dos Livros do Tombo, o conceito está associado à forma, mais que ao conteúdo, pois, ao que parece, não seria adequado usar o termo códice, uma vez que, como se disse, o uso desta nomenclatura tem seu fim no século XV com a invenção da Xilogravura. Estipula-se, então, que o *Livro I* (nome dado pelos próprios beneditinos) é um *Livro de Tombo*, de registro, pois é uma compilação de documentos de herança que são costurados e encadernados em formato de Livro.

Como já mencionado, o *Livro I do Tombo* faz parte da coleção dos *Livros do Tombo* que juntos alcançam um período de cerca de 400 anos, relativos aos séc. XVI, XVII, XVIII e XIX. A maioria desses documentos constitui-se de traslados do original; com isso, o conteúdo é dos séculos XVI ao XIX, mas o suporte (papel, capa em couro, maneira de encadernação) data do início do século XX como atesta informação no verso da capa do *Livro I do Tombo*.

Fig. 8 – Imagem do verso da capa do *Livro I do Tombo*



Fonte: Mosteiro de São Bento da Bahia

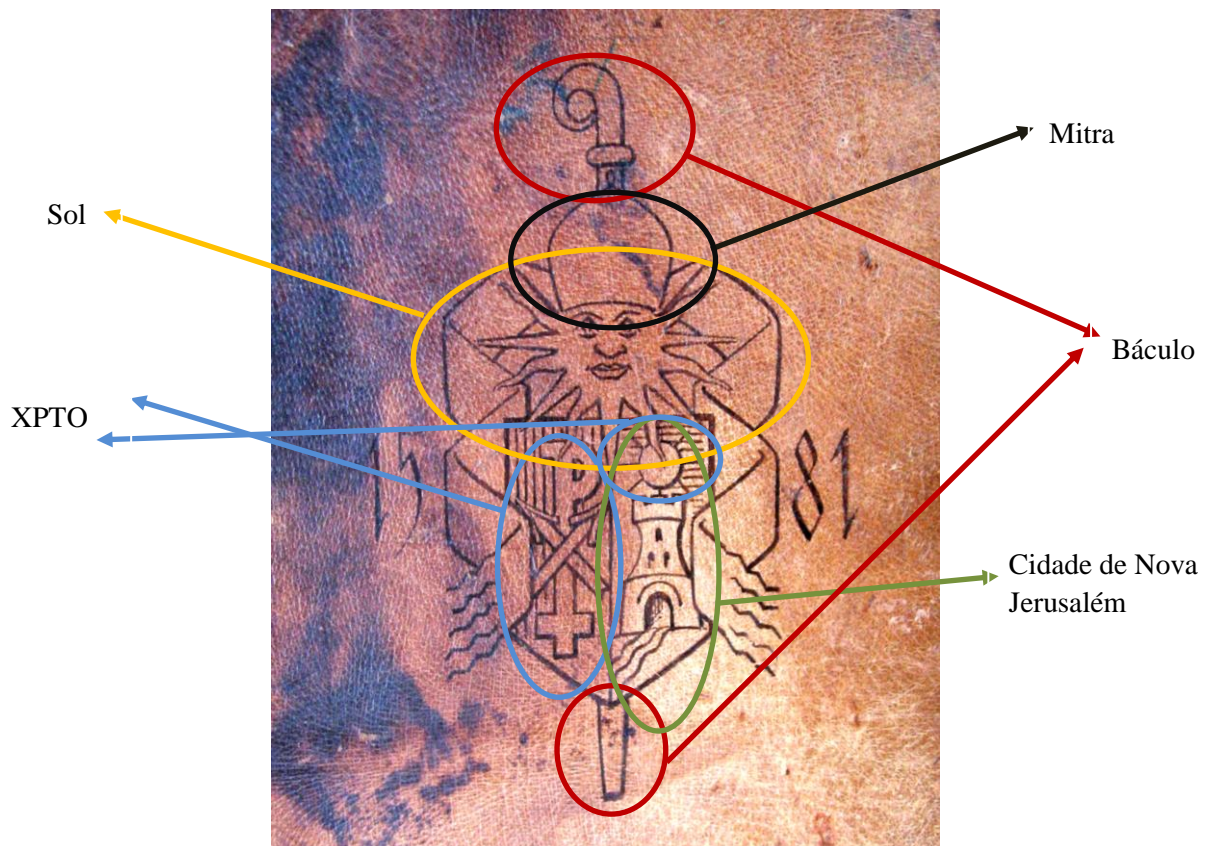
Transcrição: De novo encadernado por
irmão Pio Zimmermann em Julho de 1924.

O *Tombo I* é um livro manuscrito. Sua encadernação, apesar de muito bonita, já não possui mais os ornamentos tão ostensivos como os dos livros anteriores à invenção da imprensa. Assim, o *Livro I* possui encadernação em couro de porco marrom com uma gravura em nanquim que consiste numa adaptação contendo um dos símbolos da Ordem de São Bento (o Sol), parte do brasão da Congregação Brasileira (a torre com o rio caudaloso), parte do brasão do Mosteiro da Bahia (a cruz com as flechas de São Sebastião) e a data que se atribuía à fundação do Mosteiro baiano pintados à tinta na capa.

Esse brasão teria sido criado pelo Irmão Paulo Lachenmayer já no início do século XX e encontra-se reproduzido igualmente em todas as capas da Coleção dos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Entre os elementos que fazem parte do Brasão (alguns já presentes no brasão da Ordem de São Bento) encontram-se: o sol, a mitra, a abreviatura do nome de Cristo (XPTO), a torre, o rio caudaloso e o báculo, como pode ser observado na imagem ampliada abaixo:

Fig. 9 – Detalhe da capa do *Livro I* com imagem do Brasão



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Mitra, no sentido mais restrito da palavra, é um chapéu alto e pontiagudo usado pelo Papa, bispos, arcebispos, abades, durante as celebrações solenes. Esse nome, Mitra, inicialmente refere-se a um símbolo pagão que foi cristianizado ao longo do tempo. O símbolo de Mitra é representado como um herói degolando um touro ou sob a forma de um ser humano com cabeça de leão. “Ele nasceu de um rochedo, em um 25 de dezembro, dia do solstício de inverno, do renascimento do sol. Seu culto rivalizou com o do cristianismo nas suas origens” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1988, p. 612).

O simbolismo do sol é bastante diversificado, os significados que podem ser mais direcionados ao cristianismo são da representação divina, de poder: “Se não é o próprio deus, é, para muitos povos, uma manifestação da divindade. [...] O sol é um símbolo universal do rei [...] é um símbolo imperial” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1988, p. 836-7).

O báculo é um símbolo da fé, é uma espécie de cajado, uma forma de gancho, um semicírculo que significa o poder celeste aberto sobre a terra, o poder de criar e recriar os seres. “O báculo do bispo ou do abade é [...] um símbolo de autoridade que emana do céu.

Cumpra relacioná-lo com o cajado do pastor. O gancho que tem na extremidade permite puxar para o seio do rebanho a ovelha desgarrada” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1988, p. 113).

A torre, acompanhada do sol e do rio pode ser relacionada à profecia de Jeremias, a qual se refere à Nova Jerusalém, pois ela representa uma “cidade”. Inicialmente, poder-se-ia pensar em Torre de Babel, mas, neste caso, prefere-se analisar a imagem no seu conjunto e esta não apresenta apenas a torre e sim uma paisagem mais completa que inclui o sol e o rio, os quais juntos podem remontar a uma cidade. Como se sabe, o rio está presente na descrição da Nova Jerusalém: “Mostrou-me um rio de água da vida, límpido como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro” (Ap. 22, 1). “Pois a água que lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna” (Jo 4, 14b).

Segundo Cirlot (2007, p. 334), a lança é um “símbolo da guerra e também sexual”, pois é uma arma e também representação fálica. Porém, no Brasão aqui analisado as lanças fazem referência a São Sebastião, que recebeu como martírio, diversas flechadas. Esse é o santo de dedicação da Basílica do Mosteiro de São Bento da Bahia. Isto se deve ao fato de que quando os monges chegaram à primeira capital do Novo Mundo para edificar seu Mosteiro, já encontraram ali uma ermida dedicada a São Sebastião, às “margens” dessa ermida foi edificado o mosteiro beneditino baiano.

A cruz é um dos símbolos cuja presença é atestada desde a mais alta Antiguidade. Ela tem muitas formas e cada uma delas representa significados distintos. No caso do Brasão do *Livro do Tombo* a cruz pode ser pensada em dois aspectos: o primeiro é que ela representa a inicial de XPTO, uma abreviatura para o nome de Cristo na língua grega (Χριστός), porém, a cruz que aparece no Brasão está invertida, apresentando a parte mais longa para cima. Desta forma, pode-se pensar na cruz de São Pedro que foi martirizado e crucificado como o próprio Cristo, mas, por não se achar digno de tal semelhança, solicitou que o pusessem de cabeça para baixo.

Muitas poderiam ser as leituras desses símbolos, a depender do conhecimento e das relações entre esses conhecimentos produzidos por cada pessoa, mas sempre levando em consideração o ambiente que elas representam nesse contexto, pois, quando se mudam os contextos, mudam-se as interpretações. É importante lembrar que todos esses símbolos já existiam antes do Cristianismo e que sofreram adaptações ao longo do tempo. A leitura aqui apresentada constitui-se apenas de uma proposta de análise desses elementos dentro do contexto beneditino – apresentada pelos próprios monges a esta pesquisadora – e sob uma perspectiva semiótica.

O *Livro I*, que mede 487 mm × 339 mm, possui uma mancha escura no ângulo superior esquerdo que desce até o meio da capa, e deve ter sido produzida pela presença de fungos ou bactérias. A contracapa (ou quarta capa) também possui uma mancha escura no ângulo superior direito.

Fig. 10 – Imagem da Capa do *Livro I do Tombo*

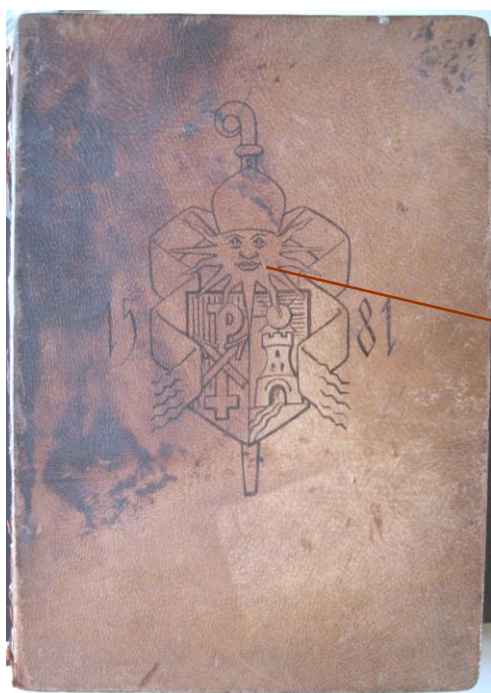
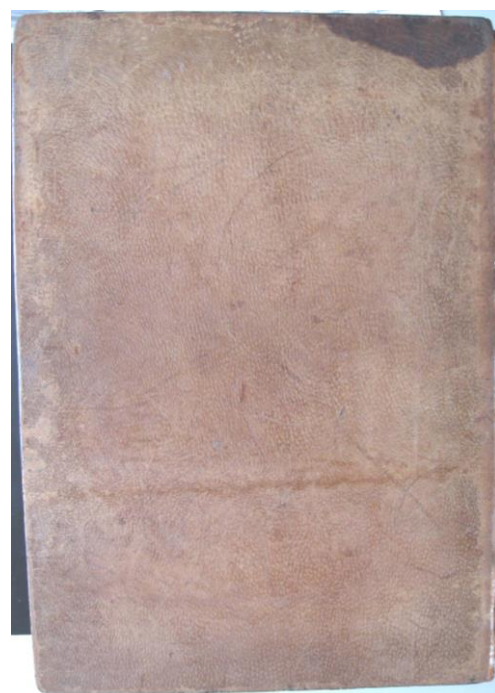


Fig. 11 – Imagem da Contra-capa do *Livro I do Tombo*

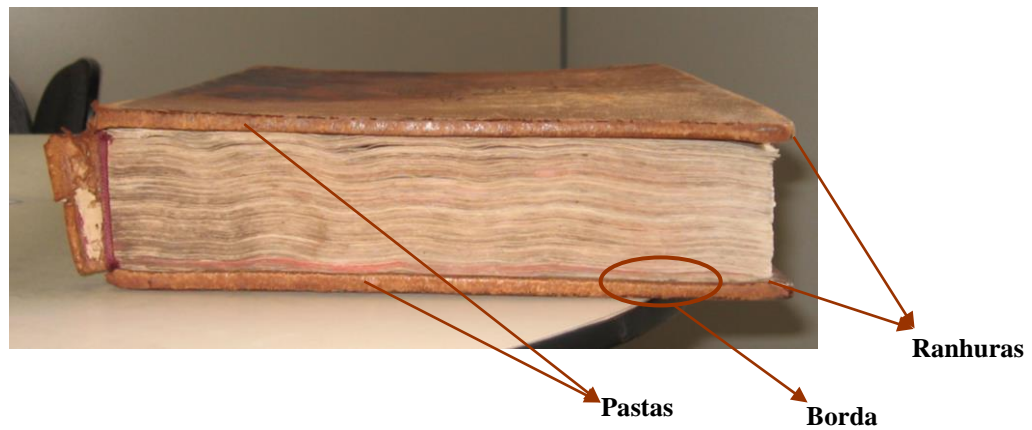


Gravura
contendo os
elementos
heráldicos
beneditinos

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

A técnica de feitura do livro era diferente da do rolo. Enquanto neste as folhas eram unidas pelas extremidades, formando um volume único e comprido, no códex cada folha era dobrada em duas ou mais partes e depois as coleções ou grupos destas folhas dobradas eram costuradas pelos vincos (MCMURTRIE, 1982, p. 481). Essa nova técnica de encadernação apresenta vários elementos. Chamam-se *pastas* os dois lados de cartão que recobre um livro. Para protegê-lo, é útil que as pastas ultrapassem o nível das folhas, e a esse excedente dá-se o nome de *ranhuras*. Chama-se *borda* a espessura do cartão e *bordura* a parte do cartão que, embaixo da cobertura, excede as folhas (ROUVEYRE, [1899 ou 1900] apud MARTINS, 2006).

Fig. 12 – Imagem do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 13 – Imagem do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Aparas são os três lados do livro por onde o papel foi cortado. Uma delas é especificada como *calha*, é a parte anterior das folhas, oposta ao dorso e pela qual o livro se abre. No *Tombo I* essas *aparas* foram pintadas em cor *bordeaux*, apesar de já estarem bem desbotadas. A *apara* de cima e a *calha* eram pintadas com uma tonalidade mais escura enquanto a *apara* de baixo tinha uma tonalidade mais clara (ROUVEYRE, [1899 ou 1900] apud MARTINS, 2006). Essa técnica era recorrente da ornamentação do livro. Até hoje, ainda pode ser observada nas bíblias, por exemplo.

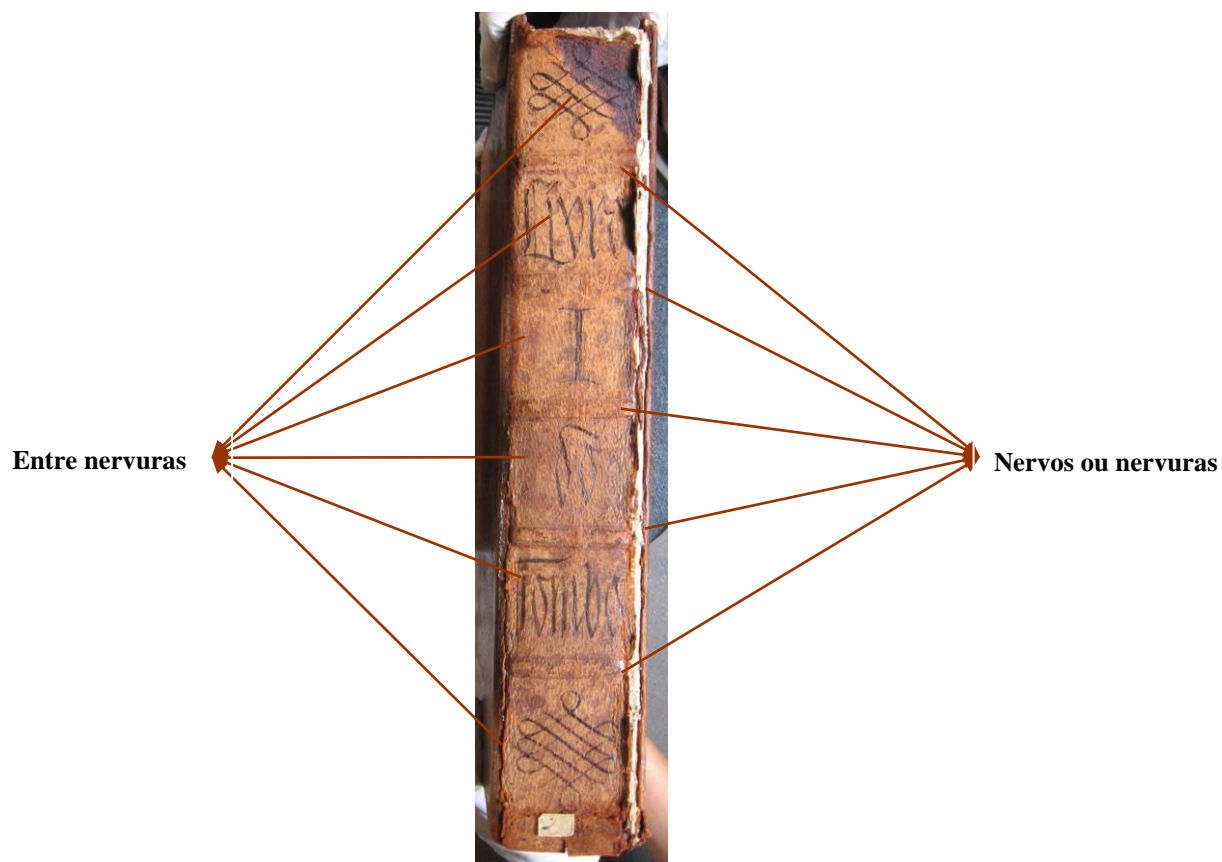
Fig. 14 – Imagem do *Livro I do Tombo***Calha****Fig. 15** – Imagem do *Livro I do Tombo***Apara de cima****Fig. 16** – Imagem do *Livro I do Tombo***Apara de baixo**

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Há, ainda, o dorso ou *lombada*, parte posterior do livro, a que recebe o título e o nome do autor; e *nervos* ou *nervuras*, os cordões que fazem sobre o dorso pequenas saliências. Os espaços compreendidos entre eles são *entre nervuras* (ROUYEYRE, [1899 ou 1900] apud MARTINS, 2006).

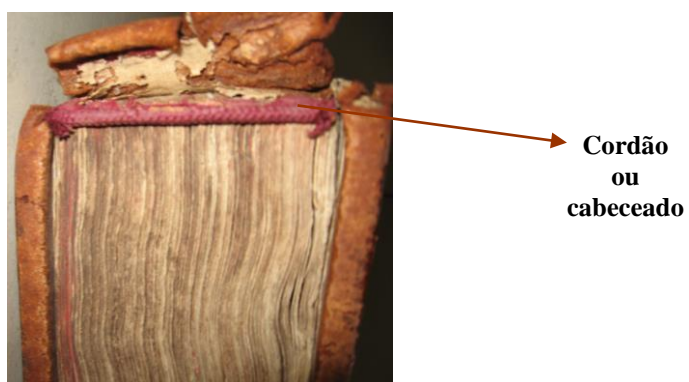
A lombada do *Livro I do Tombo* apresenta 5 nervuras, derivadas da maneira de encadernação (costura dupla com cordão arredondado de cor *bordeaux*), e nas entrenervuras há a seguinte inscrição: “Livro I do Tombo”, distribuída em cada um dos espaços entre as nervuras, antecedida e sucedida por florões.

Fig. 17 – Fotografia da lombada do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 18 – Fotografia do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Logo no começo de um volume encadernado está a sua *guarda*, isto é uma folha de papel marmorado ou de cor. Outra folha igual é colocada, em sentido contrário, no fim do volume, que formará, por assim dizer, a retaguarda (ROUVEYRE, [1899 ou 1900] apud MARTINS, 2006).

A guarda do começo faz sobretudo aparecer, pela sua totalidade sombria, o título da obra, que é a sua idéia-mãe, e a guarda do fim parece exprimir que o espírito do leitor volta à obscuridade desde que não seja mais iluminado pelos pensamentos do escritor (ROUVEYRE, [1899 ou 1900] apud MARTINS, 2006, p. 281).

As folhas de guarda têm como função colar a capa e contracapa às páginas de texto. No *Tombo I*, a folha de guarda da capa é de tonalidade amarronzada e apresenta o número I (parece ter sido escrito posteriormente, pois a tinta é diferente da utilizada no restante do Livro) em algarismo romano escrito em azul, na parte superior central e, logo abaixo, uma etiqueta em papel branco colado, no qual está impresso em número vazado L° 2 em tinta preta. A folha de guarda da contracapa, a retaguarda, não apresenta nada escrito, mas é do mesmo material e com a mesma tonalidade escurecida da folha de guarda da capa.

Fig. 19 – Imagem da folha de guarda da capa do *Livro I do Tombo*



Fig. 20 – Imagem da folha de guarda da contracapa do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O suporte em que é construído é importante para a formação do livro e sua permanência até os dias atuais. Entre os diversos tipos de suporte da escrita estão o papiro, o pergaminho, o papel. A palavra *Papel* vem, etimologicamente, de “papiro”, que era *papyrus* em latim e *πάπυρος* em grego. Apesar disso, seu nome tem poucas relações com a coisa e o papel não é um derivado do papiro: é o seu rival vitorioso. Como o papiro, o papel veio do oriente, da China. Até o fim do século XVIII, a fabricação do papel era puramente manual. Os moinhos de papel eram oficinas primitivas, onde se faziam as folhas uma a uma, em quantidades que ainda não chegavam para caracterizar uma indústria (MARTINS, 2002, p. 111, 115).

E o fabrico do papel estava amplamente estabelecido na Europa do quatrocentos. [...] O processo inventado pelos chineses no século II d.C., difundiu-se através da Europa por intermédio dos árabes. Já no século XI, os sicilianos produziam o melhor papel do continente, feito de trapos, a um custo quinze vezes menor que o do pergaminho (CAMARGO, 2003, p. 11).

No Brasil, a primeira fábrica de papel foi fundada em 1808-1810 por Henrique Nunes Cardoso e Joaquim José da Silva, no Andaraí Pequeno (RJ), coincidindo com a vinda da Família Real Portuguesa (MARTINS, 2002, p. 124). Com o conhecimento dessa informação é possível ter certeza de que o papel utilizado no *Livro I do Tombo* não foi fabricado no Brasil, mas, possivelmente, em Portugal, já que o *Livro I* data de 1803. É um papel poroso, de alta gramatura, avergoado e de cor pardacentá. Sua porosidade e gramatura irão interferir na absorção da tinta e, com isso, na leitura que pode ser feita hoje.

Fig. 21 – Imagem do fólio 310r do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

É possível observar em muitos papéis a marca d'água. Esta surgiu por volta de 1270 na Itália e era obtida através de um desenho feito de arame colocado sobre a rede (linhas de cadeneta ou linhas d'água) do molde, no lugar onde o arame provocasse uma depressão na polpa ficava mais fino, podendo ser visível o desenho contra a luz. Entretanto, o termo é enganador, pois a marca não é feita pela água, mas pelo fio de metal (KATZENSTEIN, 1986, p. 228).

Há inúmeras conjecturas sobre a utilidade da marca d'água que vão desde representação comercial à referência ao Velho Testamento. Elas podiam representar o brasão ou nome da empresa que manufaturou o papel ou o livro, ou o brasão da ordem religiosa ou da família que encomendou a obra, ou, ainda, animais relacionados ao Velho Testamento:

Foram propostas muitas teorias sobre a finalidade das marcas d'água. Conjecturou-se que seriam a marca registrada de fabricantes de papel ou indicariam quando e onde o papel era fabricado, o tamanho ou qualidade da folha [...] as marcas d'água podem ter sido símbolo das crenças religiosas de uma irmandade secreta, há muitas vezes nelas dúzias de sinais mencionados no Velho Testamento como a lua a estrela, muitos animais: peixe, veado, leão, unicórnio, cão, cordeiro, dragão, touro, águia [...] (KATZENSTEIN, 1986, p. 228-229).

Em português, é empregado de forma aleatória o nome de marca d'água a três tipos de sinais deixados na folha de papel pela fôrma. Em francês essas três formas são diferenciadas:

Pontuseaux são riscos transparentes que atravessam inteiramente o papel na distância de 12 a 15 linhas, ou 20 a 25 traços, conforme o tamanho da folha; eles cortam, em ângulo reto, outros riscos extremamente próximos uns dos outros e menos visíveis, denominados vergeures. Quanto à marca-d'água os franceses reservam esse nome apenas à “marca da fábrica”, impressa no papel pelo mesmo sistema. Se adotarmos esta última expressão nesse sentido restrito, poderemos, pela sua colocação, na folha, descobrir o formato do papel: se ela se encontra no meio, o volume é “in-fólio”, se está em baixo trata-se de um “in-quarto” e, se se localiza ao alto da folha trata-se de um “in-octavo” (ROUVEYRE, [1899 ou 1900] apud MARTINS, 2006, p. 122).

Américo Cortez Pinto (1948) traz os sinais das marcas d'água descritas acima com os termos em português: vergaturas e pontusais, afirmando também que se reconhece o número de folhas do caderno observando-se a disposição das filigranas (marca d'água), das vergaturas e dos pontusais.

O manuscrito ora trabalhado possui duas marcas d'água que se alternam em alguns momentos nos fólhos. As duas estão, relacionadas à empresa que fabricou o papel. Uma

apresenta o nome da empresa, D & C BLAUW. A outra é o seu brasão com um X grande e dentro dele, nos espaços produzidos por suas hastes, estão presentes as iniciais. D & CB. Deriva de uma importante família de papeleiros holandeses que começaram a fabricar papel em 1621, os fabricantes de papel que fundaram a empresa foram Dirk e Cornelis. (NATIONAL..., 2014)

Fig. 22 – Imagem da marca d'água do *Livro I do Tombo*

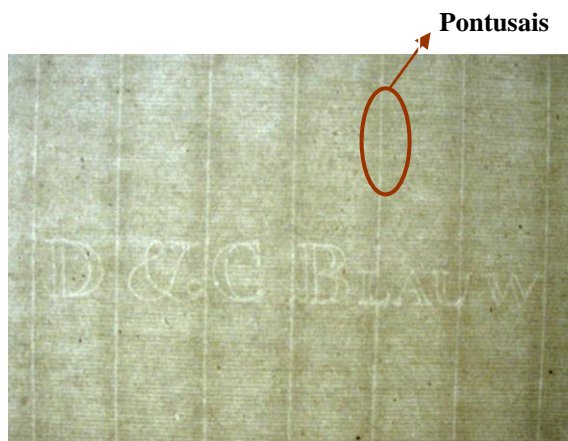
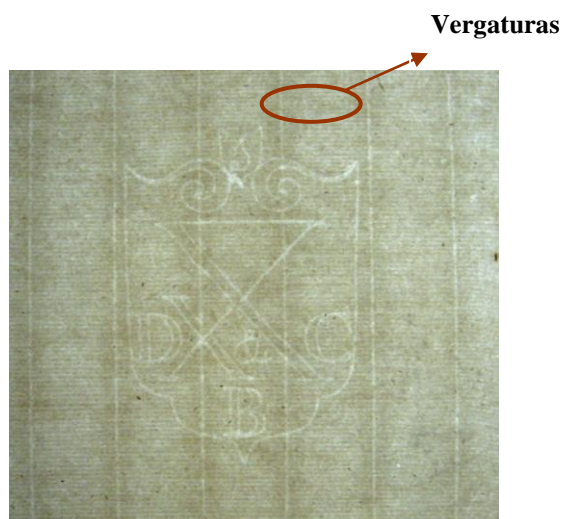


Fig. 23 – Imagem da marca d'água do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O *Livro I do Tombo* tem 311 fólios, destes, 310 são numerados e rubricados e 288 estão escritos no recto e no verso. Os fólios 289 ao 310 não apresentam mancha escrita, apresentam apenas com a rubrica e a numeração, que só ocorrem no recto. Os fólios medem 484mm × 350mm, a mancha escrita sem as notas marginais mede 380mm × 240mm e com as notas marginais 420 × 322mm. Em geral, apresenta 35 linhas escritas por fólio³.

³ As transcrições dos trechos aqui apontados a título de exemplificação se encontram na transcrição integral dos documentos, que se encontra no segundo volume desta tese (edição digital). Optou-se por não transcrever os trechos aqui apontados nesta seção do trabalho, pois seu objetivo, no momento, é complementar as descrições extrínsecas e intrínsecas (descrição material do documento), não se atendo a nenhuma análise de conteúdo desses textos para não desviar a atenção do leitor.

Fig. 24 – Imagem do fólio 34r do Livro I do Tombo

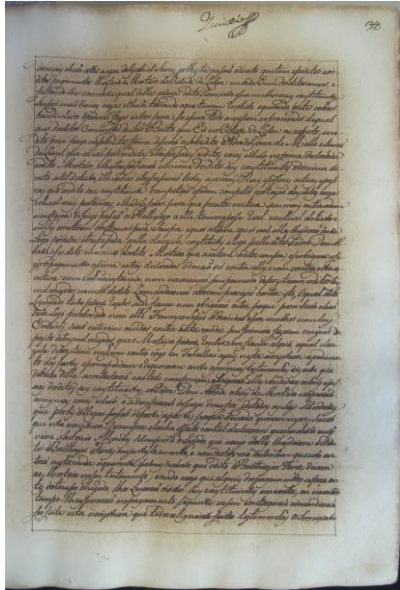
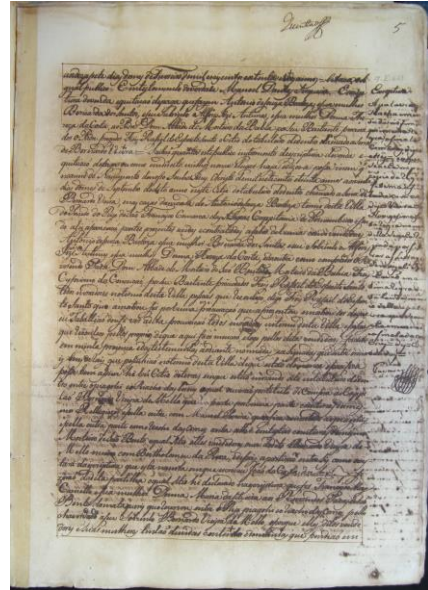


Fig. 25 – Imagem do fólio 5r do Livro I do Tombo

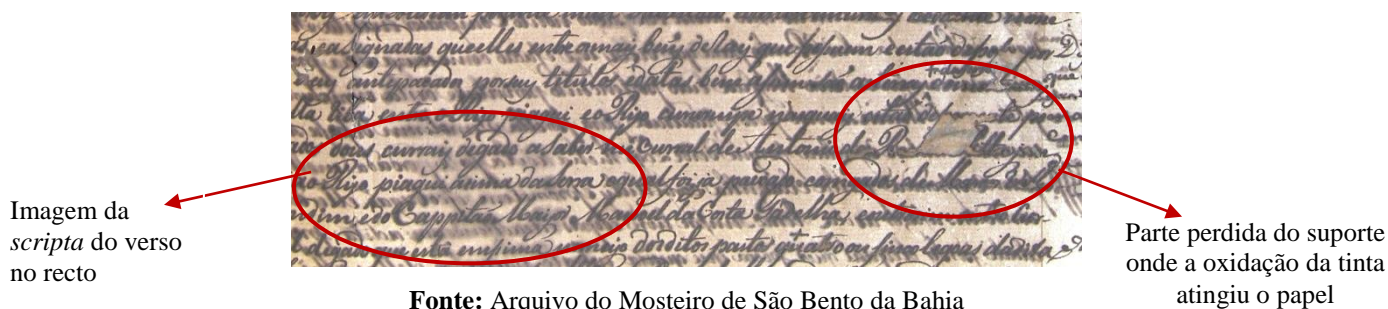


Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

A tinta também é de importância fundamental na feitura do livro, pois ela pode, a depender de sua composição, manchar muito o documento ou desbotar, tornando, assim, a leitura impossível. Na produção de livros manuscritos, a tinta mais usada era negra, ou marrom, mais ou menos carbonada ou ácida. Se é muito ácida, corrosiva, a tinta pode manchar o outro lado do fólio ou até cortar a base da escrita. A tinta sem fixador pode desbotar ou descorar ao longo dos anos sob a ação da luz. As que posteriormente seriam utilizadas na impressão foram desenvolvidas a partir da tinta para escrever, usada pelos chineses e egípcios desde 2600 a.C., pelo menos, elas resultavam de uma química ainda bastante primitiva de pigmentos, colas animais e óleos vegetais (CAMARGO, 2003, p. 11).

A escrita do *Livro I do Tombo* é em tinta ferro-gálica, e está em bom estado de conservação, embora o papel tenha sofrido oxidação provocada pela tinta em diversas partes, escurecendo também o suporte, o que prejudica relativamente a leitura em alguns pontos do documento. Nos fólhos onde há escrita houve pouca ação de insetos, já que esta é tóxica para eles.

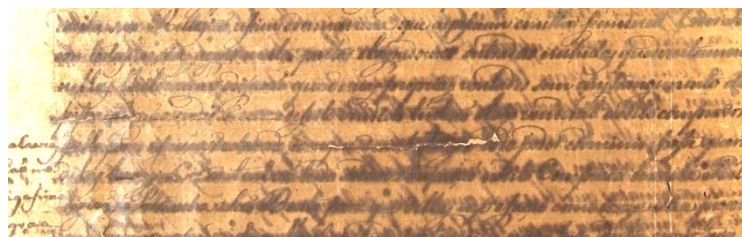
Fig. 26 – Imagem do fôlio 3r do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Além de todas estas características acima descritas, ressalta-se o fato de que esse documento passou por um processo antigo de restauração, no qual era colada uma folha de papel seda, com cola simples, por cima do fôlio escrito. Com o passar do tempo, há uma reação química entre a tinta, a cola e o papel, o que prejudica em muitos pontos a leitura.

Fig. 27 – Imagem do fôlio 3v do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Por ser um texto notarial, o *Livro* possui autenticação de dois tabeliães: o primeiro (de nome Quintão) autentica o termo de abertura, de encerramento e todos os fôlios no canto superior direito do recto; e outro, o segundo (chamado Tavares), deveria ratificar o conteúdo de cada documento, no entanto, isso só é feito nos cinco primeiros fôlios.

Para abrir e fechar o documento, além das folhas de guarda, há os termos de abertura e encerramento. Estes termos são registros, por escrito, feitos pelo escrivão destinados a dar autenticidade ao texto. No livro aqui estudado não há exatamente um “termo de abertura” de acordo com o padrão, pois o *scriptor* que o redige não é o mesmo que escreve o termo de encerramento. Desta forma, pode-se dizer que o que se tem é um “Termo de Autorização” do Abade do Mosteiro de São Bento para que os documentos sejam trasladados. Esse termo de autorização vem logo após a folha de guarda e nele se inicia a numeração do documento, 01. Depois deste termo de autorização do Abade, tem-se um segundo termo de autorização do

scriptor Domingos Jozé Cardozo para que o tabelião Jozé Alvares Quintão pudesse numerar e rubricar todo o documento no recto e fazer o termo de encerramento.

O termo de encerramento encontra-se redigido em um papel com a gramatura mais densa colado no último fólio antes da folha de retaguarda e mede 123mm × 195mm.

Fig. 28 – Imagem do termo de autorização do Abade (1) do *Livro I do Tombo*

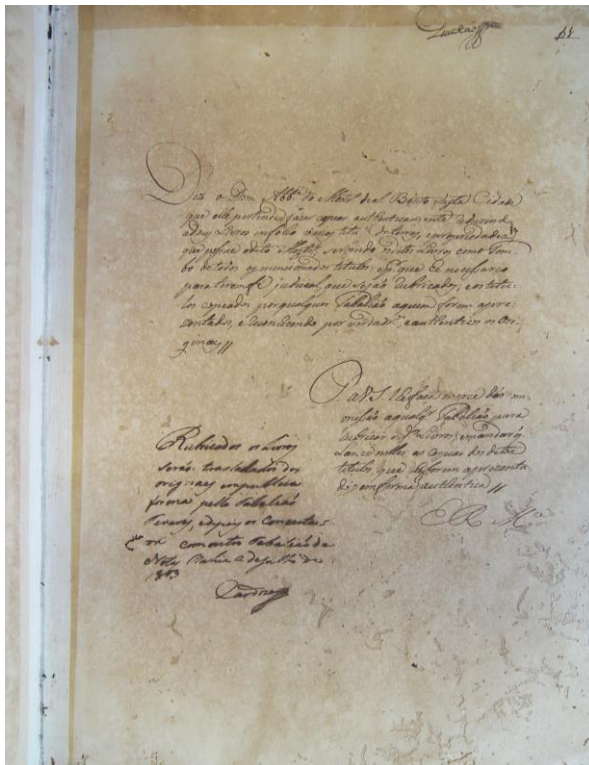


Fig. 29 – Imagem do termo de autorização (2) do *Livro I do Tombo*

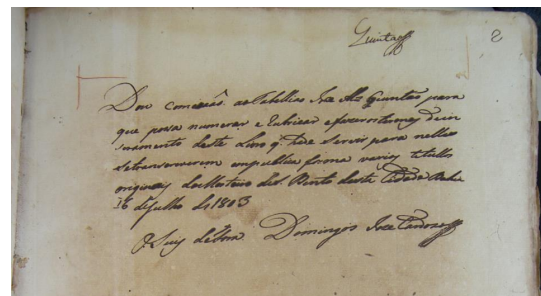
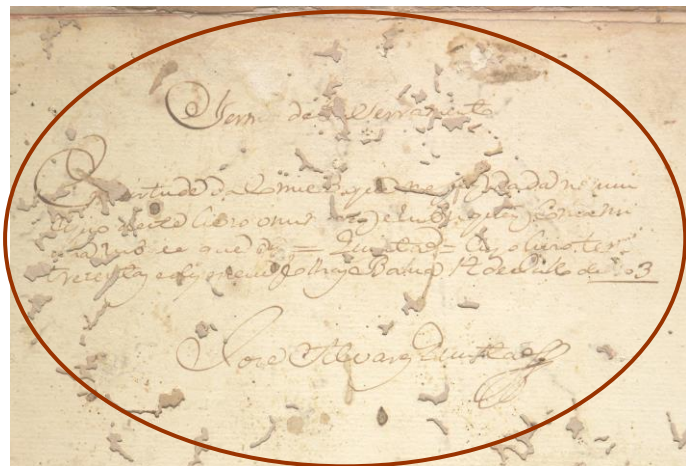


Fig. 30 e 31 – Fac-símile do termo de encerramento do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Através desta descrição extrínseca detalhada do *Livro I do Tombo* pretendeu-se trazer informações de como surgiu o livro na história da humanidade, chegando aos que eram inicialmente produzidos no Brasil, e, daí, traçando um perfil histórico dessa mistura de técnica e arte que é o livro.

Baseado em tudo o que foi exposto até o momento e corroborado pelo trabalho realizado com o *Livro I do Tombo*, acredita-se, cada vez mais, que

A história do homem ocidental é, em última análise, a história do livro. Tudo o que se fez até hoje, desde os tempos pré-históricos, mas, sobretudo, a partir da Antigüidade, tem encontrado no livro, na palavra escrita, a sua interpretação, o seu programa ou a sua glorificação (MARTINS, 2006, p. 476).

3.2.2 Descrição intrínseca: as *scriptae* do *Livro I do Tombo*

Como se disse anteriormente, as *scriptae* do *Livro I do Tombo* datam da primeira década do século XIX (1803), sendo *scriptae* em letra cursiva. Como se sabe, a escrita humanística, que nasceu em Florença no século XV, foi uma reação dos intelectuais do Humanismo (que combatiam a cultura medieval) à escrita gótica. Ela foi gerada com base em outra escrita que se pensavam ser de origem clássica romana, mas que, na verdade, era a pura escrita carolíngia (a mais típica da Idade Média). A maioria da documentação brasileira está registrada nela (séculos XV e XVI) (ACIOLI, 1994, p. 30-42).

O livro aqui estudado possui oito *scriptae* diferentes:

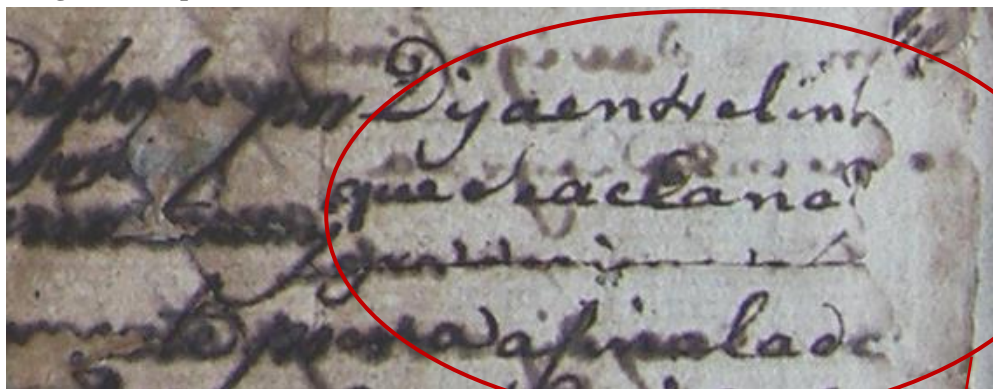
- duas do termo de autorização do Abade, uma delas pertence a Domingos Jozé Cardozo e a outra, cuja autoria não se tem conhecimento;
- uma do termo de encerramento que pertence a Jozé Alvares Quintão (o mesmo que rubrica todos os fólhos no canto superior direito);
- cinco nos fólhos internos:
 - uma é do tabelião que escreve o corpo do texto (denominado aqui de *scriptor* 4), não se sabe quem é esse tabelião, pois ele copia os documentos, mas não coloca seu nome no texto, nem no meio, nem no final. Percebe-se isso pelo fato de não haver um único nome de tabelião que se repita em todos os documentos, apesar de terem a mesma grafia;

- o outro é do tabelião que faz algumas observações marginais apenas no início do documento (nos cinco primeiros fólios), cujo nome é Joaquim Tavares de Macedo – *scriptor* 5 – (essa informação pôde ser obtida devido a esse tabelião ser o mesmo que autenticou os documentos do *Livro II do Tombo* já editado pelo Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia), a comparação entre as letras virá mais adiante;
- o sexto (*scriptor* 6) aparece apenas no fólio 116r e;
- duas *scriptae* posteriores (*scriptores* 7 e 8) à margem do texto, geralmente escritas a lápis, algumas vezes, colorido. Essas anotações posteriores são geralmente referentes a datas e localidades.

Para melhor compreensão do que se afirma, nas imagens abaixo estão especificados os oito tipos de *scriptae* presentes no documento:

Fig. 36 – Excerto do fôlio 3r do *Livro I do Tombo*

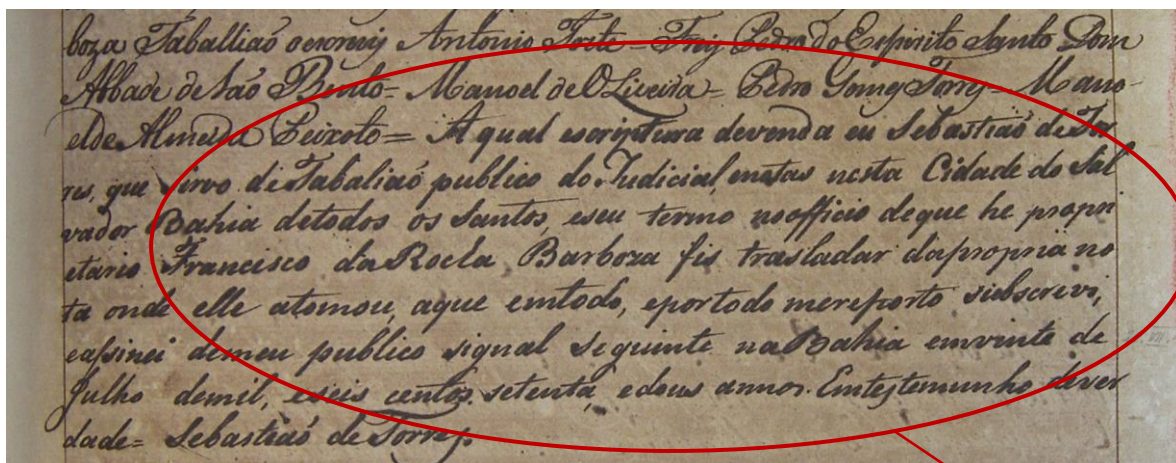
Margem do corpo do texto



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Scriptor 5 Joaquim Tavares de Macedo

Fig. 37 – Excerto do fôlio 116r do *Livro I do Tombo*

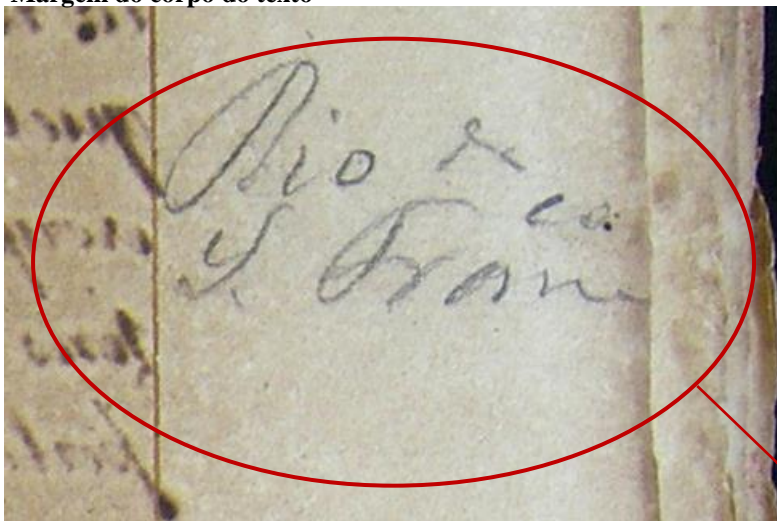


Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Scriptor 6

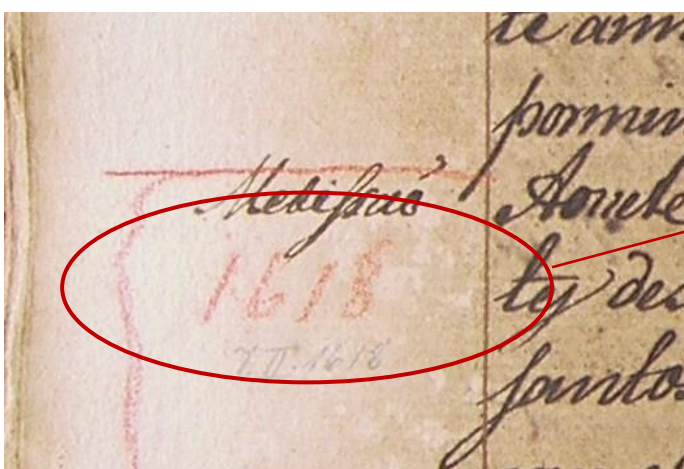
Fig. 38 – Excerto do fólho 3r do *Livro I do Tombo*

Margem do corpo do texto



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

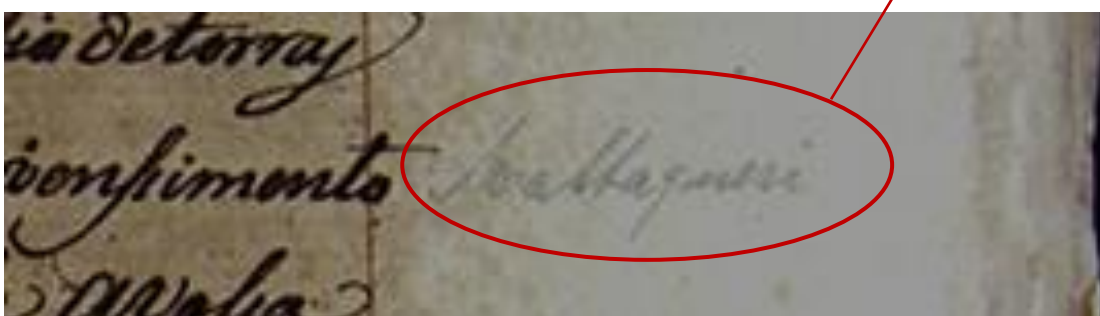
Fig. 39 – Excerto do fólho 310v do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Scriptor 7 - posterior 1

Fig. 40 – Excerto do fólho 310r do *Livro I do Tombo*

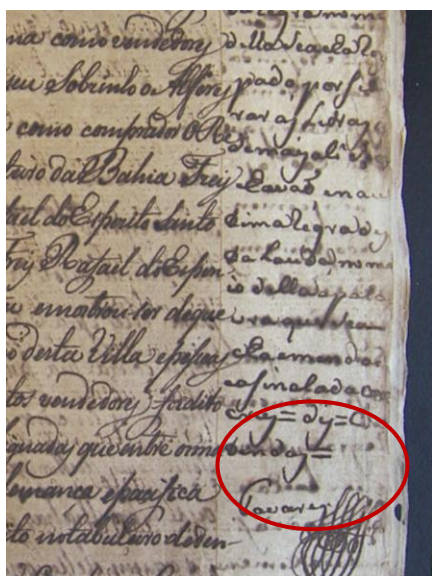


Scriptor 8 - posterior 2

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

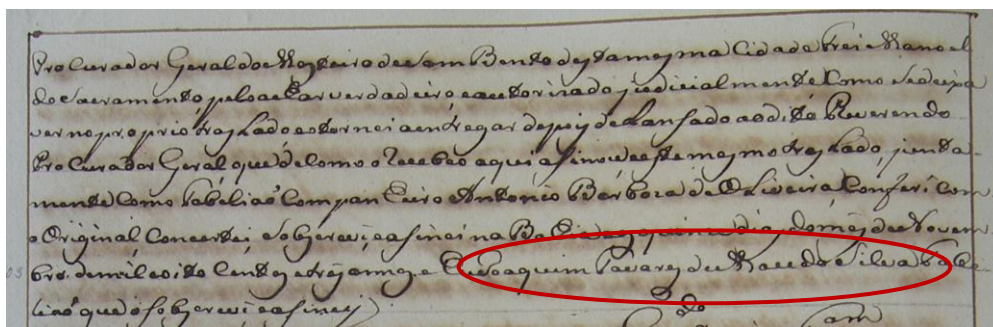
Cotejando as letras do *scriptor* 5 (Joaquim Tavares de Macedo) no *Livro I do Tombo* e no *Livro II do Tombo*, tem-se a conclusão de que são da mesma pessoa:

Fig. 41 – Excerto do fôlio 3r do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 42 – Excerto do fôlio 35v do *Livro II do Tombo*

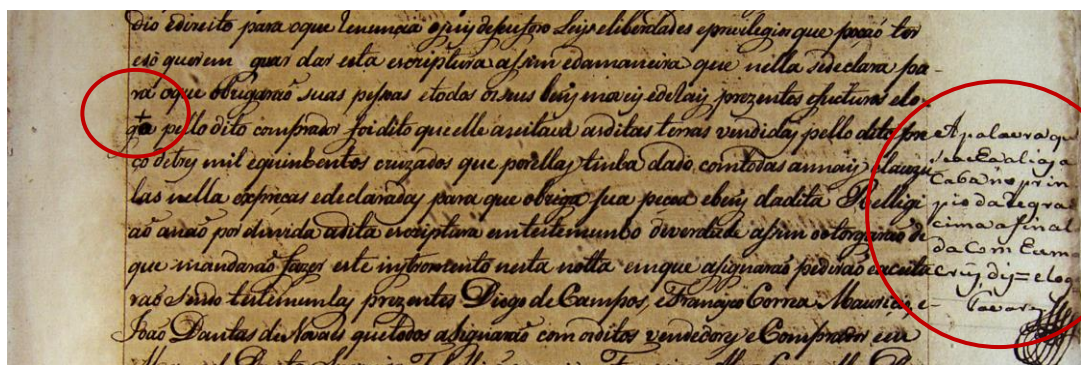


Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

É possível observar as inúmeras emendas no texto feitas pelo *scriptor* 4 e 5. Quando se comete algum “erro” na escrita, realizam-se três formas de “correção”:

- uma é a colocação de uma cruz para chamar a atenção para o fato e explicar o “erro” na margem. Essa intervenção é feita pelo *scriptor* 5 – visto que é na letra dele que aparece a correção à margem;

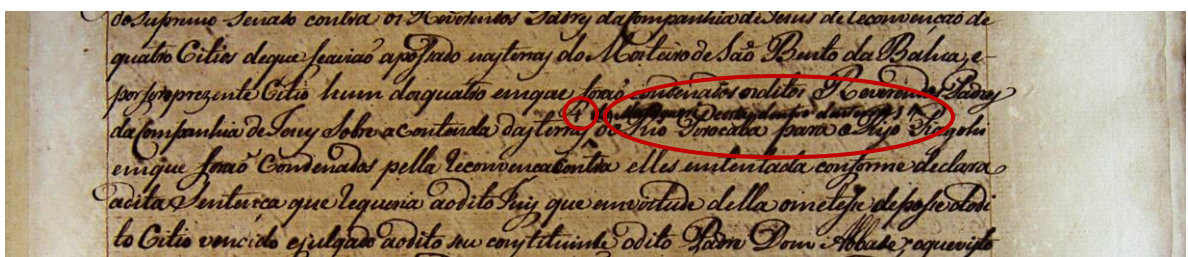
Fig. 43 – Excerto do fólio 3v do Livro I do Tombo



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

- outra é a colocação de uma cruz, acompanhada da explicação na entrelinha superior (com a letra do próprio *scriptor* do texto central do documento, o *scriptor* 4);

Fig. 44 – Excerto do fólio 3v do Livro I do Tombo

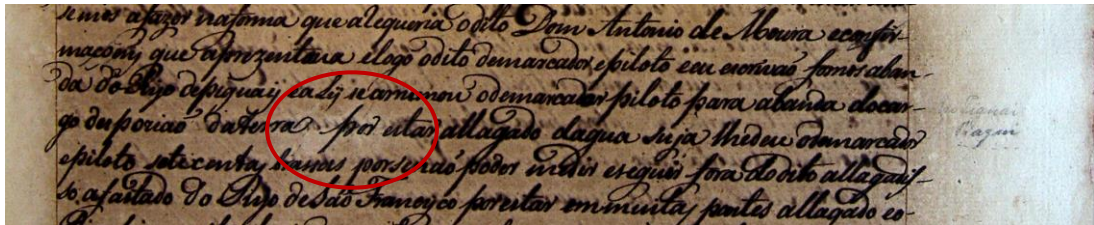


Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

- e o último é o apagamento, através de uma rasura, e a escrita por cima dela, o que fica perceptível através de uma mancha desbotada no papel. Tal rasura deve ter sido

feita pelo *scriptor* 4 que escreve o texto rasurado, visto que apenas assim, com a tinta ainda fresca, se poderia produzir tal efeito.

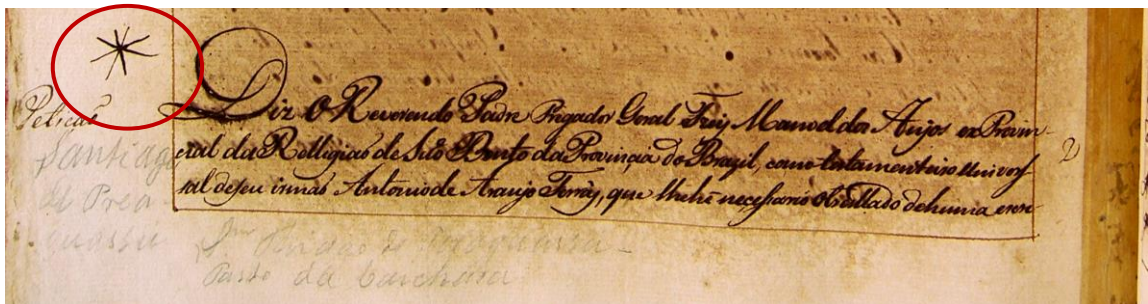
Fig. 45 – Excerto do fólio 3v do Livro I do Tombo



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Outra característica interessante desse manuscrito é a presença de um asterisco em alguns pontos do texto. Fica evidente que este é um recurso utilizado para chamar atenção especial para documentos específicos. Ainda não se sabe o porquê deste destaque em tais documentos, mas depois da transcrição (do *Livro I* todo) concluída poderá ser feita uma comparação entre esses documentos na tentativa de se encontrar uma explicação.

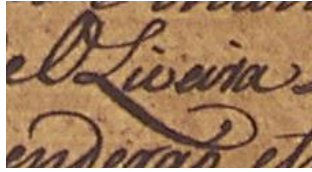
Fig. 46 – Excerto do fólio 3v do Livro I do Tombo



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O *scriptor* 4 (tabelião que escreve a maior parte do texto) possui uma letra de fácil entendimento, levemente inclinada para a direita. Esse *scriptor* possui, em alguns momentos, um L maiúsculo com haste inferior prolongada mesmo quando medial, por exemplo, na palavra Oliveira.

Fig. 47 – Excerto do fôlio 3v do *Livro I do Tombo*

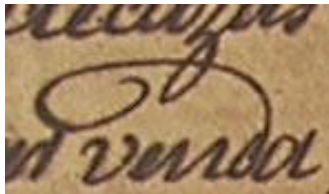


OLiveira

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O d minúsculo é bem característico, lembrando o uncial, sua haste superior se inclina e se alonga bastante para a esquerda.

Fig. 48 – Excerto do fôlio 3v do *Livro I do Tombo*



venda

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

As hastes, presentes na maioria das letras, tendem a se prolongar para fora da margem.

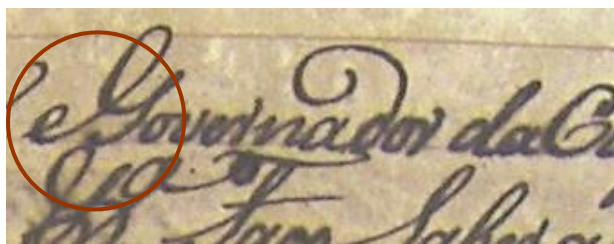
Fig. 49 – Excerto do fôlio 3v do *Livro I do Tombo*



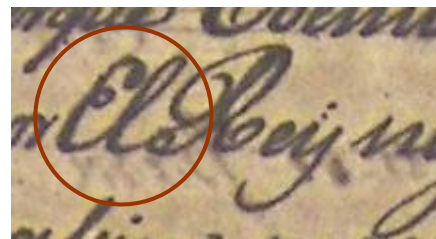
Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

É característica muito marcante desse *scriptor* unir artigos e preposições aos termos subsequentes. Tomando como base os critérios utilizados pelo Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia durante a edição do *Livro II do Tombo*, no qual essa questão apareceu de maneira muito recorrente, optou-se por manter essas junções na transcrição do *Livro I*, admitindo, dessa forma, a possibilidade de estudos futuros, por outros pesquisadores no intuito de verificar a consciência linguística ou não desse ato.

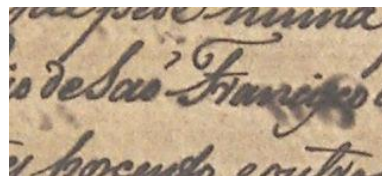
Fig. 50 – Excertos do fólio 21r do *Livro I do Tombo*



eGovernador



ElRey



deSão Francisco

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Sabe-se que, para se analisar as características de uma grafia, devem-se conhecer abreviaturas, signos especiais, letras arrevesadas, anagramas e outras particularidades que dificultam a leitura e a interpretação dos textos. O *scriptor* 4 aqui estudado possui características interessantes, apesar de a letra ser de fácil decodificação, possui junções que provocam dúvidas na leitura e letras que se assemelham, provocando, também, confusão no momento da transcrição, tais como: <is> e o <y> o <h> e o <e>.

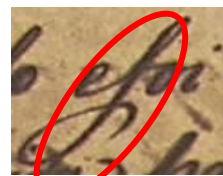
Fig. 51 – Excertos dos fólhos 27v e 21v do *Livro I do Tombo*



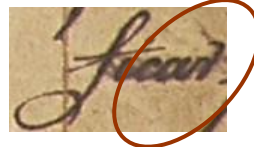
Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Esse *scriptor* possui algumas letras interessantes como o <f>, <r>, <z>, <s> de difícil identificação a primeira vista. Ele possui sete tipos de <s>: três iniciais, dois finais e três mediais, sendo que um medial se apresenta igual a um final. Há o <s> redondo no início (maiúsculo), no meio da palavra (minúsculo) e o final (minúsculo); o <s> longo que aparece no início (minúsculo) e no meio (quando há dois <Ss>, um longo e um curto); o <s> com haste descendente voltada da direita para a esquerda o <s> curto usado depois do <s> longo no meio da palavra ou no fim desta. Seguem abaixo alguns exemplos:

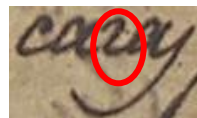
Fig. 52 – Excertos dos fólhos 21v, 98v, 23v, 46r, 68v, 26v, 22r, 37r, 27v do *Livro I do Tombo*



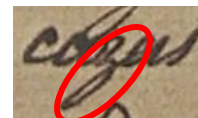
<f> minúsculo



<f> minúsculo cortado



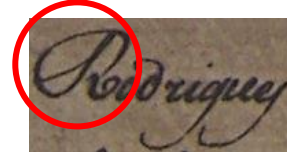
<z> minúsculo



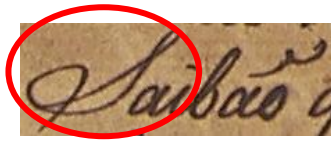
<z> minúsculo



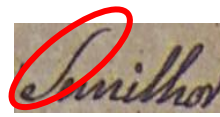
<r> minúsculo



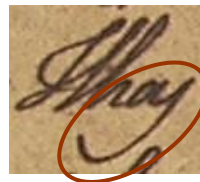
<r> maiúsculo



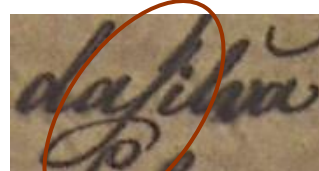
<s> inicial arredondado maiúsculo



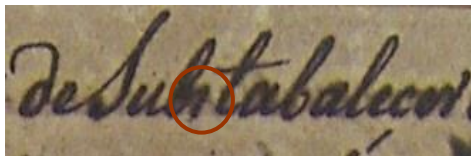
<s> inicial longo minúsculo



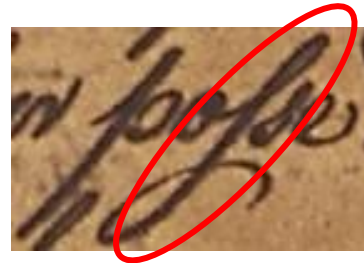
<s> final em forma de gancho



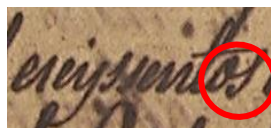
<s> inicial longo



<s> medial arredondado



<ss> no meio da palavra, um longo e outro curto

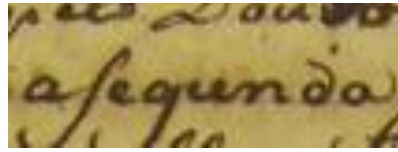


<s> final arredondado

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O *scriptor* 5, em comparação com as outras *scriptae* presentes no documento (principalmente aquela que preenche a maior parte dele – *scriptor* 4) apresenta ducto bastante arredondado, sem hastes prolongadas e pouco floreio nas letras. Não é encadeada, pelo contrário apresenta muitas separações entre as letras.

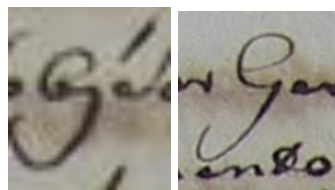
As partículas, tais como artigos, pronomes, preposições, conjunções, são, de forma geral, ligadas aos termos subsequentes.

Fig. 53 – Excerto do fôlio 4r do *Livro I do Tombo*

asegunda

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

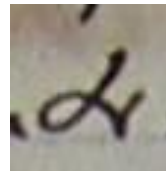
O *scriptor* 5, apesar de traçar as letras, na maioria das vezes, separadamente, possui algumas junções que provocam dúvida na leitura, como por exemplo: <tr> e o <bs> que se assemelham a outras letras, podendo provocar erro na transcrição. Além disso, há letras que se parecem em demasia com outras, provocando, também, confusão no momento da leitura como o <h> e o <J>. Essa *scripta* usa o <u> no lugar de <v>. Seguem abaixo exemplos:

Fig. 54 – Excertos do fôlio 4r do *Livro I do Tombo*

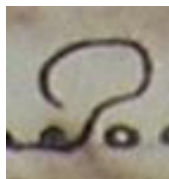
<bs>

<g>

<bs>-
assemelha-se
a um <g>



<tr>- assemelha-se
a um <H>



<J>-
assemelha-se
a um <P>



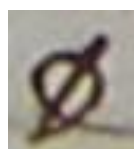
<h>- assemelha-se
a um <E>

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Esse *scriptor* possui algumas letras interessantes, como o <tt>, <r>, <s> de difícil identificação em um primeiro contato. Ele possui seis tipos de <s>: dois iniciais, dois finais e três mediais, sendo que um medial é igual a um final. Há o <s> redondo que aparece no início (maiúsculo) e no final da palavra (minúsculo); o <s> longo que aparece no início (minúsculo) e no meio (quando há dois <Ss>, um longo e um curto); o <s> com haste descendente voltada

para a esquerda lembrando a forma de um gancho para baixo, sendo um arredondado no início e outro angular; o <s> curto usado depois do <s> longo no meio da palavra.

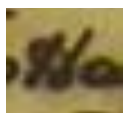
Fig. 55 – Excertos dos fólí 4r e 4v do *Livro I do Tombo*



<t> minúsculo



<d> minúsculo



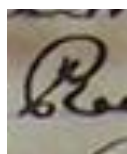
<tt> no meio da palavra



<x> minúsculo



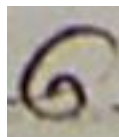
<r> minúsculo e maiúsculo (a depender do tamanho da pauta)



<R> maiúsculo



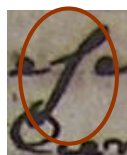
<P> maiúsculo usado em início de frase



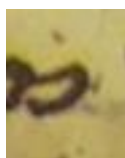
 minúsculo



<S> inicial arredondado maiúsculo



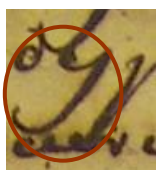
<s> inicial longo minúsculo



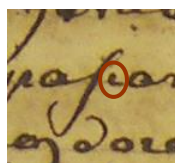
<s> arredondado final



<s> em forma de gancho com início arredondado, final



<s> em forma de gancho com início angular, medial

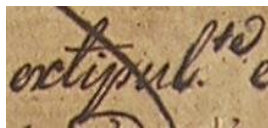


<ss> no meio da palavra, um longo e outro curto

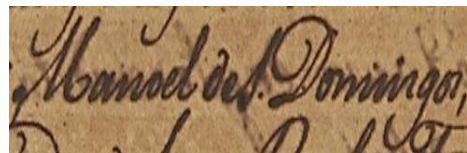
As abreviaturas são um recurso usado desde a época do Império Romano com a finalidade de economizar o material de escrita devido à sua raridade e, conseqüentemente, seu custo elevado. Abreviar as palavras era muito corrente nas letras da Idade Média (a carolíngia, a gótica), pois tinham um desenho mais formal e padronizado, provocando a demora na produção do livro. Para agilizar esse processo e para economizar material, os amanuenses recorriam às abreviaturas. Com a chegada da letra cursiva, no Renascimento, a escrita ganhou agilidade, diminuindo, assim, a ocorrência das abreviaturas (BERWANGER; LEAL, 1995, p. 50).

O *scriptor* 4 aqui descrito usa poucas abreviaturas. Quando elas ocorrem, geralmente estão ao fim de cada margem do fólio ou quando a palavra escrita é consideravelmente grande. O *scriptor* 5 não apresenta abreviaturas nesse *Livro do Tombo*, visto que ele aparece apenas até o fólio 5r. Seguem abaixo exemplos de abreviaturas do *scriptor* 4.

Fig. 56 – Excertos dos fólhos 38v e 39v do *Livro I do Tombo*



extipul(an)te = Abreviação por por letra sobreposta



S(aõ) = Abreviação por suspensão

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O estudo da escrita é essencial para a história da humanidade, para o resgate de sua cultura, de sua memória. Através do conhecimento de cada tipo de letra, seus sinais especiais e abreviaturas, pode-se chegar ao conhecimento guardado em inúmeros documentos e livros que contam o passado de um povo.

3.2.3 Os personagens históricos presentes no *Livro I do Tombo*

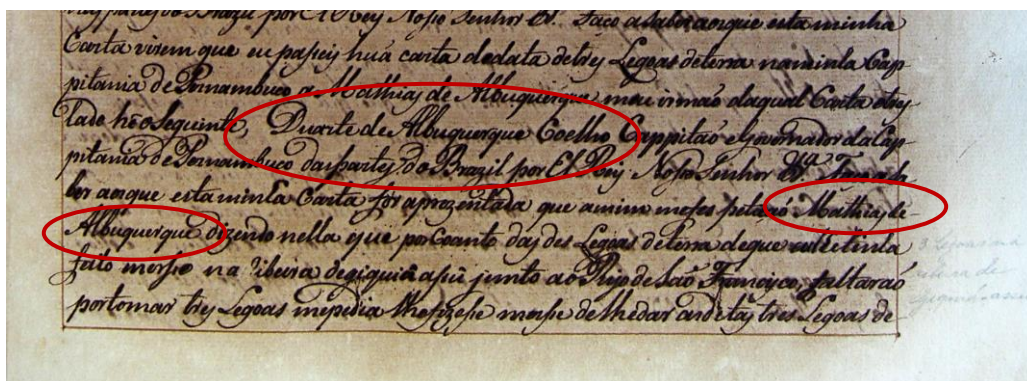
No documento aqui analisado, *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, esboça-se um cenário das famílias, cultura e lugares do Brasil Colonial, revelando, sob certo aspecto, como vivia a sociedade do nordeste do Brasil quinhentista (seus parentes, seus vizinhos, suas posses, sua morada etc.).

Este levantamento é indispensável para a compreensão da linearidade e da relação entre os documentos notariais contidos em todos os volumes da *Coleção dos Livros do Tombo*, visto que muitos dos personagens históricos referenciados em um documento são novamente mencionados em outro e, muitas vezes, no texto de um documento se encontra à remissão a outro documento.

Em função das peculiaridades dos documentos (sesmarias, testamentos, codicilos, doações), a relação entre os membros de uma mesma família torna-se indispensável para a vinculação entre os documentos. Tal vinculação, por sua vez, auxilia na decodificação de trechos de difícil leitura em documentos correlacionados e ajudaram também, em muitos momentos, para a elaboração dos índices (sobre isso falar-se-á na seção específica sobre os índices), a esclarecer se o mesmo nome que aparece em mais de um documento refere-se a mesma pessoa ou se se trata apenas de um caso de homônimos.

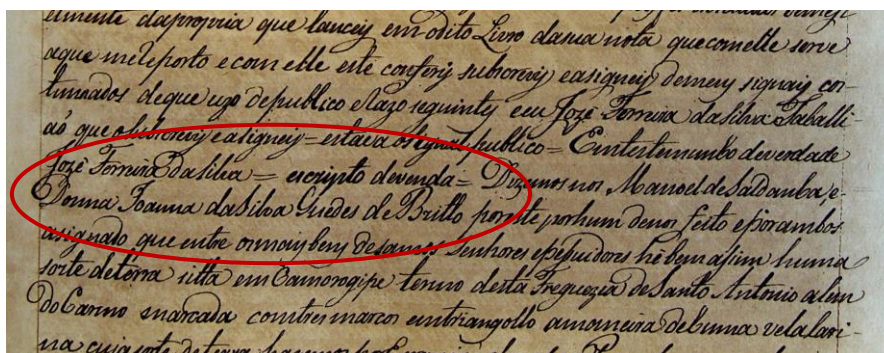
Figuram entre os personagens históricos presentes nos documentos do *Livro I do Tombo* (e também em diversos dos outros volumes que também estão sendo editados pelo Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia) Duarte de Albuquerque Coelho (governador da capitania de Pernambuco), Mathias de Albuquerque (irmão de Duarte), a família Guedes de Brito (uma das maiores proprietárias de terra do sertão brasileiro na época) e Garcia de Ávila Pereira (família proprietária do maior latifúndio brasileiro que se iniciava na Bahia e que, pelo sertão, terminava no Maranhão).

Fig. 57 – Excerto do fólio 9r do Livro I do Tombo, com destaque para os nomes indicados



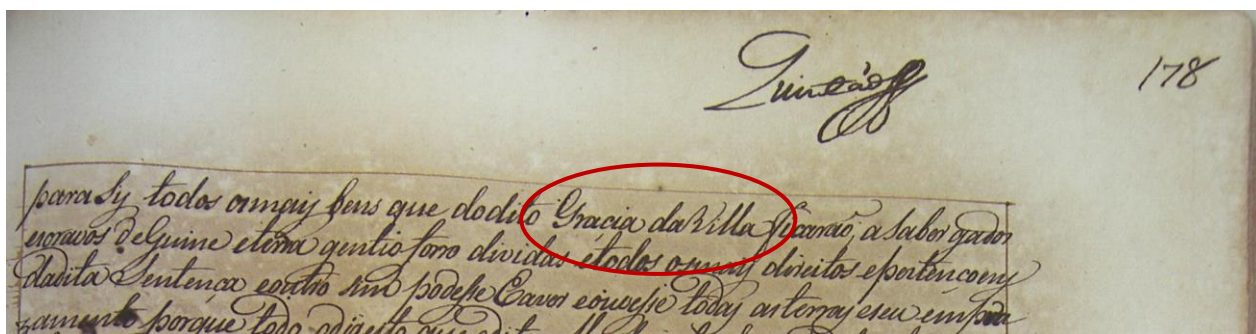
Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 58 – Excerto do fólio 188r do Livro I do Tombo, com destaque para os nomes indicados



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 59 – Excerto do fólio 178r do Livro I do Tombo, com destaque para os nomes indicados



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Essas famílias, muito poderosas na época, têm suas raízes em Portugal e, de acordo com dados históricos, vieram para o Brasil em busca de terra e de uma nova vida; muitos foram governadores das capitanias hereditárias e fizeram fortuna no Brasil.

Com a doação das capitanias hereditárias inaugurou-se também a instituição da sesmaria no Brasil. Velha forma de ocupação de terra, presente na Roma antiga, a sesmaria existiu na Lusitânia romana e tomou nova dimensão em Portugal durante o reinado de dom Fernando (1345-1383), quando surgiu para incentivar a produção em terras abandonadas. A sesmaria ganhou outro perfil no Brasil, com dimensões largas e incontroláveis que se desenvolveram como latifúndios. A carta de doação de uma sesmaria estabelecia que tivesse “meia légua”. Mas como limitar ou demarcar com exatidão uma sesmaria nas vastidões de terras da Bahia no período colonial? (TAVARES, 2001, p. 85).

O sesmeiro tinha direitos que repetiam os do donatário. Podia requerer sesmarias diretamente ao rei, alegando serviços. Foi dessa forma que se multiplicaram as terras de Antônio Guedes de Brito, que iam até o sertão da Bahia, e dos senhores da Casa da Torre, cujas propriedades contínuas se estendiam de Tatuapara, no litoral baiano, até a região sanfrancisca (TAVARES, 2001, p. 85).

Outra forma de propriedade da terra na Bahia foi a “posse”. Esta era direta e simples; e, muitas vezes, sucedeu com “fazendas” que pertenciam às famílias da Casa da Torre (os Dias de Ávila, depois associados aos Pires de Carvalho e Albuquerque) e da Casa de Nizza (os Guedes de Brito e os Saldanha da Gama):

[...] a busca de ouro, prata e pedras preciosas confundiu-se com [...] a ocupação de largo território pelos currais de gado. O primeiro dos grandes “curraleiros” do século XVI foi Garcia d'Ávila. Ele levou seu gado de Itapagipe para a sesmaria que Tomé de Sousa lhe doou além do Rio Vermelho, terras de Itapuã, vales dos rios Joanes, Jacuípe e Pojuca, combatendo e cativando índios. Ao morrer, já se encontrava em Tatuapara, onde começara a erguer a famosa Casa da Torre (uma casa de pedra e cal fortificada). Os seus descendentes a concluíram no século XVII (TAVARES, 2001, p. 160).

Os Garcia d'Ávila são uma família originária das ilhas portuguesas, estabelecida na Bahia, para onde se mudou Garcia de Ávila – fundador de uma das mais importantes famílias patriarcas brasileiras dos séc. XVI e XVII, que se tornou, pela sua riqueza e poder, o paradigma dos latifundiários, com a Casa da Torre, situada no Recôncavo baiano.

Garcia de Ávila veio para o Brasil com Tomé de Souza em 1549 que o criou e protegeu a olhos vistos, fazendo-o almoxarife dos mantimentos da Cidade da Bahia

(Salvador). Foi o colono que mais prosperou em fortuna, fazenda e riquezas. Teve mercê de uma sesmaria de seis léguas, em Tatuapara, onde construiu a famosa Torre. Proprietário de terras em Itapuã, Tatuapara, Jacuípe e Pojuca. Dono de dez currais em Salvador adquiriu mais dez léguas de terras que pertenceram a seu protetor Tomé de Souza (BARATA; BUENO, 2001). Chegava a possuir quinhentas léguas de terra, da Bahia ao Piauí.

A bravura de uma família como essa pede uma sede lendária, que seria a Torre de Garcia d'Ávila, mais tarde conhecida como a Casa da Torre de Garcia d'Ávila (HOLANDA, 2002, p. 18).

Afirma-se que Garcia de Ávila teria tido três ligações amorosas: a primeira com uma escrava índia chamada Catarina Rodrigues, da qual nasceu um filho chamado João Homem, que aparece também com o nome João d'Ávila, que morreu jovem, antes dos 30 anos (João Homem teve duas filhas que foram citadas no testamento do Velho, como era chamado o patriarca da família). A segunda ligação foi com Francisca Rodrigues, que dá a descendência dos Ávila. Era índia também e dessa descendência nasceu Isabel d'Ávila, em 1553. A terceira, casamento legítimo, com Mércia Rodrigues, desse casamento não teve descendentes. É interessante observar que a descendência de Garcia é mameluca, fruto da terra (HOLANDA, 2002).

Isabel d'Ávila casa-se com Diogo Dias (em segundas núpcias), neto de Diogo Álvares, o Caramuru, e Catarina Paraguaçu. Deste casamento nasceu Francisco Dias d'Ávila (I) – (HOLANDA, 2002). Deste casamento com Diogo Dias, originou-se o ramo Dias d'Ávila.

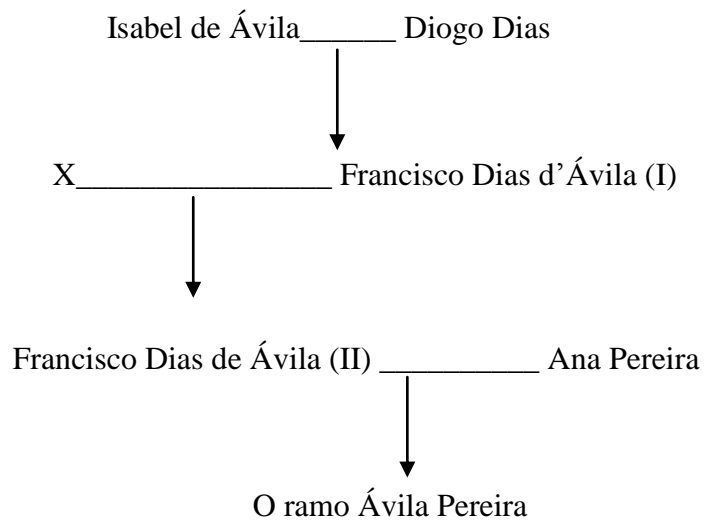
O sangue indígena irrigou, também, a Casa da Torre. “Genes em rotação. Francisco Dias d'Ávila, o primeiro, foi, portanto, bisneto do velho Caramuru.” (RISÉRIO, 2004, p. 142). A “[...] índia tupinambá – Catarina Paraguaçu – chegou a ver, ainda em vida, descendentes seus fazendo parte das ‘melhores famílias’ do lugar, e ocupando postos públicos importantes” (RISÉRIO, 2004, p. 142).

O casal Caramuru-Paraguaçu foram avós de Francisco Dias de Ávila, natural da Bahia, cavaleiro fidalgo, que deixou numerosa descendência de seu casamento com Ana Pereira. Deste casamento originou-se o ramo Ávila Pereira (BARATA; BUENO, 2001).

Mércia⁴ Rodrigues _____ Garcia de Ávila _____ Francisca Rodrigues



⁴ No testamento de Garcia da Villa, no *Livro I do Tombo*, aparece apenas o nome da esposa legítima que está grafado como Miçia Rodrigues.

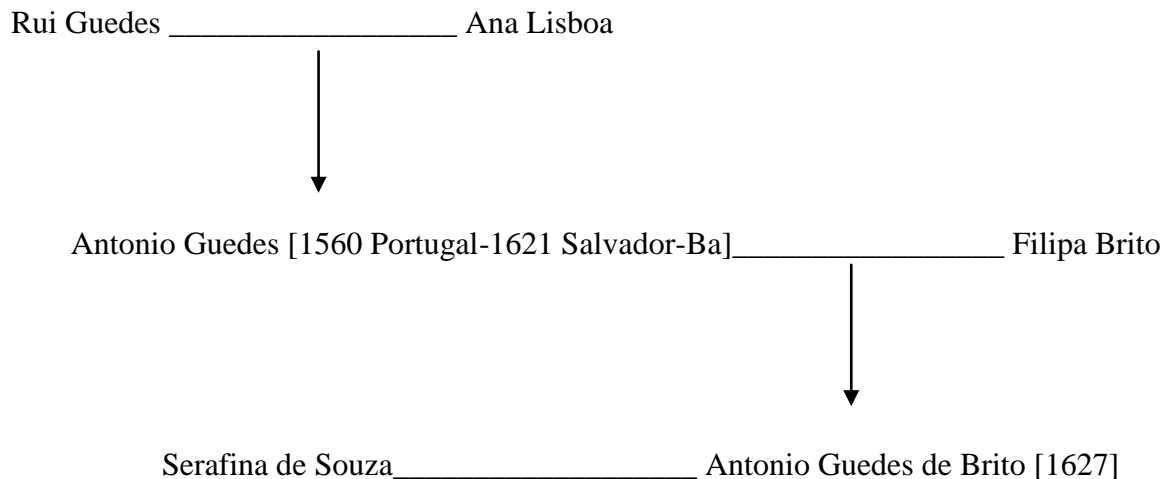


Os Ávila foram, antes do mais, criadores de gado, e assim colonizadores e civilizadores por excelência. “Abriram as melhores estradas do norte. E é justo dizer que os seus currais tornaram-se, muitos deles, centros de capital importância econômica, sobretudo os que disseminaram pelo São Francisco, o rio que Capistrano chamou ‘condensador de população’” (HOLANDA, 2002, p. 18). O gado é a fonte de uma nova cultura, paralela a uma espécie de civilização do couro, é responsável pela mudança de mentalidade que faz penetrar o sertão com importantes expedições. No *Livro I do Tombo* há referência a Garcia da Villa (o velho, o primeiro – com seu testamento), sua esposa Mécia Rodrigues, o filho João Homem e Francisco Dias da Villa (o neto).

Outra família de muitas posses, mas em território sertanejo, são os Guedes de Brito. Uma antiga família de origem portuguesa estabelecida na Bahia, que teve princípio com Antonio Guedes [1560, Portugal-1621, Salvador-BA], filho de Rui Guedes e Ana Lisboa. Antonio Guedes foi tabelião na Bahia, proprietário de uma sesmária que compreendia terras entre a cabeceira do rio Jacuipe e Itapecuru, as mesmas que vieram a pertencer a seu filho e, depois, seu neto. Deixou descendência de seu segundo casamento [1556], com Filipa de Brito, por onde ocorreu a união dos dois sobrenomes, filha de Sebastião de Brito Correia e Maria Figueiredo Mascarenhas (BARATA; BUENO, 2001).

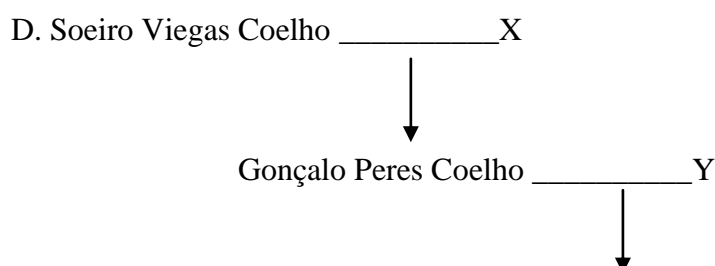
Entre os seus descendentes, registra-se o neto Antonio Guedes de Brito [bat. 13.02.1627, Salvador-Ba]. Segundo historiadores, este foi um dos maiores e mais dignos nomes brasileiros da colônia; seus serviços à defesa da Bahia e do Brasil, nas lutas contra os holandeses foram notáveis. Proprietário do ofício de tabelião, que pertenceu a seu pai e avô.

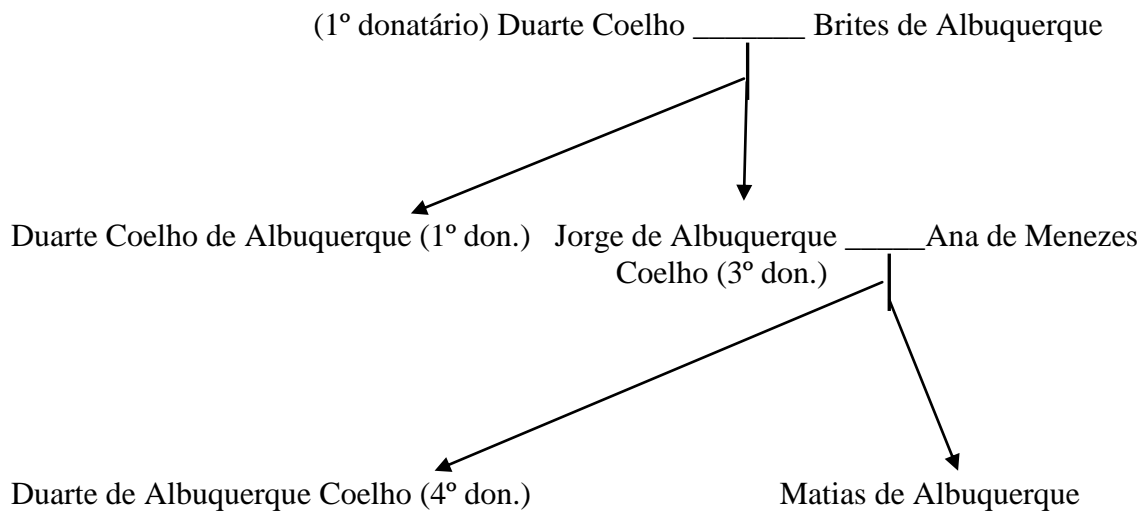
Casou-se com Serafina de Souza, filha de Manuel de Souza Dormundo e Maria Correia, tendo uma filha como herdeira (BARATA; BUENO, 2001).



Os Albuquerque Coelho, por sua vez, são uma família de origem portuguesa, que passou a Pernambuco, em 1535, onde foram donatários da capitania de Pernambuco. A união dos dois sobrenomes teve princípio no próprio donatário da capitania Duarte Coelho (filho natural de Gonçalo Peres Coelho e oitavo neto de D. Soeiro Viegas Coelho, patriarca desta família). Duarte Coelho veio para o Brasil em 1535 com mulher (Brites de Albuquerque), filho (Duarte Coelho de Albuquerque – 2º donatário da capitania) e cunhado (Jerônimo de Albuquerque) (BARATA; BUENO, 2001).

Em 1572, Duarte Coelho de Albuquerque regressa ao reino, assumindo D. Brites a capitania de Pernambuco e passando a donataria para Jorge de Albuquerque Coelho (3º donatário), irmão de Duarte Coelho de Albuquerque. Jorge casou com Ana de Menezes e deixou filhos – Duarte de Albuquerque Coelho (4º donatário), chamado de Conde de Pernambuco, e Matias de Albuquerque (BARATA; BUENO, 2001). Duarte de Albuquerque Coelho e Matias de Albuquerque são os descendentes arrolados nos documentos do *Livro I do Tombo*.





Além destas, muitas são as famílias que aparecem no *Livro I do Tombo*, muitas são as relações entre elas, e grande é sua importância para a civilização através desse legado genealógico e cultural que formou a sociedade brasileira. “Com esses ibéricos realizavam-se as primeiras miscigenações do Brasil recém-descoberto. Português e índio. Fortes mestiços nasceriam para resistir melhor ao rigor do nosso clima, à dureza dos sertões incandescentes” (HOLANDA, 2002, p. 19).

3.2.4 A produção do catálogo

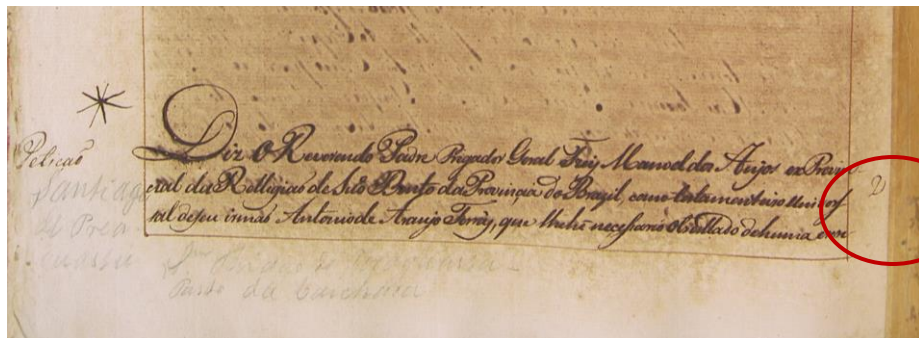
Sabe-se que para iniciar o trabalho de edição de textos manuscritos, é necessário reconhecer o objeto da edição, principalmente quando se trata da edição de objetos, por assim dizer, complexos, como é o caso dos Livros de Tombo, pois são compostos de vários documentos de tipologias e datas diversas e apresentam várias mãos. Desta forma, fez-se necessário proceder a um levantamento preliminar dos textos encontrados no *Livro I do Tombo* por suas categorias notariais (cartas, autos de posse, sesmaria etc.) e por ordem cronológica.

O objetivo deste trabalho foi fazer um catálogo que servisse de base para a seleção dos documentos a serem transcritos. Para isso, foi necessário fazer uma leitura, mesmo que por alto, do material, listando e classificando seus documentos. Para tal, os dados necessários, atribuídos por esta pesquisadora, foram inseridos em um quadro com as seguintes entradas: número do documento, fólio inicial e final do documento, personalidade(s) a que diz respeito, categoria notarial do documento, data e local a que se refere.

Para elaborar esse catálogo, como os documentos ainda não tinham sido transcritos inicialmente, as informações foram retiradas do início e final de cada documento (foram lidas com mais atenção essas duas partes), pois, de acordo com a estrutura dos documentos notariais, se encontram ali os dados essenciais que deveriam constar do catálogo.

No *Livro I do Tombo* o *scriptor* 4 numera os documentos e lança à margem desses documentos (escrituras, doações, cartas, autos de posse, petição de terras, entre outros) anotações que facilitam sua identificação, como se ele atribuísse uma espécie de título a cada documento. Além das escritas marginais feitas na época de transcrição do documento, relacionadas sempre à categoria notarial, há também as escritas marginais posteriores que trazem informações do local e da data do documento. A localização desses dados contribuiu na elaboração do Catálogo.

Fig. 60 – Excerto do fôlio 17v do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 61 – Excerto do fôlio 7r do *Livro I do Tombo*

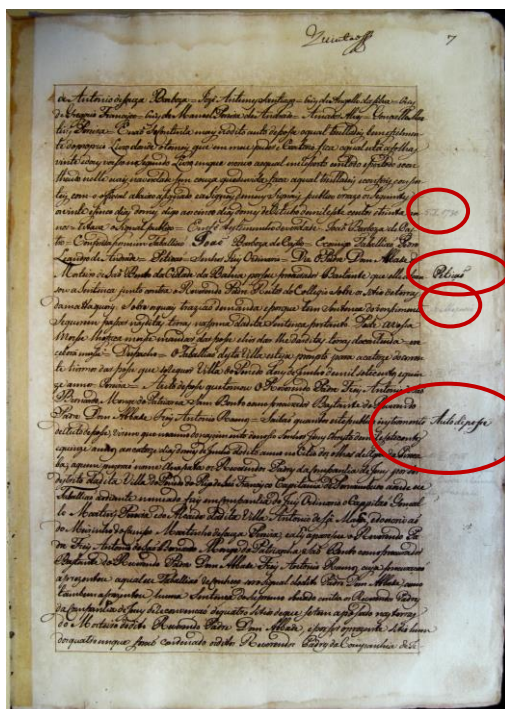
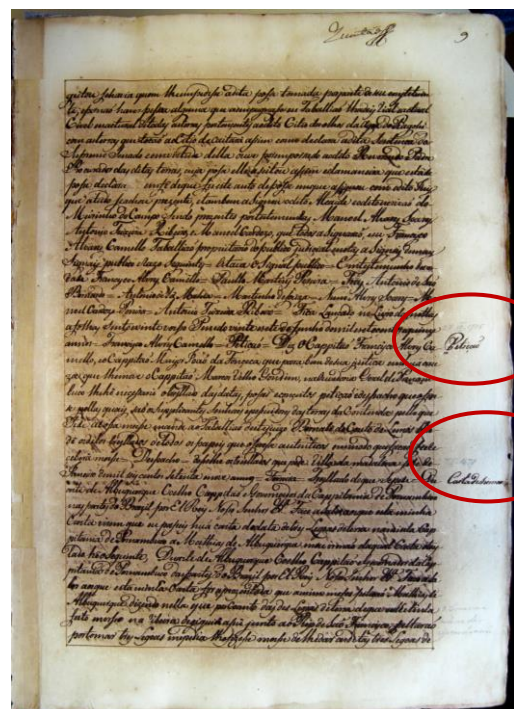


Fig. 62 – Excerto do fôlio 9r do *Livro I do Tombo*



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Essas informações ajudaram no momento de fazer o catálogo, facilitando a classificação dos documentos de acordo com a categoria notarial a que pertenciam, assim como ajudaram a identificar o término de um documento e início de outro, já que, algumas vezes, essa transição se dá de maneira bastante sutil, quase imperceptível. O catálogo aqui produzido não está em total consonância com a numeração dada pelo *scriptor* da época, pois há um documento (documento 30, fólio 75v e parte do 76r) que foi anulado logo no início do *Livro* por já constar em outro dos *Livros* da coleção (*Livro Velho do Tombo*). Nesse caso, o *scriptor* não conta esse documento, no entanto aqui ele será contado, visto que terá validade para a transcrição, pois é uma informação importante não só como texto a ser transcrito (dados de língua e paleográficos), mas para uma comparação futura com o mesmo documento presente no outro *Livro* do Tombo.

Nesse levantamento conseguiu-se delimitar o *corpus* da pesquisa. O manuscrito apresenta 106 documentos (para o *scriptor* da época o *Livro* possui 105) distribuídos nos 288 fólios escritos. Destes documentos, 48 são referentes aos séculos XVI e XVII e 58 ao século XVIII. Para a tese foram editados na íntegra (transcritos e revisados) 28 documentos, além de revisados os 22 documentos que foram transcritos durante o mestrado e que estão aqui presentes, totalizando 50 documentos.

Durante esse processo de catalogação percebeu-se que cada vez que o tabelião registra um documento ele traz para o texto, acrescentando ao documento original, trechos extraídos de alguns outros documentos: documentos anteriores que legitimam aquele de que se está tratando (por exemplo: no documento de venda de terra faz-se presente um documento anterior que comprova a posse dessa terra pela família que a está vendendo; pode ser um testamento que traga a terra como herança) e documentos posteriores quando a transação é efetivada, (por exemplo, quando a terra é vendida, traz-se a escritura desta terra com o nome do novo proprietário). Dessa forma, em cada documento há a presença de diversas datas, o que inicialmente dificultou a catalogação. No momento de identificar a data do documento para a elaboração do catálogo instituiu-se como critério que o conjunto de documentos receberia a data do documento primeiro ou principal, aquele que desencadeou o “elencamento” dos documentos arrolados.

Esses dados são interessantes e importantes para analisar a sociedade da época, podendo fazer relações de genealogia (muitos documentos, por exemplo, registram a vizinhança do proprietário como um subsídio para delimitar a medida e localização da terra e

assim se toma conhecimento de uma convivência social, da geografia do local e, muitas vezes, da arquitetura, pois são descritos em detalhes a casa, a fazenda etc.

Tem-se consciência de que depois de todos os documentos transcritos podem-se encontrar dados novos que resultem em alguma modificação para esse catálogo e, conseqüentemente, para os índices que foram produzidos, tomando como base o Catálogo (isso será explicado na próxima subseção). Com esse catálogo pronto tem-se maior noção dos dados do documento, possibilitando, inclusive, a seleção de material para novas pesquisas. O Catálogo, na íntegra, juntamente com os índices (explicados na subseção seguinte) e a lista dos documentos transcritos encontram-se nas seções 6, 7, 8 e nove dessa tese, respectivamente.

3.2.5 Os índices: onomástico e cronológico

Ao analisar esses documentos percebeu-se que eles não apresentam uma organicidade, uma lógica de disposição ao longo do livro, pois as informações não obedecem a uma ordem que seja cronológica ou regional, nem relativa aos nomes de proprietários. Desta forma, tornou-se necessária e interessante, dessa maneira, a elaboração de índices que pudessem auxiliar o leitor dessa edição na localização de documentos específicos de acordo com o seu interesse imediato, sem ter a necessidade de percorrer a transcrição de todos os fólios. Assim, optou-se pela produção de dois índices: um onomástico e outro cronológico. Essa escolha deve-se ao fato de que realizar a pesquisa por pessoa e por data é hábito bastante recorrente em qualquer área do conhecimento.

A produção dos índices iniciou-se após a produção do Catálogo. Com o Catálogo pronto (entrada de fólio, nomes, assunto, datas e local) foram abertos dois novos documentos no editor de texto (arquivos em docx), um em que foram colocados todos os nomes presentes no Catálogo e outro em que foram colocadas todas as datas presentes no Catálogo. Depois dessa etapa, foi utilizada a ferramenta *Localizar* do Programa *Word for Windows* para que cada nome e data que estavam presentes no Catálogo fossem diretamente relacionados aos fólios em que se encontrava no *Livro*. Desta forma, foi possível relacionar os nomes às datas e aos fólios no primeiro índice (onomástico) e as datas aos nomes e aos fólios no segundo índice (cronológico).

Para a elaboração dos dois índices foi preciso estabelecer alguns critérios, que vão expostos e exemplificados a seguir:

Nos casos em que há muitas pessoas arroladas no mesmo documento cada nome aparece como uma nova entrada no índice onomástico, por ordem alfabética, como no exemplo abaixo:

Fig. 63– Excerto do Índice Onomástico

Índice Onomástico

| | | |
|-------------------------------------|-------------|-----------------|
| Bernarda dos Santos | 1684 | 3r a 17v |
| Bernardo de Souza Vitoria | 1659 | 65v a 67r |
| Cipriano da Conceição (Frey) | 1684 | 3r a 17v |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Diferentemente do índice onomástico, no índice cronológico o documento que apresenta muitas pessoas envolvidas terá apenas uma entrada, pois se entende aqui que o objetivo dos índices é fornecer as informações importantes para o pesquisador e este irá procurar no índice cronológico, por data ou períodos, e no onomástico pelo nome da própria pessoa que é seu objeto de estudo ou pela família e, nesse caso, quanto mais nomes houver no índice, mais ele cobrirá a necessidade do pesquisador, o que ocorre de maneira diferente no cronológico, pois a entrada se faz apenas pela data que pode ou não envolver muitos nomes (do mesmo documento). Como exemplificação, seguem algumas entradas do índice cronológico mostrando o procedimento utilizado quando é o caso de haver muitas pessoas referenciadas no mesmo documento:

Fig. 64 – Excerto do Índice Cronológico

Índice Cronológico

| | | |
|------|--|-------------|
| 1602 | Francisco de Negreiros (Cavalheiro Fidalgo da Caza de El Rey Nosso Senhor procurador de Dom Fernando De Noronha do Conçelho de Estado de sua Magestade Conde de Linhares e da | 100r a 113r |
|------|--|-------------|

| | | |
|------|--|----------|
| | Senhora Donna Felipa); Gonçallo Alvres Carpinteiro | |
| 1684 | Capitão Francisco Alves Camello e sua mulher Dona Maria da Silveira ao Frey João de São Bento; Antonio de Souza Barboza e sua mulher Bernarda dos Santos e su subrinho o Alferes Jozé Antunes e sua mulher Donna Thereza da Costa, Antonio de Souza Barboza a Frei Cipriano da Conceição Reverendos Padres da Companhia de Jesus, Cappitão mayor João da Fonceca - Cappitão Marcos Velho Gondim Duarte Albuquerque Coelho (Cappitão governador da cappitaniade Pernambuco) a Mathias de Albuquerque (Irmão) - em 1ª pessoa) Mathias de Albuquerque | 3r a 17v |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

No momento em que o índice onomástico estava sendo desenvolvido, foi detectada a repetição de nomes (dois ou mais) em documentos diferentes. Para se verificar se se trata da mesma pessoa foram comparados os nomes dos parentes aos quais o nome do “personagem principal” vinha associado no texto do documento (nome da esposa ou esposo, pais, filhos etc., que, normalmente, aparecem arrolados nos documentos). Quando confirmado o fato de se tratar da mesma pessoa, a entrada no índice onomástico ocorreu com o nome apenas uma vez, acompanhado das duas datas, indicando os seus respectivos fólhos. Como complemento, colocou-se a seguinte informação em nota de rodapé: *Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes presentes em cada documento.* O exemplo do que se expõe, vem a seguir:

Fig. 65 – Excerto do Índice Onomástico

Índice Onomástico

| | | |
|-----------------------------|------|------------|
| Antonio de Oliveira Callaba | 1748 | 70v a 71v |
| | 1744 | 94v ao 95v |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

No índice cronológico, quando aparecem dois ou mais nomes iguais e há a comprovação de se tratar da mesma pessoa, a entrada é feita pela data e, então, ocorrerão dois registros, pois são documentos com datas diferentes. Segue abaixo o exemplo:

Fig. 66 – Excerto do Índice Cronológico

Índice Cronológico

| | | |
|-------------|--|------------------|
| 1744 | Manoel Carvalho e suas filhas Agustinha Rodrigues, Pascoa Rodrigues; Henrique Dias, Antonio de Oliveira Calaba | 94v a 95v |
| 1746 | Cosme da Silva Lima; Joze da Silva Lima (Padre); Maria da Silva | 215v a 216v |
| 1747 | Estevão da Costa | 246v a 250v |
| 1747 | Francisca da Silva; Manoel João Regute; Manoel Mendes | 76r a 79v |
| 1747 | Provedor e mais Irmãos da Meza de Santa caza da Mizericordia | 131v a 134r |
| 1748 | Antonio de Oliveira Calaba ; Francisca do Sacramento | 70v a 71v |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Em documentos do século XVIII, ainda não transcritos, os dados analisados para fazer o Catálogo, e, a partir dele, elaborar os índices, foram retirados apenas do início e do final do documento, portanto, a coincidência de nomes dos quais não foi possível identificar nomes de parentes, nessa parte do texto, permanecem em separado, pois não há como afirmar, nesse momento, se se trata da mesma pessoa ou de pessoas diferentes. Isso, no entanto, será revisto e complementado ao longo da continuação da edição dos documentos, que comporão a edição completa do *Livro I do Tombo*, para além desta tese.

Nesse caso, a entrada no índice onomástico ocorreu pelo nome repetido e as datas e os fólios correspondentes com a seguinte informação em nota de rodapé: *Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa.*

Fig. 67 – Excerto do Índice Onomástico**Índice Onomástico**

| | | |
|-----------------------------------|------|-----------|
| Francisco Alves Camello (Capitão) | 1679 | 3r ao 17v |
| Francisco Alves Camello | 1723 | 30r a 32r |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Ainda com relação a nomes iguais nos documentos ainda não transcritos, no índice cronológico a entrada também se dá de maneira separada pelo ano e também com a mesma informação em nota de rodapé.

Fig. 68 – Excerto do Índice Cronológico**Índice Cronológico**

| | | |
|------------------|---|-----------|
| 168 ^a | Capitão Francisco Alves Camello e sua mulher Dona Maria da Silveira ao Frey João de São Bento; Antonio de Souza Barboza e sua mulher Bernarda dos Santos e su subrinho o Alferes Jozé Antunes e sua mulher Donna Thereza da Costa, Antonio de Souza Barboza a Frei Cipriano da Conceição Reverendos Padres da Companhia de Jesus, Cappitão mayor João da Fonçeca - Cappitão Marcos Velho Gondim Duarte Albuquerque Coelho (Cappitão governador da cappitaniade Pernambuco) a Mathias de Albuquerque (Irmão) - em 1 ^a pessoa) Mathias de Albuquerque | 3r a 17v |
| 1723 | Francisco Alves Camello | 30r a 32r |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

No *Livro I do Tombo*, nos documentos editados até o momento, não foram encontrados casos de nomes iguais que se refiram a pessoas diferentes, como comprova a análise dos nomes dos parentes, como ocorre no *Livro II do Tombo*.

Em alguns casos, parece se tratar de cópia do mesmo documento, pois além de coincidirem os nomes, coincide também a data. Todavia, nos casos em que isso parece acontecer, os documentos ainda não foram transcritos, pois não pertencem ao *corpus* desta tese, portanto, essa dúvida somente será sanada ao longo da continuação das transcrições dos demais documentos que compõem o *Livro*.

Nesses casos, repetiu-se o nome no índice onomástico, trazendo a data e os fólios correspondentes, e repetiu-se a data no índice cronológico, trazendo o nome e os fólios correspondentes, acrescidos da seguinte observação em nota de rodapé: *Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte são o mesmo documento ou se tratam da mesma pessoa, mas são documentos diferentes ou se são documentos diferentes e tratam de pessoas diferentes também.*

Para melhor compreensão, seguem os exemplos:

Fig. 69 – Excerto do Índice Onomástico

Índice Onomástico

| | | |
|---------------------------|------|-------------|
| Agostinho Ribeiro (Padre) | 1724 | 244r a 246r |
| Agostinho Ribeiro (Padre) | 1724 | 287r a 288v |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 70 – Excerto do Índice Cronológico

Índice Cronológico

| | | |
|------|---------------------------|-------------|
| 1724 | Agostinho Ribeiro (Padre) | 244r a 246r |
| 1724 | Agostinho Ribeiro (Padre) | 287r a 288v |

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

A partir desses índices, pesquisadores de diversas áreas podem procurar assuntos e temas de seu interesse, por nomes ou por datas, sem necessitar despende muito tempo indo e vindo ao longo do Catálogo ou até mesmo na transcrição, caso o catálogo não houvesse sido elaborado. Assim como o Catálogo, os índices onomástico e cronológico encontram-se, na íntegra nas seções 6, 7 e 8 dessa tese, respectivamente.

4 CULTURA E MEMÓRIA NO *LIVRO I DO TOMBO* DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

Como já descrito anteriormente, o *Livro I do Tombo* faz parte de uma coletânea de Livros do Tombo que abarcam quatro séculos de história brasileira e baiana (XVI, XVII, XVIII e XIX). As informações nele contidas trazem o contexto social e cultural de cada época, a memória desse período histórico. Nas subseções seguintes tem-se um relato e análise desses dados através de alguns rituais presentes no *Livro I*.

4.1 RITUAIS DE POSSE DE TERRA NO *LIVRO I DO TOMBO*: MEMÓRIA ORAL E ESCRITA

A memória, processo que permite à sociedade renovar sua compreensão do passado, integrando-o em sua identidade presente, pode e deve ser resgatada. O período medieval, que se apropriou da cultura pagã como a modificou, mas que foi, também, um tempo de grande produção cultural, é retratado em muitos documentos que representam e resgatam a memória desse passado. A memória social compreende a memória litúrgica, a historiografia, a genealogia, a tradição oral e outras formas de produção e de reprodução culturais por intermédio das quais os indivíduos e os grupos vivem com o passado (GEARY, 2002, p. 168).

Uma interpenetração entre a memória oral e a escrita é o momento da transmissão dos direitos da terra, atos públicos, que a comunidade não só assistia, mas dos quais participava através dos rituais, e cujas “fórmulas”, além de serem proferidas oralmente, eram documentadas na escrita em livros de registro. Na sociedade cristã laica, a memorização e a comemoração também eram feitas pela associação de dados orais e escritos. Recordava-se o passado por meio dos nomes e da terra, ambos perpetuados e renovados pela transmissão dos nomes no interior das linhagens e pela transmissão de terras e direitos.

Como na comemoração litúrgica, esta transmissão e renovação eram atos públicos e solenes aos quais os membros das comunidades locais não se contentavam apenas em assistir, mas dos quais participavam ativamente. O ato era facilitado pelo uso

de recursos mnemônicos, como a aliteração, as fórmulas, os lais, os refrões etc., que estruturavam o passado e tornavam a recitação mais fácil (GEARY, 2002, p. 173-174).

Estas tradições orais e estes rituais públicos davam igualmente um sentido às narrativas escritas do passado. Se fosse necessário preparar uma carta estabelecendo ou confirmando uma doação, uma venda, uma troca ou algum outro direito, o conteúdo do documento tinha menos importância do que o ato de sua preparação e entrega, a tal ponto que o pergaminho relativo à transferência ou à confirmação reais podia estar em branco e ser redigido somente mais tarde (SCHMITT, 2002), assim como ocorre hoje em muitas solenidades de colação de grau acadêmico.

Por outro lado nas contestações posteriores, a carta (o documento em si) servia mais de lembrete do que de prova, e menos ainda de título legal no sentido moderno do termo. Dava-se muito mais importância aos testemunhos sobre o que se passara durante estes atos solenes ou sobre o que fora renovado pelo exercício público da propriedade ou da suserania. Estes testemunhos eram pronunciados por testemunhas juramentadas, cuja competência em contar o passado era reconhecida pelas duas partes (SCHMITT, 2002).

Nessa época, para garantir a estabilidade do vínculo entre senhor e vassalo apela-se para um compromisso centrado em uma ideologia dos valores vassálicos. Dessa forma, são os rituais que envolvem um discurso com forte carga ideológica.

Esse primeiro ritual de vassalagem era chamado de homenagem.

Eis dois homens a frente: um que quer servir, o outro, que aceita ou deseja ser chefe. O primeiro une as mãos e assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo: claro símbolo de submissão [...] a personagem que oferece as mãos pronuncia algumas palavras, muito breves, pelas quais se reconhece “o homem” que está na sua frente. Depois chefe e subordinado beijam-se na boca: símbolo de acordo e de amizade [...] os gestos que serviam para estabelecer um dos vínculos mais fortes que a época feudal conheceu [...]. Concebido deste modo, o ritual era desprovido de qualquer sinal cristão. [...] A própria homenagem, na sua forma, nunca foi modificada. Mas provavelmente a partir do período carolíngio, um segundo ritual, propriamente religioso, veio sobrepor-se ao anterior: com a mão estendida sobre os Evangelhos, ou sobre as relíquias, o novo vassalo jurava ser fiel ao seu senhor. A isso chamava-se fé (BLOCH, 2002, p. 160).

O outro ritual, chamado de investidura, era relacionado ao uso da terra pelo vassalo. Para tal, era feita uma

[...] intervenção de um acto cerimonial, concebido segundo as formas comuns então a todas as tradições de direitos reais [...]. O senhor entregava ao vassalo um objecto que simbolizava o bem. Para tal muitas vezes usava-se um simples bastonete. No entanto, acontecia às vezes que se preferia uma imagem mais sugestiva: um punhado de terra, evocando a gleba concedida, uma lança que evocava o serviço das armas, uma bandeira se o feudatário devia ser não apenas um guerreiro, mas um chefe de guerra, agrupando por sua vez, sob o estandarte outros cavaleiros. [...] Sob este quadro, originariamente bastante vago, o costume e o gênio dos juristas bordaram pouco a pouco, uma multidão de distinções, variáveis conforme os países. Quando a dádiva era concedida a um novo vassalo, a investidura tinha lugar imediatamente depois da homenagem e da fé (BLOCH, 2002, p. 186-187).

Um testemunho histórico com uma interpenetração entre oralidade e escrita pode ser observado em rituais presentes em alguns *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia. Além dos rituais de posse de terra, são encontrados também os ritos litúrgicos de morte presentes nos testamentos que compõem esses Livros e que serão tratados na subseção seguinte. Pela riqueza de informações, esses rituais começaram a ser estudados no *Livro I do Tombo* durante a escrita da dissertação dessa autora, em 2008, e são retomados e ampliados no desenvolvimento dessa tese. Posteriormente, outros membros do Grupo de Pesquisa do Mosteiro, que se ocupam da edição da Coleção dos Livros do Tombo desenvolveram trabalhos com a mesma temática tendo por base os documentos presentes do *Livro Velho do Tombo*, primeiro volume da Coleção. Desta forma, essa temática pode ser observada também em trabalhos da pesquisadora Dra. Célia Marques Telles com o estudo dos ritos de posse de terra e dos ritos litúrgicos de morte a partir do *Livro Velho do Tombo*.

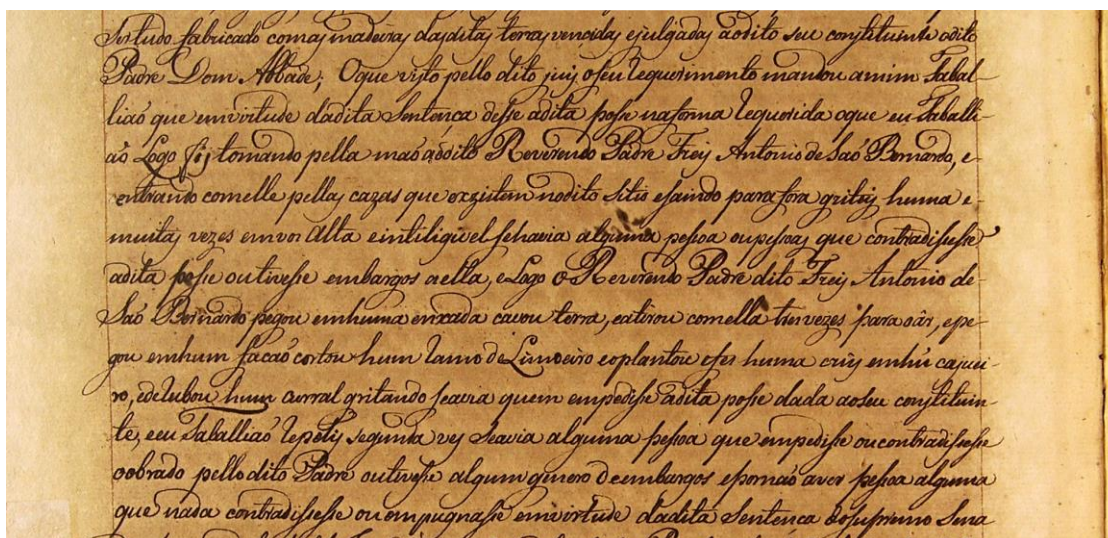
Nos estudos de Telles (2012, p. 334)

O *Livro Velho do Tombo* renova uma prática do direito privado medieval, reproduzindo práticas consuetudinárias ligadas ao Direito de Família e à atitude derivada da “consciência de si” do Abbade do Mosteiro, em 1705, o Mui Reverendíssimo Padre Mestre Exprovincial Fr. Emiliano da Madre de Deus.

Os rituais de posse de terra presentes no *Livro I do Tombo* são compostos por palavras, gestos e comportamentos essenciais para que a transação fosse concluída, além de elementos simbólicos fundamentais como o cajueiro, o limoeiro, o curral, a cruz, dentre outros. Segundo um dos rituais presente no *Livro I do Tombo*, o tabelião grita em voz alta três vezes para saber se há alguém que impeça a venda da dita terra; não havendo ninguém que se manifeste, o novo dono, com uma enxada, joga terra para

o ar três vezes; arranca um ramo de um limoeiro e o planta em outro local; faz uma cruz em um cajueiro; derruba uma parte de um curral e grita mais três vezes para saber se há alguém que impeça a venda, não havendo resposta, os documentos são assinados. O fac-símile do documento e a transcrição conservadora do trecho do ritual podem ser observados abaixo.

Fig. 71 – Excerto do fólio 7v do Livro I do Tombo



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 72 – Excerto da transcrição fólio 4r do *Livro I do Tombo*

TRANSCRIÇÃO

Fl.

TEXTO

4r *Padre Dom Abbade; O que visto pello dito Juis oseu requerimento mandou a mim Taballiaõ que em virtude da dita sentença desse a dita posse na forma requerida o que eu Taballiaõ Logo fis tomando pella mão ao dito Reverendo Padre Frey Antonio de São Bernardo, e entrando com elle pellas cazas que exzistem no dito sitio e saindo para fora gritei huma e muitas vezes em voz alta einteligivel sehavia alguma pessoa ou pessoas que contradissesse adita posse ou tivesse embargos a ella, e Logo O Reverendo Padre dito Frey Antonio de São Bernardo pegou emhuma enxada cavou terra, eatirou com ella trez vezes para o ár, epegou em um facaõ cortou um ramo de um Limoeiro eoplantou efes huma crus em hũ cajueiro, edeRubou hum curral gritando se havia quem empedisse a dita posse dada ao seu constituinte, eeu Taballiaõ Repety segunda ves seavia alguma pessoa que empedisse ou contradissesse*

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Além desse ritual, existem outros que trazem elementos diferentes, mas possuem o mesmo sentido que é o de passagem da posse do bem para um novo dono.

Esses rituais representam uma mudança que deve ficar registrada na memória das pessoas, através do comportamento, e também registrada na própria “terra”, nas árvores (que são gravadas com uma cruz e na árvore que é plantada ao longo do ritual), nos currais (os quais têm uma parte destruída, para legitimar a posse do novo dono); nas plantas arrancadas do chão e replantadas, no facão roçando e cortando a vegetação que representa o antigo dono, nas janelas e portas da casa da qual se toma posse, sendo abertas e fechadas, dessa forma, todos os elementos se “dobram” a essa mudança, todos eles passam por essa mudança.

Fig. 73 – Excerto das transcrições dos fólhos 20v, 46v e 68r do *Livro I do Tombo*

- 20v *[...] dey na maneira Seguinte andou odito Padre Frey Pedro dos Mártires pella dita terra e Ilha grande muito devagar tomando hũ facaõ namaõ rossando e cortando matos ecavando comhua [↑ + enxada], plantando arvores doespinho botando terra para oar eeu Taballiaõ disse emaltas vozes tres vezes sehavia alguã pessoa oupessoas que Contradissem adar adita posse pornaõ aver contradição depessoa alguã lhedey adita posse paçificamente Real Corporal eautual Civel enatural posseção detoda adita terra e Ilha grande*
- 46v *[...] ra que nella seconthem oque visto pormim Taballiaõ etomey emety dentro dasditas cazas oqual abria efechava asportas dasditas cazas ensignal quetomava posse dellas pello dito Convento eu Taballiaõ disse portrês vezes se havia Alguã pessoa oupessoas que tivessem que tivessem embargos osedar estaposse viessem omenos tomar-lhe seu reconhecimento epornaõ haver quem aContradissem lhefo-[...]*
- 68r *[...] to e carta devenda atras escripto pormim Taballiaõ tomey aodito Luis Vas Paiva pella maõ epesseando pellos ditos chaons tomey terra ervas dosditos chaõs ellemety nasmaõs dodito Luis Vãs eelle tudo tomou eporestamaneira lheouve pordada aposse dosditos chaõs pello, digo chaõs pessoal actual civel enatural etanto dedireito serequerer elheouve pordada oque Taballiaõ dey fé epregoar sehavia alguma pessoa que aodar dadita posse tinha alguns embargos, enaõ ouve que ostivesse[...]*

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

É digno de nota o fato de ser recorrente o número três ao longo de todo o ritual (gritar em voz alta três vezes, jogar terra para o ar três vezes...). A isso, logo como primeira associação vem a imagem da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Na concepção de Geary (2002), a Santíssima Trindade pode ser associada ao *De Trinitate* de Agostinho.

Da mesma forma que o Pai é a primeira pessoa da Trindade, a memória é o primeiro elemento da trindade psicológica, os dois outros sendo a *intelligentia* e o *amor* ou a *voluntas*. A memória é ao mesmo tempo a consciência do mundo exterior, do sujeito que rememora e de Deus. Ela corresponde, portanto, à primeira pessoa da Trindade. A *intelligentia* provém da memória e corresponde à segunda pessoa, o Filho, gerado pelo Pai. O *amor* ou *voluntas*, impossíveis sem consciência nem pensamento, ligam as duas e correspondem ao Espírito Santo, terceira pessoa da Trindade. A memória representa para Agostinho a maior faculdade intelectual e a chave da relação entre Deus e o homem (GEARY, 2002, p. 177).

Nas sociedades de tradição oral não há necessidade de memorização integral, palavra por palavra, mas o comportamento narrativo como papel mnemônico tem a função de atualizar o passado: “[...] enquanto a reprodução mnemônica palavra por palavra está ligada à escrita, as sociedades sem escrita, excetuando certas práticas de memorização das quais a principal é o canto, atribuem à memória mais liberdade e mais possibilidades criativas”, diz Le Goff (1996, p. 58).

Com o passar do tempo, a oralidade foi sendo substituída pela escrita, que ganhou mais notoriedade de legitimação. Lefebvre (1991) classifica como o “terror da escrita” os conflitos vividos na modernidade ocidental após abandonar a tradição oral e aderir à escrita como linguagem principal e de maior poder. A escrita passa, então, a ser símbolo da verdade. Entretanto, tempos depois a escrita também passa a ser contestada devido à descoberta de falsificações de documentos. Segundo Berwanger e Leal (1995), entre 1618 e 1648 (durante a Guerra dos Trinta Anos) os trabalhos paleográficos se intensificam devido à descoberta da falsificação de inúmeros documentos. A escrita já não era verdade absoluta e passava a ser contestada, necessitando de ciências como a paleografia e diplomática para legitimar a memória presente nesses documentos.

Seja a memória oral ou escrita, ela é essencial para o autoentendimento de um povo, sua cultura e identidade. Os rituais presentes no *Livro I do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia são um misto entre memória oral e memória escrita. Trata-se de um recurso da oralidade (ritual), composto por gestos, sons, atos, que têm um grande apelo visual, mas que foi registrado na escrita, talvez com o intuito de legitimar o documento escrito, visto que a oralidade, naquele momento, ainda representava uma legitimação muito grande. Os rituais são atos de sociedade, são os “[...] meios pelos quais o grupo social se reafirma periodicamente” (DURKHEIM, 1996, p. 422).

Como alerta Le Goff (1996, p. 72) acerca do tema, “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”.

4.2 OS RITOS E SEUS ELEMENTOS

Tendo início na cultura dos povos pagãos os ritos sobreviveram durante os séculos e foram sendo passados e adaptados ao longo do tempo, revestidos pelo cristianismo, chegando aos dias atuais. Os rituais, verdadeiras fórmulas “mágicas”, são uma sequência ordenada de gestos, sons e presença de objetos sagrados, estabelecida por um grupo social com finalidades simbólicas.

Segundo Schmitt (2002, p. 415), "Com ritos ou rituais, no plural, queremos simplesmente lembrar a extrema diversidade de todas estas encenações, de acordo com os meios sociais, as circunstâncias, o grau de solenidade, a despesa efetuada, o que se pode perder ou ganhar". Com efeito, um rito supõe, ou melhor, constrói na sua execução o espaço (uma igreja, uma praça, uma sala de banquete, a liça de um torneio etc.) e o tempo (sua duração total, seus ritmos, as pausas, e em particular, os momentos de maior intensidade) que lhe são próprios (SCHMITT, 2002).

Um rito é pluridimensional, ao mesmo tempo gestual, vocal, vestimentário, emblemático, e comporta a manipulação de objetos simbólicos (a coroa, ou o cetro da consagração régia, o anel do casamento, o vinho e o pão do rito eucarístico, etc.). Ele é ordenado em ações sucessivas e hierarquizadas que comportam frequentemente a repetição solene de gestos ou de fórmulas (bênçãos, incensamentos e aspersões, litanias, etc.) que prolongam o rito, retêm a ação, aumentam sua solenização, dramatizam os momentos essenciais (SCHMITT, 2002).

No ritual presente no *Livro I do Tombo*, aqui analisado, os elementos utilizados são a enxada, a terra, o limoeiro, o cajueiro, o curral, as casas, a cruz, elementos que remetem ao espaço e ao tempo daquele ritual. Todos os elementos estão relacionados às pessoas ou entidades representadas no ritual (à Igreja, à terra e ao proprietário). A cruz está diretamente ligada à **religião Cristã** (nesse contexto); as plantas e a enxada estão relacionadas à **terra** e as casas e o curral estão relacionados à posse do antigo **proprietário**. Todos esses elementos remetem ao ritual de posse da terra e marcam a transação para uma nova etapa, além de palavras e gestos repetidos três vezes, como gritar em voz alta três vezes a saber se há alguém que impeça a venda da terra e jogar terra para o ar três vezes.

Os padres da igreja cristianizaram os símbolos, os ritos e os mitos pagãos, relacionando-os a uma história sacra. Essa história sacra ultrapassava, evidentemente, os

limites do Antigo Testamento e agora englobava o Novo Testamento, a pregação dos apóstolos e, mais tarde, a história dos santos.

Um certo número de símbolos cósmicos – a água, a árvore e a videira, a charrua e o machado, o navio, o carro, etc. já haviam sido assimilados pelo judaísmo, e puderam ser facilmente integrados na doutrina e na prática da Igreja, recebendo um sentido sacramental ou eclesiológico.

[...] os missionários cristãos [...] acabaram por cristianizar as Figuras divinas e os mitos pagãos que resistiam à extirpação. Muitos Deuses e heróis matadores de dragões transformaram-se em S. Jorge, os deuses da tempestade foram convertidos em S. Elias, as inúmeras deusas da fertilidade foram assemelhadas à Virgem ou às Santas. Pode-se mesmo dizer que uma parte da religião popular da Europa pré-cristã sobreviveu camuflada ou transformada, nas festas do calendário e nos cultos dos santos. Ainda sobrevivem figuras, mitos e rituais da mais remota antiguidade, e mesmo da proto-história (ELIADE, 1972, p. 148).

Geralmente os ritos, na sociedade, marcam a transição de fases da vida social ou da natureza. Debutar é o ritual que marca a passagem da “infância” para a vida adulta da mulher; casar marca a passagem da vida de solteiro para a de casado; o batismo, de pagão para cristão, entre outros. O de posse da terra marcava a transferência de propriedade da dita terra.

Os povos ágrafos não possuem calendário escrito, mas conhecem perfeitamente o tempo em que é necessário plantar e colher. Como a semeadura e a colheita obedecem a um ritmo certo da natureza, volvendo, ano a ano, em datas certas, essas atividades são denominadas calendáricas ou estacionais, assim, também elas marcam a transição de uma estação do ano para outra e são celebradas com ritos específicos (ULLMANN, 1991, p. 157).

O homem de hoje procura dessacralizar e demitizar o universo, também o dos ritos, mas seu comportamento e sua atitude guardam certa forma inequívoca de ritual, talvez sem se dar conta disso. Haja vista os ainda muito correntes festejos de ano novo, as celebrações do casamento, a comemoração de aniversários, a presença a funerais, etc. São momentos em que o homem deixa entrever, no seu íntimo, por frestas muito camufladas, a perplexidade ante o *novum* que todos os momentos citados sugerem. Há, na sua estrutura mais íntima, recoberta de couraça de indiferença, uma inquietude e uma insegurança, diante do momento seguinte de sua existência. É aí que o homem sente, com todo o realismo, o fardo da cruel contingência, que pode ser negada, mas não apagada. Por isso os ritos de passagem dos povos ágrafos e as cerimônias rituais dos

civilizados dos cristãos jamais hão de ser abandonados ou relegados ao esquecimento (ULLMANN, 1991, p. 159).

O passado e seus registros podem e devem ser utilizados para trazer à tona um relato de uma época que corroborou para permanência dela nos dias atuais, podendo com isso revelar fatos fundamentais para a formação de uma sociedade.

4.3 RITOS LITÚRGICOS DE MORTE EM TESTAMENTOS DO *LIVRO I DO TOMBO*⁵

O primeiro passo na preparação de uma boa morte passava pelo ato de testar, neste momento a pessoa fazia suas disposições de última vontade e, principalmente penitenciava-se de suas faltas cometidas, garantindo assim um salvo-conduto necessário no acerto de contas com o Tribunal Divino (SILVA, 2010, p. 3).

Como dito na subseção anterior, as fontes documentais retratam os ritos de passagem da vida do homem como nascimento, casamento e morte que iluminam o curso ordinário das coisas.

Depois do tempo de nascer e daquele de fazer a festa de casamento, os outros ritos que marcavam a vida privada diziam respeito ao tempo de morrer. É recorrente a ideia de que o indivíduo devia preparar-se para morrer, arrumando bem a sua vida, acertando contas com os santos de sua devoção ou fazendo sacrifícios para os seus deuses ancestrais.

O momento de preparar-se para morrer permitia um retrospecto da vida em que se desnudavam as relações sociais e familiares que a tinham marcado. Era tempo de relembrar aqueles que tinham vivido próximos ou que tinham participado da vida de quem morria, de recompensar os amigos e punir os inimigos (PRIORE, 1997, p. 319).

[...] o moribundo não devia ser deixado só; as pessoas se revezavam para velá-lo noite e dia; pouco a pouco ele se despojava de tudo: cederá aquilo de não era senão o depositário, o patrimônio; cedia agora todos seus bens pessoais, o dinheiro, os ornamentos, as roupas; saldava suas dívidas, implorava o perdão daqueles que lesara em vida; pensava em sua alma, confessava seus pecados; enfim, às vésperas do trespasse, as portas do outro mundo começavam a entreabrir-se para ele. [...] (DUBY, 2010, p. 95).

⁵ No desenvolvimento dessa seção são utilizados, para análise, dois testamentos do *Livro I do Tombo*: o testamento de Garcia d'Ávila de 1612 e o de Paula Siqueira, de 1642.

Os testamentos refletem com clareza essa necessidade de bem repartir o que se tem com o cônjuge e os filhos. Os testamentos exprimem ainda os vínculos com o grupo social e o papel que tinha o moribundo no seio de sua comunidade. “Testamentos feitos entre os séculos XVII e XVIII são registros de como se concebia a criação da prole: aos machos devia-se ensinar a ler, escrever e contar. As fêmeas coser, lavar e os bons costumes; ambos deviam sempre ‘apartar-se do mal e chegar-se ao bem’” (PRIORE, 1997, p. 320).

Em geral ditados pelo testador a alguém – raros os testamentos feitos de punho próprio –, esses documentos têm por isso limitações enquanto expressão dos valores e sensibilidades de seus titulares. Mas, por maior que tenha sido a influência dos escrivães e outras pessoas em redigi-los, eles revelam uma parte importante da alma de quem os ditava. No mínimo representam algo da mentalidade de uma época, com a vantagem de não obedecerem a “fórmulas fixas ou estereotipadas” [...] (REIS, 1991, p. 93).

Segundo Faria e Pericão (2008), testamento é o documento no qual estão inscritos e autenticados os termos do ato por meio do qual uma pessoa ou instituição dispõe de todos os seus bens ou parte deles após a sua morte e descreve e indica a sua última vontade. “Durante o período colonial constata-se a existência de três tipos [de testamento]: o nuncupativo, declarado oralmente; o hológrafo, redigido pelo testador e por ele assinado e datado; e o público, escrito pelo tabelião (notário) e registrado em livro próprio [...]” (MAGALHÃES, 1994, p. 787). Pode-se afirmar, assim, que os testamentos aqui tratados, que estão registrados no *Livro I do Tombo*, são do tipo público, pois são trasladados por tabelião e registrados em livro próprio.

Os testamentos obedeciam a certa padronização: uma parte dedicada a cláusulas religiosas, outra em que se destacavam questões materiais.

Iniciavam-se sempre por um preâmbulo em que se invocava o nome de Deus ou da Santíssima Trindade, podendo ser seguidos por uma invocação do Cristo, da Virgem Maria e dos demais intercessores da ‘corte celestial’, do anjo da guarda, do santo patronímico, dependendo da maior ou menor piedade do testador (PRIORE, 1997, p. 320).

Para Telles (2012, p. 4), “Os ritos ligados à morte, implicam a expressão da última vontade, tornada pública no testamento, a expiação dos pecados, através de invocações à Virgem Maria e aos santos e, finalmente, os legados pios. Tudo isso vem indicado no Testamento”.

Segundo Silva (2010), o modelo de testamento foi criado pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, para orientar os fiéis no cumprimento das disposições do testador por parte dos testamenteiros e obedeciam ao padrão abaixo descrito:

1. Abertura: contém o nome do testador, a data, a cidade e em parte também o nome do testamenteiro.

2. Apresentação: o próprio testador faz sua apresentação na primeira pessoa.

3. Justificativa ou motivo para testar: com raras exceções, os testadores relatavam as razões para tal. As doenças e com isso o sentimento de proximidade da morte, a incerteza do fim, a necessidade de colocar a alma no caminho certo, prestar contas de sua existência, uma viagem, ou mesmo a velhice etc.

4. Encomendação e profissão de fé: A partir desta etapa os testadores faziam as suas disposições individuais, que começavam invariavelmente pela encomendação de sua alma e onde aproveitavam para reiterarem a sua fé na Santa Madre Igreja Católica. Era o momento utilizado também para pedir a intercessão de Jesus Cristo, de santos, de anjos e em alguns casos de toda a corte celestial em seu favor no instante de seu julgamento.

5. Informações pessoais: local de nascimento, muitos afirmam sua condição de batizado, filiação, seguida da informação sobre os pais, a menção ao fato de ser filho legítimo ou natural.

6. Disposições testamentais: é o momento em que os testadores fazem suas declarações e determinações. Confessa, reconhece um(a) companheiro(a) com quem viveu maritalmente como esposo(a), ou casa-se, assume a paternidade de um filho, ou no mínimo, a possibilidade de que aquele possa ser seu filho, já que, o sua falta de reconhecimento pode ser tida como uma falta grave aos “olhos Divinos”, dificultando a salvação da alma, o que evidentemente ele quer evitar. Designa os seus herdeiros e tutores se aqueles forem menores, o testamenteiro, o tempo para que este faça a sua prestação de contas. Instrui sobre a maneira que quer o seu funeral, como o hábito com o qual deve ser sepultado e o local, missas a serem realizadas para si e, até mesmo, para outros, acompanhamentos etc. Muitos recorrem à piedade cristã para que seus testamenteiros aceitem a incumbência de proceder ao cumprimento de seus desígnios. E, por fim, a parte burocrática com as assinaturas do próprio testador ou a seu rogo e das testemunhas.

7. Termo de Aprovação: parte burocrática onde o Tabelião faz a aprovação e registro, acompanhado da assinatura das testemunhas.

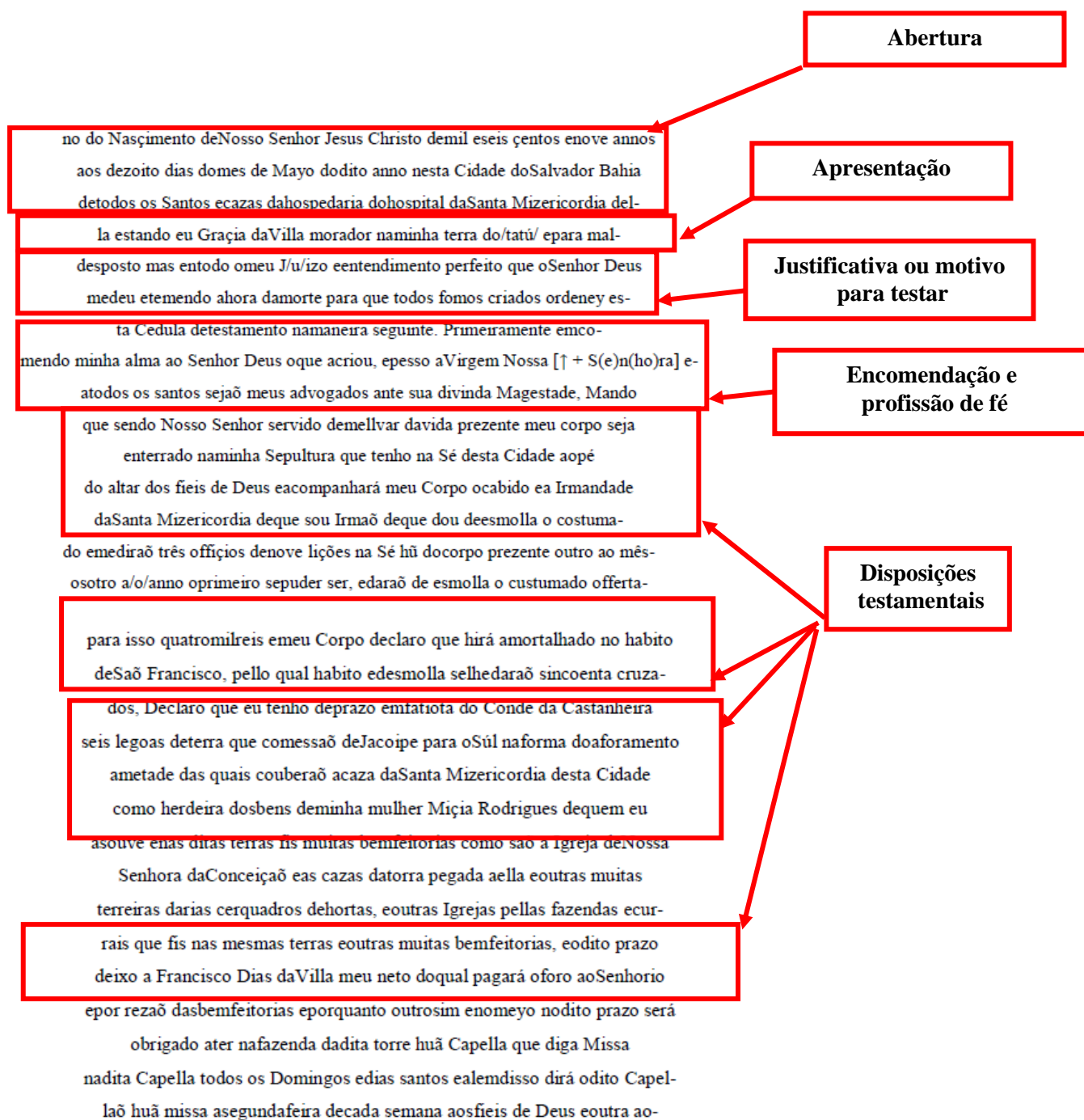
8. Termo de Abertura: fazia-se logo após o falecimento do testador, com a sua devida conferência.

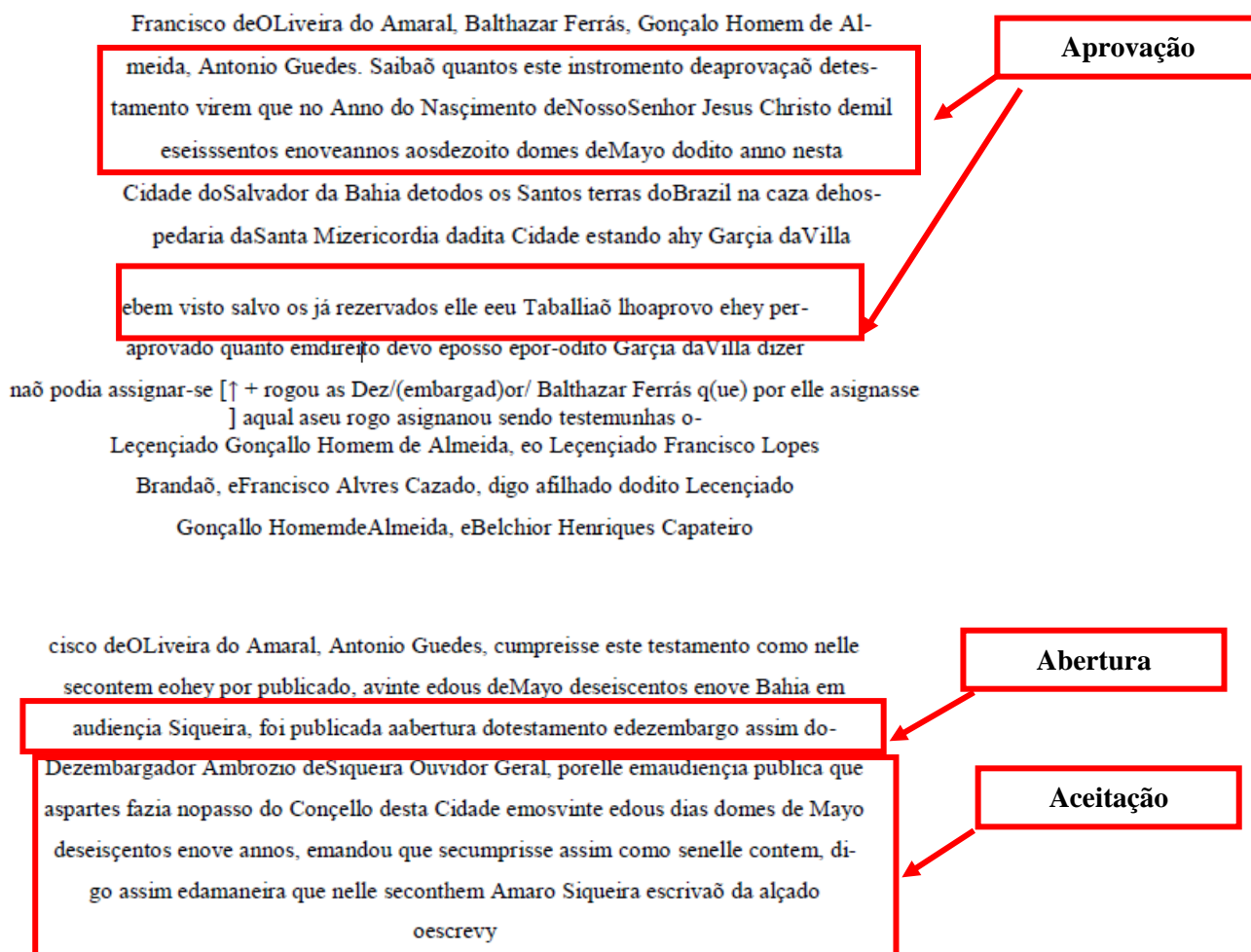
9. Termo de Aceitação: consistia em uma declaração registrada em cartório em que o testamenteiro se comprometia em proceder ao cumprimento das disposições do testador e apresentar as contas do inventário –receitas e despesas (SILVA 2010).

Seguem abaixo trechos dos testamentos nos quais é possível observar algumas dessas características acima descritas.

Fig. 74 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila

TESTAMENTO DE GARÇIA DAVILLA – 1612





Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O testamento de Garcia d'Ávila se refere a muitos herdeiros, não foi possível destacar todos aqui, mas o testamento de encontra transcrito na íntegra no volume dois dessa tesa (edição digital). Dentre as partes descritas acima, somente as informações pessoais (arrolada na categorização de Silva) não aparecem no testamento de Garcia d'Ávila (nome dos pais, local de nascimento, data de batizado etc.)

Segue o testamento de Paula de Siqueira com a s devidas marcações:

Fig. 75 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira

TESTAMENTO DE PAULA DE SIQUEIRA – 1646



Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

O testamento de Paula de Siqueira é bem menor que o Garcia d'Ávila e se refere a poucos herdeiros, mas ainda assim foram destacados aqui todos os bens, mas o testamento se encontra transcrito na íntegra no volume dois dessa tese (edição digital).

Dentre as partes descritas, além das informações pessoais também não aparecem no testamento a abertura e a aceitação que apareceram no de Garcia d'Ávila, percebe-se que esse é um testamento mais simples, com menos pompa e descrição.

Uma característica marcante nos testamentos e que dão continuidade aos ritos litúrgicos de morte é a recorrente referência à questão religiosa I(**Encomendação e profissão de fé** destacado anteriormente), principalmente na tentativa de salvar a alma, dessa maneira é constante encontrá-la (a alma) como principal herdeira. A religião está presente em praticamente todo o texto do testamento:

[...] especialmente nos legados pios às irmandades, aos santos devotos, aos sufrágios para almas, ao cerimonial fúnebre. Surpreendente, contudo, é a frequência com que aparece a alma como herdeira. Esse fato leva tanto pela lei de 25 de junho de 1766, como pela de 9 de setembro de 1769 à restrição categórica da alma como herdeira sob o pretexto de “abusar ímpia e intoleravelmente da fraqueza e desacordo dos testadores (MAGALHÃES, 1994, p. 787).

Segundo Reis (1991), todas as irmandades mantinham cuidadosas anotações dos membros mau pagadores e, uma vez mortos, suas dívidas eram descontadas em missas. Ainda segundo o autor,

[...] por meio das encomendas de missas e de apelos a santos intercessores eles [os baianos] tratavam da chegada ao mundo dos mortos. Pensavam no julgamento da alma perante o Tribunal Divino, buscando abreviar ou até (os mais otimistas) evitar a passagem pelo Purgatório [...] (REIS, 1991, p. 207).

Seguem trechos dos testamentos aqui analisados que trazem a preocupação do testamenteiro com sua alma:

Fig. 76 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila

TESTAMENTO DE GARÇIA DAVILLA – 1612

deixo a Francisco Dias daVilla meu neto doqual pagará oforo aoSenhorio
e por rezaõ dasbemfeitorias e por quanto outrosim enomeyo no dito prazo será
obrigado ater na fazenda da dita torre huã Capella que diga Missa
na dita Capella todos os Domingos e dias santos e alem disso dirá o dito Capel-

laõ huã missa a segunda-feira decada semana aos fieis de Deus e outra ao-
sábado a Nossa Senhora por minha alma e de minhas obrigassoens e cahindo al-
gũ dia santo em segunda-feira no Sábado ficará comprindo com a dita obriga-

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 77 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira

TESTAMENTO DE PAULA DE SIQUEIRA – 1646

tente que em todos será meeiro, e terá a metade, o dito Francisco Machado,
e isto ordeno, emando se cumpra, e guarde por me livrar do scrupulos que podia

aver = Primeiramente Instituo por minha herdeira a minha alma, e quero
que com ella se gaste, e dispenda, o que me couber = Mando que meu corpo

Seja enterrado na Igreja dos Religiozos do Patriarcha São Bento desta
Cidade da Bahia = Mando que meu corpo seja levado na Tumba da San-

seguinte = Primeiramente me fará hũ offiço por minha alma, e mediráõ
quatrocentas missas, a saber duzentas por minha alma, e cento pella alma
do meu filho, sincoenta pella de meu Pay, e sincoenta pella de minha

May = Deixo mais, aos Reverendos Padres, para que sirva na Igreja, ou

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

De acordo com Vainfas (2000), os custos do enterro, da mortalha, da missa, eram mencionados no testamento, assim como esmolas para obras pias, irmandades, alforrias de escravos e doações variadas, todas com intuito de colocar a alma no caminho da salvação como pode ser observado nos trechos em destaque abaixo:

Fig. 78 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila

TESTAMENTO DE GARÇA DAVILLA – 1612

daSanta Mizericordia deque sou Irmaõ deque dou deesmolla o costuma-
do emediraõ três offiços denove lições na Sé hũ docorpo prezente outro ao mês-
osotro a/o/anno oprimeiro sepuder ser, edaraõ de esmolla o costumado offerta-
dos com-aofferta que ameus testamenteiros bem paresser, meacompanha-
raõ aconfraria de Nossa Senhora da Ajuda eas mais confrarias daSé desta
Cidade elhedaraõ deesmolla ocustumado athé meacompalharaõ outrosim
os Padres doMosteiro do Carmo desta Cidade elhedaraõ deesmolla para

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

“Todos que possuíssem bens eram obrigados a fazer inventários, pagando os custos previstos em lei, mesmo os que contassem com objetos de pouquíssimo valor. Tem-se desta forma, um conjunto de documentos que abarca parte significativa da população colonial” (VAINFAS, 2000, p. 281). São listados nos inventários lavouras, benfeitorias, terras, gado, escravos, roupas, sapatos, utensílios domésticos, mobiliário, imagens de santos etc. Esses documentos permitem reconstituir detalhadamente as condições materiais de vida e de produção da colônia (VAINFAS, 2000). É possível observar essas características nos trechos a seguir:

Fig. 79 – Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila

TESTAMENTO DE GARÇIA DAVILLA – 1612

pés Velho /t(estamen)t(o)/ deixo as terras que me pertencem nos Reys Magos aos Padres da

Companhia porque a outra parte hé da Mizericórdia Deixo aos Lecenciados Francisco Lopes Brandaõ, e Gonçallo Homem de Almeida sincoenta cruzados acada hũ, ea Francisco Lopes de Lima dês mil reis pello trabalho que tiveraõ e de-

minha infimidade. Deixo por meus herdeiros e testamenteiros a dito Francisco Dias da Villa meu neto, ea Domingos Fernandes Guaresma seu cunhado de todos o remaniente de meus bens e as ditas filhas de Joaõ Homem daraõ acada huã mais seis vacas alem do que a tras lhes deixo. Declaro que os herdeiros de-

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 80 – Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira

TESTAMENTO DE PAULA DE SIQUEIRA – 1646

nella, e esmolla q(ue) se costuma dar = Declaro que eu tenho huã negra | por nome Maria, que era minha, esta tomo na minha, a metade, e deixo, aos Religiosos de São Bento, e tudo o mais que me couber da dita metade para que elles me façam bem por minha alma que hé a minha herdeira na forma

metade = Declaro que tenho quatro pessoas do gentio de guine, huã dellas que se chama Izabel anda e hé muito fugida = Mais huã cadeuzinha de ouro com sua crûs, que poderá valer vinte, até vinte e cinco mil reis = Item mais dous pucaros de prata hũ grande, e outro pequeno, /huã/ salva, huã Caldeirinha, e meya duzia de colheres, e garfos com o mais que se acharem

de, digo que se achar de caixas e roupa = Item seis pares de brincos de orelha

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

A consolidação da Igreja católica como poder espiritual habilitou o templo e suas imediações como local adequado ao sepultamento. A morte e os rituais que lhe são

próprios passaram à competência do Direito Canônico, e a ampla regulamentação disciplinava cada ato: o velório, o cortejo, o local do sepultamento, as esmolas devidas. A Igreja Católica se apropriou da morte e transformou a noção que existia sobre o templo. Ela não seria apenas a casa de oração, o seu piso serviria também como sepultura.

É preciso evocar uma outra ameaça que pesava sobre a sociedade familiar: ela vinha dos mortos, presentes, exigentes. e que habitualmente voltava, à noite, no mais íntimo, no quarto onde / seu corpo fora há pouco preparado para o sepultamento, buscando novos cuidados. Como no mosteiro, um lugar lhes era reservado no convívio privado a fim de que sua alma não penasse, não viesse perturbar os vivos. Desde que a família tivesse os meios para isso, e eram precisos meios consideráveis, preparava um receptáculo para os despojos de seus defuntos; fundava um mosteiro, uma colegiada onde todos seriam enterrados; uma necrópole assim se instituía, morada obrigatória para os mortos da linhagem, dispostos ali em boa ordem, como um anexo da casa destinado a essa parcela da família, tão perigosa quanto a parcela feminina e, com o ela, confinada. Celebrava-se nesse local não apenas a comemoração do falecido na missa do primeiro aniversário da morte, mas também seu aniversário regular, e, nesse dia, a família comia com ele como se fazia no mosteiro, ou antes por ele, em seu lugar de com ele conciliar-se (DUBY, 2010, p. 93-94).

Uma das formas mais temidas de morte era a morte sem sepultura certa. E o morto sem sepultura era dos mais temidos dos mortos. Pois morrer sem enterro significava virar alma penada. Morrer afogado, por exemplo. No interior do Brasil se reza ‘pras almas das ondas do má’, ou seja, que morressem afogados’ [...]. Era importante morrer em terra firme, não para ser enterrado em qualquer lugar, mas em local sagrado. Durante muito tempo, entre os habitantes de Salvador, esse local foi a Igreja. As Igrejas se destacavam na arquitetura da cidade da Bahia, desenhando com suas torres os pontos altos da silhueta urbana (REIS, 1991, p. 171).

Os sepultamentos só podiam ser realizados nas igrejas paroquiais e nas sedes das ordens. Mem de Sá foi enterrado na nova Igreja dos Jesuítas, atual Catedral; Garcia d’Ávila, na Igreja de São Francisco; Gabriel Soares de Souza no Mosteiro de São Bento. Em geral o testamento definia o local da sepultura e as esmolas que deveriam ser concedidas em gratidão e reconhecimento (COELHO FILHO, 2004, p. 489).

Assim, inúmeras são as sepulturas presentes no Mosteiro de São Bento da Bahia, tanto na basílica quanto no claustro. Sepulturas de pessoas importantes, de monges, Abades, benfeitores e também de pessoas comuns, muito devotas e próximas à instituição.

A estas sepulturas e a seus “proprietários” rendem-se homenagens até os dias atuais. É possível observar, na imagem abaixo, o momento em que o Abade atual do Mosteiro está incensando as sepulturas presentes no claustro. Esse é um dos momentos finais do ritual da missa de finados que acontece no Mosteiro de São Bento da Bahia todos os anos, há mais de quatro séculos. Essa missa é um exemplo de ritual de morte,

pois possui inúmeros momentos ritualísticos, desde a entrada dos monges em procissão, o incensamento das sepulturas localizadas no interior da basílica, até o final, em que toda a comunidade segue em procissão junto com os monges para o interior do claustro e assiste ao Abade abençoar e incensar as sepulturas. Neste dia específico, há também o uso de paramentos, gestos, sons, orações que compõem o ritual.

Fig. 81 – Imagem da Missa de Finados que aconteceu no Mosteiro de São Bento da Bahia no dia 02 de novembro de 2011



Fonte: Foto de Vitor Oliveira Andrade

Eram dois espaços socialmente distintos para sepultamento: dentro da Igreja aqueles que podiam conceder esmolas; no cemitério, qualquer um. O túmulo passou a ser comprado com esmolas e doações. A Igreja transformou o intuito do testamento que passou a ser um instrumento para definir o local da sepultura, as missas para salvação da alma e, conseqüentemente, as doações próprias por tais serviços (COELHO FILHO, 2004).

É possível observar a doação de esmolas para essa finalidade nos testamentos presentes no *Livro I do Tombo*, o primeiro de Garcia d'Ávila de 1612 e o segundo de Paula Siqueira, de 1642. Seguem os trechos:

Fig. 82– Excerto da transcrição do Testamento de Garcia d'Ávila**TESTAMENTO DE GARÇIA DAVILLA – 1612**

que sendo Nosso Senhor servido demellvar davida presente meu corpo seja enterrado naminha Sepultura que tenho na Sé desta Cidade aopé do altar dos fieis de Deus eacompanhará meu Corpo ocabido ea Irmandade daSanta Mizericordia deque sou Irmaão deque dou deesmolla o costuma-
do emediraõ três offiços denove lições na Sé hũ docorpo presente outro ao mês-

para isso quatromilreis emeu Corpo declaro que hirá amortalhado no habito deSão Francisco, pello qual habito edesmolla selhedaraõ sincoenta cruza-
dos, Declaro que eu tenho deprazo emfatiota do Conde da Castanheira

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Fig. 83 –Excerto da transcrição do Testamento de Paula de Siqueira**TESTAMENTO DE PAULA DE SIQUEIRA – 1646**

Cidade da Bahia = Mando que meu corpo seja levado na Tumba da Santa Mizericordia, eselhedará, aesmolla que secostuma dar, emecompanharãõ asconfrarias seguintes, adoSantissimo Sacramento, adaVirgem doRozario, edosfieis de Deus, edas onze mil Virgens, eatodas sedará a esmolla Ordinaria, eque secostuma dar = Item mais doze pobres, aque sedará nella

Fonte: Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia

Pode-se observar a utilização de repetição de termos, de ritualização, nos testamentos aqui analisados, que são um documento jurídico, notarial, mas carregado de características religiosas devido ao local e à cultura da época. (fórmula diplomática do documento e ritos característicos: encomendar a alma, as missas, a divisão e doação de bens, o acerto de contas). Esse discurso é um cruzamento do discurso eclesiástico com o jurídico, devido a seu caráter legal e religioso ao mesmo tempo.

Na Idade Média, em especial no século XII havia afinidade entre a Igreja e o Direito. “O espaço em que transitavam os homens da lei era um espaço sacralizado como é o da Igreja. O discurso de uso repetido lembra o discurso eclesiástico e, de certa forma os homens do fórum também usam paramentos” (TRUBILHANO; HENRIQUES, 2010). Há um conjunto de fórmulas que marcam a estrutura burocrática do Direito e o discurso jurídico, ambos crivados de expressões e termos que se repetem.

É inegável a representatividade desse documento como fonte para estudos demográficos, socioeconômicos jurídicos e culturais que não se limita apenas aos registros das últimas vontades dos mais abastados, mas sobretudo as do homem comum e mesmo de forros e de escravos. Essa prática política também tem possibilitado detectar mudanças nas atitudes coletivas e suas dimensões sociais (MAGALHÃES, 1994, p. 787).

O passado e seus registros podem e devem ser utilizados para trazer à tona um relato de uma época, pois estes registros corroboraram para permanência de características dessa época nos dias atuais, podendo, com isso, revelar fatos fundamentais para a formação de uma sociedade.

5 AS EDIÇÕES DO LIVRO I DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

A Crítica Textual, uma das práticas da Filologia, como já explicado anteriormente a parte responsável pela edição do documento, é entendida por McKenzie (2005) como um conjunto de práticas que abrange leitura, interpretação e edição, considerando como seu objeto língua, texto e cultura, tendo como objetivo a compreensão e estudo dos processos; de produção das práticas de cultura escrita; de transmissão histórica dos textos; de circulação social do texto recepção e reconfigurações que uma dada época constrói para o texto. Confirmando essa visão, Pérez Priego (1997) afirma que os textos são efetivamente indivíduos históricos por isso, uma edição que priorize a sociologia do texto deve se debruçar sobre: o suporte de escrita; os instrumentos de escrita ou reprodução; quem escreveu ou reproduziu o texto; contexto sócio-histórico de produção, transmissão e recepção.

Cada texto é um problema particular e, como tal, deve ser estudado pelo crítico textual, o filólogo, a partir do conhecimento e da experiência necessárias ao exame da tradição textual. Ao se fazer a opção pela edição de um texto, seja romance, novela, poema, texto teatral, ou qualquer que seja o gênero textual, deve-se levar em conta seu processo de produção e de transmissão [...] (BORGES; SOUZA, 2012, p. 23).

.....
Em síntese, o trabalho filológico é o resultado das ações de ler, interpretar e editar textos. Informações contextuais e paratextuais oferecem ao investigador instrumentos hermenêuticos adequados [...] (BORGES; SOUZA, 2012, p. 27).

Apesar de todos os extremos de rigor, erudição e crítica que pode atingir, o método oferece, durante a operação final de estabelecimento do texto, pelo menos quatro momentos em que **o filólogo, em vez de recuperar dados objectivos e exteriores, corre o risco de oferecer o resultado de uma opinião sua acerca desses dados**, ou seja, pura e simplesmente uma interpretação sua (CASTRO, 1995).

O risco de a ciência e o gosto do filólogo (a sua subjectividade) interferirem no estabelecimento do texto surge nos seguintes momentos: quando ele julga identificar o erro; quando ele conjectura a respectiva emenda; quando decifra o original (podendo a sua expectativa quanto ao que o texto *quer dizer* sobrepor-se ao que o autor disse);

quando escolhe os signos gráficos que, na sua transcrição, vão equivaler aos do exemplar (CASTRO, 1995).

Segundo Claire Blanche-Benveniste (1998), quando o filólogo erra na transcrição, cria um fato linguístico novo, que parece pertencer ao texto original do autor, mas na realidade se deve ao seu editor.

Claire Blanche-Benveniste (1998) reforça, ainda, que é indispensável que o trabalho filológico seja acompanhado de uma tomada de consciência dos seus processos e das limitações que eles não permitem ultrapassar. **Realmente, não é possível distanciar-se daquilo que é o elemento fundamental do texto: a língua.**

No quadro teórico e metodológico que em crítica textual cada vez mais me interessa – aquele que se ocupa do estudo dos **processos de composição e de transmissão do texto numa perspectiva linguística**, seja ou não com o objectivo de o editar entende-se que o investigador deverá debruçar-se sobre o modo como um determinado autor ou transmissor interveniente no texto [...].

Na minha qualidade de filólogo, eu não posso fazer outra coisa que não seja decifrar e interpretar todos os traços deixados pelo autor no conjunto dos manuscritos do texto [...] **o texto crítico poderia ser diferente se fosse outro que não eu a editá-lo** [...] pois as edições se movem [...] (DUARTE, 2007, p. 18) (grifo nosso).

Segundo Tavani (2007), sabem-se quantos perigos correram e correm os textos medievais por causa dos editores modernos, que muitas vezes – no intento de depurá-los dos prejuízos devidos à tradição – provocaram (e ainda provocam) estragos. Alguns dos problemas que afligem os textos medievais foram, antigamente, responsabilidade dos amanuenses e hoje são responsabilidade dos editores.

O texto medieval, pela sua fragilidade, padeceu e continua a padecer dos muitos crimes de “leso-texto” que uns e outros, copistas e filólogos, perpetraram contra ele, corrompendo a sua integridade, provocando aquelas “misérias e desventuras” que comprometeram e comprometem forma e sentido dos ditados que tiveram a sorte, por assim dizer, de chegar até nós: os outros – talvez a maior parte – perderam-se irremediavelmente (TAVANI, 2007, p. 48).

Para Souza (2008, p. 48), o “[...] comportamento editorial varia desde a reprodução fiel de todas as variantes dos textos à uniformização cambiante ou mesmo a modernização que trai a língua medieval. Sem contar os casos de perceptíveis confusões.”

Não nos esqueçamos de que em muitos casos lições que se supunham incorretas, porque contrárias aos padrões linguísticos tidos como normativos para a fase arcaica dos falares românicos e não atestadas por outros textos que lhes são contemporâneos, após o descobrimento de um autógrafo – a grande maioria das obras “medievais” e “renascentistas [...] –, passaram a ser reconhecidas como verdadeiramente autorais (MOREIRA, 2011, p. 15).

Segundo Telles e Lose (2010, p. 112),

[...] não seria ocioso lembrar que faz algum tempo se vem chamando a atenção para a importância de edições semidiplomáticas ou diplomático-interpretativas para o estudo dos fatos linguísticos documentados no texto, e não apenas aqueles dos níveis fonológico e gráfico.

É importante discutir, pensar e repensar a Crítica Textual, as edições feitas hoje, a postura dos editores, dos teóricos, pois, como diz Dionísio (2007, p. 106), “[...] para formar editores e, sobretudo, leitores esclarecidos; para combater a indolência do recurso à edição que estiver à mão; mas também para acabar com a ideia de que a crítica textual se reduz a uma técnica.”

Diante do exposto, assevera-se que quaisquer que sejam as soluções encontradas, os textos críticos fixados, as edições apresentadas, serão sempre possibilidades de leitura, de interpretação que são trazidos ao conhecimento do público, fundamentadas no trabalho que vem sendo realizado. Toda a análise se desenvolve a partir da singularidade do material, é o objeto que dita o comportamento a ser adotado pelo pesquisador: se antigo ou moderno, de testemunho único ou múltiplo, inédito ou édito. No entanto, é imprescindível esclarecer que sempre poderão surgir novos materiais, novos métodos que conduzirão o editor a outros caminhos.

5.1 A EDIÇÃO CONSERVADORA DO *LIVRO I DO TOMBO* DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA⁶

No momento de escolher a melhor edição para um texto, é importante considerar o objetivo final do editor (estudo linguístico; histórico, conhecimento do grande público etc.). A prioridade do editor deve ser sempre a de assegurar para estudos futuros o texto na forma mais próxima possível do original. Assim, se a intenção do editor for a de

⁶ Como já explicado anteriormente, a autora da tese trabalhou com o *Livro I do Tombo* desde a graduação, e dessa maneira, fez a edição de parte dos documentos desse manuscrito durante esse percurso, utilizando a edição conservadora aqui descrita que teve continuidade nessa tese.

modernizar a língua do texto escrito é interessante (para não dizer, indispensável) que a primeira edição de qualquer texto seja sempre conservadora, partindo desta para a modernizada. Dessa maneira, o editor oferece o texto fidedigno para as diversas áreas de pesquisa sem comprometer nenhum dado.

Tomando por base a literatura da área de Crítica textual percebe-se uma grande diversidade de definições dos vários tipos de edição, muitas que se contradizem, entretanto o que mais importa não é a definição da nomenclatura da edição, mas sim os critérios adotados pelo editor de acordo com a necessidade do texto, levando em consideração sua época de produção e os possíveis estudos que essa edição pode proporcionar.

A primeira edição escolhida para o *Livro I do Tombo* (que segue de perto os critérios utilizados para a transcrição inicial dos demais documentos editados pelo Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento) é de caráter conservador independente do nome que possa a ela ser atribuído (semidiplomática, paleográfica, diplomática, com variação para teóricos diferentes).

Esta edição conservadora, com os critérios ora apresentados, foi eleita para a transcrição inicial dos documentos, devido ao objetivo primeiro desse trabalho que é o de manter a língua o mais próximo possível de seu texto original. É importante salientar que, posteriormente, para a apresentação da edição completa de todos os documentos, que já está em andamento devido ao projeto de publicação patrocinado pela Petrobrás, propôs-se a edição conservadora (com pouquíssimas adequações nos critérios para dar conta da transcrição dos outros volumes da coleção) e a edição diplomático-interpretativa também de todos os volumes, apresentando um texto sem tantas marcações para o leitor não especializado da internet.

Acredita-se que a edição conservadora com os critérios aqui apresentados é a que, inicialmente, melhor representa a língua dos textos presentes no *Livro I e no Livro II do Tombo*, levando sempre em consideração uma das máximas da Crítica Textual, de que nenhuma edição, por mais acurada que seja, é definitiva (LOSE, 2004).

5.1.1 Critérios para a transcrição

Para a realização das transcrições presentes nesta tese trabalhou-se, prioritariamente, com as fotografias do manuscrito, em formato digital, para não haver

contínuo contato com o original, danificando-o. Para tal, todo o documento foi digitalizado logo no início do trabalho, e os arquivos das imagens foram organizados, recebendo o nome do Livro e o número do fôlio a que corresponde, por exemplo: Tombo I-20r.

Esse processo de digitalização é de grande valia no momento da leitura e da transcrição dos documentos, pois, dispondo do recurso do zoom, o pesquisador do manuscrito poderá ampliar as imagens sem perda de resolução (até um determinado limite), o que auxilia imensamente na decodificação de alguns trechos de difícil leitura e na definição de detalhes do suporte (LOSE, 2006).

Ao longo da transcrição, todas as interferências do editor foram marcadas através de operadores gráficos indicados a seguir. Como se disse, optou-se para a transcrição inicial desses documentos, em função dos objetivos previstos, por uma lição conservadora, para qual foram utilizados os mesmos critérios utilizados pelo Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia para a transcrição inicial do *Livro II do Tombo*, cuja edição está em fase final de revisão, com algumas adaptações de acordo com as necessidades surgidas ao longo do trabalho. Estes critérios levam em consideração questões relativas a um possível conhecimento de língua do *scriptor* que foram sendo levantadas ao longo das transcrições do *Livro II*, que, em virtude da sua grande recorrência, deixaram pistas para análises futuras. Desta forma, optou-se por não ignorar essas recorrências e proceder a uma transcrição inicial que as mantivessem presentes para análises futuras.

Assim, os critérios utilizados para transcrição são os seguintes:

a) respeitou-se, dentro do possível, a disposição gráfica do texto na página. Para tal, toda a transcrição foi feita dentro de tabelas em formato de arquivo *.docx*, o que evita “desformatações” acidentais. As tabelas apresentam sete colunas, dispostas na seguinte ordem: fôlio, linha, anotação posterior (da margem esquerda), anotação marginal (da margem esquerda), corpo do texto, anotação marginal (da margem direita), anotação posterior (da margem direita);

b) transcreveram-se as notas marginais do *scriptor* “da época” em fonte menor, e nas suas respectivas margens. Atribuiu-se a essas anotações o título de *Anotações Marginais*;

b) transcreveram-se as notas marginais dos *scriptores* “posteriores” em fonte menor, e nas suas respectivas margens, atribuindo a essas o título de *Anotações Posteriores*. Embora sejam duas grafias diferentes que aparecem nas “anotações posteriores”, determinou-se que elas permaneceriam na mesma coluna (pois, por mais esforço de formatação que se fizesse, não haveria mais espaço suficiente na página para inserção de outra coluna sem que a legibilidade do texto ficasse comprometida com a diminuição excessiva do tamanho da fonte). Cada uma delas, no entanto, foi transcrita em fonte diferente. A grafia atribuída ao *Scriptor* 7 permanece com a mesma fonte de toda a transcrição (Times New Roman), e a do outro *scriptor* posterior (*scriptor* 8) foi colocada em Monotype Corsiva;

d) numeraram-se as linhas dos fólhos contando apenas aquelas preenchidas com escrita ou sinais muito particulares do *scriptor*. Os vãos deixados em branco entre o final de um documento e o início de outro não receberam contagem de linhas. As linhas contadas são numeradas de cinco em cinco, a partir da primeira;

e) conservou-se a grafia original dos textos na íntegra;

f) desdobraram-se as abreviaturas utilizando-se parênteses;

g) respeitaram-se, na medida do possível, as separações e/ou ligações de vocábulos do documento original, em caso de dúvida buscou-se a forma mais produtiva no documento, ou arbitrou-se⁷;

h) procurou-se manter as maiúsculas e minúsculas como no original até quando foi possível, em caso de dúvida buscou-se a forma mais produtiva no documento, ou arbitrou-se⁸;

i) marcas não identificadas pelo contexto foram desprezadas;

j) o nome Jesus, quando grafado solenemente no original, foi transcrito como JESVS;

l) utilizou-se o sinal de igual = para traçado análogo grafado pelo *scriptor*;

m) o sinal semelhante à apóstrofe pode assumir função abreviativa, indicativa de nasalidade, de tonicidade. O editor deve arbitrar.

n) a abreviatura para *et cetera* foi transcrita como Etc.

⁷ Este critério é utilizado na transcrição inicial de todo o documento, mas poderá ser revisto na edição final do *Livro* a ser publicada em breve.

⁸ Este critério, assim como o anterior, é utilizado na transcrição inicial de todo o documento, mas poderá ser revisto na edição final do *Livro* a ser publicada em breve.

o) indicaram-se as alterações (rasuras, substituições, supressões, etc.) realizadas ao longo da escrita (pelos próprios *scriptores*) no texto da transcrição, utilizando-se para isso, alguns operadores como os que se veem a seguir:

- (†) rasura ilegível;
- [†] escrito não identificado;
- (...) leitura impossível por dano do suporte;
- / / leitura conjecturada;
- < > supressão;
- <†> supressão ilegível;
- [] acréscimo;
- [←] acréscimo na margem esquerda;
- [→] acréscimo na margem direita;
- [↑] acréscimo na entrelinha superior;
- < > / \ substituição por sobreposição; etc.

5.1.2 Dificuldades da transcrição

Um dos maiores desafios de trabalhar com documentos notariais está na sua diversidade de tipos textuais relativos ao âmbito jurídico, entre eles vê-se:

- *registro testamentário* – trazendo linguagem própria dos testamentos, de um modo discursivo, apresentando um monólogo em primeira pessoa, através do testamenteiro que deixa o legado, expressa sua vontade (MARTINEZ ORTEGA, 1999, p. 14);
- *registro contratual* – utilizado na redação de contratos, apresentando a forma dialogada (forma textual que manifesta a relação entre dois interlocutores que colaboram na criação de um mesmo discurso sobre um tema comum (MARTINEZ ORTEGA, 1999, p. 15);
- *registro de recebimento* – mediante o qual alguém reconhece haver recebido certos bens (MARTINEZ ORTEGA, 1999, p. 16);
- *registro de doação e registro de sesmarias* – através dos quais se transmite a outrem determinados bens (com ou sem encargo); sendo, no caso específico das sesmarias, doação de terras.

É importante também lembrar que os textos do *Livro I do Tombo* não são originais e sim cópias o que torna o texto mais intrincado de vozes, pois estão ali presentes o escrivão da época, o personagem do documento (testamenteiro, por exemplo), o tabelião da época (muitas vezes mais de um), as testemunhas da época além do tabelião posterior que copia essa documentação e do tabelião que autentica esse documento. Desta forma, tem-se um mosaico de vozes, de discursos em que se misturam as diversas pessoas (primeira, segunda, terceira) que dificulta principalmente o entendimento do tempo verbal.

Não se pode esquecer também que o discurso jurídico vem acompanhado de diversos termos em latim (exigindo mais atenção do editor) e, no caso dos *Livros do Tombo*, tem-se ainda o discurso religioso com referências a nomes dos santos, Abades, Padres e Freis, além de menções a comportamentos culturais específicos, como os rituais aqui apresentados.

Neste tipo de documento, a grafia também é interessante e causa grande dificuldade (como já descrito anteriormente) já que, adverte Martinez Ortega (1999), ao não se tratar de textos literários e apresentar diferentes mãos na escritura, mostra um panorama mais amplo dos usos da época. A característica na grafia é seu emprego aparentemente caótico, sequela inevitável do reajuste fonológico, visto que a ortografia dos séculos XVI e XVII baseia-se no capricho do amanuense, variando sem sistema muitas vezes em um mesmo documento (SCHÄFFER, 1947)⁹.

Normalmente, a causa dos desvios linguísticos é devida à inaptidão do amanuense, o que pode acarretar os mais variados tipos de erros, como inversão de letras de uma sílaba ou palavra, omissões de letras, de cedilhas, inadequada divisão silábica. Todos esses deslizos podem ser percebidos emendados, ou de imediato (por substituição, por sobreposição), ou posteriormente (através de substituição em alguma das margens ou entrelinhas) – os dois já caracterizados na descrição intrínseca do manuscrito – o que em textos notariais gera mais uma característica especial, visto que estes devem evitar ao máximo as possibilidades de falsificação. Como assinala Martinez

⁹ É respaldado, principalmente, por essas duas afirmativas aqui citadas que se optou por manter os critérios apresentados nas alíneas g e h da subseção anterior (5.1.1), que se referem à manutenção da união e/ou separação entre as palavras e de manutenção de maiúsculas no meio de palavras na transcrição inicial dos documentos.

Ortega (1999), a linguagem jurídica é tão repetitiva e estereotipada que o escrivão pressupõe o texto que vai copiar e erra.

Essas são algumas das características dos textos notarias que foram consideradas no momento de transcrever o *Livro I do Tombo*, na tentativa de diminuir ao máximo os possíveis enganos do editor, desejando assim atingir uma edição que contemple o documento aqui estudado com o mínimo de desvios possível.

5.2 A EDIÇÃO DIGITAL: PARA ALÉM DA TÉCNICA

Essa seção trata da edição digital proposta para o *Livro I do Tombo* e traz, para sua contextualização, uma base teórica acerca do tema.

5.2.1 Contextualizando a edição digital: um pouco de teoria

“Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras: universalidade e interatividade (CHARTIER, 1999, p. 134).” Se no passado os dispositivos próprios do códex transformaram profundamente os usos dos textos, a invenção das páginas, as localizações garantidas pela paginação e pela indexação, trazendo uma relação inédita entre o leitor e seus livros, hoje essa relação é ainda mais profunda e interativa.

O livro impresso distribui o conteúdo de forma linear e sequencial “[...] enquanto o livro eletrônico através de hipertexto e hiperleitura transformam as relações possíveis entre as imagens, os sons e os textos associados de maneira não linear. A técnica digital torna os textos móveis, maleáveis, abertos” (CHARTIER, 2002, p. 106). A passagem do livro impresso para o digital não é a simples substituição de um suporte pelo outro, pois as formas têm um efeito sobre os sentidos. Os livros digitais organizam de uma nova maneira a relação entre a demonstração e as fontes.

Ao ler na tela o leitor contemporâneo reencontra algo da postura do leitor da Antiguidade, mas [...] ele lê um rolo que em geral se desenrola verticalmente que é dotado de todos os pontos de referência da forma do livro, desde os primeiros séculos da era cristã: paginação, índice, tabela etc. É o cruzamento das duas técnicas: a do rolo e a do códex (CHARTIER, 2002, p. 106).

O livro eletrônico tem um recurso inexistente na época das técnicas mencionadas acima: o hipertexto. “O hipertexto é construído em parte pelos escritores, que criam os links, e em parte pelos leitores, que decidem que cadeia seguir. Os hipertextos estimulam os leitores de um pedaço de texto para outro, rápida e não sequencialmente” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 34).

A introdução desse novo suporte provoca determinados efeitos, já que ele se vale de códigos específicos e exige formas particulares de manipulação.

É por ocasião do processo de recepção que a escrita no meio digital apresenta as alterações mais evidentes, já que o destinatário de mensagens eletronicamente transmitidas não é um receptor passivo. Primeiramente porque, ao contrário do leitor da era de Gutenberg, o internauta pode captar várias mensagens concomitantemente ao operar com janelas simultâneas, escolhidas de modo voluntário. Por sua vez essas janelas mesclam elementos verbais e visuais, agudizando, por serem fortemente exigidas e estimuladas, as capacidades de percepção e atenção do destinatário (LAJOLO; ZILBERMAN, 2009, p. 35).

O texto digital não significa apenas a transposição do texto impresso para sua versão eletrônica, disponível via internet ou CD. Lajolo e Zilberman (2009) descrevem o trabalho com a obra de Shakespeare elaborado no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) nos Estados Unidos, articulando o texto impresso e as versões levadas à cena. Segundo as autoras, esse projeto propõe um videodisco que procura associar não apenas uma variedade de edições modernas e fac-símiles das primeiras edições de Shakespeare e dar acesso às múltiplas execuções de cenas selecionadas e de suas adaptações cinematográficas; como também permite que os usuários incorporem suas próprias encenações, graças a um programa de computador que simula essas representações.

Nessa nova perspectiva, a Filologia sofrerá também mudanças. Para estudar os documentos, editá-los, trazer o texto para o público, restituir esse texto, a Filologia beneficia-se também das vantagens do mundo digital.

Segundo Dionísio (2006), a necessidade de proporcionar a leitura de todas as relações transmitidas pelos manuscritos e de colocá-las lado a lado, esbarrava na dificuldade de acomodar um número potencialmente grande de redações no formato do livro e nos custos tipográficos que depois se refletiriam no preço de venda. O hipertexto parece ser a resposta para estes problemas, pois tem alta capacidade de armazenamento, leitura de confronto garantida pela formação de janelas, baixo preço. Além dessas

vantagens, o hipertexto possibilita resolver a pouca legibilidade do aparato, habitualmente impresso em corpo demasiado pequeno para a importância que tem.

Há momentos corais que juntam o que está dividido ou revelam a matéria comum ao que até aí fora percebido como separado. Para certos autores, o hipertexto parece poder ter esta capacidade reunificadora, aplicável tanto no interior da crítica textual como no âmbito das relações entre a crítica textual e os estudos literários (DIONÍSIO, 2006).

A Crítica Textual tem uma dimensão mecânica que a informática pode realizar com maior precisão do que o homem. A informática serve como ferramenta destinada ao estabelecimento e elaboração das edições (MORRÁS, 2003).

[...] o hipertexto [...] oferece condições para disponibilizar, através de um arquivo electrónico, a reprodução facsimilada dos testemunhos, a transcrição de cada uma das redacções e a edição propriamente dita. [...]

De fato o hipertexto permite juntar lado a lado texto ou textos editados e comentários de críticos literários. [...] por que não acrescentar glossários, bibliografia, arquivo de imagens fotobiográficas do autor, filmes com entrevistas com a sua obra a escritores contemporâneos, recortes de jornal, registros de fonte [...] (DIONÍSIO, 2006).

De acordo com Morrás (2003, p. 228), a edição eletrônica (como a autora nomeia) não tardou a aparecer como a resposta técnica para resolver os problemas da edição simultânea de múltiplas versões de uma mesma obra. Ainda segundo a autora, os primeiros projetos hipertextuais pareciam ser o fim da edição crítica e do livro impresso, pois em teoria, o leitor poderia facilmente ler as variantes e decidir por si só, sem o trabalho do editor, mas se analisarmos melhor perceberemos que dificilmente o leitor conseguiria ler mais de um dezena de textos de uma mesma obra e assim, ela conclui:

Y no parece razonable suponer que alguien, ni siquiera un investigador, sea capaz de leer más allá de una docena de textos de una sola obra (Gatrell 1996: 187) y mucho menos, por ejemplo, los más de ochenta manuscritos del prólogo a los Cuentos de Canterbury (Robinson 1993a: 282a) o los cincuenta y cuatro de una sola de las tres versiones de Piers Plowman (Duggan 1996: 83-86), por no mencionar la incomodidad de la lectura en la pantalla del ordenador (Hockely 1996: 3; Lancashire 1996: 127). Es decir: la edición electrónica difícilmente será un medio de lectura. Su futuro está en las posibilidades de análisis textual que brinda al investigador (Lavagnino 1995, McGann 1996: 127).

[...] El editor debe mediar entre la dispersión de los testimonios y las necesidades del investigador y el crítico literario (Hult 1985: 8587).

No basta con ofrecer los documentos. Para que el usuario comprenda los datos, es necesario que los vea, sí, pero también bastante más: se le debe proporcionar un análisis detallado de los materiales textuales, una exposición

sobre la transmisión de los textos y un juicio crítico razonado (MORRÁS, 2003, p. 229-230).

Para Urbina et al. (2002), no que se refere à recensão, o entorno digital permite incorporar ao mesmo tempo todas as edições e exemplares utilizados na preparação da edição. No meio tradicional, é impossível ter o mesmo nível de acesso visual proporcionado pela edição eletrônica, e este nível de acesso com todos os recursos proporcionados pelo meio digital afeta profundamente a noção da função e parâmetros do aparato crítico:

[...] creemos que este nivel de accesibilidad apunta hacia una nueva forma de estudio textual y cambia tanto el papel del editor como la relación del lector con el texto, que pasa de ser un mero receptor pasivo de conocimientos filtrados y evidencias ausentes, a ser un participante interactivo en el proceso de consulta y realización de su edición (URBINA et al., 2002, p. 444).

Dessa forma, no contexto filológico, a tecnologia vai além do uso do *scanner* ou da máquina fotográfica digital para capturar a imagem do manuscrito, conservando o texto original e possibilitando sua leitura através da tela do computador. Essa tecnologia trará novos critérios, novas possibilidades de análise, de diálogo, trará, assim, uma nova edição. Essa nova edição está aqui sendo chamada de Edição Digital.

A nomenclatura **Edição Digital** foi discutida por Magalhães (2013) em sua dissertação de mestrado e que será aqui transcrita, pois se concorda inteiramente com sua defesa, sendo assim, seguem suas palavras acerca do tema:

[...] utilizou-se a expressão “edição digital” para designar a edição que utiliza os recursos da era da informação, embora haja também pesquisadores que utilizam a nomenclatura edição eletrônica para a mesma abordagem.

De acordo com Dicionário Brasileiro de Terminologia e Arquivística documento eletrônico seria “[...] gênero documental integrado por documentos em meio eletrônico, como cartões perfurados, disquetes e documentos digitais” (DBTA, 2005, p. 75). Já, documento digital é o documento codificado por dígitos binários, acessível por meio de sistema computacional.” (DBTA, 2005, p. 75)

O CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos), através da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do Conselho Nacional de Arquivos sinaliza que:

Na literatura arquivística internacional, ainda é corrente o uso do termo “documento eletrônico” como sinônimo de “documento digital”. Entretanto, do ponto de vista tecnológico, existe uma diferença entre os termos “eletrônico” e “digital”.

Um documento eletrônico é acessível e interpretável por meio de um equipamento eletrônico (aparelho de videocassete, filmadora, computador), podendo ser registrado e codificado em forma analógica ou em dígitos binários. Já um documento digital é um documento eletrônico caracterizado

pela codificação em dígitos binários e acessado por meio de sistema computacional. Assim, todo documento digital é eletrônico, mas nem todo documento eletrônico é digital. [...]

Assim, quando se observa a edição construída para funcionar através da utilização de um navegador virtual, como o Internet Explorer ou o Mozilla Firefox, por exemplo, tem-se o enquadramento dessa edição no rol dos documentos digitais, mas como “todo documento digital é eletrônico”, fica a critério do editor a utilização de uma das duas nomenclaturas.

Contudo, como o termo digital é mais abrangente ao produto apresentado nas edições, posto que, elas são construídas com dígitos binários e acessados por um computador, o Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia prefere optar pela denominação de Edição Digital (MAGALHÃES, 2013, p. 73).

A edição digital mostra-se completa, pois o editor pode escolher os critérios de qualquer tipo de transcrição já existente e fazer dialogar isso através de hiperlinks com seu paratexto, além de desdobramento de abreviaturas, movimentos de correção do autor, em caso de texto moderno, entre outras possibilidades. Além disso, tornar o texto digital é possibilitar sua divulgação de forma mais fácil, acessível e abrangente (LOSE, 2012).

É a primeira vez na história da humanidade que a escrita é registrada em um suporte não físico e isso gera inúmeras mudanças na maneira de pensar. A escrita foi registrada em pedra, papiro, pergaminho, papel, em forma de rolo ou códex e (Livro para o impresso), mas todos palpáveis, ao alcance dos olhos e das mãos. Hoje, isso mudou, tem-se algo antes nunca presenciado, um suporte, uma escrita e um formato virtual, em dígitos, que estão ao alcance dos olhos, mas não das mãos.

É importante considerar o contexto de produção de um texto. Para McGann (1991), os textos em meios distintos (manuscrito ou digitoscrito, por exemplo) podem ter a mesma constituição linguística, e até formas bibliográficas semelhantes, entretanto, eles são, de algum, modo radicalmente diferentes, pois cada um terá sido constituído de forma socialmente diferente.

A relação da escrita, do suporte, da leitura, do texto com o editor e com o leitor requer um novo olhar para a edição filológica de texto. Ela conservará seu objetivo primeiro, sua essência de restauração, restituição, resgate do texto, mas mudará suas relações, seus critérios, sua apresentação. A edição mudará, pois editar é interpretar, e essa interpretação muda, pois mudam as formas de pensar o texto.

É evidente que não há, desde a afirmação por Lachman, grandes modificações no método filológico, principalmente porque é o método que caracteriza a ciência. Mudanças no método poderiam significar o surgimento de, no

mínimo, um novo ramo da ciência Filologia, como aconteceu, por exemplo, com a Linguística quando Ferdinand Saussure abandona os estudos de parole no seu método e esses, mais tarde, são resgatados por teóricos como Labov para a constituição da Sociolinguística. O surgimento de uma edição que nasce pensada para funcionar virtualmente não pode ser reduzido ao âmbito da forma do estabelecimento do texto (MAGALHÃES, 2013, p. 72).

Entende-se aqui edição não simplesmente como a escolha da transcrição, ou o suporte para estabelecimento dessa transcrição, ou ainda a apresentação desse suporte, dessa transcrição ou do manuscrito e sim o diálogo estabelecido na relação entre todos eles. Uma transcrição conservadora (semidiplomática, diplomática, diplomático interpretativa dentre outros) não será a mesma na edição digital, pois seus critérios, embora dialoguem entre si, sofrem profundas mudanças ao se pensar nesse texto no meio digital, uma vez que as formas têm direta influência sobre o conteúdo, assim mudam-se os critérios, pois se mudam os processos de leitura e de relação leitor-texto; mudam-se também quantitativa e qualitativamente as informações postas ao dispor do leitor.

A edição digital não é uma mera forma diferente de suporte ou de apresentação do texto, ela interfere na relação texto-editor e texto-leitor, pois os textos se relacionam de forma dinâmica, não linear, interativa, móvel etc. e o leitor tem liberdade para escolher seu processo de leitura, ele irá, junto com o texto formar um novo texto seu.

Assim, uma transcrição conservadora pensada para o papel não poderá, na perspectiva aqui proposta, ter os mesmos critérios e nem as mesmas análises de uma transcrição conservadora pensada para o digital. A última trará em sua essência a mudança da perspectiva imposta pela nova linguagem, como, por exemplo, critérios que só existem para a linguagem digital, como clicar na abreviatura desdobrada na transcrição e ser levado à sua imagem no manuscrito e, posteriormente, à sua categorização através de *hiperlink*.

Para se produzir essa edição, faz-se necessário adotar uma metodologia peculiar, visto que o contexto de concepção é diferente do das edições anteriores, concebidas em papel. Ao se efetuar, por exemplo, a descrição de um documento digitalizado, faz-se necessário apresentar informações acerca das suas propriedades digitais (pixels da imagem, tipo de intervenção na cor, brilho, contraste, entre outras, além dos metadados do arquivo), o que não ocorreria em uma edição tradicional. Portanto, o contexto de produção é relevante, afinal (NUNES, 2013, p. 219).

Dessa maneira, além de mudar o suporte, mudam-se os critérios e também as formas de pensar e analisar esse texto por parte do editor que tem à sua disposição ferramentas novas que possibilitam inúmeras formas de leitura e, além disso, um novo leitor. Seguem abaixo comentários de Morrás e Urbina acerca do tema respectivamente:

En el plano de la filología, editores y teóricos de la edición han imaginado posibilidades que requieren el uso de medios electrónicos y a su vez la informática ha llevado a cuestionarse de un modo renovado las características de una edición crítica y las maneras de abordar su estudio. **El fenómeno afecta a las dos corrientes principales que dominan hoy el pensamiento teórico en la edición filológica** (MORRÁS, 2003, p. 225-226) (grifo nosso).

[...] el nuevo paradigma editorial que rige la emendatio en el entorno electrónico sustituye linealidad, mediación, exclusión y opacidad por un proceso editorial regido por la multilinearidad hipertextual, interactividad, inclusión y transparencia. Liberado el editor de la esclavitud de la página impresa y de la necesidad opresiva de establecer una visión parcial y autoritaria de conocimientos “privilegiados”, desaparece el quimérico imperativo de fijar un texto o de descubrir la casi mítica intención autoral. En lugar de producir una edición crítica fija, deformante y estática según métodos y criterios provenientes de una ecdótica basada en circunstancias históricas superadas y tecnologías pretéritas, **la edición crítica del futuro, la hiperedición o archivo hipertextual que estamos llevando a cabo está basada en nuevos instrumentos de trabajo y nuevas formas de análisis y conocimiento caracterizados por la flexibilidad, el dinamismo y el acceso universal e informante a todos los recursos textuales y extratextuales, en todas sus manifestaciones, rápida y eficazmente** (URBINA, 2002, p. 444) (grifo nosso).

Entende-se aqui que o suporte digital transforma a transcrição, as análises e suas relações com o paratexto e com o leitor. Por isso, o que se propõe é mesmo uma Edição Filológica, e não meramente uma transposição de suporte ou apenas uma relação nova entre a transcrição e suas análises (através de hipertexto).

É possível fazer edição em meio digital, mas ela traria os mesmos critérios já utilizados para a edição em texto impresso, fazendo apenas uma transposição do impresso para o digital. Como um jornal em meio digital, é o mesmo jornal impresso, as mesmas notícias, mas apresentadas em formatos distintos. Já um jornal digital pressupõe uma nova teoria da estrutura de notícia, de diálogo com o leitor. Uma edição digital no âmbito da Filologia, também propõe uma nova teoria, novos critérios, novos diálogos. Esse aspecto já foi discutido por pesquisadores da área, seguem abaixo algumas considerações:

Uma edição pode ser qualificada de digital, eletrônica ou hipertextual mas estarem apenas em formato digital reproduzindo os modelos das edições

impressas [...]. Esses tipos de edições utilizam apenas alguns dos recursos que o meio digital oferece, convertendo as notas e o aparato tradicional em links para textos alfanuméricos por exemplo (BARREIROS, 2013) .

Assim, a edição digital aqui proposta não altera meramente o formato de apresentação, em absoluto, mas apresenta um texto que nasce com suas propriedades em leitura hipermidiática; é uma outra forma de “ler” os objetos de estudo da Filologia, permitindo ao leitor que este faça suas escolhas dentro da edição, trazendo para o diálogo uma gama substancial e coerente de informações correlacionadas, disponíveis em ambiente eletrônico (LOSE, 2012, p. 9).

O pensamento digital e a sua forma de apresentar o texto não necessariamente precisam estar na rede mundial (internet), basta que esteja em formato digital, em CD ROOM, *pen drive* entre outros. Mas ter esses conteúdos, livros, textos na Internet torna o conhecimento mais democrático, faz chegar a quem de fato interessa: o leitor. Sobre esse aspecto, do formato digital, têm-se algumas críticas, pois há um temor de que eles fiquem rapidamente obsoletos e incompatíveis com os novos formatos digitais que surgem a cada dia.

Considerando as intensas e cada vez mais rápidas modificações que a tecnologia sofre, alguns cuidados devem ser adotados ao se tratar da edição digital proposta. Entre eles a precaução de salvar mais de uma cópia de todo material editado, usando-se para isso pen drive, CD-Rom, programas de diferentes computadores, página eletrônica, e-mail, além, é claro, de manter-se sempre atualizado quanto aos novos formatos de mídia desenvolvidos, através de upgrades dos programas em que foram geradas (NUNES, 2012, p. 222).

Na edição digital o filólogo precisa, como em qualquer outra edição, pensar nos objetivos de seu trabalho, no seu público-alvo, no seu objeto de estudo para fazer a escolha do tipo de transcrição, seus critérios (que devem refletir o novo suporte), suas análises e organizar tudo isso na perspectiva da leitura e do leitor digital. O filólogo precisa pensar a teoria clássica do método filológico levando em consideração a nova maneira de pensar e de ler trazidas pela era digital.

Diante dos diferentes aspectos ora analisados, defende-se a validade do conceito de edição digital. Reconhece-se que este ainda é um campo vasto para discussões acerca de vantagens e desvantagens, mas sua pertinência no labor filológico é evidente e já inquestionável. Optar por fazer uma edição digital não significa aderir ao modismo da era cibernética. [...] Essas novas possibilidades precisam, na verdade, ser assimiladas como aliadas daquelas disponíveis anteriormente, cabendo ao filólogo ter bom senso e equilíbrio no ato das suas escolhas, a fim de usar a mais adequada ao seu objetivo (NUNES, 2012, p. 223).

Mas é importante salientar que a “[...] conversão eletrônica de todos os textos cuja existência não começa com a informática, não deve absolutamente significar a relegação, o esquecimento, ou, o que é pior, a destruição dos manuscritos ou dos impressos que antes lhe haviam servido de suporte” (CHARTIER, 2002, p. 106).

5.2.2 A Edição digital do *Livro I do Tombo*

Antes de iniciar a explanação sobre a edição digital do *Livro I do Tombo* é importante trazer um pouco da história da edição digital no grupo de pesquisa.

O início se deu com a defesa da tese de Alícia Duhá Lose, que apresentou a edição digital dos manuscritos de Arthur de Salles, através do programa *Front Page*, do pacote *Office for Windows*, e que utilizou *hiperlinks* para demonstrar os movimentos de elaboração do texto utilizados pelo autor. Segue abaixo imagem da página inicial de sua edição:

Fig. 84 – Layout da edição digital criada por Alícia Duhá Lose



Fonte: Lose, 2004

Alícia Duhá Lose, em 2010, propôs ao Grupo de Pesquisa do Mosteiro de São Bento da Bahia (GPMSB), a realização de trabalhos que passassem a receber elementos hipertextuais e hipermediáticos. As pesquisadoras que iniciaram esse trabalho foram: Livia Borges Souza Magalhães, Marília Andrade Nunes e Marla Oliveira Andrade (autora dessa tese).

Dentre os trabalhos das três pesquisadoras, o primeiro a ser defendido como dissertação de mestrado foi o Marília Andrade Nunes, em 2012, com a apresentação da edição digital dos Sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado. A pesquisadora, no seu trabalho, utilizou o *Word* e mesclou, graças aos recursos de *hyperlink*, três tipos de edição diferentes, possibilitando aos leitores escolherem quais caminhos pretendem seguir para uma maior compreensão da sermonística do monge. Segue abaixo imagem da capa da edição digital de Marília Andrade Nunes.

Fig. 85 – Página inicial de *EDIÇÃO DIGITAL DE SERMÕES DE DOM FREI DOMINGOS DA TRANSFIGURAÇÃO MACHADO: um *hyperlink* para a salvação*



Fonte: Nunes, 2012

O trabalho seguinte a ser defendido foi a dissertação de Livia Borges Souza de Magalhães com o *Livro de Crônicas do Mosteiro de São Bento da Bahia*, em 2013. A autora trabalhou com o NVU, um *software* livre. Segue imagem da capa de sua edição.

Fig. 86 – Home da Edição digital do Livro de Crônicas do Mosteiro de São Bento da Bahia originada da junção de códigos-fonte



Fonte: Magalhães, 2013

Esse é então o terceiro trabalho do GPMSB e quarto, contando com a tese de Alícia Duhá Lose. A edição digital aqui apresentada foi desenvolvida com o intuito de estabelecer um diálogo entre os estudos feitos sobre o *Livro I*, numa tentativa de dinamizar a relação entre texto-leitor, possibilitando a interação entre a transcrição conservadora da língua presente no documento, o catálogo, os índices (cronológico e onomástico), suas análises e os fac-símiles digitais do documento, formando um texto integrado, interdisciplinar e múltiplo que oferece ao leitor diversas possibilidades de leitura. A edição digital torna possível, com a interação do usuário, a formação de uma abordagem polissêmica do texto editado e suas análises, fazendo jus ao caráter erudito da Filologia já discutido anteriormente nessa tese.

[...] o editor, ao escolher fazer uma edição digital deve estar atento para o fato de que as edições digitais devem ser acessíveis ao maior número de usuários possível, assim precisam ser priorizados formatos simples e democráticos, compatíveis com os sistemas operacionais comuns. Além do mais, devem

permitir uma utilização lógica e autoexplicativa, utilizando **de fato** os recursos que a tecnologia oferece. Desta forma, é interessante que as edições digitais contenham documentos multimídia e permitam o estabelecimento de ligações entre diversas informações em arquivos variados compatíveis entre si (LOSE et al., 2012).

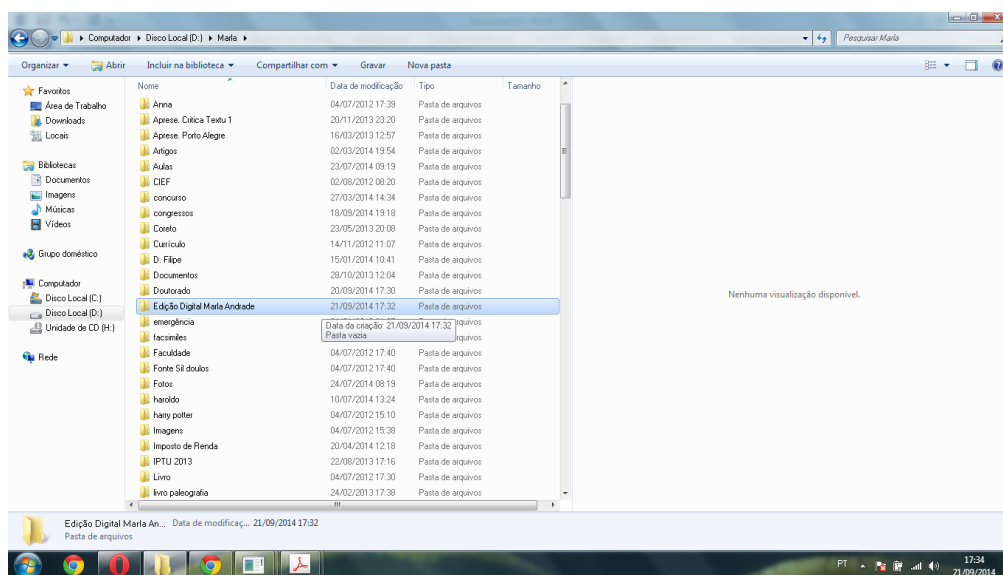
A edição do *Livro I do Tombo* foi confeccionada no *Word*, um programa que disponibiliza a criação de *hyperlinks* e a visualização em formato *html* (formato padrão das páginas de internet). A escolha desse programa em detrimento de outros diversos e com propriedades mais específicas para criação de *hyperlink* é devido à sua familiaridade para a maioria dos usuários de computador. Não é necessário ter um conhecimento profundo de informática para desenvolver a edição digital no *Word*, o que facilita o processo para as pessoas que trabalham com Filologia mas não entendem de linguagem de programação poderem eles próprios produzirem sua edição, fazerem suas escolhas metodológicas, (pois conhecem bem seu objeto de estudo) e não passarem essa tarefa adiante para um programador que com certeza entenderia melhor de computação mas nada ou quase nada da Filologia e suas necessidades.

Dito isso, buscou-se utilizar as ferramentas mais próximas do mundo Filológico, assim o *Word* pareceu a melhor opção. Foi utilizado também o *Front Page* (assim como na edição de Alícia Duhá Lose) apenas para a feitura da interface da edição, pois ficava mais estético, entretanto pode-se utilizar o *Word* em todas as etapas. O *Front Page* como faz parte do pacote do *Windows* tem interface semelhante ao *Word* o que causa pouca dificuldade em seu manuseio, Segue abaixo a metodologia detalhada:

No *Word*, para começar:

- deve-se abrir uma pasta específica para os documentos que ficarão em formato *html*;

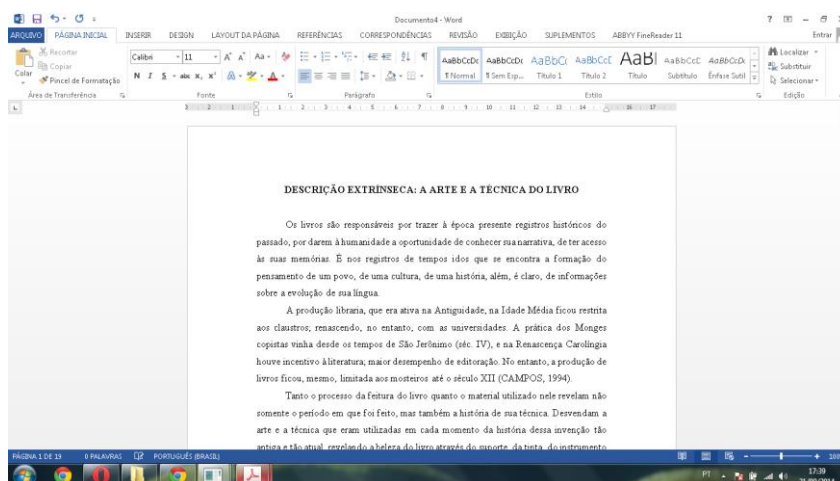
Fig. 87 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

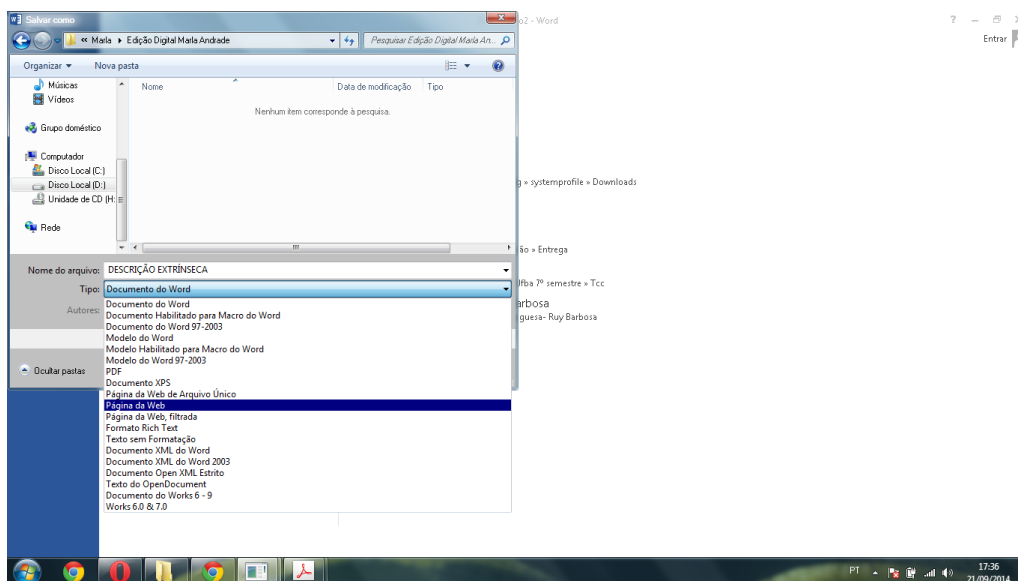
- depois se deve salvar em formato *html* todos os arquivos que serão relacionados em hiperlink (separadamente, um a um) dentro dessa pasta. Para isso deve-se clicar em salvar como (em cada arquivo) e escolher a opção página da web. Nesse momento o *Word* abrirá pastas com os nomes de cada arquivo em linguagem de internet, dentro da pasta já criada anteriormente.

Fig. 88 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



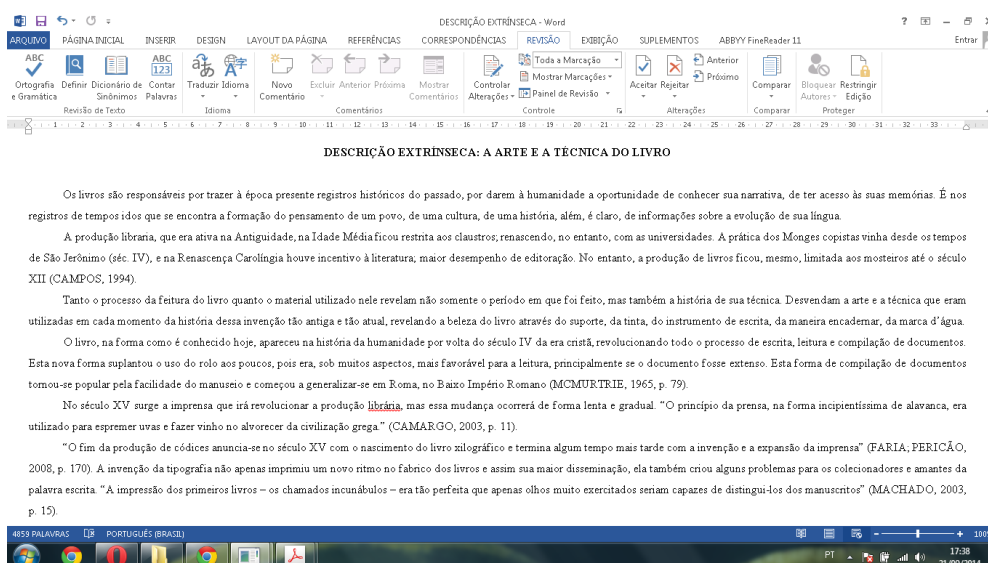
Fonte: Acervo pessoal da autora

Fig. 89 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



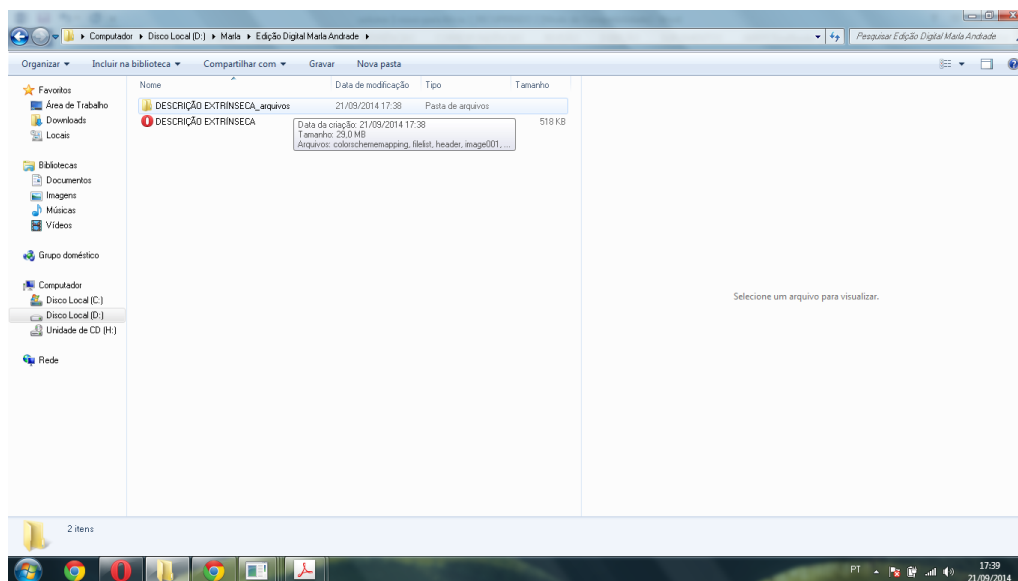
Fonte: Acervo pessoal da autora

Fig. 90 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

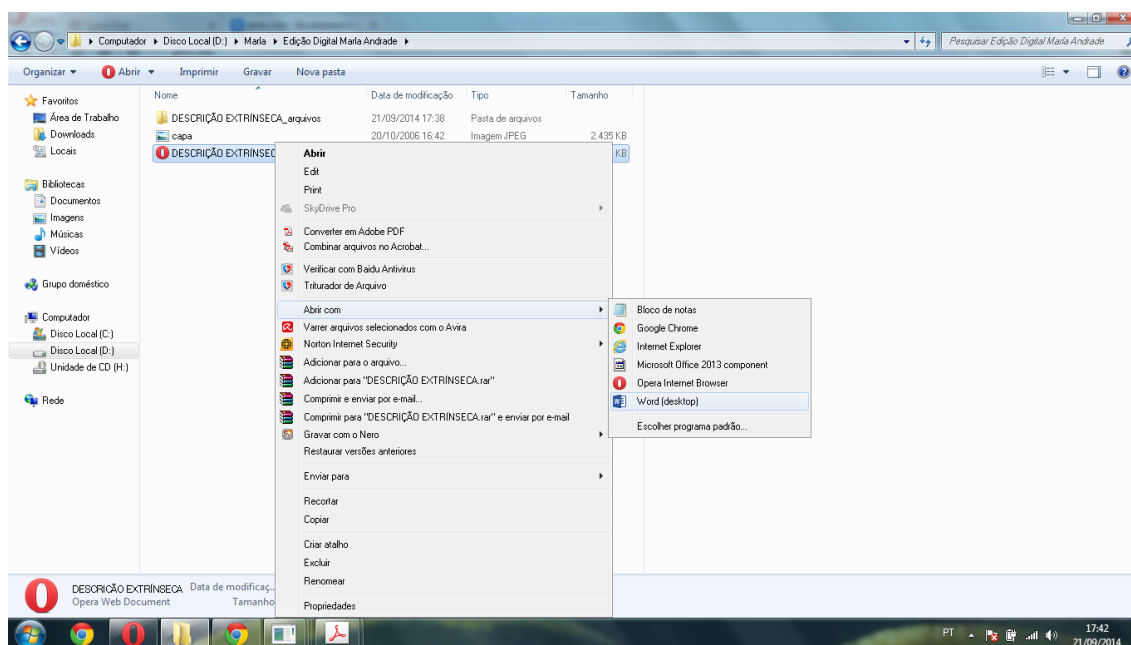
Fig. 91 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

- Depois se escolhe **UM** arquivo (já em formato html) para começar a inserir os hiperlinks. Para criar os hiperlinks dentro desse arquivo é necessário abri-lo em *Word* (clica com o botão direito no nome do arquivo e manda abrir em Word).

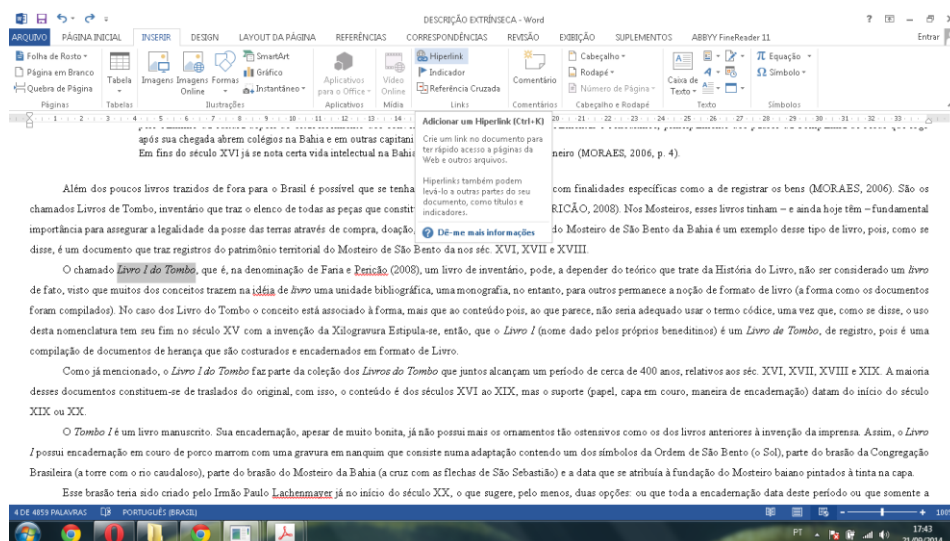
Fig. 92 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

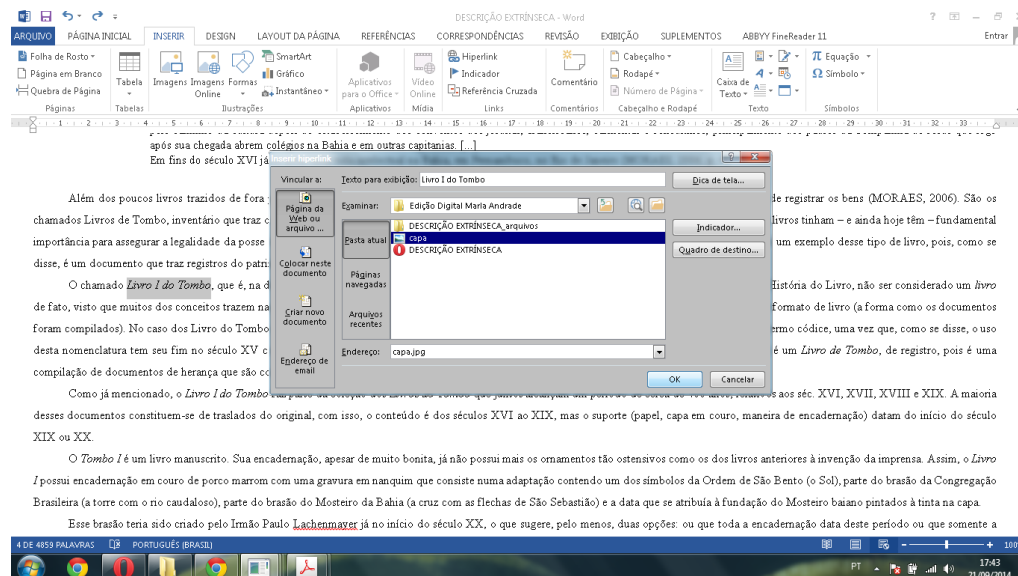
- Depois são escolhidas as palavras que levarão ao hiperlink. Clica-se com o botão direito em cada palavra e manda inserir hiperlink; escolhe-se qual o arquivo que deve ser relacionado (para se tornar o link), um daqueles que já está salvo em *html* dentro da pasta ou pode-se fazer um link externo, com algum site da Internet, por exemplo. Depois basta repetir a mesma operação com os outros arquivos.

Fig. 93 – Home da Edição digital do Livro *I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*



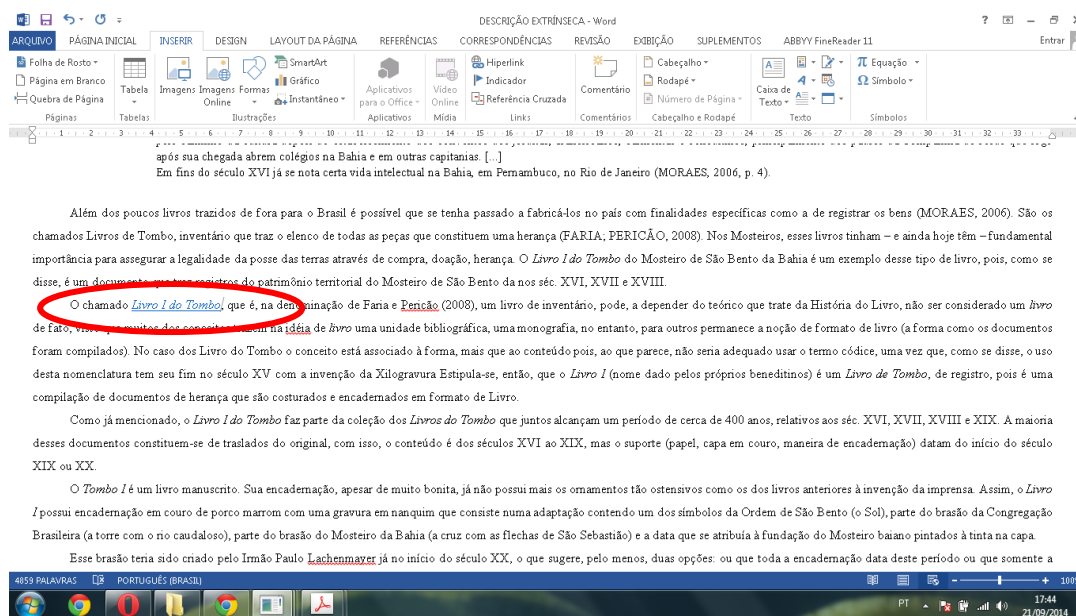
Fonte: Acervo pessoal da autora

Fig. 94 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



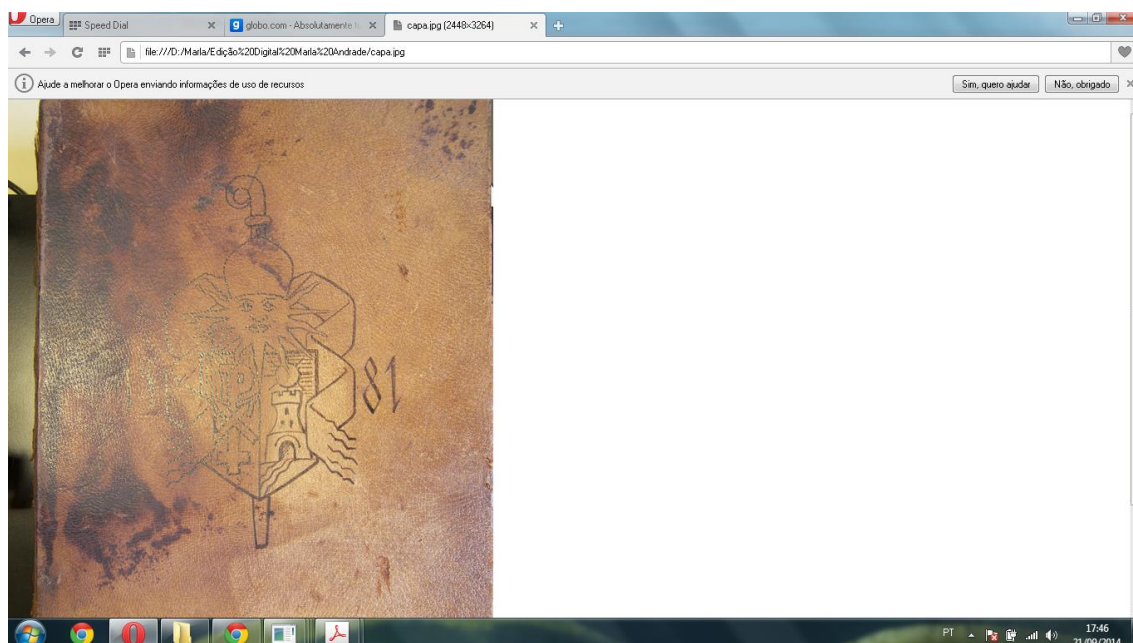
Fonte: Acervo pessoal da autora

Fig. 95 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

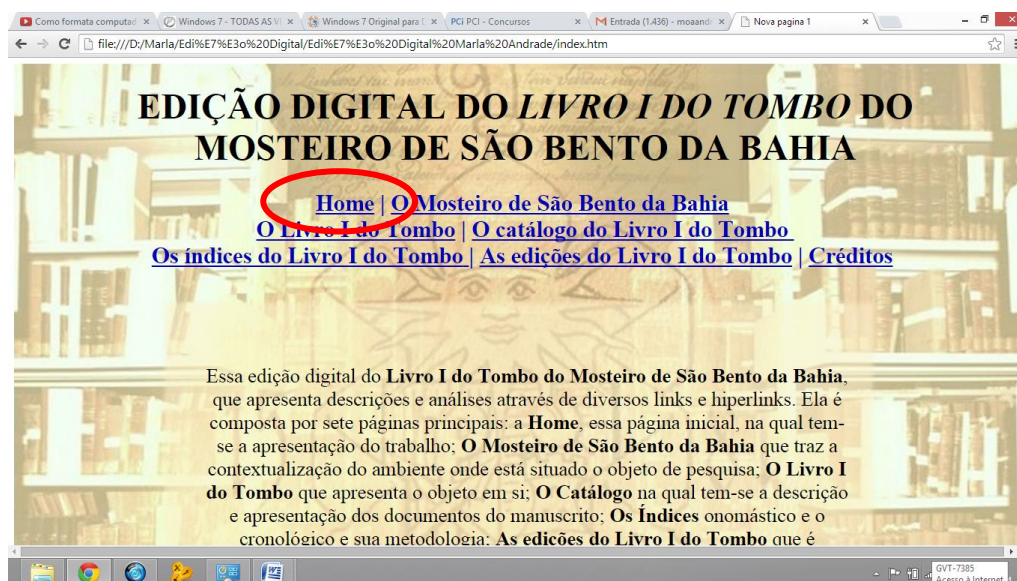
Fig. 96 – Home da Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

- É possível e interessante colocar um *link*, nos outros arquivos, ou nas páginas primárias (que será explicado mais adiante) que sirva de retorno a um determinado arquivo, que pode ser um sumário (no caso da edição digital do Livro I tem-se o link com a Home). Todos os arquivos podem estar em *hiperlink* com o sumário caso o leitor deseje enxergar o todo. Após colocar todos os hiperlinks (fazendo o mesmo processo) a edição estará pronta.

Fig. 97 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia

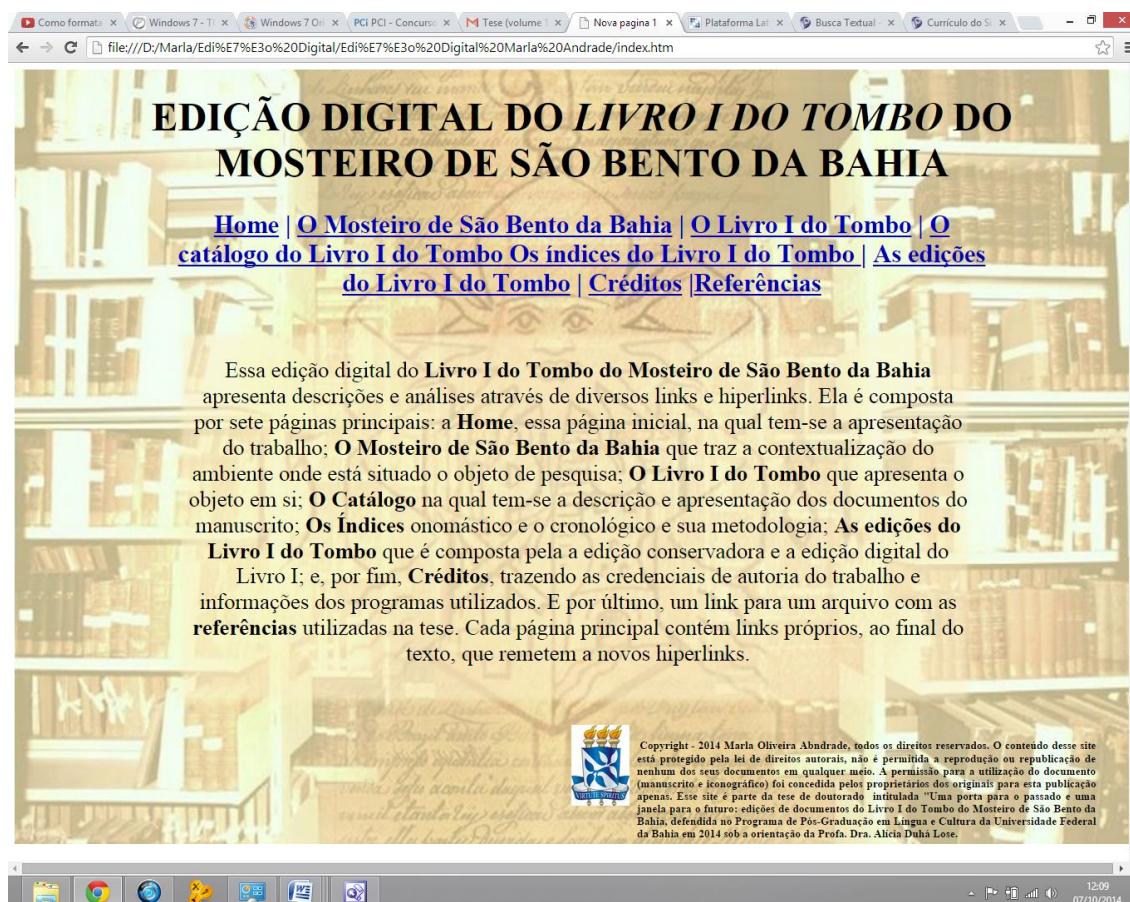


Fonte: Acervo pessoal da autora

A edição digital do Livro I é composta por sete páginas principais: a **Home**, página inicial, na qual tem-se a apresentação do trabalho; **O Mosteiro de São Bento da Bahia** que traz a contextualização do ambiente onde está situado o objeto de pesquisa; **O Livro I do Tombo** que apresenta o objeto em si; **O Catálogo** na qual tem-se a descrição e apresentação dos documentos do manuscrito; **Os Índices** onomástico e o cronológico e sua metodologia; **As edições do Livro I do Tombo** que é composta pela a edição conservadora e a edição digital do Livro I; e, por fim, **Créditos**, trazendo as credenciais de autoria do trabalho. E por último, um link para um arquivo com as **referências** utilizadas na tese. Cada página principal contém links próprios, ao final do texto, que remetem a novos hiperlinks.

A primeira é a **Home** da edição já explicada acima.

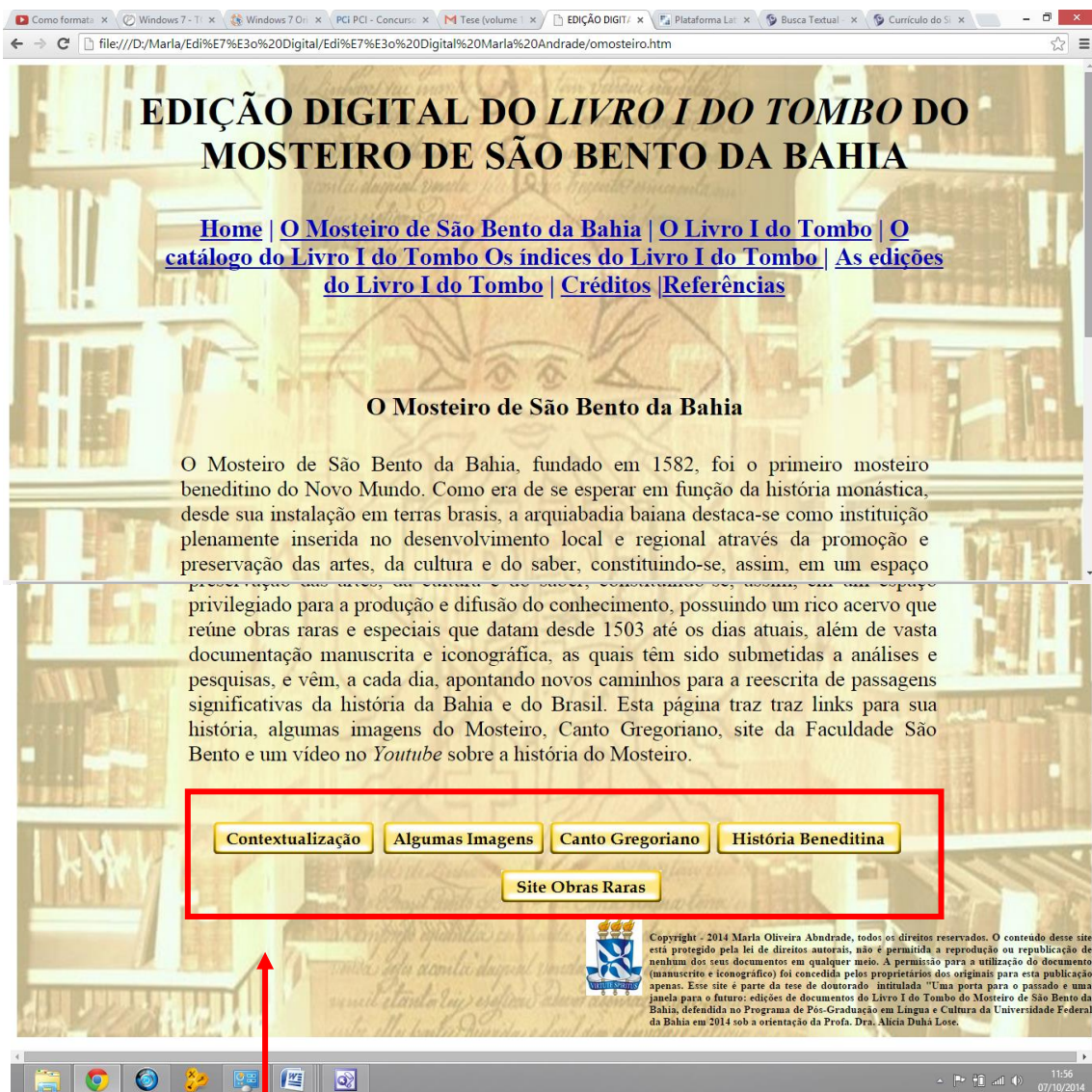
Fig.98– Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

A segunda, **O Mosteiro de São Bento da Bahia**, traz *links* para sua história, algumas imagens do Mosteiro, Canto Gregoriano, site dos livros de Obras Raras do Mosteiro de São Bento da Bahia e um vídeo no *Youtube* sobre a história do Mosteiro.

Fig. 99 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia

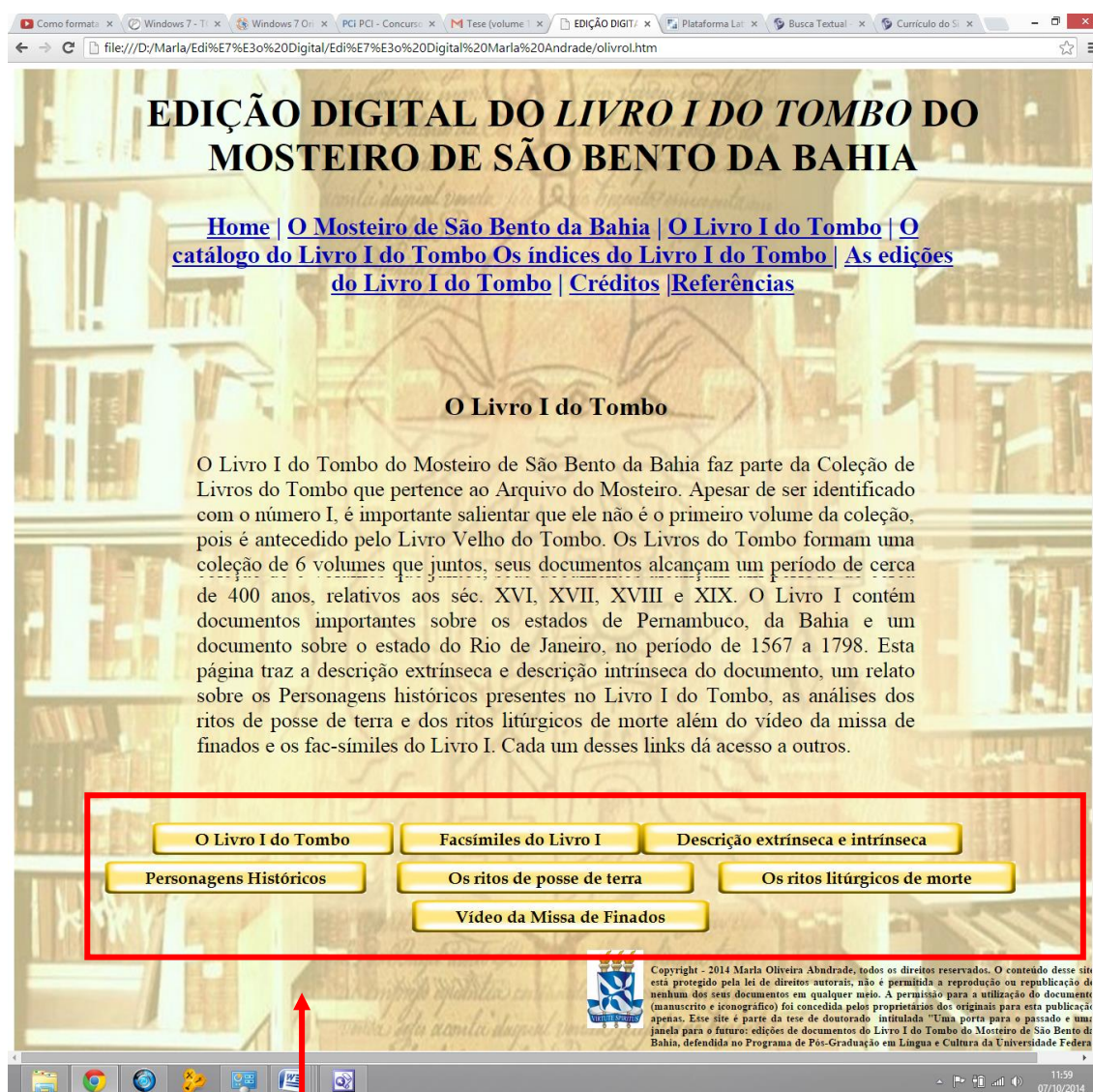


Fonte: Acervo pessoal da autora

Links da página O Mosteiro de São Bento
da Bahia

A terceira, *O Livro I do Tombo*, traz a descrição extrínseca e descrição intrínseca do documento, um relato sobre os Personagens históricos presentes no *Livro I do Tombo*, as análises dos ritos de posse de terra e dos ritos litúrgicos de morte além do vídeo da missa de finados e os fac-símiles do *Livro I*. Cada um desses links dá acesso a outros.

Fig. 100 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia

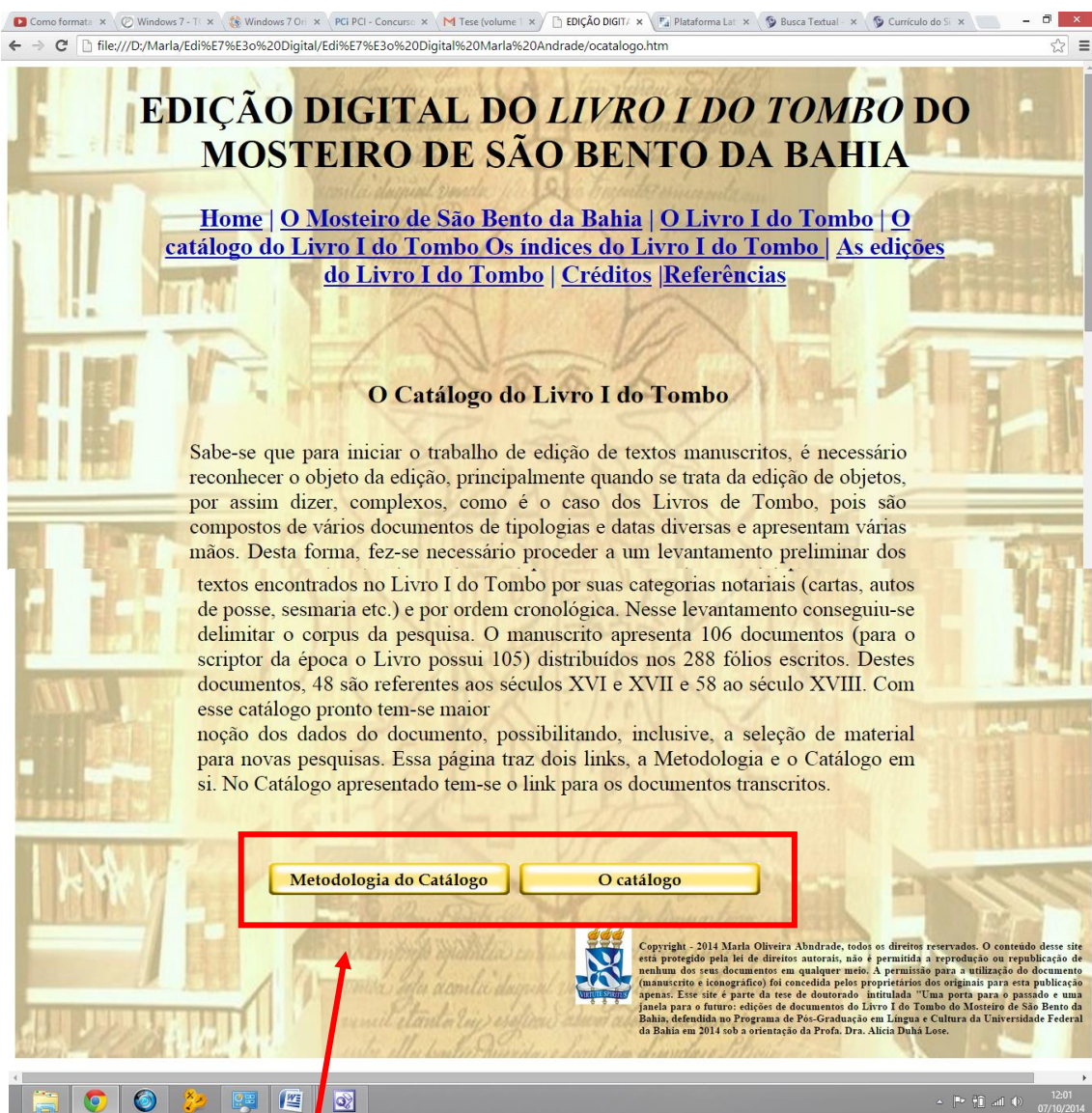


Fonte: Acervo pessoal da autora

Links da página O Livro I do Tombo

A quarta, **O Catálogo**, traz dois *links*, a Metodologia e o Catálogo em si. No Catálogo apresentado tem-se o *link* para os documentos transcritos.

Fig. 101 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia

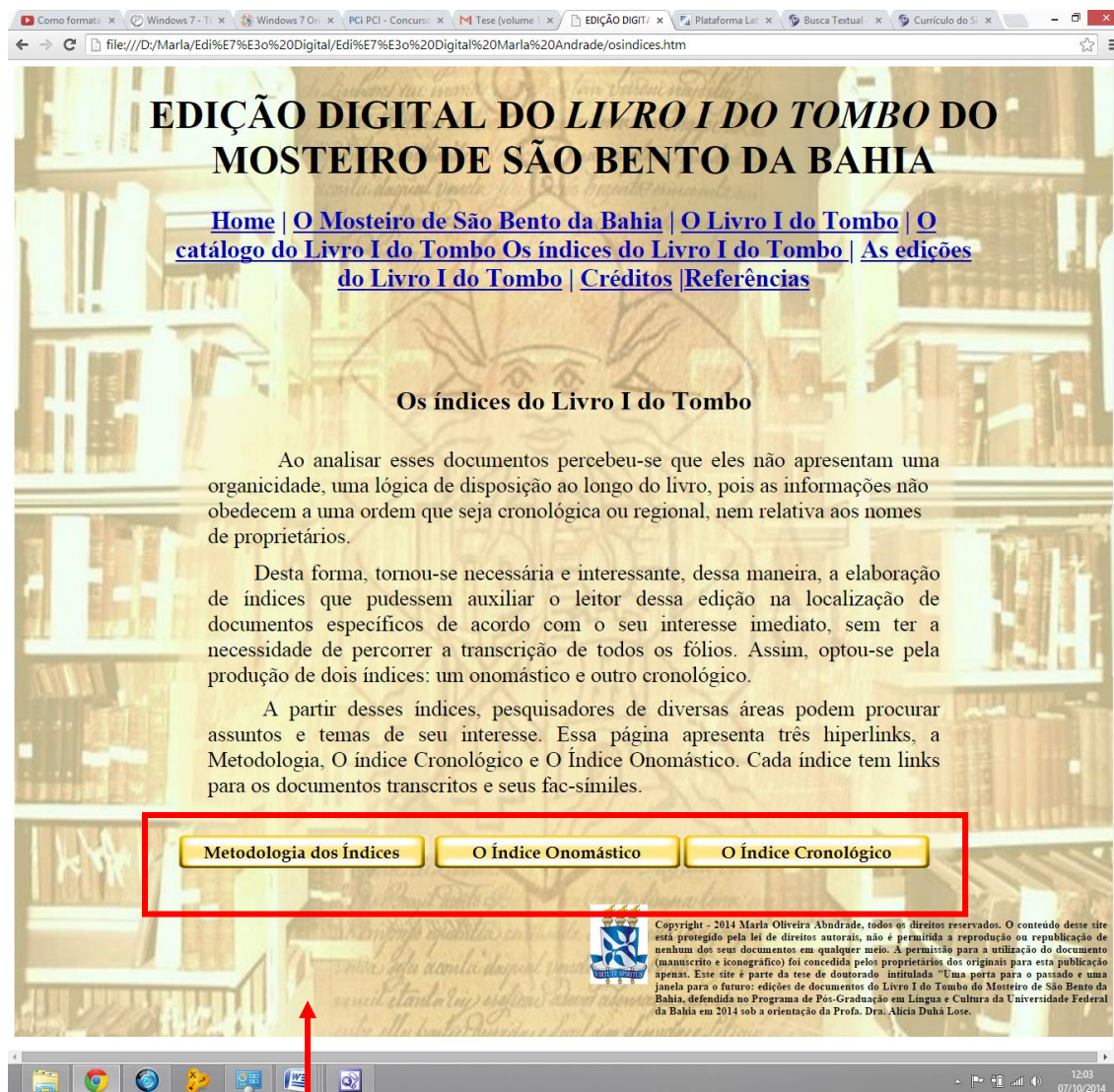


Fonte: Acervo pessoal da autora

Links da página O Catálogo do Livro I do Tombo

A quinta, **Os Índices**, apresenta três *hyperlinks*, a Metodologia, O índice Cronológico e O Índice Onomástico. Cada índice tem *links* para os documentos transcritos e seus fac-símiles.

Fig. 102 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

Links da página Os índices do Livro I do Tombo

A sexta, **As edições do Livro I do Tombo**, possui cinco *links*: Metodologia da edição conservadora, Dificuldades da edição conservadora, Edição conservadora, Metodologia da edição digital e a lista dos documentos transcritos com link para cada um deles.

Fig. 103 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

Links da página As edições do Livro I do Tombo

A sétima, **Créditos**, que informa os programas utilizados e a autoria do trabalho, com link para o Currículo Lattes da autora.

Fig. 104 – Edição digital do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia



Fonte: Acervo pessoal da autora

Links da página Créditos

O leitor-navegador, leigo ou especializado, pode optar por explorar a edição através de qualquer uma das páginas descritas acima e/ou *link* que desejar, pois ele tem liberdade para interagir da forma que achar mais conveniente, mais interessante.

6 O CATÁLOGO DO LIVRO I DO TOMBO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA BAHIA

| FL. | PESSOA | ASSUNTO/TIPO | DATA | LOCAL ¹⁰ |
|-------------------|--|-------------------------------|------|---------------------|
| 1 | | | | |
| 3r ao 17v | Capitão Francisco Alves Camello e sua mulher Dona Maria da Silveira ao Frey João de São Bento; Antonio de Souza Barboza e sua mulher Bernarda dos Santos e su subrinho o Alferes Jozé Antunes e sua mulher Donna Thereza da Costa, Antonio de Souza Barboza a Frei Cipriano da Conceição Reverendos Padres da Companhia de Jesus, Cappitão mayor João da Fonceca - Cappitão Marcos Velho Gondim Duarte Albuquerque Coelho (Cappitão governador da cappitaniade Pernambuco) a Mathias de Albuquerque (Irmão) - em 1ª pessoa) Mathias de Albuquerque | Escriptura de venda de terras | 1684 | PE |
| 2 | | | | |
| 17v ao 19r | Gabriel Barros; Antonio de Araujo Ferras | Tresllado de uma Escriptura | 1688 | BA |

¹⁰ Em alguns documentos ainda não foi possível determinar qual o Estado, por isso a entrada no catálogo é um ponto de interrogação com uma nota de rodapé, informando o nome da localidade indicada no documento. À medida que os documentos forem sendo transcritos e com uma análise da toponímia será possível esclarecer melhor a localização.

| | | | | |
|--------------------|---|-----------------------------|------|----|
| 3 | | | | |
| 19v ao | Fernaõ Vãs Freire, | Esriptura de doação | 1642 | PE |
| 24v | Sebastião Vãs Ferreira e sua mulher Joana Coelho, Ana Ferras | | | |
| 4 | | | | |
| 25r ao 30r | Antonio Alves Bezerra; Jozé Bezerra | Petição de Terra | 1699 | PE |
| 5 | | | | |
| 30 r ao 32r | Francisco Alves Camello | Esriptura de venda de terra | 1723 | PE |
| 6 | | | | |
| 32r ao 33r | Belchior Alvres Camello | Esriptura | 1653 | PE |
| 7 | | | | |
| 33r ao 36r | Francisco Lopes Brandaõ, Pedro Golvea de Mello e Simaõ de Leam | Tresllado de Esriptura | 1620 | BA |

| | | | | |
|-------------------|--|--|------|----|
| 8 | | | | |
| 36v ao 38r | Antonio Dias de Moraes | Petição e Escripura | 1625 | BA |
| 9 | | | | |
| 38r ao 38v | Diogo Dias Velho | Escripura de doação ¹¹ | 1693 | PE |
| 10 | | | | |
| 38v ao 39v | João Moreira Ravasco, João Vieyra Ravasco | Escripura de composição | 1621 | BA |
| 11 | | | | |
| 40r ao 41v | Francisca das Chagas viuva de Martinho Henriques | Escripura de venda Petição e despacho | 1759 | BA |
| 12 | | | | |
| 42r ao 43v | Furtuozo Vicente Vianna | Escripura de venda de troca | 1759 | BA |
| 13 | | | | |
| 44r ao 45v | Capitão de Mar e Guerra Antonio de Araujo dos Santos | Escripura de debito e obrigação com hipoteca | 1765 | BA |

¹¹ Documento rasurado (cancelado)

| | | | | |
|------------|---|--|------|----|
| 14 | | | | |
| 45v ao 46v | Pero Ribeiro e sua mulher Catharina de Mattos | Escriptura de venda de duas moradas de cazas | 1642 | BA |
| 15 | | | | |
| 47r ao 48v | Thomazia Nunes viuva do Tenente Salvador Vieyra; Antonio Teixeira Ribeiro e sua mulher Maria Vieyra | Petição Certidaõ de Escriptura | 1726 | BA |
| 16 | | | | |
| 48v ao 52v | Capitaõ Mauricio da Silva Guimaraens e sua mulher Donna Tereza de Jezus | Escriptura de venda e quitaçaõ | 1752 | BA |
| 17 | | | | |
| 52v ao 53v | Antonio Dias | Escriptura de doaçaõ | 1657 | BA |
| 18 | | | | |
| 54r 55r | Francisco Barboza Lima - Ordem Terceira de Sam Francisco | Escriptura de arrendamento | 1732 | BA |
| 19 | | | | |
| 55v 57r | Antonio Fernandes e sua mulher Maria Rodrigues de Oliveira; Francisco Rodrigues Roza | Escriptura de venda | 1634 | BA |

| | | | | |
|-----------------------|---|---|------|----|
| 20 | | | | |
| 57r 58v | Joaõ de Souza de Carvalho | Esriptura de arrendamento | 1728 | BA |
| 21 | | | | |
| 58v ao 61r | Sargento mor Theotonio Teixeira de Magalhaens | Esriptura de troca transação e amigável composição | 1723 | BA |
| 22 | | | | |
| 61r ao 62r | Irmandade do Senhor dos Aflitos | Esriptura de aforamento | 1762 | BA |
| 23 | | | | |
| 62v ao 63v | Manoel Ferreira de Souza; Martinho Henriques | Esriptura de venda | 1733 | BA |
| 24 | | | | |
| 64r ao 65v | Jeronimo Ribeiro; Maria Pinheira; Antonio Carneiro dos Santos | Esriptura de venda | 1666 | BA |
| 25 | | | | |
| 65v ao 67r | Amaro Carvalho; Bernardo de Souza Vitoria | Esriptura de venda | 1659 | BA |
| 26 | | | | |

| | | | | |
|-------------------|---|---------------------------------------|------|-----------------|
| 67v ao 68v | Joaõ Vás Fellis e sua mulher Caetana Correa, Luis Vás de Paiva | Escriptura de venda | 1603 | BA |
| 27 | | | | |
| 68v ao 70r | Maria Pinbeira | Tresllado de Escriptura | 1673 | BA |
| 28 | | | | |
| 70v ao 72r | Capitão do Mato Antonio de Oliveira Calaba e sua mulher Francisca do Sacramento | Escriptura de venda Auto de posse | 1748 | BA |
| 29 | | | | |
| 72v ao 74r | Thomazia Nunes, suas filhas e genros | Escriptura de doação | 1654 | BA |
| 30 | | | | |
| 74v ao 75v | Pedro Alvres Aranha | Carta de Venda | 1590 | BA |
| 31 | | | | |
| 75v ao 76r | Francisco Affonso e sua mulher Maria Carneira | Tresllado de Escriptura ¹² | 1587 | ? ¹³ |

¹² Escriptura já lansada no Livro Velho (não tem o documento inteiro)

¹³ Este documento foi anulado no início, com isso não há o nome do local

| | | | | | |
|-----------------------------|---|---|------|----|--|
| 32 | | | | | |
| 76r ao 79v | Manoel Mendes e sua mulher Francisca da Silva; Manoel João Regute | Escritura de venda | 1747 | BA | |
| 33 | | | | | |
| 79v ao 92r | Thereza de Jezus Caldeira | Escritura de venda | 1724 | BA | |
| 34 | | | | | |
| 92r ao 94r | Furtuozo Vicente Vianna | Escritura de venda troca e promutação | 1759 | BA | |
| 35 | | | | | |
| 94v a 95v | Manoel Carvalho e suas filhas Agustinha Rodrigues, Pascoa Rodrigues; Henrique Dias, Antonio de Oliveira Calaba | Escritura de venda paga e quitação | 1744 | BA | |
| 36 | | | | | |
| 96r a 98r | Reverendo Padre Luis Vellozo | Escritura de transação e amigável composição | 1713 | BA | |
| 37 | | | | | |
| 98v a 100r | Matheus Vás, Manoel Ferreira de Figueredo | Escritura de aforamento | 1628 | BA | |

| | | | | |
|--------------------|---|---------------------------------------|------|----|
| 38 | | | | |
| 100r a 113r | Francisco de Negreiros Cavalheiro Fidalgo da Caza de El Rey Nosso Senhor procurador de Dom Fernando de Noronha do Conçelho de Estado de sua Magestade Conde de Linhares e da Senhora Donna Felipade Sá - Condessa de Linhares | Carta de venda e quitação e obrigação | 1602 | BA |
| 39 | | | | |
| 113v a 116r | Collegio de Sam Antaõ da Cidade e Corte de Lisboa e sua Igreja | Escriptura de venda | 1670 | BA |
| 40 | | | | |
| 116r a 117v | Capitaõ Bento do Valle Ribeiro | Escriptura de arrendamento | 1649 | BA |
| 41 | | | | |
| 117v a 119r | Antonio Cordeiro | Escriptura de transação | 1636 | BA |
| 42 | | | | |
| 119r a 121r | Manoel Roma Parente e sua mulher Escolastica Maria Victoria de Santo Antonio | Escriptura de compra venda | 1779 | BA |
| 43 | | | | |
| 121r a 123v | Doutor Francisco Vicente Vianna; Furtuozo Vicente Vianna | Escriptura de permutação troca | 1787 | BA |
| 44 | | | | |
| 123v a 125r | Balthazer Tourinho; Gaspar Tourinho; Francisco Pinto | Instromento de doação | 1567 | BA |

| | | | | |
|--------------------|---|---|------|----|
| 45 | | | | |
| 125v a 127r | Joaõ Rodrigues de Souto | Esriptura de debito e obrigação | 1716 | BA |
| 46 | | | | |
| 127r a 129r | Joaõ Coelho de São Pedro | Esriptura de venda quitação e obrigação | 1725 | BA |
| 47 | | | | |
| 129v a 131v | Antonia da Rocha viuva de Paullo Pinto de Carvalho | Esriptura de debito e obrigação | 1717 | BA |
| 48 | | | | |
| 131v a 134r | Provedor e mais Irmaoñs da Meza de Santa caza da Mizericordia | Esriptura de obrigação | 1747 | BA |
| 49 | | | | |
| 134v a 137r | Izabel Nunes da Costa Donna viuva a Francisco Carvalho | Esriptura de venda | 1673 | BA |
| 50 | | | | |
| 137r a 140v | Collegios de Santo Antaõ da Cidade de Lisboa e o desta Cidade da Companhia de Jezus | Esriptura de venda | 1670 | BA |
| 51 | | | | |
| 140v a 141v | Paullo Leitaõ de Albuquerque; Appollinario de Brito | Esriptura de venda | 1646 | PE |

| | | | | |
|--------------------|--|---|------|-----------------|
| 52 | | | | |
| 142r a 142v | Francisco da Silva; Luis Brandaõ da Serra; Duarte Alvres | Instrumento de quitação | 1618 | BA |
| 53 | | | | |
| 143r a 143v | Pedro de Barros Pimentel senhorio de Engenho e sua mulher Donna Francisca de Almeida; Francisco Moureira; Joaõ Garcia Riscado | Carta de venda | 1614 | ? ¹⁴ |
| 54 | | | | |
| 144r a 145r | Luis Mendes de Vasconcelhos; Diogo Soares | Escriptura de declaração | 1702 | BA |
| 55 | | | | |
| 145r a 149r | Ordem Terceira de São Francisco desta cidade | Escriptura de debito e obrigação | 1732 | BA |
| 56 | | | | |
| 149v a 150v | Capitão Henrique Leitaõ de Abreu; Appollinario de Brito | Escriptura de venda de terra | 1656 | PE |
| 57 | | | | |
| 151r a 153r | Francisca da Silva Guimaraens viuva de Antonio Vás de Souza | Escriptura de venda e quitação | 1792 | BA |
| 58 | | | | |
| 153v a 155r | Antonio da Costa Barboza | Escriptura de ajuste de contas paga quitação renunçia e cessaõ | 1798 | BA |

¹⁴ Povoação e limites do Porto do Calumma

| | | | | |
|--------------------|--|--|------|-----------------|
| 59 | | | | |
| 155r a 162v | Manoel Coelho procurador de sua Irmam Joanna Coelha | Venda de terra | 1664 | BA |
| 60 | | | | |
| 162v a 163v | Manoel Botelho de Oliveira | Escriptura de debito | 1700 | BA |
| 61 | | | | |
| 163v a 164v | Maria da Trindade | Escriptura de doação | 1738 | ? ¹⁵ |
| 62 | | | | |
| 164v a 166r | Manoel de Pontes e Anna de Oliveira | Escriptura de venda | 1659 | BA |
| 63 | | | | |
| 166v a 168r | Manoel Pereira; Ignacio Ferreira de Araujo; Andre Pereira; Agda Eugenia do Sacramento; Joanna Baptista | Escriptura de compra | 1796 | ? ¹⁶ |
| 64 | | | | |
| 168r a 172r | Antonio Ferreira de Souza e sua mulher Donna Brites de Faria | Escriptura de renuncia dezistencia e trespasso | 1717 | BA |
| 65 | | | | |
| 172v a 174r | Joaõ Baptista de Araujo | Escriptura de venda debito e | 1739 | ? ¹⁷ |

¹⁵ Villa de Nossa Senhora da Ajuda de Jaguaripe

¹⁶ Citio de Jacarama Termo da Villa de Nossa Senhora da Ajuda de jaguaripe

¹⁷ Citio chamado Copacaana Freguezia de Nossa Senhora do Socorro Termo da Villa de São Francisco da barra de Sergipe do Conde

obrigação

| 66 | | | | | |
|---------------------------|---|--------------------------------|------|-----------------|--|
| 174v a 176v | Simaão Alvres de Souza e sua mulher Donna Paula de Azevedo | Venda de terra | 1675 | BA | |
| 67 | | | | | |
| 176v a 177r | Izabel Gonçalves viuva de Manoel Gonçalves da Lira e seu filho Manoel Gonçalves da Lira | Instrumento de escriptura | 1671 | ? ¹⁸ | |
| 68 | | | | | |
| 177v a 183r ¹⁹ | Francisco Dias da Villas, Garcia da Villa | Esctura de compozição | 1612 | BA | |
| 69 | | | | | |
| 183r a 185r | Antonio de Brito Correa | Esctura de compozição | 1663 | BA | |
| 70 | | | | | |
| 185v a 186v | Antonio Andre de Torres | Esctura de doação clauzultoria | 1763 | BA | |
| 71 | | | | | |
| 186v a 188v | Joaõ Joze de Oliveira e sua mulher Paula Maria da Conceição; Joanna da Silva Guedes de | Esctura de venda e quitação | 1772 | BA | |

¹⁸ Villa de Viana de fós do Lima

¹⁹ Esse documento traz o testamento d Garcia da Villa (o velho)

Brito (esse documento traz cópia do testamento de Garçia de Avila Pereira)

| | | | | |
|----------------|--|--|------|----|
| 72 | | | | |
| 189r a 197r | Donna Maria Tenorio e Albuquerque e suas Irmãs (Donna Mariana Tenorio e Albuquerque e Donna Izabel Tenorio e Albuquerque) e seu irmão defunto Capitam Diogo da Rocha e Albuquerque | Escriptura publica Testamento de Diogo Roxa Albuquerque | 1753 | BA |
| 73 | | | | |
| 197v a 199v | Coronel Francisco Vieyra de Lima e sua mulher Donna Leonor Jozefa Sutil de Menezes | Escriptura de venda | 1742 | BA |
| 74 | | | | |
| 199v a 209v | Conde e Condeça de Linhares por seu procurador Belquior da Costa | Escriptura de composição, concerto e arrendamento | 1714 | BA |
| 75 | | | | |
| 210r a 212r | Faustina de Oliveira dos Anjos | Testamento e codicílio | 1794 | BA |
| 76 | | | | |
| 212v a 213v | Archangella de Santa Anna | Codicílio | 1742 | PE |
| 77 | | | | |
| 214r a 215v | Agostinho Ribeiro | Testamento | 1667 | BA |
| 78 | | | | |

| | | | | |
|--------------------|--|-----------------------------|------|----|
| 215v a 216v | Padre Joze da Silva Lima filho legitimo de Cosme da Silva Lima e sua mulher Maria da Silva | Certidaõ de Testamento | 1746 | BA |
| 79 | | | | |
| 216v a 218v | Archangella de Santa Anna | Inventario de Codicillio | 1765 | PE |
| 80 | | | | |
| 219r a 220r | Joanna Baptista | Cedulla de Testamento | 1707 | BA |
| 81 | | | | |
| 220v a 222r | Bernardo Rodrigues | Instromento de Testamento | 1716 | BA |
| 82 | | | | |
| 222r a 223r | Pedro Marinho da Silva; Jorge de Mello Coutinho; Joanna de Mello; Joaõ Martinho Doular | Verba de Testamento | 1717 | BA |
| 83 | | | | |
| 223r a 225r | Manoel Baupista de Araujo | Testamento | 1760 | BA |
| 84 | | | | |
| 225v a 234r | Antonio Baldes Barboza | Certidaõ de Testamento | 1690 | BA |
| 85 | | | | |
| 234v a 240v | Padre Jozé da Silva Lima | Sentença de paga e quitação | 1759 | BA |

| | | | | |
|--------------------|---|--------------------------------------|------|-----------------|
| 86 | | | | |
| 240v a 242v | Francisco Aguilar de Araujo e Francisca Dias sua mulher | Partilha | 1641 | BA |
| 87 | | | | |
| 242v a 243v | Paulla Siqueira | Testamento | 1646 | BA |
| 88 | | | | |
| 244r a 246r | Padre Agostinho Ribeiro | Testamento | 1724 | BA |
| 89 | | | | |
| 246v a 250v | Estevaõ da Costa | Tresllado de Testamento | 1747 | BA |
| 90 | | | | |
| 250v a 254v | Manoel Rodrigues Cabdeira | Tresllado de Testamento e Codiçillio | 1657 | BA |
| 91 | | | | |
| 255r a 256r | Simaõ Moreira de Almeida sua segunda molher Maria de Sá | Inventario | 1733 | ? ²⁰ |
| 92 | | | | |
| 256v a 258v | Simoa Rodrigues mulher de Sebastiaõ Cardozo | Certidaõ de Inventario | 1678 | BA |
| 93 | | | | |
| 259r a 261v | Maria de Almeida Barboza | Certidaõ de Inventario | 1725 | ? ²¹ |

²⁰ Villa de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde

²¹ Villa de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde

| | | | | |
|--------------------|--|----------------------------------|------|-----------------|
| 94 | | | | |
| 261v a 262v | Miguel Martins e sua mulher Maria de Almeida | Certidão de Inventario | 1626 | BA |
| 95 | | | | |
| 262v a 263v | Catharina de Azevedo | Certidão de Inventario | 1667 | BA |
| 96 | | | | |
| 264r a 264v | Manoel Carvalho | Certidam de Inventario | 1673 | BA |
| 97 | | | | |
| 265r | Maria Thomé | Theor de uma verba de Inventario | 1628 | BA |
| 98 | | | | |
| 265v a 266r | Pedro Baldes Barboza | Certidão de Inventario | 1730 | ? ²² |
| 99 | | | | |
| 266r a 267v | Simaão de Almeida | Certidão de Inventario | 1670 | BA |
| 100 | | | | |
| 267v a 269v | Padre Alexandre Pereira do Lago | Tresllado do Inventario | 1764 | ? ²³ |

²² Villa de São Francisco Sergipe do Conde e seu termo

²³ Villa de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde

| | | | | |
|--------------------|---|--------------------------|------|----|
| 101 | | | | |
| 269v a 272v | Francisco de Barros Lobo e sua mulher Donna Anna de Menezes | Certidão de Inventario | 1727 | BA |
| 102 | | | | |
| 272v a 277r | Maria da Cunha mulher do Provedor da Fazenda Real que entaõ era Cappitaõ Luis Lopes Pegado | Tresllado de Inventario | 1706 | RJ |
| 103 | | | | |
| 277v a 280r | Frey Bonifacio da Conceiçaõ, sua May Maria da Encarnaçaõ viuva de Antonio de Souza Ferreira | Formal de Partilha | 1734 | BA |
| 104 | | | | |
| 280v a 283r | Frey Francisco Xavier; Joanna de Souza | Formal de Partilha | 1726 | BA |
| 105 | | | | |
| 283v a 287r | Frei Plácido de Saõ Jozé seu Pai Domingo Gomes Peleja | Partilha | 1700 | BA |
| 106 | | | | |
| 287r a 288v | Padre Agostinho Ribeiro | Testamento ²⁴ | 1724 | BA |

²⁴ Este documento pode ser o mesmo dos fólhos 244r a 246r

7 ÍNDICE ONOMÁSTICO

| PESSOA | DATA | FÓLIO |
|---|------|-------------|
| Agda Eugenia do Sacramento | 1796 | 166v a 168r |
| Agostinho Ribeiro (sua mulher Maria simões) | 1667 | 214r a 215v |
| Agostinho Ribeiro (Padre) ²⁵ | 1724 | 244r a 246r |
| | 1724 | 287r a 288v |
| Agustinha Rodrigues | 1744 | 94v a 95v |
| Alexandre Pereira do Lago (Padre) | 1764 | 267 a 269v |
| Amaro Carvalho | 1659 | 65v a 67r |
| Ana Ferras | 1642 | 19v ao 24r |
| Andre Pereira; | 1796 | 166v a 168r |
| Anna De Menezes | 1727 | 269v a 272v |

²⁵ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|--|------|--------------|
| Antonia da Rocha | 1717 | 129v a 131 v |
| Antonio Alves Bezerra | 1699 | 25r a 30r |
| Antonio Andre de Torres | 1763 | 185v a 186v |
| Antonio Baldes Barboza | 1690 | 225v a 234r |
| Antonio Carneiro dos Santos | 1666 | 64r a 65r |
| Antonio Cordeiro | 1636 | 117v a 119r |
| Antonio da Costa Barboza | 1798 | 153v a 155r |
| Antonio de Araujo dos Santos (Capitão de Mar e Guerra) | 1765 | 44r a 45v |
| Antonio de Araujo Ferras | 1688 | 17v a 19r |
| Antonio de Brito Correa | 1663 | 183r a 185r |
| Antonio de Oliveira Callaba ²⁶ | 1748 | 70v a 71v |
| | 1744 | 94v ao 95v |
| Antonio de Souza Barboza | 1684 | 3r a 17v |
| Antonio de Souza Ferreira | 1734 | 277v a 280r |
| Antonio Dias | 1657 | 52v a 53v |

²⁶ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|---|------|-------------|
| Antonio Dias de Moraes | 1625 | 36v a 38r |
| Antonio Fernandes | 1634 | 55v a 57r |
| Antonio Ferreira de Souza | 1717 | 168r a 172r |
| Antonio Teixeira Ribeiro | 1756 | 47r a 48v |
| Antonio Vás de Souza | 1792 | 151r a 153r |
| Appollinario de Brito | 1646 | 140v a 141v |
| Appollinario de Brito | 1656 | 149v a 150v |
| Archangella de Santa Anna ²⁷ | 1742 | 212v a 213v |
| | 1765 | 216v a 218v |
| Balthazer Tourinho | 1567 | 123v a 125r |
| Belchior Alvres Camello | 1653 | 32r a 33r |
| Belquior da Costa (procurado do Conde e da Condeça de Linhares) | 1714 | 199v a 209v |
| Bento do Valle Ribeiro (Capitão) | 1649 | 116r a 117v |
| Bernarda dos Santos | 1684 | 3r a 17v |

²⁷ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|--|------|-------------|
| Bernardo de Souza Vitoria | 1659 | 65v a 67r |
| Bernardo Rodrigues | 1716 | 220v a 222r |
| Bonifacio da Conceição (Frey) | 1734 | 277v a 280r |
| Brites de Faria | 1717 | 168r a 172r |
| Caetana Correa | 1603 | 67v a 68v |
| Catharina de Azevedo | 1667 | 262v a 263v |
| Catharina de Mattos | 1642 | 45v a 46v |
| Cipriano da Conceição (Frey) | 1730 | 3r a 17v |
| Collegio de Sam Antão da Cidade e Corte de Lisboa e sua Igreja | 1670 | 113v a 116r |
| | 1670 | 137r a 140v |
| Conde e Condeça de Linhares | 1714 | 199v a 209v |
| Cosme da Silva Lima | 1746 | 215v a 216v |
| Diogo da Rocha e Albuquerque (Capitam) | 1753 | 189r a 197r |
| Diogo Dias Velho | 1693 | 38r a 38v |
| Diogo Soares | 1702 | 144r a 145r |

| | | |
|--|------|--------------|
| Domingo Gomes Peleja | 1700 | 283v a 287r |
| Duarte Albuquerque Coelho (Cappitão governador da cappitania de Pernambuco) | 1679 | 3r a 17v |
| Duarte Alvares | 1618 | 142r a 142v |
| Escolastica Maria Victoria | 1779 | 119r a 121r |
| Estevão da Costa | 1747 | 246v a 250v |
| Faustina de Oliveira dos Anjos | 1794 | 210r a 212r |
| Fernando de Noronha (do Conçelho de Estado de sua Magestade) | 1602 | 100r a 113r |
| Felipa de Sá (Condessa de Linhares) | 1602 | 100r a 113r |
| Fernão Vás Freire | 1642 | 19v a 24r |
| Francisca da Silva Guimaraens | 1792 | 151r a 153r |
| Francisca da Silva; | 1747 | 76r a 79v |
| Francisca das Chagas | 1759 | 40r a 41v |
| Francisca de Almeida | 1614 | 143r 1 143v |
| Francisca Dias | 1641 | 240v ao 242v |
| Francisca do Sacramento | 1748 | 70v a 72r |

| | | |
|---|------|--------------|
| Francisco Affonso | 1587 | 75v a 76r |
| Francisco Agilar de Araujo | 1641 | 240v ao 242v |
| Francisco Alves Camello (Capitão) ²⁸ | 1679 | 3r a 17v |
| Francisco Alves Camello | 1723 | 30r a 32r |
| Francisco Barboza Lima - Ordem Terceira de Sam Francisco | 1732 | 54r a 55r |
| Francisco Carvalho | 1673 | 134v a 137r |
| Francisco da Silva | 1618 | 142r 142v |
| Francisco de Barros Lobo | 1727 | 269v a 272v |
| Francisco de Negreiros (Cavalheiro Fidalgo da Caza de El Rey Nosso Senhor) | 1602 | 100r a 113r |
| Francisco Dias da Villas | 1612 | 177v a 183r |
| Francisco Lopes Brandaõ, | 1620 | 33r ao 36r |
| Francisco Moureira | 1614 | 143r 143v |
| Francisco Pinto | 1567 | 123v a 125r |

²⁸ Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte tratam sobre a mesma pessoa

| | | |
|---------------------------------------|------|-------------|
| Francisco Rodrigues Roza | 1634 | 55v a 57r |
| Francisco Vicente Vianna (Doutor) | 1787 | 121r a 123v |
| Francisco Vieyra de Lima (Coronel) | 1742 | 197v a 199v |
| Francisco Xavier (Frey) | 1726 | 280v a 283r |
| Furtuozo Vicente Vianna ²⁹ | 1759 | 42r a 43v |
| Furtuozo Vicente Vianna ³⁰ | 1759 | 92r a 94r |
| Furtuozo Vicente Vianna ³¹ | 1787 | 121r a 123v |
| Gabriel Barros | 1688 | 17v a 19r |
| Garcia da Villa | 1612 | 177v a 183r |
| Gaspar Tourinho | 1567 | 123v a 125r |
| Gonçallo Alvres Carpinteiro | 1602 | 100r a 113r |
| Henrique Dias | 1744 | 94v a 95v |
| Henrique Leitaõ de Abreu (Capitaõ) | 1656 | 149v a 150v |
| Ignacio Ferreira de Araujo | 1796 | 166v a 168r |

²⁹ Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte são o mesmo documento ou se tratam da mesma pessoa, mas são documentos diferentes

³⁰ Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte são o mesmo documento ou se tratam da mesma pessoa, mas são documentos diferentes

³¹ Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte são o mesmo documento ou se tratam da mesma pessoa, mas são documentos diferentes

| | | |
|---------------------------------|------|-------------|
| Irmandade do Senhor dos Aflitos | 1762 | 61r a 62r |
| Izabel Gonçalves | 1671 | 176v a 177r |
| Izabel Nunes da Costa | 1673 | 134v a 137r |
| Izabel Tenorio e Albuquerque | 1753 | 189r a 197r |
| Jeronimo Ribeiro | 1666 | 64r a 65v |
| Joanna Baptista ³² | 1796 | 166v a 168r |
| Joanna Baptista | 1707 | 219r a 220r |
| Joanna Coelha ³³ | 1642 | 19v ao 24r |
| | 1664 | 155r a 162v |
| Joanna da Silva Guedes de Brito | 1772 | 186v a 188v |
| Joanna de Mello | 1717 | 222r a 223r |
| Joanna de Souza | 1726 | 280v a 283r |
| Joaõ Baptista de Araujo | 1739 | 172v a 174r |
| Joaõ Coelho de São Pedro | 1725 | 127r a 129r |
| João da Fongeca (Capitão Mayor) | 1679 | 3r a 17v |

³² Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte são o mesmo documento ou se tratam da mesma pessoa, mas são documentos diferentes

³³ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|---|------|-------------|
| João de São Bento (Frey) | 1684 | 3r a 17v |
| Joaão de Souza de Carvalho | 1728 | 57r a 58v |
| João Graça Riscado | 1614 | 143r a 143v |
| João Joze de Oliveira | 1772 | 186v a 188v |
| João Martinho Doular | 1717 | 222r a 223r |
| João Moreira Ravasco | 1621 | 38v a 39v |
| João Rodrigues de Souto | 1716 | 125v a 127r |
| João Vás Fellis | 1603 | 67v a 68v |
| João Vieyra Ravasco | 1621 | 38v a 39v |
| Jorge de Mello Coutinho | 1717 | 222r a 223r |
| Jozé Antunes (Alferes) | 1684 | 3r a 17v |
| Jozé Bezerra | 1699 | 25r a 30r |
| Joze da Silva Lima (Padre) | 1746 | 215v a 216v |
| Leonor Jozefa Sutil de Menezes | 1742 | 197v a 199v |
| Luis Brandaão da Serra | 1618 | 142r a 142v |
| Luis Lopes Pegado (Provedor da Fazenda Real que então era | 1706 | 272v a 277r |

Cappitaõ)

| | | |
|-------------------------------------|------|-------------|
| Luis Mendes de Vasconcelhos | 1702 | 144r a 145r |
| Luis Vás de Paiva | 1603 | 67v a 68v |
| Luis Vellozo (Reverendo Padre) | 1713 | 96r a 98r |
| Manoel Baupista de Araujo | 1760 | 223r a 225r |
| Manoel Botelho de Oliveira | 1700 | 162v a 163v |
| Manoel Carvalho | 1744 | 94 a 95v |
| Manoel Carvalho | 1673 | 264r a 264v |
| Manoel Coelho | 1664 | 155r a 162v |
| Manoel de Pontes e Anna de Oliveira | 1659 | 164v a 166r |
| Manoel Ferreira de Figueredo | 1628 | 98v a 100r |
| Manoel Ferreira de Souza | 1733 | 62v a 63v |
| Manoel Gonçalves da Lira (filho) | 1671 | 176v a 177r |
| Manoel Gonçalves da Lira (pai) | 1671 | 176v a 177r |
| Manoel Joaõ Regute | 1747 | 76r a 79v |
| Manoel Mendes | 1747 | 76r a 79v |

| | | |
|-------------------------------|------|-------------|
| Manoel Pereira | 1796 | 166v a 168r |
| Manoel Rodrigues Cabdeira | 1657 | 250v a 254v |
| Manoel Roma Parente | 1779 | 119r a 121r |
| Marcos Velho Gondim (Capitão) | 1679 | 3r a 17v |
| Maria Carneira | 1587 | 75v a 76r |
| Maria da Cunha | 1706 | 272v a 277r |
| Maria da Encarnação | 1734 | 277v a 280r |
| Maria da Silva | 1746 | 215v a 216v |
| Maria da Silveira | 1684 | 3r a 17v |
| Maria da Trindade | 1738 | 163v a 164v |
| Maria de Almeida Barboza | 1725 | 259r a 261v |
| Maria de Almeida | 1626 | 261v a 262v |
| Maria de Sá | 1733 | 255r a 256r |
| Maria Pinbeira ³⁴ | 1673 | 68v a 70r |
| | 1666 | 64r a 65v |

³⁴ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|--|------|-------------|
| Maria Rodrigues de Oliveira | 1634 | 55v a 57r |
| Maria Tenorio e Albuquerque | 1753 | 189r a 197r |
| Maria Thomé | 1628 | 265r |
| Maria Vieyra | 1756 | 47r a 48v |
| Mariana Tenorio e Albuquerque | 1753 | 189r a 197r |
| Martinho Henriques ³⁵ | 1759 | 40r a 41v |
| | 1733 | 62v a 63v |
| Matheus Vás | 1628 | 98v a 100r |
| Mathias de Albuquerque (Irmão de Duarte de Albuquerque Coelho) | 1679 | 3r a 17v |
| Mauricio da Silva Guimaraens (Capitão) | 1752 | 48v a 52v |
| Miguel Martins | 1626 | 261v a 262v |
| Ordem Terceira de São Francisco desta cidade | 1732 | 145r a 149r |
| Pascoa Rodrigues | 1744 | 94v a 95v |
| Paula de Azevedo | 1675 | 174v a 176v |

³⁵ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|--|------|-------------|
| Paula Maria da Conceição (esse documento traz cópia do testamento de Garçia de Avila Pereira) | 1772 | 186v a 188v |
| Paula de Siqueira | 1646 | 242v a 243v |
| Paullo Leitaõ de Albuquerque | 1646 | 140v a 141v |
| Paullo Pinto de Carvalho | 1717 | 129v a 131v |
| Pedro Alvres Aranha | 1590 | 74v a 75v |
| Pedro Baldes Barboza | 1730 | 265v a 266r |
| Pedro de Barros Pimentel (senhorio de Engenho) | 1614 | 143r a 145r |
| Pedro Golvea de Mello | 1620 | 33r a 36r |
| Pedro Marinho da Silva | 1717 | 222r a 223r |
| Pero Ribeiro | 1642 | 45v a 46v |
| Plácido de São Jozé (Frey) | 1700 | 283v a 287r |
| Provedor e mais Irmaoõs da Meza de Santa caza da Mizericordia | 1747 | 131v a 134r |
| Rafael do Espirito Santo (Frey) | 1684 | 3r a 17v |
| Sebastião Cardozo | 1678 | 256v a 258v |
| Sebastião Vás Ferreira | 1642 | 19v ao 24r |

| | | |
|---|------|-------------|
| Simaõ Alvres de Souza | 1675 | 174v a 176v |
| Simaõ de Almeida | 1670 | 266r a 267v |
| Simaõ de Leam | 1620 | 33r a 36r |
| Simaõ Moreira de Almeida | 1733 | 255r a 256r |
| Simoa Rodrigues | 1678 | 256v a 258v |
| Tenente salvador Vieyra; | 1756 | 47r a 48v |
| Tereza de Jezus (mulher do Capitão Mauricio da Silva Guimaraens) | 1752 | 48v a 52v |
| Theotonio Teixeira de Magalhaens (Sargento mor) | 1723 | 58v a 61r |
| Thereza da Costa | 1684 | 3r a 17v |
| Thereza de Jezus Caldeira (viuva de Antonio de Abreu Vilas Boas) | 1724 | 79v a 92r |
| Thomazia Nunes ³⁶ | 1726 | 47r a 48v |
| | 1654 | 72v a 74r |

³⁶Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

8 ÍNDICE CRONOLÓGICO

| DATA | PESSOA | FÓLIO |
|------|---|-------------|
| 1567 | Balthazer Tourinho; Gaspar Tourinho; Francisco Pinto | 123v a 125r |
| 1587 | Francisco Affonso e sua mulher Maria Carneira | 75v a 76r |
| 1590 | Pedro Alvres Aranha | 74v a 75v |
| 1602 | Francisco de Negreiros (Cavalheiro Fidalgo da Caza de El Rey Nosso Senhor procurador de Dom Fernando De Noronha do Conçelho de Estado de sua Magestade Conde de Linhares e da Senhora Donna Felipa de Sá Condessa de Linhares) | 100r a 113r |
| 1603 | Joaõ Vás Fellis e sua mulher Caetana Correa, Luis Vás de Paiva | 67v a 68v |
| 1612 | Francisco Dias da Villas, Garcia da Villa | 177v a 183r |
| 1614 | Pedro de Barros Pimentel senhorio de Engenho e sua mulher Donna Francisca de Almeida; Francisco Moureira; Joaõ Graçia Riscado | 143r 1 143v |
| 1618 | Francisco da Silva; Luis Brandaõ da Serra; Duarte Alvares | 142r 142v |
| 1620 | Francisco Lopes Brandaõ, Pedro Golvea de Mello e Simaõ de Leam | 33r ao 36r |
| 1621 | João Moreira Ravasco, Joaõ Vieyra Ravasco | 38v a 39v |

| | | |
|------|---|--------------|
| 1625 | Antonio Dias de Moraes | 36v a 38r |
| 1626 | Miguel Martins e sua mulher Maria de Almeida | 261v a 262v |
| 1628 | Maria Thomé | 265r |
| 1628 | Matheus Vás, Manoel Ferreira de Figueredo | 98v a 100r |
| 1634 | Antonio Fernandes e sua mulher Maria Rodrigues de Oliveira; Francisco Rodrigues Roza | 55v a 57r |
| 1636 | Antonio Cordeiro | 117v a 119r |
| 1641 | Francisco Agilar de Araujo e Francisca Dias sua mulher | 240v ao 242v |
| 1642 | Fernão Vás Freire, Sebastião Vás Ferreira e sua mulher Joana Coelha, Ana Ferras | 19v a 24r |
| 1642 | Pero Ribeiro e sua mulher Catharina de Mattos | 45v a 46v |
| 1646 | Paullo Leitaõ de Albuquerque ; Appollinario de Brito | 140v a 141v |
| 1646 | Paulla de Siqueira | 242v a 243v |
| 1649 | Bento do Valle Ribeiro (Capitaõ) | 116r a 117v |
| 1653 | Belchior Alvres Camello | 32r a 33r |
| 1654 | Thomazia Nunes | 72v a 74r |

| | | |
|------|---|-------------|
| 1656 | Appollinario de Brito; Henrique Leitaõ de Abreu (Capitaõ) | 149v a 150v |
| 1657 | Antonio Dias | 52v a 53v |
| 1657 | Manoel Rodrigues Cabdeira | 250v a 254v |
| 1659 | Amaro Carvalho; Bernardo de Souza Vitoria | 65v a 67r |
| 1659 | Manoel de Pontes e Anna de Oliveira | 164v a 166r |
| 1663 | Antonio de Brito Correa | 183r a 185r |
| 1664 | Joanna Coelho; Manoel Coelho | 155r a 162v |
| 1666 | Antonio Carneiro dos Santos; Jeronimo Ribeiro; Maria Pinheira | 64r a 65r |
| 1667 | Agostinho Ribeiro (sua mulher Maria simõens) | 214r a 215v |
| 1667 | Catharina de Azevedo | 262v a 263v |
| 1670 | Collegio de Sam Antaõ da Cidade e Corte de Lisboa e sua Igreja | 113v a 116r |
| 1670 | Collegios de Santo Antaõ da Cidade de Lisboa e o desta Cidade da Companhia de Jezus | 137r a 140v |
| 1670 | Simaõ de Almeida | 266r a 267v |
| 1671 | Izabel Gonçalves; Manoel Gonçalves da Lira (filho); Manoel Gonçalves da Lira (pai) | 176v a 177r |

| | | |
|------|--|-------------|
| 1673 | Francisco Carvalho; Izabel Nunes da Costa | 134v a 137r |
| 1673 | Maria Pinbeira | 68v a 70r |
| 1673 | Manoel Carvalho | 264r a 264v |
| 1675 | Paula de Azevedo; Simão Alvres de Souza | 174v a 176v |
| 1678 | Sebastião Cardozo; Simoa Rodrigues | 256v a 258v |
| 1684 | Capitão Francisco Alves Camello e sua mulher Dona Maria da Silveira ao Frey João de São Bento; Antonio de Souza Barboza e sua mulher Bernarda dos Santos e su subrinho o Alferes Jozé Antunes e sua mulher Donna Thereza da Costa, Antonio de Souza Barboza a Frei Cipriano da Conceição Reverendos Padres da Companhia de Jesus, Cappitão mayor João da Fonçeca - Cappitão Marcos Velho Gondim Duarte Albuquerque Coelho (Cappitão governador da cappitaniade Pernambuco) a Mathias de Albuquerque (Irmão) - em 1ª pessoa) Mathias de Albuquerque | 3r a 17v |
| 1688 | Antonio de Araujo Ferras; Gabriel Barros | 17v a 19r |
| 1690 | Antonio Baldes Barboza | 225v a 234r |
| 1693 | Diogo Dias Velho | 38r a 38v |
| 1699 | Antonio Alves Bezerra; Jozé Bezerra | 25r a 30r |
| 1700 | Domingo Gomes Peleja; Plácido de Saõ Jozé (Frey) | 283v a 287r |

| | | |
|------|---|--------------|
| 1700 | Manoel Botelho de Oliveira | 162v a 163v |
| 1702 | Diogo Soares; Luis Mendes de Vasconcelhos | 144r a 145r |
| 1706 | Luis Lopes Pegado (Provedor da Fazenda Real que então era Cappitaõ); Maria da Cunha | 272v a 277r |
| 1707 | Joanna Baptista | 219r a 220r |
| 1713 | Luis Vellozo (Reverendo Padre) | 96r a 98r |
| 1714 | Belquior da Costa (procurado do Conde e da Condeça de Linhares) | 199v a 209v |
| 1716 | Bernardo Rodrigues | 220v a 222r |
| 1716 | Joaõ Rodrigues de Souto | 125v a 127r |
| 1717 | Antonia da Rocha | 129v a 131 v |
| 1717 | Antonio Ferreira de Souza; Brites de Faria | 168r a 172r |
| 1717 | Joanna de Mello; Joaõ Martinho Doular; Jorge de Mello Coutinho | 222r a 223r |
| 1717 | Paullo Pinto de Carvalho | 129v a 131v |
| 1717 | Pedro Marinho da Silva | 222r a 223r |
| 1723 | Francisco Alves Camello | 30r a 32r |

| | | |
|--------------------|--|-------------|
| 1723 | Theotonio Teixeira de Magalhaens (Sargento mor) | 58v a 61r |
| 1724 ³⁷ | Agostinho Ribeiro (Padre) | 244r a 246r |
| 1724 | Agostinho Ribeiro (Padre) | 287r a 288v |
| 1724 | Thereza de Jezus Caldeira | 79v a 92r |
| 1725 | Joaõ Coelho de São Pedro | 127r a 129r |
| 1725 | Maria de Almeida Barboza | 259r a 261v |
| 1726 | Francisco Xavier (Frey); Joanna de Souza | 280v a 283r |
| 1726 | Thomazia Nunes; Tenente salvador Vieyra; Maria Vieyra; Antonio Teixeira Ribeiro | 47r a 48v |
| 1727 | Anna De Menezes; Francisco de Barros Lobo | 269v a 272v |
| 1728 | Joaõ de Souza de Carvalho | 57r a 58v |
| 1730 | Pedro Baldes Barboza | 265v a 266r |
| 1732 | Francisco Barboza Lima - Ordem Terceira de Sam Francisco | 54r a 55r |
| 1732 | Ordem Terceira de São Francisco desta cidade | 145r a 149r |
| 1733 | Maria de Sá | 255r a 256r |

³⁷ Esse documento e o seguinte tratam da mesma pessoa, isso pôde ser comprovado pela análise do nome dos parentes

| | | |
|------|---|-------------|
| 1733 | Manoel Ferreira de Souza; Martinho Henriques | 62v a 63v |
| 1733 | Simaão Moreira de Almeida | 255r a 256r |
| 1734 | Antonio de Souza Ferreira; Bonifacio da Conceição (Frey); Maria da Encarnação | 277v a 280r |
| 1738 | Maria da Trindade | 163v a 164v |
| 1739 | Joaão Baptista de Araujo | 172v a 174r |
| 1742 | Archangella de Santa Anna | 212v a 213v |
| 1742 | Francisco Vieyra de Lima (Coronel); Leonor Jozefa Sutil de Menezes | 197v a 199v |
| 1744 | Manoel Carvalho e suas filhas Agustinha Rodrigues, Pascoa Rodrigues; Henrique Dias, Antonio de Oliveira Calaba | 94v a 95v |
| 1746 | Cosme da Silva Lima; Joze da Silva Lima (Padre); Maria da Silva | 215v a 216v |
| 1747 | Estevaão da Costa | 246v a 250v |
| 1747 | Francisca da Silva; Manoel Joaão Regute; Manoel Mendes | 76r a 79v |
| 1747 | Provedor e mais Irmaoñs da Meza de Santa caza da Mizericordia | 131v a 134r |
| 1748 | Antonio de Oliveira Calaba; Francisca do Sacramento | 70v a 71v |

| | | |
|--------------------|--|-------------|
| 1752 | Mauricio da Silva Guimaraens (Capitão); Tereza de Jezus | 48v a 52v |
| 1753 | Diogo da Rocha e Albuquerque (Capitam); Izabel Tenorio e Albuquerque; Maria Tenorio e Albuquerque; Mariana Tenorio e Albuquerque | 189r a 197r |
| 1759 | Francisca das Chagas; Martinho Henriques | 40r a 41v |
| 1765 | Antonio de Araujo dos Santos (Capitão de Mar e Guerra) | 44r a 45v |
| 1759 ³⁸ | Furtuozo Vicente Vianna | 42r a 43v |
| 1759 | Furtuozo Vicente Vianna | 92r a 94r |
| 1760 | Manoel Baupista de Araujo | 223r a 225r |
| 1762 | Irmandade do Senhor dos Aflitos | 61r a 62r |
| 1765 | Archangella de Santa Anna | 216v a 218v |
| 1772 | Joanna da Silva Guedes de Brito; João Joze de Oliveira; Paula Maria da Conceição | 186v a 188v |
| 1779 | Escolastica Maria Victoria; Manoel Roma Parente | 119r a 121r |
| 1787 | Furtuozo Vicente Vianna; Francisco Vicente Vianna (Doutor) | 121r a 123v |
| 1792 | Antonio Vás de Souza; Francisca da Silva Guimaraens | 151r a 153r |

³⁸ Somente após a transcrição será possível verificar se esse documento e o seguinte são o mesmo documento ou se tratam da mesma pessoa, mas são documentos diferentes se são documentos diferentes e tratam de pessoas diferentes também.

| | | |
|------|---|-------------|
| 1794 | Faustina de Oliveira dos Anjos | 210r a 212r |
| 1796 | Joanna Baptista; Ignacio Ferreira de Araujo; Manoel Pereira; Agda Eugenia do Sacramento, Andre Pereira | 166v a 168r |
| 1798 | Antonio da Costa Barboza | 153v a 155r |

9 LISTA DOS DOCUMENTOS EDITADOS³⁹

| FL. | PESSOA | ASSUNTO/TIPO | DATA | LOCAL ⁴⁰ |
|-------------------|---|----------------------------|------|---------------------|
| 2 | | | | |
| 17v ao 19r | Gabriel Barros; Antonio de Araujo Ferras | Tresllado de uma Escripura | 1688 | BA |
| 3 | | | | |
| 19v ao | Fernaõ Vãs Freire, | Escripura de doação | 1642 | PE |
| 24v | Sebastião Vãs Ferreira e sua mulher Joana Coelha, Ana Ferras | | | |
| 4 | | | | |
| 25r ao 30r | Antonio Alves Bezerra; Jozé Bezerra | Petição de Terra | 1699 | PE |
| 6 | | | | |
| 32r ao 33r | Belchior Alvres Camello | Escripura | 1653 | PE |

³⁹ Essa lista está por ordem de fôlio, ou seja, pela ordem em que os documentos aparecem no *Livro I do Tombo*

⁴⁰ Em alguns documentos ainda não foi possível determinar qual o Estado, por isso a entrada no catálogo é um ponto de interrogação com uma nota de rodapé, informando o nome da localidade indicada no documento. À medida que os documentos forem sendo transcritos e com uma análise da toponímia será possível esclarecer melhor a localização.

| | | | | |
|------------|--|--|------|----|
| 7 | | | | |
| 33r ao 36r | Francisco Lopes Brandaõ, Pedro Golvea de Mello e Simaõ de Leam | Tresllado de Escriptura | 1620 | BA |
| 8 | | | | |
| 36v ao 38r | Antonio Dias de Moraes | Petiçaõ e Escriptura | 1625 | BA |
| 9 | | | | |
| 38r ao 38v | Diogo Dias Velho | Escriptura de doaçaõ ⁴¹ | 1693 | PE |
| 10 | | | | |
| 38v ao 39v | João Moreira Ravasco, Joaõ Vieyra Ravasco | Escriptura de compoziçaõ | 1621 | BA |
| 14 | | | | |
| 45v ao 46v | Pero Ribeiro e sua mulher Catharina de Mattos | Escriptura de venda de duas moradas de cazas | 1642 | BA |
| 17 | | | | |
| 52v ao 53v | Antonio Dias | Escriptura de doaçaõ | 1657 | BA |

⁴¹ Documento rasurado (cancelado)

19

55v 57r

Antonio Fernandes e sua mulher Maria Rodrigues de Oliveira; Francisco Rodrigues Roza

Escriptura de venda

1634

BA

25

65v ao 67r

Amaro Carvalho; Bernardo de Souza Vitoria

Escriptura de venda

1659

BA

26

67v ao 68v

Joaõ Vás Fellis e sua mulher Caetana Correa, Luis Vás de Paiva

Escriptura de venda

1603

BA

27

68v ao 70r

Maria Pinbeira

Tresllado de Escriptura

1673

BA

29

72v ao 74r

Thomazia Nunes, suas filhas e genros

Escriptura de doação

1654

BA

30

74v ao 75v

Pedro Alvres Aranha

Carta de Venda

1590

BA

| | | | | |
|--------------------|---|---------------------------------------|------|-----------------|
| 31 | | | | |
| 75v ao 76r | Francisco Affonso e sua mulher Maria Carneira | Tresllado de Escriptura ⁴² | 1587 | ? ⁴³ |
| 37 | | | | |
| 98v a 100r | Matheus Vás, Manoel Ferreira de Figueredo | Escriptura de aforamento | 1628 | BA |
| 38 | | | | |
| 100r a 113r | Francisco de Negreiros Cavalheiro Fidalgo da Caza de El Rey Nosso Senhor procurador de Dom Fernando de Noronha do Conçelho de Estado de sua Magestade Conde de Linhares e da Senhora Donna Felipade Sá - Condessa de Linhares | Carta de venda e quitação e obrigação | 1602 | BA |
| 39 | | | | |
| 113v a 116r | Collegio de Sam Antão da Cidade e Corte de Lisboa e sua Igreja | Escriptura de venda | 1670 | BA |
| 40 | | | | |
| 116r a 117v | Capitão Bento do Valle Ribeiro | Escriptura de arrendamento | 1649 | BA |
| 41 | | | | |
| 117v a 119r | Antonio Cordeiro | Escriptura de transação | 1636 | BA |

⁴² Escriptura já lansada no Livro Velho (não tem o documento inteiro)

⁴³ Este documento foi anulado no início, com isso não há o nome do local

| | | | | |
|--------------------|--|------------------------------|------|-----------------|
| 44 | | | | |
| 123v a 125r | Balthazer Tourinho; Gaspar Tourinho; Francisco Pinto | Instrumento de doação | 1567 | BA |
| 49 | | | | |
| 134v a 137r | Izabel Nunes da Costa Donna viuva a Francisco Carvalho | Escriptura de venda | 1673 | BA |
| 51 | | | | |
| 140v a 141v | Paullo Leitaõ de Albuquerque; Appollinario de Brito | Escriptura de venda | 1646 | PE |
| 52 | | | | |
| 142r a 142v | Francisco da Silva; Luis Brandaõ da Serra; Duarte Alvres | Instrumento de quitação | 1618 | BA |
| 53 | | | | |
| 143r a 143v | Pedro de Barros Pimentel senhorio de Engenho e sua mulher Donna Francisca de Almeida; Francisco Moureira; Joaõ Garcia Riscado | Carta de venda | 1614 | ? ⁴⁴ |
| 56 | | | | |
| 149v a 150v | Capitaõ Henrique Leitaõ de Abreu; Appollinario de Brito | Escriptura de venda de terra | 1656 | PE |
| 59 | | | | |
| 155r a 162v | Manoel Coelho procurador de sua Irmam Joanna Coelha | Venda de terra | 1664 | BA |

⁴⁴ Povoação e limites do Porto do Calumma

| | | | | |
|---------------------------------|--|---------------------------|------|-----------------|
| 62 | | | | |
| 164v a 166r | Manoel de Pontes e Anna de Oliveira | Esctura de venda | 1659 | BA |
| 67 | | | | |
| 176v a 177r | Izabel Gonçalves viuva de Manoel Gonçalves da Lira e seu filho Manoel Gonçalves da Lira | Instromento de escriptura | 1671 | ? ⁴⁵ |
| 68 | | | | |
| 177v a 183r⁴⁶ | Francisco Dias da Villas, Garcia da Villa | Esctura de composiçã | 1612 | BA |
| 69 | | | | |
| 183r a 185r | Antonio de Brito Correa | Esctura de composiçã | 1663 | BA |
| 77 | | | | |
| 214r a 215v | Agostinho Ribeiro | Testamento | 1667 | BA |
| 78 | | | | |
| 215v a 216v | Padre Joze da Silva Lima filho legitimo de Cosme da Silva Lima e sua mulher Maria da Silva | Certidã de Testamento | 1746 | BA |

⁴⁵ Villa de Viana de fós do Lima

⁴⁶ Esse documento traz o testamento d Garcia da Villa (o velho)

| | | | | |
|--------------------|--|--------------------------------------|------|----|
| 79 | | | | |
| 216v a 218v | Archangella de Santa Anna | Inventario de Codicillio | 1765 | PE |
| 82 | | | | |
| 222r a 223r | Pedro Marinho da Silva; Jorge de Mello Coutinho; Joanna de Mello; João Martinho Doular | Verba de Testamento | 1717 | BA |
| 84 | | | | |
| 225v a 234r | Antonio Baldes Barboza | Certidão de Testamento | 1690 | BA |
| 85 | | | | |
| 234v a 240v | Padre Jozé da Silva Lima | Sentença de paga e quitação | 1759 | BA |
| 86 | | | | |
| 240v a 242v | Francisco Aguilar de Araujo e Francisca Dias sua mulher | Partilha | 1641 | BA |
| 87 | | | | |
| 242v a 243v | Paulla Siqueira | Testamento | 1646 | BA |
| 88 | | | | |
| 244r a 246r | Padre Agostinho Ribeiro | Testamento | 1724 | BA |
| 90 | | | | |
| 250v a 254v | Manoel Rodrigues Cabdeira | Tresllado de Testamento e Codicillio | 1657 | BA |

| | | | | |
|--------------------|--|----------------------------------|------|----|
| 92 | | | | |
| 256v a 258v | Simoa Rodrigues mulher de Sebastião Cardozo | Certidão de Inventario | 1678 | BA |
| 94 | | | | |
| 261v a 262v | Miguel Martins e sua mulher Maria de Almeida | Certidão de Inventario | 1626 | BA |
| 95 | | | | |
| 262v a 263v | Catharina de Azevedo | Certidão de Inventario | 1667 | BA |
| 97 | | | | |
| 265r | Maria Thomé | Theor de uma verba de Inventario | 1628 | BA |
| 101 | | | | |
| 269v a 272v | Francisco de Barros Lobo e sua mulher Donna Anna de Menezes | Certidão de Inventario | 1727 | BA |
| 102 | | | | |
| 272v a 277r | Maria da Cunha mulher do Provedor da Fazenda Real que então era Cappitão Luis Lopes Pegado | Tresllado de Inventario | 1706 | RJ |
| 106 | | | | |
| 287r a 288v | Padre Agostinho Ribeiro | Testamento ⁴⁷ | 1724 | BA |

⁴⁷ Este documento pode ser o mesmo dos fólhos 244r a 246r

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegar ao “fim” dessa empreitada traz uma sensação de alívio e dever cumprido. *Uma porta para o passado e uma janela para o futuro: edições de documentos do Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia* surgiu da continuidade dos trabalhos anteriores e da tentativa de manter um diálogo com a pesquisa desse objeto presente na vida desta autora desde a sua graduação e passando pelo mestrado. Este trabalho foi surgindo das muitas curiosidades desta pesquisadora com relação ao seu objeto de estudo e, porque não confessar, do diálogo entre os saberes que ela admira. Sendo assim, essa tese constitui-se de duas edições de documentos presentes no *Livro I do Tombo* (conservadora e digital); uma breve contextualização da Filologia na contemporaneidade, da relação dessa Filologia com os documentos notariais, da apresentação e contextualização do Mosteiro de São Bento da Bahia, da descrição extrínseca e intrínseca do manuscrito (*Livro I do Tombo*), os personagens históricos nele presentes; de um estudo dos ritos de posse de terra presentes no documento e ritos litúrgicos de morte que se encontram nos testamentos; do catálogo e sua metodologia e dos índices (cronológico e onomástico) dos documentos apresentados e suas metodologias distribuídos em onze seções e uma edição digital.

Essa tese é o resultado de um sonho realizado, mas como todo sonho que se torna real teve que ganhar dimensões palpáveis, passando para o mundo da realidade onde a perfeição não existe e o real entra com força desmistificando o objeto cultuado. Finalizar, entregar essa tese, foi deveras difícil, pois a sensação de incompletude perdura, mas é sabido que o trabalho, a pesquisa nunca termina, é uma eterna retomada, assim, tem-se consciência de que muitos estudos ainda virão, muitas ideias serão revistas, reelaboradas como deve ser em qualquer área da ciência. O Catálogo e os Índices deverão sofrer novas revisões com o término da edição, a própria transcrição deve ser revisada e repensada para novas possibilidades de leitura e de acesso (como já citado aqui no caso do Projeto da Petrobrás com a edição depurada desses documentos) e as análises dos ritos, por exemplo, serão repensadas à luz de novas teorias, pela autora dessa tese ou por outros pesquisadores ao longo do tempo.

Pensar em tudo isso, aceitar esse novo sentimento e ainda assim continuar admirando esse trabalho é perceber que nessa transformação da imaginação, do sonho em realidade perde-se a aura do objeto cultuado, mas se ganha o concreto, o que de fato foi produzido, o trabalho enfim conquistado, pois um dia tem que se chegar ao fim de uma etapa e aqui se tem

o fim do doutorado, uma das etapas mais significativas dessa pesquisa, mas outras etapas virão.

Feito isso, alegre saber que muitos outros diálogos ainda podem ser considerados, pois ainda há documentos a serem editados e, com isso, contextos ainda não desvendados. Trazer à luz estas informações, através de suas edições, conservadora e digital, é dar a oportunidade de acesso desse conteúdo a outras áreas do saber como história, filosofia, sociologia, antropologia entre outras, é a garantia da sua divulgação e da preservação de todas estas informações a longo prazo. Editar esse manuscrito é de inquestionável relevância para a história de Salvador e da Bahia e para trazer à luz dados históricos e linguísticos contidos nesse manuscrito único e imprescindível para a contínua descoberta, que é o cerne do trabalho de todo pesquisador. Acredita-se que a edição digital aqui apresentada (e que deve ser disponibilizada *on line*) tenha um alcance ainda maior, que ela alcance o leitor-navegador leigo, que aguce a sua curiosidade, que o faça conhecer o manuscrito aqui trabalhado, sua história, seu contexto, suas análises e que ele contamine outro leitor e assim sucessivamente, que o conhecimento ganhe uma dimensão democrática e possibilidades impensáveis de alcance.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLI, Vera Lúcia Costa. *A escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994.
- ANGELOZZI, Gilberto. 2009. *História do Direito no Brasil*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.
- ANDRADE, Marla Oliveira; LOSE, Alícia Duhá. Pesquisas filológicas nos acervos da Biblioteca Histórica do Mosteiro de São Bento da Bahia. *Scripta Philológica*. Salvador, n. 3, 2007. 1 CD-ROM.
- BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antonio Henrique da Cunha. *Dicionário das famílias brasileiras*. 2.v. São Paulo: Árvore da Terra, 2000-2001.
- BARREIROS, Patrício Nunes. *O pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta*. 2013.. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. 2. ed. Santa Maria: EDUFMS, 1995.
- BLANCHE-BENVENISTE, Claire. Establecimiento del texto. In: _____. *Estudios lingüísticos sobre la relación entre oralidad y escritura*. Barcelona: GEDISA, 1998. p. 129-150.
- BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Tradução de Liz Silva. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BORGES, Rosa; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Filologia e edição de texto. In: BORGES, Rosa et al. *Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012.
- CAMARGO, Mário de (Org.). *Gráfica: arte e indústria no Brasil*. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.
- CAMPOS, Arnaldo. *Breve história do livro*. Porto Alegre: Mercado Aberto; Instituto Estadual do Livro, 1994.
- CANO AGUILAR, Rafael. *Introducción al análisis filológico*. Madrid: Editorial Castalia, 2000.
- CASTAN, Nicole. 2009. O público e o particular. In: CHARTIER, Roger (Org.). *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. Tradução Hildegard Feist. 1. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, p.402-438.
- CASTRO, Ivo. O Retorno à filologia. In: PEREIRA, Cilene da Cunha; PEREIRA, Paulo Roberto Dias (Org.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 511-20.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 1999.
- _____. *Os desafios da escrita*. Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: UNESP, 2002.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa e Silva et alii. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

CHIFFOLEAU, Jacques. Direito(s). 2002. Tradução Daniel Valle Ribeiro. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval*. Tradução coordenada por Hilário Franco Júnior. São Paulo; Bauru (SP): Imprensa Oficial do Estado; EDUSC, v. 1, p. 333-351.

CIRLOT, Juan-Eduardo. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Centauro, 2007.

COELHO FILHO, Luiz Walter. *A fortaleza do Salvador na Baía de Todos os Santos*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2004.

DIONÍSIO, João. Ab la dolchor del temps novel? In: DIONÍSIO, João et al. *Enciclopédia e Hipertexto*. Lisboa: Duarte Reis, 2006. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/hyper/resources/jdionisio/index.html>>. Acesso em: 20 dez. 2012.

_____. Criticus Fit. *Veredas*, Porto Alegre, v. 8, p. 104-125, 2007.

DUARTE, Luiz Fagundes. Tempo de perguntar. *Veredas*, Porto Alegre, v. 8, p. 11-29, 2007.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DUBY, Georges. 2010. Abertura. In: DUBY, Georges (Org.). *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença*. Tradução Maria Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. v. 2, p. 17-44.

DUBY, Charles. O perigo: as mulheres e os mortos. In: DUBY, Charles; BARTHÉLEMY, Dominique. A vida privada nas casas aristocráticas da França feudal. In: DUBY, Georges (Org.). *História da vida privada: da Europa feudal à Renascença*. Tradução Maria Lúcia Machado. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 49-95.

FABRE, Daniel. 2009. Famílias. O privado contra o costume. In: CHARTIER, Roger (Org.). *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. Tradução Hildegard Feist. 1. reimp. São Paulo: Companhia das Letras. p. 521-558.

ELIADE, Mircea. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

GEARY, Patrick. Memória. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Coord.). *Dicionário temático do ocidente medieval*. São Paulo: Edusc, 2002. p. 167-181.

HOLANDA, Gastão de. *A Casa da Torre de Garcia D'Ávila*. Rio de Janeiro: Cecília Jucá de Hollanda, 2002.

KATZENSTEIN, Úrsula Ephraim. *A origem do livro: da Idade da pedra ao advento da impressão tipográfica no ocidente*. São Paulo: Hucitec, 1986.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das entrelinhas do texto ao hipertexto on-line. In: _____. *Das tábuas da lei à tela do computador*. São Paulo: Ática, 2009.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1991.

LOSE, Alícia Duhá et al. *Sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado: o Restaurador da Congregação Beneditina Brasileira*. Salvador; Rio de Janeiro: Edições São Bento; Lumen Christi, 2009. 159 p.

LOSE, Alícia Duhá. A Crítica textual e as novas tecnologias. In: TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis; QUEIROZ, Rita de Cássia; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Diferentes perspectivas dos estudos filológicos*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 63-78.

_____. *Arthur de Salles: esboços e rascunhos*. 2004. 265f. il. + anexos + 1 CD-ROM (edição digital). Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

_____. Edição digital de texto manuscrito: filologia no séc. XXI. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, p. 05-17, jan.-dez. 2012.

MACHADO, Ubiratan. *A etiqueta de livros no Brasil: subsídio para uma história das livrarias brasileiras*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MAGALHÃES, Beatriz R. de. Testamento. In: SILVA, Maria Beatriz Nizze de (Coord.). *Dicionário da história da colonização portuguesa no Brasil*. Lisboa; São Paulo: Editora Verbo, 1994.

MAGALHÃES, Livia Borges Souza. *Fazendo filologia entre tags e dígitos binários: uma proposta de edição digital do Livro de Crônicas do Mosteiro de São Bento da Bahia*. 2013. 408f. il. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

MAIA, Clarinda. Linguística Histórica e Filologia. In: LOBO, Tânia et al. (Org.). *ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 533-542.

MARTINEZ ORTEGA, Maria de Los Angeles Martínez. *La lengua de los siglos XVI y XVII: a través de los textos jurídicos los pleitos cíviles de la escribana de Alonso Rodríguez*. Valladolid: Secretariado de Publicaciones, 1999.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MCGANN, Jerome. *The Textual Condition*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1991. p. 177-186.

MCKENZIE, Donald Francis. *Bibliografía y sociología de los textos*. Tradução de Fernando Bouza. Madrid: Akal, 2005.

MCMURTRIE, Douglas C. *O livro*. Tradução de Maria Luisa. 2. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

MOREIRA, Marcello. O conceito *lectio difficilior*: problemas para sua operacionalização. *Convergência Lusíada*, n. 26, jul.-dez. 2011. Disponível em: <<http://www.realgabinete.com.br/revistaconvergencia/pdf/646.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

MORRÁS, Maria. Informática y crítica textual: realidades y deseos. In: VEGA, María José (Ed.). *Literatura hipertextual y teoría literária*. Madrid: Mare Nostrum Comunicación, 2003.

NATIONAL Gallery of Australia. *The De Erven de Blauw countermark*. Disponível em: <<http://www.nga.gov.au/whistler/details/Blauw.cfm>>. Acesso em: 20 set. 2014.

NUNES, Marília Andrade. *Do rascunho ao hipertexto*: edição de sermões de Frei Domingos da Transfiguração Machado. 2013. 229f. il. + 1 DVD (edição digital). Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

PÉREZ PRIEGO, Miguel Ángel. *La edición de textos*. Madrid: Síntesis, 1997.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *A Lição do texto*: filologia e literatura (Idade Média). Lisboa: Edições 70, 1979. (Coleção Signos, 20).

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira. *Que é livro raro?* Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença; Instituto Nacional do Livro, 1989.

PRIORE, Mary del. *Ritos da vida privada*. In: SOUZA, Laura de Mello e; NOVAIS, Fernando A. (Org.). *História da vida privada no Brasil*: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

REIS, João José. *A morte é uma festa*: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

RICOEUR, Paul. 2007. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução Alain François et al. Campinas, SP: EDUNICAMP.

RISÉRIO, Antonio. *Uma história da Cidade da Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2004.

SCHÄFFER, Ernesto. *El Consejo Real y Supremo de las Índias*. Sevilla: Escuela de Estudios Hispano-Americano, 1947.

SCHMITT, Jean-Claude. 2002. Ritos. Tradução Eliana Magnani. In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval*. Tradução coordenada por Hilário Franco Júnior. São Paulo; Bauru, SP: Imprensa Oficial do Estado; EDUSC, v. 2, p. 415-428.

SILVA, Deuzair José. Testamentos: lugares e ritos da morte nas justificativas testamentárias em Goiás no século XIX. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM

HISTÓRIA, 3., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG/PUC-GO, 2010. Disponível em: <http://pos.historia.ufg.br/up/113/o/Deuzair_Jos____da_Silva.pdf>. 10 mar. 2014.

SOUZA, Ari(valdo) Sacramento de; SANTOS, Rosa Borges dos. Entre a crítica textual e a crítica de processo: uma leitura interessada para estudo da obra dramática. *Manuscrita*, São Paulo, n. 22, p. 10-37, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/1149>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

SOUZA, Risonete Batista de. Entre a tradição e a traição: os caminhos e os descaminhos das edições dos textos da lírica profana galego-portuguesa. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 3., 2008, Salvador. *Anais...* Salvador: Edufba, 2008.

TAVANI, Giuseppe. A Recuperação do texto. In: ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA E LITERATURA: homenagem ao Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. p. 569.

_____. Los textos del siglo XX. In: SEGALA, Amos (Ed.). *Littérature latino-américaine et des Caraïbes du XX^e siècle: théorie et pratique de l'édition critique*. Roma: Bulzoni, 1988. p. 53-63.

_____. O texto medieval e as suas “misérias e desventuras”. *Veredas*, Porto Alegre, v. 8, p. 46-74, 2007.

TAVARES, Luís Henrique Dias. *História da Bahia*. 10. ed. São Paulo; Salvador: Ed. UNESP; Edufba, 2001.

TELLES, Célia Marques, GAMA, Albertina Ribeiro da. A Lição conservadora e a análise linguística do texto. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIN, 2., 2001, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: ABRALIN, 2001.

TELLES, Célia Marques. A chamada lição conservadora na edição de textos. *Scripta Philologica*, Salvador, n. 5, p. 253-266, 2009.

_____. Que textos são oferecidos aos estudantes?. *Revista do GELNE*, João Pessoa, ano 5, n. 1 e 2, p. 21-28, 2003.

TELLES, Célia Marques. Ritos de Passagem no Livro Velho do Tombo. In: ANPOLL, 17., 2012a, Rio de Janeiro.

TELLES, Célia Marques. Resquícios medievais no Livro Velho do Tombo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOLOGIA: Filologia, Críticas e Processos de Criação, 1., 2012b, Salvador. *Anais...* Salvador Appris, 2012. p.321-337.

TELLES, Célia Marques; LOSE, Alícia Duhá. Escrita e fala: o que ensinam os textos não literários. *Línguas e Letras*, Cascavel, v. 11, n. 20, p. 107-132, 1º sem. 2010.

TRUBILHANO, Fabio; HENRIQUES, Antonio. *Linguagem jurídica e argumentação: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2010.

ULLMANN, Reinholdo Aloysio. *Antropologia: o homem e a cultura*. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

VASCONCELOS, Carolina Michaëlis de. *Lições de filologia portuguesa*: segundo as preleções feitas aos cursos de 1911/12 e de 12/13, seguidas das “Lições práticas de português arcaico”. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

WRIGHT, Roger. Câmbios linguísticos y câmbios textuales. In: BLECUA, J. M.; GUTIÉRREZ, J.; SALA, L. (Org.). *Estudios de grafemática en el dominio español*. Salamanca: Univ. de Salamanca, 1988. p. 303-308.

TRANSCRIÇÃO CONSERVADORA¹

Termo de autorização 1

Diz o Dom Abb(ad)e do Most(ei)ro de S(aõ) Bento desta Cidade
que elle pertende fazer copear authenticamente, reduzindo
adous Livros infolio varios titu/los/ deterras, e propriedades,
que possui odito Most(ei)ro servindo os ditos Livros como Tom-
bo de todos os mencionados titulos: ep(o)r que he necessario
parateremfé judicial, que sejaõ rubricados; eos titu=
los copeados por qualquer Tabaliaõ aquem forem apre=
zentados, e reconhecendo por verda(d)e(i)ros, e authenticos os Ori-
ginais //

Rubricados os Livros
seraõ trasladados dos
originais em publica
forma pello tableaõ
Tavares, e depois os concerta=
ra com outro Tabaliaõ de
Notas Bahia 2 de Julho de
1803

P(ed)e a V(ossa)/S(en)horia/ lhe faça mercê d/a/r com=
missaõ a qualq(ue)r Tabaliaõ para
rubricar o/s/d(ito)s Livros, emandar q(ue)
Lance nelles as copias dos ditos
titulos, que /l/he forem apresenta=
d/os/ em forma authentica //
E(s)pera R(e)ceber M(er)ce

¹ Essa transcrição compõe a edição digital do documento (Volume II da tese)

Termo de autorização 2

Cardozo

Dou com (...) ao Tabelliao Joze Al(vare)z Quintaõ para
que possa numerar e rubricar e fazer os termos de en
seramento deste Livro q(ue) hade servir para nelles
se transcreverem em publica forma varios titulos
originaes do Mosteiro de S(aõ) Bento desta Cidade Bahia

[†] 6 de Julho de 1803

/O Juiz de Fora/ Domingos Joze Cardozo

Documento 2 Gabriel Barros; Antonio de Araujo Ferras (17v ao 19r) 1688

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--------------------|---|--|-------------------|--------------------|
| 17v | 20 | | <p>*</p> <p>Petição</p> <p>Santiago</p> <p>de Prea</p> <p>guassu, S(a)m</p> <p>Thiago de</p> <p>Paraguassu</p> <p>Pasto da</p> <p>Caichoera</p> | <p>Espaço</p> <p>Diz oReverendo padre Pregador Geral Frey Manoel Anjos ex Provin- çial da Relligião de São Bento da Província do Brazil, como testamenteiro univers- sal deseu irmão Antonio de Araujo Ferrâs, que lhehê neçessario otresllado dehuma escri-</p> | 2 | |

(...) (...) /São/ (...)
 /de/ (...) /da/ (...) (...) /doque/ /foi/ (...) (...) /Posso/
 /aVossa/ /Mersse/ (...) (...) /Certidão/ /tresllado/ /dodiante/ (...) (...)
 (...) /Despacho/ = /Pesso/ /emtermos/ = (...) = /Certidão/ = /Francisco/ /Alvres/ (...)
 5 ra /Taballiaõ/ /depublico/ /Jusdiça/ /enottas/ /nesta/ /Cidade/ (...) (...) (...)
 Certifico que me meu poder e Cartorio está hum /Livro/ /denottas/ (...) (...)
 (...) /afolha/ /duzentas/ /etrinta/ /esinco/ /está/ (...) /doque/ (...) (...)
 çaõ /Escriptura/ /devenda/ (...) /Citio/ /deterra/ /que/ /fazem/ (...) (...)
 (...) /esua/ /mulher/ /Donna/ /Anna/ /de/ /Aguiar/ /por/ (...) (...) /a/ /Antonio/ /de/
 10 /Araujo/ /Fêrras/. /Saibaõ/ /quantos/ /este/ /publico/ /instromento/ (...) (...)
 (...) /eobrigaçãõ/ (...) /emdireito/ melhor /lugar/ /haja/ (...) (...) do Nas-
 çimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseyçentos (...) oito annos aos onze
 dias domes de Fevereiro dodito anno neste (...) (...) (...) (...) de
 15 Santiago de (...) termo da Cidade do /Salvador/ Bahia detodos os Santos e cazas
 devivenda de Donna (...) Alvres (...) /Taballiaõ/ aodiante nomiado (...)
 mado /esendo/ (...) (...) presentes partes (...) (...) (...) (...)
 todas (...) como (...) (...) (...) (...) (...)

20 (...) desua mulher Donna Anna de /Alvres/ (...) (...) (...) (...)

çaõ Bastante outorgada enasnottas demim o Taballiaõ no (...) /dos/ /dias/ /domes/ de Di-
zendo (...) (...) demil eseyçentos eoitenta (...) naqual (...) outros /poderá/ (...)

da dita seu mando (...) (...) (...) (...) (...)

(...) reis (...) /Antonio/ /de/ /Araujo/ /Ferrâs/ (...) (...) (...)

25 (...) (...) dos Campos da Caldeira pessoas que reconheço pello (...) (...) (...)

çaõ [†] pello dito vendedor Fellis Amorim Bezerra emseu nome edadita sua mulher
foi dito emminha prezença edas testemunhas aodiante nomiadas eaSignadas que entre
os meus beñs de rais que tem epossuem deque são legitimos senhores epossuidores ebem assim
hum Citio dequinhentas braças deterra cito nos Campos da Caxoeira emque athê oprezen-
30 te vive emora oComprador emque tem gado e cazas devivenda asquais quinhetas braças
com outras mais tinhaõ comprado a Gabriel de Barros da Franca morador no Iguape as-
quais terras estavaõ obrigadas epenhoradas demuito sacredores como constava dasdeclaraçoẽs
eclauzullas naescriptura que lhefes a elles vendedores odito Gabriel de Barros da Franca [↑ eporq(ue)] que
35 [↑ o dit(o) comprador hera [†] dos dit(o)s beñs do dit(o) Gabriel de Barros da Franca] compraraõ os vendedores dequantia deseýçentos etrinta ehum esetentareis osquais
nadataes-
criptura seobrigava avendadera pagar aoComprador porque denovo estavaõ contratados allho ven-
derem asditas quinhetas brassas deterra disse ovendedor Fellis de Amorim Bezerra em-
seu nome ecomprocurador Bastante dadita sua mulher Donna Anna de A-
guiar vendiaõ como defeito logo venderaõ dehoje para todo sempre asditas quinhentas

braça de terra (...) (...) (...) /aodito/ Gabriel de Barros da Fran-
 ca (...) (...) as ditas quinhentas braças em quadra a saber para
 abanda do Norte, digo a saber donde o dito comprador está situado para abanda do-
 Norte de que estão sincoenta braças até confrontar com a terra que Antonio Pe-
 reira Marinho comprou a Gaspar de Araujo Calheiros para abanda do Sul duzen-
 tas e sincoenta braças até confrontar com a terra delles vendedores e para abanda do Leste
 duzentas e sincoenta braças até confrontar com terras de Maria Dias de Souza e
 pela banda do Oeste duzentas e sincoenta braças até o riacho do Sergipe servira
 de divisação e demarcação com a terra delles vendedores as quais quinhentas brassas de terra
 em quadra assim confrontadas e demarcadas da maneira que elles vendedores as possuem
 e da maneira que a souveraõ com outra mais terra do dito Gabriel de Barros da Fran-
 ca e com todos seus matos pastos agoas fontes Logradouros possessões e serventias e tudo o-
 mais a ellas pertencente disse o dito vendedor em seu nome e como procurador da dita
 sua mulher vendia como come feito logo vendeu deste dia para todo sempre
 ao Comprador Antonio de Araujo Ferrás para elle e seus Herdeiros e sucessores empre-
 ço e quantia de quatrocentos milreis que confezou o vendedor haver recebido da mão do Com-
 prador por lhe ser devedor da dita quantia de seycentos e trinta e hum mil e setenta e seis

pellos ditos bens que compraraõ aodito Gabriel de Barros deque era acredor o dito Comprador e direçaõ o comprador e vendedor em seu nome e adita sua mulher asaber o Comprador ella eos vendidos pura geral e irrevogavel quitaçaõ deste dia para todo sempre dos ditos mil cruzados a conta dada maior quantia que lhesaõ devedores para lhedarem empagamento dos ditos mil cruzados as ditas quinhentas braças de terra em quadra das mesmas que compraraõ eos vendedores da magna maneira da ao Comprador a mesma pura geral e irrevogavel que façaõ deste dia para todo o Sempre dos ditos mil cruzados presso das ditas quinhentas braças de terra em quadra e uns e outros e se obrigaõ aque nenhum dos seus Herdeiros possaõ aos outros nada dada quantia pella terem ressevido tratado e estratado como nesta escriptura se declara, e declararaõ os vendedores que os duzentos e trinta e hum mil e setenta e seis que restaõ dos seyscentos e trinta e hum mil e setenta e seis que ficavaõ devendo ao comprador Antonio de Araujo Ferras se obrigavaõ como de feito se obrigaraõ apagar aodito comprador Antonio de Araujo Ferras de feito a desta escriptura tres annos tudo em dinheiro de Contado enaõ em outra nenhuma expecy pello que disse o dito vendedor Fellis de Amorim Bezerra em seu nome e adita sua mulher que haviaõ por muito bem vendidas as ditas quinhentas braças de terra (↑ assim) confrontadas pello sobredito presso de mil cruzados e que tiravaõ de metiaõ excrunçiaõ desy e de seis herdeiros e sucessores todo o direito aççaõ pertençaõ senhorio epuder /e uil dominis/ que podiaõ ser nas ditas quinhentas brassas de terra em quadro e que de todas as aççeãs reais e pes-

epessoas (↑ activas e [†]) activas eprezentes sedem etrespasão nodito comprador eseus Herdeiros esussessores pa-
 ra que as logrem hajaõ epossuam mança epaçificamente como couza sua propria queja hê
 efica sendo porvirtude deste instromento pello qual lheconssedemos poder elugar para que
 porelle somente sem ser neçessario mais authoridade dejustiça possa tomar etome posse das-
 5 ditas quinhentas braças deterra emquadra equer atome ounaõ pella tertomado eestamo-
 rador nodito citio dentro nopeaõ dasditas quinhentas braças, todavia desde Logo lhehaõ por-
 dada enelle comprador [†] eosherdeiros eseçessores poremcorporada pella clauzula constitu-
 ty posse real actual corporal civil enatural que emsy poderraõ reter econtinuar edeclararaõ
 outrosim elles vendedores que esta venda faziaõ assim pessuciaõ enaõ seriaõ obri-
 10 gados emtempo algum afazer adita venda boa nemcontra elles teria elugar odirei-
 to daeviçaõ percousa alguâ, epello comprador foidito que elle aceitavaesta escri-
 ptura aellefeita naforma que nella seconthem eseobriga aque dosditos milcruza-
 dos não sejaõ pedidos aosCompradores mais couza alguma (↑ porquanto digo) pedidos aosvendedores ma-
 is couza alguâ por quanto delles sida porpago esaptisfeito nasditas quinhentas braças
 15 deterra emcumprimento doque disseraõ elles partes todas juntas cadahú delles in-
 sollidum obrigavaõ como deffeito obrigaraõ suas pessoas etodos moveis ederrais (↑ havidos) eomi-
 lhor (↑ epor haver) parado delles sem nunca aencontrarem ereclamarem nem contradizerem

20 porsy nem poroutrem em parte nem em todo agora nem em tempo algum para
que em todo e por todo acontecimento querem que esta escriptura se cumpra
e guarde como nelle se conthem em fê et estemunho de verdade assim o outorga-
raõ em e requeraõ lhe fizesse este instrumento nesta nota em que assignaraõ pe-
diraõ e aceitarã e eu Taballiaõ como pessoa publica extipullante e azeitante a ex-
tipulley e azeitay em nome da pessoa ou pessoas a quem tocar possa auzente para del-
la selhes darem ostresllados neçessarios sendo presentes portestemunhas Domingos Vi-
25 eyra Soares, Manoel Gomes, seu faizendo moradores nestes ditos partes da chana
que todos aque assignaraõ com os outorgantes e eu Francisco Alvres Tavora Taballiaõ
o escrevy = Fellis Amorim Bizerra = Antonio de Araujo Ferrãs = Domingos Vieyra
Soares = Manoel Gomes = isto hê o que consta da dita escriptura que está la-
vrada no dito Livro de notas como está inçerta da qual fis passar a presente Certidaõ
30 por misser pedida delles aque mereporto em obsservança do despacho retro do Coronel
Gonçallo Ravasco Cavalganty e Albuquerque que serve de vereador mais velho do
senado da Camara e Juis pella ordenaçaõ que vay por mim subscripta e assignada
e Conçertada com o offiçial comigo abaixo assignado na Bahia aos vinte etres
dias do mes de Janeiro de mil e setecentos e dezanove annos eu Francisco Alvres
35 Tavora Taballiaõ Subscrey = Francisco Alvres Tavora = Conçertado por mim
Taballiaõ Francisco Alvres Tavora =

Documento3 Fernão Vás Freire, Sebastião Vás Ferreira e sua mulher Joana Coelha, Ana Ferras (19v ao 24v) 1642

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|---|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 19v | | | Escritura | Saibaõ quantos este instromento dedoação moneratoria entrevivo valedora ouco- mo mais emdireito haja lugar, virem que no Anno do Nascimento denosso Senhor Jesus Christo demil e seisçentos equarenta edous annos aosvinte esinco dias domes deFeve- reiro dentro no Mosteiro doGloriozo Patriarca Saõ Bento cito naarrebalde dadita Cidade doSalvador da Bahia detodos os Santos emsua caza emque está pozado Fernão Vás Freire, pessoa demim Taballiaõ reconhecida estando elle ahy deprezente aeste Outorgante dehuã parte edaoutra oReverendo Padre Frey Francisco daPrezentação Dom Abbade dodito Mosteiro logo pello dito Fernão Vás Freire, foi dito amim Tabal- liaõ perante astestemunhas aodiante nomiada que elle tomava emsua tersa huã Ilha [↑ + sita] no Ryo deSaõ Francisco Capitania dePernambuco, ebem assim duas le- goas deterra emquadra junto amesma Ilha daparte dePernambuco, ebem assim asca- zas citas narua deOLinda Cappitania dePernambuco narua deSaõ Bento asquais ou- vera decompra deSebastião Vás Ferreira edesua mulher Joanna Coelha, ebem assim sento edés milreis quedeve a Anna Ferrás de resto davenda das terras [↑ + em] que vive nos campos depiraia equeassim adita Ilha como terras cazas edivida dadita Anna Ferrás disse odito Fernão Vás Freire que elle fazia doação detudo aodito Mosteiro deSaõ Ben- to desta dita Cidade oque assim disse lhe dava eduava desua livre mera vontade pellas boas obras ebenifições que dos Relligiozos dodito Mosteiro recebera eressebia comtal con- | 3 | |
| | 5 | Rio de S(aõ) Fran(cis)co 25 II 1642 | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |

e ressebia comtal condição que o dito Padre Abbade Frey Francisco da Apresentação
 e mais Religiosos e Abbades que a diante forem serão obrigados alhedizerem huma
 missa rezada em cada semana e a que cahir no oitavario dos defuntos será cantada com-
 o seu officio de tres lições e outrosim lhe daráo Sepultara dentro do cruzeiro da Igreja do-
 dito Mosteiro nas ditas condições e cumpraão do dia em que os ditos Padres tomarem
 posse com entrega dos ditos bens e elles ditos Padres serão obrigados a por obra e tomara-
 posse dos ditos bens dando o tempo [†] mig/ra/ lugar e quer tome a posse quer não elle
 dito Fernão Vás lhahá desde logo pordada enelle encorporada e se constitue por-
 ser colono e pello dito Padre Dom Abbade foidito que a seitava esta obrigação e do ac-
 ção e se obrigava em seu nome e de seus sucessores a mandar dizer as ditas missas e officios na
 forma referida ao que obrigava os bens e rendas do dito Convento e do dito Fernão Vás entre-
 gou logo a dito Padre Dom Abbade /a/ titulos que tinha das ditas Ilhas terras [↑ + cazas] de viven-
 da que (...) Ilha (...) que nomiava e disse que não tinha procura
 ção (...) moradora em Lisboa na sua quinta daorta
 (...) /anossa/ (...) necessaria porquanto erao bens adquiridos
 antes de cazas com ella porquanto (...) /outorgado/ escriptura de concerto que cada hum
 se sahisse com os bens com que entrara no Casal com declaração que se arrecadarem os ditos

20 Relligiozos dadita Anna Ferrás os ditos sento edesmilreis iraõ continuando com meya
 Capella das ditas missas quadam asetomarem posse com entrega das cazas Ilha eter-
 ra asima nomeada eemfé etestemunho deverdade assim aoutrogaraõ emandaraõ ser
 feito este instromento nesta notta que assignaraõ edella dar epassar os tresllados que forem
 pedidos sendo testemunhas Belchior Pinto morador emtaparica e Antonio Mon-
 teyro barbeiro, Joaõ deFreittas Taballiaõ oescrev<y> /i\ Fernaõ Vás Freire, Frey Francisco
 da Prezentaçaõ Dom Abbade deSaõ Bento da Bahia Belchior Pinto, Anto-
 25 nio Monteiro, oqual instromento dedoaçaõ remuneratoria eu Joaõ deFreittas Ta-
 balliaõ publico do Judiçial enottas nesta dita Cidade doSalvador da Bahia detodos
 os Santos eseustermos porsua Magestade em meu Livro denottas tomy donde este
 instromento passey que escrevy easigney demeu publico Signal seguinte = Estava o-
 Signal publico = Auto deposse = Auto deposse que dey aoReverendo Padre Frey Pe-
 30 dro dos Martires da Ilha grande comoprocador dos Relligiozos deSaõ Bento = An-
 no do Nasçimento denossoSenhor Jesus Christo demil eseisçentos esincoenta anos
 nesta Villa deSaõ Francisco Cappitania dePernambuco aos vinte ehũ dias domes
 de Abril dodito anno naIlha grande termo desta Villa deSaõ Francisco aonde
 eu Taballiaõ fui chamado por parte doReverendo Padre Frey Pedro Martins co-
 35 mo procurador Bastante doReverendo Padre Dom Abbade Frey Maneio
 dos Martires daOrdem doPatriarca Saõ Bento presentes astestemunhas aodi-

Auto de posse

aodiante assignadas nomeadas pello dito Padre Frey Pedro mefoi requerido envirtude
 das Sentenças que meaprezentava ecomdespaxo ecumprasse do Juis Antonio Gonçallo Vi-
 eyra eprocuração que meaprezentava doReverendo Padre Dom Abbade lhedesse posse
 dadita Ilha grande naconformidade dasditas Sentanças evisto seu requerimento lha-
 dey na maneira Seguinte andou odito Padre Frey Pedro dos Martires pella dita ter-
 ra e Ilha grande muito devagar tomando hũ facaõ namaõ rossando e cortando ma-
 tos ecavando comhua [↑ + enxada], plantando arvores doespinho botando terra para oar eeu Tabal-
 liaõ disse emaltas vozes tres vezes sehavia alguã pessoa oupessoas que Contradissem adar
 adita posse pornaõ aver contradição depessoa alguã lhedey adita posse paçificamente
 Real Corporal eautual Civel enactural posseção detoda adita terra e Ilha grande
 matas lenhas matos madeiras pastos agoas edetodo aella pertencente naforma das-
 ditas Sentenças eprocuração eficou elle dito Padre Frey Pedro dos Martires investido
 incorporado e empoçado detoda adita terra e Ilha grande levantando crus sendo teste-
 munhas presentes Amaro Bizerra, o Alfferes Fellis /B/otelho de Lemos, (...) Mar-
 tins, Bizerra, edecomo dey adita posse aodito Reverendo Padre Frey Pedro aaseitou
 seassignou aqui Comigo com odito Juis Antonio Gonçalves Vieyra seassignaraõ eeucomo
 pessoa publica estipullante easeitante aseitey eestipulley emnome dequeu tocar assy au-

20 zentes como presentes eeu Damiaõ da Rocha Taballiaõ oescrevy = Frey Pedro dos Martires = Antonio Gonçalves Vieyra = Fellis Botelho de Lemos = Amaro Bezerra = Jozé Martĩs Bezerra = Damiaõ da Rocha = declaro que adita posse eu Taballiaõ a-

25 dey aoReverendo Padre Frey Pedro dos Martires noSitio aonde odefunto Fernão Vás Freire teve oseu gado eCurral onde hoje está Aleixo Fernandes edecomo ahy lhadey seassignaraõ aquy todos aspeessoas etestemunhas contheudas noauto atrás eu Damiaõ da Rocha Taballiaõ o escrevy = Frey Pedro dos Martires = Antonio Gonçalves Vieyra =

30 Fellis Botelho de Lemos = Jozé Martĩs P/erei/ra = Amaro Bizerra = Damiaõ da Rocha = O qaltresllado deauto deposse eu Damiaõ da Rocha publico Taballiaõ de-

35 Judicial eNottas nesta Villa deSaõ Francisco eseutermo por sua Magestade que emmeu Livro denotta tomey aque mereporto edelle otresllad/ei/ bem efieiamente sem couza que duvida faça, e com o proprio original econfery easigney demeusignal publico aosvinte equatro dias domes de Julho demil eseisçentos esincoenta eseis annos = Estava

oSignal publico = Petição = Diz Fernão Vás Freire que pello Senhor desta Capitania lhefoi feita mersse dehuã Ilha eterra firme noRyo deSaõ Francisco como mais largamente constava doauto daposse que dadita Ilha eterra firme lhefoi dada nascostas dacarta dadita mersse que tudo seperdeu na entrada da Bahia

pello inimigo o landes eporque adita Carta está otreslladada nos Livros da fazenda desua Magestade desta Cappitania que estão empoder doescrivaõ dadita Fazenda Manoel Mendes deVasconselhos. Pede AVossa merssê lhemande dar oditostreslado em modo que faça fé eresseberá Mersse = Despacho = Desselhe como pede = Almeida =

24 VII 1656

Petição

Tresllado doque sepede = Duarte de Albuquerque Coelho Cappitaõ eGovernador da Cappi
 tania dePernambuco partes doBrazil por ElRey nossoSenhor Etc.^a Faço saber aosque
 esta minha Carta for apresentada que assim meenviou adizer por sua petiçaõ Fer-
 naõ Vås Freire (†)añçarel escrivaõ da Ouvedoria geral da dita Cappitania queel-
 le havia muitos annos que meservira naoccaziaõ dosinimigos que ouve nadita mi-
 nha Cappitania como nas mais couzas deseus cargos eque rezedia nella devinte edous
 annos aesta parte sem athé oprezente lhesser feito merçê alguã ehora hera infor-
 mado que no Ryo deSaõ Francisco estavaõ huas Ilhas huã pornome Pirocaba
 eoutra dos ginipapos, e outros Ilheos que não tinhaõ nome emque sepodiaõ plan-
 tar mantimentos etrazer algum gado e mepedia havendo respeito aosmuitos annos q(ue)
 rezedia nadita minha Cappitania eServissos que nella tinha feitos lhefizesse
 mersse das ditas Ilhas easim mais deduas legoas deterra aolongo do Ryo que co-
 messariaõ dofim dadata de quefismerçê a Leonardo de Barros que correriaõ por seus Rumos
 que eraõ de NorteaSul e delesteaoste como as mais demarcassoeñs eemcazo que as ditas du-
 as Legoas de terra sejaõ domeu regengo mepagaria foro como osdemais eregeberia Mersse a q(ua)l
 petiçaõ pormim vista havendo respeitoaoque nella dis o dito Fernaõ Vås Freire /H/ey
 porbem e mepras delhefazer mersse das ditas Ilhas que pede huma pornome Piroca-

20 ba e outra do ginipapos somente que estaõ no Ryo deSaõ Francisco cõmepagar derendaa-
forte demoenda emarinhas desál que nellas fizer atres porçento e outrosim [↑ + lhe] faço mersse de
20 duas Legoas deterra enquadra ao longo da data deque tenho feito mersse a Leonardo de-
Barros comtodas as Lenhas pastos ematos que dentro da Ilha ouver ressalvando as depaú Bra-
zil e cahindo as ditas duas Legoas ouparte dellas nomeu regengo mepagará ofruto com os
mais regengueiros ehavendo nellas alguma Ribeira ou Ribeiras da'agua ou çitio para
sepoder fazer engenho daagua outrapixe ser obrigado afazerem dentro dotempo deseis an-
25 nos que começaõ dodia que lhemandey passar aportaria desta mersse que foi avinte
etres de Abril desteprezente anno demil eseisçentos ecatorze eseacabaraõ por outro tal dia
emês do anno que embora virá demil eseisçentos evinte com mepagar depençaõ emcada
hum anno pellos Engenhos da agua atres porçento detodo aSucar que fizer em cai-
xado posto no posso esendo trapixe [↑+adous porçento] pella dita maneira enaõ fazendo o dito Engenho
30 daagua outrapixe dentro no dito tempo não haverá effeito esta segunda mersse eficará
adita terra devoluta edes obrigada para eu apuderdar ou meu suçessores aquem Ou-
ver por bem porquanto pertendo dallas as pessoas quefação bemfeitorias nellas pois rezultaõ
emacressentamento dafazenda desua Magestade eminha esenadita Ilha ouver ma-
is alguma Ribeira ou Ribeiras daaguas alem do que secide aproveitar odito Fernaõ Vás
35 Freire para o Engenho que fizer elle nem seus herdeiros não teraõ nellas nenhuã acção
porque eu as poderei dar ou meus suçessores ou pessoas que aspedirem para com adita
agua poderem fazer outro Engenho não prejudicando aodito Fernaõ Vás Freire aon-

aonde terá as armas de claradas noRegimento dadita minha Cappitania con-
 forme os Engenhos [↑ + for] daagua etrapixe para aboa guarda edetenção delle oqual Engenho
 quando quer que se venda mepagará aquarenta [↑+] por sento dasorte que outrosim será o-
 brigado amepagar atres por sento detoda sorte demoenda quefizer nadita terra que se-
 rá demarcada com justiça everdade emtodas suas confrontançoe)ns neçessarias tendo cada
 huã das ditas duas Legoas mil equatroçentas braças emquadra dedés palmo de vara cada
 braça como hé costume em parte que não prejudique aos outros providos primeiro pel-
 lo que mando aqualquer das Justiças e pessoas aqueoConhecimento desta pertencer que
 tanto que lhefor apresentado se fará escriptura emque odito Fernão Vás Freire confesse
 edeclare aceitar esta mersse obrigado-se acumprir tudo o que nella seConthem eapa-
 gar atres por sento detoda sorte demoenda emarinhas deSal quefizer nas ditas duas Ilhas
 eoforo epenção dadita terra como fica declarado enão pagando quando for tempo deser
 executado por via executiva edepois de assim feito darão posse aodito Fernão Vás Freire
 das ditas duas Ilhas depirocaba edeginipapos edas duas Legoas de terra emquadra sem
 duvida nem embargos alguns que lheaisso sejam portos e esta se registrará no Livro em-
 que se costuma registrar semelhantes doações)ns aonde seporaõ verbas do tempo emque
 setomar posse das ditas Ilhas e terra edemarcação quedehuma e outra couza se fizer com-

5

10

15

| | | | |
|----|--------------|------------|--|
| 20 | | | <p>declaração da terra que cair nomeu regengo edodia emque o Engenho da agua outra- pixe se comessar afazer elançar amoêr para effeito do foro epenção que das ditas Ilhas duas Lagoas da terra edodito Engenho ha de pagar quesera feito antes de acabado os seis annos que lhee/st/aõ Limitados e esta mersse e graça, digo de doação faço aodito Fernão Vás Freire es- tedia para todo o sempre para elle sua mulher filhos enetos edessendentes os quais mu- lher filhos e mais herdeiros serão obrigados apagarem o dito foro epenção ea cumprirem as mais obrigassoe)ns e clauzullas contheudas nesta Carta que lhamandey passar p(or)</p> |
| 25 | 25. IV. 1614 | | <p>serteza de todo dada em Lisboa avinte esinco de Abril por mim a Signada ea Sellada com o Sello das minhas armas, João <(†)afês>/Pereira/ Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo demil e seiscentos e cartoze e eu Ayres Tavares afis escrever e adi- ta penção será obrigado apagar pello mês de Janeiro Duarte de Albuquerque Coelho, Ayres Tavares, registada no Livro a folhas treze em Lisboa avinte esinco de</p> |
| 30 | 25 IV 1614 | | <p>Abril demil e seiscentos e cartoze annos Ayres Tavares, Fica registada esta doação de datas de terras e assim a escriptura de obrigação no Livro sexto dos registos da Camara desta Villa de Olinda a folhas sendo eset/odo/ linha vinte e tres de setembro demil e seis</p> |
| | 23 IX 1614 | Escriptura | <p>centos e cartoze Barros, Registisse Cadena = Escriptura de Obrigação = Saibaõ quan- tos este instrumento de Obrigação ea remição e seitação virem q(ue) no Anno do Nasçimen- to de Nosso Senhor Jesus Christo demil e seiscentos e cartoze annos aos dezoito dias domes</p> |
| 35 | | | |

de Setembro do dito anno nesta Villa de Olinda Cappitania de Pernambuco
nas Cazas de mim Taballiaõ appareceu presente Fernão Vás Freire proprietario do-
offiço de escriptura da renda deste estado e Chanceler da Ouvedoria Geral della e porelle foi
dito perante mim edas testemunhas aodiantes nomeadas que Duarte de Albuquerque
Coelho Cappitaõ e Governador desta Cidade e Cappitania lhe fizera mersse de duas
Ilhas que estão dentro do Rio de São Francisco huã por nome a Ilha de Pirocaba e outras
ginipapos e assim mais as duas Leguas de terra na terra junto do dito Rio tudo confrontado
e declarado na Carta de data que o dito Cappitaõ e Governador lhe passou das ditas Ilhas e terra
que apresentou está sobscripta por Ayrís Tavares e o Secretario e assignada pello dito Capi-
taõ e Governador e sellada nas costas da carta com osinete de suas Armas segundo dellas
parecia pella qual carta de data consta ter o dito Fernão Vás Freire obrigação de seitar
adita mersse por escriptura publica e obrigar-se a pagar o foro e penção contheudo e de-
clarado na dita carta de data pello que disse que por este instrumento seita como
defeito seitou adita mersse das ditas Ilhas e duas Leguas de terra em quadra de que o di-
to Cappitaõ e Governador lhe faz mersse e se obriga a fazer nas ditas terras hu) Engenho
de agoa outapixe havendo sitio acomodado para isso dentro em seis annos que começaraõ a
correr do dia que lhe foi feita a portaria da dita mersse a pagar de foro e penção do Engenho da gua[↑+]

Ilha Pirocaba

Ilha dos Genipapos

2 Leguas de terra junto

ao Rio S(aõ) Fr(ancisco)

[↑tres por cento] edotrapixe adous porsento edetodo oasucar que nelles fizer oquepagarem emasucar em caixa do
 porto noposso pello mês de Janeiro decada safra eassim seobriga apagar todas as mais pen-
 20 çoeñs ecomprirem atodas as obrigaçoeñs contheudas edeclaradas nadita Carta dedata q(ue)el
 ledito Fernão Vás Freire omandara Levar ah, digo Freire tornou a levar assim edamanei-
 ra que nella secontemeédeclarado e com esta condiçã oobrigaçã aseita adita mersse epenssoe)ns
 como tambem disse que obrigava sua pessoa ebe)ns moveis de rais havidos e por haver e expe
 cialhipotecava as ditas obrigassoe)ns as ditas duas Ilhas eduas Leguas deterra comtodas as-
 25 bemfeitorias que nellas fizer contanto que <(†)> /aespecial/ hipoteca não derogue ageral obri
 gaçã nem pello contrario e emtestemunho de verdade assim o outorgou e mandou ser
 feito este instromento nesta notta onde seassignou que pedio easeitou e eu Taballiaõ
 oaseito em nome dodito Cappitaõ eGovernador eaquem mais tocar auzente comopessoa
 publica extipullante easeitante sendotestemunhas presentes o Padre Simão P(ir)ez Ta-
 30 vares, e Fernão Rodrigues Vassalo,e Ventura de Almeida que todos conheessemos odito Fernão
 Vás Freire ser o proprio ee Luis Marreiros Taballiaõ dopublico judicial e Nottas nesta
 Villa de Olinda Cappitania dePernambuco por Duarte de Albuquerque Coelho Capi-
 taõ eGovernador della por ElRey Nosso Senhor que este instromento deobrigaçã emmeu
 Livro denottas tome y edelle afis treslladar aque me reporto conçertey subescrevy eaSigney
 35 demeu publico Signal = Registesse = Cadena = ee Manoel Me(nde)z Vasconçelhos es-
 crivaõ da fazenda ofis aque registey dapropriã que torney aparte aque me reporto ea

5

28 II 1624

10

18 LX 1614

15

*2 Ilhas**2 Legoas de terra*

ea conçertey Manoel Mendes de Vasconçelhos = Conçertado pormim Manoel Mendes de Vasconçelhos = O qual treslado de carta dedata atrás escripta e escriptura deobrigação eu o dito Manoel Mendes de Vasconçelhos aquy fis treslladar do Livro dos registos dessimo dasdatas ecom elle confery este tresllado oqual registo está afolhas sento oito aque meremeto dey [↑+] aoutre conferidas eomal escripto registos enaõ fassa duvida o atras apagado, quetudo sefes naparte dodito em oLinda vinte oito dias domes deFevereiro demileseiscentos evinte equatro annos Manoel Mendes de Vasconçelhos = Saibaõ quantos este instomento deobrigação eaceitação virem que noanno do Nascimento denosso Senhor Jesus Christo demil eseiscentos ecatorze annos aos dezoito dias domes deSeptembro dodito anno nesta Villa de OLinda Cappitania dePernambuco nas pouzadas demim Taballiaõ paresseu presente Fernaõ Vás Freire proprietario dooffiço deescrivaõ daalssada deste Estado Chansarel daouvedoria Geral delle eporelle foi dito perante mim edastestemunhas aodiante nomeadas que DuartedeAlbuquerque Coelho Cappitaõ e Governador desta dita Cappitania lhefizera mersse deduas Ilhas que estaõ dentro do Ryo deSão Francisco huã pornome a Ilha depirocaba eoutra dos ginipapos assim mais deduas Legoas deterra, naterra firme junto do dito Ryo tudo confrotado edeclarado na Carta dedata que odito Cappitaõ eGovernador lhepassou das-

20 ditas Ilhas eterras que apresentou eestá Sobscripta por Ayres Tavares seu Secretario,
eassignada pello dito Cappitaõ eGovernador esellada nascartas conosinete desuas armas
segundo delle paressia pella qual carta dedata consta ter odito Fernão Vás Freire
obrigacção deaseitar adita mersse porescriptura publica eobrigação de pagar oforo epen-
ção contheudo edeclarado nadita Carta dedata Pello que disse que poreste instrumento
aseita como defeito aseitou adita mersse das ditas Ilhas, eduas Leguas deterra emqua-
dra deque o dito Cappitaõ eGovernador lhefás mersse, etambem afazer nas ditas terras
25 hum Engenho deagua outrapixe havendositio acomodado para isso dentro em seis
annos que comessaraõ acorrer dodia que lhefoi feita a Portaria dadita mersse eapa-
gar deforo epenção do Engenho daagoa edetodo, digo daagua atres porssento, edotrapixe
adous por sento detodo oasucar que nelles fizer o que pagará emasucar encaixado porto
nopoço, pello mês de Janeiro de cada safra eassim seobriga apagar todas asmais pens-
30 soe)ns cumprir comtodas as obrigaçoe)ns penssoe)ns, digo obrigaçoe)ns contheudas e declaradas
nadita carta dedata que elle dito Fernão Vás Freire tornou elevar assim edemaneira
que nella se conthem esedeclaram, ecomessa condissaõ eobrigação aseita adita
mersse epara oassim cumprir disse que obrigava sua pessoa ebe)ns moveis eda rais ha-
vidor eporhaver eexpeçial ipoteca àsditas obrigaçoe)ns asditas duas Ilhas eduas Leguas
35 deterra comtodas asbemfeitorias que nellas fizer comtanto que a espiçial ipoteca não
derroque ageral obrigação nem pello contrario. Emtestemunho deverdade assim o outor-
gou emandou ser feita este instrumento nesta notta onde assignou que petio

easeitou eeuTaballiaõ oaseito em nome do dito Cappitaõ eGovernador edequem mais tocar au-
 zente como pessoa publica extipulante easeitante sendo testemunhas presentes O Padre Simaõ
 Pires e Tavares, Fernaõ Rodrigues Vassallo, e Ventura de Almeida Barboza que todos conhecemos
 asditas partes serem asproprias edeque o dito Fernaõ Vás Freire ser o proprio eeu Luis Mar-
 reiros Taballiaõ o escrevy = Fernaõ Vás Freire = Simaõ Pires Tavares = Fernaõ Ro(d)r(igue)s Vassalo
 Ventura de Almeida Barboza = E eu Luis Marreiros Taballiaõ do publico Judiçial e-
 nottas nesta Villa de OLinda Cappitania dePernambuco por Duarte deAlbuquerque
 Coelho Cappitaõ eGovernador della por ElRey nosso Senhor que este instromento
 em meu Livro denottas tome y edelle fis treslladar aque me reporto conçertey Sobscre-
 vy eaSigney deme u publico Signal = Estava o Signal publico = Petição = Diz Fer-
 naõ Vás Freire que o Senhor desta Cappitania Duarte deAlbuquerque Coelho lhefes mersse
 por huã Carta de toda sua das Ilhas no Ryo de Saõ Francisco e mais terra conteuda [↑+na dita] [↓data das quais lhefoi dada posse] por-
 aothoridade de de justiça pello Lecençado Francisco de Andrade de Britto Ouvidor que em tal
 tempo hora desta Cappitania epello Taballiaõ Paullo desouza deque se fizerem autos
 de demarcação entre elle e os meus [†] que todos por sy ou por seus procuradores assistiraõ adi-
 ta demarcação como foi Dom Antonio de Moura, Belxior Alvres, Manoel de Caldas,
 como procurador de Sebastião da Roxa, e outras muitas pessoas que na dita demarcação

Petição

16 II 1628

| | | |
|----|--|--|
| | seaxaraõ com-os demarcadores Antonio Correa Sevilho, e Domingos Lopes deque tudo sefês | |
| 20 | auto deposse nas costas dadita Carta asistindo por parte delle Suplicante por seu pro- curador Manoel deCaldas, que aseitou adita posse assim nadita Ilha como em- boa sica naterra firme e porque adita Carta dedata seperdeu com-o auto daposse na- terra da Bahia pellos oLandezes lhehé neçessario Certidaõ dodito Taballiaõ Paullo de Souza quefes odito auto deposse para clareza desua Justiça. Pede avossa mersse mande selhepasse comtodas ascircunstancias sobreditas comtudo omais q(ue) | Boasica |
| 25 | naverdade sabe deste cazo = Eresseberá mersse = Despaxo [↑+pass/a/] doque constar como pede OLinda dezaseis de Fevereiro deseissentos evinte oito = Albuquerque = Certidaõ = Cer- tefico eu Paullo desouza Taballiaõ dopublico Judicial enotas eescrivaõ daOuvedoria nesta Villa de OLinda eseus termos por Duarte deAlbuquerque Coelho, Cappitaõ e- Governador della por ElRey nosso Senhor, que noanno demil eseissentos ecartoze com omedidor Francisco Fernandes oLeçençado Francisco deAndrade deBritto, ao Ryo de Saõ Francisco a requerimento de Belxior Alvres procurador de Mathias de- Albuquerque pellos denunciãntes meseraõ dito ea requerimento de Dom Felipe de Menezes e Comtitulo [†] os deu a os ditos fui com o Taballiaõ porescrivaõ dos denunciãntes por em pedirem muito dito escrivaõ eseus escrevente que esteve doente efoi visto eosmais dia marcando e atitullo [†] por poseu | 16 II 1628 Certidaõ II 1615 Dofim desta folha e aoutra q(ue) se segue estaõ as palavras todas tr/un/ cadas Veja L(ivro) II f(o)l(io) 27 r(ecto) |
| 30 | | |
| 35 | | |

porseu titulo efoi Dom Antonio deMoura foi dito, digo deMoura foi dado
 ficar primeira por parte deseu Pay tinha alcanssado ella eachamaõ omundo
 nemhuã Lembrança delles lheda rezerva procurador deofereçer eas fazer oque ade re-
 querer lhederem para da[†] etinha aoprimeiro Ryo deSaõ Francisco assim

5

da Ilha como domais que tinha dado oSenhor desta Cappitania eodito ouvidor
 lhamandou dar nesta odito visto porqual porseterem /experado/ della os querer pior
 lhes dey dos ditos termos tirado nestes vem aver contradicção epara elle daõ nem de-
 fugir demarcação nemhuã dasditas terras nem nemhuã parte arequerer eficaz

10

de pior odito Fernão Vás Freire, edemarcassoe)ns aterra dodito Felipe eviemos de-
 marcar aterra de Mathias de Albuquerque athe oRyo deSaõ Miguel para
 ninguem entrar neste ryo dado pormesmo falear etreslladey confery antes a-
 que nesta posto epor parte não dada presente eporauzente pormim feita ea-
 signada emvinte edous dias deFevereiro dep proxim/o/ anno passado estava huã

22 II 1628

Certidão

crus de Paullo de Souza = Certidão = Certifico eu o Cappitaõ ManoeldeMagalha-
 ens que estando eu atualmente servindo o Cargo de Cappitaõ da Lagoa doSul naera

15

1614

demil eseisçentos e cartoze veyo o Leçenciado Francisco deAndrade deBritto Ouvidor que
 então era da Cappitania de Pernambuco enadita Villa se embarcou para oRyo de-

| | | |
|----|---|--|
| | | Saõ Francisco levando conssigo oTaballiaõ Paullo desouza emais a Companhia eu me embarquey com outras pessoas e emtrando pella Barra dodito Ryo fomos dezembar- |
| 20 | <i>Ilha Grande</i> | car aIlha grande aonde achamos a Manoel deSilveira que como procurador que era deFernaõ Vås Freire requereu ao ouvidor lhemandasse dar posse dadita Ilha grande eporter[↑+]andado dodito ouvidor odito escriuaõ Paullo de Souza em minha prezença edodito Ouvidor epessoas que ahy seacharaõ lhefis adita posse edada sem contradição de |
| 25 | | pessoa alguã onde judiçialmente ficou odito procurador empossadoedahy algu)ns dias eveyo o dito Fernaõ Vås Freire empessoa propria para oseu Curral queja tinha nadita Ilha enella rezedio algu)ns tempos epor messer pedida aprezenze lhedey esta pormim assignada ejurada pello juramentos dos Evangelhos Lagoa do Sûl ho- |
| | <i>1º IV 1640</i> | je oprimeiro de Abril deseissentos equarenta annos = oCappitaõ Manoel de Maga- |
| | Petição | lhae)ns = Petição = Fernaõ Vås Freire que para bem desua justiça lhehé neçessa- |
| 30 | | rio otresllado daescriptura ¹ que sefês entre Dom Fellipe de Moura, e Mathias deAl- |
| | | buquerque que emtã ² empoder do Taballiaõ Paullo desouza. Pede a Vossa mersse man- |
| | Escriptura | de aodito Taballiaõ lhedê otresllado emforma quefaça fé = ereçeberã mersse = Despacho = |
| | | Deselhe comopede = Soares = Tresllado doque sepede = Anno do Nasçimento de |
| | | Nosso Senhor Jesus Christo demil eseisçentos esessenta ³ equatro annos aos dezasete dias domes |
| 35 | <i>7 II 1615</i> | de Fevereiro dodito anno no Ryo de Saõ Francisco Limiti da Cappitania de Pernam- |
| | <i>C(on)f(i)r L(ivr)o {segund}o do Tombo f(o)l(io)s 28r(ecto) e 28v(erso)</i> | |

¹ o *scriptor* posterior sobrescreve *demarcação* acima de *daescriptura*, como uma substituição.

² o *scriptor* posterior sobrescreve *está* acima de *emtã*, como uma substituição.

³ o *scriptor* posterior sobrescreve *equinze* acima de *esessenta*, como uma substituição.

de Pernambuco da banda do Norte onde estava o Leçencido Francisco de Andrade
de Britto ouvidor com alç/a/da adita Capitania e eu escrevaõ perante elle apparesece
dito Antonio⁴ de Moura e porelle foi apresentado ao dito Governador⁵ digo Felly de Sam

Fellipe de Moura e porelle foi apresentado ao dito Ouvidor huã carta de data e dou-

5 ção que lhe fes Duarte de Albuquerque Coelho [†Capitão e Governador desta Capitania em aqual] lhe deu quatro Leguas de terra ao longo

4 Leguas ao longo do

dito Ryo de São Francisco ao dito Dom Fellipe de Moura, e seu genro Antonio
Ribeiro de Caldas, e Cosme Dias da Fonseca em quadra e porque elle Dom Antonio
era procurador Bastante do dito seu Pay e constituído como constou da procuração

Rio S(aõ) Fr(ancisco)

Bastante que está em as nottas de mim Taballiaõ aque me Reporto requeria ael-

10 le ouvidor lhe mandasse demarcar as ditas quatro Leguas de terra em quadra ao lon-

4 Leguas em quadra

go do dito Ryo de São Francisco quatro Leguas e pello [†] de Potagua outras quatro Legu-

Sítio de Potaguá

as digo outras quatro e que tinha liberdade para astomar em duas partes e porque

Piagui

eraõ Sítios de Mersia Barboza viuva mulher que foi de João da Roxa, Vicente

de Souza e por Thomé da Rocha, e Gonçallo da Rocha, e seus herdeiros e desu-

15 as mulheres e assim se bastar das partes sua mulher, e Simião da Roxa para a-

sistirem as ditas demarcassoe)ns pordizerem serem [†] lhe mandou fazer a dita

demarcação e poreu escrevaõ doufé citar a Sebastião da Rocha sua mulher Ma-

⁴ o scriptor posterior substitui Antonio por Felipe

⁵ o scriptor posterior substitui Governador por Ouvidor

ria da Rocha eassimcitar Mersia Barboz[†] digo Mersia Barboza em seu no-
me edeGonçallo da Rocha esua mulher pornaõ darem conhecimento, eassim ci-
tey a Thomé da Roxa em seu nome edesua mulher pornaõ dar copia della eassim
citey Fernão da Roxa mandou o Ouvidor amim Taballiaõ emlugar doescrivaõ
das demarcasoe)ns porestar doente enaõ poder assistir a [†]lia dos demarcador Domin-
gos Lopes, a Antonio Correa sevillo piloto para asditas demarçaoe)ns ascomessa-
remos afazer naforma que a Requeria odito Dom Antonio de Moura econfir-
maçoe)ns que apresentava elogo odito demarcador epiloto eeu escrivaõ fomos aban-
da do Ryo de piguay ealy searrumou odemarcador piloto para abanda docar-
go des poriaõ daterra por estar allagado dagua suja lhedeu odemarcador
epiloto setecentas brassas porsenaõ poder medir eseguir fora do dito allagadis-
so afastado do Ryo deSaõ Francisco porestar emmuitas partes allagado eo-
Ryo hir muito cheyo demonte amonte ecorramos pella terra desalgada de-
frente Sempre dodito Ryo comtres mil cento esincoenta braças comque che-
gamos defronte dehuã aldeya que tem expo voar doRyo epor ser noite naõ me-
dimos mais eaos oito dias dodito mes deFevereiro comessamos amedir dapropria
aldeya porsima porqual campinas sempre defronte doRyo deSaõ Francis-
co emedimos tres mil esem braças echegamos ao pé dehum alagadisso defronte
doRyo deSaõ Francisco assimadoRyo deCongiqua aonde puzemos hum

Rio Piguai

Piagui

8 II 1615

Rio Congiqua

Rio [†]

24v

5

10

15

Rio Seco

marco depedra com duas testemunhas e emhum eaja grande sipôr huã
Crus pordahy para diante há muitos aagua dissos eentaõ podermos querer desseu
dito Dom Antonio que lhedessemos para sima mil equatroçentas braças com-
quefazia tres Legoas emeya e ameya que lhemedissimos doRyo donde comessa-
mos para abanda domar aondefomos aos nove dias dodito mes de Fevereiro dodito anno
euescrivão demacardor epiloto esearrumavão ao Rumo deLeste pello qualfomos corren-
do com alinha duzentas braças ao cabo das coais pornaõ haver senaõ mato fomos corren-
do mais trinta braças com asquais chegamos ahuã alagoa grande e comprida que
hé Ryo Seco enaõ tinha agua epara abanda dadireita do Súl estava hum
cujueiro grande aonde nos fomos enopé delle sepôs huã crus pornaõ haver mar-
co edealy selhedemarcavaõ edemarcador epiloto para abanda do Norte para
onde sehade correr o outro rumo conforme asua carta hé eouvemos por feita ea-
cabada adita demarcação das quatro Legoas emquadra naforma deste acto e
querendo nos começar adita demarcação estando presente Thomé da Roxa dis-
se que emseu nome edesua May eporseu cunhado Sebastiaõ da Rocha co-
mo seu procurador protestou naõ lheprojudicar adita demarcação por estarem
deposse das ditas terras havia muitos annos emque disporem ecultivarem e-

terem nellas suas agoas eciaçãoe)ns eporque estavaõ elles perante a Justiça efa-
zerem odito requerimento diante do ouvidor etendo acabado elle dademarcaçaõ pel-

20

la dita maneira demos conta aoouvidor eoqual ouve porfeita eacabada a
dita demarcaçaõ naforma deste acto eque osprotestos que as partes faziaõ
os dessem porescrito eajuntassem aesto auto ehiraõ aodiante eadita demarca-
çaõ a sitio sempre Fernão da Roxa que não teve duvida eelle ficando no-
sitio emque vive ea Igreja que temfeito ealdeya dentro nadita demarcaçaõ

25

edissee não tinha duvida equando ficasse emboraco os dodito Dom Fellipe eman-
damos dadita terra que sefora para outrem que [†]estava delargar enaõ hou-
ve nenhuã duvida digoenão teve nenhuã duvida mais antes foi muito

30

contente de ofazer adita demarcaçaõ eseassignou odito Dom Antonio ose
nhor ouvidor ecomo procurador Domingos Lopes ecom opiloto Antonio Correa
Velho eeu Paullo de Souza Taballiaõ oescrevy = Francisco Barboza de Britto =
Domingos Lopes = fis treslladar este tresllado deproprio que mereporto concertey por-
mim e com outro offiçal abaixo asignado o Confery mesmo eeu Paullo de-
souza Taballiaõ dopublico judiciál enottas sobescrevy easigney = Paullo desouza = con-
certado pormim Tabaliaõ Paullo desouza = ecomigo Taballiaõ Gaspar Fernandes =

Documento 4 Antonio Alves Bezerra; Jozé Bezerra (25r ao 30r) 1699

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--------------------|-------------------|---|-------------------|-----------------------------|
| 25r | | | | | | Rio de S(aõ) Fran(cis)co |
| | 5 | | 4 | Diz C/ apitaõ*/ Sargentomor Antonio Alvres Bizerra que elle Suplicante mandou Lanssar no livro dasnattas emque escrevia Alfferes José Bizerra huã data dedos Legoa de terra para bem desua justiça lhehê neçessario os tresllados da dita data de terra e escriptura de Compra que junta esta adata eposse. Pede avossa mersse lhefaça mersse mandar ao Taballiaõ o Alfferes Joaõ Ribeiro Tinocõ | Peticaõ | |
| | 10 | | | lhethresllade adita data eescriptura deverbo adverbum em modo quefaça fê etu- omais que otiver junto = ereçeberá mersse = Despaxo = Desselhe como pede = Forro= Tresllado do que Sepede= Sehor Juis Ordinario = Dizem Donna Ma- ria da Silveira eseus filhos os Capitaens Antonio Alvres Bezerra, Francisco Alvres Camelo nora enetos do Capitaõ Belchior Alvres Camelo ja de juntos que os ditos seu | Petição | |
| | 15 | | | Sogro como alcançou dodonatario desta Capitania Duarte de Albuquerque por- compra eduassoens sinco datas de terras nos Limites desta Villa do Ryo de Saõ Francisco as quais pertenssem aelles Suplicantes como Legitimos Herdeiros do- dito Belchior Alvres Camelo epella antiguidade do tempo emque foraõ passa | | |
| | 20 | | | dos seachaõ as ditas datas muito emvelhissidas ea ruminadas e para conserva- ção deseu direito as quer em mandar Lanssar nesta nota portanto pede avossa | | |

mersse mande porseu despaxo que o Taballiaõ desta Villa lhe Lansse nas nottas
asditas datas escripturas eposse pertencentes aellas reconhessendo-lhes os Signais e re-
conheçimentos que aopê das ditas datas e escriptura eposse seacharemtudo

25v

por estillo emodo que fiça fê efique nas ditas notas emforma dos proprios Originais
que apresenta visto que pello Longuissimo tempo os não podem consserver para
sua guarda e ressebará mersse = Despacho = Comopede [†] de Oitubro oito demil ese-
issentos enoventa e nove = Mello = Anno do Nascimento denosso Senhor Jesus Christo
demil eseisçentos equinze annos aos onze dias domes de Fevereiro dodito anno na Capitania
de Pernambuco dabanda do Norte do Ryo de São Francisco aonde estava o Leçençado Fran-
cisco de Andrade de Britto ouvidor comalçada em toda adita Capitania estando elle pre-
zente eeu escrivão aparesseu Belchior Alvres procurador Bastante de Mathias de Al-
buquerque eporelle lhefoi dito eapresentado huma carta de Sesmaria dedes Legoa deter-
ras requerendo aodito Ouvidor que pois estava nos ditos Limites lhedesse comprimento adi-
ta Carta elhefizesse demarcar eella demarcada lhemandasse dar posse evista adita
carta deduassaõ pello dito Ouvidor eprocuraçaõ que apresentou odito Belchior Alvres
mandou quietudo seajuntasse ecomisso sefizesse adita demarcação eselhedesse posse
emnome de Mathias de Albuquerque eelle Ouvidor seacharia presente nos ditos Le-
mites emandou seCitasse os Hereos esefizesse mençaõ noauto dedemarcação eque
eu escrivão como Taballiaõ adestisse adita demarcação por Brâs Viçente estando
ente eajuntey acarta deduação eprocuração etudo sessegue. Paulo de Souza Taballiaõ
o escrevy= Duarte de Albuquerque Coelho Capitaõ e Governador da Capitania de
Pernambuco das parets do Brazil por ElRey Nosso Senhor [†] Faço Saber que esta

8 X 1609

Treslado
decar-
ta de
se(s)m(ari)a

5

11 II 1615

10 Legoa

10

15

20

Ribeira de Ojiquiá-
assú

25

30

10 Leguas de
cerra na Rib(ei)ra
do Ojiquiassú

35

minha carta fora apresentada que amim mefes petição Mathias de Albuquerque
dizendo nella que seus antepassados ajudaraõ a conquistar defender esustentar adita mi-
nha Capitania eque tinha posses bastantes para fazer bemfeitorias nas terras que
lheforam dadas eque na Ribeira dogiquiassû haviaõ muitas para sepoderem repartir
pello que mepedia lhefizesse mersse dedes Leguas deterra porcarta nadita Ribeira
sinco Leguas dehuã banda, esinco daoutra demaneira que sempre ficasse a dita Ribeira
ra emeneyo edes para o certaõ as quais pedia podevollutas comtodas asagoas madeira e
lenhas epastos que nellas ouvessem eparessendo-lhe melhor tomar as ditas des Leguas por-
corta edes para o Certaõ emduas outres partes poralgum respeito podesse fazer e resseberia mer-
se= aqual petição pormim vista eavendo respeito aoque nelladis odito Mathias de Albu-
querque hey por bem emepras de fazer mersse das dêes Leguas deterra porcorta na Ribeira
dogiquiassû sinco leguas dehuma banda esinco da outra ficando sempre adita Ribeira
emmeyo edês Leguas para o Sertaõ comtodas as lanhas agoas partes ematos rezervando as de
paû Brazil eparessendo lhe melhor tomar adita quantidade deterra emduas ou-
tres pates poderia fazer demaneira queseraõ semente dêes Leguas porcorta edês para o-
sertaõ ecahindo adita terra ou parte della nomeu regengo menaõ pagará da
que chair nelle nenhum foro efazendosse nella algum Engenho ou Engenhos da agu-

ou Engenho daagoas outrapixe mepagará depençaõ decada Engenho dagua atres por-
sento detodo oasucar que sefizer emcaixado porto noposso emcada hum anno pello mês de
Janeiro eporcada trapixe adous por sento pella dita maneira, esenadita terra ouveral-
guma Ribeira ou Ribeiras daaguas alem daque senhade aproveitar odito Mathias
de Albuquerque para oEngenho ou Engenhos que fizer elle eseus Herdeiros não te-
raõ nellas nemhum acação porque as podereis dar omeus suçessores as pessoas que as-
pedirem para com-adita agua poderem fazer outros Engenhos não prejudicando a
odito Mathias de Albuquerque dondeterá as armas declaradas no regimento dadita
minha Capitania conforme oEngenho for dagua outrapixe para boa guarda edefen-
ção della, oqual Engenho ou Engenhos quando quer que se venderem mepagaraõ a corente-
ra ou ameus Sussessores eoutrosim será obrigado amepagará atrespor sento toda sorte de
moenda que sefizer nadita terra eserá demarcada comjustiça everdade detodas as-
confrontassoeñs neçessarias tendo cada hum das ditas duas Legoas por costa edeis para
oSertaõ duas mil equatroçentas braças emquadra dedes palmos devara cada brassa como
hê coatume pello que mando aqual quer das Justiças ou pessoas aquem oConhecimento
desta pertencer etanto que lhefor apresentado sefará escritura emque odito Ma-
thias de Albuquerque porsy oupor seu procurador eemseu nome confesse edeclare
aseitar esta mersse obrigando se acumpir tudo oque nella se Conthem apagar apen-

20

ção como fica declarado enão pagando quando for tempo desercitado por via executória e depois de assim feito darão a posse aodito Mathias de Albuquerque ou aodito seu procurador em seu nome das ditas dês Legoas de terra edês para o Sertão sem duvidas nem embargo e alguis que a isso sejam postos e esta se registrará nos Livros que se costumão registrar as datas de terra aonde se porão do tempo em que setomou posse das ditas dês Legoas[↑+ de terra] por costa edês para o Sertão e da dimarcação que nella se fizer com declaração do-

25

dia em que o Engenho ou Engenhos da aguas outrapixe Lançaramoer para effeito das soençoens que do dito Engenho ou Engenhos hade pagar e esta mersse edoação faço aodito Mathias de Albuquerque deste dia para todo o Sempre para elle e sua mulher e filhos netos e descendentes os quais seus filhos e seus Herdeiros serão obrigados a pagarem adita penção e Comprirem as mais obrigassoes e clauzulas contheudas

30

nesta Carta que lhe mandey passar por serteza do tudo dada em Lisboa a quinze de Outubro por mim assignada e Sellada com osello de milhas armas João Pereira afes. Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil e seissentos e doze e eu Ayres Tavares afis escrever = Duarte de Albuquerque Coelho = Ayres Tavares = Carta de duassaõ porque Vossa Senhoria fã mersse a Mathias de Albuquerque de dês Legoas de terra por costa da Ribeira do Jiquiassu cinco Legoas de uma banda e cinco da outra ficando sempre adita Ribeira em meyo edês Legoas para o Sertão com todas as agoas lenhas pastos mato repeioando as de pau Brazil e

15 X 1612

5

10

Registro
15 X 1612

15

eparessendo-lhe melhor tomara adita quantidade de terra em duas e tres partes
 o poderá fazer de maneira que serão Somentes as dês Leguas por Costa e dês para o Sertão
 e cahindo adita terra parte della no regingo não pagara na que cahir nella nenh-
 ãu foro e fazendosse nellas algũ Engenho ou Engenhos de agua outrapixe pagará
 de penção por cada Engenho de agua atres por sentos e de todo o asucar que fizer em ca-
 xado posto no posso cada Hum anno pello mes de Janeiro e por cada trapixe a dois po-
 sento pella dita maneira equando quer que se vender o dito Engenho ou Enge-
 nhos de agua outrapixe pagará a corentena delles atres por sento de toda a sorte de
 moenda que fizer na dita terra com as mais obrigassoeis clauzulas neçessarias= pa-
 ra Vossa Senhoria ver = registada no segundo livro a folhas trinta e quatro em Lis-
 boa quinze de Outubro de mil e seyscentos e doze annos = Ayres Tavares = registesse=
 Cadená = Fica registada no Livro dos registos de sentenças de Liberdades de En-
 genhos e Sesmarias de terras da fazenda Real desta Capitania de Pernambuco
 a folhas sento e quarenta e huã navolta = Vasconcelhos = fica feito a obrigação do-
 que esta carta de data trata na forma della por Belchior Alvres procurador
 Bastante de Mathias de Albuquerque a qual tomei em minhas nottas afo-

| | | | |
|----|------------|------------|--|
| | 1º X 1614 | | lhas sento equarenta eduas aque me reporto Olinda oprimeiro de Outubro de seiscentos ecartoze annos Gaspar Pereira Tabaliaõ o escrevis = Gaspar Pereira = |
| | | Procuração | Saibaõ quantos estepublico insttomento deproucuraçaõ virem que no anno do Nasçimento denosso |
| 20 | 25 IX 1614 | | Senhor Jesus Christo demil eseisçentos equatorze annos aos vinte esinco domes de Abril na Ci- dade de Lisboa nos apozentos de Duarte de Albuquerque Coelho Capitaõ eGovernador d Capitania de Pernambuco estando ahy presente, Mathias de Albuquerque foi dito amim Taballiaõ presente astestemunhas aodiante nomiadas que porvirtude des- te instromento fazia eordenava edefeito Logo fes eordenou seucosto procurador Bastan- 25 te a Belchior Alvres morador nadita Capitania para onde está departida des- ta Cidade aoqual dá seu poder comprido para que em seu nome delle outorgante possa tomar posse dedes Legoas deterras emquadra deque odito Duarte de Albuquer- que Coelho lhefes mersse conforme huã Carta emvirtude daqual Hade tomar adita posse aqual tomará conforme adita Carta aqual poderá apresentar as Justiças da 30 dita Capitania elhespedir erequerer que emcumporimento della lhemandem dar adita posse deque tarará todos oinstromentos deposse neçessarios para bem . eConfer- vaçaõ edireito dodito Mathias de Albuquerque sobre aqual posse poderaõ tomar e reque- rer seudireito ejustiça fazendo quais quer protestos e requerimentos q(ue) comenhaõ taõ amos 35 pridamente edapropria forma emaneira que elle outorgante sendo atudo presente empessoa procurando erequerendo sobre tudo oseudireito ejustiça porque para omesmo puder que para odito effeito tem, elle mesmo dá eoutorga ao direito |

seu procurador com livre e geral administração compuser de Substabelecer os procuradores
 quaquizerem de revogar e reservar para sy Somente toda anova citação e prometeu
 e se obrigou de aver por bem feito para sempre tudo o que pello dito seu procurador e So-
 bstabelecidos e cada Hum delles for feito o que ditohê e leva em forma de direito Sob-
 obrigação em forma de direito, digo Sob obrigação de seus beñs em testemunho de verdade
 assim o otorgou e mandou fazer este instrumento nesta notta e della dar os tres lla-
 dos que cumprirem testemunhas que foraõ presentes Manoel do Rego de Sirqueira ,
 Bento de Freitas moradores em Caza delle Duarte de Albuquerque e eu Tabal-
 liaõ doufê ser elle outrogante o proprio que estava presente o qual assignou nesta
 nota com testemunhas e eu Luis Monteiro da Silva Taballiaõ publico denotas
 por El Rey Nosso Senhor nesta Cidade de Lisboa e se ustermos que este instro-
 mento nomeu Livro de nottas tomy edelle ofis treslladar consertey Sobscrevy e a-
 Signey de meu publico Signal = Signal publico = Etc. O Doutor Francisco Cardozo
 de Amaral do Dezembargo de El Rey Nosso Senhor Juis dos feitos e causas do Juizo
 degume mina Judias e Brasil Etc. Faço saber aos que esta Certidão de justifi-
 cação virem que o escrevaõ que esta Sobscreves eu doufê conhecer da Sobscripção Le-
 tra e signal publico da procuração assim e a tras escripta ser de Luis Monteiro da Sil-

=

Certidão de Justificação

20

va Taballiaõ publicodenottas nesta Cidade de Lisboa oqual serve actualmente o-
dito offiçio pello que Haja dita procuração porjustificado eselhepode darfê eoredito
aprezente foi dada nesta Cidade de Lisboa aos vinte eoitto dias domes de Abril
demileseyssentos ecatorze annos pagoudesta quarenta res edesignar quarenta res
Felliaõ Rodrigues o Sobscrevy = Francisco Cardozo de Amaral = Sobstabelleçim(en)to=

28 VI 1614

25

Saibaõ quantos este publico instrumento de Substabeleçimento deproucuração virem
que no Anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseyçentos ecatorze
annos aos vinte dias domes deSeptembro dodito anno nesta Villa de Olinda Ca-
/pitaõ*/ de Pernambuco (...) demim Taballiaõ (...)prezente Belchi-
or Alvres contheudo na procuração atras eporelle foi dito em minha /prezença*/ e
das testemunhas aodiante nomeadas que porvirtude della(...)que nella
lhessaõ conssedidos Sobstabeleço por procurador deseiu constituinte Mathias de
Albuquerque aos (...)Domingos de (...) /Soares Freir*/. A
dvogados nosauditorios desta Villa asquais (...) [persy] disse
que (...) [trespassou] todos os poderes (...) para que [vissem] del-
les assim (...) que nelle se [contheuda] por quanto (...)esobri-
gava.(...) do dito(...)de detudo porelles feito por bem delle so-
(...) todos perbem (...) segundo(...)neste(...)testemunho
(...) assim obrigou e mandou fazer este instrumento de Sub (...)
mento emque assignou sendo presentes portestemunhas Gaspar Dias de Fi-
gueira, Manoel Rodrigues, e eu Gaspar Pereira Taballiaõ o escrevy

Substabelecimento de
procuração

20 XX 1614

Auto
deposse

16 II 1615

5

Rio Cururipe até
oRio
S(ão) Miguel

10

15

eaSigney empublico demeua Signal que talhê = Belchior Alvres = Manoel Rodrigues = Gaspar Dias de Figueroa = Auto deposse = Anno do Nascimento denosso Senhor Jesus Christo demil e seysentos e quinze annos aos dezasseis dias do mes de Fevereiro do dito anno neste Ryo de São Francisco digo de São Miguel da banda do Sul onde estava o Leçençado Francisco de Andrada de Brito Ouvidor comalçada na Capitania de Pernambuco comigo Taballião perante elle appareceu Belchior Alvres morador no Recife e procurador Bastante de Mathias de Albuquerque morador na Cidade de Lisboa e por elle foidito aodito Ouvidor que elle demarcara certa quantia de terra do Ryo Cururuhipe athê o Ryo de São Miguel como constava do auto da demarcação que elle requeria lhedesse posse da dita terra e logo o ouvidor mandou a mim Taballião lhedesse adita posse a qual lhedei da maneira seguinte andou e passiou na dita terra muito devagar e tomou Huã fousse nas matas e começou a roçar o matto e tomou terra e pedras nas matas e ramos das arvores e eu Taballião disse em tantas vezes portres vezes se havia alguma pessoa ou pessoas que lhe contradissem adar adita posse pacificamente real e actual Cível e natural de toda adita terra matos Lenhas madeiras agoas e de tudo a elle pertencente na forma da sua Carta de doação e ficou em vertido e emcorporado na posse da dita terra que lhe assignou e assignou com o dito ouvidor e com as testemunhas que estavam presentes Manoel Ramos escriptão da vaza dos defuntos e Sebastião de Lussena Antonio Correa Sevilha que

20

19 XII 1626

Auto
deposse

25

10 Leg(oas) ao
longo do Rio

30

35

todos aquy assignaraõ eeu Paullo deSouza Taballiaõ oescrevy = Franciscade Andrade
de Britto = Antonio Correa Sivilha = Sebastiaõ de Luçena de Azevado = Belchi-
or Alvres = Manoel Ramos daSilva = Anno do nascimento denosso Senhor Jesus
Christo demil eseyçentos evinte eseis annos aos vinte enove dias domes de Dezembro
dodito anno no Ryo de Sam Francisco aondechamaõ agutinha Capitania de Per-
nambuco dey posse a Belchior Alvres emvirtude dehuã escripturaque lhfes
Antonio de Moraes Barboza asquais haviaõ Sido doSenhor Mathias de Al-
buquerque eme requereu que conforme hisso lhedesse posse das ditas terras conforme
aescritura eduassaõ etitulos dadita gutinha epara oSertaõ des Legoad eassim
correndo athê Longo do Ryo athê omar eadahy thê oRyo de Saõ Miguel con-
forme adata edês Legoad para oCertaõ onde algumas dasditas terras tem ja ocu-
pados com Aldeias degentio e rossas aurraes eassim merequereu que nadita posse q(ue)
tomava taõ bem huã porvirtude dehuã escriptura quetinha feito comchristovaõ
da Rocha deConvento ecomsagaçaõ emque /[† na† Legoad]/ conforme
aescritura easmais ineslidum Ceraõ delle dito Belchior Alvres aqual /possalhe-*/
dey porvirtude dasditas escripturas ititulos junto aeste auto deposse oqualhê-
oSeguinte andou epossiou pellas ditas terras ecortou matos emeteu estacas pa-
ra currais epos esteyos para cazas ebotou terra epedra para oar efer todos os-

ostermos edeligeçias para effeito dadita posse elogo eu Taballiaõ emaltas vozes dis-
 se tres vezes sehavia alguã pessoa oupessoas que lhecontradisresse odar adita posse passi-
 ficamente actual enatural e rial Civel enatural possessaõ detoda dita terra matos
 lenhas madeiras agoas edetudo a elle pertencente elogo ficou emvestidoe emcorporado
 nadita posse dadita terra toda emfê etestemunho deverdade lhedey adita posse
 que elle aseitou easignou commigo Taballiaõ etestemunhas que presentes foraõ o-
 Capitaõ Manoel de Magalhaeñs, Joaõ Fernandes de Paiva, Joaõ Maxado, Antonio
 [†] todos foraõ presentes eaquy asignaraõ eeu Antonio Monteiro de Couto Ta-
 balliaõ dopublico judicial enottas escrivaõ dasdemarcassoeñs das Legoas deSul enorte por-
 Duarte de Albuquerque Coelho Capitaõ eGovernador emtoda esta capitania de
 Pernambuco por ElRey nossoSenhor Etc. que esta posse dey bemefielmente easig-
 ney demeu Signal razo dito dia emes hera asino = Antonio Monteiro doCouto =
 Manoel Magalhaeñs = Antonio [†] = Joaõ Fernandes de Paiva = joaõ Maxa-
 do = Belchior Alvres = Saibaõ quantos este instromento deverdade eobrigação virem
 que no anno donasçimento denosso Senhor Jesus Cristo demil seyçentos evinte etres
 annos aosdezoito dias domes deSetmbro desta Villa deOlinda Capitania dePernam-
 buco nosapozentos doSenhor Mathias de Albuquerque Capitaõ eGovernador desta
 dita Capitania estando elle ahy presente porelle foi dito perante mim Tabal-
 liaõ etestemunhas aodiante nomiadas que entre os mais beñs epropriedades quetem
 epessue deque está deposse bem assumo hê des Legoas deterras porcosta edes para o-
 Sertaõ [nos] Limites (...)Legoas.(...)nodito Limite

Escriptura

de venda

18 LX 1623

10 Legoas por costa em que

10 Legoas p(ar)a o Sertão

depositar namaõ delle dito Senhor Mathias de Albuquerque ecadahum dos-
 ditos pagamentos ospoderá resseber sem confiança nem abonação alguma porquan-
 to deagora ohâ por abonado para dito puder resseber aqual elauzulas aspartes manda-
 raõ por nesta escriptura eapediraõ perante astestemunhas sepoizessem sem embar-
 go da Ley encontrario porquanto assim estaõ consertados epello dito Senhor Ma-
 thias de Albuquerque foi dito que elle tirava desy todo odireito acção posse epro-
 priedade Senhorio puder eutil dominio quetem em asditas des Leguas deterras
 contodas as suas entradas esahidas etudo pom sede etrspassa nelle comprador para
 que tudo Caja Logre epossuha efaça nellas edellas tudo oque quizer eporbem
 tem como couza propria sua quejá Hê porbem desta escriptura porvirtude
 daqual quer ehê contente que elle comprador possatomar etome posse dasditas
 dês Leguas deterras emquadra porquanto deagora lhehâ pordada enella emcorpora
 da porclauzula constituty epromete assim eseobligava de sempre lhefazer boas
 edes liorem edefederem daquem lhacontradizer quizer eellle Senhor Mathias de
 Albuquerque entregou Logo aoComprador ostitullos dasditas terras enesta forma
 seuveraõ elles partes conçertados eprometeraõ eseobligavaõ acumprirem esta escri-
 ptura enaõ Hirem contra ella emtempo algum porseus beñs que obrigaraõ em
 testemunho deverdade assim outorgaraõ emandaraõ fazer este instromento nano-
 ta edella ostresllados que Cumprirem sendo portestemunhas presentes oLecência-

5

10

15

20

do Francisco da Cunha, oCapitão Fernando de Altramiranol eBelchior Alvres e-
eu Balthezar Gonçalves oescrevy = Mathias de Albuquerque = Antonio de Mo-
rais Barboza = Francisco da Cunha = aqual escritura eu Gaspar Pereira publyco
Taballiaõ dojudiçial enothas da Villa de Olinda eseus termos Capitania dePer-
nambuco por Duarte de Albuquerque Coelho Capitão eGovernador della por-

25

ElRey Nosso Senhor Etc. fis treslladar dapropriã que está emminhas notas
aonde atomou oTaballiaõ Balthazar Gonçalves que este meu offiço servira
eque mereporto edella ofis treslladar eSobscrevy easigney empublico deme
Signal quetal hê Gaspar Pereira = Saibã quantos estepublico instromento
deobrigação evinda virem que no Anno donasçimento denosso Senhor Jesus Chris-

e venda

Esriptura
deo-
brigaçãõ

30

*14 XI 1627 ou 14 X
1625*

to demil eseyçentos evinte esete annos digo evinte esinco annos aosatorze dias
domes de Novembro dodito anno nesta Villa de Olinda Capitania de Pernam-
buco nas cazas /demorada/ de Mathias de Albuquerque Governador eCapitão
Geral doestado do /Brazil/ estandoahy presente oCapitão Antonio de Mora-
is edaoutra Belchior /Alvres/ morador napovoação do Recife Logo pello dito Ca-
pitão Antonio de Morais edaoutra Belchior Alvres morador napovoação do
Recife Logo pello dito Capitão Antonio de Morais foi dito perante mim Taba-
liaõ edas testemunhas aodiante nomiadas que elle tinha epossuhia no

35

nos lemites do Ryo de São Francisco athê ode São Miguel des Legoas deterra por costa
epara o Certaõ outras des Legoas conforme acarta dedata quetinha asquais des Legoas
deterras ouvera portitulo decompra dodito Mathias de Albuquerque deque lhefizera
escritura nas notas do Taballiaõ Gaspar Pereira detres mil equinhentos cruzados das quais
des Legoas deterra haviaõ vendido ametade aodito Belchior Alvres porhumã escriptura
que está nas notas do Taballiaõ Simão Varela pella ametade domesmo presso que
elle as ouvera e hora disse vendia a outra ametade aodito Belchior Alvres assim e-
damaneira que lhepertensserem empresso deseteçentos milreis quehê ametade do-
presso detoda aterra que hera hum conto equatroçentos milreis presso dests ame-
tade deterra que era lhevenda comoutros seteçentos milreis daoutra ametade deter-
ra quelhehavia vendido disse elle dito Belchior Alvres que poreste publico instromen-
to seobrigava apagar aodito Mathias de Albuquerque ouaquem elle ordenar
naforma seguinte asaber seyssentos milreis em-omes deOitubro do Anno quevem deseis-
sentos evinte eseis, equatroçentos milreis em Oitubro deseçentos evinte esete eoutros
quatroçentos milreis em Oitubro deseçentos evinte eoito emque seperfas odito conto e
quatroçentos milreis osquais pagamentos farâ emdinheiro decontado posto nesta
Villa ou no Reçife avista delle comprador semduvida nem embargo algum e-
que tendo [†], ou allegar não será ouvido em rezaõ alguã sem primeiro de-

20

pozitar toda aquantia que estiver devendo e emquanto não fizer odito depozito não

(...)quer ser ouvido em juizo (...)

dodito(...)

(...)

(...)

25

(...)

seda(...)

dito(...)

(...)

nadita(...)

30

pessuaõ(...)

hê(...)

dejustiça(...)

lhahê(...)

tar(...)

35

seita aodito Belchior Alvres (...)

lhesvender na (...)

toyio de (...)

lhevavia feito dasditas terras por jamais (...)

dito caza alguã (...)

que para fazer os ditos pagamentos na forma atrás declarada obriga sua pessoa e
 bens presentes e futuros moveis e reais de qualquer qualidade e quantidade e condição
 que seja em testemunho de verdade assim outorga e manda fazer este instrumento
 5 to nesta noite onde assigna e que elles partes pedira e e se ita e eu Taballia
 o seito em nome de quem tocar ou são de como posso a publica estipulante e se y-
 tante sendo testemunhas presentes o Leçençado Domingos da Silveira, e Domín-
 gos Velho que todos coheçemos aos ditos outorgantes serem os proprios e assigna e eu
 10 Luis Marreiros Taballia o escrevy e declarou o dito Belchior Alvres que posto a-
 tras digo que fosse os pagamentos nos tempos e annos atrás declarados contudo ficara
 os ditos pagamentos a ordem que o dito Mathias de Albuquerque quizesse e ordenar e a-
 sim os fara cada vês que os pedirem posto que o tempo não seja cumprido e assim ou-
 torgou e se assigna e as testemunhas sobreditas dito o escrevy = Mathias Albuquer-
 que = Antonio de Mourais, digo Antonio de Moraes = Belchior Alvres = Domín-
 gos da Silveira = Domingos Velho = eu Luis Marreiros Taballia de publico judi-
 15 cial e notas nesta Villa de Olinda Capitania de Pernambuco por Duarte de
 Albuquerque Coelho Capitão e Governador della por El Rey nosso Senhor Etc. que
 este instrumento em meu Livro denotas tome y e delle fis traslado ao que merre-
 porto e concertey com-o Taballia abaixo assignado o escrevy e assigney em razo Olinda
 quinze de Novembro de mil e seyscentos e vinte e cinco = Luis Marreiros = Conçer-

20

Quitação

tado pormim Taballiaõ Luis Marreiros = Quitação quedeu Mathias de Albuquerque dopagamento das terras edetodas ascontas que eu Belchior Alvres

[†]assim por escrituras como porescritos deforo que medevia athê Hoje estou pago esatisfeito dodito Belchior Alvres deque lhedou quitação edetodas asescrituras escritos emais papeis que aparesserem emque medava não tinhaõ

25

29 XII 1635
1635

força nem vigor porque assim passa naverdade lhedey esta quitação geral Ryo deSaõ Francisco emvinte enove de Dezembro demil eseyçentos etrinta esinco edamesma maneira lhenaõ devo couza alguã thê hoje dito dia anno emes = Mathias de Albuquerque = Justificação = Luis Marreiros Taballi-

Reconhecim
(en)to

aõ dopublico judicial enottas nesta Villa de Olinda Capitania dePernam-

30

buco por Duarte de Albuquerque Coelho Capitaõ eGovernador della por ElRey Nosso Senhor Etc. Certifico que a regra emeya que está nofim daquitassaõ assima eSignal que está aopé della hê feito pornaõ de Mathias de Albuquerque doGonçelho de Guerra de sua Magestade contheudo nella deque passey este reconhecimento pormim feito easignado empublico razo Ryo de Saõ Francisco

35

22 I 1636

emosvinte edois duas domes de Janeiro demil eseyçentos etrinta eseis annos = Luis Marreiros = asquais escrituras eautos posses quitação deque tomey elanssey sem viçio nem entrelinha nem couza que duvida faça treslladey neste meu

Livro denotas dospropios originais que meforaõ apresentados envirtude dapetiçaõ edes pu-
 xa do Juis atres declarado o Capitaõ Manoel Pacheco de Mello, aos quais originais me reporto
 emtodo eportodo osquais tomei aparte de como recebeu seosignou comigo Taballiaõ eo-
 Juis Ordinario por Prezidente Gaspar Francisco Telles que seassignou aossete dia domes
 de Novembro demil eseyçentos noventa enove annos eeusobredito Taballiaõ oescrevy ea signei
 demeu signal razo = Jozê Bezerra = Antonio Alvres Bezerra = E comigo Taballiaõ
 proprio Jozê = E não continhaõ mais osditos autos eu Joaõ Ribeiro Ti-
 nocô Taballiaõ do publico juduçal enotas nesta Villa de São Francisco Capita-
 nia de Pernambuco por sua Magestade que Deus Guarde Etc. tresladey bemfielmente
 demeu Livro denottas emque ostomou o Taballiaõ Jozê Bezerra, aoqual merreporto emtodo
 e portodo evay naverdade sem couza que duvidafaça com-o qual este escrevy easigney de-
 meu signal publico razo seguintes e concertey hoje vinte edois de Outubro demil e-
 seteçentos e dous annos = Estava o signal publico = Em testemunho deverdade Joaõ Ri-
 beiro Tinocô = Concertado pormim Taballiaõ Joaõ Ribeiro Tinocô =

7 XI 1699

22 X 1702

Espaço

Rio de
 S(aõ) Fran(cis)co

Escriptura devenda deterra
como procurador

Escriptura

25

terra equitação
lhor nome elugar Hajaedizer sepossa virem que sendo no
nosso Senhor Jesus Christo demil eseteçentos evinte etres annos aosdezessete dias

Documento 6 Belchior Alvres Camello (32r ao 33r) 1723

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--------------------|-------------------|--|-------------------|--------------------------|
| 32r | | | | Espaço | | Rio de S(aõ) Fran(cis)co |
| | | | 6 | Copia da Ecriptura quefes Belchior Alvres Camello dedote aseu | Escriptura | |
| 32v | | 2 IX 1653 | | Genrro oSargentomor Pedro de Miranda = Anno do Nasçimento denosso Senhor Jesus Cristo demil demil eseyçentos esincoenta etres aosdois dias domes de Setembro dodito anno nesta Villa de Saõ Francisco nas Cazas demorada de Belchior Alvres aonde Taballiaõ fui chamado aparesseraõ presentes Belchior Alvares esua mulher Joanna Bizer- ra moradores desta Villa de Saõ Francisco edaoutra parte oSargento mayor Pedro de Mi- randa rezidente notermo de Pernambuco pessoas pormim Taballiaõ reconheçida epello dito Belchior Alvares esua mulher Joanna Bizerra foidito perante astestemunhas aodiante nomeadas eaSiganadas que com ofavor de Deus tem concertado de Cazar sua filha Donna Julianna Bezerra com-odito Sargentomor Pedro de Miranda epara ajuda dos encargos domatrimonio lhedotaõ ascouzas seguintes asaber vinte pessoas de- gentio de Guiné eCrioulos gente grande epequenos onde entraõ quinze maxos esinco fe- mias asaber Catharina crioula, Vitoria crioula, Mexia, Maria Ainda, ehuã filha, Ma- xos, salvador, Miguel Ardo, Jozé Cassange, Antonio Ardo, Miguel de Almeida, Ale- xandre, Fernando, Auxino Soares, Matorenda, Simaõ crioulo, Diogo crioulo, Xa- ramela, Joaõ crioulo Xaramella, Agostinho Xaramella, estes quatro com seus ins- | | |

20 3 Sítios no Piroroba
 Boa-Vista
 25
 Sítio da Vargem
 Ilha das Ovelhas
 30 Campos de [†]
 35

tromentos edous crioulos pequenos maxos Amaro filho de Maria Arda, Valentim
 filho de Maria esua mais, oitenta vacas femeas evinte maxos que todas fazem sem
 etres citios noPirocaba onde tive meu gado com oGuintara que confronta com-
 as terras ecitios de Manoel Gonçalves Marzagaõ ecoreendo pello Pirocaba assima o-
 citio eterras ondeesteve Joaõ de Brito com-omeu Gado onde chamaõ aBoavista, eassimma
 is onde esteve oCitio emque esteve oPadre Pedro Martins tornando aPirocaba
 porella asima pello emeyo damata que está entre oCurral da Boa vista
 eadonde sempre estava oseu gado eonde esteve Pantalhiaõ desouza ecorrendo pel-
 lo meyo damatta athê osCitios onde tem oseus gados Vallentim da Rocha
 Pilla comtodas as mais terras queficaraõ nasfronteiras dos Citios assima declara-
 dos eassim mais lhedaõ oCitio davargem onde moraraõ com Joaõ Velho antes
 devir oFlamengo a esta Villa onde Fora tem oseu Gado ea Ilha defrente que secha
 ma das Ovelhas odito Citio correndo para abanda da Villa sentoesincoenta braças
 epara banda do saco aterra que seachar emtestar com Joaõ Ferreira Ferrás epara
 as Campinas logradoures com os mais tiveraõ sempre etem hoje nos Campos do Ilhahús
 lhes daõ dois Citios emque esteve Domingos Fagundes porseus arrendamentos confron-
 tando com o Ryo qyevay sercando osditos confrontando com as terras que seacharem
 que lhes temdado epara abanda do norte a a Lagoa do Súl tres Legoa ficando asterras q(ue)
 estaõ entre osditos dous Citios oCitio dopico aondeesteve Pascoal Dias posto porelles easterras
 queficaraõ entreosditos Citios oCitio senaõ perâ nunca Curral eficaraõ para Logradoures
 asditas terras que em meyo ficarem entre [†] eoutras enogiqui evargi lhedaõ Legoa emeya
 para aagoa pitucha edes para oSertaõ asquais para este dote ficaraõ ametade destes
 ditas terras eaoutra metade perquem elles dizem, no Tiberi correndo opello Ryo de-

5 São Francisco aSima poronde hora está Bartholomeu¹ Balthezar de faria todas as-
 terras que ouver donde está Joaõ da Costa meya Legoa pello Ryo abaixo eahy seacaba
 amedição quevay detibery epello dito Ryo tibiry asima seis Legoas asquais despois que
 10 asquizerem partir seajuntaraõ efação sertos ou como melhor quizerem odito Sargento
 mor Pedro de Miranda com-asua ametade eosoutros aquem asderem eoutrosim a
 Ilha aondeesteve oReverendo Manoel Gomes eposto desua maõ easim mays a
 Ilha ondeesteve Homas de Araujo porseus arendamentos eoutrosim quatroçen-
 tos brassas deterra porpraya tucandolhe nasque comprou que Hoje tem a renda-
 15 do afulano de Freitas asquais ouve portitulo de Compra de Manoel Saraiva que confron-
 ta comsuas matas eterras de Antonio Dias epara abanda davargem eLegoas epara
 abanda da Candellaria com a Igreja ecomsuas terras eassim mais oque lhecouber quan-
 do Deus for servido Libertar suas terras efazendas do Recife Ryo dos Cedros correndo pello
 dito Ryo assima athê entre ambos os Ryos edahy orumo que vay athê abarreta
 20 pellas Ilhas emanques dapropria dasposses condivizoeñs etitulos osquais lhes-
 darey todas as vezes que quizer, eassim mais tres Egoas comhuá cria eporesta ma-

¹ O *scriptor* circundou a palavra "Bartholomeu"

neira elle dito Belchior Alvares esua mulher Jullianna Bezerra ouveraõ por-
feito estedito dote que odito dotado oSargentomor está entregue Etc. Foi Escrivaõ desta
Escritura oTaballiaõ Antonio Gonçalves Vieyra que afes namesta doseu Cartorio desta
Sobre dita villa a Signaraõ as partes Etc.

Espaço

Documento 7 Francisco Lopes Brandaõ, Pedro Golvea de Mello e Simaõ de Leam (33r ao 36r) 1620

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--------------------|-------------------|---|-------------------|--------------------|
| 33r | | | | | | Rio Tiberi |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |
| | 20 | | 7 | Tresllado da escritura dos Padres Bentos quefes oLençençado Francisco Lo- | Escriptura | Casa na Preguiça |

Lopes Brandaõ porseus Procuradores Pedro de Gouvea deMello eSimaõ de Leamem
vinte edois de Junho demil seisçentos evinte = Saibaõ quantos este instrumento de
venda para Sempre virem, que no anno do Nasçimento denosso Senhor Jesus Christo de
mil seisçentos evinte annos, aos vinte edois dias domes de Junho dodito anno nesta Cidade
doSalvador doEstado doBrazil dentro no Mosteiro do Patriarca Saõ Bento dadita Cida-
de estando ahy prezente Pedro deGouvea deMello, procuradormor dafazenda deSua
Magestade deste Estado eSimaõ de Leaõ, nesta Cidade morador dehuã parte como ven-
dedores edaoutra como compradores oPadre Frey Bernardino deOLiveira Dom Ab-
bade dodito Mosteiro, elogo pelloos ditos Pedro deGouvea deMello, eSimaõ de Leaõ
foi dito queelles eraõ procuradores Bastantes do Leçençado Francisco Lopes Bran-
daõ morador quefoi nesta Cidade, edesua mulher Izabel deAguilar, como constará
daprocuração feita nas notas do Taballiaõ Joaõ deFreitas que nofim desteinstromen-
to hirá Lançada eque entreosmais beñs que odito seu constituinte tinha eporssu-
hia edireito lhepertencia era hum assento de cazas echaõs napraya desta Cidade
que ouve portitulo decompra dos herdeiros do Doutor Balthazar Ferras, oqual parte
dabanda das cazas depedra para abanda doSúl, que hé tudo aoprezente emque
vivía odito Reverendo, digo odito Balthezar Ferrás, comseus quintais sahidas elogra-

20

25

30

35

*Agoa de Gabriel
Soares*

douros assim edamaneira que partio com Bernardino Fernandes Vas Marias in-
cluzisse o recanto dapedreira comas mais cazas echaõs que lhepertencem para
abanda dessima emque vivem Marcos da Costa, eo Calafate Pedro Vas emais cha-
õs ao varadouro porlhepertencerem eque dasditas cazas quintaes echaõs asima con-
frontados naforma emque pertencem aosditos seus constituintes asvendiaõ edeffeito
venderaõ emseu nome aodito Mosteiro doPatriarca Saõ Bento desta Cidade eRel-
ligiosos delle dehoje para Sempre empreço detres mil cruzados deque Logo requeiraõ
duzentos milreis em Letras de Cambio de Dinis Brabo, comque seouveraõ por pagos da-
dita quantia; e oconto de reis qu[†]tá, lhepagaraõ os ditos Relligiozos namaneira
seguinte: asaber: duzentos milreis emoprimeiro dia de Mayo deseis çentos evinte
ehum, eoutros quinhentos cruzados em outrotal dia do Anno deseisçentos evinte edois
eos outros quinhentos cruzados emcadahum dos annos seguintes sucessivamente, a
thé que detodo osditos seus constituintes sejaõ pagos detodo odito conto de reis, os quais
pagamentos assima foraõ na Cidade de Lisboa ao dito Francisco Lopes Brandaõ,
ou aseu certo recado, elhes trespassaõ mais todo odireito que odito Leçençado tem ou
podia ter Balthazar Ferrás nos mais chaõs eseus herdeiros do dito Balthazar Ferrás,
lhevenderaõ dofim das ditas terras athé aagoa deGabriel Soares contal declaraçaõ
que elledito Leçençado Francisco Lopes Brandaõ esua mulher lheforaõ bem odito
assento decazas equentaes athé as deoutras comos chaõs nomeados porsima, esedaraõ
porautores edeffensores disso etodas equalquer duvidas edemandas quesobre elles esobre
asditas cazas equintaes lhes sejaõ movidas sobpena deperdas edamnus. Porq(ua)l

dos mais chaõs até a agoa de Gabriel Soares <†>/e/olhes tres passãõ odireito quetem epodeter eos-
 ditos pagamentos lhesfará o Mosteiro da Cidade de Lisboa em cada hum dos ditos annos, e
 faltando-lhe com cada qual delles podera odito Leçençado esua mulher eseus constituintes
 lançar mão desuas cazas echaõs tornando oque tiverem recebido equerendo antes cobrar
 5 oseudinheiro opoderaõ fazer eçitar para isso epara todo oneçessario aoprocurador dequal
 quer dosditos Conventos deSão Bento que há na Cidade de Lisboa ou aoporto, eno-
 dito preço pago nasobredita forma disseraõ os sobreditos Pedro deGovea de Mello eSimaõ
 deLeam que aviaõ porvendidas etrespasadas asditas cazas echaõs naforma declarada
 aodito Mosteiro, elhestrespasavaõ emnome dos ditos seus constituintes odominio, di-
 10 reito util detudo, elheçediaõ etrespasavaõ todas as asse)ns Reais epessoas activas epasi-
 vas que aodito seu constituinte competiaõ epodem competir por razãõ das ditas cazas
 echaõs eseus pertenças, elhedaõ poder para que poresta escritura sem mais outra ordem
 nemfigura de Juizo possaõ os Relligiosos a elle tomar aposse real eautual detudo e
 emsy arreterem continuar para Sempre equer atome quer não elles lhaderaõ desde
 15 Logo pordada etrespasada pella clauzula constituty elogo pello dito Padre Dom Ab-
 bade foi dito emnome dodito Mosteiro que aseitava adita compra, eseobrigava afa-
 zer os pagamentos assima eatras declarados edenaõ vir contra elles nem contra esta es-

20

25

30

35

critura em nenhuãinstância, nem naexecução semprimeiro depositarem os ditos tres mil cruzados namaõ dodito Leçençado eanaõ averem provizão contra isto, Oqual dito Leçençado tudo poderá receber sem fiança nem obrigação outra, porque para tudo ohaõ desde logo porabonado nem elle Francisco Lopes Brandaõ esua mulher nem seus herdeiros, seraõ outrosim ouvidos contra adita venda sem primeiro fazerem o mesmo depozito detresmil cruzados que o Mosteiro poderá receber sem fiança alguã, aqual clauzula depozitaria emhum eoutro cazo eu Taballiaõ apús nesta escriptura apodimento das partes epormepedirem e requererem ante as mesmas testemunhas dizendo que debaixo della secontrataraõ eao todo cumprirem, obrigaraõ elles vendedores os be)ns epessoas dosditos seus constituintes, eoPadre Dom Abbade os be)ns do Mosteiro eespecial asmesmas cazas echaõs e sedesaforavaõ de Juizes deseuforo edetodas as leys liberdades que porsy allegar possaõ departe aparte, porque denada querem uzar, senaõ que esta escriptura secumpra etenha effeito contal declaração que nos chaõs em q(ue) vive Antonio Mendes secomprirá o legado, que nouzo delles lhesdeixou o Doutor Balthazar Ferrás emseutestamento, e comdeclaração outrosim que não entraõ nesta venda osquarenta palmos dechaõ que odito Balthazar Ferrás deixou ao Mosteiro noseu testamento, esendo cazo que algu)ns dospagamentos sefaça antes dotempo chegado lhos Levaraõ os ditos seus constituintes em conta, ou no outro tempo lhoesperaraõ nopagamento seguinte eassim o outorgaraõ emandaraõ ser feita esta escriptura que todos asignaraõ sendo testemunhas oLeçençiato

Gonçallo Homem de Almeyda, e Joaõ Nogueira criado do Taballiaõ Sebastiaõ da Silva,
 e Manoel Rodrigues criado de mim Taballiaõ que todos assignaraõ, e eu Taballiaõ doufé
 conhecer os outorgantes e testemunhas serem os mesmos contheudos neste instrumento e eu
 Francisco Pinto Taballiaõ o escrevy, Paulo G(ouvea), digo Pedro Gouvea de Mello = Simaõ de Le-
 5 aõ = Gonçallo Homem de Almeida = Frey Bernadino de Oliveira = Frey Feliciano de S(aõ)
 Tiago = Frey Paulo do Espirito Santo = Frey Izidorio da Fé = Frey Angello da Piedade
 Frey Mauro Ferreira = Frey Antonio de São Paulo = Frey Leandro da Purificação = Frey
 Joaõ = Frey Paulo do Espirito Santo = Frey Diogo = Frey Bernadino das Chagas =
 Frey Gregorio da Assumpção = Joaõ Nogueira = Manoel Rodrigues = Treslado da-
 10 procuração de que o instrumento atrás faz menção = Saibaõ quantos este instrumento de
 puder e procuração virem que no Anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de-
 21 IX 1619 mil e seiscentos e dezanove annos aos vinte e hum dias do mes de Setembro do dito anno
 na Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e pousadas do Leçençado Francisco Lo-
 pes Brandaõ que como está departida para o Reino de Portugal estando elle ahy
 15 prezente a esta outorgante e bem assim sua mulher Izabel de Aguillar e logo por elles
 ditos marido e mulher foi dito ambos juntos de hum acordo, vontade de cada hum delles per-
 sy e solidum para ante mim Taballiaõ e testemunhas aodante nomeadas que elles

persy insolidum, digo que elles era porbem deste instrmento faziaõ eordenavaõ econs-
tituhiaõ edeffeito logo fizeraõ e constituiraõ porseus certos eemtodo abondozos procuradores
20 namelhor ordem forma, via, emaneira que aelles devam podem ser epordireito mais
valler asaber aPedro deGouvea deMello seugenrro Provedor mor dafazenda de sua Ma-
gestade neste estado do Brazil, ebem assim aSimaõ deLeaõ e Henrique Alvares
e a Fernaõ Nunes mercador, ebem assim aos Leçençados Jorge Lopes da Costa, eGonçallo
Homem de Almeida ea Jeronimo deBurgo deContreiras Advogados nestadita Ci-
25 dade os admostradores que seraõ doprezente instrmento Etc. O qual instrmento deprocu-
ração eu Joaõ deFreitas Taballiaõ publico Judicial enotas nesta Cidade doSalvador eseus
termos porsua Magestade emmeu Livro denottas tomeu donde este instrmento
passey que sobscrevy easigney demeu publico signal seguinte oqual tresllado deprocu-
ração eu Francisco Pinto Taballiaõ dopublico Judicial enotas nesta Cidade dosalva-
30 dor Bahia detodos os santos eseus termos afis treslladar dapropriã que torney aPedro
Gouvea deMello procurador, digo Provedor mor dafazenda deste estado, ecom elle a
conssertey estetrellado, /sobscrevy/ e asigney demeu signal razo aos dezasete dias
domes de Novembro demil seissentos evinte econçertado pormim Taballiaõ Fran-
ciscoPinto = O qual instrmento deescriptura eu Antonio deBritto Correa Ta-
35 balliaõ dopublico e Judicial enottas nesta Cidade dosalvador eseutermo por sua
Magestade fis treslladar deoutra que torney ao Padre, easignou decomo aressebeu
aqual me reporto que com<†>/estaconferi\ e consertey e sobscrevy easigney demeu publico

17 XI 1620

+

Signal Razo. Hoje tres dias domes de Abril demil eseisçentos vinte e oito Antonio de Brito
 Correa Taballiaõ que oescrevy = Antonio de Brito Correa = Frey Domingos dos Marti-
 res = Em des de Agosto deseissentos oitenta e seis treslladey esta escriptura assima dehuns autos
 que pedio o Padre Mestre Frey Pascoal a Bernardo Vieyra Ravasco emprestados ea
 folhas cincoentas dos ditos autos está esta nossa escriptura treslladada que hé da
 compra da praya = Frey Jacinto do Desterro Procurador Geral = Tresllado da petição contra
 os Padres de São Bento e Sentença de composição que fizemos com o dito Diogo Lo-
 pes Franco em vinte e quatro de Abril de mil seissentos e dois, digo em vinte e nove = Diogo
 Lopes Franco que entre os mais be)ns de que elle estava de posse de alguns d's annos
 a esta parte e demais de vinte, trinta e quarenta annos por seus antecessores Ber-
 nardo Ribeiro e Ilena de Argolo era hum assento de cazas no Bairro de São Bento
 que eraõ do dito Bernardo Ribeiro e Ilena de Argollo, com os chaõs fro)teiros dellas cor-
 rendo pello caminho que vay ao varadouro thé o mar e que estando nadita posse taõ
 antiga, e estando elle Suplicante auzente desta Cidade lá fora em sua fazenda
 selhe fora Bertholomeu da Matta de ter e por parte os ditos chaõs ao longo do-
 dito caminho em parte donde estivera Antonio Mendes com caza feita
 algu)ns seis annos de maõ do dito Bernardo Ribeiro e de Manoel de Sá, e fizera a-

3 IV 1628

10 VII 1686

Tresllado de Pi=
 tição.

24 IV 1629

5

10

15

20 hy cazas, contra vontade delle suplicante e por força sem o querer reconhecer por-
senhor delle ep(ar)a que nosobredito lhefazia notoria força, eesbulho, elhocometia
decouza detres mezes acerta parte que tanto áverá levantadaadita caza edevia pel-
lo dito Ouvidor Geral ser restituído asua posse epedindo-lhe que çitada aparte
para ver jurar testemunhas = Posto nestes termos fizemos petiçãoque Diogo
Lopes Franco pretendia vexar ahum soldado que pornome não perca emora
emhuas cazas quefizera nas ladeiras dafonte daPerguiça indo para omar, as-
25 quais são foreiras aoConvento poras terras pertencerem aodito Mosteiro pedimos
vista para que senão tirassem mais testemunhas thé seaveriguar o que fosse
Justiça = Viemos comhuã cota porescrito nosditos autos chamando por autor
nacauzaao Leçenciado Francisco Lopes Brandaõ aquem compr/a/mos oschaõs da-
contenda = Estando nestes termos tomamos afazer outra petição dizendo que
30 sem embargo dechamarem por autor aoLeçenciado Francisco Lopes Brandaõ para odeffen-
der naforça que lhesmovia Diogo Lopes Franco queriaõ contestar sua petição deforça daq(ua)l
foraõ dado vista aoseu procurador para responder a cota delle Suplicante pedindo ao Ou-
vidor mandasse aoEscrivaõ os recolhesse para ellesuplicante contestar porquanto dezeria
artigos dos pedidos que Bartholomeu da Matta era colono delle easistente eporsua
35 liçença e consentimento edificara a caza deque o autor tratava. Provará que o dito Coro-
nel estava deposse dosditos chaõs dés, evinte annos assim porsy como porseus antecessores
asaber oDoutor Balthazar Ferrás, eo Leçenciado Francisco Lopes Brandaõ. Provará que

Ladeirinha Fonte da

Perguiça

5

10

24 IV 1629

Sentença

15

no Anno que constar lhefoi dado posse de çorttes chaõs eterra ao Doutor Balthazar Fer-
ras, pacificamente sem contradição depessoa alguã aqual sempre foraõ conservando osditos
seus suçessores O Lecençado Francisco Lopes Brandaõ, eodito Convento assim edamaneira
que odito Doutor atinha. Provará que querendo ou intentando hum Sebastiaõ Perei-
ra Homem preto eforro edificar huãs cazas demadeira no Sitio da contenda porparte do-
dito Convento fora Embargada aobra eo autor seopuzera acauza eporque assim elle
como dito Sebastiaõ Pereira acharem não ter justiça nem direito anaõ quizeraõ seguir
antes o dito Sebastião Pereira dezejara dito sitio ecaza quefazia eadeixara tudo li-
vre do Convento confessando adita sua posse serboa digo do Convento serboa eo procura-
dor do autor tivera osditos autos emseupuder desde seis de Dezembro dodito anno = Naõ
puder terslladar omais comapressa comque estavaõ Etc. Sentença deCompozição que
fizemos com-odito Diogo Lopes Franco emvinte equatro deAbril demil seisçentos evinte
nove = Aosvinte equatro dias domes deAbril demil seisçentos evinte enove annos nes-
ta Cidade doSalvador, eMosteiro dos Padres deSão Bento onde eu Taballiaõ fui ees-
tando ahy presente Diogo Lopes Franco morador notermo desta Cidade emseu no-
me ecomo procurador Bastante desua mulher Donna Antonia de Menezes, ebem
assim oPadre Pregador Frey Cosme Dom Abbade dodito Convento, eosmais Religiozos a

20 baixo assignados que todos seajuntaraõ aosom de Campa tangida, elogo portodos foi dito a-
 conformidade que por escuzarem demandas eodividozo fim dellas estavaõ posto elles
 ditos frades e com-odito Diogo Lopes Franco asaber namaneira seguinte, que el-
 le Diogo Lopes Franco possua elogre eseja Senhor detodo ochaõ sobre que aonde
 esta demanda, eoReverendo Padre Abbade Frey Cosme, eosmais Relligiozos
 em seus nomes, edodito Convento dezistem detodo odireito que tinha epodiaõ ter
 nos ditos chaõs assim naposse como napropriedade porsaberem que real everdadeira-
 25 mente lhes pertensse por seus titulos, eporelle dito Diogo Lopes Franco emseu nome
 ecomo procurador dadita sua mulher disse que açoitava esta dita dezistença, e era
 contente que os Reverendos Padres deSaõ Bento logrem tudo athá onde chega o-
 30 Salgado para abanda domar porlhespertencer porseus titulos, eoutrosim deziste
 detodo o direito que nelle podia ter nodito Salgado assim naposse como naproprieda-
 de ecomisto seouveraõ delles partes por compostos edezistem desta demanda e-
 direito que nella pertendiaõ, e eraõ contentes que o ouvidor Geral julgasse por sen-
 tença esta dita compra, digo dita composiçaõ para lhes servir detitulo, epor-
 verdade pediraõ amim Taballiaõ queeste termo decomposiçaõ fizesse que todos
 assignaraõ ee Mathias Cardozo Taballiaõ que o escrevy Frey Cosme Dom Ab-
 35 bade = Frey Bernardino de OLiveira = Frey Romano Prior = Frey Feliciano desantia-
 go = Frey Ambrozio = Frey Plaçido de Jesus = Frey Joaõ da Graça = Frey Miguel do De-
 zerto = Diogo Lopes Franco = Tresllado davenda dotestamento de Diogo Lopes Fran-
 co queselançou no Inventario = Declaro que eutenho assentado com os Padres do-

Marinhas

Verba de
testam(en)to

do Patriarca Saõ Bento, deque mediraõ huã massa perpetua em quanto omundo
 for mundo, acuja satisfaçaõ lhesdou todas asterras echaõs que nos pertencem, partindo
 darua nova dacrús athé omar, aonde Dom Luis tem as cazas que messaõ foreiras, con-
 tados osmais chaõs correndo para o Súl ao longo domar, aonde hoje tenho feito huãs
 cazinhas detelha, edahy onde está o marco, correndo o rumo dodito marco athé oami-
 nho do carro poronde secarrega agora apedra para a Igreja de Saõ Bento demanei-
 ra quetudo oque nospertencer dadita rua nova dacrús para omar selhedará eficaraõ
 correndo com os ditos foros comoseus, efaraõ escritura contodas as clauzulas necessarias de
 nos dizerem huã missa perpetua todos os dias emquanto omundo for mundo pornossa
 tençaõ minha edeminha mulher Donna Antonia de Menezes poresta doaçaõ
 ser deambos = Huñs chaõs nadita rua dacrús dabanda domar que partem daban-
 da das portas da Cidade com cazas emque mora Leornado deAraujo marcineiro que
 adefunta deixou aSimaõ Rodrigues seucaixeiro correndo pella rua assimá té as-
 cazas que foraõ deThomé Graçia que adefunta deixou a Joanna Telles mossá deca-
 za epara abanda domar comocumprimento té a rua que vay para oConvento
 de Santa Thereza dos Carmelitas descalços, e requero o Administrador emventurizante
 que osditos chaõs lhosdeixara sua Tia emseu codiçillo, elhosdera pellos haver com-

Rua nova da Cruz

até o mar

Caminho do Barro

Rua q(ue) vai p(ar)a o Convento

S(an)ta Thereza

20

prador depois defeito seutestamento, eprotestava de requerer sua Justiça para osaver
enaõ ficarem novinculo da Cappela por lhes pertencerem eoProvedormor lhemandou
escrever etomar seuprotesto e requerimento de Manoel Ramos Parente o escrevy. O qual
tresllado deverba detestamento edeclarassoe)ns fes no dito Inventario eu Manoel Ramos
Parente escrevaõ da Provedoria mor das fazendas dos defuntos eauzentes Cappellas rezidu-

25

os e[†] nesta Cidade doSalvador da Bahia detodos os Santos fistreslladar bem
efielmente dapropriaverba edeclaração contheuda napetição atrás que está nos au-
tos do Inventario e Tombo que sefes dos be)ns de Diogo Lopes Franco, e Donna Antonia
de Menezes quefica em meu poder ecartorio aos quais mereporto emtodo eportodo
Bahia aosnove dias domes de Agosto deseisçentos oitentaesinco =

9 VIII 1685

Documento 8 Antonio Dias de Moraes (36v ao 38r) 1625

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|---|--|----------------------|-----------------------|
| 36v | | | Esta escriptura naõ serve p(or) Naõ ter [†] esta terra | | | |
| | | | Petição | | 8 | |
| | 5 | Passé | | Padre Frey Calisto de Faria Dom Abbade do Mosteiro de São Ben- to da Bahia que a elle lhehé necessário otresllado dehuã escriptura devenda dehuãs terras em Pacé, quefizeraõ seus antecessores com Antonio Dias deMoraes daqual escriptura foy escrivaõ Paullo Antunes, pello que. Pede avossa Mer- se lhamande passar resseberá Mersse = Despacho = Desselhe como pede = Cou- to = Tresllado da escriptura que sepede = Saibaõ quantos estepublico instro- mento deescriptura devenda eobrigação virem que no Anno donasçimento de- nosso Senhor Jesus Christo demil eseisçentos evinte ecinco annos, aos vinte eno- ve dias domes deOitubro nesta Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos no Convento do Patriarca São Bento na caza do Capitulo delle estando a- hy presente o Padre Dom Abbade Frey Ançelmo de Jesus, eo Padre Prior Frey Domingos dos Martires eosmais Padres deputados edoGoverno dodito Mosteiro e Convento aodiante asignados logo porelles ditos Padres foi dito amim Taballiaõ perante astestemunhas aodiante escritas que entre os mais be)ns | | |
| | 10 | | Esriptura | | | |
| | | 29 X 1625 | | | | |
| | 15 | | | | | |

15

epropriedades de rais que odito Convento tinha epessuhia bem assim era huã fazenda de Cannas consento esincoenta brassas delargo emil equinhetas de Campos do sitto empassé termo desta dita Cidade contodas asbemfeitorias que nellas ouver

20

aqual pessuem portitulo de herança do Padre Frey Manoel de Mesquita Religiozo que foy dodito Convento aqual parte dehuã parte confazenda de Manoel Brás, eda outra comfazenda deAntonio Dias deMorais, edabanda doSertaõ parte com Simaõ Fernandes ecomas mais suas declaradas everdadeiras confrontassoe)ns
Comquem dedireito adita fazenda deva ehaja departir aqual hé forra livre

eizenta edezembargada esenaõ paga della foro nem tributo algu) aqua fazenda assim declarada econfrontada contodas suas entradas esaidas serventias elo gradouros e possosse-
 e)ns epastos Caminhos matos agoas easim eda maneira que pertence aodito Convento
 emelhor semilhor puder ser disseraõ elles ditos Padres que elles poreste publico instramento a
 vendiaõ como Logo defeito avenderaõ destedia para todo Sempre aodito Antonio Dias de-
 Moraes queprezente estava porpresso equantia de quatromil eduzentos esincoenta cruza-
 dos pagos emdinheiro decontado pella maneira seguinte asaber que odito Antonio
 Dias deMoraes pagara adita quantia de quatromil eduzentos esincoenta cruzados apa-
 gamentos deduzentos milreis cada anno eoprimeiro pagamento dosditos duzentos milreis fora odi-
 to Antonio Dias deMoraes perdia de /pascua*/ de flores doanno deseissentos evinte esete
 porquanto nadita fazenda esta dea Rendamento Pedro Ferreira da Maya que acaba o-
 anno quevem deseissentos evinte eseis edahy pordiante por outros tais dias depascoa dos-
 annos vindouros ja afazendo os mais pagamentos deduzentos milreis cada Anno athé
 comeffeito odito Convento ser pago detoda adita quantia aquatro mil duzentos sin-
 coenta cruzados presso desta venda, elogo osditos Padres poresta maneira disseraõ que
 tiravaõ demetiaõ e renunciavaõ de Sy edodito Convento todo odireito acção pertençaõ pos-
 se propriedade Senhorio util /duminis*/ quetem epodiaõ ter nadita fazenda etodo pu-

O Mosteiro

Vendeu á

Anto(nio) Dias de

Moraes – p(o)r

4250 cruzados

em 1625

20

25

30

35

zeraõ sederaõ etrespassavaõ nodito Antonio Dias deMoraes comprador e em seus herdeiros para que todoashajaõ elogrem manssa epacificamente elhedaõ puder elugar para que poreste instromento Somente sem mais authoridade dejustiça ordem nem figura de Juizoahajaõ etome posse dadita fazenda porfé equem lheapro ver Real actual civil enatural e emsy abetere Continuar para Sempre equer atome quer naõ logo dagora lhouveraõ pordada enocomprador eseus herdeiros por emcorporada pella clauzula constituti epara tudo melhor ter epossuir-lhe sede mitrespassaõ todas suas açõe)ns Reais epassivas utelas edireitas eofazem econstituem porseu procurador emcouza propria eprometeraõ eseobligaraõ alhefazer sempre adita terra fazenda que assim lhevendeboa segura depás livre edezembargada detoda apessoa ou pessoas que della easua posseção alguma duvida demanda ou embargo lheponhaõ aque tudo sedaraõ porautores edefensores asua propria custa athé lhapor empás efazendo ocontrario lhepagaraõ todas as perdas edannos que pello cazo ou cazos requeiraõ pello odito Antonio Dias deMoraes foi dito que elle aseitava esta venda damaõ dodito Convento ePadres delle eseobligava como defeito seobligou afazer os ditos pagamentos naforma sobredita que ao tempo deosfazer naõ virá conduvida ou embargo algu) evindo comalguma duvida ou embargo naõ será ouvido nem admitido em juizo nemfora delle sem primeiro ecom effeito depozitar namaõ doPadre Dom Abbade que hora /heras/ diante for tudo oque estiver devendo depagamento ou pagamentos caidos todo em dinheiro decontado que poderaõ resseber sem para isso ser neçessario dar fiança nem

+

nem fazerem outra alguã Obrigação porque para todo há os ditos Padres e Convento por abonado para todo poderem resseber e enquanto não fizer o dito depósito lhes será denegada toda audiência e acção e remédio de direito esta clauzulla depositaria puseu Taballiaõ nesta escritura apedimento de partes por me requerem diante as mesmas testemunhas que debaixo della estavaõ contratados ediçeraõ mais elles partes comprador e vendedor que avendo deser citados para o cumprimento desta escritura oqueriaõ ser nesta Cidade diante os Juizes Ordinarios Ouvidor Geral da Rellação deste estado para o que diçeraõ que renunciavaõ Juizes de seu foro e da terra elugar donde a o tal tempo viverem e morarem e que renunciavaõ ferias gerais e exceçiais e todas as as peras que se possaõ conceder que denada se querem gozar senaõ todo cumprir pello modo que dito hé e em fé e testemunho de verdade assim o Outorgaraõ emandaraõ fazer este instrumento nesta nota e della dar ostrellados neçessarios que eu Taballiaõ como pessoa publica estipulante e assente todo extipuley e assente em nome de quem tocar e possa auzente e declarararaõ elles partes que hera cumprimento de sua escritura obrigavaõ como defeito obrigaraõ a saber elle Antonio Dias de Moraes sua pessoa e todos os seus bens moveis e de raiz havidor e por haver e os ditos Padres todos os bens de raiz do dito Convento, testemunhas que foraõ presentes Marcos da Paixaõ morador em paraassu, e, Mathias Cardozo Guar-

20

damor da Rellação deste Estado e eu Taballiaõ doufé serem os outorgantes os proprios
aqui contheudos que nanotta asignaraõ com as testemunhas eeu Paullo Antunes Ta-
balliaõ que o escrevy, edeclararaõ elles partes que sendo cazo que os herdeiros de Antonia

25

de Gois movaõ alguma duvida demanda ou embargo algum aocomprador sobre a-
dita fazenda ou parte della naõ seja odito Convento obrigado alhefazer a elles boa nem-
huã defender porque eno em cargo torna ocomprador sobresy edasmais pessoas lhafa-
raõ boa elhade defenderaõ na forma atrás declarada e assim lho outorgaraõ testemunhas
os ditos sobre dito Taballiaõ que o escrevy = Frey Ancelmo de Jesus = Antonio Dias de-

30

Morais = Frey Domingos dos Martires = Frey Cosme = Frey Mauro Ferreira = Frey
Francisco de São Bento = Frey Paullo = Frey João da Graça = Frey Bernardo = Frey
Romaõ de Oliveira = Frey Miguel do Dezerto = Frey Maurício da Cruz = Frey
Diogo Alvres =, digo Frey Diogo = Frey Paullo do Espirito Santo = Frey Paullo de
Santiago = Frey Ellefonço das chagas = Marcos da Paixão = Mathias Cardozo =
eeu Sobredito Paullo Antunes Taballiaõ publico do Judicial enottas nesta cida-
de do Salvador Bahia de todos os Santos e seutermo que este instrumento em meu
Livro de nottas tomei e delle ofis treslladar conçertey Sobscrevy e assigney de meu

35

publico signal. O qual tresllado de escriptura eu Mathias Cardozo Taballiaõ
publico do Judicial enottas nesta Cidade do Salvador e seus termos por sua Ma-
gestade afiz treslladar da propria que torney Antonio Fernandes Barros

Fernandes Baixo que moaprezentou edecom ressebeu assignou oqual merrepor-
to ser oqual estetresllado consertey sobscrevy easigney ecom offiçial comigo a-
baixo asignado na Bahia emos oito de Abril demil eseisçentos etrinta enove an-
nos conçertado por mim Taballiaõ Mathias Cardozo = resseby apropria Antonio Fer-
nandes Baixo =

Documento 9 Diogo Dias Velho (38r ao 38v) 1696

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 38r | | | 9 | Saibaõ quantos este publico instrumento dedoação virem que no Anno | Esriptura de= | |
| | 10 | | | do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil seýentos noventa e tres annos aos tres | doação | |
| | | | | dias domês de Fevereiro e por parte de Bazilha de Sampaio e por toda Loanda do Reino | | de casas |
| | | | | de Angolla nas pouzadas de Diogo Dias Velho estando elle a Hy presente e por elle foi- | | 3 II 1693 |
| | | | | dito emprezença de mim Taballiaõ e das testemunhas a diante nomiadas que elle | | |
| | 15 | | | dava e fazia doação de huãs casas em que morava na dita Villa a longo dos muros | | |
| | | | | dabanda de fora he em arua publica que vay para a feira e dabanda do Sûl par- | | |
| | | | | tem com outros chaõs e cazas delle dito Diogo Dias aonde mora hum pintor e ou- | | |
| | | | | rives e dabanda do Norte com as cadeiras que dessem apraya, a Diogo Dias Vellozo | | |
| | | | | seu filho para com elles se ordenar de ordeñs Sacras e lhe ficarem para seu patrimonio | | |
| | | | | que sendo cazo que tenha auido outro algum patrimonio a cujo titulo lhejaõ dado | | |
| | 20 | | | as ditas ordeñs e poderá dese obrigar ficando as ditas cazas e chaõs e a obrigação da dito patri- | | |
| | | | | monio fes que para isso lhe dava as ditas cazas e chaõs do hoje para todo sem- | | |

Sempre e emfê etestemunho de veridade mandou amim Taballiaõ Ser feito este instrumento, digo este publico inatramento de doação para o que obrigou sua pessoa beñs moveis e de raiz a vidor e poraver e denunca ir contra esta doação em parte nem em todo e eu Taballiaõ como pessoa publica extipul(an)te e aceit(an)te o aceito em nome dos outorgantes aquem toca e se aqui faltar alguma condição que de neçecidade houvesse nesta dita doação de lhe faltar do dito doador ha por expressa e declarada emfê etestemunho de veridade assim o outorgou em que assignou contestemunhas que presentes estavaõ Manoel dos Santos Jeronimo de Barros e Francisco Gonçaves todos estantes nesta dita Villa e [†] Alves Teixeira Taballiaõ que o escrevy e trsladey do proprio que em meu poder fica aque mereporto onde assignaraõ as testemunhas e vay na verdade sem couza que duvida faça e aquy meu publico Signal fiz que tal hê hoje dia mes hera atras declarado, estava o signal publico, pagou desta Caminho seyçentos e vinte reis e o proprio =

Espaço

Documento 10 João Moreira Ravasco, Joaõ Vieyra Ravasco (38v ao 39v) 1621

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|---------------------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 38v | | | | | | |
| | 5 | | | Espaço | | |
| | 10 | | | | | |
| | | Chãos da Preguiça | | | | |
| | 15 | | Escriptura de= compozição | /Pra acção*/ eamigavel compozição entrepartes os Reverendos Padres deSaõ Bento a Joaõ Moreira Ravasco = Saibaõ quantos esteinstromento detransacção ea- migavel composiçaõ virem que no anno do nasçimento denosso Senhor Jesus Christo demil eseisçentos evinte ehum anno nesta Cidade dosalvador, digo aosvinte e- | 10 | |

etres dias domes de Septembro dodito nesta anno Cidade dosalvador Bahia de to-
 dos os Santos no Mosteiro do Patriarca Sam Bento estando ahy deprezentes a esta
 outorgantes asaber oReverendo Padre Frey Bernardino Dom Abbade doPa-
 triarca Sam Bento ebem assim osmais Relligiosos dodito Mosteiro abaixo assig-
 nados todos dehuã parte eda outra Joaõ Vieyra Ravasco que eu escrevaõ dasap-
 pelaçoe)ns Civeis da Rellação deste estado emseu nome edesua mulher Maria
 daSaude deque seobrigou adar outorga deste instromento elogo porelles cada
 hum delles foi dito emprezença demim Taballiaõ edas testemunhas aodiante
 /nomiadas/ que entre elles corria huma demanda que elle dito Joaõ Vieira
 movera contra odito Mosteiro sobre hu)ns chaõs dapraya junto acaza da o-
 Laria quefoi do Doutor Balthazar Ferráz eora hé dodito Mosteiro esobre parte
 dadita caza ecaza doforno della porelle Joaõ Vieira entender que lhepertem-
 çiaõ porseus /titulos/ e cartas delle Pedro Rabello seu antecessor nosditos chaõs deq(ue)
 o Mosteiro sevinha defendendo eporque ofim das demandas incertos e elle dito
 Joaõ Vieira Sequeria conservar emboa amizade com os Relligiosos dodito Mos-
 teiro aque está muito obrigado e que naõ outrosim o /bastan(te)/ os gastos edespezas da-
 dita demanda elles hora porbem deste instromento estavaõ avidos econtratados

Chaõs na Praia junto
de Maria do D(outo)r Balthazar
Ferraz q(ue) agora é do Mostei(ro)

20

25

30

35

e, digo econçertados porvia detransacção eamigavel composiçaõ namaneira seguinte asaber que elle Joaõ Vieira deziste dadita demanda edetodo o direito eacção epertençaõ quetenha epodia ter nas cazas dadita OLaria edeseu forno eem todo o daõ que por seus total eos lhecompetia epertendia nadita paragem alongo dapraya etodo sedia etrespasava nodito Mosteiro para que oConvento logre mança epacifica mente comocouza sua porbem deste instromento contodas suas acções Reais epessoais activas epaçivas que em Rezaõ dos ditos chaõs lhecompetiaõ ou poção competir commais obra earea que está sobre [†] e como della eodito Padre Dom Abbade emais Relligiozos diçeram en nome dodito Mosteiro e en comparaçaõ dadita dezistença largavaõ aodito Joaõ Vieira porelle eseus herdeiros para sempre todo eraõ quefoi de Maria Fernandes Coelhoa epertençe ao Mosteiro pella compra que foi aoLecenciado Francisco Lopes Brandaõ dando caza para abanda donorte exceto des braças ecaveiras noutras terras dasditas o cavas que secomesaraõ amedir daparte delle detrás dasditas rossas pella ladeira assim asquais ficaraõ ao Mosteiro para quintal elogradouro das ditas olarias e cazas oupara oque lhebemestiver edomais cham lhe largaraõ todo odireito acção epertençaõ edava aodito Mosteiro competia porelles tirados lhevendem etrespasão ehuãs acções)ns reais epessoais activas epacivas que ao Mosteiro competiaõ em rezaõ dos tais chaens ehum eoutro todo aseitaraõ departe aparte eseobrigaraõ atodo cumprir seobrigaraõ dos be)ns delle Joaõ Vieira edosbe)ns doMosteiro eseobrigaraõ anunca emnemhum tempo virem comduvida ou embargo algum contra esta escritura e feito

ao longo da Praia

*cede as terras q(u)e eram
de M(ari)a Fernandes Coelhoa
compra q(u)e p Most(eir)o fez
ao Lic(enciado) Fr(ancisc)o Lopes
Brandaõ*

devia em parte nem em todo sem primeiro depozitarem o que aduvida mover na-
maõ da parte obidiente quinhentos cruzados que cada hum poderá receber sem
fiança nem obrigação outra, a qual clauzula depozitaria eu Taballiaõ pus nes-
ta escriptura apedimento das partes por me pedirem e requererem ante as mesmas
5 testemunhas abaixo assignadas dizendo que baixo della elle contra acção e declara-
ção os ditos Padres outra dita em que largaõ ao dito Joaõ Vieira se obrigaraõ alhe-
fazer Livre e de desembargada e de pã das devidas ou embargos que algumas pes-
soas a ella lhe queriaõ por e tudo se obrigavaõ a dar por autores e defensores a sua pro-
pria custa e despesa do dito Mosteiro, de sorte que o dito Joaõ Vieira (...)
10 dita terra mança e pacificamente em fé e testemunho de verdade assim o ou-
torgaraõ e mandaraõ ser feito este instrumento nesta nota que assignaraõ e delle da-
rem e passarem os sellos necessários em publico e raso sem embargos da ordenação en-
contrario sendo testemunhas Domingos de Couto pedreiro, e Manoel Lourenço, es-
todante filho de Joaõ Lourenço, e Lourenço Fernandes requerente de couzas, e An-
15 tonio de Araujo inquiridor da ouvidoria Geral e que todos assignaraõ e eu Taballiaõ

doufé eonhecer os outor/gan/tes serem osproprios contheudos neste instromento Francisco Pinto Taballiaõ o escrevy, declaro que dis entrelinha deoLiveira, digo mal escrito deOLiveira osobredito oescrevy Frey Bernardino de OLiveira Dom Abbade, Joaõ Vieira Ravasco, Frey Manoel de S(aõ) Domingos, Frey Bento daConceiçaõ, Maria dos Santos, Frey Leandro de Sam Bento, Frey Diogo, Frey Gregorio, Frey Jacome, Frey Furtuozo, Frey Balthazar dos Reis, Frey Joaõ da Graça, Frey Paulo dos Santos, Frey Francisco da Magdalena, Frey Miguel do Dizerto, Frey Paullo do Esperito Santo, Antonio de Araujo, Domingos do Couto, Manoel Lourenço Fernandes =

Documento 14 Pero Ribeiro e sua mulher Catharina de Mattos (45v ao 46v) 1642

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 45v | | | | Espaço | | |
| | | /Pagos/ em S(ão) Bento [†] P(edro) Ribeiro | | | | |
| | 5 | Comprou o Most(eir)o a Pedro Rib(eir)o Villa nova 2 casas terreas [†] 220 [†] 1642 14 Abr(il) estas 2 ca- sas foram do sogro e Pai dos [†] Gaspar de Mattos | Escriptura | Escriptura devenda deduas moradas decazas quefoi dePeroRibeiro, aos Padres deSam Bento = Saibaõ quantos estepublico instromento devenda quitaçaõ eobri- gaçaõ virem que no Anno do Nasçimento denosso Senhor Jesus Christo demil eseisçentos quarenta edous annos aosquartoze dias domes de Abril dodito anno nesta Cidade do- Salvador epouzadas demim Taballiaõ aodiante nomeado aparesseraõ presentes aesta outorgantes asaber dehuã parte como vendedor Pero Ribeiro Villa nova morador na- praya desta Cidade emseu nome ecomeffeito, digo nome ecomo procurador Bastante desua mulher Catharina de Mattos como consta dehuã procuraçaõ Bastante feita nanota doTaballiaõ Joaõ deFreitas feita em os doze dias domes de Janeiro de- mil eseisçentos equarenta annos que eu Taballiaõ doufé ver aofazer deste instro- mento edaoutra como comprador oPadre Frey Francisco da Prezentaçaõ Relligi- | 14 | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |

ozo do Patriarca Sam Bento e Dom Abbade no Mosteiro desta Cidade
 desta dita Cidade e pessoas de mim Taballiaõ reconhecidas elogo pello dito vendedor
 foi dito em seu nome e dada sua mulher que entre os mais bens que elles vendedo-
 res possuem e de que estão de posse he bem assim duas moradas de cazas terras e sitas
 nobairro de São Bento na rua direita com seus quintais que lhe ficaraõ por morte de-
 seu Sogro e Pay Gaspar de Mattos em sua folha de partilha as quaes estão ambas
 juntas huas de outras e partem de huã banda com cazas que ficaraõ de Fellipa Ro-
 drigues defunta e das outras com quem devaõ e ahajaõ de partir as quais duas moradas
 de cazas assim confrontadas em todas suas entradas e saídas logradouros e assim co-
 mo elles vendedores as possuem em melhor semilhor puder ser disse vendia como de-
 feito logo vendeu o dito para todo Sempre aos ditos Religiozos do Convento des-
 ta dita Cidade de Sam Bento forras e livres e izentas para todo Sempre empres-
 so e quantia de quatrocentos e vinte milreis pagos namaneira Seguinte a saber qua-
 trocentos milreis que tantos os ditos Religiozos e Abbade pagou pello dito vendedor
 a João Lobo de Mesquita por elles lhe dever de resto de huã escriptura das terras de Jagua-
 ripe que lhe vendeu da qual quantia lhe dará, o dito Abbade quitaçaõ do dito João Lobo
 de Mesquita e os vinte milreis lhe pagaraõ logo os quais elle vendedor confeçou avel-
 los o ressebido do dito comprador pello que disse dava como defeito logo deu pura e geral-

2 casas

[†] na

R(ua) de S(ão) B(en)to

20

25

30

35

quitação aos ditos compradores pelos aver recebido pella Sobre dita maneira e que
elles tiravaõ desy edemetiaõ toda aacção pertençaõ Senhorio eutil dominio q(ue)
elles vendedores tem nas ditas cazas porque logo tudo sederaõ etrespassaraõ nosditos
compradores e seus herdeiros para que as logrem eahajaõ manssa e paçificamente
como couza queja hé sua efica sendo porvirtude deste instramento pello qual lhe
deraõ poder elugar para que por elle somente sem mais authoridade de Justiça pos-
sa tomar etome posse dasditas cazas equer atome quer não lhaouveraõ logo per-
da enelles e seus herdeiros incorporado pella clauzulla constituty e que elles seobri-
gavaõ afazer sempre esta venda boa detoda apessoa ou pessoas quealguã duvida
ou demanda lhepuzerem, eatudo sedarem por autores edeffensores asua propria
custa athé mayor alçada efinal Sentença dosupremo senado, epello dito Dom
Abbade que estava presente foi dito que elle asseitava esta escriptura na
forma nella declarada eaocomprimento della obrigaraõ elles partes suas
pessoas ebe)ns ede emtudo ater emanter e emtudo cumprir como nella secon-
tem deque mandaraõ ser feito este instramento nesta nota que assignaraõ
que pediraõ eaçetaraõ eeu Taballiaõ o estipulley easeitey como pessoa pu-
blica estipulante easseitante em nome dapessoa ou pessoas a que tocar
possa auzente edella dar ostresllados neçessarios sendotestemunhas Joaõ da-
Costa desouza, e Antonio Ferraõ dos Roixo etodos asignaraõ eeu Mathias Car-
dozo Taballiaõ que oescrevy = Pero Ribeiro = Frey Francisco daPrezentação
Dom Abbade deSam Bento daBahia = Joaõ daCosta desouza = Fry Romaõ
dos Santos procurador doMosteiro = Antonio Ferraõ dos Roixo = Oqualins-

Oqual instromento devenda eu Mathias Cardozo Tabballiaõ Sobredito em meu Livro de-
 notas etomey donde este instromento passey Sobscrevy eaSigney demeu publico esi-
 gnal Seguinte estava oSignal publico = Saibaõ quantos estepublico instromento depos-
 sevirem que no anno do Nascimento denossoSenhor Jesus Christo demil eseisçentos
 equarenta edous annos nesta Cidade doSalvador, abaixo deSam Bento ecazas con-
 theudas no auto que naescriptura atras adonde eu Taballiaõ aodiante no-
 meado fuy esendo Lá nasditas cazas pello Padre Frey Lourenço daPurificaçaõ[+] [[↑]como]
 procurador doConvento doPatriarca Sam Bento desta Cidade emereque-
 reo lhedesse posse das ditas cazas naforma daescriptura atras assim edamanei-
 ra que nella seconthem oque visto pormim Taballiaõ etomey emety dentro
 dasditas cazas oqual abria efechava asportas dasditas cazas ensignal quetoma-
 va posse dellas pello dito Convento eu Taballiaõ disse portrês vezes se havia
 alguã pessoa oupessoas que tivessem que tivessem embargos osedar estaposse viessem omenos
 tomar-lhe seu reconhecimento epornaõ haver quem aContradisresse lhefo-
 ra dasditas cazas tanto quanto elle ofora manssa epaçificamente Sen-
 contradiaõ depessoa alguã eouve porapossado dellas assim edamaneira que naes-
 criptura devenda atrâs fas mençaõ ditas Domingos deOLiveira e Lobo eaqui-
 dito, digo eaprendeosetodos asignaraõ edeclaro quefiz emos sete de Mayo desta
 dita era eeu Mathias Cardozo Taballiaõ oescrevy eaSigney demeu publico
 Signal seguinte = estava osignal publico = Frey Lourenço da Purificaçaõ =-

5

1642

10

15

7 V 1645

Documento 17 Antonio Dias (52v ao 53v) 1657

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 52v | | | | Espaço | | |
| | | | Esriptura | Esriptura dedoação quefaz Antonio Dias, aos Reverendos Padres | 17 | |
| | | | | deSão Bento desta Cidade = afolhas setenta reis = Saibaõ quantos este publico | | |
| | | | | instromento dedoação dehojepara todos oSempre, virem que no anno do Nasçi- | | |
| | | | | mento de Nosso Senhor Jesus Christo eseyçentos esincoenta esete annos | | |
| | 5 | 20 IV 1657 | | aos vinte dias domes de Abril dodito anno nesta Cidade do Salvador Bahia | | |
| | | | | detodos os Santos epouzadas demim Taballiaõ aodiante nomeadas paresseu deste pre- | | |
| | | | | zente eoutorgante Antonio Dias Homem pardo morador na Saubara Fregue- | | |
| | | | | zia de Peruassû termo desta Cidade pessoas demim Taballiaõ Reconhecida pello | | |
| | | | | proprio deque aquy sefaz menção, elogo porelle foi dito em minha presença | | |
| | 10 | | | edas testemunhas aodiante nomeadas que Doutor Balthazar Ferrâs dera | | |
| | | | | aseu Pay Antonio Mendes Huñs chaõs citos napropriã desta Cidade a- | | |
| | | | | o verdadeiro emque estaõ deprezente duas moradas deCazas que cada huá | | |
| | | | | paga de renda sinco patacas cada anno os quais chaõs deu odito Balthazar | | |
| | | | | Ferrâs asua May Catharina daCosta emprazo detres vidas, asaber que | | |
| | 15 | | | aprimeira Vida seria odito Antonio Mendes marido dadita sua May | | |
| | | | | Catharina daCosta asegunda adita sua May { } ena Terceira elle | | |

elle outorgante [[↑] e por quanto elle outorgante] estava muito Velho e cansado e não pode andar
 cobrando as rendas
 dos ditos chaõs por sua mersse vim de direito aos reverendos Padres de São Bento
 desta Cidade por averem de compra do Licenciado Francisco Lopes Brandaõ
 o qual os ouve também de compra do dito Balthezar Ferrãs disse que desde
 5 Logo fazia com defeito fez de hoje para todo sempre pura e geral doação de todo
 o direito acção e pertençaõ Senhorio em til dominio que tem e podia ter nos ditos chaõs
 aos ditos Religiozos do Mosteiro de São Bento desta Cidade aos quaes pede
 lhedigaõ algumas missas por sua alma e desua May em remuneraçaõ desta
 dita doação porque todo o direito e acção que tinha nos ditos chaõs renuncia nos-
 10 ditos Padres para que os gozem e possuam desde Logo como cousa sua por virtude
 desde instrumento em virtude do qual poderaõ e tomem posse dos ditos chaõs
 por sy ou proquem lhes aprouver posse Real Civil Corporal e natural semen-
 te sem mais authoridade de justiça e em fis reter, e continuar para Sempre e-
 quer atome quer elle outorgante lhahã enelles por encorpora-
 15 da pella clauzula constituintes para de hoje endiante gozarem e possuirem os-
 ditos chaõs assim e da maneira que elles por virtude desta doação a qual
 lhe faz edã desua livre vontade sem constrangimento de pessoa alguma e se obriga
 a cumprir e guardar tam cumprida e inteirante como senella con-

20 them sem nunca aencontrar em parte nem em to do com couza alguma
senaõ tella emantella e guardalla como senella declara ssara o que obriga
sua pessoa e todos seus beñs moveis e de Rais avidos e por Haver com ilhor parado
delles e em fê e testemunho de ver dade [†] o outorgou em ando fazer este instro-
mento nesta nota que asgnou pedia

25

30 Antonio(.....)
tresllado(.....)

dopublico Judicial enotas nesta Cidade do Salvador e se u termo por sua Ma-
gestade fiz treslladar de meu Livro de notas a des de a to me y aque me reporto
que [†] e asgnou de meu publico Signal Seguinte = [†] Signal
publico = Em testemunho de ver dade (†) da Rocha Barboza = Anto-
nio de Figueredo = Auto de posse = Saibaõ quantos este publico instromento de-
Auto de posse virem que no Anno de Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo
de mil e se y çentos e sincoenta e sete annos aos sinco dias do mes de Mayo do dito

Auto de posse

dodito anno nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos na praya
della aonde estão os chaõs contheudos na escriptura atras aonde eu Taballiaõ
aodiante nomeado fui requerimento do Reverendo Padre Frey Gabriel do-
5 Rozario Procurador Geral do Convento do Patriarca Sam Bento desta Cidade
esendo Lá nos chaõs conteudos na escriptura atras pello dito Padre mefoi reque-
rido lhedesse aposse delles para o seu Convento em virtude da dita Senten-
ça por bem do que otomey pella mão e fomos aos ditos chaõs em os quais tem
10 Amaro Banptista duas moradas de cazas terrias e o dito Padre entrou em-
ambas as ditas cazas que estão sobre os ditos chaõs e emsima delles tomou terra
na mão e lançou para o ar e andou paçando por todos elles a rancando no-
quintal ervas e ramos e botando os para fazendo tudo em signal que
tomava posse dos ditos chaõs e suas pertencas para o seu Convento pergun-
tando eu Taballiaõ por huã e mais vezes em voz alta e emteligivel que se ha-
15 via alguã pessoa ou pessoas que alguãs duvidas ou demandas digo que se ha-
via alguã pessoa ou pessoas que alguem duvidas ou embargos tivessem asedar a-

dita posse aodito Padre para odito seu Convento que se viessem amim que
lhetomaria eescreveria seus Embargos epornaõ Haver nem [†] ir pessoa al-
guã que contradissee adita posse depois defeitas todas as Polemidades cus-
tenhadas afazerem-sse emsemilhantes actos eu Taballiaõ dey a posse do-
ditos chaõs comseus quintais etodas suas pertenssas aodito Padre para odito
seu Convento posse real actual Civil Corporal emanssa eparçificamente
eouve aodito Seu Convento pormetido e em vestido na posse dosditos chaõ e-
seua quintais epertenssas trinta quatro emdireito devo eposso aqual odito
Padre aseitou para odito seu Convento sendo atudo presentes portestemu-
nhas odito Amaro Banptista aoqual notefiques que dehoje emdiante
Conhesse aosditos Padres deSam bento por senhor dosditos chaõs senso mais
testemunhas Antonio de Pinho e Natel Rodrigues que todos assignaram
com odito Padre eeu Francisco da Roxa Barboza Taballiaõ nesta
Cidade que oescrevy easigney demeou publico Signal seguinte = Estava
osignal publico = /Em testemunhos odito/ Francisco de Rocha Barboza =

20

25

30

Documento 19 Antonio Fernandes e sua mulher Maria Rodrigues de Oliveira, Francisco Rodrigues Roza (55v ao 57r) 1634

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 55v | | | | Venda de Cazas aretro aberto que faz Antonio Fernandes esua mulher aFran- | 19 | |
| | | | Escriptura | cisco Rodrigues Roza = afolhas duzentos evinte equatro verso = Saibaõ quantos es- | | |
| | | Casa na | | te instrmento devenda deCazas compato deretro aberto virem que no anno | | |
| | | Cid(ad)e | | do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseiscentos etrinta equatro | | |
| | 5 | Lad(ei)ra da | | annos aosoito dias domes de Dezembro nesta Cidade doSalvador da Bahia | | |
| | | Misericor | | detodos os Santos empouzadas de Antonio Fernandes vendeiro estando elle ahy | | |
| | | dia | | deprezente a esta outorgante dehumaparte como vendedor, ebem assim sua | | |
| | | | | mulher Maria Rodrigues deOLiveira, edaoutra comprador Francisco Ro- | | |
| | | 1634 | | drigues Roza, morador nesta dita Cidade eseutermo logo pellos sobreditos | | |
| | 10 | 8-(dez)(em)bro | | vendedores Antonio Fernandes, e Maria Rodrigues deOLiveira sua mu- | | |
| | | | | lher foi dito amim Taballiaõ perante as Test(emunh)as aodiante nomiadas que | | |
| | | | | entre osmais be)ns epropriedades de rais que elles ditos marido emulher | | |
| | | | | tinhaõ epossuhiaõ ededireito lhespertença bem assim como hê huma | | |
| | | | | morada decazas Sitas nesta dita Cidade comsua varanda evista para | | |
| | 15 | | | omar elogia por baixo sobrado fundado dabanda domar sobre esteios que hua | | |
| | | | | que esta no canto comhuã Janella para arua auque fica mais chegada | | |
| | | | | afronteira das cazas que hoje são de Luis Vaz dePaiva epartem dabanda | | |
| | | | | donorte conhũns chaõs que estão devolutos fronteiros as cazas dodito Luis Vás | | |

20 dePaiva edoSúl com cazas delles vendedores edonaçente coma rua dosque
 vay decer para apraya edopoente com aladeira dapraya evista domar e-
 partem pellas sobreditas confrontaçoẽs ecomquais que aoutras condedirei-
 to devaõ eahaõ departir edemarkar eposto que saõ foreiras a Irmandade e-
 confraria do Corpo Santo elles vendedores tomaõ sobre sy oencargo deopagar
 25 pellos rendimentos dascazas emque morou edeoutras que alugaõ aolongo
 destas assim confrontadas asquais cazas huas eoutras elles vendedores fi-
 zeraõ denovo eque asobreditas moradas deCazas que hera huã afaçe darua
 emolargura della mais outra para abanda domar epoente comsua va-
 randa elogia econtodas assuas entradas esahidas quintal eserventia posse-
 soeãs elogradouros como ellas dedireito lhepertencem porseus titulos emi-
 30 lhor semilhor podesser diçeraõ elles ditos Antonio Martii)ns, digo Anto-
 nio Fernandes, e Maria Rodrigues de OLiveira sua mulher vendedores
 que elles avendiaõ como defeito logo venderaõ etrespaçaraõ deste dia para
 todo Sempre aodito Francisco Rodrigues Roza que presente estava
 para elle esua mulher herdeiros esucessores eisto epreço equantia desento
 35 esincoenta esinco mil reis pagos Logo emdinheiro decontado foros para el-
 tes vendedores quehé com mesmo preço emque Pero Gonçalves de Mat-
 tos Pedreiro e Antonio Freire Carpinteiro as avaliaraõ judiçialmente dos-
 quais ditos sento e cincoenta milreis confeçaraõ osditos vendedores marido

verem recebido damaõ dodito comprador emdinheiro decontado aofazer desta
escriptura emprezença demim Taballiaõ etestemunhas quedoufé evello contar
empatacas emeyas patacas emoedas dequatro vintens que ovendedor contou
5 edisse estarem sentos eporassim ser disseraõ osditos vendedores que elle davaõ co-
mo defeito logo deraõ pura e geral quitaçaõ aodito Francisco Rodrigues Ro-
za comprador easeus be)ns eerdadeiros edelle nem delles que viaõ nem perten-
deriaõ mais couza alguã no auto epor rezaõ desta venda elogo elles ditos
vendedores tiravaõ demetiaõ de Sy todo odireito acçaõ epertençaõ senhorio u-
10 til dominio etodo opoder presente efucturo quetem nasditas moradas de-
cazas altos ebaixos esuas pertenssas etudo logo puzeraõ sederaõ etrespassaram
nodito comprador Francisco Rodrigues Roxa para que as aja logre mança
epacificamente afaça como decouza sua propria queja hê porbem deste ins-
tumento envirtude doqual lhederaõ logo lugar epoder para que porelle So-
15 mente sem mais outra authoridade dejustiça persy eporquem lheapare-
cer possa tomar etome posse das sobreditas cazas ebaixos eseu quintal
posse pessoal real eautual Civel enatural emSy areter econtinuar para

sempre equer atome quernaõ toda via lhaouve logo por dada enelle

20 encorporada e para o dito Comprador todo poder ter e possuir lhessem e transpas-
saõ todas as suas ações Reais e pessoas presentes e futuras activas passivas e
todo o Remedio de direito que lhe compete e pode competir e fazer seu pro-
curador em couza propria que meteo e se obrigou os ditos Antonio Fer-
nandes, e Maria Rodrigues sua mulher vendedores de cumprir ter e man-
ter e contheudo neste instrumento e de não arevogar nem contradizer antes
25 fazer adita morada de Caza boa segura e de pães livres e de desembargadores de to-
da a pessoa ou pessoas que alguma duvida demanda ou embargo sobre ellas lhe
puzerem e a todos sedar sempre por autores até Com effeito lhas por empár a-
lias succedendo o contrario tomará o dito Comprador Francisco Rodrigues
Roza os ditos cento e cinquenta e trinta milreis do preço desta venda que
30 o possederá receber sem fiança nem obrigação de que todo o abonação da gora
para então e pelo contrario e emquanto não fizerem o dito depósito
lhes será denegado toda acção e remedio de direito que em seu favor se-
ja que denada sequer valer nem ajudar senão que com effeito o contheudo
nesta escriptura se cumpra e contal declaração e obrigação que todas
35 as vezes que elles ditos vendedores ou qual quer de seus herdeiros
enem a os sobredito Comprador Francisco Rodrigues Roza os ditos cento e cinco-
enta e cinco mil reis do preço desta venda em qual quer tempo que seja
o dito Francisco Rodrigues Roza Comprador ou os possuidores das ditas

5 bemfeitorias que nellas ouuer aosobre ditos vendedores os quais como dito hé digo
fica alem detomar sobre sy o encargo depagar oforo de confraria eirmandade
da Corpo Santo dapraya seraõ tambem obrigados amandar logo rebocar as-
ditas cazas efazer-lhe huã chamine enforma que se possa viver nellas tudo
asua custa esendo neçessarios fazer-sse alguas bemfeitorias nas sobreditas cazas u-
teis eneçessarias para augmento dellas odito comprador as poderá mandar fazer eno-
cabo lhas pagaraõ osvendedores aotempo dodez empenho com-osditos sento esincoenta
10 milareis, digo sentoesincoenta esinco milreis dasorte principal epello dito Fran-
cisco Rodrigues Roza foi dito que aseitava esta venda pella Sobredita ma-
neira ese obrigava como defeito obrigou aque todos as vezes que osditos vendedo-
res esucessores lhedessem oditos sento esincoenta esinco milreis dopreço desta
venda eopreço evalor dasditas bemfeitorias aqua logo lhelargaraõ Livrem(ent)e
asditas cazas altos ebaixos aosditos vendedores livres edezembargadas eaque as-
15 naõ achará sem asobredita condiçaõ epara tudo asim cumprirem disseraõ
que obrigavaõ edefeito obrigaraõ suas pessoas ebe)ns moveis ede rais avidor epor-
aver eomilhor parado delles que para elle obrigaraõ cada hũ naparte q(ue)

lhetoca eadita Clauzulla depositaria eu dito Taballiaõ apuz aqui nesta

escriptura poras partes vendedores ecompradores mepedirem e requererem ex-

20

pressamente emprezença das testemunhas lhapuzesse pordizerem que de-
baixo della secontrataraõ e emfé etestemunho deverdade assim o outorgaraõ

oportodo serem contentes eestarem nodito acordo evontade mandaraõ ser
feito este instromento devenda nesta nota onde odito Antonio Fernandes

25

assignou deseus Signal que custuma fazer que hé huã crus eporaõ saber

escrever rogou a Antonio daCosta mercador que por elle assignasse oqual

aseu logo assignou ecomo testemunha epella dita Maria Rodrigues deO-

Liveira sua mulher naõ Saber assignar assignou por ella aquy aseu logo Do-

mingos Vieira outrosim mercador ecomo testemunha eodito comprador

Francisco Rodrigues Roza tambem aqui assignou edesta nota dar e-

30

passar os tresllados quefossem pedidos sendo mais testemunhas Gonçallo Frã-

cisco mercador eGaspar desouza eeui Taballiaõ doufé debe) conhesser aosditos

vendedores e comprador serem os proprios contheudos nesta escriptura os quepre-

zente estavaõ etodos assignaraõ eeui João deFreitas Taballiaõ que o escrevy, a-

signo arogo, digo, aqui a rogo dovendedor Antonio Fernandes ecomo testemunha

35

Antonio daCosta, assigno aqui a rogo davendedora Maria Rodrigues de-

OLiveira ecomo testemunha Domingos Vieira deAntonio Fernandes huã

crus, testemunhas Gonçallo Francisco, Francisco Rodrigues Roza, Gaspar

desouza, e eu Manoel daSilva Taballiaõ publico doJudicial enotas nesta

nesta Cidade do Salvador da Bahia de todos os Santos e seus termos que este
instrumento devenda a retro aberto que no livro de minha nota tirar na-
verdade bem fielmente sem couza que duvida faça a qual mereporto onde
está lançado e foi tomado por João de Freitas Taballiaõ meu antecessor proprie-
tario que foi deste officio e comelles este confery Subscrevy e assigney de meu publico
Signal Seguinte que tal hé por senaõ haver dado inda aovendedor na Ba-
hia aos /XIII/ dias do mes de Dezembro de (†) = annos = estava o signal publico = Em tes-
temunho de verdade Manoel da Silva =

Documento 25 Amaro Carvalho; Bernardo de Souza Vitoria (65v ao 67r) 1659

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|---------------------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 65v | | | | Espaço | | |
| | 20 | | S(an)to Antonio Barreiras | Escritura devenda que fes Amaro Carvalho porsy ecomo procurador desua mulher, a Bernardo de Vitoria = Saibaõ quantos estepublico intromento descritura devenda quitaçaõ eobrigaçã virem que noanno do Nascimento de Nosso senhor Jesus Christo demil eseyçentos esincoenta enove annos aosdo- us dias domes de Agosto dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia deto- | 25 | |
| | 25 | 2 VIII 1659 | | | | |

Bahia de todos os Santos e pouzadas de mim Taballiaõ aodiante nomeado
 pareçeraõ partes presentes e outorgantes a saber de Huã banda como vendedor A-
 maro Carvalho em seu nome e como procurador Bastante de sua mulher
 Maria do Avangelho e da outra como comprador Bernardo de Souza Vito-
 ria todos moradores em Jaguaripe termo desta Cidade e pessoas de mim Ta-
 balliaõ reconhecidas pelas proprias deque aqui sefas nheção elogo per-odi-
 to Amaro Carvalho foi dito emprezença de mim Taballiaõ e das testemu-
 nhas aodiante nomeadas que elle era procurador Bastante de sua mulher
 Maria do Evangelho compoderes de poder vender todos os seus bens de raiz e ou-
 tros que de suas escripturas neçessarias como meconstou de Cum seu instrumento de-
 procuração feito em os quatro dias do mes de junho deste presente anno de mil e se-
 iscentos e sincoenta e nove nas notas do Taballiaõ Joaõ de Freitas Madeira feita
 pello dito Taballiaõ em virtude da qual edo poderes que lhesaõ concedidos disse
 em seu nome e da dita sua mulher que entre os mais bens e propriedades de raiz
 que tinhaõ e possuihiaõ e deque eraõ verdadeiros possuidores bem assim era como
 hê Huã sorte de lenhas citam Ryo de Jaguaripe onde chamaõ as
 barreiras e tem de largo pello Ryo asima noventa e seis brassas e o cumprimen-

(4 VI 1659)

Barreiras no Rio Jaguaripe

96 braças

to todo oque seachar para osertaõ que deHuã banda partem comterras de-
Domingos de Souza Vitoria que Hé dabanda do Sûl, edabanda do Norte comter-
ras da Alferes Antonio Fernandes da Costa e parte comas mais confrontaço-
ens comque dedireito deva ehaja departir edemarkar, esaõ forras livres eizen-
tas sem obrigação dforo trebuto nem penção alguã eportal avenda ea-
ouveraõ portitulo decompra de Manoel de Fontes que lhavendeu como cons-
tara daescriptura devenda que dito lheoutorgou eentregara aodito P, digo
entregara aocomprador para seu titulo edisse que o travessaõ dadita terra
para oSertaã corre deleste aoeste ealargara della de Norte aSûl aaqual
sorte deterra assim confrontada conto das suas acçoeñs Reais epessoais e
contudo oque nella Hã dematos madeiras pastos campos brejos pastos
ecomtodas suas entradas sahidias serventias logradoures possesoeñs epertenção assim
como depresente as tinhaõ apessuhiaõ ecompraraõ enella semilhor puder
ser disse dito Amaro Carvalho que emseu nome edadita sua mulher
como seu procurador Bastante todo osobscrito vendia como defeito logoven-
deu adita sorte deterra contodo osobredito dehoje este dia para todo o-
sempre aodito Bernardo de Souza Vitoria que presente estava para elle sua
mulher filhos e Herdeiros esuçessores que apos elle vierem tudo empreço e-
quantia desem milreis pagos logo emdinheiro decontado que ovendedor con-
fessou emminha presença edastestemunhas detem já ressebido eobrado do-
comprador que todos osditos sem milreis presso desta venda lhosdeu epagou
emdinheiro decontado pello que disse que delles dava do Comprador easeus
beñs e Herdeiros pura geral eplenaria quitação eseobriga aque já mais

mais lheseja pedido mais couza alguã emrazaõ desta venda porja estar
 pago detoda opreço della do Comprador otirava edemetia desy edadita sua
 mulher toda aposse senhorio eutil dominia acçaõ epertençaõ prezente efactu-

5

ra que tenhaõ epossaõ ter nadita parte deterra eemsuas acçoeñs Reais
 epessoais que lhepossaõ competir etocar etudo emseu nome edadita sua
 mulher poem sede etrespasa nodito comprador comseus subressoens para
 que alogrem epossuaõ efaçaõ della como decouza sua propria que jahê
 efica sendo porbem deste instromento pello qual somente sem mais au-

10

thoridade dejustiça ocomprador porsy ou porquem poderá tomar
 etome posse dadita sorte deterra esuas pertenssas contudo oque nella Hâ e-quer atome quer não

toda via lhaouve emseu nome edadita sua mulher lo-
 go pordada enelle emcorporada pella clauzula constituty posse Real Civel
 corporal enactural que emsy poderá reter econtinuar taõ livremente como elle
 ofazia eantes delles seus anteçessores eseobriga emseu nome edadita sua mu-

15

lher aque sempre entodo otempo faraõ esta venda esorte deterra que lhe-
 vendem boa edepas livre edezembargada detodos equaes quer pessoas que
 alguãs duvidas ou demandas movaõ aocomprador sobre ellas porque atudo
 jairaõ sedaraõ perantores edefençores as suas proprias custas edespezas athê com-e-

feito ficar o comprador em sua posse pacífica alias sosedendo o contrario lhe tomará
a restituir os ditos cem milreis por esta venda com o que mais mostrar nas-
bemfeitorias em melhoramentos que nas ditas terras tiver feito sem que contra
esta obrigação nem o relatado nesta escriptura alegue duvidas nem em-
bargos alguães com elles não serão ouvidos em Juizo nem fora delle sem-
primeiro depositarem namão do comprador ou de seus procuradores Herdeiros e-
subsessores os ditos cem milreis e o que mostarem as bemfeitorias se as houver tudo
em dinheiro de contado cada qual delles podera resseber sem para isso da-
rem fiança nem obrigação alguma para o que os Hã desde Logo por abonados e em-
quanto com effeito fizerem o dito deposito lhes será denegado todo o remedio
de direito e justiça a qual clauzula depositaria que eu taballiaõ aqui ape-
dimento destas partes que merequerão diante das testemunhas que apo-
zesse dizendo que debaixo della contratarão e terá ella seu effeito em todas
as instancias athê na execução e passará aos Herdeiros de hum e outro para q(ue)
entre elles se execute sem lhe ficar Lugar nem direito para quebrarem
nem revogar esenão chamaraõ as pessoas conssedidas e por consseder nem
férias geraes e exceçiais nem a outras quais quer faculdade ou provizoeis q(ue)
em algum modo encontrem o effeito desta escriptura e clauzulas nella
inssertas porque tudo para consigo parte nenhum vigor esamente quer
que este instrumento em todo e por todo se cumpra pello cumprimento
da qual serão obrigados elle dito vendedor e a dita sua mulher a responder

a responder em diante de Ouvedor Geral dentro nesta Cidade ou diante dos
juizes Ordinarios della onde e perante quem os demandar quizerem para o que re-
nuncia os juizes deseju foro da terra e lugar onde a todo tempo morarem e viverem

sem mais privilegios a quem se possão chamar nesta firma se consertou even-
deu as ditas terras aos compradores pelo dito pressão e se obriga a todo e por todo

cumprir e guardar ter e manter esta escriptura como senella contem

sem nunca a encontrar com couza alguma em parte nem em todo ter-

ão digo entudo senão cumprila como senella relata para o que obrigou

sua pessoa e todos seus bens e os dadas sua mulher milreis e de raiz avidos

e por haver o melhor parado delles e por dito Bernardo de Souza Vitoria com-

prador foi dito que se fazia esta venda como senella conthem para

o que obrigou sua pessoa e bens sem fê e testemunho de verdade assim e cou-

torgarão e mandarão fazer este instrumento nesta nota assignarão e pedirão

e seletarão e que della selhes dem o tresellados necessários sendo atudo presentes por-

testemunhas Antonio Sueiro, e João da Costa Lima que todos assignaram

e eu Francisco da Rocha Barboza Taballião o escrevy Antonio Carvalho

Bernardo de Souza Vitoria, João da Costa Lima, Antonio Sueiro, O qual

tresellado de escriptura eu Francisco da Rocha Barboza Taballião do publico ju-

diçial e notas nesta Cidade do Salvador e se termo por sua Magestade e se treslla-

dar de meu Livro de notas donde atomey a quem mereposto que o escrevy e asig-

ney de meu publico signal seguinte = Estava o signal publico = Em testemunho

de verdade = Francisco da Rocha Barboza =

Documento 26 João Vás Fellis e sua mulher Caetana Correa, Luis Vás de Paiva (67v ao 68v) 1603

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 67v | | | | Em nome de Deus Amem, Saibaõ quantos este publico intromento descrip- tura devenda deste dia Sempre virem que no anno do Nasçimen- to deNosso Senhor Jesus Christo demil eseis sentos etres annos aos tres dias do- mes de Mayo dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos em cazas damorada do Leçençado João Vás Fellis que estando eu Taballiaõ ahy presente perante mim publico Taballiaõ aodiante nomeado emminha prezença edas testemunhas aodiante assignadas que elle dito Leçençado João Vás esua mulher Caetana Correa pessoas p(or) mim reconhecidas como vendedores edaoutra parte Luis Vás dePaiva morador nesta Cidade, elogo pellos ditos Leçençado João Vás esua mu- lher foi dito que entre osmais be)ns derais que pessuaõ deque estaõ deposse muitos annos eraõ bem assim hu)ns chaõs detrás dasquinta- es ecazas donde elles vendedores moraõ amuitos annos nesta cazas da- rua direita desta Cidade que parte natrevessa das cazas da Mizericordia epara porvirtude deste publico instromento deescriptura devenda /vendi/ aõ etrespassavaõ aodito Luis Vas dePaiva para elle eseus herdeiros deste dia para todo sempre dosditos chaõs que está detras dosquintais dasditas suas | 26 | |
| | 5 | 1603 3 Maio Chão de Casas na [†] [†] na travessa das casas | | | | |
| | 10 | da Misericord(i)a | | | | |
| | 15 | | | | | |

cazas e partem com o caminho [†] delle que vai por a praia ao que pello
que vem da praça como quem travessa das ditas suas cazas de fronte das ca-
zas da Misericórdia a saber o caminho que dada praça vai para a pre-
guiça hé por onde parte os ditos chaõs athê aboca dada trevesa a fassê
dodito caminho todo e cumprimento quetem no fundo dos ditos seus quin-
tais que emtestão com os herdeiros de Luis Alvres das Pinha do qual cum-
primento para a mesma parte dos ditos herdeiros Luis Alvres ti-
rara o dito Leçençado João Váz quinze palmos dos ditos chaõs que elles ven-
dedores tomaraõ para si e estes ditos quinze palmos lhenaõ vendem
pellos quererem para nesta tomar e declarar caça quanto dis dodito ca-
minho que vem da praça para a praia para a cima para as ditas
cazas por maneira que elles vendedores vensem a elle comprador noventa
e cinco palmos dos ditos chaõs de largo da [†] do dito caminho e para as suas
cazas e o comprimento que outros tiver cazas, digo tiver da largura das di-
tas suas cazas tiraõ delle dito quinze palmos que foraraõ para a banda dos
herdeiros dodito Luis Alvres e junto empresto e quantia de cem milreis pagos lo-
go perante mim Taballiaõ em dinheiro de contado patacas que eles
vendedores receberaõ e disseraõ que dos ditos cem milreis davaõ quitação ao
dito Luis Váz de Paiva para elle e seus herdeiros e que com o dito comprador sedia
e trespassava todo o direito acção pertençaõ dominio senhorio propriedade
que elles vendedores tinhaõ e tem em os ditos chaõs para q(ue) elle comprador del-
la possa uzar como couza sua propria queja hõje hé com to-
das as suas entradas e serventias caminhos sahidas logradouros e que delles pos-

20

25

30

95 palmos

35

40

delles possa tomar posse pessoal actual cível enatural e como dedireito se requer
assim porsy como porquem lhebem estiver enelles fazer edesfazer como couza sua
que ja hoje hé eque poreste instromento seobrigavaõ elles vendedores afazer sempre
boa estavenda livre edezembargada forra izenta sem duvida nem contradi-
ção depessoa alguã eque sendo cazo que emalgũ tempo ou elles vendedores
ou outros porelles venhaõ comalgũ duvida ou embargo a esta venda que
emque elles não sejaõ ouvidos emjuizo nem fora delle sem primeiro depozi-
tarem namaõ delle comprador opresso dadita venda etodas asbemfeitoras e-
presso dellas que nosditos chaõs tiver feito namaõ delle comprador paraque o aha-
õ porabanado deantaõ para agora edagora para antaõ, epor elle comprador
foidito que aseitava esta venda eemfé etestemunho deverdade assim ooutor-
garaõ eoque mandaraõ ser feito este instromento nesta nota que asignaraõ
epor aoutorgante Caetana Mo, digo Caetana Correa não saber asignar se-
gundo disse rogou a Manoel Correa seu filho que porella assignasse eestan-
do por testemunhas Henrique Lopes, eGaspar Rodrigues estantes em ca-
za docomprador, eBelchior Gaspar Carpinteiro estante nesta Cidade
oque asignaraõ eu Sebastiaõ dasilva Taballiaõ que o escrevy edeclararaõ

20

elles partes eelle comprador que não, queria que o dito comprador pagasse custas alguma assim na demarcação dos ditos chaços como nos mais gastos que elles se fizera digo fizessem e por elles compradores foi dito que para fazerem boa esta venda obrigavaõ suas pessoas e fazendas e assim o outorgaram e assignaraõ sobredito o escrevy = O qual instrumento de escriptura eu Sebastião da Silva Taballiaõ publico do judicial enotas nesta Cidade do Salvador e seus termos por sua Magestade em meu Livro de nottas tomy donde

25

este treslado passey que com elle conçertey suscrevy e assigney de meu Signal publico seguinte = estava o signal publico = Posse = Saibaõ quantos este publico instrumento deposse virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e seiscentos e seis annos aos trinta dias do mes de Mayo do dito anno nesta Cidade do Salvador nos chaons conteudos no instro-

Posse

30

mento atrás perante mim Taballiaõ aodiante nomeado e as testemunas aodiante escriptas paresseu Luis Vas de Paiva morador nesta Cidade e por elle me foi requerido lhedesse a posse dos chaons contheudos no instrumento e carta devenda atrás escripto por mim Taballiaõ tomy aodito Luis Vas Paiva pella mão e pesseando pellos ditos chaons tomy terra ervas dos-

35

ditos chaços ellemety nasmaõs do dito Luis Vás e elle tudo tomou e por esta maneira lheouve pordada a posse dos ditos chaços pello, digo chaços pessoal actual civil enatural etanto de direito se requerer elheouve pordada o que Taballiaõ dey fé e pregoar se havia alguma pessoa que aodar dada posse tinha alguns embargos, enão ouve que ostivesse

ostivesse nem quem contradisse esta posse estando por testemunhas Ma-
noel da Maya morador nesta Cidade, eBertholomeu Dias deOLiveira
morador nesta Cidade que assignaraõ eeu Sebastião daSilva oescrevy easigney
demeu Signal publico que talhê = estava osignal publico = Manoel da Maya =
Bertholomeu Dias de OLiveira = Luis Vas de Paiva =

Espaço

Documento 27 Maria Pinheira (68v ao 70r) 1673

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 68v | | | | Espaço | | |
| | 5 | | | Dizem os Herdeiros de Maria Pinheira que para bem desua Jus- tiça lheshêneçessario otresllado de Huã escriptura que o Secretario Bento Vi- eyra, digo Bernardo Vieira Ravasco lhefes davenda dehuñs chaõs emque adita defunta Maria Pinheira fabricou Huã morada decazas na perguissa da Praya desta Cidade emque Hê escrivão Henrique deVallenssuela, pel lo que. Pede A Vossa mersse lhefaça mersse mandar que odito escrivão lhes- dê otresllado dadita escriptura em modo que faça fê = eresseberá mersse = Des- paxo = Que seledê não havendo inconveniente = Ramires = Tresllado doque sepede = Saibaõ este publico instromento deescriptura de- | 27 | |
| | 10 | | | venda quitaçaõ eobrigaçãõ virem que noanno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil seyçentos setenta etres annos aos sete dias domes deOitu- bro dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos epouza- das de Leonor Xemenes, viuva que ficou do Capitaõ Matheus Lopes Fran- co, aonde eu Taballiaõ fui esendo lá perante mim appareçerdo presentes | | |

69r

presentes partes a esta outorgantes asaber deHuá como vendedores O Alfesres Fran-
 cisco de Abreu da Costa esua mulher Donna Anna de Crasto de Menezes
 moradores em Iparica edeoutra como compradores o Capitão Dom Pedro Ba-
 raisom, e Maria Pinheira moradores napraça desta Cidade todos os Santos¹,
 5 pessoas demim Taballiaõ reconheçidos, elogo pelloos ditos vendedores o Alfesres Fran-
 cisco de Abreu da Costa esua mulher Donna Anna de Crasto de Menezes
 por ambos juntos e porcada hum depersy sô insollidum foi dito amim Tabal-
 liaõ diante astestemunhas aodiante nomiadas easignadas que entre osmais be-
 ñs de rais que elles tem epessuem edequê estão deposse paçífica he bem assim
 10 quatro braças equatro palmos deterra cita napraya desta Cidade narua que
 vay das olarias para o Convento deSanta Thereza que partem pella banda
 do Norte com cazas de Amaro Baupista que estão emterras defrades do Pa-
 triarca São Bento epella banda doSûl parte com terras dosmesmos frades
 etem defundo ecumprimento seis braças nofim dosquais parte comterras da-
 15 Capella que constutuhio Donna Ignácia de Azevedo Ravasco. May eso-
 gra delles vendedores, asquais quatro braças equatro palmos deterra assima con-
 frontadas afaçe darua eseis decomprido que são forras elivres eizenta sem

¹ O scriptor fez um quadrado em volta das palavras "os Santos"

foro nem penção alguã as ouveraõ por Herança dadita sua May eSo-
 gra comtodas suas entradas esahidas logradouros possesseoeñs serventias assim eda-
 maneira que elles vendedores pertencem emilhor semilhor poder ser disseram
 vendiaõ como defeito logo venderaõ aosditos compradores Dom Pedro Baraisom
 e Maria Pinheira deste dia para todo o sempre comliçença quepara adi-
 ta venda alcanssaraõ de Domingos Joaõ deGoes eAraujo Ouvedor Geral do-
 Civel na Rellação deste estado emque lheconçede liçença para poderem
 vender osditos chaõs damenoridade davendedora com-a reposta deseu procurador
 cuja sentença deliçença com-otheor dafolha departilha, digo com-otheor
 daCarta deamançipação doOuvedor eu Taballiaõ doufê verse escrita por Jo-
 aõ Teixeira de Mendonça escrivaõ daOuvidoria Geral doCivel easignar pel-
 lo dito Ouvedor geral epassada pella chancellaria aque mereporto que os-
 vendedores entregaraõ aos compradores ecomesta liçença disseraõ vendiaõ ao-
 dito Capitaõ Dom Pedro Barisom duas braças equatro palmos deterra
 afaße darua, eseis braças defundo ecomprimento que comessaraõ acorrer da-
 banda dodito Amaro Baupista arezaõ decatorze milreis porcada brassa
 que mentaõ nasduas braças equatropalms trinta etresmil eseyçentos
 reis eas outras duas braças seguinte afaße darua eseis defundo ecomprido
 adita compradora Maria Pinheira tambem a rezaõ decatorze milreis
 porcada braça que nas duas montaõ vinte eoit milreis pagos Logo asditas
 quantias, etrinta etres mil eseyçentos reis pello dito comprador Dom pedro

69v

Dom Pedro Baryon, eosditos vinte e oito milreis, pella dita compradora Maria Pinheira emdinheiro decontado moedas deprata correntes neste Reyno que osvendedores contaraõ regeberaõ edisseraõ aver asditas quantias pellos q(ue) disseram

5 quedadita quantia detrinta etresmil eseyçentos reis davaõ como deffeito Logo deraõ aodito comprador o Capitaõ Dom Pedro Maryon edaquantia devinte e oito mil reis acompradora maria Pinheira pura gerais esirevogavey quitaçoens destedia para todo o sempre acada hum naparte que lhetoca desua compra eseobrigaõ aque lhesnaõ seja mais pedido couza alguma daditas quantias pella averem ressebido emsy pella sobre dita maneira pello que disseraõ

10 haviaõ asditas quatro braças equatro palmos deterra afaße darua eseis decomprido porbem vendidas aosditos compradores namaneira assima referida cada huma naparte quelhetoca eporvirtude dadita liçença tirava desy edemetiam toda sua epertensser senhorio eutil dominio que elles vendedores tem nas ditas quatro brassas equatro palmos deterra declaro afaße darua

15 seis braças decomprido defundo porque Logo sederaõ etrespassaraõ nosditoscompradores eseus herdeiros esussessores paraque logrem hajam epossuam epaçificamente cada hum naparte quelhetoca como couza sua quejahê efica sem-

do porvirtude deste instrumento pello qual lhedaõ poder elugar para que p([†])o
 elle somente sem mais authoridade dejustiça possa tomar etome posse a-
 20 saber ocomprador Dom Pedro Barayon dasduas braças equatro palmos da-
 banda dodito Amaro Baupista eadita maria pinheira as duas bra-
 ças seguintes ecada hum comseis braças defundo ecomprimento equer ato-
 me quer não lhaouveraõ Logo pordada enelle eseus herdeiros esuçessores por-
 incorporada pella clauzulla constitutis eseobrigaõ afazer sempre boa esta
 25 venda aosditos compradores depas livre edezembargados detoda apessoa ou pes-
 soas quealguma duvida oudemanda lheponhaõ atudo sedarem porau-
 tores edefensores asua propria custa athê mor alçada efinal sentença do-
 Supremo Senado athê lhepor empás asua terra ecada hum asua na-
 quantidade que lhehê vendida elhepagarem todas as perdas edannos
 30 que porcauza disso tiverem epellos ditos compradores o Capitão Dom Pedro
 Baryon, e Maria Pinheira foi dito que elles aseitavaõ esta escriptura
 devenda aellesfeita naforma que nella seconthem aocumprimento
 daqual disseraõ elles partes obrigavaõ comodefeito obrigaraõ suas pessoas eto-
 dos os seus beñs moveis ederais avidos eporaver eomilhor parado delles edea[†]
 35 es, digo delles edeaterem ementarem eemtudo acumprirem como nelles secontem sem nunca
 aencontrarem nem contradizerem emparte nem
 emtodo, eoque ocontrario fizer evier encontra seu effeito ou em-
 dado agora ou emtempo algum querem esaõ contentes denaõ serem ou-
 vidos em Juizo nem fora delle em nemhuá das instâncias semprimeiro de-

70r

primeiro depozitar namaõ daparte obidente asaber elles vendedores namaõ
dequalquer doscompradores que contradisserem opreço doseu quinhaõ eoscompradores
cada hum oseudinheiro decontado que poderaõ resseber elles ou seus procuradores
esuçessores sem fiança nem obrigação alguma porquanto desde Logo sehaõ por-
5 abonados Hey dosoutros, e esta clauzulla depozitaria pôs eu Taballiaõ aqui
apedimento destas partes pormedizerem que debaixo della estavaõ contrata-
dos ememquerem perante as mesmas testemunhas eaver alugar entodas
asinstançias enadaexecuçãõ epassar aaseus Herdeiros perante elles seexen-
tar epara seexeutarem, digo epara seescuzarem defazer odito depozito
10 ãõ avertaõ provizaõ desua Alteza nandequem seu poder tenha porque
avendo-a ou senhdo-lhe concedida desde logo a renunçiaõ posto que deste
instromento eclauzullas delle nellas sefaça expressa edeclarada mençaõ
para oque renunçiaõ osJuizes deseu foro terra elugar donde viverem em ora-
rem férias gerais eexpeçiais eas mais izensões eliberdades que emseufavor ale-
15 gar possaõ quedenada uzaraõ nem sevalleraõ emtestemunho deverdade
assim ooutorgaraõ edeque mandaraõ ser feito este instromento nesta not-
ta emque asignaraõ pediraõ eaceitaraõ eeu Taballiaõ como pessoa publica

extipulante easeitante aextinpuley easeitey em nome dapessoa oupessoas
aque tocar possa auzente edella dar ostresllados neçessarios sendo oprezenes

20

portestemunhas Manoel da Rocha Neves, Antonio Vieyra pella com-
pradora Maria Vieira não saber escrever assignou por ella aseu rogo seu fi-
lho Jeronimo Pinheiro etodos assignaraõ ee Miguel Coelho Henrique

Taballiaõ oescrevy = Francisco de Abreu da Costa = Donna Anna de Cras-

25

to de Menezes = Dom Pedro Banyon = assigno arogo deminha May ase-
nhora Maria Vieira = Jeronimo Pinheiro = Antonio Vieira Camello = Ma-
noel Rocha Neves = O qual tresllado deescritura eu Paullo Pereira dos-
Santos Taballiaõ dopublico judicial enotas nesta Cidade eseu termo fis
treslladar bem efielemente dapropria domeu livro de notas onde atomou

30

oTaballiaõ Miguel Coelho Henrique, que entam servia este offiçio ao-
qual mereporto etodo epassado este consertey com-official abaixo sobscrevy

eassigney demeus sinais razos seguintes Bahia ede Dezembro vinte e-
dous dias domes de Dezembro demil eseyssentos enoventa esinco annos = Paullo
Pereira dos Santos = Consertado pormim Taballiaõ = Paullo Pereira dos Santos =

22 XII 1695

Documento 29 Thomazia Nunes, suas filhas e genros (72v ao 74r) 1654

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--|---|---|----------------------|-----------------------|
| 72v | | | Esta escriptura | Diz oReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento da Ba- | 29 | |
| | | | he amesma, q(ue) está neste Livro afolhas 67 enoTombo afolhas 162-52 | Hia quepara bem desua justiça lhehê neçessario Huã escriptura dedoação que em- vinte etres deSeptembro demil eseysentos sincoenta equatro fes Thomazia Nunes e- suas filhas, egenros ao Mosteiro do Suplicante que está lançada noTombo dodito Mosteiro afolhas sento sessenta edous versso, portanto, Pede AVossa Mersse lhefaçamersse mandar quequalquer Taballiaõ aquem osuplicante aprezen- tar odito livro doTombo do Mosteiro lhepasse por Certidaõ otheor dadita doação pellas vias que lheforam neçessarias emmodo que faça fê = Presseberá Mersse = Des- paxo = Passe doque constar = Gama = Certidaõ = Jozé Teixeira Guedes Tabal- liaõ dopublico judicial enotas nesta Cidade do salvador Bahia detodos os- Santos eseu termo Etc. Certifico edou fé em como porparte do reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de Sam Bento desta Cidade mefoi apresentado olivro doTombo dodito Mosteiro, enelle afolhas sento sessenta duas versso es- tá Lançada Huá escriptura dedoação quefes Thomazia Nunes esuas filhas eGenros deque osuplicante faz menssaõ emsua petição daqual otheor eforma Hê osequinte = Escritura dedoação que fazem Thomazia Nunes esuas filhas eGenros ao Mosteiro deSão Bento desta Cidade da Bahia = Saibam quantos este publico instromento dedoação einrrevogavel entrevivos valle doura eobrigação virem que noanno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Chris- | | |
| | 5 | I(greja) Ant(oni)o da Barra até o farol | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | Esriptura | | | |

20 29 IX 1654

to demil eseyssentos esincoenta equatro annos aosvinte enove dias domes deSep-
tembro dodito anno noslimites daSaubara Frequezia deSergipe do Conde ter-
mo da Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos nas cazas devivenda de Joaõ
da Maya estando ahy presentes partes asaber deHuma como doadores Thoma-
zia Nunes Donna viuva de Salvador Vieyra Tenente quefoi doForte de-
25 Santo Antonio da Barra, eAntonio Teixeira Ribeiro esua mulher Maria
Vieyra eodito Joaõ da Maya esua mulher Magdallena dos Reys todos
moradores nos Lemitos da Saubara edaoutraparte oPadre Frey Viçente
Pereira procurador Bastante do Dom Abbade de Saõ Bento do Mosteiro da
dita Cidade emais padres delle emvirtude deHumma procuração que lheou-
30 torgou feita emvinte eoitto deste presente mês eanno pella qual lheda
poder Bastante para aceitar eoutorgar esta escriptura, elogo pelloos ditos
Thomazia Nunes eseus Genros efilhos foi dito perante mim Taballiaõ eteste-
munhas aodinate nomeadas que entre osmais beñs que odito Salvador
Vieyra marido Pais esogro delles outorgantes possuhira edeque esteve deposse
35 pormuitos annos por titullo deSesmaria eque delles dedireito lhepertenssa, bem
assimo hera huma sorte deterra sita nosdestrito da Villa Velha junto ao For-
te deSaõ Antonio da Barra lemite dadita Cidade que partem dehu-
ma banda comterras quepossuhio oPadre Thomé Lobatto, direito aomar

direito atomar pello rumo comque lheparte edahy correndo costa domar
athê emtestar camas terras queforaõ de Catherina Alvres avelha epella banda
de Nossa Senhora da Graça com-as terras damesma Catherina Alvres deq(ue)
fes doacção aos mesmos Relligiozos de Saõ Bento epellas mais suas dividas
5 everdadeiras confrontassoeñs comque pordireito deva ehaja departes aqual
dita sorte deterra assim edamaneira que esta elhepertensse emilhor sein-
direito puder ser disseraõ que elle faziaõ pura eimrevogavel doacção dehoje
apara todo o sempre entre vivos valle doura aodito Convento de Sam
Bento eRelligiozos delle para que desde Logo aaHajam logrem epessu-
10 am assim edamaneira que odito seu marido Pais eSogro apessunhia etirá-
edemetiaõ desy todo odireito acção pertençaõ senhorio poder entil dominio que
tem nadita sorte deterra epoem esedem etrespassaõ nodito Convento e Padres
delle para que Hajaõ Logrem epessuiam como cousa sua elhedaõ poder elu-
gar para que porvirtude desta escriptura somente sem mais authoridade de-
15 justiça possam tomar etomem posse dadita sorte deterra equer atome quer não
desde Logo lhahaõ pordado enodito Convento ePadres delle porincorporada pel-
la clauzulla constitutis eselhedem etrespassaõ todos as acçãoeñs Reais pessoais

activas epaças que lhe competem epodem competir eseneçessario hê fazem
seus procuradores em couza propria ao Dom Abbade emais Relligiozos dodi-
to Convento para que tudo purasse odito seu Convento possaõ Haver como
couza sua propria provirtude deste instromento com condissão eobrigaçam
que aellas Thomazia Nunes emais doadores eHerdeiros esussessores lhedaraõ

Huma sepultura nodito Convento dentro naIgreja delle elhediram
todos osmais Huma missa rezada porsuas almas aqual comessaraõ adizer
tanto que algum delles fallessen deque faraõ mimoria na taboa dasua sa-
christia nesta doassam prometeu eseobrigaõ elles doadores decumprir emto-
do otempo domundo eseus suçessores deterem cumprirem emanterem ea-
naõ revogarem porsy nem peroutrem pornenhuma ocaziaõ que lhe se-
der venha, acujo cumprimento obrigaõ suas pessoas ebens de rais Havidos
eporhaver eomilhor parado delles epello dito Padre Frey Viçente Pereira em
nome dodito seu Convento foi dito que lheasseitava esta escriptura dedoaç-
çaõ assim edamaneira aque estava declarada eseobligava em nome dodito
seu Convento aque elles doadores selhedara adita Sepultura naqual elles
puderaõ mandar por Huma tampa comleteiro que diga edeclare deque

hê adita sepultura elhemandaraõ dizer cada hum anno adita Missa
rezada daqual foram minoria nataboa desua sachristia a com cumpri-
mento obriga osbeñs erendas dodito Convento emtestemunhas deverda-
de assim ooutorgaraõ emandaraõ fazer esta escriptura nesta nota edella

edella dar ostrellados neçessarios que pedirem easeitarem eeu Taballiaõ aseito porquem tocar auzente como pessoa publica extipulante easeitante, edeclaro que naõ seacharaõ presentes aoassignar esta escriptura odito Antonio Teixeira esua mulher Maria Vieyra mas davaõ outorga aesta escriptura portermo sendo testemunhas presentes Luis Vas que assignou arogo delles doadores May efilhas, e Antonio Fernandes Rocho morador nadita Cidade, e Domingos Fernandes barqueiro rezidente nesta Barra emtodos conhessemos a elles outorgantes eeu Francisco do Couto Barreto Taballiaõ oescrevy, asigno arogo dosdoadores Thomazia Nunes, e Magdalena dos Reis, Luis Vas, Chris de Domingos Fernandes, testemunhas, Joaõ da Maya, Francisco Vieyra Couto Pereira, Antonio Fernandes Roxo, ELogo nodito dia mës eanno contheudo edeclarado na escriptura dedoassam atras eu taballiaõ fui as pouzadas de Antonio Teixeira Ribeiro que hê nos mesmos Limites as Saubara estando elle ahy presente esua mulher Maria Vieyra a osquais Ly edeclarey toda adita escriptura dedoassam que elles bem emtenderam disseram que aella davam sua outorga e conssentimento assim edamaneira que estava continuada para que secumpra como nel-

le seconthem aoque obrigam suas pessoas ebeñs Havidos eporHaver epello
dito Padre Frey Viçente Pereira foi dito que aseitava esta outorga na-
20 forma que seachou, digo naforma que assignou adita doacção sendo tes-
temunhas presentes Luiz Vâs que assignou arogo dadita Maria Vieyra
pornaõ saber escrever, e Antonio Fernandes Roxo, e Domingos Fernandes de-
nomiados nadita escriptura que todos asignaraõ eeu Francisco do Couto Bar-
retto Taballiaõ publico do Judicial enotas, digo Barreto oescrevy = asigno a rogo da-
25 doadora Maria Vieyra Luis Vas, Antonio Teixeira Ribeiro, Frey Viçente
Pereira, Antonio Fernandes Roxo, datestemunhas Domingos Fernandes
Huma erês, eeu Francisco do Couto Barreto Taballiaõ dopublico judicial eno-
tas porsua Magestade nesta Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos
eseu termo este instromento dedoacção eoutorga aella dada emomeu livro
30 denotas tome y edelle aque mereporto afis tirar conssertey sobscrevy easigney
demeu publico signal seguinte, Lugar do signal publico, emtestemunho dever-
dade Francisco do Couto barreto, Oqual tresllado deescritura eu Joze Teixeira
Guedes Taballiaõ publico do Judicial enotas nesta Cidade doSalvador Bahia
detodos os Santos eseutermo no offiço deque hê proprietario O Capitaõ Joaõ
35 Pereira do Lago aqui fis treslladar dapropriã aque mereporto aqual entreguei
aquem meaprezentou que decomo aressebeu assignou ecom-apropriã e-
com-o-offiçal abaixo assignado esta confery conçertey sobscrevy ea signey
bem efielmente na Bahia aosvinte equatro dias domes de Agosto de-

domes de Agosto demil eseteçentos evinte edous annos, Jozé Teixeira Guedes consertado pormim Taballiaõ Joze Teixeira Guedes, e Comigo escripta dos-

24 VIII 1722

Aggravos e appellaçoens Manoel daSilveira, Frey Plaçido desan-

ta Getrudes, Enaõ secontinha mais odito tresllado daescriptuta que

assim seachava lançado nodito livro doTombo dodito Mosteiro doquel

faz com-otheor desta passar lhe bem efielemente pormim sobscripta easi-
gnada aqual confery consertey sobscrevy easigney com o-offiçial dejustiça co-

migo abaixo assignado emvirtude dodespaxo retro do Doutor Ouvidor Geral

doCivel Luis de siqueira da Gama na Bahia aos vinte enove dias domes de-

29 VIII 1722

Agosto demil eseteçentos evinte edous annos eeu Jozé Teixeira Guedes Taba-

liaõ asubscrevy easigney = Jozé Teixeira Guedes = Conçertada pormim Tabal-

liaõ = Jozé Teixeira Guedes = E comigo Inquiridor = Joaõ de Figueiredo Soares = Frey

Plaçido de Santa Gertrudes = Procurador Geral = India e Mina = O Doutor

Justificação

Luis de Siqueira da Gama do Dezembargador desua Magestade seu Dezembar-

gador da Rellação deste estado do Brazil enella comalçada Ouvidor Geral

do Civel Juis das justificaçoens, Faço saber aosque aprezenete virem que amim

meconstou porfê do escriptaõ demeu cargo que esta subscreveu ser asubscrip-

ção assigney razos da Certidaõ letra do Taballiaõ Jozé Teixeira Guedes eosignal

do Conçerto edo Inquiridor Joaõ de Figueredo Soares contheudo aquehey per-

justificada Bahia dous deSeptembro demil eseqentos vinte edous annos eeu Bel

2 X 1722

chior dos Reis Duarte escriptaõ sobscrevy = Luis de Siqueira Gama =

Documento 30 Pedro Alvres Aranha (74v ao 75v) 1590

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 74v | | Casas 1590 2-Ag(os)to Pedro Al/(vr)e/s | * | Saibaõ quantos este publico instramento decarta de venda deste dia para todo sempre virem que noanno do Nascimento deNossoSenhor Jesus Christo demil equinhentos enoventa annos aosdous dias domes deAgosto dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos osSantos partes doBrazil nas cazas damorada demim publico Taballiaõ aodiante nomiado perante mim edas testemunhas aodiante escritas paresseu Pedro Alvres Aranha morador nesta Cidade pello qual foi dito que os dias passados com- prara empraça publica elheforaõ arematadas por authoridade dejus- tiça huãs cazas eatem todo Francisco Pires, ehoje quetem junto edefronte do Mosteiro eja era deSão Bento desta Cidade segundo consta da arematança que disso daqual cazas easento della está deposse onde é venda oprezente oque tinhaõ cazas com odito junto co- mo emque juntasse disse dodia como logo defeito, digo disse vendia como logo defeito vendeu deAntonio de Araujo, morador nesta Ca- pitania no Ryo deaetigipe, deste dia paraotodo osempe assim eda maneira que elle ouve as ditas cazas easento elheforaõ aremata- das edisseraõ que porelle dito Antonio deAraujo epara todos osma- | 30 | |
| | 5 | Aranha vendeo a Gaspar perto do Most(eir)o | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |

is herdeiros suçessores asendentes edessendentes eisto por presso quantia
de sessenta milreis emdinheiro contado que hé opresso porque lhe-
foraõ arematadas asquais ditas juntamente deiy eelle vendedor
disse econfessou ter ressebido delle comprador por os pagar pordella
Francisco de Araujo quem elle pessoal nosdevia edequelhe deu
quitaçaõ delle eportanto elle p/o/dia resseber dezia como logo defeito
disse que dava publica quitaçaõ delle comprador da dita quan-
tia desessenta milreis eatodos seus bẽs eerdeiros destedia para to-
do o sempre elhedá trespassa ealarga vende asditas cazas elhedá poder
eauthoridade que elle porsy eporquem lheparesser possa tomar etome
posse dellas poresta escriptura somente enem mais authoridade
justiça edellas eemdias fassa possa fazer como decousa sua pro-
pria que hé comprada porseu dinheiro eporisso eseobrigou deseфа-
zer boas edepas adita, digo edepas assim edamaneira que lhas
venda, digo que ellas ouve por remataçaõ eobrigou porsy sua fazen-
da bẽs moveis ederais auvidosepor haver eassim o outorgou e elles mã-
dou ser feito este instrumento devenda nesta nota que eu Taballi-
aõ como pessoa publica extipullante easeitante estripulley easei-
tey em nome dodito comprador eos mais auzentes aque tocar pos-
sa testemunhas foraõ presentes Gaspar Barboza de Araujo, eFra-

20

25

30

35

de Araujo, e Francisco de Barros ambos moradores em Villa Velha elemi-
te desta Cidade, Henrique Gonçalves de Almeida Taballiaõ do publi-
co judicial enotas por El Rey Nosso Senhor nesta Cidade do Salvador
Bahia de todos os Santos e em termo que este instrumento de escritura de-
venda torne em que eu Taballiaõ fis tirar bemefielmente em ano-
ta a conserte y a onde pôs e asiginey de meu publico Signal seguinte
que tal hé, estava o signal publico = Auto de Posse = Saibaõ quantos
este publico instrumento de posse virem que no anno de Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e noventa e tres annos aos quinze di-
as do mes de Mayo do dito anno nesta Cidade do Salvador Bahia de to-
dos os Santos partes do Brasil junto do Mosteiro de Sam Bento que hé
no arebalde desta Cidade onde eu Taballiaõ foi a requerimento de Gas-
par Barboza de Araujo morador nesta Cidade, enas cazas que está
defronte da Igreja do dito Mosteiro que foraõ de Francisco Pires Belchi-
or mora por contheudo instrumento de compra que Antonio de Araujo
comprava a Pedro Alvres Aranha que as houve de compra por au-
thoridade de justiça em praça publica onde lhe foraõ rematadas as-

Auto de posse

1593

15 Maio

20 ditas cazas com seu quintal a qual decompra estavaõ, digo a qual
ca/r/ta decompra estavaõ escrita e assignada em publico por mim Ta-
balliaõ pello que merequero por virtude da dita carta e conforme a el-
la lhedesse a posse das ditas cazas embargo de estar de posse dellas et ellas
dasua mãõ as pessoas quando astiveraõ de posse, digo astiveraõ depois de as-
25 ter comprado a dita parte e que elle Gaspar Barboza como do dito
Antonio de Araujo e como seu procurador Bastante merequeria que
em seu nome do dito seu Irmaõ lhedesse de meu offiço a dita posse
e vista a dita parte e o que merequeria e do dito Gaspar Barboza eu
Taballiaõ por nelle et estemunhas a diante nomias emramos
pellas ditas casas que sao tres e abrindo e fexando as portas que nella
30 ha eda rua eserventia da dita caza fechou com a chave que lhe en-
tregou Pero Fernandes, /s/egundo que delle comviesse da mãõ eseverar
o dito Antonio de Araujo segundo disse-lhe dito Gaspar Barboza
tornou-sse eos filhos e abrir a dita porta et ornou entregar a chave ao-
dito Pero Fernandes que por o dito Antonio de Araujo aressebeu eda-
hy entramos dentro no quintal das ditas cazas que saõ cubertas de-
35 [†] e do dito quintal que que esta cercado e demostram

edemostraõ comtaipa depillaõ tomy terra em ospao epedra elhe mety
namaõ aodito Gaspar Barboza eahy por riba das ditas cazas eporesta
maneira lheandey dando aposse das ditas cazas equintal aodito Gas-
par Barboza que etaõ paçificamente corporalmente e contradicãõ
depeessoa algumas eodito Gaspar Barboza ahouve portomada easignou
dodito, digo portomada easeitou em nome dodito Antonio de Araujo
oseu Irmaõ econstituente eeuTaballiaõ lhaouve pordada estando
portestemunhas odito PeroFernandes de [†] morador nesta Cidade nas-
ditas cazas eBetholomeu daRocha Martins morador na Freguezia
desta campina debanda de pernamirim Henrique Gonçalves deAl-
meida Taballiaõ dopublico judicial enotas porElRey NossoSenhor nesta
Cidade dosalvador Bahia detodos os Santos eseutermo que este instromen-
to deposse tomy eminha nota donde fis tirar bem efielmente com-
sertey escrevy easigney demeu publico Signal que tal hé = estava oSig-
nal publico =

Documento 31 Francisco Affonso e sua mulher Maria Carneira (75v ao 76r) 1587¹

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|---|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 75v | | | | Espaço | | |
| | 5 | Lançada esta escriptura poringano não tem effei- to | | Diz o Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta Cidade que para bem de sua justiça lhe he necessário o treslado da pro- pria escriptura junta, que Francisco Affonso, e sua mulher Maria Carnei- ra em seis de Fevereiro de mil quinhentos oitenta e sete afizerão á Religião do- Supplicante para Sitio e fundação do seu Mosteiro. Pede a Vossa Mersse lhe faça mersse mandar que qualquer Taballião a quem for apresentada lhe- passe o teor della pelas vias que lhe forem necessárias em modo que faça | | |
| 76r | | | | faça fé = erresseberá Mersse = Despaxo = Passe sem inconveniente = Gueiros = Tres- lado do que se pede —//—// Esta escriptura já está Lançada no Tombo velho que poringano se comessou a escrever neste = —//—//—//—//—//—//—//—// | | |

¹ Este documento está com um risco na vertical para indicar sua anulação.

Documento 37 Matheus Vás, Manoel Ferreira de Figueredo (98v ao 100r) 1628

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|-----|------|--|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 98v | | Afforam(en)to a S(anta) Casa da Miseri(cordi)a 1628 | | Esriptura deaforamento quefes oProvedor e Irmaões dacaza da Santa Mizericordia, a Matheus Vás = afolhas duzentas edezanove = Saibaõ quan- tos este publico instromento deescriptura deaforamento emfatiote para sempre eobrigação deforo virem que no Anno do Nasçimento de NossoSenhor Jesus Christo demil eseissssentos evinte oito annos aosvinte oito dias domes de Mayo nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos na Ca- za da Santa Mizericordia delle onde eu Taballiaõ fui estando ahy em meza que fazia Manoel Ferreira deFigueredo morador nafazenda doSertaõ, digo deFigueredo Provedor mor da Fazenda desua Magesta- de deste Estado do Brazil, eProvedor dadita Santa caza eosmais Ir- maões eOfficiais della aodiante nomeados easignados eestando assim todos juntos aisto presentes eoutorgantes dehuã parte como vendedores edaoutra Matheus Vás masedo solteiro masseneiro pessoa demim Taballiaõ reconhessida como comprador foreiro elogio pello dito Provedor emais Irmaões vendedores foidito em minha presença edas testemunhas aodian/t/e nomeadas que entre os mais ben)s epropriedades de rais que adita Santa caza pertenssiaõ edeque estava deposse como cousa sua eraõ como saõ huns chaõs em cujo estaõ feitos elevantados partes de paredes para casa citos juntos aporta daCidade deSanta Luzia que vay para Sam Bento desta Cidade dentro da Cidade que dapar- | 36 | |
| | 5 | 28 Maio a Matheus X 8 [†] | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |
| | 20 | | | | | |

que daparte dopoente confrontaõ com arua publica edonassente com huã
trinxeira que ahy esta junta edosúl comcazas deFrancisco desouza Pe-
nha edoriente comcazas deFrancisco, digo com cazas de Manoel de OLivei-
ra marssineiro, todas foreiras adita Santa caza da Mizericordia ecom-
as mais confrontassoeñs comque dedireito devaõ ehajaõ departir osquais di-
tos chaõs confrontados disseraõ elles outorgantes aforava como de
feito aforavaõ dehoje todo sempre aodito Matheus Vás empreesso
equantia deoito milreis emdinheiro decontado pagos deforo emcada
hum anno emdous emquarteeis dequatro milreis cada hum oque
fedoro comessará apagar dafeitura desta escriptura aseis mezes cum-
pridos eacatados proquanto odito foreiro disse logo, digo foreiro deu logo
deentrada doze milreis adita Santa caza por razã dasdita paredes
quer osditos chaõs estaõ levantados que elles obtorgantes confessaram
resseber dodito foreiro emdinheiro decontado edelles lhedaõ pura ege-
ral quitaçaõ porbem doque disseraõ que elles em nome dadita Santa
caza tiravaõ della edemetiaõ todo o direito acçaõ pertenssaõ dominio
util Senhorio que tinha epodia ter nos ditos chaõs eparedes etodopo-

Matheus
Vas

em cedem etrespassa no dito comprador foreiro para que elle e seus her-
deiros todo ajaõ Logrem egozem manssa epaçificamente como cousa
sua queja dehoje endiante porbem deste instrumento pello qual
some/nte sua may nesta authoridade dejustissa possa tomar pos-/
se eatome (...)
lhahaõ (...)
oito milreis em/cada/ /hum/(...)
cada hum /como atras fica dita com/ (...)
comprados onde porsy (...) /herdeiros trespasse/
parecer osditos chaõs (...)
terar nem demim (...)
prindo otempo aque (...)
go porelle (...)
mos ecobraõ earecadaõ (...)
semque (...)
algum que (...)
vidos em Juizo (...)
cazo que (...)
zoureiro ou (...) /da dita Santa Caza que/ (...) /por/
todo oforo /venssido emdinheiro decontado/ que qual quer delles poa-

20

25

30

35

delles poderaõ resseber sem fiança sem obrigação outra porquanto os-
há atodos desde logo porabonados aqual clauzula depuzitaria por eu Ta-
balliaõ aqui apedimento dasmesmas partes por dizerem que debaixo del-
la estavaõ havidos econsertados demaneira que pornemhuã via deixe
5 deter seueffeito epello dito comprador foreiro foi dito queelle asseitava aso-
brigassoeñs declaradas nadita escriptura eseobligava acumprillas in-
teiramente eatodo como nella seconthem easatisfazer com o paga-
mento dodito foro tanto que sefor venssendo otempo delle epellos ditos
vendedores foi mais dito queelles seobligava em nome dadita santa ca-
10 za afazer aocomprador osditos chaõs eparedes bons livres edezembargados
detoda aduvida que lheponhaõ que avendo a elles sedaraõ porauto-
res edeffensores atodo apropiã aesta dos bens damesma cazathé com-
effeito restituirem aodito foreiro asua posse epara oassim cumprirem hu-
ns eoutros cada hum naparte que lhetoda ouveraõ por obrigados asaber
15 elles vendedores osbens dadita caza eocomprador os seus moveis ederais
avidos eporhaver emfé etestemunho deverdade assim ooutorgaraõ eman-
dararaõ ser feito este instromento nesta notta emque assignaraõ pediraõ

20 easeitaraõ eeu Taballiaõ eoaseito em nome dos auzentes aque tocar co-
mo pessoa publica emandaraõ que esta nota selhespassem todos quan-
tos tresllados pedirem assim publicos como razos sem imbargos daordena-
ção encontraraõ estando atudo presentes portestemunhas Domingos Ra-
mos requerente decauzas, eFernaõ Mendes agente dadita Santa caza
e Matheus Vas estante nesta Cidade que asiganraõ Pascoal Teixeira
25 Taballiaõ oescrevy edeclararaõ mais osditos outrogantes que quando o-
dito Matheus Vãs eseus sossessores ache assim eosditos chaõs caza em-
primeiro afrontarem efazerem asaber ao Provedor e Irmaõs da Meza que
emtal tempo forem por rezaõ dodominio direito que sempre hé eos da-
Santa Caza ecomesta declaração assignaraõ comtodas as testemunhas
exsepto odito (...), digo odito Matheus Vãs que foi por erro, Pascoal
30 Teixeira Taballiaõ eoescrevy, oProvedor Manoel Ferreira de Figueredo,
Luis deMello Vasconçelhos, Mathias deSam Lobato, Bras daCosta, An-
tonio Mendes, Antonio de Azevedo, Gonçallo da Costa, Marinho de Cas-
tro, Matheus Vãs, Domingos Ramos, Fernaõ Mendes O qual instromen-
to deaforamento [†] para sempre eobrigação detudo assima hira tres-
35 ladado eu Joaõ de Freitas Taballiaõ publico do Judiçial enottas nesta Cida-
de doSalvador eseus termos por sua Magestade fis treslladar demeui livro
denottas onde foi lanssada por Pascoal Teixeira que este osobscreveu

Sobscreevo ao que mereporto com-oqual oconsertey com-oTaballiaõ co-
migo abaixo assignado sobscrevy easigney deme publico signal seguinte
comdeclaração pornaõ ser posto nolivro conletras que sepudessem ler eaqui tres-
ladar na Bahia hoje seis dias domes deJunho demil eseissentos evinte
enove annos=Estava oSignal publico=

Documento 38 Francisco de Negreiros Cavalheiro Fidalgo da Caza de El Rey Nosso Senhor procurador de Dom Fernando de Noronha do Conçelho de Estado de sua Magestade Conde de Linhares e da Senhora Donna Felipa de Sá (100r ao 113r) 1602

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|--------------------|-------------------|--|-------------------|--------------------|
| 100r | | | 37 | Diz oReverendo Padre Presidente doMosteiro deSão Bento daCidade da Bahia que para /bem desua Justissa/ lhe he necessario porCertidaõ otheor do titullos (...) que (...) Pede AVossa m/er-/ | Lagem | Petinga |
| | 10 | | | se maisde que (...) emedissaõ emmodo queqfaça/ (...) domesmo resseberá Mersse = qDespacho/(...) Certidaõ = Antonio da /Silveira/ (...) | | |
| | 15 | | | al enottas nesta Villa deSão Francisco de (...) do Conde eseu termo Etc. Certifi/co/ que porparte do /Reverendo/ Padre /Preziden-/ te do Mosteiro deSão Bento da Cidade da Bahia meseraõ /apre-/ zentados varias escripturas que seu theor dellas deverbo adverbum hé | | |

1602

20.XI1602

5

10

à cima

do Eng(enh)o do

Conde *da povoação*

15

de N(oss)a Sen(hora) da Purificação

Gonçalo

Al(vere)z

hé oSeguinte= Saibaõ quantos este instromento deCarta devenda
 equitação obrigação virem que no anno do Nascimento deNossoSenhor
 Jesus Christo demil eseissento e dousannos aosvinte dias domes deNovem-
 bro dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos par-
 tes doBrazil epouzadas demim Tabelliaõ emminha prezença e das-
 testemunhas aodiante escripta paresseu aesta presentes o outorgante
 Francisco deNegreiros Cavalleiro Fidalgo da Caza de ElRey Nosso
 Senhor porelle foi dito que elle era procuradorBastante deDom Fernan-
 do deNoronha do Conçelho deestado deSua Magestade Conde de Li-
 nhares, edaS(e)n(ho)ra DonnaFellipa deSá sua mulher como desua procura-
 ção constava já neste livro lanssadas folhas cartoze disse que entre os-
 mais bẽns epropiedades que osditos Conde e Condessa tinhaõ epessuhiaõ
 assim hera sertas terras nos Lemitos deSergipe termo damesmaci
 dade asima doseuEngenho dodito Conde eCondessa dapavoação
 deNossa Senhora da Purificação donde depresentes vive Gonçallo
 Alvres Carpinteiro, no qual citio elugar emnome dos ditos seus constitu-
 intes disse que vendia edefeito vendeu destedia para todo oempre ao-
 mesmo Gonçallo Alvres nos Citios queelle possui quartossentas braçasdeter-

400 braças em quadra

partindo do N(orte) [†] Belchior da Costa

20 de N(orde)st)e epe(e)do Rio Pitanga

[†] q(ue) terras do Conde

Condeça

25

30

35

ras emcoadra partindo dabanda do Norte donde acabar Belchior da Costa, edabanda do Nordeste fica partindo com-oRyo daPitanga edabanda dopunente comterras dodito Conde eCondessa, eemcazo queaolongo do dito Ryo da Pitanga não haja adita copia dequatroçentas brassas seraõ satisfeitos noSertaõ dasditas terras contodas suas entradas esahidas serventias possesoais elogradouros ecomas condissoẽs eobrigassoẽs contheudas nadita procuração vendia aodito Gonçallo Alvres para elle/e/seus herdeiros isto porpresso equantia deseissentos /equare/nta mil reis e/m/dinheiro decont/a/do forros para odito Conde eCondessa dos quais confessou odito Francisco de Negreiros estar pago esatisfffeito em Letras demercadores epeessoas seguras eabandonadas apagar aos ditos seus constituintes /ou/ oseu serto procurados naCidade de Lysboa asaber trezentos evinte mil reis dafeitura desta, digo deste instromento ahum anno primeiro seguinte eoutra tanta quantia dodito emoutro anno logo vindouro desorte que /quando/ vier no fim dos ditos dois annos estejaõ pagos esatisfffeitos dadita quantia asquais Letras confessou ter ja emseupuder econtente do passado dellas esera outro sim pago aodito Conde ou aseus herdeiros edadita Condessa duas galinhas emcada hum anno parasempre pagar dentro na mesmaterra pello

pello que disse odito Francisco deNegreiros queporbem deste instromen-
to e porvirtude dadita procuração dava edeffeito deu pura quitação deste
dia paratodo o sempre aodito Gonçallo Alvres easeus bñs eherdeiros dosdi-
tos seissentos equarenta mil reis donde entra osseissentos milreis por res-
peito dopresso dadita terra eosquarenta milreis mais por rezaõ das bem-
feitorias que nella estam pertenssentes aodito Conde eCondessa, porre-
zaõ dedireito acção pertençaõ quenellas tem eprometeu eseobrigou que
porrezaõ do dito presso não pedirianem demandaria mais cousaal-
guã aocomprador Subpenna delheser tomado endobro contodas as suas
despezas perdas edannos, elogo elle Francisco deNegreiros em nome dos ditos
seus constituintes eherdeiros tirou demetio renunciou delles todaacção
direito esenhorio util dominio etodo opuder presente efuturo quetem
nas ditas qutrossentas brassas deterra emaquadra eseuas pertenssas etu-
do logo por sedeu etrespasou no comprador eseus herdeiros para quetu-
do haja e Logrem efação como de cousa sua propria que jahé por-
bem deste instromento, porvirtude do qual sem mais outra autho-
ridade ordem nem figura deJuizo quer ehé contente que por sy oupor-
quem lhe paresser possa tomar etome posse das ditas quatroçentas bra-

20 sas deterra emquadra efaltando ao longo daRyo atomaraasque
 faltarem noSertaõ enas pretenssas aposse Real actua Civel ena-
 tural posseção eem sireter econtunuaar parasempre equer atome quer
 não todavia lhasouve logo por dadas enelle eseus herdeiros encorporada
 como ja apossuem pessoalmente equer atudo odito comprador eherdeiros
 poderá haver ter pessuhir elheFrancisco deNegreiro /emnome/dodito
 Conde eCondeça (...) /pre-/
25 zentes efucturas (...) /todo o remedio/ (...)
 decompetir eofas (...) /propria/ (...)
 obrigoudeos ditos seus (...)
 mento edeonaõ /revogarem nem/ (...) /epre-/
 tenssas della (...) /pessuy/
30 quealguma duvida (...) /e atudo se dar/
 <†> porautores edefenhores (...) /eaca-/
 bado desorte que (...) /epa-/
 çificamente alias(...) /eherdeiros os-/
 ditos seissentos eq/uarenta/ /milreis/ (...) /Car-/
35 ta elhepagaraõ /todas asbemfeitorias/ (...) /quetiver feito/
 emilhorado nos ditos /bens/ deque oComprador será /crido/ porsuaverdade

por verdade Somente tudo endinheiro decontado que depuzitarem em-
 puder doComprador eherdeiros que todo puderaõ resseber sem fiança nem
 obrigação porquanto jadesde agora puraentaõ edeantaõ pra agora oabo-
 na eha ve por abonados eemquanto assim naõ fizerem odito depozito
 lheserá denegado toda aaudiência acçaõ eRemedio dedireito ecomcousa
 5 algumasserem ouvidos nem ademitidos emjuizo nemfora delle epara
 tudo os ditos seus constituintes assim comprirem comtodas asperdas edannos
 disse que obrigava edefeito obrigou todos seus bẽs e rendas eomilhor parado
 delles que cada hum expeçialmente hipotecou eoutorgou quenaõ com-
 prindo possaõ ser citados edemandados perante os Juizes Ordinarios desta
 10 Cidade doSalvador Ouviro daCapitania della equais quer outras justi-
 ças donde eperante quem odemandar quizer este instromento for apresen-
 tado renumssiando juiz deseuforo daterra elugar donde viverem emorarem
 etodos os mais privilegios Liberdades eordenassoens humanidades [†] gera-
 is expeçiais que possy alegar possa que denada sevaleraõ nem ajudaraõ
 15 o que todo odito Gonçallo Alvres asseitou eseobrigou acumprir eguardar to-
 das as clauzullas contheudas nadita procuraçaõ eobrigassoeñs della que
 confessou ter visto elhefoi Lida aotorga deste instrumento epagar as-

ditas duas Galinhas boas ederesseber dentro nadita terra emcadahum
anno para sempre pordia de Janeiro decada hum dos ditos annos
ao procurador oufeitor dodito Conde eCondessa ou seus herdeiros epara is-
so obrigou seus bens. Emfé etestemunho deverdade assim ooutorga-
raõ emandaraõ serfeito este instromento nesta nota ondeasigna-
raõ epassar delle edadita procurassaõ os treslados neçessarios sendotes-
temunhas Antonio Pinto, eGaspar de Amorim rezidentes em
Sergipe deSaõ Chrystovaõ, e Manoel Guedes Estudante, eeu Ta-
balliaõ conhesso ao dito Francisco deNegreiros, eGonçallo Alvres serem
os proprios etodos asignaraõ Antonio Guedes Taballiaõ oescrevy = Gonçal-
lo Alvres, Francisco Negreiros, Antonio Pinto, Gaspar deAmorim,
Manoel Guedes, edeclarou mais odito Francisco deNegreiro que ater-
ra contheuda (...) instomento atrás hé huma entre outras que
elle Francisco de Negreiros avizou aosditos seus constituintes vendes-
sem o que ouviraõ porbem epello tal respeito elhe enviaraõ atal
procuraçaõ eporbem della outorgou esta venda instromento que
entodo secomprira como nelle seconthem etornou asignar com
odito Gonçallo Alvres testemunhas os Sobreditos Antonio Guedes
Taballiaõ o escrevy = Francisco de Negreiros = Gonçallo Alvres = Anto-

Alvres = Antonio Pinto = Gaspar de Amorim = Manoel Guedes = o qual
 instrumento devota equitação eu Antonio Guedes Taballiaõ denotas por-
 El Rey nosso S(enho)r nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos em meu Livro
 denotas donde este fustirar esubscrevy e assigney deu publico signal seguinte
 enaõ faça duvida olugar espesso que ficou na lauda atras regra emeya que
 se fes na verdade = Saibaõ quantos este instrumento de procuração virem que
 no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e sessentos e hum
 e vinte e seis dias do mes de Setembro na Cidade de Lisboa junto do cha-
 fary de El Rey, nas cazas demorada do Conde de Linhares Dom Fernando
 de Norinha do Conselho de Sua Magestade e veador de sua fazenda estando
 o dito Conde presente e a Condessa Donna Fellipa de Sá sua mulher
 Logo porelle Conde e Condessa foi dito perante mim Taballiaõ e teste-
 munhas a diante nomias que elles poreste publico instrumento fazem
 e ordenaõ e deffeito Logo fizeram e ordenaõ por seu procurador Bastante
 a Francisco de Negreiros estante na Bahia de todos os santos do estado do Bra-
 zil seu (...) em (...) deste instrumento ao qual elle Conde e Condessa
 deram e outorgaram todo o seu cumprido poder mandado especial e geral para
 em nome delles Conde e Condessa porssa o dito Francisco Negreiro vender

[†]

Proc(uração)m

26.IX.1601

evenda as sortes de terra que o dito Francisco de Negreiros lhe avizou que lhe
comprava que estava nadita Bahia queja estava contratado de ven-
der a alguãs pessoas como avizou a elles Conde e Condessa por Cartas suas
e as servisse, digo as Certidoens em memoria das pessoas que as querião com-
prar, e assim venderá as bemfeitorias que naditas sortes de terra estão
feitas pertencentes a elles Senhores e isto pelos pressos que lhe bem pares-
ser pagará dinheiro de contado ou em letras para esta Cidade ou em
sucres o qual presso poderá receber e dar delles quitassões de declaração
que sendo presso que lhe derem pela dita terra e por cada huma dellas
ficarão foreiras a elles Conde e Condessa e seus herdeiros e sucessores com-
mo derão/ foro e obrigadas as ditas terras e obrigados os compadres dellas
e as pessoas que o depois delles as possuírem a que todas as vezes que
o Engenho de Sergipe que ora elles senhores Conde e Condessa tem moen-
te e corrente com os mais que se fizeram nas suas terras de Sergipe assim nas di-
tas que ora vendem como nos outros tiveram nas secidades das cannas que
nas ditas sortes de terra estiverem plantadas os possuidores das ditas terras
e senhorios das ditas cannas irão moer nos ditos Engenhos e não em outra
parte de declaração que não vendem nenhuma a goas em nen-

Engenho de Sergipe

agoas em nenhuma maneira porque todas ficam com elles senhores e seus
sucessores nem os compradores das ditas terras nem seus herdeiros nem pessoas
que as possuam nem poderão aproveitar dellas mais que para regar suas can-
nas estas e arvores sem prejuizo do Engenho que se fizerem e que avendo nas-
ditas terras alguns citios de Engenhos de agoa os poderão mandar fazer elles se-
nhorios avendo agora para isso nas ditas terras ouvindo de outras p(ar)tes quantas
condições; digo condissão que avendo algumas Madeiras Reais nas ditas
Sortes de terras os compradores nem possuidores dellas as não cortarão em nen-
hum maneira e farão saber dos ditos Senhores ou seus feitores para
que saibão que estão as ditas madeiras Reais nas ditas terras com con-
dição que os compradores das ditas terras excepto as que possuírem daram
a elles senhores e seus sucessores todos os caminhos e serventias pedidas as-
partes e lugares das ditas terra que elles Senhores e seus feitores que
vierem para as ditas terras que lhes ficarem para servidaõ asy depé como
de [†] sem em nenhuma maneira os poderão tolher nem empe-
dir, e assim que os ditos compradores e pessoas que as ditas terras possu-
hirem terão obrigação de venderem aos feitores delles Senhores as farinhas
e mantimentos que tiverem pello pressa que correm, digo pressa que co-

mum mente valerem naterra ecomestas condissoens obrigassoens odito
Francico deNegreiros emnome delles Senhores Conde eCondessa outorga-
raõ escriptura, eescripturas publicas devenda das ditas terras obrigando
nellas eemcada huma dellas aelles Conde eCondessa que as cum-
priraõ asquais escripturas sendo assim feitas pello dito Francisco de-
Negreiros elles Conde eCondessa seobrigaõ deocumprir eretificar nesta
Cidade porescriptura publica tanto que lhenellafor prezentada sem duvida al-
guma pello oque obrigaraõ seus bens erendas avidas eporaver emtestemunho deverda
de assim outorgaraõ emandaraõ fazer esteinstrumento eosquecomprirem que
eu Taballiaõ aseito emnome dos auzentes aque tocar como pessoa publica
extipullante easeitante eposto que seconstinuasse estaescriptura naCidade de-
Lisboa aoutorgou naquinta delles Conde eCondessa cita noLugar detelhei-
/ros/ em vinte e nove dias dodito mes eanno sendo presentes portestemunhas Joaõ
Nunes Correa, eAntonio deSerpa Capellaõ delles Senhores Conde eCon-
dessa queeu Taballiaõ doufé serem os proprios =Miguel Ribeiro o escrevy
tem declararaõ elles Senhores Conde eCondessa que os pessuidores das ditas
terras epessuidores seraõ obrigados aquando tiveremCannas nas ditas

20

25

30

35

nas ditas terras e pessuidores dellas seraõ obrigados equando tiverem cannas nas-
 ditas terras deque haõ defazer asucares ofaraõ asaber aodito Francisco deNe-
 greiros ou aquem emseu Lugar estiver pellotempo emdianteparaque querendo
 moer asditas cannas no dito Engenho ouEngenhos enaõ emoutro algum, e-
 naõ nas querendo o dito feitor oufeitores para as fazer no dito Engenhos ou En-
 genhos emalgum dozannos aspoderaõ fazer donde lhesbem paresser easim o-
 outorgaraõ easeitaraõ testemunhos osditos edeclararaõ elles senhores que os-
 compradores das ditas terras eseus herdeiros epessuidores dellas cumpraõ as Condis-
 soẽs desta escriptura enaõ nocumprindo emtodo ou emparte emtal cazo
 cahiraõ emcomisso enas mais pennas das ordenassoẽs deste Reyno teste-
 munhas os ditos eeu Miguel Ribeiro Taballiaõ denottas porElRey Nos-
 so Senhor nesta Cidade deLisboa eseus termos que este instrumento emmi
 nhas Nottas torney delles omandey treslladar conssertey Subscrevy demeu pu
 blico Signal = O qual instrumento deprocuraçaõ ou Antonio Guedes Taballiaõ
 dopublico Judicial enottas porElRey NossoSenhor, nesta Cidade doSalvador Ba-
 hia detodos os Santos fis treslladar dapropria quetorney aFrancisco deNe
 greiros aqual me reporto que tambemfica treslladadaemminha nota estetres-
 lado escrevy easigney empublico signal seguinte = Saibaõ quantos esteinstro-
 mento deposse virem que no anno do Nasçimento deNossoSenhor Jesus Christo

demil e seiscentos e trez annos aos dezassete dias do mes de Março do dito anno em-
a fazenda e pouzadas de Gonçallo Alvres Carpinteiro cita em Sergipe termo da Ci-
dade do Salvador Bahia de todos os Santos que hé propria fazenda e terra
contheuda no instrumento devenda atras que foy Francisco de Negreiros como
procurador do Conde e Condessa, digo do Conde de Linhares ao mesmo Gonçallo
Alvres donde eu Taballião fui a seu requerimento esendo Lá em presença
das testemunhas abaixo nomeadas, edo mesmo Francisco de Negreiros tomei pella
mão aodito Gonçallo Alvres e com elle passei por parte das ditas terras elhe
meti em suas mãos terra para canna de açúcar pedra paos de matos de mes-
ma terra e entry em suas cazas de pinda queja nellas tinha esahio an-
dando de uma parte para a outra e nos fomos ao porto das mesmas terras
e lavou as suas mãos nelle e perguntei embrados altos se havia alguma pessoa ou
pessoas que contradissem a posse das ditas terras contheudas na escriptura atras ven-
didas ao dito Gonçallo Alvres pello dito Francisco de Negreiros em nome e como pro-
curador do Conde de Linhares e por não haver contradissão, digo contraditas alguas
eu Taballião houve aodito Gonçallo Alvres prometido e investido a posse das

20

25

30

35

naposse dasditas terras mato agoa madeiras bemfeitorias emais pertens-
 sas dellas Real pessoal actualmente quanto comdireito devo esposso enafor-
 ma dadita escriptura, eforaõ testemunhas Pedro Soares homem domar,
 ebem assim Vasco Fernandes estudante, efoioutro sim testemunha
 Francisco Rodrigues que pauza com omesmo Gonçallo Alvres eeu Antonio
 5 Guedes Taballiaõ publico dojudiçial enottas porElRey NossoSenhor nesta Cida-
 de doSalvador Bahia detodos osSantos que adita posse dey edella esteinstro-
 mento passeys escrevy easigney demeu publico Signal seguinte Gonçallo Alvres=
 Vasco Rodrigues deAlmeida = Pedro Soares = O qual tresllado deCarta deven-
 10 da equitação eu Christovaõ Vieira /Rav/asco escrivaõ dos Aggravos e Appelassoẽs
 Cives da Rellação desteEstado doBrazil porElRey NossoSenhor quetam
 bem osou dasmediassoens das terras da Condessa deLinhares por expleçial porvi-
 zaõ do ditosenhor ofis treslladar daproprias escriptura eentreguei aoReverendo
 Padre Frey Mauro procuador doConvento deSão Bento desta Cidade
 15 eaqui assignou emcomo alevou aconssertey com oescrivaõ abaixo assigna-
 do na Bahia aos vinte etres dias domes de Janeiro demil eseissentos e vin-
 te annos Christovaõ Vieira Ravasco= Consertado pormim Taballiaõ, digo
 pormim escrivaõ Chystovaõ Vieira Ravasco = Resseby oproprio Frey Mauro=

| | | |
|----|-----------|--|
| | Medissaõ | Aos sete dias do mes de Fevereiro de mil e seiscentos e oitenta e sete annos nestes Limites de Sergipe do Conde termo da Cidade do Salvador Bahia de todos os- |
| | 1618 | santos e fazendas dos Reverendos Padres de São Bento aonde eu escrevaõ fui |
| 20 | 7 II 1618 | com o Pilloto Gaspar Ramos e os mediadores Antonio Martiõs de Aze- |
| | | vedo a o o Dez/(embargado)/or passanha a requerimento do procurador da Condessa de Linha- |
| | | res Donna Fellipa de Sá Balthazar da Motta para effeito de se medirem |
| | | as terras da dita fazenda Conforme a Provizaõ de Sua Magestade e comis- |
| 25 | | saõ que tenho do Dezmargagor Affonço G(raci)a tino como Juiz destas medisso- |
| | | õens sendo presentes os Reverendos Padres Frey Diogo da Silva, e Frey |
| | | Antonio dos Anjos que apresentaraõ huma procuraçaõ do Reverendo |
| | | Padre Frey Diogo de Assumpçaõ para puderm requerer seu direito e jus- |
| 30 | | tissa nas ditas medissoõens aos quais eu escrevaõ Requery apresente sem |
| | | os titulos que tinhaõ das ditas terras para por elles se lhe medirem e logo |
| | | apresentaraõ huã escriptura devenda que os procuradores dos Condes de |
| | | Linhaes fizeraõ a Gonçallo Alvres de quatrocentas e sessenta e sete de terra em qua- |
| | | dra aqua terra trespassou o dito Gonçallo Alvres aos ditos Padres, e logo reque- |
| 35 | | ry aos ditos Padres fizeraõ, digosseraõ contentes de fazerem as ditas medissoõens |
| | | e demarcassoõens de terras com o dito Pilloto e medidores que o dito Dezem- |

que odito Dezembargador eleger para medirem estas terras e por elles foi dito
 que eraõ contentes de fazerem as ditas medições com os ditos offiçiais e declaro q(ue)
 a procuração dos Padres hé assignada pello Reverendo Padre Frey Diogo da sum-
 pção Dom Abbade e por outros Padres a qual najuntara a estes autos de qua fôr
 este termo que assignaraõ e eu Christovão Vieyra Ravasco que o escrevy = Frey Dio-
 go da Silva, Frei Antonio dos Anjos = Balthazar da Costa = efeito e assignado
 odito termo e a tras escripto elogo nomesmo dia mese anno a tras os medidores
 emprezença de mim escrevaõ mediraõ alinha como se costuma medir as ter-
 ras e mediraõ sincoenta varas que fazem vinte e sinco brassas Craveiras para
 com ella se medirem as ditas terras sendo tambem presentes os ditos Padres con-
 theudos no dito termo atrás que aqui assignaraõ com os mediadores e eu Christo-
 vão Vieyra Ravasco que o escrevy = Frei Antonio dos Anjos = Frey Diogo da
 Silva = Antonio Martins de Azevedo o Dezembargador Passanha = Certif-
 fico eu Christovão Vieyra Ravasco escrevaõ dos Aggravos e Appellassoens Civeis da Rel-
 lação deste Estado do Brazil por El Rey Nosso Senhor que tambem os oude
 todas as causas da Condessa de Linhares por expeçial Provizaõ do dito Senhor que
 eu Requery a Belchior da Costa e a sua mulhor e suas pessoas para virem
 assistir as medissoens que havia de fazer nas terras dos Padres de São Bento as quais

7.II.1618

25 brassas

/ff(ó)(io)/. 207v

20 se haviaõ defazer em sete destemes abaixo declarado aque meresponderaõ q(ue)
tinhaõ protestos denulidade asmedissoens que se fizeraõ das suas terras e-
que o mesmo protestavaõ agora e comtudo eu escrevaõ os houve por citado
e outro sim citey a Pedro Brás pella dita mediçaõ por ser (†)eo, equerendo
hir citar sua mulher elle disse que se havia por citada também em no-
me desua mulher para asditas medissoẽs epormesser pedida aprezen-
te
25 certidãõ apassey das ditas citassoẽs aos seis dias domes de Fevereiro demil eseis
sentos edezito annos chistovaõ Vieyra Ravasco = Frei Diogo da Sum-
pçaõ Dom Abbade de Saõ Bento deste Mosteiro da Bahia dos Reli-
giosos abaixo assignados fazemos nossos em todo Bastantes procuradores aos-
Padres Frey Diogo da Silva, e Frey Antonio dos Anjos para que am-
bos em nome deste Convento possaõ aceitar asmedissoens das terras de-
30 Sergipe do Conde comprar de novo outras fazer consertos edar quitassoẽs e
tudo o quemais for neçessario como se pessoalmente nos assistisimos elhesda
mos para isso todos nossos poderes quanto em direito se premitem passada
neste nosso Mosteiro de Saõ Bento da Bahia hoje vinte esinco de
Janeiro demil eseissentos equarenta e oito annos edeclaramos que en-
35 tedemos os mesmos nas terras sobre que trousemos letigio com Antonio

6 II 1618

Procuração

25 I 1648

5

f(o)l(io) 208

medição

10

começa no

rumo de

15

Belchior

da Costa

Antonio Gomes comquem poderaõ fazer consertos emedissoens como lhes-
 paresser dia[†] supra Frey Diogo deAssumpção Dom Abbade = FreyJo-
 ze doSollidade Prior = Frey Manoel daRessureição = Frey Antonio
 doEsperitoSanto = Frey Angello deAzevedo = Frey Estevão deJesus = Frey
 Manoel dosAnjos = e juntos os ditos papeis procuração eescriptura devenda
 oPilloto emedidores comigo escrevaõ fomos aoCitio donde sehavia decome-
 sar amedir as terras contheudas nadita escriptura quesaõ quatrossentas
 brassas deterra emquadra que seandem medir onde acaba amedição da-
 terra deBelchior daCosta aqual semedio damaneira seguinte comvem
 asaber semeteu hum marco depedra comtres testemunhas depedras aolon-
 go dorumo damedição dodito Belchior daCosta quecorre a loeste aquar
 ta donoroeste onde odito Pilloto por asua agulha epello dito rumo de
 loeste acoarta denoroeste foraõ os medidores medindo emediraõ dezasseis li-
 nhas devinte esinco brassas craveiras cada Linha efazem quatro ssentas
 brassas eemquadras embrassas [†+ eemcada sem braças] das ditas quatrossentas semeteu hum marco
 depedra eoprimeiro marco semeteu noCabo dasprimeiras sem brassas a
 meya ladeira dehum Canavial quefoi deBento deFreitas Correaede-
 Salvador Pissarro, eosegundo marco semeteu duas brassas aelle duas brassas

| | |
|--|--|
| <p>Bento de</p> <p>Freitas Corr(e)a</p> <p>20 e Sal(vad)or Pis-</p> <p>sarro</p> <p>25</p> <p>30</p> <p>35</p> | <p>alem dehum Ribeiro que esta emhuã baixa duas brassas dodito Ri-</p> <p>beiro pouco mais ou menos eotresseiro Marco semeteu nocham dooiteiro a-</p> <p>borda do Caminho do Carro quevay para omato para aparte doNorte</p> <p>eoquarto marco semeteu nofim das ditas quatrossentas brassas semeteu</p> <p>quatro brassas atras dehuã arvore muito grande que chamão emberus-</p> <p>su, epor aqui ouviraõ adita terra por medida edemarcada poresta qua-</p> <p>dra elogo tornaraõ odito Pilloto emedidores aodito marco onde comessarão</p> <p>emprezença demim escrevaõ etestemunhas pos o dito Pilloto adita sua agu-</p> <p>lha nodito marco edeitou o rumo aoSúl equarto doSudueste poronde osmedi-</p> <p>doures foraõ medindo com-adita Linha devinte esinco brassas emediraõ de-</p> <p>zaseis linhas pello dito rumo doSúl equarto deSudueste quefazem quatrossen-</p> <p>tas brassas asquais acabaraõ pegando aoporto que ora tem osditos os ditos Pa-</p> <p>dres, enaõ semeteu marco algum nesta quadra por correrem todos osditos</p> <p>quatro marco, digo todos os ditos qutrossentas brassas pellas Cannas que</p> <p>os ditos Padres pessuem salvo hum Marco depedra que semeteu qua</p> <p>renta equatro brassas doprimeiro junto as ditas cannas noprincipio del-</p> <p>las daparte do Norte emedido assim esta dita quadra por-odito Pil-</p> <p>loto agulha aonde acabou edeitou o dito rumo aLoeste equarto de-</p> |
|--|--|

equarto deNordeste para semedir atresseira quadra eosmedidouros foram
 medindo pello dito rumo comaLinha emediraõ outrasquatrossentas bras-
 sas eno cabo das primeiras sem brassas sepôs hum Marco depedra aoLon-
 go doRibeiro que deve osditos Padres comaterra pessue Pedro Brás
 Reis eastrezentas brassas quedodito marco pordiante athe acabar adita
 tresseira quadra entrando pella terra eCanaviais dodito Pedro Brás
 Reis enocabo dasditas quatrossentas brassas sedeitou otreveção pondo oPi-
 loto asua agulha edemarcou pello rumo do Norte aquarta deNordeste per-
 onde os medidoures forão medindo com-adita Linha emediraõ sento etrin-
 ta eduas brassas que acabaraõ no Caminho eestrada publica que vay
 para oSertaõ eAldea donde ora vivem ospitiguares, eCanisos negros da-
 terra daministração dadita Condessa enocabo dassento etrina eduas
 brassas semeteraõ dous marcos depedra eporser noite não fomos com-a-
 medição mais pordiente deque tudo fis este termo demedição edemerca-
 ção que assignaraõ os Reverendos Padres Frey Diogo dasilva, eFrey An-
 tonio dos Anjos, eBalthezar daMotta sendo atodo presente que a-
 quis assignaraõ comtestemunhas Gaspar Gonçalves feitor dos ditos Padres
 eodito Pedro Bras Reis, easignaraõ mais odito Pilloto emedidoures e-

Pedro
 Bras Reis

c(on)f(e)r(e) 108v

eu Chrystovaõ Vieyra Ravasco queoescrevy edeclaro queaprim/(eir)a/ quadra
que semedio erumo deLoeste aquarto deNororeste que deve até odito
20 Belchior daCosta dados ditos Padres conforme aescritura derenda e-
medissão quesezinha feito aoditoBelchior daCosta veyo continuando
outros marcos depedra pello mesmo rumo dis a entrelinha dos ditos Padres
sefez por verdade sobredito o escrevy = Rey = Diogo daSilva = Frey Antonio
25 dos Anjos = Balthazar da Motta = Antonio Martins deAzevedo = Gas-
par Ramos = Diogo Passanha = Termo = Aosoito dias domes deFevereiro
demil eseissentos edezito annos nestes Lemites deSergipe do Conde na-
terra que possuem os Padres deSam Bento como seve dotermo atrás
onde oPilloto Gaspar Ramos eosmedidoures Antonio Martim de A-
zevedo, e Diogo Passanha comigo escrivaõ fomos para acabar amedição
30 comessada atras emprezença dos Reverendos Padres Frey Diogo daSilva,
e Frey Antonio dos Anjos Relligiozos deSão Bento doConvento da-
Cidade daBahia eseus procuradores nasmedissoens desta dita terra
eoutrosim Balthezar da Costa procurador dadita Condessa deLi-
nhares echegando aos dous marcos emqueficamos odia atrás que es-
35 taõ naborda das estrada que vay para a Aldea dos Pitiguares sea-

8.II.1618

Pitiguares

5

16 III 1617

$$x c(on) f(e) r(e) f(o) l(i)o$$

208v

10

$$c(on) f(e) r(e) f(o) l(i)o$$

209

15

dos Pitiguares seachou que aterra dos ditos Padres entrava pella terra q(ue)
 possue Pedro Bras Reys comhuã ponte amodo devellatina quefeito
 emquadrapello dito Pilloto emedidoures pellos rumos que demarcou com-
 sua agulha acharaõ ter adita ponta deterra sento esessenta eduas bras-
 sas Craveiras emquadra dos quais osditos Padres ouveraõ satisfação naforma
 dehuma escriptura decompozição quetinhaõ feito com odito Balthezar
 daMotta na notta deAntonio Guedes Taballiaõ aos dezasseis dias domes
 deMarsso doanno demil esseissentos edezassete, eoutrosim por seconforma-
 rem os ditos padres com odito Balthazar da Motta namaneiraseguin-
 te, asaber queelles Padres aviaõ por sem brassas adita terra aconta
 das ditas sento esesenta quatro¹ brassas que nesta, digo que lheestava a
 dever, esento esincoenta brassas decomprido nas cabisseiras desua terrapara
 osertão emlugar dequatrossentas brassas, eporquatro as ditas Cabisseiras
 naõ tinhaõ elargar porinteriro das ditas quatrossentas brassas seacordaraõ
 que elle Balthazar da Motta daria mais emrezam dadita Lar-
 gura aosditos Padres setenta brassas demaneira que os ditos Padresha-
 veriaõ emsatisfação das diatas sem brassas emquadra eduzentas evinte
 brassas decomprido asquais secomessaraõ demedir dos ditos dous marcos

¹ O *scriptor* posterior riscou a palavra quatro e colocou duas

20 atras declarados que estam nadita estrada quevay para Aldéapel-
lo rumo que corre athé huã arvore quechamaõ caja edodido caja cor-
recaõ pello rumo de Loeste athé seacabar mais ditas duzentas evinte
brassas com a Largura que ouver nodito Rumo deLoeste amedissão eru-
mo daterra deBelchior da Costa queserão trezentas brassaspouco ma-
is ou menos as quais duzentas evinte brassas deterra que selhederaõ
emreseçaõ dasditas sem brassas foi pella terra queselhedeuserde menor
25 vallia que aqui entravaõ pella terra dodito Pedro Bras, eassim pornaõ
ter alargura das quatrossentas brassas porinteiro como dito hé condeclaração
que adita estrada atras declarada que vay apara a Aldea seserviraõ
os ditos Padres eo dito Pedro Brás todos por elle porforma digo naforma de
30 queestá feita, esendo neçessario alargasse mais para huma banda ou
para aoutra cada qualdeles opuderaõfazer, efeita adita composiçaõ o-
dito Balthazar da Motta ficouadever aosditos Padres para comprimen-
to dadita ponta deterra atrás declarada setenta eduasbrassas dasqua-
is ouveraõ pagamento naspontas que lhescresseraõ aolongo dos mangues
35 depoisde enteirados das suas quatrossentas brassas em quadra as quais
seachou pello dito Pilloto emedidoures que as mediraõ terem sento

terem sento etrinta eoitobrassas craveiras emquadra edellas abatendo
 asditas setenta eduas brassas que restavão adever para comprimento
 das sento esetenta eduas brassas das ditasponta deterra que entravaõ pella ter-
 ra dodito Pedro Bras Reis ficaraõ devendo os ditos Padres para adita Con-
 dessa sessenta eseis brassas dequelhe abateu odito Balthazar da Motta seis
 brassas porfalta que avia dealagadissos nadita terra demaneira quefica-
 raõ adever os ditos Padres Liquidos sessenta brassas craveiras emquadra que
 pagaraõ adita condessa pelo presso quedissemos, digo que disserem dois homens que
 oentendaõ emsuas conçiencias pello que selhedaõ ojuramento eas ditas
 sessenta brassas queficaraõ estaõ plantadas deCannas aoLongo dosman-
 gues eporesta maneira seouveraõ os ditos Padres em nome dodito Con-
 vento por satisfeitos eentregues daditasua terra dequatrossentas brassas
 emquadra comdeclaração que annullandosse amediação que o Dezembar-
 gador Corregedor Affonço Graçia Tinoco fes a Belchior daCosta eos ditos Pa-
 dres naõ hajaõ aterra por interiuro que ora lhefoi medida selhetornara a-
 fazer outramediação donde odito Belchior daCosta acorrer domodo que
 fiquem satisfeitos conforme as suas escripturas devenda ecompoziação ede-
 claro quesenaõ acabou demedir aquadra doSertaõ que corre ao Norte a-

quarta do Nordeste porquanto seandem comessar amedir as ditas duzentas e-
 vinte brassas quedaõ aos ditos Padres em satisfação das ditas sem brassas eno-
 cabo dellas se Lanssar atravessaõ eporesta maneira seouveraõ osditos Padres
 por medidor edemcardos as ditas quatrossentas brassas deterra emquadra
 eacompozição etroca daterra porboa ateque detodos visto termo queasig-
 narão com-odito Balthazar da Motta procurador dadita Condes-
 que detodo foi contente ecom-oPilloto emedidores etestemunhas
 quetodos foraõ presentes Pedro Brais Rey, eGaspar Gonçalves feitor
 dos ditos Padres eeu Christovaõ vieira Ravasco que o escrevy ditaentre
 linha conforme = que afis porverdade sobre dito o escrevy = Frey Diogo
 daSilva, Frey Antonio dos Anjos = Balthazar daCosta = Pedro Brás
 Reis = Gaspar Diogo Passanha = Escriptura = Saibaõ quantos este
 instromento deconsserto eamigavel compozição dezistença retiffica-
 çãõ virem que no Anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo de-
 mil eseissentos ecatorze aos vinte dias domes deOitubro noLugar de
 tilleiras termo daCidade de Lisboa naquinta de Donna Fellipa
 deSá Condessa de Linhares estando elle ahy presente dehuma par-
 te edaoutra estava presente Francisco Tinoco emnome ecomo pro-

Escriptura

/Comp(osiça)o/

1614

20.X.1614

ecomo procurador Bastante de Belchior daCosta estante nas partes do
Brazil por virtude dehum publico instramento dessa procuração feita nas-
ditas partes que adiante hirátresladada porella dita Condessa foi di-
to perante mimTabelliaõ etestemunhas aodiante nomiadas queem
verdade queFrancisco deNegreiros em nome ecomo procurador quefoy
do Conde deLinhares seu marido queDeus tem tem vendeu nas ditas par-
tes doBrazil aodito Belchior daCosta huma terra em Sergipe doCon-
de empresso equantia contheuda edeclara naescriptura quedadita
venda sefes aconta daqual venda seresseberaõ trezentos esincoenta eno-
vemil etantos reis eseficou adever ademazia que senaõ pagou poraver
entre elles partes duvidas eLegel, digo duvidas eLetigios queinda hoje
corre nas ditas partes eassim pella dita Condessa foi dito que era verda-
de, digo nas ditas partes eassim mais pella dita Condessa foi dito que
era verdade que edepois defeita adita venda estandoja deposse dadita
terra odito Belchior da Costaselhepediraõ porparte della Condessa
por seus feitores sertas brassa delle para sastifazer aoutra vendafei-
ta em seu nome aos Padres deSaõ Bento ecom effeito seconsstetaraõ se-
is feitoures sobre atroca das ditas brassas deterra esefers medição dellas

que Bernardo Ribeiro procurador della Condessa porhuma escriptu-
 ra publicaseobrigou que ella ditaCondessa aprovaria eretificaria a-
 dita medição conforme ahuma escriptura que aodiante hirá tres-
 ladada eporseis cuzarem duvidas edeferenssas esseçarem as demandas que
 sobre estes materiais edependências dellas correm eaoditantepodem correr e-
 porestar bem enformado que naverdade possa hê contente deaver por boa
 ebemfeita adita venda quedadita terras odito Francysco deNegreiro ao-
 dito Belchior da Costa aprova eratifica ocontracto que desta venda ses-
 celebrou assim edemaneira que entre ellesfoi contratado como sefora selle-
 brado comelles dita Condessa ehê contente que elle dito Belchiorda
 Costa Logre epessuaadita terra como sua quehê esempre foi eque pos-
 safazer della tudo o que lhes parecer como cousa sua comdeclaração que as-
 cannas que odito Belchior daCosta fizer noseu Engenho quetem
 feito não prejudicaraõ aoEngenho della dita Condessa eodito Con-
 de seu marido tem feito com os mais Lavradores dodito Limite de-
 Sergipe eassim disse mais que aprovavaratificava ehavia porbem e-
 bemfeitos os consertos feitos porseus procuradores sobre atroca emdissão

$f(0)(i)0$ 205

emissão das ditas brassas de terra dadas aos ditos Padres de São Ben-
to conforme a escriptura que disso se fizeram que a diante hiraõ tres lladas
e assim deziste de hoje para sempre de toda acção e pertençaõ que contra adita
venda e consertos sobre ella feitos ou sobre o Engenho que na dita terra for o dito
5 Belchior da Costa possa ou lhe possa em algum tempo competir e todos
os processos e feitos que ouver sobre esta materia em nome da qual quer delles
partes passaraõ e naõ se correrá mais em tempo algum com elles inda
que estejaõ sentenciados contra o contheudo nesta escriptura naõ tera ef-
feito nemhũ antes ella se cumprirá em todo e por todo este cosserto e de zisten-
10 çia e tudo o mais contheudo nesta escriptura se cumprirá e terá seu ef-
feito tanto que estiverem pagos os setecentos e cincoenta milreis que derem
da dita venda se estaõ a dever de que o dito Belchior de Costa passou hu
ma Letra da dita quantia sobre elle dito Francisco Tinoco a qual
quantia se pagará ao Padre Reytor da Campanhia de Jesus do Collegio
15 de Santo Antão da dita Cidade ou aquem para isso tiver puder o dito
Collegio asquais dinheiro da dita Letra pertense por ella dita Condessa
ou ter applicado para suas obras, e com quitação publica ou raza selhe-

20 dadita quantia Logo overá esta escriptura seu comprido ef-
feito assim edamaneira que nella seconthem eporeste intrumento el
la dita Condessa dôpuder aoPadre Reytor dodito Collegio emcau-
za propria ara puder arecadar adita quantia desetessentos esincoen-
ta milreis naforma que lhes pertensser, digo lhesparesser edar quita
25 ção naforma lhefor pedido eprelle Francisco Tinoco eemnome
ecomo procurador dodito Belchior daCosta foi dito queelle asseitava
ocontheudo nesta escriptura epara ocumprimento della obrigava os-
bens deseu constituinte eella dita condessa outro /sim/ obrigava seusbens
erendas avidos eporhaver edeclarou elladita Condessa quenesta Ratifi-
cação devenda edezistência ecauzas não entrahuã agoa queodito
30 Belchior daCosta pretende meter na Lavada dodito seu Engenho,
aqual agoa sechama doserigiassú emedira porque fica defora para
ella Condessa fazer della oque lheparesser emtestemunho deverda-
de assim o outorgaraõ elles otorgantes emandaraõ fazer este ins-
trumento nesta notaa edella dar ostresllads neçessarios para asque
pedirem easeitaraõ oasseito emnome dequeem tocar auzente como
35 pessoa publica estipullante aseitante tesemunhas queforam

serigiassú

f(o)li(o) 205 v

5

10

15

Proc(uração)

1613

29. I. 1613

forão presentes O Lençiado Antonio de Albuquerque assistente nadita
 quinta e o Doutor Francisco Serraõ da Silveira Advogado Advogado da Corte e caza
 da Sulplicaaõ dadita Cidade de Lisboa e eu doufé serem elles partes os-
 proprios aquy contheudos nanota assignaraõ com as testemunhas
 e eu Antonio Correa oescrevy= risquei pella qual conhesso Belchior
 da Costa prometeu aesta Condessa douze arobazde assucar branco estebro-
 que não prejudicará em couza alguã assim hesfazer Engenho aodito,
 que os Engenhos della Condessa su fazenda eaentre linhey, eoutros pro-
 brios= A Condessa de Linhares= Fracisco Serraõ Correa, digo ser a Fa-
 zenda eaentre linheis eoutros proprios= Acondessa de Linhares= Fran-
 cisco Serraõ Correa= Antonio de Albuquerque= Francisco Tinoco= Tres-
 lado dos papeis deque atrás sefas mençaõ= Procuraçaõ Saibaõ quan-
 tos estes instrumentos depuder e procuraçaõ virem que no Anno do Nasçi-
 mento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseisssentos etreze annos aos-
 vinte enove dias domes de Janeiro dodito anno nesta Cidade do Salva-
 dor Bahia de todos os Santos epouzadas demim Tabeliaõ paresseu
 Belchior da Costa morador noseu Engenho quetem em Sergipe do Conde

*

termo desta dita Cidade e por eledito Belchior da Costa foi dito pe
 rante mim Tabellião etestemunhas aodiante namiadas que ellee-
 20 ra por bem deste instrumento fazia ordenava econstituhia edefeito logo
 ofes ordenou econstituhio por seus sertos eemtudo /eabordozos/ procurado-
 res namilhor forma via emaneira que elles devem epodem ser epor-
 direito amais leder asaber aFrancisco Tinoco deLisboa, eaFernaõ Ti-
 25 noco ea Duarte Fernades doBrazil, ea Joaõ Fernandes clerigo mo-
 rador daCidade de Lisboa, ebem assim aPedto Fernades daCosta
 eodito Joaõ Fernandes, easeus filhos delle constituinte Francisco daCosta
 ea Miguel da Costa eraõ mostradores que seraõ doprezente instromen-
 to aos quais disse que dava edefeito logo deu eautorgou sedeu etrespas-
 30 sou todo oseu Livre ecomprido poder mndado expeçial egeral quam
 bastante dedireitoserequer para que porellesconstituinte em seu nome
 ecomo elle proprio empessoa possaõ osditos seus procuradores todosjun-
 tos ecada hum deporsy Sonesta dita Cidade esua Capitania
 eentoda aCosta doBrazil eReino dePortugal, eCastella, egalli
 35 za arecadar eassuas mãos haver ecobrar toda assua Fazendadi-
 nheiro dividas mercadorias ecousas outras que suas forem equais quer

equais quer pessoas lhetenhaõ edevaõ epello tempo emdiante deverem etiverem
 lhepertensser porqual quer modo Via ou maneira arezaõ quefor e-
 estar acontas comseus devedores pessoas, digo passou outras /ferias/ el-
 las /çito/ aqual Liquidando reteria /lansses/ edetudo aque resseberem pude-
 raõ dar edem conhecimento depagar equitassoeñs publicas e razas e-
 damaneira que pedidas foram eaostentes eembargantes que logo to-
 do ouparessendo-lhe dar epassar eentregaraõ quiserem osfaraõ citar
 edemandar para quaiquer Justiças oujugadores donde eperan-
 te que o conhecimento do cazo ecasos comdireits pertensser, enocontra elles
 eacada hum delles lidos contestar papeis Libellos outos petissoens
 excussoens rezoens offeresser eosdas partes contrarias alegando mostrando e-
 defendendo procurando todo oseu direito ejustiça assim nosauditorios se-
 cullares como no ecleziastico ouvir Sentenças de dezembargos sendo emseu
 favor dadas, edallas asua davida execuçaõ edas contrarias Appellos eAggra-
 var tudo seguir erenunçiar athé nósAlssada efinal Sentença doSupremo
 Juis fazendo protestos pedimentos dezembargos sequestros edequais queis
 Justiças eMinistros dellas tirar instrumentos deAggravos ecartas

*

20

testemunhaveis sendo lheneçessario eassim puderaõ desfechar na Al-
fandiga desta dita Cidade etodas asmais dodito Reyno de Portugal,
eCastella todos osasucars desua Lavra ecolheita feitos noseu Enge-
nho daInvocaçaõ deSanto Amaro cito noRyo deSergipe doConde, esu-
rara n'alma delle contituinte como saõ seus desua Lavoura Colhei-
ta feitos nodito seu Engenho pornaverdade asserem easignar nosLivros das-
ditas Alfandigas osditos juramentos eternos aondefor neçessario epuderam

25

fazer consertos havenças com/cu ssas/ transaçoes quitas esperas rema
tes debeñs eLanssar nosbens dosCondenados comliçença dajustiça epu
deraõ outro sim só insollidum nadita Cidade deLisboa tomar di

nheiro[↓ cumprimento de pessoas das letras] aCambio aspeçoas epello tempo que lhesbem paresser[↑+para]que ele

30

Belchior daCosta lhemandar etomar fazendas eembargallas por-
sua conta evenderquais querbeñs, digo quais quer seus bens eobrigallos
atodo fazer bom efazer disso escripturas publicas contodas asclauzullas
econdissoeñs que pedidos forem seguranssa das partes eemsua
alma delle constituinte poderá jurar ejuram juramentos deCalu-
nia deSizorio Vieri tatedefenda , quais querJuises comestes

*

35

juramentos que lhescondireito forem dados, enas partes edicurssos odeixarem efazerdar
secumprir desse equantos /intimará/todos osjul-

c(on)f(r)e(f(ó)l(l)io)
206 v(erso)

5

10

15

atodos osjugadores eofficias dejustiça quesuspeitos lheforem enelles con-
 sentir ecommover suspeissoeñs eoter easignar porelle donde cumprir em-
 contadores juizes Aleudes eAleuddeadorester feitos partidoures eomais
 bẽns [†] dascartas eavizos delle constituinte cumprir eguar-
 dar ecompuder depara osditos cazos [†] os sustaballessen os procuradores
 que quizer com-os-puderes deste instrumento ou Limitados eosrevogar
 quando quizer ficando-lhe elle sempre firme evalliozo eindo doque
 ditohé cafazer delle naforma adepemder faraõ como elle consti-
 tuinte fizera edissera seprezente fora comlivre egeral administra-
 çaõ erezervava para sua pessoa toda anova evelha citaçaõ /sebobri-
 gaçaõ/ que todo offeito alegado eprovido recebido pelos ditos seus
 procuradores o ouSubstaballecidos ecada hum delles persis só invol-
 lidum oaver porbom bem feito firme evalliezo destedia para todo
 osempe edeserem releador doemcargosatisdaçaõ que codireito
 emtalcazo quer eoutorga Sobre aobrigaçã desua pessoa ebeñs que
 para isso origou emfé etestemunho deverdade assim eoutorgou
 eportodoser contente mandou serfeitoeste istrumento deprocura-

20

25

30

11 II 1614

35

ção nesta nota que assignou edelle dar e passar ostreslados quefo-
rem necessários, digo ostresllados queforem pedidos testemunhas Antonio
deBasto, e Mathia de Azevedo eeu Tabelliaõ conheço aodito Belchior
daCosta ser o proprio contheudo neste instrumento que perzente estava
etodos aSignaraõ Joaõ deFreitas Tabelliaõ oescrevy= Belchior daCosta=
Mathias de Azevedo Antonio deBasto= oqual instrumento depro-
curação eu Joaõ deFreitas Tabelliaõ publico doJudicial enottas nesta
Cidade doSalvador eseus termos porElRey Nosso Senhos emeu livro de
notas tome y donde este instrumento passey sobscrevy e assigney
domeu publico Signal quetal hé pagou nada= Nós abaixo assignados
Certificamos pello ojuramento dos santos Evangellhos quealetra
dasobscripção asima esignal publico do Judicial enotas nesta Cidade ehoje
emdia serve seu officio actualmente etodos seus papeis eescripturas
selhedá inteira fé e credito emjuizo efora delle e porverdade nos asig-
namos naBahia detodos os santos e Cidade doSalvador hoje onze
deFevereiro desseisssentos ecatorze annos= Pedro Vás deSauza= Fran-
cisco Duarte Tinoco= Simaõ Nunes deMattos= LourençoFrei-
tas Tabelliaõ do Judicial, digo publico denotas porElRey nos-
so Senhor naCidade deLisboa eseus termos certeffico queaLetra

aLetra daSobscripção doinstrumento atrás eSignal publico della ondees-
 tá conssertey héde João deFreitas nella contheudo eporverdade assigney
 empublico acatorze deMayo deseissentos etreze pagar catorze reis= o Dou-
 tor Luis Pereira Fidalgo daCaza deSua Magestade doConsselho deSua
 Fazenda Juis das Justificassoẽs della Etc. Aosque aprezenste Certidaõ
 virem faço Saber que amim meconstou por auto quefica empuder does-
 crivaõ que esta sobscreveu aprocuração atras ser ultimamente reconheçi-
 da por Lourenço deFreitas Tabelliaõ denotas nestaCidade pello qual
 hey porjustificada everdadeira deque mandey passar aprezenste por-
 mim aSignada ManoelFreitas afes em Lisboa adezoito deMayo de-
 mil eseissentos etreze annos, pagou desta eauto oitenta edous reis edesignar
 quarenta reis eeu André Machado fis escrever= Luis Pereira= Petição=Diz
 Belchior da Costa morador noterritorio desta Cidade quepara bem desua
 justiça lhehé neçessario otresllado deinstrumento de composição consserto ea
 rendimento que apresenta= Pede AVossa Mersse mande ahum dos Tabal-
 liaens desta Cidade lhedê otresllado emmodo quefaçafé tornando-lhe o-
 proprio eresseberá justiça eMersse= Desselhe como pede Bahia atrinta e-

147. v. 1613

f(6)(io) 207.

Belchior

da Costa

1. vIII. 1613

20

hum deAgosto demil eseissentos etreze= Martim Affonso Moreira= Tresl-
lado doque sepede= Saibaõ quantos esteinstrumento decompozição consertos ea-
rendamento portempo denove annos compridos eacabados virem que no an-
no do Nascimento doNosso Senhor Jesus Christo demil eseissentos etrzeannos
a, digo eseissentos eonze annos aosquatro dias domes de Mayo dodito anno

4. V. 1611

25

nos Limites deSergipe doConde termo dacidade doSalvador Bahia de-
todos naspouzadas efazenda deBelchior da Costa morador nodito lemi-
te etermo delle ahi deprezente aeste outorgante ebem assim suamulher
Beatris Pissarra dehuma parte edaoutra Christovaõ Barrozo Pereira
porelle foi dito perante mim Tabelliaõ emprezença das testemunhas
aodiante nomiadas queera verdade que elle eraprocurador Bastante da-

30

Condessa deLinhares Donna Fellipa deSá como desua procuração
feita naCidade deLisboa porPedro de Gois Tabelliaõ denotas feita aos-
dezasseis dias domes deMayo deseissentos esete quenofim desteinstrumen-
to hirá Lançada eque para bem eprol eboa arumação desuas terras que
nodito Limite deSergipe emexpeçial comBelchior dacosta

16 V 1607

35

aotempo defeitas medissoẽs quefes comelle hum papel deConsserto do-
qual oteslado hé osequinte= Theor dopapel deConçerto= Digo eu Chris-
tovaõ Barboza Pereira procurador dos Senhores Dom Fernando de No-
ronha Conde deLinhares edesua mulher Donna Fellipa de Sá q(ue)

Pedro Brás
Reis
5 composição
com Belchior
da Costa

10

15

de Sá que para bem e pro l'boa arumação ditas suas terras e fazendas que
neste Sergipe tem e apessue huma que entreguei aos Padres Bentos
e outra a Pedro Brás Reis e come feito indo-lhe entre os ditos Bentos
e Pedro Garçia me consertey com Belchior da Costa larguey porditos
Padres Bentos trezentas brassas de terra assaber depois delhesserem medidas
pella banda do Súl de Leste para Oeste quatrossentas brassas rumo dito as-
trezentas que faltaõ para comprimento das setessentas que tem de compra
de lá e aoeste semessaõ em quadras huã coarta para /honoro/ este que
ficaõ sendo setenta e sinco, e segundo o dito rumo lhedarei o que a
ly melarga em resfeição de sua justa vallia que seraõ trezentas bras-
sas onde acabarem para o Norte e feição lhedarei trezentas e sinco e ta
brassas onde elles acabarem para a banda de Leste rumo dito as que
ouver de feição que venhaõ ajuntar com as suas setessentas brassas que tem
de Leste para oeste pella banda do Norte as quais terras em atos que
nella lhedou e Largo entroco e feição dasquellas, darque elle Bel-
chior da Costa melargou trezentas por huma banda e quatrossentas
pella outra para o Noroeste ficando em modo de vella Latina, as-

coais confesso serem de muito mais valia e por ultimo que as que ora
lhedeu etrocou porsser em feição e outras deterem serventia ficando-lhe
20 desviados do dominio doseu Engenho e portanto lhe dou terra que
hé o que melarga para os Padres Bentos, e assim mais se achou
nada terra que tem de compra quatro lagoas que não tem presti-
mo nenhum nem otinhaão a tempo da compra porsserem cheyas
de Agoa e muito grandes e em reifeição conforme a sua escriptura de Com-
25 pra Huma Linha de vinte e cinco Brassas de terra para a banda do Norte
e de comprido toda a que fica de Leste para este pello dito Norte e assim
mais lhedou de rendimento no dito feição e Norte mil brassas de terra
de comprido e de largo toda a dita Largura que fica sendo de Leste e oeste
pella banda ao Norte e isto por tempo de nove annos, e hum para des-
pejo que fica vendidos, de que pagará oito mil reis de renda em cada
30 hum anno qual conserto troca de terra e medaão lhe ou e conserto
para assim o ter por memoria, e avizo que tenho dos ditos Senhores
Conde e Condessa meus constituintes que averão por bem de que pro-
meto fazer escriptura publica a o dito Belchior da Costa cadaves que
mapedir e o Contheudo lhe entregar e declarar que o rendimento deter-
35 ra se comessará do Feito da escriptura que assim lhe fica por diante em-
fé do qual fizemos este assignado por mim e pello dito Belchior da-

Belchior daCosta oje oprimeiro deFevereiro demileseisssentos eitoannos=
Christovaõ Barrozo Pereira= Belchior daCosta= enaõ dismais odito asiga-
do pello que pello dito Chrisovaõ Barrozo foi dito que emnome dadita
Condessa, ecomo seu procurador ratificava odito consserto epara comprimen-
to do contheudo edeclarado nelle obrigava edefeito obrigou osbens deseus cons-
tituintes emexpeçial omilhor parado delles esendo presentes odito Belchior
daCosta eadita sua mulherBetriz Pissarra porelles foi dito queelles a-
seitavaõ odito consserto earendamento eratificaçaõ assim edamaneira
atras declarado, eportanto assimficaraõ [†] mandaraõ amim Ta-
balliaõ lhes fizesse esta escriptura contra aqual aqual naõ viraõ comduvida
nem embargo algum epara tudo cumprir obrigaraõ suas pessoas /ebe-
ẽns/ emfé etestemunho deverdade assim ooutoraraõ porsserem conten-
tes madaraõ ser feito este instrumento nesta notta que assignaraõ
edella dar epassar ostreslados queforem pedidos, pella dita Beatris
Pissarra sermulher, enaõ ssaber escrever rogou aseufilho Salvador Pis-
sarro por elle asignasse oqual aseu rogo asignou sendo testemunhas Gas-
par Lins /F/ollica Pilotos de Mercador, eBelchior deMergado, eManoel

20 Collaço criado dodito Christovão Barrozo eeu Tabelliaõ reconhesso aosditos
Christovão Barrozo Pereira, eBelchior daCosta serem osproprios etodos
assingnaraõ Joaõ deFreitas Tabelliaõ oescrevy= ChristovãoBarrozo Pereira=,
Belchior daCosta= asigno arogo deminha May Beatris Pissarra
Salvador Pissarro= Belchior deMorgado= Manoel Collasso= Luis Fa-
vora= Tresllado daprocuraçaõ deuqe aescriptura atrás fas mençaõ=sai
25 baõ quantos este instrumento deprocuraçaõ virem que no anno doNasci-
mento deNosso Senhor Jesus Christo demil eseissentos esete aosdezasseis dias
domews deMarssso naCidada deLisboa nos apuzentos de Dom Fernando de-
Noronha Conde deLinhares doConsselho doEstado deElRey NossoSenhor
estando elle Conde eahy presente eassim estava presente aCondessa Don-
na Fellipa deSá mulher delle Conde ediseraõ oConde eCondessa q(ue)
30 pella presente fazenda digo fazias seus procuradores Bastantes aChristo-
vãõ Barrozo Cavalleiro Fidalgo daCaza esua Magestade mostrador des-
te instrumento aoqual daõ eoutorgaõ todo oseu puder cumprido tanto
quanto dedireitoSerequer eneçessario hé econstitui defeito para que por elle
Conde eCondessa eemseus nemes posiaõ geralmente entodo oestado
35 doBrazil em aqual, digo emqualquer parte delle que comprir em-
expeçial najurisdiçaõ daCidade daBahia doSalvador detodos ossan-

Proc(uração)

1607

16. III 167

detodos osSantos nasmedissaõ daVilla deSaõ Jorge dos Ilheos e emqualquer
dellas pedir resseber earecadar ehaver aseu puder depuder dequeem apagar entrega
devaehaja defazer todos equais quer dividas dinheiro fazendo derais oumo-
5 veis /Semoventes/ outros dequal quer sorte qualidade quantidade eestan-
çia quesejaõ prossedidos erendimentos que Hé doprezente devaõ. Item
aodiante deverem outiverem, elheachar Conde eCondessa ja ora pertensse-
rem ou aodiante pertessero porqual quer via couza ou Respeito que seja
epuderá pedir tomar conta compaga eentrega atodas aspeessoas que deviaõ eha-
10 jaõ dedar detodas astais couzas oudequal quer dellas ainda que as pessoas que
aconta ou contas devaõ ehajaõ dedar seraõ ouhajaõ procuradores delles
Conde eCondessa aosquais todos ecada humdelles de hoje emdiate para
Sempre queviaõ eruogaõ deseus procuradores esendo oque elles
Conde eCondessa vier deChristovao Barrozo opoderá resseber emendará
notificar astais pessoas procuradores oufeitadores eos tais puderes não uzem e-
15 tudo oque em seu puder tiverem assim dinheiro oufazendas oupapeis ou ou-
tras couzas entreguem aelle Cristovaõ Barrozo aoqual outros andam
puder para geralmente procurar ereceber todo oseudireito ejustiça ento-

das suas demandas negócios movidas e por mever em que elles Conde e Con-
dessa forem Autores ou reos [†] perante quais quer justiças, digo q(ue)
Juizes e Justiças de qualquer foro ou jurisdição que sejaõ todas as tais fazen-
das e suas escravarias vias e frutos e rendimentos dellas poderá reger e admi-
nistrar governar mandar como melhor e mais proveitozo for a elles Conde
e Condessa e suas rendas fazendas e no que toca a dita administração ren-
das das tais fazendas vios e feitos dellas e seus proveito será elle Christovão Bar-
rozo aentado e portado seguir e guardar e ordem delle que tẽ
elle Conde tem dado assim a e por elle Conde e dotal memorial no que
tocar o benefício das tais fazendas elle Christovão Barrozo senão poderá
afastar e entado o mais em respeito da Cobrença e arrecadação a procurar e-
requerer seu direito e justiça usando de sua procuração do poder de elle e pu-
derá dispor todos os feitores que ora estão nas suas fazendas ou ao diante esti-
verem, e em seus lugares proverão outros ou demitimos seguindo neste or-
dem dotal e memorial, e de tudo que resseber e arrecadar por em desta pro-
curação dará em nome delles Conde e Condessa conhecimentos equita-
soes e assignar onde cumprir e necessário for e do que necessário for poderá
outorgar e affirmar e scripturas publicas que convenhaõ com todas as-

comtodas as clauzillas econdissoẽns pennas eobrigassoeĩs dos aforamentos e-
renunssiassoẽns que mais pedidas requeridas eneçessarias seraõ enesta escrip-

tura ou emqualquer dellas puderaõ obrigar osbẽns erendas delle

conde e Condessa eCitar aedemandará atodods osdevedoures tantos eem-

bargantes perante as justiças aquem o cazo ou cazos dedireito pertens-

ser contanto que por nova acção naõ possa ser citado emdeman-

dado nem recovindo emnome delles conde eCondessa mas para tudo

oque lhe cumprir puderá estar emjuizo efora delles atodos ostermos eautos

judiciais eextrajudiciais eatodaaordem efé efigura deJuizo fazendo pe-

tissoẽns erequerimentos edetudo pedindo instrumentos eCartas testemu-

nhaveis Libellos petissoens Artigos emformassoẽns /doesognar/ /exseissoens/ /pré

zoens/ Liter contestar testemunhas papeis ecargos, etodo omais genero

eprova apresentar ejurar nãlma delles Conde eCondessa todo ojuramen-

to quededireio for dado aspartes adverssas ofazer vender enoutras odeixar

Selhesparesser podendo porsus penssoẽns econtraditas aquem suspeito lhe-

for edenovo selouvar nosvenssimentos enelles conssemtir /edas/ emseufavor

delle Conde eCondessa aseitalas eas fazer finalmente executar edas-

20 contra elles dadas appellar eAgravar etudoseguir athé mayor alpa-
 da efinal detriminação epuderá pedir erequerer osbém dosdevedoures ou de
 qualquer delles seraõ finalmente vendidos aremetados para pagamento desuas
 dividas prinçipal ecustas enaõ avendo nesta abem Lanssadoures opuerá elle
 christovaõ Barrozo nesta abem lansar para elles Conde eCondessa aquantia
 que aelle seuprocurador bem visto for epedir ereceber lheficação arematados eos-
 25 resseber edelles averá posse edar aodito quitassoens epuderá sustabellessen aospro-
 curadores neçessarios comssemilhantes ou limitados puderes eosrevogar edeste
 puder sempre /oant[†] uzar/ noque dito hé com livre egeral ademi-
 nistração representado etodo eportodo oque elles Conde eCondessa pu-
 deraõ mandar fazer edzer seprezentes foraõ eproetem eseobrigaõ a-
 30 er porbem feito firme para sempre tudo oque pello dito Cristovaõ Bar-
 rozo e por seus Substaballecidos eporcada hũ delles forfeito noque dito
 hé edeosrellevarem seguindo odireito eporto dosseusbẽns erendas que o-
 brigaraõ porssertos edetudo assim ooutorgaõ nanota edella selhepas-
 sem ostresllados neçessarios que eu Tabelliaõ aseito emnome dosauzen-
 tes aque tocar possa comopessoa publica estipullante easeitate edisseraõ
 35 oConde eCondessa que oditoChristovaõ Barrozo naquillo quetocar
 as vendaefretamentos epessaõ dinheiro passe Letras deCambio eemtudo

em tudo o mais usará desta procuração porque elles Conde e Condessa appro-
vaõ rettif, digo ratificação do dito memorial etudo o que conforme a el-
le fizer e declaraõ o Conde e Condessa que elle Christovão Barrozo usará
do dito memorial e fazer apontamentos e he servir de regimento e por-
elle seguir nova testemunhas presentes foraõ Antonio Chimorro Cava-
leiro Fidalgo da Caza de El Rey nosso Senhor e veador da Caza do Con-
de, e Custodio Lobo criado do Conde e morador em sua Caza, Pedro de Gois o-
escrevy, e eu Pedro de Gois Tabelliaõ de nottas na Cidade de Lisboa este
instrumento de minha notta tomei, digo instrumento em minha nota
tomey e della ofis treslladar Sobscrey e assigney de meu publico sigal
pagou com anota duzentos e quarenta reis= o Doutor Fracisco Brã-
daõ Fidalgo da Caza de El Rey Nasso Senhor e deseuz Dzembargo e ju-
is dos feitos e justos e justificações e causas do Juizo de Guine mina India e-
Brazil /comalssada Etc. Faço saber aos que esta minha certidão de jus-
tificação virem que a mim me contestou por fé do escripto que esta sobs-
creveu a Letra da Subscrição e Signal publico do instrumento da procura-
ção atrás ser de Pedro de Gois Tabelliaõ publico de nottas nesta Cidade

deLisboa eseus termos pello que hey o dito instrumento porjustificado
 eselhepode darfé ecredito onde quer quefor apresentado eporcerteza del-
 la mandey passar aprezenete pormim asignada demeus signal /som(en)te/
 1607 21 III
 Dada nesta Cidade deLisboa aosvinte ehum dias deMarssso
 demil eseisssentos esete ennos pagou desta quarenta reis, edesignar qua-
 renta reis= Felício Rodrigues oescrevis= Francisco Machado Brandaõ=
 O qual trasllado deprocuração ejustificação eu João deFreitas Tabelliaõ do-
 publico judicial enottas nacidade doSalvador eseus termos easpartes do-
 Brazil porsua Magestade treslladey naverdade benefielmente da-
 propria que tomeu acristovaõ Barrozo que aqui assignou decomo
 aressebeu eaella mereporto com-aqual aconssertey ecom oTabelli
 aõ comigo abaixo asignado oescrevy easignay emrazo hoje oito de-
 Mayo demil eseisssentos eonze annos= Consertado pormim Tabel-
 liaõ João de frettas= O qual instrumento decomposição comsserto eo-
 brogação eu João deFreittas Tabelliaõ dopublico judicial enottas nesta
 Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos eseus termos porsua
 Magestade em meu Livro de Nottas tomeu donde este instrumen-
 to passey que suscrevy e assignay demeus publico Signal oqual tres-
 lado deescriptura deComposição eu João deFreitas Tabelliaõ do-

5

10

15

Tabelliaõ dopublico doJudicial enottas nesta Cidade doSalvador eseus
termos daspartes doBrazil porsua Magestade fis treslladar dapropriã q(ue)
tomey a Belchior daCosta que aquy assignou decomo aressebeu eaella
merepoto eaconsstertey com-official abaixo asignado hoje oderradeiro dia
domes de Agosto demileseissstos etreze annos= Consertado pormim
Tabeliaõ Joaõ deFreitas, eComigo Tabeliaõ Antonio Guedes, rece-
by apropiã Belchior daCosta= Escriptura= Saibaõ quantos este
instrumento deretificaçaõ dehuã troca deterras posses emediçaõ virem
que no Anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Cristo demil eseissstos e
treze annos aos vinte edous dias domes deAgosto dodito anno nesta Ci-
dade doSalvador BAHia detodos osSantos epouzadas Leçençiado Jorge Lo-
pes da Costa aparesseu aesta parte outorgante Bernardo Pinheiro mo-
rador nesta cidade eparelle foidito perante mim Tabelliaõ etestemu-
nhas aodiantenomiadas que eu christovaõ Barrozo Pereira feitor epro-
curador que foi da Condessa deLinhares Donna Fellipa de Sá ehin-
do medir eentregar as terras queem nome doConde eCondessa Seti-
nhaõ vendido aosReligiosos deSaõ Bento lhefaltara certa quan-

31. VIII. 1613

1613

1613

22. VIII. 1613

Ratifica

ção da
[†]
[†]
[†]
vendidos

aos /Religioso)s/

| | | |
|----|--|----------------------------|
| | tia de terra que prefazer a copia que lhes tinhaõ vendido e para serem | S(aõ) B(ent)o |
| 20 | inteirados lhe for necessario entrar pellas terras que primeiro estavaõ ven- didas a Belchior da Costa que presente estava pello dito Belchior da- Costa não quer vir nisso nem consertar se lhe entrasse por suas terras serviraõ entre ambos acumpir por huma escriptura de composiçaõ fei- ta por mim Tabelliaõ naminha nota aos quatro dias do mes mayo de mil e seiscentos e onze em que pella quantidade de terra que elle Belchior da Costa largava para abanda dos ditos Padres e com quem os ditos Padres foraõ emteirados da terra de sua copia fica /sette/ o dito Belchior da Costa terzentas e sincoenta brassas no Lugar, e pellos Rumos declarados na mesma escriptura feita entre os ditos Belchior da Costa e Christovão Barrozo e por quanto adita composiçaõ he em prol, e pro- veito da dita Condessa e de sua fazenda essem selhetrazer boa terra o dito Belchior da Costa justa rezaõ para embargar e reter o pagam(en)to do resto do preço que estava devendo das ditas terras e com se lhe retificar adita composiçaõ não tinha duvida apagallo, e ele Bernardo Ri- beiro em nome e como procurador que he da dita Condessa Donna Fel- lipa de Sá, e pello proveito que lhe resulta da dita composiçaõ aver effeito e ratificava na forma, digo ratificou na forma e de maneira declarada | 4 V 1611 4 Maio 1611 |

declarava na escriptura della feita e assim mesmo a aprovava e ratificava
a medição que das terras do dito Belchior da Costa foram feitas a instância
do dito Christovão Barrozo por estarem feitas a verdade e conforme a escriptu-
ras e se obrigava e de feito se obrigou em nome da dita Condessa que ella
5 haja por bem firme e valloza assim adita como medição e-
posse que de todo está dada ao dito Belchior da Costa, a qual Sendo par-
te por ella foidito que debaixo da dita Composição e promessa que o dito
Bernardo Ribeiro lhe faz em nome da dita Condessa de que ella ra-
tificará adita composição e medição de zistia e de feito de zestio de todo o direi-
10 to acção pertença que tem e podia ter para reter e impedir o paga-
mento e de nehum couza queria uzar senão como de feito pagar e como
de feito pagou ao fazer desta Letra de Cambio para a Cidade de Lis-
boa apagar a mesma Condessa deu esta a hum anno asquais se pagaraõ
Havendo effeito a ratificação que adita Condessa ha de fazer da dita com-
15 posição e não afazendo ficar ao dito Belchior da Costa desobrigado do pa-
gamento delles, e cada hum no Estado e como direito que tinha entes
deste escriptura para cada hum poder uzar della livremente debaixo das-

20 mesmas clauzillas eLetras passadas nadita forma disse odito Bernardo
Ribeiro quedava edeffeito deporquite eLivre aodito Belchior daCosta e-
aseus herdeiros eoresto que estava devendo dopresso dasditas terras epro-
meteu que nunca mais emtempo algum lheseja pedido porrezaõdel-
le couza alguma eacomprir eatudo omais comtheudo nesta escriptu-
ra obrigou osbens dadita Condessa sua constituinte eemfé etestemunho
25 deverdade assim ooutorgou eporser contente mandou ser esteins-
tromento nesta notta amque aSignou edella dar ostresllados que forem
pedidos queodito Belchior daCosta aseitou sendo presentes porteste-
munhas odito Lçençado Jorge Lopes daCosta, Gaspar daCosta Cazado,
eGaspar Pinto eeu tabelliaõ conhesso aodito Bernardo Ribeiro seropro-
prio etodos aSignaraõ Joaõ deFreittas Tabelliaõ oescrevy, Belchior daCosta
30 Bernardo Ribeiro=José Lopes daCosta= Gaspar daCosta Cazado= Gaspar Pi-
nheiro= Oqual instrumento deretificação euJoaõ deFreitas Tabelliaõ publi-
co denotas edojudicial nestaCidade doSalvador eseutermo dasPartes do-
Brazil porsua Magestade emmeu Livro denottas tomeý donde este
inteomento passey que osobscrevy easigney demeupublico Signal q(ue)
35 tal hé Antonio Guedes Tabelliaõ publico denottas por ElRey Nosso

Nosso Senhor na Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos certificado edoufé que a letra da Subscripção atrás esignal publico assimá hé de João de Freitas Tabelliaõ publico denottas namesma cidade ehoje serve seu cargo, eassim papeis seda emdito porserteza doqual papeis apresente Bahia aoderradeiro de Agosto deseissentos eatorze, estrellados osditos papeis osconsertey Antonio Correa o escrevy= Consertado pormim Tabelliam Antomio Correa eeu Joaquim Correa deSouza Tabelliaõ publico denotas porsua Magestade na Cidade de Lisboa eseutermo que este instrumento do Livro denotas do Taballiaõ Antonio Correa que servio efoi nesta Cidade no Offiço que hojeserve Francisco de Passos de Carvalho por impedimento doqual este fis treslladar sobscrevy easigney emrazo com-o Tabelliaõ abaixo que por aqui sim o conserto Lisboa dés de Setembro demil esetessentos eonze annos= Consertado pormim Tabelliaõ Martinho Correa deSouza= ecommigo Tabelliaõ Fernando Jaquis= reconhecimento= o Doutor Balthazar Mendes Bernardes do Dezembargo de Sua Magestade que Deus guarde seu Juiz de India emina edasjustificações Ultramarinas Etc. Faço saber aosque apresente Certidão de Justificação virem que amim meconstou

31 VIII 1614

10 IX 1711

20

25

30

porfé doescrivaõ que esta sobscreveu ser a Letra dasobscripção eSignal Ra-
zo assima deJoaquim Correa deSouza, eFernaõ Jaquis Tabelliaõ nesta
Cidade nelles contheudos oque hey porjustificado Lisboa catorze deSep-
tembro demil esetessentos eonze eu Francisco Guilherme aSubscrevy=Bal-
thazar Mendes Bernardos= enaõ seconthinha maisnosditos documen-
tos que porparte doReverendo Padre Prizidente do Mosteiro deSaõ Bento
meforaõ apresentados etorney aentregar ospropios ao Doutor Manoel
daSilva Moura que mas apresentou ecomelles esta confery conssertey
Sobscrevy eassigney emrazo ecom-offiçial comigo abaixo aSignal em
fé doque passey aprezenste Certidaõ sem couza queduvida fassa em ob-
servanssia dodespacho atás pello juis ordinario Miguel Telles Barreto aos-
dezasseeis dias domes dejulho demil esetessentos edezassete annos ee Antonio
daSilveira deFaria Tabelliaõ que afis escrever sobscrevy easigney econsser-
tey= Antonio daSilveira deFaria= Consertado pormim Taballiaõ= An-
tonio daSilveira deFaria= eComigo escrivaõ dosOrfaoñs= Jozé Coelho
Conthinho= Manoel daSilva Moura=

14. IX. 1711

16 VII 1717

Documento 39 Collegio de Sam Antão da Cidade e Corte de Lisboa e sua Igreja (113v ao 116r) 1670

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 113v | | | | Esriptura devenda quefazem os Collegios de santo Antão († da [†]) de Lisboa eodesta Cidade da Bahia da Companhia de JESUS aos Padres, digo aos- Reverendos Padre de Saõ Bento = Saibaõ quantos este publico instrumento deescriptura devenda quitaçaõ eobrigaçãõ virem no Anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseyçentos esetenta annos aosdois dias domes de Mayo dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos dentro do Collegio da Companhia de Jesus desta Cidade onde eu Taballiaõ aodiante nomiado fui esendo Lá ahy paresseraõ partes presentes a esta outorgantes asaber deHuá banda como vendedores oReverendo Padre Mestre Antonio Forte Reytor dodito Collegio dadita Cidade eoReverendo Padre Manoel deOliveira daCompanhia de Jesus em nome ecomo Procurador Bastante doReverendo Padre Manoel Luis Reytor do Collegio de Sam Antão da Cidade e Corte de Lysboa esua Igreja nova como constava dele porhú instrumento desua procuraçaõ feito na Cidade de Lisboa nodito Collegio em os vinte esete dia domes de Junho doanno demil seyssentos esenta e cinco emque lheconssede edá poder emnome dodito seu Collegio e Igreja nova para fazer vendas eoutorgar disso asescriptura neçessarias eoutros largos poderes como tudo melhor constará dadita procuraçaõ que hirá Lançada nofim deste instrumento edaoutra como comprador o-Muito reverendo Padre Frey Pedro do Esperito Santo Dom Abbade | 38 | |
| | 5 | [†] 1670 | | | | |
| | | 2 V 1670 | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | 1665 27 VI 1665 | | | | |
| | 20 | | | | | |

Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta Cidade todos pessoas de
mim Taballiaõ reconheçidas pellas proprias nomiadas, elogo pellos ditos
vendedores oReverendo Padre Antonio Forte Reytor deste Collegio, es-
Reverendo Padre Manoel de Oliveira procurador do Collegio deSanto Antan
da Cidade de Lisboa foi porambos juntos ecada Hum delles depor sy Só inso-
lidum dito emprezença demim Taballiaõ edastestemunhas aodinate nomia-
das easiganda que entre osmais bens epropriedades derais que osditos seus Colle-
gios asaber odesta Cidade eade Santo Antaõ da Cidade de Lisboa tinhaõ
epossuhiaõ edequê eraõ direitos Senhores epossuidores bem assim era como
saõ duas sortes deterra citas naFreguezia de Sergipe do Conde termo desta
Cidade ehuá dellas saõ asCabisseiras dafazenda dosditos Reverendos Pa-

dres de São Bento, aoutra são /ssessenta*/ braças deterra emquadra ou
asque naverdade seacharem naterra junto qaoposto dadita fazenda dos-
ditos Padres de São Bento que Houveraõ hú eoutro Collegio portitulo de-
Herança de Donna Fellipa de Sá de Linhares aqual terra das-
cabisseiras parte dehuá banda comterras do Mestrede Campo Nicolao Ara-

nha Pacheco, esedevidem com elle pello rumo comque elle divide a sua

5

10

15

[†] [†]

tes de terra

vizinha

à faz(en)da de

S(aõ) Bento

Necolaõ

Aranha

Pacheco

| | | |
|----|---|--|
| | fazenda dosditos Padres de Saõ Bento epella outra banda parte comterras | Pedro Brás |
| | do Pedro Brás Reys e comessada acaba afazenda dosditos Padres de Sam | Reis |
| 20 | Bento quehê nofim dacama quehoje tem plantado onde está hú | |
| | marco depedra comduas Larangeiras pequenas portestemunhas oqual marco | |
| | está junto aestrada Real quevay para caza dePedra Carvalho de Lima e | |
| 25 | dodito marco rumo direito sehirá buscar outro marco depedra queestá junto | |
| | ahuá caza depalha dodito Pedro Brás Reys oqual marco cazas ficaõ | |
| | junto aestrada Real quevay oaSergimirim edoprimeiro marco queestá | Estrada q(ue) vai p(ar)a Sergimirim |
| | junto as camas sevirá buscar este segundo marco quefica junto aestra- | |
| | da quevay para oSergimirim pello rumo dealoes naroeste entre aquarta | |
| 30 | dealoste eameya partida aqual quarta Hé aque (↑ + está) junto deaLoeste epel- | |
| | lo meyo dadita (↑ + quarta) edodito rumo dealoes noroeste Hé aque corre ademarcação | |
| | detera athê omarco dodito Pedro Brás Reys quefica junto adita es- | |
| | trada que vay para osergimirim edodito marco vay tambem pello | |
| | mesmo rumo busca adita estrada edahy correndo pella dita estrada | |
| 35 | adiante aqual servirá dedivizaõ edemarcação das ditas terras deca- | |
| | biçeiras quehiraõ correndo pella dita estrada adiante athê omarco de- | |
| | pedra queseporá noprinçipio deoutra estrada pequena naqual assim | |

assim os Compradores como os vendedores mandaraõ fazer huá picada para mais se acharem, e para que ficasse servindo de devizaõ adita terra de Cabiçeiras e no fim da dita estrada nova segunda que semandou abrir para aclarar avelha que pella mesma parte tinha sido dantes separá no fim della outro marco de pedra na pragem adonde de direito topar com orumo que divide aos ditos Padres de São Bento do Mestre de Campo Nicollao Aranha Pacheco, e do primeiro marco que sepozer na dita segunda estrada seirá buscar o segundo marco que sepozer no fim della pelo rumo direito que corre do dito primeiro marco para o segundo e pello dito rumo se indetestará, digo se indireitará adita estrada, e assim ficará adita terra de cabisças demarcada, a qual sorte de terra em quadra ou as que na verdade se acharem que está no porto da fazenda dos ditos Padres de São Bento com todas suas entradas e saídas Serventias logradouros pertences e acções reais pessoais disseraõ elles ditos vendedores assim o dito Reitor Antonio Forte, e o Padre Manoel de Oliveira que em nome dos ditos seus Collegios as vendiaõ como de facto Logo venderaõ de Hoje para todo sempre ao dito Reverendo Dom Abbade de São Bento Frey Pedro do Es-

perito Santo odito seu Convento e Relligiozos delle tudo emprego e-
quantiadeseysseentos milreis pagos emdinheiro decontado asaber trezentos
20 milreis emdinheiro decontado (↑ + aofazer, easignadas desta escriptura pos quais [†] com-) emmoedas deprata dascorrentes neste Reino
(↑ + prado [†] R(everen)do D(om) Abbade consta em [†] decontado) eentregou aosvendedores eeu Taballiaõ doufê ver odito comprador contar
osditos trezentos milreis emdinheiro decontado, edallos eentregallos aosven-
dedores porconta desta venda osquais vendedores os resseberaõ depois decon-
tados pello que disseraõ elles ditos vendedores quedosditos trezentos milreis que
25 resseberaõ docomprador porconta dopresso desta venda davaõ aoComprador
eaoseu Convento easeus bens pura egeral quitaçaõ eseobligavaõ eque
nunca lhes sejaõ mais pedidos porelles nem poroutra alguá pessoa eos-
trezentos milreis desta venda que ocomprador fica devendo [†] Háde pagar
dehoje ahú anno prim(ei)ro seguinte namesma espeçea dedinheiro decon-
30 tado sem aisso poder por nem allegar duvidas nem embargos alguns
senaõ pagalos comgrande cuidado esaptisfaçaõ enesta forma açeitta-
raõ elles vendedores este dito pagamento eporassimo ser disseraõ que ti-
ravaõ edemetiaõ desy edosditos seus Collegios toda aposse senhorio eutal-
dominio acçaõ epertençaõ que osditos seus Collegios tinhaõ epodiaõ ser
35 nas duas sortes deterra etudo poem cedem etrespassaõ nodito ampra-

nodito comprador eseu Convento eseus Relligiozos essuçessores quetu-
do Hajaõ Logrem epossuaõ efaçaõ enelle oque lhes paresser equiser como
couza sua propria que jahê efico sendo porvirtude instramento pello
qual somente sem mais authoridade dejustiça ocomprador porsy ou por-
quem lheparesser eaprovar possa tomar etome posse dasditas duas sortes
deterra vendidas equer atome que não elles vendedores lhahouveraõ desde
Logo pordada enelle seus suçessores porincorporada pella clauzulla consti-
tuty posse real Civel corporal natural eactual que emsy poderá reter e-
continuar taõ Livrementemente como faziaõ elles vendedores eseus Collegios eto-
dos seus antecessores eemquanto odito comprador não tomar adita posse
selhescontistuaõ elles vendedores seus inclinos colonos uzo frutuarios eseobri-
gaõ asempre eemtodo tempo elles vendedores afazerem ouseus sussessores
esta dita venda editas terras boas Livres edezembargadas detodas aspeessoas
que alguas duvidas ou emabrgos movaõ aoComprador easeus suçessores sobre
esta dita venda ecouzas vendidas ou parte dellas porque atudo sai-
raõ esedaraõ porautores edefensores as suas proprias custas edespezas até tu-
do lhetornarem apor Livre edezembargado para tudo ocomprador eseus

suçessores gozarem epossuïrem manssa epaçificamente eodeixarem
emsua posse paçifica alias suçedendo acontrario enão ofazendo assim
lhetomaraõ oseudinheiro presso desta venda tudo aquillo queja esti-
ver pago porconta della eoutrosim lhepagaraõ todas asperdas edan-
nos queporessa couza receber com-o vallor das bemfeitorias que nasditas
te, digo das bemfeitorias emilhoramento que nas ditas terras vendidas ti-
ver feitas que emtudo serví criado porsua verdade ejuramento somente
sem mais outra alguã obrigação aoque não poraõ duvida alguã edê em-
tudo eportudo terem emanterem cumprirem equardarem como nesta escri-
ptura secontem sem nunca aencontrarem nem contradizerem com cou-
za alguã emparte num emtodo antes seobrigaõ acomprilla taõ intei-
ramente comonella sedeclara para cujo cumprimento disseraõ queobriga-
vaõ como defeito obrigaõ osbens e rendas dosditos seus Collegios moveis ede
rais Havidos eporHaver eomilhor parado delles eoutro sim declaraõ elles vendedores
quefaziaõ esta venda acomprador com condiçaõ eobrigaçã que toda aCan-
na que seplantar nas ditas sortes deterra será obrigada porincargo e-
obrigaçã real amoersse noEngenho deSergipe do Conde oqual hê hoje do-
Collegio de Santo Antaõ da Cidade de Lisboa aqual Cana será obriga-
do o comprador eseus suçessores amoer nodito Engenho sincontradiça

sem contradição alguã todas as vezes que selhapedirem, elhefor pedida
 pella pessoa que governar odito Engenho eque ofor que Haviaõ depagar os
 compradores será somente oque pagaõ oscompradores dasua fazenda dascan-
 nas daPitinga, aqual seaveraõ estas duas sortes deterra eporessa razaõ fora
 5 que seHavia depagar dellas seinclue noque sepaga dadita fazenda das

(↑ ecom estas condiçõis eobrigaçõis [†] para dita vendas) ditas duas sortes deterra nosobredito presso eocomprador aacçeita epello dito

Dom Abbade de Saõ Bento Frey Pedro do Esperito Santo que presente es-
 tava foi dito que emseu nome edeseu Convento Relligiozos delle açeitava es-
 ta venda quitaçaõ eobrigaçãõ nosobredito preço eseobrigava emseu nome ede
 10 seus suçessores acumprilla eguardalla eemseu cumprimento seobrigava a
 pagar deHoje ahum anno primeiro seguinte aosvendedores ostezentos mil-

reis que lhefica devendo do resto desta venda naespeçie dedinheiro decontado sem
 aisso por nem allegar¹ duvida alguã (↑ nem, embargos algum) senaõ pagallos aseu tempo cahido even-
 cido com muito (↑ grande) cuidado emayor pontualidade sem contradiação alguã eou-
 15 tro sim seobriga elle comprador emseu nome edeseu convento, eRelligiozos
 edetodos seus suçessores aque toda acanna que plantarem nasditas duas
 sortey deterra que agora compra adoraõ para semoer noEngenho (↑ deser) doCon-

¹ O *scriptor* circulou a palavra “allegar”

de (↑ gipe) queHoje Hê doCollegio de Santo Antão da Cidade de Lisboa cada
veis que selhepedir pella pessoa que governar odito Engenho aoqual obrigam
20 adita cana por obrigação eemcargo real para semoer nelle ede emtudo
Eportudo cumprir eguardar eseus sucessores esta escriptura assim edamaneira
que nella secontem sem nunca a encontrarem nem contradizerem com-
couza algua emparte nem emtodo para cujo cumprimento disse que o-
brigava como deffeito obrigou sua pessoa etodos seus bens (↑ erendas do [†]) moveis ederais Há-
25 vidos eporHaver eomilhor parado delles eoutro sim porelles partes foi mais
dito cada Hú naparte quelhestoca que elles seobrigavañ acumprirem e-
guardarem esta escriptura sem nunca contra seu effeito ecumprimento
e pagamento virem comduvidas nem embargos alguns que encontrarem o-
cumprimento epagam della porque vindo comalguás duvidas ou
30 embargos quaisquer que elles sejañ não querem ser ouvidos oque atal du-
vidas pozer em Juizo nem fora delle com couza alguá sem primeiro ecomef-
feito depozitarem namañ parte obidiente asaber os vendedores tudo a-
quillo que notal tempo tiverem ressebido doscompradores dopresso destaven-
da eoscompradores tudo oque notal tempo estiverem devendo dopresso
35 della, oqual depozito Hade ser emdinheiro eaparte obidiente ouseu

obidiente ou seu procurador poderá resseber sem para isso dar fiança nem obri-
gação outra porque para isso sebaõ por abonador Híy eoutros deagora para en-
taõ eemquanto não fizerem odito depozito lhesserá denegada toda a audiência
e remédio deseudireito ejustiça eos não ouviraõ comcouza alguã elhes regeitaraõ
5 tudo ocomque virem eesta clauzula depozitante queterá seueffeito entodas
as instâncias athê naexecução epassará aseus sucessores para que entre elles se-
execute pus eu Taballiaõ aquy apedimento destas partes que me requiere-
raõ diante das testemunhas que apozesse dizendo que debaixo della coutra-
10 taraõ para secumprir eguardar naforma da Ley eemfê etesmunho de
verdade assim ooutorgaraõ emandaraõ fazer este instromento nesta notta
que assignaraõ e aceitação, eque della selhesdem ostrellados nece-
sarios sendo atudo presentes portestemunhas o Doutor Manoel de Almei-
da Pinto, Pedro Gomes Torres que aSignaraõ eeu Francisco da Rocha Bar-
boza Taballiaõ o escrevy Antonio Forte = Frey Pedro do Espirito Santo Dom
15 Abbade deSaõ Bento = Manoel de Oliveira = Pedro Gomes Torres = Mano--
el de Almeida Peixoto = ²A qual escriptura devenda eu Sebastião de Tor-

² Um outro scriptor passa a escrever somente a desse ponto em diante.

res, que sirvo de Tabaliaõ publico do Judiçial enotas nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos, e seu termo no officio de que He proprietario Francisco da Rocha Barbosa fis trasladar da propria no ta onde elle atomou, a que em todo, e por todo mereporto subscrevevo, e assignei de meu publico signal seguinte na Bahia em vinte de Julho de mil, e seis çentos setenta e dous annos. Em testemunho de verdade = Sebastião de Torres

Documento 40 Capitão Bento do Valle Ribeiro (116r ao 117v) 1649

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|---|------------------------------|
| 116r | | | | Espaço | | |
| | 25 | | 39 | Arendamento que fes oPadre Dom Abbade deSaõ Bento aocappitaõ Bento doValle = Saibaõ quantos estepublico instromento dearendamento eobrigação vir em que no Anno do Nasçimento deNosso Senhor Jesus Christo demil eseissentos equarenta enove annos aos doze di- as domes de Abril dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos | Esta escriptura para a desnecessaria | Pimami- rim 12 IV 1649 |

5

10

*Limites de Piramirim
150 braças*

Banda de

15

S(aõ) Braz com

*terras do Tenente
Fr(ancisco)
Pereira do Lafo*

detodos os santos, eConvento do Patriarca Saõ Bento donde eu Taballiaõ
aodiante nomiado fui esendo lá paresseraõ presentes aesta ourtogantes a-
saber dehuma parte como arendadores, asaber oPadre Dom Abbade do-
dito Convento Frey Ignácio deSaõ Bento eosmais deffinidores, econselhos
dodito Convento abaixo asignados juntos aosom de Campa tangida eda ou-
tra com rendeiro oCappitaõ Bento do Valle Ribeiro morador nesta Ci-
dade epessoas demim Taballiaõ reconhecidas: elogo pello dito Reverendo
Padre Dom Abbade Frey Ignácio deSaõ Bento foi dito amim Ta-
balliaõ diante astestemunhas aodiante nomiadas que entre ao mais bens
epropriedades que odito Convento tem epossue deque estão deposse e
bem assim huã sortedeterra cita nos Lemites dePiramirim quetem
deterras sento ecincoenta braças eo comprimento athê donde chegar aqual
ouveraõ portitulo deherança por lha deixar emseu testamento Christina
deSantiago comhuã obrigação decertas missas eo dabanda deSaõ Brás
comterras do Tenente Francisco Pereira do lago, edaoutra banda huá
sobrinha dadita Christina deSantiago ecom omar salgado epello cer-
taõ comquem deva partir aqual terra assima confrontada comtodas

suas entradas, sahidas eposseosens as há edamaneira que o dito Convento

aossue em aqual está de renda odito Cappitaõ Bento do Valle Ri-

beiro disseraõ arrendavaõ como defeito logo arrendaraõ ao dito Cappitaõ

Bento do Valle Ribeiro portempo dedous annos que comessaraõ acorrer
do dia desta escriptura edous dedespejo com condiçaõ eobrigaçã que odito

Capitaõ Bento do Valle Ribeiro plantará toda aterra que ouuer

nadita fazenda quefor capás para canna asua custa emtres annos

primeiros tanto que estiver deposse della, asaber noprimero anno huã

parte ecom seguindo outra enoterçeiro anno aoutra terssa parte demodo

que nosditos tres annos terá palntado toda adita terra que nadita forma

ouuer capás de cannas edos asucar quefizer dadita canna será obrigado

apagar devenda dedizimos, vintena disso pagará odito Convento deca-

da des annos huã oqual pagamento fará noEngenho aonde moer adita

canna eodito Convento será obrigado a ressebella edar [†] aonde-se

encaxe emparte que couber aodito Convento equesendo caro que dodito

Convento será neçessario a canna dadita fazenda para semear noseuEn-

genho deSergipe doConde elle dito Bento doValle Ribeiro será obrigado alha-

dar tanto que osprocuradores dodito Convento lhamandaram pedir estando

em sorte equa aterra que naõ for capás para nella seplantar canna

canna, uzaraõ della para seus mantimentos eque no cabo dos desnove an-
nos edous dedespejo eforem deste arredamento será obrigado dito Capitaõ lar-
gar adita fazenda aodito Convento comtodas asbemfeitorias que nella ti-
ver feito eplantado assy decanna como outras quais quer paraisso odi-
toconvento lhepagar couza alguã por ellas edespejará elargará adita
fazenda aodito Convento Livrementem sem embargo algũ evindo comalgũns
naõ seraõ ouvidos ainda que sejaõ deretenção debemfeitorias sem primeiro
pagar adita fazenda livremente ea Largar aodito Convento esua Relligi-
aõ que entraraõ naposse della eque seobrigaõ ameter deposse aodito Cap-
pitaõ Bento do Valle Ribeiro detodas asditas sento ecincoenta braças deter-
ra delargo naforma que lhepertencem pello dito testemunho de Christina
deSantiago asua custa eque elles tiravaõ desy edemetiaõ toda aacção per-
tenção senhorio eutil dominio que elles arendadores tem nadita terra, e-
todas as acçoens Reais pessoais activas epaçivas porque tudo cedem etrespasaõ
nodito Cappitaõ Bento doValle Ribeiro paraque elle alogrehaja
durante odito arendamento como couza quefica sendo sua durante odi-
to arendamento emvirtude deste testamento pello qual lhedera poder

elugar para que porelle somente sem mais authoridade de Justiça possa
tomar etome posse, equer atome quer não lhaouveraõ pordada enelle porin-
corporada pella clauzulla constituty, esseobrigaraõ alhesfazer bom esta aren-
damento detoda apessoa oupessoas que alguã duvida ou demanda asua cus-
ta athé mor alçada oufinal sentença doSupremo sendo epello dito ca-
pitaõ Bento doValle Ribeiro foi dito asseitava esta escriptura como nel-
la seconthem eseobriga comeffeito seobrigaõ aplanter toda aterra que
nadita fazenda ouver capás para sepoder plantar cana dentro nostres
annos epagar adita venda dedes annos huã doasucar quefizer ella dita
fa, digo doasucar quefizer dadita fazenda que plantar elheficar asua
parte elargura adita fazenda no cabo dodito a rendimento edecom-
prir egozar todas as condissoens desta escriptura aqual seobrigaraõ elles
partes deater emanter eemtudo cumprirem como nella conthem
aoque obrigaraõ elles arendadores osbens dodito Convento eelle rendei-
ro sua pessoa ebens eportodo serem contentes mandaraõ serfeito este
instromento nesta nota queassignaraõ pediraõ easseitaraõ eeu Taballi-
aõ como pessoa publica estipullante easeitante esta publiquey ea-
seitey em nome daspessoas ou pessoas aque tocar possa auzente delho-
dar ostresllados neçessarios sendo testemunhas Joaõ Luis Freire, ePe-

Freire, e Pedro Lopes de Lima etodos assignaraõ eu Mathias Cardozo Taballiaõ
aescrevy, Frey Ignácio de São Bento, Bento do Valle Ribeiro, Frey Antonio
de São Paulo, Frey Adeffonço das Chagas, Frey Manoel do Rozario, Frey Do-
mingos de São Bento, Frey Liaõ de São Bento, Frey Francisco da Conceição, Frey
Maurício, Frey Paulo do Espirito Santo =

Documento 41 Antonio Cordeiro (117v ao 119r) 1636

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|--|---|----------------------|-----------------------|
| 117v | | | | | | |
| | 5 | | | Espaço | | |
| | | | Esta fica lançada notombo a folhas 20 | Escriptura detransacção entre oLeçençado Antonio Cordeiro, | 40 | |
| | | Graça | | eos Reverendos Padres deSão Bento = Saibaõ quantos este publico instro- | | |
| | 10 | 9 IV 1636 | | mento detransacção eamigavel compozição entrevivos valedores virem que | | |
| | | | | no Anno do Nasçimento deNosso Senhor Jesus Christo demil eseissentos e- | | |
| | | | | trinta eseis annos, aos nove dias domês de Abril dodito anno nesta Cidade | | |
| | | | | doSalvador Bahia detodos os Santos nestas, digo Santos partes do Brazil | | |
| | | | | e Convento doPatriarca Saõ Bento donde eu Taballiaõ aodiante nome | | |
| | | | | ado fui esendo Lá pareçeraõ presentes aesta outorgantes asaber oPadre | | |
| | | | | Prezidente do dito Convento Frey Ignácio deSaõ Bento eosmais Rel- | | |
| | 15 | | | ligiozos abaixo assignados osquais todos juntos aoSom decampa tan- | | |
| | | | | gida, edeoutra oLeçençado Antonio Cardozo, digo Cordeiro morador | | |
| | | | | nesta dita Cidade pessoas demim Taballiaõ reconhecidas, eLogo por- | | |
| | | | | elles todos juntos foi dito eporcada hum persi sô in solidum | | |
| | | | | em minha prezença demim Taballiaõ edas testemunhas aodiante | | |

aodiante nomiadas que porescuzarem duvidas demandas e fins incertos del-
 las e por se consservarem em sua amizade com o dito Leçençado Antonio
 Cordeiro porquanto traziaõ huã demanda contra elle sobre as terras que
 o dito Leçençado possui por baixo de Nossa Senhora de Villa Velha que par-
 te dellas tem duvida pertensse ao dito Convento de que corre demanda a
 mais de dous annos de que he escrivão dellas Manoel de Araujo escrivão
 do Ecclesiastico e Juiz della o consservador dos ditos Religiozos Pedro Velho
 a qual cauza está sentenciada e appellada por parte do Leçençado Anto-
 nio Cordeiro de que senão tirou appellação e que elles partes estão concer-
 tados namaneira seguinte asaber que elles ditos Religiozos em seu nome
 e do dito Convento de zistem dada demanda e não querem uzar della nem
 dada Sentença antes a haõ por nulla como couza que nunca ouvera
 porquanto o dito Leçençado Antonio Cordeiro se obriga por sua pessoa e bens q(ue)
 fazendosse medissaõ das ditas terras e das mais pertenssem ao dito Conven-
 to em - o distrito de Villa Velha e achandosse que a terra que o dito Leçençado
 possui ou parte della pouca ou muita eahir dentro da medição do-
 dito Convento elle pertensser por bem dada medição elle Antonio Cor-

Terras por baixo de N(ossa)

(Senho)ra da Villa Velha

20

25

30

35

deiro lhaaforara elhepagara foro della aodito Convento daqual lhecou-
ber nadita medilssaõ eodito foro seaviliara pordous homens doque podeval-
ler cada anno adita terra deforo osquais odito Convento apresentará hũ
eodito Leçençado outro enaõ com cordando seLouvaraõ emterçeiro para avi-
liarem eoque pode valler deforo cada anno eoque elles determinarem lhe-
pagará oforo cada anno oqual elle será obrigado alhepagar do dia desteins-
tromento emdianta inda que senaõ faça adita medição senaõ daquais a-
tempos será obrigado elle Leçençado alhepagar dehoje emdianta equerem
esaõ contentes elles Relligiozos que odito Leçençado Antonio Cordeiro te-
nha epossua asditas terras assim edamaneira que deprezente as tem-
a saber dehuã arvore grande que está nosegundo brejo porbaixo deNossa
Senhora correndo dadita arvore para onaçente pello brejo asima athé
acava demarcação das terras delles ditos Relligiozos edahy correndo omár
edadita arvore para oponente correndo pello brejo athé afortal-
leza deSão Diogo, não tomando nada mais denovo das ditas terras
mais que as conteudas nesta demarcação epara clareza pegado adita ar-
vore seporá hũ marco depedra para devizaõ dasditas terras com condição
que feita amedição dasdiats terras elle Leçençado Antonio Cordeiro não

23

*Brejo por baixo de N(ossa)
S(enho)ra*

Fortaleza de S(ão) Diogo

Cordeiro não encontrara asditas medissoeñs nem irá contra ellas quando
Sequizerem fazer nem emtempo algũ irá contra ellas ejulgadas asditas
terras serem dodito Convento ou parte dellas por lhecairem dentro da
dita medição será obrigado odito Leçençado Antonio Cordeiro asaforar
5 epagar foro dellas aodito Convento ao que obriga sua pessoa ebens eosditos
Relligiozos outro sim em nome dodito Convento seraõ obrigados alhas afo-
rar pello que for rezaõ eodito Leçençado Antonio Cordeiro as terá da
maõ dodito Convento eporque emas ditas medissoens e em seapurar ater
ra quehé dodito Convento sepode gastar muito tempo eodito Leçençia-
10 do fica pessuindo oque ora ocupa que elles Relligiozos pertendem sem
pagar nada della eque sedê emperda dodito Convento hé contente
odito Leçençado Antonio Cordeiro pagar dehoje emdiante aodito
Convento oforo que arbitrar quando oseachar estar dentro dadita medi-
ção como seestivera nestedia feita eoque tiver passado detempo pagará
15 aoasentar dodito foro eporque não possa haver duvidas no Vallor do-
foro dasditas terras elles ditos Relligiozos chamará hũ Louvado pes-
soa deconçiençia eoLeçençado Antonio Cordeiro outro eoque ambos

20

asentarem valler adita terra deforo será obrigado elle Leçençado Antonio Cordeiro apagar aosditos Relligiozos aforar easeitar sem duvida
nem embargo algũ dehuã eoutra parte eporque podem osditos Lou-
vados naõ seconformar querem todos esaõ contentes tomar hũ terceiro [↑+]

25

agosto detodos e estarem pello que detriminarepor que assim ocontrata-
raõ econsertaraõ eque porquanto porque era neçessario outorga
damulher dodito Leçençado Antonio Cordeiro Lima da Conceição se
obrigou adar outorga della dentro emquinze dias primeiros seguintes
ea comprimento deste instromento obrigaraõ elles partes suas pessoas
ebẽns eos dodito Convento edeoter emanter edenaõ hirem contra oef-

30

feito della antes emtudo ocumprirem como nelle secontem deque
mandaraõ ser feito este instromento nesta notta emque assignaram
que pediraõ easeitaraõ eeu Taballiaõ como pessoa publica estipul-
lante easeitante o estipulley easeitey em nome dapessoa ou pessoas
aque tocar possa auzente edelle dar os tresllados neçessarios sendo tes-

35

temunhas Antonio Lopes Esteves, e Joaõ deVallença Nunes etodos
assignaraõ eeu Mathias Cordozo Taballiaõ oescrevy, Frey Ignácio
deSaõ Bento, Frey Paullo doEsperito Santo, Frey Plaçido das-

Plaído das Chagas, Frey Bento da Esperança = Frey Antonio de Jesus =
Frey Agostinho da Piedade = Frey Alvaro das Xagas = Frey Francisco de-
Oliveira = Frey Bernardo de Azevedo = Frey Furtuozo dos Reis = Frey

Luis, digo Frey Miguel do Dizerto = Frey Paullo do Esperito Santo =

Frey Mauro da Purificação = O Leçençado Antonio Cordeiro = Antonio
Lopes Esteves = João de Vallença Nunes = o qual instromento de transacção
eu Mathias Cardozo Taballiaõ sobredito emeu livro de nottas otomey donde
este instromento passey sobscrevy e assigney de meu publico signal seguinte es-
tava o signal publico =

E espaço

Documento 44 Balthazer Tourinho; Gaspar Tourinho; Francisco Pinto (123v ao125r) 1567

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|---|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 123v | | | | Espaço | | |
| | | + | | Saibaõ quantos este instrumento dedoação trespasssaõ deste dia | 43 | |
| | | | Porto seguro | para todo sempre virem que no anno do Nascimento deNosso Senhor Jesuschris- | | |
| | | PortoSeguro | | to demil equinhentos sessenta esete annos aos nove dias domês deSeptembro | | |
| | 5 | 9 LX 1567 | | do dito anno nesta Villa dePorto Seguro terras doBrazil Capitania do Du- | | |
| | | | | que de eAveyro emas pouzadas donde ora pouza Balthazar Tourinho merca- | | |
| | | | | dor emorador em Vianna Fós doLima ora estante nesta dita Villa estando el- | | |
| | | | | le ahy ebem assim seu Irmaõ Gaspar Tourinho clerigo deMissa Thezoreiro e | | |
| | | | | Coadjuntor desta Villa, e Logo porelledito Gaspar Tourinho foy dito emprezença | | |
| | 10 | 1/3 do Eng(enho) Tossomirim Térmo de Porto Seguro | | demim Taballiaõ edas testemunhas aodiantescriptas que por quanto elle era | | |
| | | | | Senhorio ematerça parte doEngenho doTossomirim cito notermo destavilla | | |
| | | | | assim era procurador Bastante deseu Primo Francisco Pinto outro Senhorio | | |
| | | | | em odito Engenho aqual procuração foy feita por Henriques Baibas Ta- | | |
| | | | | balliaõ destaVilla epello dito Gaspar Tourinho foy dito edeclarado que elles | | |
| | 15 | | | tinhaõ huã doaçaõ aqualfora concedida porPedro deCampos Tourinho Capi- | | |
| | | | | taõ eGovernador que entaõ era desta dita Capitania aqual doacção fora | | |

fora feita e legistada por Gaspar Fernandes Taballiaõ que foy nesta dita
 Villa pello qual elle dito Gaspar Tourinho em seu nome edeseu Primo Fran-
 cisco Pinto como seu procurador que era Bastante doava aodito seu Irmaõ Bal-
 thezar Tourinho para elle esua mulher filhos herdeiros edesçendentes destedia
 para todo sempre mil brassas deterra detreze palmos abraça nadita doacção que
 elles tem dodito Engenho asquais mil brassas deterra se comessaraõ amedir em
 direito da Ermida do Bemaventurado Saõ Miguel Anjo, que está sobre o Enge-
 nho de Tobatim asquais milbrassas correraõ aonorte eonde assim acabarem corre-
 raõ para osertaõ des legoas aosueste asquais milbrassas adonde comessarem da
 banda do Súl enodireito dadita Ermida correraõ aosertaõ direito aoLoeste as-
 ditas déslegoas com amesma Largura das ditas milbrassas aqual terra lheda-
 va etrespasava graçiozamente semforo nem tributo algum havendo respeito a
 elle dito Balthezar Tourinho /se/seu Irmaõ eassim herdeiro emadita data
 esempre aajudar easustentar epovoar odito Engenho comsua pessoa efazenda
 eassim mais declarou odito Gaspar Tourinho que lhedava todas as agoas e
 Ribeiras que com asditas milbrassas delargo, edes Legoas decomprido seacharem
 epellotempo sedes cubrirem o queassim tudo herdava damaneira que seus an-

*1000 braças de
 13 palmos a braça
 começando no*

*Engenho do
 S(ão) Miguel
 1*

*1000 braças de largo
 10 Legoas de comprido*

teçessores as houverão dodito Pedro deCampos comas declarassoens eforos que nadi-
ta doacção sedeclara que hé despois doEngenho feito [†] e corrente pa-
gar quarto arobas deasucar sem outro foro nem tributo nemhũ somente as di-
tas quatro arobas deassucar por cada hum Engenho que em cada huã das-
ditas agoas sefizer eoque tudo assim edamaneira assim aterra emattos Lo-
gradoros assim edamaneira que seu Pay Estevaõ Gil Tourinho eantecesso-
res ouveraõ dodito Pedro deCampos etem sua doacção daqual hé otres-
lado seguinte Pedro deCampos Tourinho Capitaõ eGovernador dajustiça por
ElRey NossoSenhor nestaterra doBrazil naparte ejurisdição dePorto
Seguro Etcº. Aquantos esta minha carta dedata edoacção entre vivos eva-
ledora destedia para todo sempre viremfaço Saber quehavendo eu respeito
as pessoas emeressimentos deEstevaõ Gil Tourinho, e Joaõ Cassam Pinto e
Margarida Gil moradores em Vianna fos doLima do Reyno tem gastado nes-
ta Capitania muita parte desuas fazendas em ajudar apovoarem epel-
la santa fé deChristo tenho porbem delhedar como defeito poresta pre-
zente doacção dou huã terra easento onde ora odito Estevaõ Gil tem co-

tem comessado afazer huã fazenda Engenho deasucar deagoa aqual terra
efazenda correrá parte pellos Lugares econfrontassoens seguintes asaber correrá
ecomessarà dabanda dosúl entre abaixa eaterra aqual baixa está aosúl da-
mais que está abaixo dasua fazenda demaneira que lhefique abaixo aleste eda-
hy correrá aoSertaõ direita aoloeste athé hir ter aos Ryos que vem ter ao Enge-
nho evirá dahy sempre pello Ryo abaixo digo assima doSúl trinta legoas de-
maneira que lhefique asua terra ao Norte dodito Ryo doSúl edadita de-
marcação que hé adita baixa que está nomar quedepé apé,digo quedepé de-
baixa mar vá della ecorrerá para o Norte porentre omato epraya debaixar
már deagoas vivas mil eoitocentas brassas as quais brassas seraõ dedoze palmos
abrassa edahy tornará outra ves acorrer direito aloeste asditas trinta Legoas eou-
tro sim apras delhedar todas asagoas que vem aoseuEngenho com outros quais
quer Ryos e Ribeiras regatos fontes que nelles seajuntarem desde o Nascimento
e comesso dellas athé oEngenho, digo dito Engenho eoutrosim mais lheapras
lhedar outro Ryo que está ao Norte doseu Engenho como outras quais quer
agoas que comeste seajuntarem desde o Nascimento dellas athé omar os-
quais Ryos que ora vem aodito Engenho eosque lhesdou digo e estoutro que

x

20 lhesdou eseajuntaõ ambos nomar emhuã fós eassim lhesdou mais ou-
tros quais quer Ryos regatos fontes que nadita terra edemarcação houver ou
pello tempo aodiante sedescubrirem eporesta lhesdou atodos lugar epoder q(ue)
possaõ fazer todos equais quer Engenhos deasucar nos ditos Ryos eagoas que
lhes appareçerem ebem tiveram pagandome porem decadahum anno de-
pois defeito eacabado lhesdou atodos foro Livre eizento dizima a Deus semforo
25 pensaõ tributo algum salvo asditas quatro a robas deasucar emais (†)
naõ por mim nem por outro nemhum [†] quepello tempo aodiante
venha o que tudo seja para elle esua mulher efilhos herdeiros assenden-
tes edesçendentes que delle vierem edesçenderem contodas suas entradas esa-
hidas logramar pastos ancoredor sementias que lhesdedireito pertenssem e
pello tempo adiante possaõ pertensser e portanto lhesmandeis passar esta
30 pormim assignada esellada com osello deminhas armas que peremtemim
servem dada nestaVilla dePortoSeguro aos sinco dias domês de Abril
5 Abril
1542 Gaspar Fernandes escrivaõ dante mim afês anno do Nasçimento deNosso
Senhor Jesus Christo demil equinhentos equarenta edous Pedro deCampos
Gaspar Fernandes , pagou Cem reis pagou dosello des reis Gaspar

5

10

15

Gaspar Fernandes registada no Livro do registo pormim escrivão hoje sinco de
 Abril demil equinhentos equarenta edous, Gaspar Fernandes epordetudo ser cõ
 tente odito Gaspar Tourinho lhedar etrespasar em-odito Balthazar Tourinho
 seu Irmaõ adita terra eagoas como atras ja hé declarado conforme adita do-
 acção edeclarassoens nella declaradas pello que logo disse que ohavia porme-
 tido deposite Real e corporal e actual como seatudo estivesse presente emfé etes-
 temunho de verdade assim o mandou e outorgou mandou ser-lhe feito esta
 escriptura de doacção e(†) destanota as que neçessario forem testemunhas
 que de presente estavaõ o Padre Vigario Diogo de Oliveira e o Provedor Fellipe
 Guilhem, e Francisco Ortega genro demim Taballiaõ que todos assignaraõ An-
 tonio Dias Cassaõ Taballiaõ que o escrevy aqual doacção [↑ tresladei da primeira q(ue) odito
 Gaspar Tourinho apresentou o instrumento de doação] etrspassação eu Antonio
 Dias Cassaõ Taballiaõ publico do judicial nesta Villa de Porto seguro em m/a/r-
 dey enotey em meu Livro denottas edella este tirey bem efirmente sem
 couza que duvida faça por mandado do Juis Ordinario nesta Villa Pedro Fur-
 tado e assigney deme publico Signal seguinte quetal hé Hoje dezoito
 de Junho demil equinhentos equarenta etres annos pagou de busca deste
 cento esetenta esete reis Signal publico com declaração que onde está ob/o/rraõ

20

navolta daprimeira folha dis=ditas=esem mendado naprimeira regra
desta meya folha dis=nesta o qual tresllado deescriptura eu Diogo deSouza Pe-
reira Taballiaõ publico do Judiçal enotas nesta Cidade doSalvador fis treslladar

dapropriã aque me reporto que entreguey aquem meaprezentou ,consse-
tey com-offiçal abaixo sobscrevy easigney na Bahia adezoito de Agosto de
mil seis ssentos setenta e oito annos Diogo deSouza Pereira conssertado por-
mim Taballiaõ Diogo de Souza Pereira ,eCommigo Taballiaõ Sebastiam

25

deMacedo Pereira, Frey Bento daVictoria Procurador Geral=

18 *VIII* 1678

+

Documento 49 Izabel Nunes da Costa Donna viuva a Francisco Carvalho (134v ao 137r) 1673

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|---|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 134v | | | | O Padre Dom Abbade do Convento de São bento desta Cidade que para o bem desua justiça lheneçessario otresllado dehuá es- criptura devenda dehum trapixe cito praya desta Cidade que fez Iza- bel Nunes da Costa Donna viuva a Francisco Carcalho, eporquanto adita escriptuta esta no Cartorio doescrivão Domingos Monteiro de Sá. Pede AVos- | 48 | |
| | 5 | Trapiche na praia da cid(ade) vindo por Isabel Nunes | | as mersse lhefassa mersse mandar aodito escrivão Domingos Monteiro de- Sá emayo poder está dita escriptura lhedê otresllado della emmodo que faça fê ervesseberá mersse = Despacho = Desselhe = Lassar = Tresllado doque se- pede = Por este pormim aSignado eameu rogo feito digo eu Izabel Nu- | | |
| | 10 | da Costa a Fr(cis)co Carv(alh)o Barros | | nes da Costa viuva do Sargentomor Francisco Fernandes Frangozo que eu sou senhora epossuidora dehum trapixe sito napraya desta Cidade no- qual vive Francisco Carvalho de Barros dearendamento oqual dito meu trapixe contodas suas cazas devivenda detodas as suas logias dedentro efora emaís aparelhos assim eda Parte que eu pessuo emilhor semilhor pode ser ovendo dehoje destedia para todo sempre aodito Francisco Carvalho de Barros para elle esua mulher eseus Hedeiros que após elle vierem em- presso quantia deoito mil cruzados pagos namaneira seguinte quatromil cruzados emdinheiro equatro em asucares como valerem apagamentos tudo dentro dequatro annos esenofim delles não tiver pago tudo deres- | | |
| | 15 | p(or) 3: 200 [†] | | | | |

20

to que dever pagará sim da Hy pordiante daqual quantia dosoito
mil cruzados será obrigado apagar Antonio da Matta Caldeira easeu

135r

easeu filho Manoel Rodrigues Caldeira oque seachar que lhedevo
eaosmais acredores athê quantia dequatromil cruzados eadita venda fasso
pornaõ puder consserver odito meu trapixe pellas muitas dividas que es-
tou devendo eassim contesso ter já ressebido emprinçipal depaga quatrossen-
tos edes mil etrezentos equarenta reis emdinheiro decontado easucares edi-
vidas que pormim pago eLogo dimito todo odireito acção eperten-
ção Senhorio eutil domínio que nodito trapixe tenho napessoa dodito
Francisco Carvalho de barros para que elle haja elogre epessua como
couza sua queja hê efica sendo porvirtude deste assignado emvirtude do-
qual poderá tomar posse porauthoridade dejustissa equer atome quernaõ
desde Logo ay pordada enella incorporado pella clauzulla constituty pos-
se Real eactual Civel enatural emeobrigo afazer-lhe escritura publica to-
das asvezes que odito Francisco Carvalho de Barros aquizer emapedir
em eobrigo alhefazer esta venda boa para oque obrigo minha pessoa ebeñs
moveis ederais havidos eporhaver eomilhor parado delles eseneste asigando fal-
tar alguã clauzulla ou clauzullas para aver inteiro effeito aquy ashey por-
postas edeclaradas assim como sedellas fizera expressa edeclarada menção

4 VIII 1747

20

assim mais lhedou pura egeral quitação detodo otempo que esteve nomeu
trapixe dearendamento odito Francisco Carvalho de Barros eporaõ saber
Ler nem escrever loguey aManoel de Souza de Carvalho que este pormim
fizesse easignasse como testemunha sendo também testemunhas Amaro
Baptista eo Capitaõ Joaõ Alvres deVilla Lobo eo Capitaõ Dom Pedro Va-

30 XI 1673

25

rejam, eoPadre Frey Gaspar da Conção eu também asigney demeusig-
nal costumado Bahia hoje oderradeiro de Novembro demil eseyssentos esetenta
etres annos = asigno alogo de Izabel Nunes da Costa hua crus = como teste-
munha Manoel de Souza de Carvalho = Francisco Carvalho de Barros = A-
maro Baupista = Frey Gaspar da Conção = Dom Pedro Rarjam =
oCapitaõ Joaõ Alvres deVilla Lobo = afolhas cento equarenta ehuã de-
meu livro denottas fica Lançado esteescripto devenda posse eratifica-
ção pormim Taballiaõ emdezassete de Julho demil eseyssentos esententa
equatro annos porvirtude dodespaxo doouvidor geral doCivel = Sebasti-
ao deTorres = Auto deposse = Saibaõ quantos este publico instromento
deposse virem que noanno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo
demil eseyssentos [↑ + setenta] equatro annos aos vinte eoito dias domes de Março do-
dito anno napraya da Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos a-

17 VII 1674

28 III1674

os Santos aonde eu Taballiaõ aodiante nomiado fui sendo Lá por Francisco
Carvalho de Barros mefoi presentado oescrito atras davenda que Izabel Nunes
da Costa viuva do Sargentomor Francisco Fernandes Fragozo lhfes doseu trapixe
requerendo-me que emvirtude delle lhedesse posse dodito trapixe emvirtude
5 delle lhedesse, digo trapixe doque Logo eu Taballiaõ tomei pella mam
aodito Francisco Carvalho de Barros ecomelle entrey nodito trapixe oupassode
recolher asucares oqual elle passou dedentro para fora edefora para dentro abrindo
efexando as portas delle etambem entrey comelle nas logeas esobimos ascazas
devivenda que sobre omesmo trapixe estaõ fundadas asquais elle passou tam-
10 bem defora para dentro ededentro parafora pondo asmaõs pellas paredes eabrindo
efexando as portas ejanellas dellas eeu Taballiaõ disse emaltas vozes portres emais
vezes que sy dava posse aodito Francisco Carvalho de Barros do dito trapixe ou
passo derecolher asucares Logias cazas deSobrado sehavia alguã pessoa ou pessoas
quetivesse embargos adita posse osviesse allegar epllos naõ Haver nem outro
15 algum mepedimento eu Taballiaõ lheouve pordada adita posse detudo na-
forma que lhepertensse pello dito escrito devenda queodito Francisco Carvalho
de Barros assestou havendosse porempossado odito trapixe Logias ecazas desobrado man-

20 são epaçificamente dequefis estetermo, digo esteinstrumento deposse que assignou
 sendo presentes portestemunhas o Capitão Pedro Godinho Rozado, Francisco Domin-
 gues Santos, e Manoel de Souza de Carvalho quetodos assignaraõ eeu Sebastiam de
 Torres que sirvo de Taballiaõ publico do Judiçial enottas nesta Cidade doSalvador
 Bahia detodos os santos eseutermo que este instrumento deposse fis easigney de-
 meu publico Signal Seguinte = Signal publico = Francisco Carvalho de Barros =
 25 18 IV 1674 Pedro Godinho Rozado = Francisco Domingues Santos = Manoel Souza deCarva-
 lho = retificação = Aos dezoito dias domes de abril demil eseyssentos setenta e -
 quatro annos nesta Cidade do Salvador Bahia detodos [↑ os Santos] emppuzadas de Marga-
 rida Nunes Donna viuva que ficou do Capitão Jorge Gomes Mouraõ onde eu
 Taballiaõ aodiante nomiado fui esendo Lá ahy paresseraõ presentes partes Iza-
 30 bel Nunes da Costa Donna viuva queficou dosargento mor Francisco
 Fernandes Fragozo, e Francisco Carvalho de Barros morador napraya desta Ci-
 dade ambos pessoas demim Taballiaõ reconhecidas pellas proprias nomiadas elogo
 pella dita Izabel Nunes da costa foi dito emminha prezença edastestemu-
 nhas aodiante nomiadas eaSignadas que ella havia feito venda doseu tra-
 35 pixe elogias derecolher asucares quetinha epossuhia napraya desta cidade
 comascazas devivenda etudo osmais que lhepertenssia edoque hera senho-
 ra epossuidora como constava doescrito devenda atras aodito Francisco Carva-

Francisco Carvalho de Barros que presente estava empresso equantia deoito mil cruzados asaber quatro mil cruzados pagos logo emdinheiro deContado para Ella vendedora satisfazer epagar a Antonio da Mata Caldeira eaoutras pessoas aquém Ella dever athê quantia dosditos quatro mil cruzados deque odito comprador hade tirar elivrar aella vendedora para que selhenaõ pessa couza alguá noque chegar adita quantia eos outros quatro milcruzados lheade dar epagar aella vendedora endinheiro decontado dafeitura dodito escrito aquatro annos primeiros seguintes comgrande pontualidade ecuidado eque sendo cazo quenofim dosditos quatro annos lhenaõ possa pagar todos osditos quatro milcruzados lhepagará dahy emdiantes ojuro arezaõ desey equarto porsento de tudo aquillo que lheficar devendo comtudo sedeclara nodito escrito devenda a trás eque declarava Ella vendedora que emvirtude dodito escripto devenda epreso della confessava emminha presença como defeito confessou perante as mesmas testemunhas quetinha ressebido ecobrado docomprador Francisco Carvalho de Barros porconta dos quatro mil cruzados que hera obrigado alhedar epagar Logo tinha já ressebido ecobrado quatrossentos edes mil etrezentos esin-

20 coenta reis asaber duzentos edois milreis emdinheiro para remir oseu tra-
pixe vendido, digo para remir epagar asobras da Santa Sé desta Cidade que
tantos selhe estavaõ devendo equinzimil seyssentos esessenta reis quepagou
degastos dasdemandas que Ella trazia eassim mais vinte esetemil esessenta
reis quetantos segastaraõ emformar Hum curhal domesmo trapixe e-
emsepor nelle huã viga eassim mais corenta etresmil oitocentos evinte reis q(ue)
25 porella pagou a André Moreira mercador eseis mil reis datinta queestava
devedno doanno desetenta etres eassim mais sento equatro mil equatrossentos
reis que mandou dar aocapitaõ Joaõ Alvres Villa Lobos ebem assim mil e-
quatrossentos edes reis que todas estas dita quantias fazem soma equantia
dos ditos quatrossentos edesmil trezentos esincoenta reis que confessa haver
30 ressebido dosquais porvirtude deste termo dava plenária quitação do Com-
prador eoque faltar para as instamento dosditos quatromil cruzados dará
epagará aodito Antonio da Matta Caldeira easeufilho easmais pessoas
aquém esta devendo ecom odito presso pago pella sobredita maneira disse
ella vendedora Izabel Nunes da Costa que sedava porbem paga esatisfeita
35 dopresso dodito trapixe suas cazas devivenda elogias naconformidade que
tudo pessuhia eoavia vendido ao Comprador eretificava adita vem-
da feita pello dito escrito ebem assim Havia porboa aposse que elle Comp

410 \$ 350n

elle comprador emvirtude domesmo escripto havia tomado dadita pro-
priedade contra aqual venda edita posse não virá emtempo algum
com duvida nem embargos dequal quer quallidade que sejaõ pata oque
obrigava seusbens moveis edereis havidos eporHaver eomilhor parado delles
5 epello comprador odito Francisco Carvalho de Barros que presente estava
foi dito q(ue) aseitava adita venda esua ratificação naforma declarada nodi-
to escrito della edeste termo eaquitassaõ dosditos quatrossentos desmil tre-
zentos esincoenta reis sem sepoder arepender eseobrigado acumprilla eguar-
dalla porsua parte como nella sedeclara eoutro foi mais dito pella
10 vendedora que seobrigava afazer escritura dadita venda aocomprador todas
as vezes que porelle selhepedir eque lhedava quitação poreste termo detodas
asmais contas dares etomares que athê estedia haviaõ tido edotempo em q(ue)
elle esteve de renda nodito trapixe porque todas ascontas tinhaõ findas
eacabadas eavendo alguã quitação ou papel feito antes deste termo não
15 terá forssa nem vigor algum assim odisseraõ eoutorgaraõ elles partes epediraõ
Amim Taballiaõ fizesse este termo da ratificação edeclaração que asig-
naõ epella dita Izabel Nunes da Costa não saber assignar assignou porella
easeu rogo odito Capitaõ Joaõ Alvres Villa Lobos seu neto eprocurador sendo pre-

20 zentes portestemunhas Manoel Pereira Faya Domingos Alvres Carneiro, eJoze Alvres Carneiro e Amaro Baupista que todos assignaraõ e-
eu Sebastiaõ de Torres Taballiaõ que o escrevy = Assigno arogo da Senhora Iza-
bel Nunes da Costa como seu procurador Bastante = Joaõ Alvres de Villa Lobos =
Francisco Carvalho de Torres = Amaro Baupista = Manoel Pereira Faya =
25 Jozé Alvres Carneiro = Domingos Nunes Carneiro = Declaraçaõ = Edepois
defeito easignado o termo atras easima contemado declararaõ elles partes pe-
rante asditas testemunhas que o resto dos quatro mil cruzados do primeiro
pagamento hade ser pago a ella vendedora ou a seus procuradores e masuca-
res brancos boñs e deresseber pello presso que valler em apagamentos na car-
ga da frota que separa deste presente anno deseyssetos setenta e quatro
30 e os quatro mil cruzados do segundo pagamento declarado no mesmo termo
atras que hê daquy aquatro annos o pagará elle comprador Francisco Car-
valho de Barros em dinheiro de contado e senofim delles lhesnaõ poder pagar
dahy por diante lhe pagará o juro arezaõ deseey equarto por sento como atras
fica dito e com esta declaraçaõ assignaraõ com as mesmas testemunhas e pe-
35 La vendedora assignou outra vês a seu rogo o dito Capitão Joaõ Alvres Villa Lo-

Villa Lobos porella não saber assignar eeu Sebastião deTorres Tabelliaõ oescre
vy = asigno a rogo davendedora Izabel Nunes daCosta Joaõ Alvres daSilva Lobos=
Francisco carvalho de Barros = Manoel Pereira Farya = Jozé Alvres Carneiro=
Domingos Alves Carneiro [↑Amaro] Baupista = O qual treslado deescripto venda
5 eomais junto a elle eu Doutor Monteiro de Sá escriptaõ proprietario dos aggra-
vos eapellassoens na Rellação deste estado doBrazil porsua Magestade que
Deus Guarde fiz treslladar bem efielemente doproprio que está junto ahuns autos q(ue)
por titullo Francisco Carneiro deBarros e sua mulher aggravante com Mar-
garida Nunes eoutros aggravos ecom elles eoofficial comigo abaixo assignado
10 estetresllado confery consertey subscrevy easigney na Bahia em osdez dias
domes deOutubro demil eseissentos enoventa annos = Jozé Monteiro de Sá = con
çertado pormim escriptaõ = Jozé Monteiro deSá = ecComigo escriptaõ dos feitos dafa
zenda Real Joaquim Antunes Mendes=

20

25

30

35

Documento 51 Paullo Leitaõ de Albuquerque; Appollinario de Brito (140v ao 141v) 1646

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 140v | | | | Espaço | | |
| | | | Parece não servir | Esriptura devenda daterça parte doEngenho emais pertenças que | 50 | |
| | | Pernam bucu | | fazem oCappitaõ Paullo Leitaõ deAlbuquerque esua mulher aApollinario de | | |
| | 10 | 8 VII 1646 | | Brito = saibaõ quantos este publico instrumento deescriptura devenda daterça parte | | |
| | | | | dehum Engenho virem que no Anno do Nasçimento deNosso Senhor Jesus Chris- | | |
| | | | | to demil eseissentos equarenta eseis annos aosoito dias domes de Julho dodito | | |
| | | | | anno no Engenho dotupilhe invocação Santo Antonio termo desta Villa | | |
| | | | | freguezia deSirinha em Cappitania dePernambuco aonde euTaballiaõ fui e- | | |
| | | | | sendo lá nas pouzadas do Capitaõ Paullo deAlbuquerque estava elle ahy pre- | | |
| | 15 | | | zente dehuã parte ebem assim sua mulher Donna Izabel Soares edaoutra seu | | |
| | | | | sobrinho Appolinario de Brito moradores notermo desta dita Villa epes- | | |
| | | | | soas por mim reconhessidos elogo pello dito Capitaõ Paullo Leitaõ de Albuquer- | | |
| | | | | que epella dita sua mulher foi dito em minha prezença edas testemu- | | |
| | | | | nhas aodiante nomiadas que elles eseu irmão Romaõ Pires que Deus | | |
| | | | | tem erdaraõ eodito Appolinario deBrito eo Capitaõ Henrique Leitaõ da- | | |

Leitaõ daboca odito Engenho comafabrica de pessas eboys cobres emais perten-
ças eterras anexas dodito Engenho que vem ater elles ditos Paullo Leitaõ
deAlbuquerque esua mulher aterça parte detudo aqual terça parte ven-
dem aSim edamaneira que a estaõ possuindo herdaraõ aodito Appolinario
5 deBrito porpresso equantia deoito mil cruzados dosquais seraõ obrigados apa-
gar oque lhestocar das dividas queodito Romaõ Pires ficou devendo por sy e-
por seu Pay Jaques Pires que Deus tem eoutras que acresseraõ despois desta mor-
te eoresto será odito comprador obrigado apagar-lhes trezentos milreis logo em
10 oito juntas, digo emquatro juntas debois manssos decarro enovos edous car-
ros novos osditos bois ecarros empresso deçento evinte milreis easim mais em-
dous escravos negros criollos dogintio deguiné hũ pornome Gabriel eoutro An-
tonio ambos empresso deçento ecinco milreis eoresto para prefazer osditos tre-
zentos milreis que são setenta ecinco milreis lhosdará emdinheiro deconta-
15 do eassim dosditos boys ecarros edinheiro lhefará Real entraga quedos dous
criollos já o está dentro dequinze dias eassim mais disseraõ elles vendedores
que este dito Engenho efazenda vendida lhes esta devendo deresto deseu dote

outoçentos ecincoenta milreis eosditos cincoenta milreis será odito comprador
obrigado apagar-lhos em Janeiro demil eseisssentos e cincoenta eito annos eos-
oito dias, digo eosuito centos milreis que ficaõ será obrigado odito comprador
airlhos pagando asessentamilreis cada anno naçafra deseisssentos e cincoenta
eito para seisssentos ecincoenta enove emdinheiro decontado eassim irá cor-
rendo estepaejamento desessenta milreis nas mais safras que sevierem Se-
guindo athé Realmente ser elles vendedores pagos e desta quantia deoito cen-
tos ecincoenta milreis seáde abater dezassete milreis para omullato Joaõ
Barboza porque ofereçaõ elles vendedores para sua parte epara os meus
pagamentos quefaltaõ aelles vendedores para selhes prefazer asua terça par-
te doEngenho fabricado eterras ja vendida será obrigado odito comprador a-
lhes dar epagar todos os annos esafras sento etrinta etres arrobas deasucar eter-
çado duas partes debranco ehuã demascavado postos encaixados noReçiffe da-
Villa deOLinda forros dosuçidio oudeoutro imposto algum acomo valler a-
dinheiro decontado notempo da entrega ecomessará acorrer oprimeiro pagam(en)to
nesta safra proxima deseisssentos ecincoenta eseis annos eacaba em seis ssen-
tos ecincoenta esete annos mezes deJaneiro eMarço eassim iraõ segundo os-
meus pagamentos athé realmente serem elles vendedores pagos esatisfeitos eo-
dito Appollinario deBritto aseitou estavenda daterça parte doEngenho
como fica dito eseobrigou afazer pagamentos nosmezes etempos declarados

declarados eaisso obrigou adita terça parte do Engenho comprado etodos os mais
seus bens moveis ede rais avidos eporaver eatirar aos vendedores dos encargos das capel-

las que odito Jaques Pires instituiu porque para ocumprimento dellas fica
obrigada afazenda naconformidade daescriptura quefes aseu filho Romaõ Pires
edeclaraõ elles vendedores que vendiaõ como vendido tinha aodito Appollinario
de Brito todo odireito que adqueriaõ porvia dotestamento dese u Irmaõ e Cunha-

do Romaõ Peres defunto eporoutra qualquer via edireito quetenhaõ epossaõ ter
nodito Engenho eseobrigaõ atodo tempo asustentar estavenda porsy ou seus her-
deiros eavenda alguã duvida oudifferença porvia dejustiça sedarem atudo pora
poentes edeffensores athé final sentenssa ou sentencas esendo cazo que hajã al-

guã Sentenssa contra elles vendedores poralguã razaõ sobre a parte vendi-
da seobrigaõ atornar alhe ãtregar aquillo que emsy tiveram ressebido eporesta es-
criptura lhe largaõ aposse dominio que nodito Engenho esuas pertenssas tem
eupode tomar mais authoridade dejustissa epara ocumprimento detudo obri-

gaõ suas pessoas ebẽns moveis ederais avidos eporhaver epello modo sobre dito ouve-
raõ porfinda eacabada esta escriptura prometendo elles partes naõ virem a
nenhum tempo algum comduvidas nem embargos evindo com alguã couza

20 não querem ser ouvidos em Juízo nem fora delle antes são contentes lheseja
denegado todo oremendo direito eacção que porsy allegar podem que denada
querem uzar senão ter emanter esta escritura como nella seconthem eemfé
etestemunho de verdade assim outorgaraõ emandaraõ serfeitoeste instromento
nesta nota aondea Signaraõ odito Paullo Leitaõ deAlbuquerque eodito Apollinario
de Brito epella dita Donna Izabel Soares aseupedimento pello não saber fazer seu
25 Sobrinho Jorge Leitaõ deAlbuquerque que pediraõ eaceitaraõ eeu Taballiaõ
oaçeito em nome de quem tocar possa auzente como pessoa publica estipu-
lante eaceitante sendoprezenes portestemunhas Bento de Villas Boas
de Araújo, e Joaõ de Souza Liza easignaraõ todos eeu Christovaõ deGuimaraens
Taballiaõ que o escrevy = Paullo Leitaõ eAlbuquerque = asigno apedimento
deminha Tia Donna Izabel Soares = Jorge Leitaõ de Albuquerque = Apolli-
30 nario de Britto = Bento de Villas Boas deAraujo = Joaõ de Souza Liza = O qual tresl-
lado deescriptura euSobredito, digo euSebastiaõ deGuimaraens publico Taballiaõ
dojudiçial enottas nesta Villa emque mora desirinhem Capitania de-
Pernambuco por ElRey Nosso Senhor fis treslladar doproprio que emmeu
Livro denotas fica aque mereporto e comella ocossertey este instromento
35 conferey easigney demeupublico Signal quetalhé = estava oSignal publico =

Documento 52 Francisco da Silva; Luis Brandaõ da Serra; Duarte Alvares (142r ao 142v) 1618

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|---------------------------|-----------------------|
| 142r | | | 51 | Saibaõ quantos este instrumento dequitaaõ dehoje para sempre virem que no Anno do Nasçimento deNossoSenhor Jesus Cristo demil esseissentynos edezoitto annos aos onze dias domes de Marsso dodito anno naCidade doSalvador Bahia detodos os Santos partes doBrazil epouzadas demim Tabelliaõ pareçeo aisto prezente Francisco daSilva mercador naestante nesta dita cidade pello qual foi dito em minha preezença edastestemunhas aodiante nomiadas queelle dera nes- ta Cidade emdinheiro decontado aLuis Brandaõ daserra sincoenta milreis dos- quais lhedeu trinta deganança correndo elle Francisco daSilva o risco desta Ci- dade para Angolla edeAngolla para esta Cidade eporquanto hora Francis- co daGuillar morador notermo desta Cidade procurador dodito Luis Brandaõ tem pago aelle Francisco daSilva emhuã Letra cincoenta milreis porelle lhepassou Duarte Alvares mercador eassim naprezença demim Tabelliaõ e- testemunas ressebeu trinta milreis emdinheiro decontado que um eoutro fa- zem asoma dos ditos oitentamilreis que odito Luis Brandaõ lhehera obriga- do apagar por hum credito seu que elle Francisco daSilva mandou justifica- do para a Cidade deLisboa ficando otresllado delle botado emlivro noCartorio deFrancisco Barboza escrivaõ daOuvedoria eporquanto está ja pago dosditos oitenta milreis pella sobredita maneira osditos conhessimentos não teraõ | Esta parece naõ servir | [†] 11.III.1618 |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |

teraõ nemhum vigor emnemhum tempo porquanto elle dito Francisco da
 Silva sedá porbem pago esatisfeito dosditos oitenta milreis ressebidos dodito Francis-
 co daGuillar procurador dodito Luis Brandaõ dosquais disse que dava como de
 feito deu pura quitação dehoje para sempre aodito Luis Brandaõ easeus be-
 ns herdeiros eseobrigou porsua pessoa ebens aque emnemhum tempo hirá
 contra estaquitação porsy nem poroutrem ehindo quer ehé contente denaõ
 ser ouvido em juizo nemforadelle semprimeiro depozitar osditos oitenta mil
 reis namaõ dodito Luis Brandaõ oudeseus procuradores porquanto paraos
 poderem resseber ja der agora osabona ehá por abonados eesta clauzulla depo-
 zitaria pus eu Tabelliaõ aquy arequerimentodestas partes eeuTabelliam
 doufé conhesser odito Francisco daSilva eodito Francisco daGuillar Prouador
 dodito Luis Brandaõ desera serem osproprios contheudos nestes instrumento
 dequitação eporelles serem contentes mandaraõ fazer este instrumento aonde
 ambos asignaraõ eque dellesedessem os tresllados queforem pedidos empublico sendo
 testemunhas Gaspar Lobo deSouza, e Joaõ deOLiveira estudante filho deMaria
 Dias deOLiveira moradora nestaCidade queassignaraõ comestas partes eeu
 Brás daCosta Tabelliaõ oescrevy Francisco daSilva= Francisco daGuillar deArau-
 jo= Gaspar Lobo deSouza= Joaõ deOLiveira= O qual instrumento dequitação
 euBás daCosta Tabelliaõ dopublico eJudicial naCidade doSalvador ese-
 ustermos porsua Magestade ammeu Livro denotas tomeu edelle este
 fis passar eoconssertey easigney demeu publico Signal quetal hé=estavao-
 Signal Publico=

Documento 59 Manoel Coelho procurador de sua Irmam Joanna Coelha (155r ao 162v) 1664

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 155r | | | | Espaço | | |
| | 20 | | 58 | Diz oReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro deSão Ben- to desta Cidade quepara bem desua Justiça lhehê necessário othero dehuã escriptura poronde Manoel Coelho como procurador desua Irmaõn Joa | | Terra Nova |
| 155v | | 1664 8 X 1664 | | Irmam Joanna Coelho vendeo Huã sorte deterra demeya Legoa nater- ra nova a Cosme de Almeida, ea Miguel Esteves quefoi destribuida emoito de Oitubro demil seyssentos sessenta equatro annos ao offiçio que servi- o Francisco do Couto Barreto pello que Pede AVossa Mersse lhefaça mersse mandar que oTaballiaõ que serve o dito Offiçio lhepasse porCer- tidaõ otheor dadita emmodo que fassa fê = Eresseberá Mersse = Despacho = Passe doque constar = Barboza = Jozé Rodrigues Pinheiro | | |

10 Taballiaõ publico do Judicial enotas nesta Cidade do Salvador Bahia de
 todos os Santos eseutermo por sua Magestade que Deus Guarde Etc. Cer-
 tifico que em meu poder eCartorio está oLivro denotas que servio com oTa-
 balliaõ Manoel da Costa que comessou em seis domes de Outubro demil e
 seyçentos eseçenta equatro annos eacabou no Anno demil eseyçentos esessenta
 eseis noqual Livro afolhas eesta aescriptura deque apetiçaõ retro faz
 mençaõ daqual otheor hê oSeguinte = Escriptura = Saibaõ quantos este
 15 publico instromento de Carta devenda eobrigaçã virem que no Anno do-
 Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseyçentos eseçenta e quatro
 annos aosoito dias domes de Outubro dodito anno nesta Cidade doSalvador
 Bahia detodos os Santos epouzadas demim Taballiaõ aparesseraõ presentes
 partes asaber deHuma como vendedor Manoel Coelho comoprocador de
 20 sua Irmam Joanna Coelho viuva queficou de Urbano Leitaõ de Maçedo
 cuja procuração mefoi apresentado feita pello Taballiaõ Antonio Cardozo
 daSilva feita easignada empublico aosoito dias domes de Abril deste prezen-
 te (↑ + anno) naqual lhe conssede poder para poder vender bens de rais edeoutra como

1664
 8 X 1664

18 IV (1664)¹

¹ O *scriptor* posterior colocou o ano em parênteses.

25 compradores Cosme de Almeida, e Miguel Esteves² todos moradores naGe-
ma da freguezia de Sergipe do Conde pessoas de mim Taballiaõ reconhecidas pel-
los proprios nomiados elogo pello dito Manoel Coelho como procurador da
dita sua Irmam foi dito em minha presença e das testemunhas aodiante
nomiadas que entre os mais bens deraís que adita sua Irmam Joanna Co-
elho tem edequê está de paçifica posse bem assim hê meya Legoa deter-
ra no Limite da terra nova que e está de matos e brejos que, digo cujas
30 1/2 Leg(oa) de
terras no Limi-
te da Terra Nova
confrontassoens constaõ da escriptura de Compra de Martim Madeira
Leitaõ Pais do defunto Urbano Leitaõ que Logo entregou aos ditos compra-
dores que coube em folha de partilha adita vendedora Joanna Coelho
dosque se fizeraõ por fallecimento de seu marido Urbano Leitaõ cuja folha
35 de partilha me foy apresentada cujo treslado entregou aos compradores

² O *scriptor* posterior sublinhou os nomes Cosme de Almeida e Miguel Esteves.

aos compradores e pellos mais confrontassoens e em que de direito deva e Haja
departir a qual meya Legoa de terra assim confrontada assim e da maneira
que está e adita Joanna Coelho apessue com todos os seus matos pastos e agoas
que lhe tocaõ e com todas suas entradas sahidas serventias e logradouros posseçoens
5 novas e velhas em melhor se em direito poder ser disse elle dito Manoel Coelho
em nome da dita sua Irmã Joanna Coelho que vendia como defeito Logo
vendeu e outorgou da venda Hoje para todo o sempre aos ditos Cosme de Almeida
e Miguel Esteves para elles e seus Herdeiros e sucessores em pressa e quantia de cento e
sincoenta milreis pagos em dinheiro de contado que Logo o dito vendedor recebeu
10 em dinheiro de contado moedas de prata das correntes neste Reino a saber do Comprador
Cosme de Almeida recebeu o dito vendedor setenta e dois mil e quinhentos
reis em dinheiro de contado na dita forma e do comprador Miguel Esteves vin-
te e oito e quinhentos reis na dita especie de dinheiro, digo recebeu do dito com-
prador Miguel Esteves vinte e sete mil e setecentos reis em dinheiro de contado
15 na forma sobredita que junto aos ditos vinte e sete mil e setecentos reis com-
quarenta e quatro mil e oitocentos reis fazem soma de setenta e dois mil, digo que
juntos com quarenta e quatro mil e oitocentos reis que a dita vendedora tem

20 emsy que devia aodito comprador Miguel Esteves fazem soma desetenta
edous mil equinhentos reis que hê ametade dopresso desta venda quetoca a-
odito comprador emquefica mieyro que Huã eoutra couza fazem soma dos-
ditos cento equarenta esinco mil reis presso desta venda porinteiro deque lhe-
dá para geral quitação inrevogável deste dia para todo o sempre pello que dis-
se elle vendedor eum nome dadita sua Irmam edemetia erenunçiaua desy
25 todo odireito eutil dominio quetem nadita meya Legoa deterra a-
quy declarada eapoem cede etrespasa nelles compradores eHerdeiros paraque
Hajaõ Logrem epessuão paçificamente sem contradição depessoa alguã como
couza sua propria que porvirtude desta escriptura lhefica pertecendo
pella qual lheconcede poder efaculdade pella qual, digo efaculdade para que
porelle somente sem mays authoridade dejustiça possaõ tomar etomem
30 posse dadita meya Legoa deterra equer atomem quer não toda ávia desde
Logo lhahaõ pordada enelles Compradores [†] [†] pella clauzulla
Constituty epromete eseobriga de Sempre eemtodo otempo domundo
lhefazer boa esta venda elhealivrar edeffender adita meya Legoa

Legoa deterra dequem asua pozição alguã divida lheponha eatudo sedará
porautor edefenssor asua propria custa edespeza ahê tudo serfindo eacabado eel-
les compradores esuçessores postos empaz comtodas as custas edespezas per-
das edannos que reçoerem enunca lheporaõ duvida aesta venda sobpenna
5 detomar aoscompradores todo opresso desta venda epellos dítos compradores foy
dito que nesta conformidade aseitaõ está escriptura eadita meya Legoa de
terra de compra pello dito presso sem nunca sepoderem arepender acujo
comprimento obrigaõ elles partes suas pessoas ebens moveis ederais Havidos e
por Haver eomilhor parado delles eresponderaõ pello comprimento desta escri-
10 ptura nesta Cidade perante os Juizes Ordinarios della oudaouvidoria Geral
do Civel della, digo geral do Civel da Rellação deste estado para oque re-
nunçiaõ Juizes deseuforo terra elugar donde viverem emorarem férias gerais
expeçiais etudo omais queemseufavor seja quedenada uzaraõ e emtestemunho
deverdade assim ooutorgaraõ emandaraõ fazer esta escriptura nesta nota em q(ue)
15 asignaraõ pedirão easeitaraõ eeu Taballiaõ oaseito porquem tocar auzente como
pessoa publica extipullante easeitante edella dar ostrellados neçessarios sendo

| | | |
|----|-------------------------|--|
| 20 | | testemunhas presentes Antonio de Amorim, e Francisco Alvares Roxo que todos assignaraõ eeu Manoel da Costa Taballiaõ oescrevy = Cosme de Almeida = Manoel Coelho deGoés = Cris de Miguel Esteves = Antonio de Amorim = Francisco Alvres Roxo = E não seconthem mais emadita escriptura com-otheor daqual aquy mereporto eodito Livro fis passar aprezen- |
| 25 | 22 IX 1723 | ta Certidaõ bem efielmente emobservança dodespaxo aodiante retro pormim sottoscrita easignada ecom-offiçial comigo abaixo asignado eesta confery con- çterey sobscrevy easigney na Bahia aosvin te edois dias domes deSeptem- |
| 30 | | bro demil eseteçentos evinte etres annos eu Jozé Rodrigues Pinheiro Tabal- liaõ asubscrevy = Jozé Rodrigues Pinheiro = Conçertado pormim Taballiaõ = Jozé Rodrigues Pinheiro = eComigo Taballiaõ = Jozé Teixeira Guedes = Pe- tição = Diz oReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro deSaõ Bento dês- ta Cidade quepara bem desua justiça lhehê necessário otheor deHuã ES- |
| | 1668 14 II 1668 | criptura poronde Miguel Esteves esua mulher Domingas de Brito venderaõ Huã sorte deterra naterra nova aGonçallo Antonio quefoi distribuída em- catorze deFevereiro demilseyçentos sessenta eoitto aoEscrivaõ que servia ooffiçio |
| 35 | | que servio Francisco do Couto Barreto pello que. Pede AVossa Mersse lhefaça mersse mandar aoTaballiaõ que serve odito offiçio lhepasse othe- or dadita escriptura em modo quefaça fê = Resseberá Mersse = Despacho Pas- |

Despacho = Passe doque constar = Barboza = Certidão = Jozé Rodrigues
 Pinheiro Taballiaõ publico do Judicial enottas nesta Cidade do Salvador Bahia
 de todos os Santos esse termo por sua Magestade que Deus Guarde Etc. Certifico
 que em meu poder e Cartorio está o Livro de nottas que servio com-o Taballiam
 Domingos Dantas de Araujo que comessou em doze de Julho de mil e seeyçentos
 e sessenta (↑ esete) annos e acabou em cinco de agosto de mil e seeyçentos e sessenta e oito
 annos em o qual Livro e folhas cem está a escriptura de que apetiçaõ retro faz
 mençaõ da qual o theor hê o seguinte = Escripura = Saibaõ quantos este publi-
 com instrumento de Carta devenda quitaçaõ e obrigaçaõ virem que no Anno
 do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e seeyçentos e sessenta e oito
 annos aos catorze dias do mes de Fevereiro do dito anno neste Limite do Gorogay
 Freguezia de Sergipe do Conde termo da Cidade do Salvador Bahia de todos
 os Santos e cazas devivenda do Capitaõ João Pereira do Lago aonde eu Taballiaõ
 me achei e hy paresseraõ presentes de huma parte como vendedores Mi-
 guel Esteves e sua mulher Domigas Correa de Brito e da outra como com-
 prador Gonçallo Antonio pessoas que reconhecero pello proprio nomeados e todos

1668
 14 II
 Gorogay

| | | |
|----|--|--|
| | <p>moradores nodito Lemite dogorogay, elogo pellos ditos vendedores foy dito em-</p> <p>minha prezença edas testemunhas aodiante nomiadas que entre osmais</p> <p>bens de rais que elles tem epossuem deque são senhores eestam depaçifica pos-</p> <p>se bem assim Hê Huá sorte deterra deametade demeya Legoa no Lemite da</p> <p>terra nova que está cheya dematos ebrejos cuja confrontassoens com estam</p> <p>da, digo confrontassoens constaõ daescriptura deCompra de Martim Ma-</p> <p>deira Leitaõ davenda que lhefes Jorge de Mello Coutinho que elles vendedo-</p> <p>res entregaraõ aodito comprador aqual sorte daametade demeya Legoa deterra</p> <p>elles vendedores ouveraõ portitulo deCompra de Joanna Coelha viuva queficou</p> <p>deUrbano Leitaõ que lhecoube em sua folha departilha dosbens que ficaraõ</p> <p>porfalleçimento dodeffunto seu marido Urbano Leitaõ epellas mais confron-</p> <p>tassoens comquem dedireito deva eHaja departir aqual ametade demeya</p> <p>Legoa deterra assim confrontada eesta junta daoutra ametade queHoje</p> <p>pessue Gonçallo Antonio dito Comprador porCabessa desua mulher viu-</p> <p>va queficou deCosme deAlmeida que comprador quefoi juntamente</p> <p>dadita meya Legoa deterra Com elles vendedores adita Joanna Coelha</p> <p>como consta daescriptura que adita Joanna Coelha fez aosditos vende-</p> <p>dores ea Cosme de Ameida marido que foy damulher dodito comprador</p> <p>Gançallo Antonio feita nas nottas do Taballiaõ Manoel Costa que</p> | <p>1/4 delegoa no Li- mite da Terra Nova</p> <p>Gonçalo Ant(oni)o dito Comprador</p> |
| 20 | | |
| 25 | | |
| 30 | | |
| 35 | | |

que este offiço servio em os oito dias domes deOutubro demil eseyçentos esessenta e-
quatro annos como consta daEscriptura que emminha presença entregaraõ elles
vendedores aodito Comprador eque assim edamaneira que elles vendedores ape-
suem com seus matos eagoas que lhetocaõ ecomtodas suas entradas esahidas
serventias logradores posseçoens novas evelhas emilhor seemdireito puder ser
disseraõ elles ditos vendedores Miguel Esteves esua mulher Domingas Cor-
rea de Britto que vendiaõ como defeito Logo venderaõ deste dia para todo osem-
pre eoutorgaraõ devenda aodito Gonçallo Antonio pçaravelle seus Herdeiros
eSuçessores por presso equantia desetenta edous mil equinhentos reis pagos
emdinheiro deContado que osditos vendedores Conffeçaraõ perante mim Ta-
balliaõ eastestemunhas Haverem ressebido dodito comprador emdinheiro de -
contado moedas correntes neste estado, digo nestes Reinos eSenhorios dosquais
lhedaõ pura egeral quitação enrevogavel deste dia para todo osempré pel-
lo que disseraõ elles vendedores que demetiaõ erenunçiaõ desy edeseus Her-
deiros todo odireito acção epertenção Senhorio eutil dominio que tem na-ame-
tade dadita meya Legoa deterra aquy declarada eapoem cedem etrespas-

20 saõ nelle comprador esua mulher Herdeiros esucessores para que aHajaõ
Logrem epessuaõ mança epaçificamente sem contradição depessoa al-
guã como couza sua propria comprada com seu dinheiro eque porvir-
tude desta escriptura lhefica pertenssendo pella qual lheconçedem pu-
der efaculdade para que porella somente sem mais authoridade dejusti-
ça possa tomar etome posse dadita ametade demeya Legoa deterra e-
quer atome quer não deste Logo lhahá pordada enelle comprador eseus
25 sucessores por incorporada pella clauzulla constituty eprometem eseobrigaõ
desempre eemtudo otempo lhefazerem boa adita ametade demeya Legoa
deterra eavenda della elhalivram e defenderem deque aella ou asua
oposição alguã demanda ou embargos lhes ponhaõ que atudo sedaraõ
porautores edeffensores asua propria custa edespeza athê tudo servindo
30 eacabado eelles compradores postos empás com todas ascustas despesas perdas
edannos queresseberem em mealhe poraõ convida aesta venda sobpen-
na detornar aelles comprador todo opresso desta venda epello dito compra-
dor todo opresso desta venda epello dito comprador Gonçallo Antonio foy
dito que aseitava esta escriptura dadita ametade demeya Legoa
35 deterra deCompra pello dito presso ssem nunca sepoder a repender acujo

arepender acujo comprimento obrigaraõ elles partes suas pessoas ebens moveis e-
 derais Havidos e por Haver eomilhor parado delles eresponderaõ pello cumprimento
 desta escriptura diante os Juizes Ordinarios da Cidade do Salvador ou do Ouve-
 dor Geral do Civel da Rellaçaõ deste Estado para oque renunçiaõ Juizes de seu
 foro terra elugar donde viverem emorarem ferias gerais eexpeçiais etudo oma-
 is que em seu for seja quedenada Uzaraõ eemfê etestemunho de verdade assim
 ooutorgaraõ que pediraõ ea seitaõ eeu Taballiaõ oazeito porquem tocar auzen-
 te como pessoa publica extipullante easeitante edella dar ostresllados
 neçessarios sendo testemunhas presentes Manoel Marques Pilloto do Con-
 çelho, e Francisco de Sam Payo medidor do Conçelho, eoCappitaõ Joaõ Pereira
 doLago que assignou a rogo daoutorgante pornaõ saber escrever que todos asi-
 gnaraõ eeu Domingos Dantas de Araujo Taballiaõ oescrevy edeclaro que
 pella aoutorgante assignou Manoel Rodrigues sobre dito oescrevy = Crús
 de Miguel Esteves = assigno arogo daoutorgante Joaõ Pereira do Lago = asig-
 no arogo daoutorgante Manoel Rodrigues = Gonçallo Antonio = Manoel
 Marques = Francisco de Sam Payo = Enaõ seconthem mais em adita escrip-

20

25

30

35

tura que com otheor daqual aque mereporto eaodito Livro fis passar apresen-
te certidaõ bem efieiamente em obsservança dodespacho retro aodiante
pormim sobscripta easignada ecom offiçial comigo abaixo asignado es-
te confery sobscrevy esigney na Bahia aosvinte equatro di-
as domes deseptembro demil eseteçentos evinte etres annos eeu Jozé Rodri-
gues Pinheiro Taballiaõ osubscrevy = Jozé Rodrigues Pinheiro = Conçer-
tado pormim Taballiaõ = Jozé Rodrigues Pinheiro = eComigo Tabal-
liaõ = Jozé Teixeira Saude = Petição = Diz oReverendo Padre Dom Ab-
bade do Mosteiro deSão Bento da Cidade da Bahia que para bem esua
justiça lhehê necessário otresllado dotestamento com que falleçeo Gonçallo
Antonio Rios que seachâ junto ao inventario que sefez deseus bensnes-
te Juizo deVossa Mersse = dequefoi escrevaõ Jozé Tavares da Costa, por-
tanto, Pede aVossa Mersse lhefaça mersse mandar aoescravaõ que serve
odito offiçio lhede otheor dodito testamento porCertidaõ emmodo que faça
fê = eresseberá Mersse = Despacho = Comopede = Britto = Certidaõ = An-
tonio daSilveira deFaria Taballiaõ dopublico judiciãl enottas nesta Vil-
La de São Francisco da Barra deSergipe do Conde eseu termo Etc. Cer-
tifico edoufê que em meu poder eCartorio seachaõ Huns autos de In-
ventario epartilhas findas que sefizeraõ porfallessimento de Gonçallo

24 IX 1723

Petição

Testam(en)to

5

14 II 1702

10

15

de Gonçallo Antonio Ryos esua mulher Albina de Britto edosditos au-
tos afolhas quatro consta estar otestamento comque falleção davida pre-
zente odito Gonçallo Antonio Ryos eoseu theor delle deverbo adverbum
Hê oseguinte = Testamento = Emnome da Santíssima Trindade Padre
Filho Esperito Santo três pessoas ehú só Deus verdadeiro Saibaõ quantos
este instromento detestamento virem que Anno do Nascimento de
Nosso Senhor Jesus Christo demil esetessentos edous annos acatorze deFe-
vereiro, Eu Gonçallo Antonio Ryos estando emmeu prefeito Juizo eem
tendimento doente em cama temendo-me damorte edezejando pormi-
nha alma no Caminho da Salvação pornaõ saber oque Deus Nosso Se-
nhor demim quer fazer, equando será servido demellevar para sy fasso este
testamento naforma seguinte. Primeiramente emcomendo minha al-
ma asantissima Trindade que acriou erogo ao Padre Eterno pella morte
epaixaõ deseu [†]nigenito filho aqueira resseber como ressebeu asua estando pa-
ra morrer na arvore davera Crís eameu senhor Jesus Christo pesso porsuas
devinaõ chagas que jáque nesta vida mefez mersse dedar preciozo sangue

emeressimento deseus trabalhos mefaça tambem mersse navida que es-
pêra mordar oremedio delles que Hê agloria epesso erogo aglorioza Vir-
gem Maria Senhora Nossa Madre de Deus eatodos os Santos da Corte
de Cellesstial particularmente aomeu Anjo daguarda eaosanto domeu
nome queraõ pormim interceder erogar ameu senhor Jesus Christo a -
gera equando minha alma deste corpo sahir porque como verdadeiro
christaõ protesto deviver emorrer emasanta fê Catholica Eder oque
tem ecrêa Santa Madre Igreja de Roma eem esta fê espiro salvar salvar
minha alma não pormeus meressimentos mas pellos daPaixaõ do Uni-
genito filho de Deus Rogo aLourenço daRocha Moitinho eao Coronel
Pedro Barboza Leal por servisso de Deus epormefazerem mersse queira
ser meus testamenteiros = meu Corpo será sepultado na Igreja doGloriozo
São Gonçallo emCamoregy em oHabito doserafico são Francisco eaCom-
panhará meu Corpo todos os Padres que seacharem emediraõ missas de
Corpo presente eselhes daraõ deesmolla sinco patacas acada hum = De-
claro que sou irmão doSantissimo em Nossa Senhora do Monte enaõ
devo nada aconfraria emando semediga Huá Capella demissas ao se-
nhor = Deixo emais Huá Capella demissas aogloriozo São Gonçallo de-
Como regi eoutra asanto Antonio = Deixo mais Huma Capella de-
missas aVirgem Nossa Senhora do Rozario = Outra Capella as-

20

25

30

35

5

10

15

Capella asSantas almas = Declaro que meus testamenteiros depois detoda
aminha fazenda Liquida epagar todas asminhas deixas memandaraõ di-
zer Huá missa Catedianna em Portugal eguando afazenda não chegue
semediraõ duas missascada somana = Declaro que sou natural do Bis-
pado do Portto Freguezia desanta Maria Magdalena filho Legitimo de-
Domingos Gaspar ede Anna Antonia Sá defuntos = Declaro que fui Ca-
zado com Albina de Britto Correa enaõ tenho Herdeiros neçessarios = Declaro
que emtodo omonte há estafazenda tanto derais como demovel asaber
dous negros dogentio deGuine Hum pornome Pedro eoutro Sebastiaõ Huá
crioula pornome Domingas outra negra Maria, eoutra Izabel dêsbóys
manssos oito vacas seis comsuas crias eduas sem ellas doys Cavalos, mil
eduzentas brassas deterra no Citio da Pojuca tirado Huá sorte dellas de-
Manoel Gonçalves Nunes que fica entre ellas tirando tambem duzentas
brassas que dey aos Orfaõs filhos deGaspar deSouza com seyçentas decompri-
do epartem doSúl para a Norte entre Camorogi ePojuca = Declaro que
mehê devedor Antonio Serraõ desete mil eoitocentos reys = Manoel Fer-
nandes Sutil porHú credito deve dêsb milreys = Dom Eugenio sete mil esey-

1200 braças de terra
sitio de
Pujuca
entre
Camoragi
e Pujuca

20 çentos reys enaõ tenho clareza sasam de Guilhardaõ deve porHú credito
quatro mil eseteçentos reys = Furtuozo Ferreira deve tres mil eoitocentos e -
 quarenta reis deforo daterra edehú Caixaõ que lhevendy = Joaõ Tourinho
Maçiel deve doys mil equinhentos cruzados, asaber cem milreys que paguey
 aJoaõ Nunes, ecommilreis de resto deHuá arematação que lhefiz eos-
bem não chegaraõ atudo, eosdous mil cruzados dafazenda que lhevendy =
25 Brás deSouza Pereira deve porHum credito sentoevinte milreys = Lou-
renço da Rocha mehê devedor desem milreys = Declaro que deve aGui-
lherme Vas morador em Sergipe de ElRey sincoenta edoys mil reys de-
resto dehú credito desetenta milreys = Devo mais a Manoel Vieyra Lo-
bato de Resto dehú credito desmil reys = Devo Antonio da Costa trin-
30 ta ehum mil eduzentos equarenta reys = Devo Antonio Luis Lotoza
nove mil reys = Devo Antonio deVas conçelhos dois mil reys = Devo aMa-
noel daCunha Ferreira oque elle der porsua conta = Devo a Brás Gon-
çalves oque elle der porconta della lhedey já vinte equatro milreys = De-
vo aJoaõ deCoito Carapina tres mil reys = Devo aosapateiro Irmaõ de
35 Bertholomeu daSilva tres patacas = Devo Manoel da Costa do-
Zé patacas dearendamento daterra = Devo Antonio Pereira de renda-

Pereira derendamento detres annos doze patacas = Declaro que todas estas di-
vidas quedeixo quero que sepaguem daminha fazenda etoda apessoa que aparesser
com clareza minha lhepague tudo = deixo ameu afilhado Francisco filho de-
Belchior Alvres vinte milreys = Deixo ameu afilhado Francisco Luis vinte
5 milreys = Deixo deesmolla a Clara Tomazia filha da Joanna, digo filha de
Cosme deSá setemil reys = Deixo aminha afilhada Joanna da Costa filha de
Izabel da Costa quecazando Honrradamente selhefará entrega daCrioula Domin-
gás em sessenta milreys oqual dinheiro equantia emadita crioulla edon-
der lhepassará sua Carta dealforria = Deixo deesmolla a Cosma Barboza
10 filha de Manoel Fernandes para ajuda deseuzo Cazamento desmilreys =
Deixo deesmolla ameu Cunhado Joaõ de Brito trinta milreys = Declaro
que entre osbens Moveis que pessuo tenho taxas ehuá caldeira, eHuá bal-
la, eHuá moenda aparelhada eferrada comseus bronzos esua ponte eCavi-
lhas etoda aferragem neçessaria quetudo esta emmaõ do Coronel Francis-
15 co de Brito Barboza = Declaro que todo este cobre tem depezo sessenta arro-
bas = Deixo ameu afilhado Joaõ filho de Manoel Fernandes vinte milreys = Dei-
xo aduas sobrinhas em Portugal filhas deminha Irmam Francisca Antonia de-

20 Sam Payo ede Pedro Dias milcruzados para ambas são moradores em Moury =
 Declaro quedeixo ameus testamenteiros duzentos milreys = Devo a Francis-
 co Correa Lima [†]desmil reys mando selhepaguem = Deixo dees-
 molla aHuá mossá Orfam navarge filha de Maria Pereira chamada Mar-
 garida sey milreys = Declaro que entre osbens moveis quedeixo tenho doze mil
 covas demandioca Huá roda derellar amesma mandioca Hum alguidar
 25 deCobre Huma sella ageronima Huns rellos detabaco que poderá ter oito
 ou nove arobas = Declaro, no meyo einstituo pormeus Universsais Herdeiros de-
 tudo oquede pois depagar asminhas dividas ecumpridos todos osmeus Legados res-
 tar deminha fazenda, A Lourenssó da Rocha Moutinho, eao Coronel Pedro
 Barboza Leal = revogo qualquer outro testamento ou codicilio que antes deste
 30 Haja outenha feito pormais clauzullas que tenha derogatorias deste ex-
 pressas autofitas eainda que sejaõ ensollitas ederogatorias eainda q(ue)
 aquy seouvessem depor deverbo adverbum porque asHeys porportas edada-
 radas. Para satisffação, digo Satisfazer meus regados adcauzas pias aquy de-
 claradas edar expediente aomais que neste meu testamento ordeno
 torno apedir aos senhores Lourenço da Rocha Moutinho eao Coronel

eao Coronel Pedro Barboza Leal porservisso de Deus epormefazerem mersse quei-
 ra aceitar serem meus testamenteiros como noprinçipio deste meu testamento
 pesso aosquais eacada Hum ensollidum dou todo opoder que emdireito posso efor
 necessário para demeus bens tomarem evenderem oque necessário for para meu
 interramento eCumprimento demeus Legados epago deminhas dividas epesso
 as justiças desua Magestade, digo desua Alteza assim secullares como Ecle-
 ziasticas ofação cumprir eguardar como nelle seconthem eporquanto esta Hé
 aminha ultima vontade mesigno aquy Pojuca dezasses de Fevereiro era
 asima = Gonçallo Antonio Ryos = Joaquim Correa de Sâ Borges = Saibaõ quan-
 tos este publico instrumento deaprovassão detestamento eultima everdadeira
 vontade virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil
 esetessentos eHum annos aosdezasseis dias domes de Fevereiro enoCitio dapojui-
 Ca emais puzadas donde vive emora Gonçallo Antonio Ryos aonde euTa-
 balliaõ aodiante nomiado fuy chamado esendo Lá ahy achey aGonçallo An-
 tonio Ryos aonde eu Taballiaõ aodiante nomiado fuy chamado esendo Lá, digo
 Ryo deitado emhuá cama doente dedoenssa que Deus Nosso Senhor foi ser-

16 II 1702

 1701³
 16 II 1702

³ O *scriptor* posterior colocou em cima do número 1, o número 2, corrigindo a informação dada anteriormente.

vido dar-lhe mas em seu prefeito Juizo e emtendimento segundo aopenssar de-
mim Taballiaõ edas testemunhas aodiante nomiadas eaSignadas conforme
mostrou em as proguntas que lhefis erespostas que medeu, elogo das suas
20 mãos asminhas mefoi dado hum escripto com quatro Laudas de papel
escriptas que acabam donde esta aprovassã com essey que e cuja hera
asima dizendo-me em prezença das testemunhas que aquelle era o seu
sollene testamento e ultima ederradeira vontade e que o Havia manda-
do escrever por Joaquim Correa de Sá Borges o qual depois deoter escripto lho-
25 Lera palavra por palavra e porestar asua vontade edasorte que o Havia di-
tado assignara requerendo-me lho aprovasse o qual tomei e porestar Limpo
sem couza que duvida fassa lho provey eouve por aprovado tanto quanto
em direito devo e posso e porrezaõ deme u offiçio sou obrigado e que outro sim
requeria as justiças de sua Magestade que Deus guarde assim secular
30 como Ecclesiasticas ocumpra e guardem e fassã cumprir e guardar como
nelle se conthem e que revogava outros quais quer testamentos eco-
diçilio que antes deste Haja feito porque sô este quer que valha e tenha
forma e vigor e de como assim o disse assignou sendo atudo presentes por-
testemunhas Joaquim Correa de Sá Borges = Antonio Pereira Mou-

Pereira Moutinho = Cosme de Sá Tourinho = etodos assignaraõ emfé edeque
 easigney demeus sinais publicos erazos seguintes = Lugar doSignail pu-
 blico = E intestemunho deverdade = Manoel Marques de Azevedo = Gon-
 çallo Antonio Ryos = Joaquim Correa deSá Borges = Antonio Pereira

5

Moutinho = Cosme de Sá Tourinho = Cumprasse sem prejuizo deterçeiro (↑ e) q(ue)

(↑ declaro) alguã roture que seacha neste testamento sefez emabertura delle que

10 III 1702

eu o abri Bahia eMarsso dês demil esetessentos edous annos = Maçedo =

10 III 1702

Naõ aseito estatestamenteira nem adespozição deste testamento pode ose-
 gundo testamenteiro tratar selheparesser Bahia dês de Marsso demil ese-

10

teçento edois annos = Lourenssso da Rocha Moutinho Hê oque consta

dodito testamento que seacha junto aosditos autos de Inventario que fica em-

meu puder eCartorio aosquais emtodo eportodo mereporto emfé deque pas-

sey aprezenste Certidaõ pormim sinscrita easignada com os meus sinais

razos seguintes e conssertada com-offiçial comigo abaixo assignado com o q(ue)

15

esta confery conçertey easigney em-obsservança dodespacho retro dojuis

Ordinarios quedeprezenste serve Antonio de Castro Souza eBritto oje aos-

16 VIII 1723

dezassey dias domes de Agosto demil esetessentos evinte etrews annos eeu An-

| | | |
|----|---------|--|
| 20 | Petição | <p>tonio daSilveira de Faria Taballiaõ que osobscrey easigney conçertey com- offiçal abaixo asignado = Antonio da Silveira de Faria = Conçertado pormim Taballiaõ = Antonio da Silveira de Faria = E comigo Taballiaõ = Manoel Rodrigues de Siqueira = Petição = Diz oReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento da Cidade da Bahia que para bem desua jus- tiça lhehê neçessario Huá Certidaõ de Inventario que sefez dosbens que ficaraõ pormorte deGonçallo Antonio Ryos esua mulher Albina de Brito poronde conste quemforaõ seus Herdeiros equo foi o Inventariante nodito Inventario de- clarando odia mês eanno emque sefez ebem assim otheor davenda poronde seLançou nodito inventario Huá deterra naterra nova da Pojuca⁴ decujo inventario foi escrivão Jozé Tavares da Costa pello que. Pede Avossa Mersse lhefaça mersse mandar que oescrivão nque serve odito offiçio lhepa- se tudo orefferido porCertidaõ emmodo quefassa fê = E resseberá Mersse - Des- pacho = Passe comopede = Britto = Certidaõ = Antonio da Silveira deFa- ria Taballiaõ dopublico judiciál eNottas nesta Villa deSão Francisco da- Barra deSergipe doConde eseutermo Etc. Certiffico edoufê que emmeu poder eCartorio seachaõ Huns autos de Inventario epartilhas findas que sefez porfallessimento deGonçallo Antonio Ryos esua mulher Albi-</p> |
| 25 | | |
| 30 | | |
| 35 | | |

⁴ O *scriptor* posterior sublinhou, a lápis, as palavras “naterra nova daPojuca.”

mulher Albina de Britto enos ditos autos a folhas quatro se acha estar o testamento com que falleceu da vida presente o dito defunto Gonçallo Antonio Ryos e a folha sinco verso a ultima declaração delle consta declarar o dito defunto que nomeava em testamento os seus universais Herdeiros de tudo o que depois de pagar as suas dividas e cumpridos todos os seus Legados restasse da sua fazenda a Lourenço da Rocha Moutinho, e ao Coronel Pedro Barboza Leal e assim mais outrosim consta dos ditos autos principianse o inventario dos bens que ficaraõ do dito defunto em o anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setecentos e dois annos aos doze dias

domes de Junho do dito anno sendo inventariante o Coronel Pedro Barboza Leal por seu procurador o Coronel Francisco de Souza da Silveira com poder para isso que se acha nos ditos autos a folhas tres como tambem consta dos ditos autos de inventario a folhas onze verso achasse Lançado nelle pello dito inventariante Hum sorte de terra de cuja verba o seu theor de verbo adverbium He o seguinte = Pormil e duzentas brassas de terra de Largo commey a Legoa de comprido avaliada em sua avalliação cada brassa Amil e duzentos reis cada brassa = Hum conto e quatrocentos

12 VI 1702

1200 braças de largo
1/2 Legoa de comprido

| | | |
|----|---|---------------------------|
| 20 | equarenta milreis Hê oque consta dosditos autos de inventario que ficao em meu poder e Cartorio aos quais em todo e por todo mereporto em fê de- passey aprezente Certidão pormim sottoscrita e assignada com os meus sig- nais razos seguintes e Consertada com-offiçial comigo abaixo assignado em obsservançia do despacho retro do Juis Ordinario que deprezente serve Antonio de Castro Souza e Britto oje aos dezasseis dias do mes de Agos- to de mil e setecentos e vinte e tres annos eu Antonio da Silveira Taballi- aõ que osobscrevy e assigney e Consertey com-offiçial abaixo assignado = An- tonio da Silveira de Faria = Conçertado pormim Taballiaõ = Antonio da Silveira de Faria = Ecomigo Taballiaõ = Manoel Rodrigues de Siquei- ra = Petição = Diz o Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta Cidade que para bem desua justiça lhehê neçessario o theor de huá verba do inventario que se fez pello Juizo dos Orfaõs dos bens que ficaraõ pormorte de Martim Madeira Leitaõ de que foy inventari- ante sua mulher Maria de Gois de Macedo moradores em Marapê na- qual sede o inventario meya Legoa de terra sita na terra nova que ouve portitullo de Compra de Jorge de Mello Coutinho eaque Herdeiro seadejudicou dita terra na partilha que se fez dosditos bens declaran- do nominatim quantos foraõ os Herdeiros eodia mês e anno em que | 16 VIII 1723 |
| 25 | | Petição |
| 30 | | |
| 35 | | 1/2 Leg(oa) na Terra Nova |

emque seprinciou esentenssou odito inventario epartilha declarando taõ
bem que por requerimento de Joanna Coelho viuva deUrbano Leitaõ aque sea-
dejudicou dita terra selhepassou oseu formal com salva eodia eera emque
5 selhemandou dar epassou cujo requerimentos esta junto aosautos portan-
to. Pede AVossa Mersse lhefaça mersse mandar que oescrivaõ Diogo Perei-
ra de Barros lhepasse tudo oreferido por certidaõ emmodo quefaça fê = E res-
seberá Mersse = Despacho = Passe doque constar = Barboza = Certidaõ =
Diogo Pereira de Barros escrivaõ dos Orfaõs nesta Cidade doSalvador Bahia
detodos os Santos eseutermo Etc. Certiffico que emmeu poder e Cartorio dodito
10 Offiçio estaõ Huns autos deinventario epartilha que neste Juizo sefez dos-
bens queficaraõ porfallessimento dodefunto Martim Madeira Leitam mo-
rador quefoi em Marapê oqual Inventario sefez com-aviuva Maria de Goys
de Maçedo sua mulher dosquais autos esua autoacção consta que osfilhos
eHerdeiros queficaraõ dodito defunto saõ oseguintes asaber Donna Leonor
15 Monteiro mulher quefoy do Cappitaõ Christovaõ daSilva, Antonio Ma-
deira devinte enove annos = Urbano Leitaõ de Maçedo damesma idade
devinte enove annos por serem gemeos André Leitaõ da Guerra devinte esin-

co annos, Manoel Leitaõ de Maçedo devinte edous annos, Francisco Ma-
deira devinte eHum annos, Maria deGoys de Maçedo dedozoito annos, Iza-
bem deGoys de Maçedo dedezasseys annos, Domingos Gonçalves Velho dequin-
ze annos, Urssulla de Maçedo decatorze annos, eemtrevarias adissois debeñs
que se Lanssaraõ esedizer everaõ nodito Inventario está Huã afolhas tres versso
daqual otheor He oseguinte = Meya Legoa deterra naterra nova que ou-
vê por titullo deCompra de Jorge de Mello Coutinho avaliada emoitenta
milreys, Enaõ seconthem mais nadita adiação efazendo sse apartilha dosdi-
tos bens nellas sefez quinhaõ aoHerdeiro Urbano Leitaõ filho dodito defunto
no qual entre asadissoens dosbeñs que lhederaõ para satisfação dasua Legi-
tima Paterna está Huá quedis oseguinte, lhederaõ meya Legoa deter-
ra naterra nova que ouve odefunto seu Pay portitullo de Compra de-
Jorge de Mello Coutinho emsua avaliação deoitenta milreis = E naõ
dis mais adita adiação que está nodito quinhaõ cujas partilhas foraõ
feitas aos doze dias domes deseptembro doanno demil eseyssentos esinco-
enta edous eneste mesmo dia mê s eanno foram julgadas porsentença
depois doque consta dosmesmos autos fazer Joanna Coelha viuva do-
dito Urbano Leitaõ Huapetissão persy ecomo tutora deseus filhos

12 IX 1652

filhos pedindo afolha de partilha com salva doquinhoã que nasditas partilhas tocou aodito seu marido aqual comeffeito selhemandou passar pordes paxo denove de Março doannos demil eseyçento esetenta etres econsta Haver-se

(9 III 1673)⁵

lhe passado odito formal de partilha como tambem consta doauto daautuação do dito Inventario ser este principiado afazer-sse aosdezoito dias domes de

18 X 1649

Outubro doanno demil eseyssentos equarenta enove, Reporto-me aosditos autos dosquais fis passar aprezenste Certidaõ bemefielmente pormim sottoscrita e assignada conferida e Conçertada com-offiçal comigo abaixo assignado em obsservança dodespacho retro do Doutor Juis de Fora e Orfaõs Ignacio Barbo-

28 VIII 1743

za Machado naBahia aosvinte e oito domes de Agosto demil esetsentos evinte etres annos, eeu Diogo Pereira de Barros escrevaõ dos Orfaõs afis escrever sobscrevy conssertey e assigney = Diogo Pereira de Barros = Conçertada pormim Escrevaõ = Diogo Pereira de Barros = Ecomigo escrevaõ = Belchior dos Reys Duarte = Petição = Diz o Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta Cidade que para bem desua justiça lhehê neçessario Huã Certidaõ do Inventario que se fez dosbens que ficaraõ pormorte

Petição

⁵ O *scriptor* posterior usou de parênteses para colocar a data, o mês e o ano do documento.

de Urbano Leitaõ deque foi inventariante sua mulher Joanna Coelho com-
otheor deHuã verba poronde sedescreveo Huã sorte deterra demeya Legoa si-
20 ta naterra nova ecomo esta seadjudicou aviuva Joanna Coelha nasua
meação declarando juntamente ofilhos que tiveraõ edeclararaõ nodito
inventario eodia mês eanno emquefoy feito esentençada apartilha Portan-
to, Pede AVossa Mersse lhefaça mersse mandar que oescrivaõ dos Orfaõs Diogo
Pereira de Barros queohê dodito inventario lhepasse orefferido porCertidam
25 emmodo que fassa fê = eresseberá mersse = Despacho = Passe doque constar = Bar-
boza = Certidaõ = Diogo Pereira de Barros escrivaõ dos Orfaõs nesta Cidade do-
Salvador Bahia detodos os santos eseu termo etc. Certifico que emmeu pu-
der e Cartorio offiço estam Huns autos de Inventario epartilhas quenes-
30 te Juizo sefizeraõ dosbens que ficaraõ por fallessimento dodefunto Urbano Lei-
tam que secontinuou comsua mulher Joanna Coelho dosquais autos
esua autuação consta ficarem pormorte dodito defunto osfilhos eherdeiros
Seguintes asaber Maria que morreo depouys damorte deseou Pay, Paulla
deidade desete annos, Luzia deidade dequatro annos, ePedro deidade deseis
mezes, edandosse osbens ainventario consta afolhas tres versso estar aadi-
35 çãõ dotheor seguinte = Meyã Legoa deterra cita naterra nova avallia-
da em cem mil reis = E não dis mais adita adição eprossedendo-sse as ditas
partilhas nellas sefez oquinhaõ dameação dadita viuva Joanna Coe-

Joanna Coelha noqual entrou, digo noqual entre outras varias adissoens
debens que lhederaõ está Huã que Hê aprimeira dodito quainhaõ da q(ua)l

otheor hê oseguinte = lhederaõ meya Legoa deterra Cita naterra nova

emsua avaliação desem milreis, = Enaõ seconthem mais nadita adi-

ção cujas partilhas como dellas consta foraõ feitas sentençadas aos seys di-

as domes deOutubro demil eseyçentos esessenta equatro annos repostome

aosditos autos dosquais fiz passar aprezenste Certidaõ bemefielmente

pormim sobscripta easignada conferida eConssertada com-o-offiçial

comigo abaixo asignado em observança dodespacho retro do Doutor Juis de

Fora eOrfaõs Ignacio Barboza Machado aosquatro domes de Agosto, digo

domes deSeptembro demil esetessentos evinte etres annos = eeu Diogo Pereira

de Barros escrevaõ dos Orfaõs osobecrevy easigney = Diogo Pereira do Bar-

ros = Conçertado pormim escrevaõ = Diogo Pereira de Barros = eComigo

Taballiaõ = Jozé Rodrigues Pinheiro =

(Espaço)

Documento 62 Manoel de Pontes e Anna de Oliveira (164v ao 166r) 1659

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|------------------------------|-------------------|--|-------------------|------------------------------------|
| 164v | | | | (Espaço) | | |
| | 5 | Barr(eira)s 4.VI.1659 | | Esriptura devenda daterra quefaz Manoel de Pontes e Anna deOliveira, das Barreiras de Jaguaripe aseu Tio Amaro Carvalho por pres- so desessenta eseis milreis = afolhas sentoesessenta ecinco = Saibaõ quantos este publico instrmento devenda deterra quitação eobrigação virem que noan- no do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseiçentos sincoenta e nove annos aos quatro dias domes de junho dedito anno nesta cidade do Salvador Bahia detodos os santos epuzadas de Lourenço Cardozo morador | 61 | |
| 165r | 5 | | | morador em Jaguaripe termo desta dita Cidade aonde eu Taballiaõ fuy eahy paresseraõ presentes Manoel de Pontes esua mulher Amade Oliveira dehuã parte como vendedores edaoutra como comprador Amaro Carvalho elogo pelos [↑os] vendedores Manoel de Pontes esua mulher foi di- to emprezença demim Taballiaõ edastestemunhas aodiante nomiadas, que entre osmais bens epropriedades quetinhaõ ededireito lhepertênciaõ de q(ue) estavaõ deposse eheraõ Legitimos Senhores epessuidores heraõ como h~e huã sorte deterra sita nas Barreiras de Jaguaripe aqual tem noventa eseis | | 1 Legoa de comprido e 96 braças |

10

brassas de Largo edecumprido huã Legoa ou toda aque seachar aquel ter-

ra houveaõ elles vendedores portitulo de Herança desua Avô Izabel Doro-
tea, e portem para aparte doSûl com terras que são de Domingos deSouza
Vitoria, edo Norte comterras que Hoje são do Alferes Antonio Fernandes da
Costa pella parte deSima nofim dadita terra correm de Leste aoeste a-
qual terra vay demarcada econfrontada comquem dedireito devaõ ehajaõ
de partir econfrontar disseraõ elles ditos vendedores marido emulher vendiaõ
como defeito Logo venderaõ dodito seu filho a Maro Carvalho porpresso equan-
tia de oitenta eseis mil reis que osditos vendedores confessaraõ emprezença
demim Taballiaõ editas testemunhas que tinhaõ já em sy recebido epago
dodito comprador emdinheiro decontado moedas deprata correntes neste Reino
epellos ditos vendedores foi dito que dadita quantia deoitenta eseis mil reis
presso dadita terra davaõ aodito Comprador delles pura egeral quitaçaõ aseus
bens eherdeiros e para nunca emtempo algum lhefor pedido mais couza al-

15

20

25

guã tocante desta dita venda porquanto dodito comprador estão pagos esatisfeitos dehoje para sempre elogio pellos ditos vendedores foi dito que elles caditão etrespassavaõ todo odireito que tinhaõ nadita terra erenunçoaraõ nodito

30

comprador com suas acçoens Reais epessoais presentes efuturas para que desde logo dehoje emdiante pessa odito comprador a Maro Carvalho gozare pesuir adita terra defrutandoa de Lenhas ematos elavrando efazendo nella todas suas, digo todas equais quer benfeitorias que lheaprover com todas suas entradas Logradores epossesoens eserventias para que dadita terra fassa

35

oque mais lheaprover como couza sua que já hê efica sendo deste dia para sempre em virtude deste instrumento efassa odito comprador tudo oque elles vendedores fizeraõ dotempo que possuiaõ porsy eseus antecessores eseobrigaõ elles vendedores a sempre lhefazer adita terra boa e depás detoda apessoa oupessoas que com esta dita escriptura vaõ ou ponhaõ duvida evindo elles vendedores porsy ou poroutrem ou seus suçessores com-

Sucessores contra estadita venda querem esaõ contentes denaõ serem ou-
vidos em Juizo nemfora delles sem que primeiro namaõ delles comprador depu-
zitem os ditos oitenta mil reis presso dadita terra comtodas as perdas edan-
nos emais bemfeitorias que odito comprador elhes rezultar que tudo depo-
zitarraõ osditos vendedores em maõ delles dito comprador tudo emdinheiro
decontado deprata corrente epoderá ocomprador receber sem fiança ou obrigação
alguã que desde agora os Haõ por abonados para cantaõ eemquanto naõ fizerem
odito depozito naõ seraõ ouvidos emJuizo nemfora delle mais antes lheserá dene-
gado todo oremedio nemfora, digo oremedio dedireito porquanto sua vontade hê
que seumpra eguarde emtodo esta dita escriptura edenaõ hirem contra
ella emtodo ouparte edisseraõ mais mias elles ditos vendedores quedaõ poder eau-
thoridade para que odito comprador emvirtude desta escriptura porella semen-
te sem mais authoridade nem figura de juizo pessa tomar posse dadita terra
posse real Civel enatural equer atome que não desde Logo lhahaõ pordada
enelle em corporada pella clauzulla depozitaria, digo clauzulla constituity ea
clauzulla depozitaria atras, pús aquy apedimentos daspartes pormedizerem
debaixo della estavaõ conferidos eu Taballiaõ aaseito em nome dequeem ofa-

| | | |
|----|----------------------------|---|
| 20 | | <p>vor della tocar eemfê etestemunho de verdade assim ooutorgaraõ pediraõ eaçaitaraõ emandaraõ serfeito este instramento nesta notta sobobrigação de- seus bens que acomprimento desta escriptura huns eoutros obrigaraõ assim moveis como derais eesta notta aSignaraõ eque della selhepassem os tresllados porelles pedidos sendo tudo presentes portestemunhas Gonçallo Vás Vieira Juis doLemite de Jaguaripe, e Lucas de Maçedo que todos aSignaraõ, eporadida Anna de Oliveira não saber aSignar assignou aseu togo Lourenço Cardozo. Ede- claro que os contheudos nesta escriptura assim vendedores como comprador são os proprios deque eu Taballiaõ doufê eeu João de freittas Madeira Taballiaõ oescrevy = Manoel de Forte = aSigno a rogo de Anna de Oliveira = Lourenço Cardozo = Antonio Carvalho = Gonçallo Vás Vieira = Lucas de Maçedo = Posse = Saibaõ quantos este publico instramento deposse virem que no An-- no do Nasçimento de Nosso Senhor Christo demil eseisçentos sincoenta enove annos aos sinco dias domes de Junho dodito anno nesta Cidade do- Salvador Bahia detodos os Santos em oRyo datejuca termo desta dita Cidade ahy paresseu a Maro Carvalho eporelle mefoidito erequerido que lhedesse aposse daterra que comprou a Manoel de Fontes easua mulher Anna de oliveira pella escriptura Outorgada porelle nanotta demim</p> |
| 25 | | |
| 30 | <p>Posse 5 VI 1659</p> | |
| 35 | | |

nanota demim Taballiaõ que está afolhas deste Livro cento enoventa
 esinco volta dadita folha oque visto pormim Taballiaõ fui as Barreiras
 de Jaguaripe donde está adita terra assim edamaneira que ella parte
 comsuas confrontassoens naponta das ditas Barreiras aoporto domar apé de
 5 huã arvore desupipira assim emalta einteligivel vós progunteis por huã
 duas emais vezes sehavia quem puzesse duvida ou embargos adita posse
 quesedava aodito a Maria, digo aodito Amaro Carvalho viesse comelles aella
 eamesmas palavras emalta einteligivel vós pormuitas vezes tomey arepe-
 tir epornaõ haver embargo algum lhedey adita posse real Civel enatural
 10 quanto emdireito devo eposso enella lhaouve pordada assim edamaneira que ao-
 dito Amaro Carvalho lhepertensse por deus titullos eelle açoitou adita pos-
 se easignou com Gonçallo Vás Vieira Juis doLemite de Jaguaripe que comi-
 go adestio adita posse sendo testemunhas Joaõ Rodrigues, e Antonio Dias de
 Moraes quetodos asignaraõ eeu Joaõ de Freittas Madeira Taballiaõ o escrevy =
 15 Amaro Carvalho = Gonçallo Vás Vieira = Joaõ Rodrigues = Antonio Dias
 de Moraes = Oqual tresllado deescriptura devenda eu Joaõ de Freitas Madeira Ta-
 balliaõ dopublico judicial enottas nesta cidade do Salvador Bahia detodos os San-
 tos eseus termos fiz treslladas domeu Livro denottas donde atomei aque me-
 reporto conssertey Sobscrevy easigney demeupublico Signal Seguinte [↑ + q(ue) tal] = Esta-
 20 [↑ he] va oSignal publico = Emtestemunho deverdade = Joaõ de Freitas Madeira =

Documento 66 Simão Alvres de Souza e sua mulher Donna Paula de Azevedo (174v ao 176v) 1675

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|-------------------|--|-------------------|--------------------|
| 174v | | | | Saibaõ quantos este publico instrumento devenda dejuro eobrigação virem como no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseyçentos esetenta esinco annos aosnovedias domes de Junho dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos nas cazas emque estavaõ pouzadas Simaõ Alvres deSouza, esua mulher Paula de Azevedo moradores no Lemite deSergipe do-Conde termo desta Cidade estando elles ahy presentes auta outorgante de Huã parte como vendedores edaoutra como comprador oCapitaõ Pedro Barboza Leal Caualeiro professo doHabito deSantiago todas as pessoas que eu Ta-balliaõ reconheço pellos proprios deque aquy faço menção Logo pôr osditos vendedores marido emulher ecada Hum foi dito em minha prezença edas testemunhas aodiante nomiadas que elles eraõ senhores e Legitimos possuidores da terra emque tem duas cazas devivenda sanzala deescravos fazenda de Canas pastos rossas deque viaõ como tem naponta dameya Legoa deterra pertença asey eSogro Antonio Martins de Azevedo já defunto que Hê ametade deHuã Legoa emquadra que elle com Manoel do Couto sendo vivos pediraõ deSesmaria, eoutrosim comquem que lhes tocar emalegoa deterra que noRio Jacuipe que sedeu deSesmaria como tambem lhestoca | 65 | |
| | 5 | [†] 1675 9.VI.1675 | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | 1/2 Legoa de terra | | | | |

20 epertensse parte que lhes couber em meya Legoa deterra que odito Antonio Martins de Azevedo ouve deCompra aSimaõ de Almeida seu sogro da-
Legoa emquadra que lhefoi davaõ deSesmaria em-oTararipe naoutra meya
Legoa ficou tendo parte odito Antonio Martins de Azevedo, como Herdeiro
queHê com-osmais dodito Simaõ de Almeida, pertence tambem a elles
vendedores oque lhescouvbe emoutra Legoa deterra pedida pello dito Antonio
25 Martins de Azevedo, de Sesmaria naque sepassou econçedeu desete Legoas a
outros companheiros que com elle aspediraõ enella ficou sendo senhor dadi-
ta sua Legoa, outrosim Houveraõ elles vendedores portitulo deCompra a-
pertençaõ que sua mulher, digo que Manoel Telles esua mulher Maria
Martins achaõ nadita Legoa dodito Simaõ de Almeida, enasesmaria
das sete Legoas asima referida tinha odito Simaõ de Almeida Huã Legoa
emque odito Antonio Martins de Azevedo eseugenrro Herdou sua parte
30 enella ficaõ elles vendedores tendo asua, eestas tem assuas pertenssoens q(ue)
tocaõ delles vendedores como Herdeiros dodito Antonio Martins de Azevedo
esua mulher Magdallena de Almeida, porquanto senaõ tem feito ain-
da entre seus Herdeiros osquinhoens que cada Hum Herdeiro nasditas, sortes
deterra senaõ sabe ensserto aspartes onde cada Hum Hade ficar suposto
35 que elles vendedores tem adita sua fazenda eterras noLugar emque

noLugar emque vivem quehê noquinhaõ demeya Legoa que primeiro senomeia nes-
ta escriptura enas demais terras declaradas Lavraõ roçaõ eplantaõ etiraõ madeira. os
Herdeiros aque pretensse sem elles oscontradizerem aqual fazenda noestado emque
está emais pertençaens deterras aelles vendedores tocantes epertençentes como Her-
deiros dosditos seus Pays esogros Antonio Martins de Azevedo, esua mulher Magdal-
Lena de Almeida defuntos portos matos agoas Logradores serventias emais pertença-
ças que porqualquer via lhetocarem emais Lugares emque lheforem adejudica-
das todos nomeados disseraõ vendiaõ como defeito Logo venderaõ porvenda di-
reita deHoje estedia para todo osempr nodito Capitaõ Pedro Barboza
Leal, para elle eseus Herdeiros esucessores assendentes, edessendentes emais
sucessores que após elle vierem tudo junto porincorporado porpresso equan-
tiaõ deseus cruzados pagos emdinheiro decontado pello modo aodiante de-
clarado asaber que porquanto elles vendedores Haviaõ deresseber Logo este
dinheiro para comelle negociarem ou odarem arezaõ dejuro lhes pedio o-
comprador que lhos deixassem ficar emsua mão para comelle forneçerem adita
fazenda eosmais quinhoens aelle vendidos equelhespagaria odito juto pello
tempo que lhoquizerem dar eoutro sim dizendo elles ditos vendedores que na-

maõ do Comprador ficavaõ emboa segurança osditos seys mil cruzados osnaõ
quizeraõ receber aoassignar desta venda elhos Houveraõ poremprestados por-
tempo deseis annos primeiros seguintes oprimeiro dosquais comessa acorrer de-
20 Hoje futura desta escriptura eHade acabar emoutro tal dia domes de Junho
doanno que embora vira demil eseysentos esetenta eseus edahy emdiant
Hiraõ correndo osmais annos sobcessivamente athê seprefazerem oaseis deste
empréstimo edecada Hú delles lhes Hirá pagando ocomprador ojuro de-
seis equarta porsento como hê uso ecustume pagar-se nesta Capitania
25 eporficar esta venda feita eaprefeiçoada sem della seduuidar disseraõ elles vem-
dedores que tiravaõ edemetiaõ desy toda aposse senhorio útil dominio acçaõ
pertençaõ presente efutura quetinhaõ epossaõ ter nadita fazenda equinhoens
easmais datas deterra aelles pertencentes etudo poem cedem etrespassaõ no-
30 dito comprador eseus suçessores para que ologrem Hajaõ epessuaõ fazendo dellas
como couza sua propria queja hê efica sendo porvirtude deste instrumento e-
pello qual somente sem mais figura oufins elle dito comprador persy ou
porquem lheaprover poderá tomar adita posse equer atome quer naõ con-
tudo elles vendedores lhedaõ eHaõ pordada enelle em corporada pella clau-
zullas constituty posse real civilmente enatural que emsy poderá reter
35 econtinuar taõ Livremente como ofaziaõ vendedores eemquanto a-
naõ tomar selhesconstetuem seus inquelinos collonos nos uzo frutuarios

frutuários se obrigaõ em todo o tempo l'he fazer esta venda boa e l'hãõ contradiraõ
porsy nem por seus Herdeiros equando l'ha contradicaõ não seraõ ouvidos em juizo nem
fora delle sem primeiro depuzitarem namaõ do comprador os ditos seismil cruzados
ou que por conta delles tiverem recebido que elle por sy ou por qualquer procurador
seu poderaõ receber sem mais fiança nem segurança adesua pessoa para que o-
Haja desde Logo por abonado e emquanto não fizerem o dito deposito affectivo l'he se-
raõ denegados todo o remedio desua justiça e porque na divizaõ mediçaõ demarca-
çaõ que se hade fazer dos quimõens destas terras entre os mais Herdeiros deseiu Pay
esogros para cada Hum Haver o seu n'olugar em que l'he couber pode Haver du-
vida e gastos os que Houver fará o comprador asua custa como se fora elle proprio Her-
deiro que herdava os ditos quinhoens que defenderá como seus que ficaõ sendo
assim como os deviaõ defender elles vendedores cujas pessoas reprezente o comprador e o-
fãs seu procurador em cauza propria para o que requeira a repartissaõ e partilha das-
ditas terras e Haja o que dellas l'hetoca e por virtude desta compra sem que el-
l'es vendedores sejaõ obrigados a defendella nem al'he assistir com dinheiro algum
esõ de obrigaçaõ l'he fazer a venda boa porsy para l'hãõ contradizerem nem
embargarem como fica dito esuposto que na fazenda em que elles vendedores vi-

vem e agora vendem estaõ alguns escravos dogentio de quinhẽ boys eo que mais nella
la Houver defabrica naõ trataõ aquy desua venda pore m defora parte ofa-
raõ entre sy do que nella rezultar ease averiguar constará porizento que ambos
asiganraõ aque sedará tanto credito como aesta escriptura eomesmo será dado
as quitassoens emais papeis que sobre este particullar se passarem de parte a-
parte inda que suas quantias excedaõ ad a ordenaçaõ que assim o Haõ por bem
dados os ditos seys mil cruzados, digo elogo pello comprador Pedro Barboza Leal
foi dito que elle aceitava esta venda das fazenda equinhoens pertencentes aos-
vendedores debaixo de todas as condissoens aquy enssertos e que Havia porssim da-
dos os seis mil cruzados edá pello effectos referidos dos quaes se confessa direito
devedor por lhos Haverem emprestados os vendedores e se obriga alhe pagar com se-
ny juro assim como se forem venssendo tudo em dinheiro de contado em ostem-
pos referidos esendo cazo que alein dos ditos annos selhepremente tenha-
mais tempo este dinheiro em todo ou em parte Hira elle pagando disso juro
enemhum duvida pará fazer este pagamento assim Hẽ principal devido co-
mo dos juro dentro dos ditos seys annos equando assim onaõ faça naõ quer ser
ouvido nem adimetido com requerimento algum sem que o depozite todo esta
quantia e juro della em dinheiro de contado nancaõ dos vendedores ou de seus
procuradores que o resseberaõ sem darem fiança alguã porquanto o Hã para
otal effecto parabonados assim como o estã declarado na primeira clauzulla de

20

25

30

35

clauzulla depozitaria poresta a favor delle comprador debaixo da qual sesomente para que contra elle se execute eesta pus eu Taballiaõ nesta escriptura apedimento destas partes dizendo que debaixo della estavaõ contratados eteraõ seus effeitos emtodas as instançias athê nas da execuçaõ e passará a seus Herdeiros de Huns e outros para entre elles se executar, digo entre elles se requereiraõ e executem sem poder ser revogados nem reclamados pois são recíprocos e portas delles contrahentes que senaõ chamarãõ afeias gerais ou expeçiais nem a pessoas concedidas ou por consseder nem a provizões alvarãs ou decouzas que por algum modo encontrem a allidade desta escriptura e das clauzullas nella portas para comsigo haõ por nullo e sem vigor e querem responder pello deduzido neste instromento dentro nesta Cidade para ante Juizes Ordinarios ou Ouvidor Geral do Cível da Rellaçaõ deste estado do Brazil onde eante quem sedemaniar quizerem para o que renunçiaõ Juiz de seu foro e da terra onde viverem e o mais privilegio que por sy possaõ alegar e paratudo assim cumprir como prometem obrigaraõ suas pessoas e bens moveis e de raiz Havidos e por haverem e o melhor parado delles e o Comprador devedor hipoteca a mesma fazenda equinhoens de terras que selhe venderaõ contanto que esta hipoteca espeçial naõ de rogo a geral e o mais seus bens presentes e futuros enaõ poderá vender a Lear

20 nem trocar adita fazenda nem osmais effeitos que são refferidos semque pri-
 meiro tenha pago esta divida fa, digo divida eos juro della osquais Hirá pa-
 gando cada anno athê seprefazerem osseis declarados neste instromento que em-
 fê etestemunho deverdade ooutorgaraõ nesta emque asignaraõ pediraõ
 eaceitaraõ eeu Taballiaõ oaceito em nome dos auzentes aque afavor delle possa
 25 trocar como pessoa publica dizendo selhespassem daquy ostresllados neçessarios ta(n)
 tos quantos pedirem assim empublico como razo sem embargo da Ley encon-
 trario eporadita vendedora Paula de Azevedo dizer que não sabia escrever ro-
 gou aSimaõ Teixeira Rangel sobrinho dovendedor que porella asignasse e
 como testemunha sendo mais testmunhas presentes Antonio Soares Tei-
 xeira marinho, Manoel Pacheco Ferreira, Carapinteiro, eManoel Ferna(n)
 30 dês Godinho moradores nesta Cidade etodos asignaraõ Pascoal Teixeira Pinto,
 Taballiaõ oescrevy, asigno arogo de Paullo de Azevedo ecomo testemunha Si-
 maõ Teixeira Rangel = Simaõ Alvares de Souza = Pedro Barboza Leal = Ma-
 Noel Pacheco Ferreora = Antonio Soares Teixeira = Manoel Fernandes Godinho =
 Oqual tresllado de escriptura eu Francisco Martins Tauora Taballiaõ publico
 35 do judicial enotas nesta Cidade da Bahia porsua Magestade que Deus Guar-
 de fis treslladar domeu Livro denotas atomou oTaballiaõ Pascoal Tei-
 xeira Pinto que este offiçio servia aoqual mereporto eem cartey subscrevy easi-
 gney com-o offiçal abaixo asignado Bahia sete deJulho demil eseyssentos

7 VII 1690

eseyssentos enoventa annos = Francisco Alvares Tauora = Congertado pormim Taba-
 liaõ = Francisco Alvares Tauora = eComigo Taballiaõ Manoel Luis da Costa =

Documento 67 Izabel Gonçalves viuva de Manoel Gonçalves da Lira e seu filho Manoel Gonçalves da Lira (176v ao 177r) 1671

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|--------------------|-------------------|--|-------------------|--------------------|
| 176v | 5 | | Escazada | Saibaõ quantos este publico instromento deescriptura depaga raza egeral | 66 | |
| | | Quitação | | quitação ecompozição ou como emdireito melhor nome eLugar Haja virem como | | |
| | | de Isabel | | no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil seyçentos seten- | | |
| | | G(onça)l(ve)s 9 | | ta ehum annos aosnove dias domes de Março dodito anno nesta notável Vil- | | |
| | 10 | III 1671 | | la deVianna dafós dolima ecazas demorada demim Taballiaõ aodiante | | |
| | | | | declarado eahy emminha prezença edastestemunhas abaixo asignadas pare- | | |
| | | | | çeraõ presentes eoutorgantes Izabel Gonçalves viuva de Manoel Gonçalves da | | |
| | | | | lira eseu filho Manoel Gonçalves daLira moradores nafreguezia de Anba | | |
| | 15 | | | Lugar deXafede termo daVilla de Barçellos pessoas demim Taballiaõ reco- | | |
| | | | | nheçidas pellos quais ambos juntamente ecada hum deporsy insollidum | | |
| | | | | foidito edisseraõ como Herdeiros que heraõ dodito Manoel Gonçalves da Lira | | |
| | | | | seu marido e Pais, que elles tinham recebido de Amaro Alvres de Santiago de Sopo | | |
| | | | | termo daVilla de Caminha quinhentos mil reis emdinheiro decontado osqua- | | |
| | 20 | | | is lhepagou eentregou em nome do Abbade eReligiozos do Mosteiro de | | |
| | | | | Saõ Bento da Bahia osquais ficaraõ devendo aodito seu marido ePais | | |
| | | | | Manoel Gonçalves daLira hum conto esincoenta mil reis deobras que lhe- | | |
| | | | | havia feito no offiço depedreiro epor evitarem aosgastos que seHaviaõ defa- | | |

seHaviaõ defazer nacobrança seviaõ aconçertar com-odito Amaro Al-
 vres nosditos quinhentos mil reis eperdoavaõ edoavaõ aodito Mosteiro Dom
 Abbade emais Relligiozos osoutros quinhentos (↑ ecincoenta) mil reis eperdoavaõ edoa-
 vão aodito, digo osoutros quinhentos esincoenta mil reis ecom-adita quan-
 tia que receberaõ sedavaõ porpagos esatisfeitos detudo oque odito Mosteiro
 seu Abbade e Relligiozos deviaõ aodito seu pais emarido eMesdavaõ quitaçaõ
 geral detudo oque odito Mosteiro eseus Relligiozos lhedavaõ das ditas obras
 ede quais quer outras feitos eseobligavaõ porsuas pessoas ebeñs enumealhe
 ser pedido couza alguã osquais quinhentos mil reis confeçaraõ antemim Ta-
 balliaõ etestemunhas terem recebido emdinheiro decontado dodito Amaro
 Alvres que disse havellos pagos doseu próprio dinheiro, eque revogavaõ como
 com effeito revogaõ aprocuraçaõ eprocuraçoeñs que para esta cobrança tinham
 passado eque osmais ficasse emsuaforça evigor assim odisseraõ eoutorgaraõ eu
 Taballiaõ como pessoa publica estipulante eaceitante que a estipuley eaceitey
 emnome dequem toque etocar possa aelle auzente eporella não saber es-
 crever rogou aGonçallo de Barros desta Villa que por Ella assignasse eelle asig-
 nou emprezença das testemunhas Antonio da Costa, eMathias Cicio Cogomi-

20

nho, eu Manoel Maçiel Aranha escriptaõ que o escrevy = a rogo della Gonçallo
de Barros = Manoel Gonçalves da Lira = Mathias Cicio Cogominho = Antonio
da Costa = Oqual tresllado deescriptura dequitação eu Manoel Maçiel Aranha
escriptaõ dopublico judicial enotas eporsua Magestade nesta Villa de Vianna
fos do Lima eseutermo Etc. fis treslladar demeua Livro denottas bem efielemente evais
naverdade sem couza que duvida faça aa oproprio Livro mereporto emtodo epor-
todo emfê deque meassigno demeus sinais publicos erazos quetais saõ eu Ma-
Noel Maçiel Aranha escriptaõ ofisescrever esobscrevy = estava osignal publi-
co = Manoel Maçiel Aranha =

25

Documento 68 Francisco Dias da Villas, Garcia da Villa (177v ao 183r) 1612

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 177v | | | | Esriptura de Composição entre esta caza Etc. Francisco Dias da- | 67 | |
| | | /Itapuam/ | | Villas = Saibaõ quantos este publico instrmento detransação eamigavel compozi- | | |
| | | [†] | | ção eobrigação virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de- | | |
| | 5 | [†] Fran(cis)co | | mil seissentos edoze annos aos quatro dias domes de Julho dodito anno nesta | | |
| | | Dias d' Avila | | Cidade doSalvador daBahia detodos os Santos partes doBrazil no Mosteiro | | |
| | | | | deSão Sebastião dos Relligiozos deSão Bento desta Cidade estando ahy pre- | | |
| | | 1612 4 VII | | zente oReverendo Padre Abbade Provincial Frey Romano. Cerveyra, eo- | | |
| | | /Itapuan/ | | Padre Prior dodito Mosteiro Frey Plaçido dasChagas eosmais Relligiozos do- | | |
| | 10 | | | dito Convento abaixo assignados eFrancisco Dias daVilla Neto deGraça da- | | |
| | | | | Villa que Deus haja, elogo porelles huns eoutros foi dito emprezença demim | | |
| | | | | Taballiaõ /e/das testemunhas aodiante escriptas que elles traziaõ entre sy mui- | | |
| | | | | tas duvidas edemandas sobre apertenção que odito Mosteiro tinha nos bẽns do- | | |
| | | | | dito Graça daVilla por huã doacção entre vivos valedora que odito emsua vi- | | |
| | 15 | | | da fizera detodos elles ao Mosteiro que delles seempossara porvirtude dadita | | |
| | | | | doacção etinhaõ já ávido Sentença para serem restituídos aposse detodos elles | | |

de que odito Francisco Dias ostinha esbulhados mas que pro bono pacis e porque-
rerem continuar com odito Francisco Dias da Villa com a mesma amizade
com que procederaõ com odito seu Avô e em gratificação das esmollas e amizades que
dodito Graçia da Villa receberaõ e porem os gastos e iniquidades que as desman-
das costumaõ causar estevaõ era havidos por via de transacção e amigavel compo-
zição na maneira seguinte a saber que uns e outros dehuã parte parte e outra de esti-
aõ e de feito de zistiraõ por este publico instrumento de hoje para todo sempre de todo
o direito acções e pertençaõs que por qual quer via odito Mosteiro tinha e podia
ter contra odito Francisco Dias da Villa e contra quais outras pessoas por rezaõ
dos bens e herança dodito Graçia da Villa, e odito Francisco Dias da Villa de
todas as acções e pertençaõs que por rezaõ delles e do direito delles podia ter con-
tra odito Mosteiro e Religiozos delle e que ficando cada hũ de parte a parte
com tudo o que emsy tem tirado da dita fazenda thé o presente dia eraõ
contentes de que odito Francisco Dias da Villa ficasse Senhor e ouvesse para sy

20

25

para sy todos os mais bens que dodito Graçia daVilla ficaraõ asaber gados
 escravos deGuine eterra gentio forro dividas etodos osmais direitos epertençoens
 dadita Sentença eoutro sim podesse haver eouvesse todas as terras eseu em p/ra/-

zamento porque todo oditeito que odito Mosteiro tinha nadita herança
 ebens sobreditos epodia ter nasditas terras eseu emprazamento assy porvia da-
 dita doacção eSentença como porqual quer outravia com asbemfeitorias do-
 prazo de Jacuipe ebemfeitoria da Igreja eCazas dadita fazenda edireito
 que nella tinhaõ adquerido tudo elles Relligiozos demetiaõ desy etodo re-
 nunciava etrespassavaõ nodito Francisco Dias daVilla dehoje para sempre

Bemfeitorias do prazo de

Jacuipe, as bemfeitorias

da Igreja e casas da dita

para que tudo haja elogre mança epaçificamente como couza sua in-
 solidum quefica sendo dehoje para sempre porbem deste instrumento assim
 noque toca aodominio util edireito dos ditos bẽns como posse delles que lo-
 go lheouveraõ portraspassada enelle incorporada pella clauzulla constituency eem-
 quanto odito Francisco Dias daVilla naõ ouver aposse Real eactual, digo Real
 dosditos bens seconstituy odito Mosteiro eRelligiozos delle porseus Colonos een-
 [†] nosditos bens elhe cedem etrespassaõ eouveraõ procedidas etrespassada to-
 das as acçoens Reais epessoais que nosditos bens edireitos epertenssoens delles odito

fazenda

Mosteiro tinha e podia ter com tal declaração que o dito Mosteiro ficará com
a metade da fazenda de Itapagipe e com a metade da de São Francisco que o dito
Graça da Villa lhes deixou por via de legado em seu testamento e dos ditos duas
propriedades ficara o dito Mosteiro Senhor e possuidor para sempre assim e da
maneira que o dito Graça da Villa as possuía sem o dito Francisco Dias da
Villa nem pessoa outra pertencer nelle a direito alguém e com condição e declaraçam
que o dito Francisco Dias da Villa será obrigado a dar e pagar ao dito Mosteiro e Rel-
ligiosos delle sem satisfação a direito e pertença de que dezistem e lhe renun-
ciação e se der quatro mil cruzados pagos em oito annos de quinhentos cruzados em ca-
da hum anno outros mil cruzados pagos nos ditos oito annos em pagamentos iguaes
de cada hum anno ficando o Mosteiro com o direito e pertença das Sentenças que tem
contra a casa da Santa Misericórdia assim do Serviso de Bertholomeu Dias como
do Padre Frey Domingos do Salvador que lhe renuncião e fazem boas na quantia
de mil cruzados e cazo que o dito Francisco Dias da Villa sequeira valler dellas
e pagar ao Mosteiro os ditos quatro mil cruzados na forma tras declarada e o Mos-
teiro e Religiosos delle aceitação e são contentes e se obrigão a dizerem ao dito Gra-
ça da Villa e por sua Alma no dito Mosteiro huã das tres Missas que o dito dei-
xá em seu testamento e lhe dá em cada Semana para Sempre a qual obrigação
toma em si e em gratificação do benefício dos ditos legados que o dito Graça da
Villa lhe deixou e pelo meyo desta composição e com declaração que o dito

20

25

30

35

odito Francisco Dias daVilla ficara obrigado diretamente atodas asdividas
eobrigaçoens queodito Graçia da Villa eseus bens tiverem assim a caza daSanta Mi-
zericordia como aquais quer outras pessoas que porqual quer via que seja sem
nunca contra odito Mosteiro seter direito algũ etodos os papeis que cada hum
tiver departe aparte que facão abem dequal quer delles se entregarão huns ao-
outros etodos osque ouveraõ adiante eseacharem não terão força nem vigor
contra odito Mosteiro nem contra odito Francisco Dias daVilla, e Mano-
el Pereira gago ficara com afazenda que odefunto lhedeu nas terras deSaõ
Francisco assim edamaneira que lhadeixou conforme asconfrontaçoens con-
theudas noescripto que dodito Graçia daVilla tem sem della nem elle
nem seus herdeiros para sempre pagarem foro nem tributo algũ esedemarca-
rá pagando aos offiçiais por rata oque lhecouber asua parte aqual demar-
cação será obrigado afazer quando odito Convento fizer asua edostres ornam(en)tos
daIgreja dadita fazenda que odito Francisco Dias em sy tem lheficara o-
melhor que elle escolher edará aoMosteiro hũ dosoutros qual oMosteiro esco-
lher ediçeraõ elles ditos Padres que eraõ muy contentes eu nasuas terras do-
Itapicurú odito Francisco Dias daVilla tivesse hũ corral degado no Cítio

em que seu Avô Graçia daVilla otinha com beneplácito delles Relligi-
ozos, digo delles ditos Relligiozos eisto emquanto elles tivessem outro corral
nosítio deSaõ Bento de Jacuipe onde deprezente está situado com tanta
largueza de terra quanta o dito Convento lheder no Itapicurá e pello dito
Francisco Dias que prezente estava foy dito que açoitava e de feito açoitou
todo o contheudo e declarado nesta escriptura e se obrigava e de feito obrigou a-
dar e pagar ao dito Mosteiro e Relligiozos delle os ditos quatro mil cruzados
com o Mosteiro lh fazer boas as ditas duas Sentenças de que atrás se faz men-
ção na quantia de mil cruzados outros mil cruzados em cazo que senão valha
das ditas Sentenças ellas não fação boas a qual quantia ou quantias lhes hi-
rá pagando apagamentos iguais em todos os ditos oito annos e em cada hum
delles e o primeiro pagamento dos quinhentos cruzados será por duas de Saõ
Bento que hé onze de Julho de seiscentos e treze e assim dahy pordiante os-
mais pagamentos no mesmo dia até se acabarem e aos ditos pagamen-
tos nem a mais contheudo nesta escriptura se obriga e de feito obrigou
a não vir com duvida nem embargo algum de qual quer qualidade ou
substância que seja e vindo quer receber, digo quer e hé contente de que
não seja ouvido em juizo nem fora delle sem primeiro depositar e não
e poder dos ditos Relligiozos assim o pagamento vencido como quatro mil
cruzados de pena que em todo cazo ficaraõ perdidos para a casa da Santa

da Santa Mizericordia desta Cidade ehinda adita pena ou não
 sempre esta escriptura ficara firme e valioza e ao comprimento della obrigou
 o dito Francisco Dias da Villa sua pessoa e bens e o melhor parado delles assim
 presentes como futuros que todos ouve por especialmente hypothecados a esta obri-
 gação e em especial os mesmos bens desta herança de que elle dito Francisco Di-
 as da Villa não poderá dispor nem alhear em maneira alguma thé que o dito
 Mosteiro não seja de todo pago e satisfeito de toda aquentia atras declarada, e pel-
 los ditos Religiozos foy outro sim dito que se obrigavaõ por suas pessoas e pel-
 los bens do dito Mosteiro a ter emanter este conserto e de não vir contra elle
 em parte nem em todo subas mesmas pennas e obrigaçoens do dito deposito
 atras declarado e outorgaõ os ditos Padres que elles outro sim largavaõ e tres paçavaõ
 a o dito Francisco Dias da Villa todo o direito que tinhaõ em seteçentos mil
 reis que a Casa da Santa Mizericordia desta Cidade sederaõ empatacas
 pella metade do prazo de Jacuipe por quanto adita Mizericordia lhenaõ fez
 boas e pacificas asditas tres legoas que vendeo a o dito Graçia da Villa e para
 todo assim comprirem huns e outros obrigavaõ suas pessoas e bens e o melhor
 parado delles que para isso obrigaraõ e em fé e testemunho de verdade as-

Fr(ancis)co Dias d'Avila fica

c(om) o direito de cobrar

700\$ [†] da S(an)ta Casa

pela metade do prazode

Jacuipe

sim ooutorgaraõ e por detodo serem contentes hũs eos outros mandaram
ser feito este instramento nesta nota onde odito Padre Abbade Provin-
çial Frey Romano Serveira eos mais Relligiozos aSignaraõ com-o-
dito Francisco Dias daVilla, eManoel Pereira gago edesta nota dar e-
passar os trellados que forem pedidos que pediraõ eaceitaraõ eeu Taballiam
como pessoa publica estipuley eaceitey, digo estipulante eaceitante es-
tipulley eaceitey este instramento pellas mais partes auzentes aquem o-
favor della dedireito tocar possa sendo testemunhas que presentes estavaõ Fernaõ
Ribeiro deSouza morador nesta Bahia, eoLeçençiado oConego Domingos Pires
Mestre escola daSê desta Cidade eeu Taballiaõ dou fé bem conhecer osoutor
gantes serem osproprios contheudos neste instramento osque presente estavaõ eto-
dos asiganaraõ eeu Joaõ deFreitas Taballiaõ que oescrevy = Frey Romano Cer-
veira Provincial deSaõ Bento = Frey Plaçido daschagas = Frey Bernardino de
OLiveira, digo deAzevedo = Frey Jeronimo Soares = Frey Pedro daschagas = Frey
Antonio dos Anjos = Frey Felliçiano deSantiago = Frey Plaçido de Jesus = Frey
Mauro de Rezende = Frey Manoel dos Anjos = Frey Antonio de Jesus = Frey
Gregorio = Frey Izidorio daTrindade = Francisco Dias daVilla = Manoel Perei-
ra Gago = Fernaõ Ribeiro deSouza = OLeçençiado Domingos Pires = Oqual ins-
tramento detransaçã eamigavel composiçaõ eobrigaçã eu Joaõ de Gois, digo

5

20 X 1625

10

12 X 1618

15

Testamento

deGois, digo eu João deFreitas Taballiaõ publico do Judiçial enottas nesta
 Cidade doSalvador eseus termos porsua Magestade emmeu Livro denotas
 tomey donde este instromento passey que sobscrevy eaSigney demeu
 publico Signal seguinte na Bahia aos vinte dias domes deOutubro demil
 eseis çentos evinte esinco annos = Oqual instromento descriptura decompõ-
 zição deFrancisco Dias daVilla /eu/ Manoel Luis daCosta Taballiaõ do-
 publico judiçial enottas nesta Cidade doSalvador da Bahia detodos ossan-
 tos aqui lançey neste Livro bemfielmente dapropriã que meaprezentou
 oPadre Frey Jaçinto do Desterro Procurador geral doPatriarca Saõ Bento
 oqual estava sem erro ou viçio algum edecomo assignou aressebeu, digo ede-
 como atomou areçebeo aquy assignou ecom-apropriã aque tudo eport/u/-
 do mereporto eeste confery eaSigney demeus sinais publico e razos nes-
 ta sobredita Cidade doSalvador da Bahia aos doze dias domes deOutu-
 bro demil eseisçentos edezoito annos = Estava oSignal publico = Emteste-
 munho deverdade = Manoel Luis daCosta = Frey Jaçinto do Desterro pro-
 curador Geral deSaõ Bento = Testamento = Em nome deDeus amem Sai-
 baõ quantos esta çedula detestemento eultima vontade virem que noan-

20

no do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil e seiscientos e nove annos
aos dezoito dias do mes de Mayo do dito anno nesta Cidade do Salvador Bahia
de todos os Santos e cazas da hospedaria do hospital da Santa Misericordia del-
la estando eu Graçia da Villa morador na minha terra do tatú/ e para mal-
desposto mas entodo o meu Juizo e entendimento perfeito que o Senhor Deus
medeu e temendo agora da morte para que todos fomos criados ordeney es-
ta Cedula de testamento na maneira seguinte. Primeiramente em co-

25

mendo minha alma ao Senhor Deus o que acriou, e pesso a Virgem Nossa [↑ + S(e)n(ho)ra] e-
atodos os santos sejaõ meus advogados ante sua divina Magestade, Mando
que sendo Nosso Senhor servido de me lvar da vida presente meu corpo seja
enterrado na minha Sepultura que tenho na Sé desta Cidade ao pé

30

do altar dos fieis de Deus e acompanhará meu Corpo o cabido e a Irmandade
da Santa Misericordia de que sou Irmão de que dou de esmolla o costuma-
do e mediraõ três offiços de nove lições na Sé hũ do corpo presente outro ao mês-
os otro a/o/anno o primeiro se puder ser, edaraõ de esmolla o costumado offerta-

35

dos com-aofferta que ameus testamentarios bem paresser, meacompanha-
raõ a confraria de Nossa Senhora da Ajuda e as mais confrarias da Sé desta
Cidade e lhedaraõ de esmolla o costumado athé meacompanharaõ outrosim
os Padres do Mosteiro do Carmo desta Cidade e lhedaraõ de esmolla para

para isso quatromilreis emeu Corpo declaro que hirá amortalhado no habito
deSaõ Francisco, pello qual habito edesmolla selhedaraõ sincoenta cruza-
dos, Declaro que eu tenho deprazo emfatiota do Conde da Castanheira
seis legoas deterra que comessaõ deJacoipe para oSúl naforma doaforamento
ametade das quais couberaõ acaza daSanta Mizericordia desta Cidade
como herdeira dosbens deminha mulher Miçia Rodrigues dequeu eu
asouve enas ditas terras fis muitas bemfeitorias como saõ a Igreja deNossa
Senhora daConceição eas cazas datorra pegada aella eoutras muitas
terreiras darias cerquadros dehortas, eoutras Igrejas pellas fazendas ecur-
rais que fis nas mesmas terras eoutras muitas bemfeitorias, eodito prazo
deixo a Francisco Dias daVilla meu neto doqual pagará oforo aoSenhorio
epor rezaõ dasbemfeitorias eporquanto outrosim enomeyo nodito prazo será
obrigado ater nafazenda dadita torre huã Capella que diga Missa
nadita Capella todos os Domingos edias santos ealemdisso dirá odito Capel-
laõ huã missa asegundafeira decada semana aosfieis de Deus eoutra ao-
sabado aNossa Senhora porminha alma edeminhas obrigassoens ecahindo al-
gũ dia santo emsegundafeira noSabado ficará comprindo com-adita obriga-

5

10

15

6 leg(oas) dē terra q(u)e começam

dē Jacoipe p(ar)a o Sul: [†]

3 legoas da S(an)ta Casa dē Miseni(cordia)

3 leg(oas) dē terras [†]

dēixou a Fr(ancis)co Dias Davila

ção. E declaro que sendo cazo que pello tempo emdiante seordene que seja fre-
guezia adita Capella, digo Igreja em tal cazo não será obrigado adizer mais
que asditas duas Missas dasegunda feira eSabado decada semana easquar-
tas feiras huã missa aSaõ Bento e comesta declaração seentenderá adispo-
zição assima /t(estamen)t)o/ eordeno que para conservação dadita Igreja efazenda, epara
defençaõ doporto ou porto della estejaõ todos os Indios f/o/ros nadafazenda unidos
como hoje estão epresso aoSenhor Governador emais Justiças haja porbem es-
ta minha declaração porassim ser bem comũ, eservisso deSua Magestade pa-
ra as /o/ccazioens demuitos que muitas vezes costumaõ vir ahy para o que con-
vem aasistencia dosditos Indios osquais estavaõ debaixo dopessuidor deste prazo
aoqual encomendo obom tratamento econservação dosditos Indios pois saõ
Livres epormecustarem muito aadquirir oCapellaõ que estiver nadita Igreja
terá cuidado deosdoutrinar esacramentar como euSempre mandey fazer. De-
claro emando que opossuidor deprazo assima dito esuas bemfeitorias hirá dando
emcada hũ anno Sincoenta mil reis osquais sedepozitaraõ [↑ + eentregaraõ] nacaza daSanta
Mizericordia desta Cidade athé quantia deSento esincoenta mil reis para
dote ecazamento dafilha mais Velha deJoaõ Homem que Deus tem, o q(ue)
dote adita caza entregará aomarido que comella cazar, ecazada adita filha

150 [†] *p(ar)a a filha mais
velha de Joaõ Homem*

5

10

15

adita filha mais Velha hirá dando pella mesma Ordem outra tanta quantia que se depozitará na mesma forma para cazamento da outra orfã segunda filha do dito João Homem, esendo cazo que ambas ou qualquer dellas morra antes decazar e ficará o dito legado outra vez ao dito possuidor que poderá tornar a cobrar sendo depositado ao qual mando e encomendo que de poys decazarem querendo ellas com os ditos seus maridos acomodar-se nas terras do dito prazo as acomode como lhe parecer desorte que comodamente possam nella viver em suas vidas com suas e crianças e enquanto nam cazarem o dito possuidor as recolherá em Tatúapará e lá as alimentará porque lá poderá fazer mais comodamente estando ellas em outra parte ficara o dito possuidor desobrigado dos ditos elementos e querendo Domingos Fernandes Guaresma ellas em seu poder onde quer que viver por ser cazado até que cazem e encomendo [↑+ muito] ao Provedor e Irmãos da Misericórdia apliquem brevidade dos cazamentos destas orfãs porque senão perca. E declaro e ordeno que o possuidor deste prazo acomodará nas terras delle a Domingos Fernandes Guaresma seu cunhado bem acomodado, digo que deixo ao dito Domingos Fernandes Guaresma huã Legoa de terra por costa de mar rumo direito comes-

20

25

P(ar)a a S(an)ta Casa ficam nas terras

do Rio Jacoipe até o R(io) Real

Ao Most(eiro) de S(aõ) Bento deixa

as terras q(u)e ficam entre o

30

Rio Tararipe e Itapic/uru/

sando da Barra de Jacuipé para o Norte com todo o Sertão que cabe adita le-
goa conforme ao aforamento, e o dito Domingos Fernandes Guaresma porquan-
to apença o prazo senão pode dividir nem confundir a principal
possuido o prazo prorata com apença e custos dos mais encargos atrás decla-
rados todos assim de fora do direito Senhorio como do Capellão de Missas, como
do casamentos das orfãs, e não se averiguando entre si o possuido quanto
será bom que de prouta o arbitra o Doutor Balthazar Ferrás, ou Antonio
Guedes porque assim o quero ordeno, deixo a Sebastião Vasques, e a Pedro Lopes mo-
radores em Sergipe de El Rey as terras que me pertencem feitas em partilhas com a
Misericórdia de quanto disse do Rio Jacoipe até o Rio Real ficando a terra
que he do Rio Tararipe até o Itapicuru que deixo aos frades de São Bento
que posto que apedira de Sesmaria toda via he minha como as demais de-
huã parte [↑+ / E outra/] tirando mais alego a terra que tenho aforada a Antonio Ja-
come a longo de anhum/b/ upe o qual acodira com o dito foro ao possuidor prin-
cipal o prazo assim dito ao qual possuidor do dito prazo deixo a mais terra que
há donde se acaba a terra o prazo do Conde até o testar com o Rio, declaro que
deixo forro a Fernando meu escravo de Guiné que esta em Jacoipe, e suamu-

esua mulher Marqueza, esua filha Ignês, Domingos negro Alfayate mari-
do dadita Ignês, eseufilho Manoel, eFaustina daterra mulher deViçente
forro, eaJozé, eRomaão seus filhos, edeclaro que Brizida mulata atenho per-
forra, equando haja duvida portal adeixo ealiberto, edeclaro que os ditos escra-
vos Fernando eSua família asistiraõ nafazenda emque estaõ dodia domeu
falleçimento ahum anno para mais comodamente quem suçeder nadita
fazenda seprover deoutros quenella ponha. Deixo mais forros aFrancisco de-
Guine deSão Thomé, digo que esta nomassa loipe no Curral deSão Thomé,
easua mulher Izabel, easeus filhos osquais naforma sobredita assistiraõ no Cur-
ral nodito Curral demeufalleçimento ahum anno, declaro que Magdal-
lena da terra esua May, ePay eIrmaõns são todos livres deseunascimento, de-
claro que os Padres deSão Bento vieraõ ater entrada comigo, eporsuas importu-
naçoẽs lhesfiz alguãs doacçoens econtratos nanota deAntonio Guedes Tabelli-
aõ que dispois distratey com elles, eultimamente mefez oPadre Frey Domin-
gos asignar huã escriptura nanota deSebastiaõ da ilva, notada pello dito
Padre, easua vontade por meter fora deminha liberdade, esem medei/x/ar aconsellar
noque convinha para descargo deminha conçiência, eporque sempre medi-

çe, epersuadio que adita escriptura não era mais que emquanto eu não quizes-
se dispor etestar outra couza que conformava com as primeiras, eassim que me-
ficava Liçença e Liberdade para dispor dosditos meus bens como era pratica
do entre mim eosditos Padres, enesta confiança mefizeraõ pello meyo que elles
queriaõ assignar asditas escripturas, oque bem sevê porque todas asvezes que as-
quis distratar não duvidaraõ disso, emeutorgaraõ senaõ agora que medizem
ohaõ deimpugnar, ecomesta força conheçy oengano edeque mas tinham
feito aSignar, eaviolença emaos modos edeque pertendiaõ tirar aliberdade
deminha vontade esatisfazer as muitas obrigassoens deconçiença deparentes
pobres enetos que tenho eosserviços depessoas que meserviraõ aque sedeve sa-
tisfaçaõ, pello que vendo-me impedido dos ditos Padres esercado delles me
vim fogindo deminha caza aesta da Santa Mizericordia aonde tratey por-
este modo des carregar minha conçiença eporquanto comodigo não só foi
tençaõ minha mais tambem tratado entre mim eosditos Padres poder
dispor dos ditos meus bens esatisfazer as ditas obrigassoens, eassim sedeclarou
na dita escriptura quemefes assignar odito Frey Domingos comquem
tratey osobredito inconformidade delle edosmais direitos que pertendo ter
para isto fis esta minha ultima vontade. Em verdade daqual de-

Terras em Itapagipe

5

Têraas em Itapoão

*Têrras q(ue) começam no
Rio Tarari/po/ e vão até
o Rio Itapicurú*

10

15

daqual declaro primeiramente que hey por revogada o dito contrato na nota
do dito Sebastião da Silva Uzande de clauzula delle de poder dispor dos ditos meus
bens e pello mais sobredito. Declaro que deixo aos ditos Padres de São Bento aparte
que me cabe nas terras de Itapagipe, e assim aparte que me cabe nas terras e fazen-
da de São Francisco e suas bemfeitorias tirando as terras em que está Manoel Pe-
reira porque essas deixo ao dito Manoel Pereira como lhe tenho dadas por bons
serviços e boas obras que tenho delle recebido e assim deixo mais aos ditos Padres de
São Bento as terras que comesaõ dotary até o Itapacurú já atrás declaradas, per-
que posto que os ditos Padres apertendaõ p(er) dizer que lhes pertenssem por título de Ses-
maria eu entendo serem minhas e por este respeito lhes deixo o direito que nellas te-
nho e por quanto os ditos Padres de São Bento em satisfação das boas obras que lhes
tenho feitas dizem que eu lhes deixo debitos e me pertendem demandar e principal-
mente que lhes devo por huã escriptura hũ conto e tantos milreis declarando na-
dita escriptura algumas couzas de que procedia o dito debito. Declaro por descargo de-
minha consciência que o dito Padre Frey Domingos me fez assignar a dita escrip-
tura como quis e assim declarou nella que eu devia setessentos mil reis da par-
te das terras que se compraraõ a Mizericordia, e assim duzentos mil reis de serviço do-

dito Padre Frey Domingos eomais depresso deboys evacas que diz medeu para me-
valler dellas eomisto mefes asignar adita escriptura oque eufiz porlhefazer a-
vontade epello estado emque metinhaõ posto porquanto averdade hé que o Padre
Frey Domingos esta mais que pago ealem disso noque relata deboys evacas lhe-
naõ devo nada porque deminha fazenda sahiaõ antes osditos Padres mees-
taõ devendo muita quantidade dedinheiro sequizerem estar acontas, porquan-
to depois que comigo tiveraõ entrada sendo meus os uzos efrutos notempo que
duraraõ oscontratos eaomenos naõ mos podendo tirar pornemhuã via comtu-
do affirmo queosditos Padres gozaraõ edestruferaõ todos eassim odito Padre
Frey Domingos levou muito dadita fazenda eoutros Padres eporeste respei-
to quando lhedesse alguã couza estambem pagos esem embargo disso lhes-
deixo olegado detodas asditas terras comtal condiçaõ que compenssem edellas
eseuvallor oque assim pertendem demim eque sehajaõ porcontentes esatis-
feitos enaõ pessaõ couza alguã ameus herdeiros porque pertendendo al-
guã couza deminha fazenda oudepessoa alguã que nella suçeda lhesnaõ
deixo nada ecada hũ seguirá sua justiça eosditos bens que lhesdeixava as-
sima eomais comque forem alcanssados virá ameus herdeiros abaixo declara-
dos. Deixo acaza da Santa Mizericordia e Hospital della aparte queme-

20

25

30

35

que mepertensse, etenho nas cazas que está defronte das cazas de Diogo Lopes Velho /t(estamen)t(o)/ deixo as terras que mepertencem nos Reys Magos aos Padres da Companhia porque aoutra parte hé da Mizericordia Deixo aos Lecenciados Francisco Lopes Brandaõ, eGonçallo Homem deAlmeida sincoenta cruzados acada hũ, ea Francisco Lopes deLima dés mil reis pello trabalho que tiveraõ edeminha infimidade. Deixo pormeus herdeiros etestamenteiros aodito Francisco Dias daVilla meu neto, ea Domingos Fernandes Guaresma seu cunhado detodos o remaniçente demeus bens easditas filhas de Joaõ Homem daraõ acada huã mais seis vacas alem doque atras lhesdeixo. Declaro que os herdeiros deGarçia daVilla meu netto que morreo no Ryo de Janeiro sevierem aesta terra que meus herdeiros agazalhem pois são três parentes. Deixo os servissos que tenho feitos a sua Magestade eospapeis delles aosditos meus herdeiros. Declaro q(ue) oinventario que sefes contramim ea Mizericordia sefes porordem doPadre Frey Domingos oque seachar selhedever pagueselhe easigney asua vontade, digo instançia avendo algũ erro secompanha porque minha tençaõ não hé Levar-lhe nada. Aos herdeiros deBertholomeu Dias não devo nada deseuservisso esealguns papaeis passey aos Padres Bentos foi porSua inportunação epor-

medizerem que relevava assim para searmarem contra os herdeiros como sempre fizeraõ nas mais couzas, eporque hey este meu testamento eultima vontade poracabado equer que valha etenha força evigor pello melhor modo via emaneira que emdireito possa ser equando não possa Valler como testamento valha como condissillio ouqual quer outra ultima vontade ehey porrevogados erevogo qualquer testamento comdiçillio ouqual quer outra despozição equero eOrdeno que não tenha força nem vigor posto que seja necessário fazer-sse expressaespeçial edeclarada menção dotal testamento ou comdiçillio ouqual quer outra dispozição que assim revogo, eposto que tenhaõ clauzula ou clauzulas derogatorias em que sedeclara que sempre para sepoderem revogar seja necessário fazer-sse espeçialmente datal clauzula ou clauzullas de rogatorias, eque nellas secontenhaõ alguãs palavras versso ou razaõ ou [†] que qual quer outra couza que seja necessário repetir, eque servisso não seja junto revogado porque tudo hey por revogado como sefizera expiçial menção das ditas palavras eclauzula porquanto porosditos Padres as porem edellas uzarem nasditas dispozissoens que assim seacharem menaõ posso Lembrar daforma dellas nem que palavras sejaõ pello que as revogo ehey porrevogados como dito tenho eashey por declaradas como sedellas edecada hũ dellas sefizesse

sefizesse menção porque só est/a/ quero seguarde ecumpra naforma Sobredita enaõ
 faça duvida osriscados que deziaõ dosditos Padres [↑ + eonde [†] aqual q(ua)ntia não tem pago
 os d(it)os][↓ Padres] a Mizericordia eaella selhedeve
 pagar deminha fazenda oque mandey fazer porverdade roguei a Francisco deOLi-
 veira este escrevesse epormim asignasse pornaõ poderassignar, eeu Francisco de OLi-
 veira ofis eescrevy arogo dodito testador elholy epordizer estar asua vontade e-
 mandar que secumprisse oasigney nodito dia mes e anno estando presentes por-
 testemunhas odezembargador Barthazar Ferrás, oLeçençadoGonçallo Homem de-
 Almeida, eoTaballiaõ Antonio Guedes dito oescrevy, edeclarou otestador
 que deixava deesmolla a Redempção dos Captivos vinte cruzados edeixa ma-
 is que sedem aManoel Alvres capateiro meya dúzia devacas, digo doze vacas
 digo quatro vacas somente ecom isto aseu rogo asigney dia mes eanno sobredito
 Francisco deOLiveira do Amaral, Balthazar Ferrás, Gonçalo Homem de Al-
 meida, Antonio Guedes. Saibaõ quantos este instrumento deaprovação detes-
 tamento virem que no Anno do Nasçimento deNossoSenhor Jesus Christo demil
 eseisssentos enoveannos aosdezoito domes deMayo dodito anno nesta
 Cidade doSalvador da Bahia detodos os Santos terras doBrazil na caza dehos-
 pedaria daSanta Mizericordia dadita Cidade estando ahy Garçia daVilla

5

10

15

18 V 1609

Lançado em cama doente da doença que Deus lhe deu mais em todo seu perfeito
juízo e entendimento segundo pareceria por elle da sua mãe e irmão e mim Ta-
ballião perante as testemunhas adiante escriptas foi dado o papel atrás escrito
em tres folhas de papel inteiras que são seis, digo que são seis meyas folhas em-
cuja cabeça me assigney de meu Signal enome que deis João de Freitas que
se acabará de escrever onde comessey este instrumento dizendo o de Garçia da Vil-
la que o contheudo escripto nas ditas tres folhas de papel era seu sollene
testamento ultima e derradeira vontade elle o mandara escrever por Frã-
cisco de Oliveira morador nesta Cidade que lhe lera e outras pessoas e por es-
tar a sua vontade mandava que se cumprisse na forma delle ou em qual
quer outra forma que o direito lhe desse lugar com os riscados já reservados re-
querendo a mim Taballião que lho approvasse dizendo mais que deixava
a o dito Francisco de Oliveira des milreis e por o dito testamento estar sam
e bem visto salvo os já reservados elle e eu Taballião lho approvo e hey per-
aprovado quanto em direito devo e posso e por o dito Garçia da Villa dizer
não podia assignar-se [↑ + rogou as Dez/(embargad)or/ Balthazar Ferrás q(ue) por elle assignasse
] a qual a seu rogo assignou sendo testemunhas o-
Leçençado Gonçallo Homem de Almeida, eo Leçençado Francisco Lopes
Brandaõ, e Francisco Alvres Cazado, digo a filhado do dito Lecençado
Gonçallo Homem de Almeida, e Belchior Henriques Capateiro

capateiro, ePedro Barboza que pouza com-odito Balthazar Ferrás, e Duarte Al-
vras Ribeiro, eAntonio Guedes Taballiaõ nesta Cidade, eeu Joaõ deFreittas
Taballiaõ dopublico judicial enotas nesta Cidade por ElRey Nosso Senhor que
este instrumento deaprovaõ detestamento fis arogo dotestador Graçia de Avilla
easigney demeu publico signal que tal hé assigno arogo dotestador, Balthazar Fer-
ras, eOLecençado Francisco Lopes Brandaõ, Gonçallo Homem de Almeida, Bal-
chior Henriques, Pedro Barboza, Francisco Alvres, Duarte Alvres Ribeiro, Fran-
cisco deOLiveira do Amaral, Antonio Guedes, cumpresse este testamento como nelle
secontem eohey por publicado, avinte edous deMayo deseiscentos enove Bahia em
audiência Siqueira, foi publicada aabertura dotestamento edezembargo assim do-
Dezembargador Ambrozio deSiqueira Ouvidor Geral, porelle emaudiência publica que
aspartes fazia nopasso do Conçello desta Cidade emosvinte edous dias domes de Mayo
deseiscentos enove annos, emandou que secumprisse assim como senelle contem, di-
go assim edamaneira que nelle seconthem Amaro Siqueira escrivaõ da alçado
oescrevy

22 '1609

22 '1609

Documento 69 Antonio de Brito Correa (183r ao 185r) 1663

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 183r | | | | (Espaço) | | |
| | 20 | | 68 | Diz o Muito Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta Cidade que para bem desua justiça lhehê neçessario Huá escriptura de composição contrahida com-oPadre Frey Diogo Rangel sendo Prezidente dodito Mosteiro, eoPadre Manoel Vâs sacerdote doHabito de- Sam Pedro, eManoel Homem de Almeida, eGaspar Rodrigues Seixas, eou- tros aqual foi feita emvinte esete de Abril demil seyssentos essenta etres annos | | [†] |
| 183v | 5 | | | annos no Cartorio deque era propietario Antonio de Brito Correa sendo Taballiaõ Francisco do Couto Barreto, cujo officio serve de Prezidente S, digo serve deprezente Sebastiaõ de Carneiro pello que. Pede AVossa Mersse lhefaça merçe mandar que odito Taballiaõ Sebastiaõ Carneiro lhedê otresllado dadita escriptura em- mado quefaça fê = eresseberá Mersse = Despacho = Como pede = Roballo = Certidaõ = Se- bastiaõ Carneiro da Costa Taballiaõ publico do judicial enotas nesta Cidade do Sal- vador Bahia detodos ossantos eseu termo Etc. Certifico que emmeu poder eCartorio esta hum Livro denotas que comessou aservir com-oTaballiaõ Francisco do Cou- to Barreto ecomessou odito Livro aservir entres de Dezembro demil eseis ssentos | | |
| | 10 | | | esessenta edous eacabou emseys de septembro demil eseis (↑ ssentos) esessenta etres annos nel- Le afolhas sento evinte etres esta aescriptura deque apetiçaõ trata cujo theor dever- | | |

| | | |
|------|------------------|--|
| | | bo adverbium Hê o seguinte = Saibaõ quantos este publico instrumento de conserto e- |
| | | transacção e amigavel composiçaõ egual em direito melhor nome e lugar Haja virem |
| 1663 | 27 IV 1663 | que no anno Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e seiscentos (↑ sessenta) e tres annos |
| 15 | | aos vinte e sete dias do mes de Abril do dito anno nesta Cidade do Salvador Ba- |
| | | Hia de todos os Santos dentro no Mosteiro do Patriarca Saõ Bento estando |
| | | a hy presentes partes a saber de Huma o Reverendo Padre Frey Diogo Ran- |
| | | gel Hora Presidente do dito Mosteiro e o Reverendo Padre Frey Jeronimo de- |
| | | Christo Prior, e o Reverendo Padre Frey Antonio da Trindade procurador e os mais |
| 20 | | Relligiozos Conventuais do dito Mosteiro a diante assignados todos juntos em- |
| | | capitulo sendo chamados a elle por por sem decampa tangida segundo seu bem |
| | | e Louvavel costume em nome do dito seu Convento e mais Relligiozos dele pré- |
| | | zentes e futuros e da outra estavaõ presentes o Reverendo Padre Manoel |
| | | Vás, e Amaro Homem de Almeida, e Gaspar Rodrigues Seixas, Duarte de Vas- |
| 25 | | concelhos, e Joaõ Miranda em seu nome e de suas primas Leonor de Cazares, Gui- |
| | | Omar de Souza, e Vitoria da Silva como seu procurador Bastante que disse ser o- |
| | | Reverendo Padre Frey Antonio da Piedade procurador do Mosteiro de Nossa Se- |
| | | nhora do Monte do Carmo desta Cidade em nome do dito seu Mosteiro, e Cap- |
| | | pitaõ Vallentim Duram de Carvalho em nome e como procurador Bastante q(ue) |
| 30 | | disse ser de seu sogro Joaõ Cazado todos pessoas que reconheço pellos proprios no- |
| | | miados, e Logo por elles partes todas juntas nos nomes que representam foi dito |
| | | em minha presença e das testemunhas a diante nomeadas que entre os mais |
| | | bens de raiz que pertençaõ ao dito Mosteiro de Saõ Bento assim era Huma |
| | | Lagoa de terra por Costa de mar na Itapoam que conessam da banda do Súl |

doSúl donde acaba oConde da Castanheira, evais comterras dePaullo
 Antunes Freire eduas Legoas para osertaõ como consta daSismaria que foy con-
 sedida aGarçia de Avilla deque em-odito Mosteiro aouve porvia de Legado sobre
 adita data deterra tras odito Mosteiro amuitos annos demanda com Anna
 5 Ferrâs Vizinha quehê dasmais partes nomiadas eultimamente alcanssou
 odito Mosteiro Sentença contra ella para que semidissem inteiramente
 asduas Legoas para oSertam que foi dada na Rellação deste estado epor-
 elle dito Padre Manoel Vâs, Amaro Homem, Gaspar Rodrigues Seixas eos-
 mais nomiadas eoutros vizinhos {h(erdei)ros} emtenderaõ que adita medissaõ lhehe-
 10 ra muito prejudicial nas terras que estavaõ pessuhindo porsy eseus antecesso-
 res demuitos annos aesta parte pordiverssos titullos noscampos eterras de[†]
 imcor porados Aggravaraõ dadita Sentença da Rellação deste estado para
 acaza daSuplicassão sobre oqual aggravado estava pendendo Letigio entre elles
 partes, eporque osfins dasdemandas eram encostos eduvidozos eosgastos exçessivos
 15 eordinariamente traziam odio eescandallos oque tudo queriaõ evitar econsservar sse
 emboa paz eamizade pello que serviaõ digo sevierõ aconsertar amigavelmente
 porvia desta transacção naforma seguinte, asaber ditos Padre Manoel

| | | |
|----|---|--|
| 20 | <p>Vâs, Amaro Homem de Almeida Gaspar Rodrigues Seixas, Duarte de Vasconcelhos, João de Miranda, Valentim Duram de Carvalho nos nomes que representaõ e ainda em nome dos mais {h(erdei)ros} vizinho dos ditos Campos e terras deperaja e dito Padre Frey Antonio da Piedade em nome do seu Convento pello que lhe pode vir atocar e todos os que derem sua outorga desta escriptura dezistem como de feito de zistiraõ do dito agravo que tem interposto e querem esaõ contentes que o dito Reverendo Padre Prizidente e mais Padres tirem o efeito da sua Sentença do processo e ad deem a sua divida execuçaõ fazendo se a medissaõ das ditas duas Leguas de terra para osertam principiandosse no marco de Paulo Antunes Freire conforme se precipiou no Anno de mil e seyscentos e vinte e dous e medida que sejaõ as ditas duas Leguas de terra ficaraõ elles partes sendo verdadeiros senhores e possuidores da primeira Legua e assim mais de toda a terra que se achar pertuierem adita Anna Ferrás, Francisco de Almeida, Francisco Pitta Oztegueira e o Cappitaõ Valentim de Faria Barreto sem duvida nem contradicção alguma na forma que lhe está julgada fazendo os ditos Reverendos Padres cumedissaõ desta primeira a custa do seu Convento como tambem de toda a terra que se achar pertuierem como dito hê adita Anna Ferrás, Francisco de Almeida, Francisco Pitta, Valentim de Faria, e toda a mais terra que restar da segunda Legua será medida acus-</p> | Campos e Terras de Pirajá |
| 25 | | Concordam q(ue) se faça a medição das 2 ^{as} leguas |
| 30 | | |
| 35 | | |

medida custa delles ditos Padres Manoel Vás, Amaro Homem edas-
mais nomeados edosque mais quizer emdar sua outorga econssentimento a-
esta escriptura equerem esaõ contentes elles partes que todas fiquem consser-
vados napocessaõ eterra que cada Hum deprezente pessue para haverem delo-
5 grar epessuir todos osdias desua vida eseus sucessores sem huns poderem emtender
com osoutros nem com-adita Anna Ferrás, Francisco de Almeida, Francis-
co Pita Ortegueiro, eValentim de Faria, porque esse direito ficará somente per-
tençendo aelles Padres eem cazo que elles Padres Lanssem orumo pella parte
do Conde da Castanheira para osertaõ nem aeste poderá prejudicar as ou-
10 tras partes ainda que com-odito rumo sechegue aterra dequal quer delles
porque todos ecadahum ficaraõ taõ livres esossegados comoja estam sem
porparte delles Padres sepoder nunca alegar ignorância nem restituição
porque tudo desde Logo renunçiaõ elles dito Padre Manoel Vás, Amaro
Homem, Gaspar Rodrigues Seixas eosmais nomeados eque derem outorga aesta
15 escriptura aLem dadizistença que fazem etem feito dodito aggravo prometem
dar elles partes sessenta mil reis emdinheiro decontado tanto que adita me-
dição sefizer daprimeira Legoa eestes sessenta mil reis será obrigado apagar

20 Logo comefeito odito Amaro Homem que osdará aelles partes sem contenda
alguma tanto que seacabar demedir adita primeira Legoa sem ahisso a Legar
duvida alguma easmais partes serem assim mesmo obrigados adar epagar
aelle Amaro Homem oque acada hum tocar que será rata pormilha confor-
me aterra que pessuir ecomdeclaração que vendo--sse elles Padres aconsstertar
com-odito Francisco Pita, Anna Ferras, Francisco de Almeida, eValentim de-
25 Faria será emforma que não seja emprejuizo delles partes porque cada Hum fi-
cará sempre naforma emque está efazendo-o em outraforma esta escriptura
nam valerá couza alguma eficará cada Hum comseu direito salvo como dan-
tes easentenssa que elles Padres tirem equal quer obra que por ella fizarem
semefeito enesta forma disseraõ todos elles partes sehaviaõ porcompostos econ-
sertados eseobrigaõ ater cumprir emanter tudo declarado sem emtempo
30 algum opoderem contradizer acujo cumprimento obrigaõ elles Padres osbens
erendas doseu Convento easmais partes todos osseus bens havidos eporHaver eo-
milhor parado delles ehuns eoutros responderaõ pello aquy declarado nesta
Cidade perante osJuizes Ordinarios della oudoOuvidor Geral do Civel da Rel-
lação deste estado para oque renunçiaõ Juizes deseu foro terra elugar onde vive-
35 rem emorarem ferias eexpeçiais etudo omais que emseu favor seja que

Seja que denada uzaraõ eemtestemunha deverdade assim ooutorgaraõ eman-
daraõ fazer esta escriptura nesta nota emque asignaraõ pediraõ eaceitaraõ
eeu Taballiaõ aceito porquem tocar auzente como pessoa publica estipullante
eaceitante edella dar os tresllados necessarios sendo testemunhas presentes oLe-
cenciado Manoel Correa Ximenes, e Antonio Nogueira Barreto, eo Alffores An-
dre de Sam Martinho e Bulhons que todos asignaraõ eeu Francisco do Couto Bar-
reto Taballiaõ oescrevy edeclaro que esta seoutorgou pellas partes easignou porel-
lãs etestemunhas em sinco domes de Mayo deste presente eem Lugar de André
de Saõ Martinho Bulhons foi testemunha Simaõ Rodrigues Crespo eeu sobredito
Taballiaõ oescrevy = Frey Diogo Rangel = Frey Ignácio de Saõ Bento = Frey An-
tonio dos Reys = Frey Jeronimo de Christo Prior = Frey Antonio da Trindade = Frey
Paullo do Sperito Santo = Frey Constantino = Frey Plaçido doSacramento = Frey Jo-
ao deSaõ Jozé = oirmaõ Frey Antonio = oirmaõ Frey Pascoal = Frey Luis de Saõ Joaõ =
oPadre Manoel Vâs = Frey Antonio da Piedade procurador geral = Gaspar Ro-
drigues Seixas = Amaro Homem de Almeida = Joaõ de Miranda Henriques =
Duarte de Vasconçelhos = Valentim Duram = Manoel Correa Ximenis = Simaõ
Rodrigues Crespo = Antonio Nogueira Barreto = Enaõ seconthem mais nadita

20

escriptura aque mereporto donde passey apresente Certidão bemefielmente pordes-
pacho do Doutor Juis de Fora que confery sobscrevy assigney econssertey com-o-offi-
cial comigo abaixo assignado na Bahia aos vinte dias domes de Julho de

23 VIII 1715

25

mil e setecentos e quinze annos = eeu Sebastião Carneiro da Costa Taballiam
osobscrevy, edeclaro que aemenda naterceira lauda diz [†] Duarte [†] enaquinta diz [†] eos-
gastos [†] enasetima oitava enona Lauda tem outros emendas que dizem [†] Pa-
dres [†] etudo vais navenda eeu sobredito Taballiaõ odeclarey = Sebastião Carneiro
da Costa = Concertado pormim Taballiaõ = Sebastião Carneiro da Costa = Ecomigo
Taballiaõ = Jozê Vesllençuela da Silva =

Documento 77 Agostinho Ribeiro (214r ao 215v) 1667

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|--|
| 214r | | | 76 | Diz OReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de Saõ Bento que para bem desua Justiça lhehê neçessario por Certidaõ otheor dotestamen- to comque falleçeo odefunto Agostinho Ribeiro, oqual seacha junto ao Inven- tario que sefes deseus beñs deque Hê escrivaõ Diogo Pereira de Barros. Pede AVossa Merçê lhefaça Mersse mandar passar adita Certidaõ doque constar com otheor dodito testamento emmodo que faça fê = erreçeberâ Mersse = Despacho = Passe sem inconveniente = Souza = Certidaõ = Diogo Pereira de Barros escrivaõ dos- Orfaons nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os santos eseu termo Etc. Certifico que emmeu poder eCartorio dodito offiçio estaõ Huns autos de Inventario eparti- lhas queneste Juizo sefizeraõ dosbens que ficaraõ porfalleçimento dodefunto Agos- tinho Ribeiro que secontinuuou comsua mulher Maria Simoens nosquais autos afolhas nove estajunto oproprio testamento comque falleçeo odito defun- to doqual otheor Hê oseguinte = Testamento = Saibaõ quantos este Instro- mento virem como noanno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseisçentos eseçenta esete annos aosdoze dias domes de Agosto dodito anno estando eu Agostinho Ribeiro emmeu prefeito juizo eemtendimento que Nosso Senhor medeu doente emhuá cama temendo amorte edezejando porminha alma | | Testam(en)to de Agost(inho) Ribe(eir)o |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | 12 VIII 1667 |

no caminho da salvação para não saber o que Deus Nosso Senhor de mim quer fazer
e quando será servido de me levar para sy faço este testamento na forma seguinte =

Primeiramente encomendo a minha alma a Santissima Trindade que criou, e
rogo ao Padre Eterno pela morte e Paixão de seu [†] filho a quem recebo
como recebeu a sua estada para morrer na Árvore da verdadeira cruz, e a meu Senhor Jesus

Christo pessoalmente suas divinas chagas queja que nesta vida me fez mercê de dar
seu precioso sangue em redenção de meus trabalhos me faça também mercê na
vida que esperamos dar o prêmio delles que He a glória e rogo a glória da Virgem

Maria Nossa Senhora Mãe de Deus, e a todos os Santos da Corte Celestial
particularmente, a meu Anjo da guarda e ao santo de meu nome Santo A-
gostinho, e ao Patriarcha São Bento a quem tenho devoção por ser Irmão dessa
Ordem queira o meu interceder, e rogar a meu Senhor Jesus Christo, agora e-
quando minha alma deste corpo sahir porque como verdadeiro Christão pro-
testo de viver e morrer em esta fé Catholica e Crêr, o que tem e Crê a esta

Madre Igreja de Roma, e em esta fé espero de salvar minha alma não
por meus merecimentos mas pelos da Santissima Paixão do Unigenito fi-
lho de Deus. E rogo a meu filho Agostinho Ribeiro que por me fazer mercê q(u)a
ser meu testamento = Meu corpo será sepultado em o Mosteiro de Sam

deSão Bento desta Cidade eem o Habito damesma Relligião, elevado meu
corpo asepultura natumba daSanta Mizericordia eselhedaraõ deesmolla qua-
tro mil reis, emecompanharaõ as cruzeiras da confraria deSão Jozé deque sou Irmaõ
eade Nossa Senhora daConceição, lhedaraõ aesmolla costumada, etambem a-
companharâ meu corpo acrus de Nossa Senhora daVitoria donde seu fregues
eoReverendo Padre Vigario dadita Igreja para oque selhedará aesmolla
costumada, ejuntamente os Cappelaens da Santa Sê comsua crus = Declaro
que sou natural de Pombeyro termo daVilla deGuimaraens, eque sou caza-
do em esta Cidade da Bahia com Maria Simoens decujo matrimonio
emfaçe de Igreja Catholica tenho seis Herdeiros neçessarios asaber tresfilhos, etres
filhas = Declaro que osbens que pessuimos assim moveis como de rais constará
do Inventario que sefizer = Declaro que eu devo dêsmil reis de missas, ou que
naverdade seachar pella tenção que meufilho, etestementeyro Agostinho
Ribeiro sabe = Declaro que eu deixo aHuã minha Cunhada pornome Ig-
nes Simoens sento esincoenta mil reis osquais sepagaraõ emtres annos, a
sincoenta mil reis cada anno os quais tomo naminha terça = Declaro
que eudevo a Antonio Gaspar sincoenta mil reis que meemprestou, eeu lhe

20

passeis Hum credito os quaes mando sepaguem deminha fazenda com-os-
juros vencidos, enaõ me lembra dever mais divida alguá comtudo sesseachar
econstar que eudeva mais alguá couza ordeno sepague deminha fazenda =
Ordeno que medigaõ os Padres deSaõ Bento dês missas a Nossa Senhora das-
Angustias, esinco ao Patriarcha Saõ Bento, eselhadará a esmolla custuma
da = Declaro que eu nomeyo einstituo pormeus Herdeiros universais detu-
do oque depois depagas minhas dividas ecompridos meus Legados gastar
deminha fazenda edetodo o remaniçente deminha terça aos sobre ditos meus
filhos efilhas para que entre sy o repartam igualmente = Declaro que a se-
pultura emque quero ser emterrado no Mosteiro deSaõ Bento desta Cida-
de Hê asepultura emque meu sogro eminha filha estaõ emterrados = Epara
cumprir estes meus legados edar expidiençia aomais que neste meu testa-
mento Ordeno torno apedir ameufilho Agostinho Ribeyro queira aceytar ser
meu testamenteyro como noprinçipio deste testamento pesso aoqual insol-
lidum lhedou todo opoder que emdireito possa eforneçessario asy para em
terramento deme u corpo comprimento demeus Legados epagas deminhas
dividas = ePorquanto esta Hê minha ultima vontade domodo quetenho

25

30

que tenho dito meassigno aquy eroguey aoPadre Frey Roberto de Jesus da-
ordem deSaõ que este me escrevesse poreu naõ estar para opoder fazer
emeassigney com elle Hoje dia mes eanno assima = Frey Roberto de Jesus = A-
gostinho Ribeyro = Aprovaçaõ = Saibaõ quantos este publico instrmento de
aprovaçaõ detestamento virem que sendo noanno do Nasçimento de Nosso Senhor
Jesus Christo demil eseyçentos eseqenta esete annos, aosdoze dias domes deAgos-
to dodito annos nesta Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos junto a I-
greja de Saõ Pedro nas Cazas aonde vive Agostinho Ribeyro, aonde eu Tabal-
liaõ fuy estando elle ahy presente doente em cama dedoenssa que Nosso se-
nhor foy servido dar-lhe mais emseu Juizo prefeito eemtendimento segundo
opareçer demim Taballiaõ edastestemunhas aodiante nomeadas, elogo da-
sua maõ aminha mefoy dado Hum papel dizendo Hera oseu solenne
testamento ultima ederradeyra vontade que omandara escrever pello
Padre Frey Roberto de Jesus de Jesus, equede depois defeito lhoLera, eporestar asua von-
tade oassignara porsua maõ pedindo erequerindo-me lho aprovasse para
que emtudo tivesse seu cumprimento, digo seu comprido efeito porbem do-
quem tome y odito papel que está escripto emeya folha depapel emhuã

Aprovaçaõ

12 VIII 1667

Lauda emeya Limpo sem viço nem borradura nem couza que duvida
faça porbem doque oaprovo eHey poraprovado tanto quanto posso edevo por-
bem demeou offiço send testemunhas presentes, oCappitaõ Manoel de Mes-
quita, eoCappitaõ Manoel Lopes Cota, eoAlfferes Pedro Lopes Filgueira,
eoLecençado Manoel Correa Dornellas, e Alensso Gomes de [†]entora, eo-
Doutor Paullo Sergueira Ferrãs, e Domingos Gomes Pellica, que todos a-
signaraõ com-otestador eeou Manoel daCosta Taballiaõ publico do Judicial
enotas nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os santos eseus termos
que está aprovação fis easigney demeou signal publico seguinte = Signal
publico = Emtestemunho deverdade = Manoel Costa = Agostinho Ribe-
ro = Manoel de Mesquita Cardozo = Manoel Lopes Cota = Pedro Lopes
Filgueira = Manoel Correa Dornellas = Paollo de Siqueira Ferrãs = Alensso
Gomes de Ventora = Domingos Gomes Pellica = Sobscrito = Testamen-
to de Agostinho Ribeiro aprovado pormimTaballiaõ, ecozido com sinco
pontos de Linhas Roxas esinco pingos de Lacre vermelho na Bahia
aosdoze dias domes de Agosto demil eseteçentos digo demil eseyçentos esessen-
ta esete annos = Manoel da Costa = Cumprasse = Cumprasse

215v

13 VIII 1667

Cumprasse como nelle seconthem Bahia e Agosto treze deseçentos eseçen-
ta esete = Peyxoto = E não secontem mais nodito testamento comcujo theor
doqual aque me reporto fys passar aprezenete certidaõ pormim sobscrita ea-
signada conferida econcertada com-o-offiçial comigo abaixo asignado emob-

5

servançia dodespacho retro do Juis de Fora e Orfaons pella ordenaçã Joaõ de Sou-

17 III 1728

za da Camara na Bahia aosdezassete dias domes de Março demil eseçentos
evinte e oito annos = eeu Diogo Pereira de Barros escriptaõ dos Orfaons que
asobscrevy conçertey easigney = Diogo Pereira de Barros = Concertado pormim
escriptaõ = Diogo Pereira de Barros =

10

(Espaço)

Documento 78 Padre Joze da Silva Lima filho legitimo de Cosme da Silva Lima e sua mulher Maria da Silva (215v ao 216v) 1746

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|--|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 215v | | P(adr)e J(os)e da S(ilv)a Lima filho de Cosme da S(ilv)a Lima e M(ari)a da S(ilv)a | | Diz o Padre José da Silva Lima Sacerdote do habito de São Pedro morador nesta Cidade filho Legitimo de Cosme da Silva Lima, e de sua mulher Maria da Silva já defuntos que para bem de sua justiça lhe hẽ neçessario que o escrevaõ deste Juizo João da Costa Ferreira /revendo os testamentos de am bos os ditos defuntos seus Pays que se(...)õ juntos aos autos de inventario q se fez por seus fallecimentos, lhe passe por certidão declarando com que dispo zeraõ o remanẽcente de suas terças. E outro sim para seu titullo lhe hẽ neçes sario tirar os seus formais de partilha Paterno, e Materna, que selhe adjudi caraõ mandar que o dito escrevaõ lhe passe adita Certidão, e juntamente | 77 | |
| | 5 | | | | | |

ejuntamente lhedẽ osditos formais departilha Paterna,eMaterna=Ereçe-
berã Merçẽ=Despacho=Naforma que pede,epellos ermos publico sepa-
radamente=Baptista=Certidaõ=Joaõ daCosta Ferreira escriptaõ dos-

Orfaõs nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos eseu termo porsua

5

Magestade que Deus Guarde [†] Certifico que emmeu poder eCartorio
dodito officio seachaõhunsautos de inventario epartilhas que poreste dito
Juizo sefez dosbens que ficaraõ por falleçimento dosdefuntos Maria daSilva
continuado comseu Marido Cosme daSilva Lima, oqual porfalleçimento
depa,digo igual porfalleçer tambem depois seproçedera a nova avallua

10

çaõ dosbens porrequerimento dos herdeyros nosmezm os autos os quaýs revendo-

os eu escriptaõ primeiramente seacha nelles junto ./o/testamento comque

falleceu adita defunta,enelle entra outros demais verbos estã averba

emque adita defunta dispoem dasua terça daqual oseu theor hẽ ase-

guinte=Verba=Declaro que daminha terça sefaraõ tres partes iguais,

Verba

15

ambos huá parte para adita minha filha,eoutra serepartirapello meyo
entre osditos meus dous filhos Josẽ,e Joaõ,edaoutra ultimaparte dispen-
derá meu mãrido etestamenteyro emsufragios porminha alma como

20 abaixo declaro, equero que odito meu Marido Cosme daSilva Lima em
sua vida pessuhà etenha emseu poder asduas partes dadita minha
terça deque asima fasso menção eporsua morte ficarà naforma referida
aosditos meus filhos, efilha asima nomidados=Enaõ SeConthem mais
em-adita verba dotestamento dadita defunta que seacha emditos
autos, aosquais tambem seacha junto o proprio testamento comque
25 falleceu depois odito defunto Cosme daSilva Lima erevendo euescri
vaõ odito testamento nelle entre outros demais vervas està a emque o-
dito defunto dispoem desua terça daqual oseu theor hẽ o seguinte= Ver-
ba=Declaro que satisfeitas as minhas deixas, ecompridos meus Legados
omais remaniciente que ficar deminha terça odeixo ameus filhos Jozẽ
daSilva, e João daSilva Lima, eThereza daSilva de Jesus para que par-
30 tam igualmente: E meus testamenteýros não seraõ obrigados adar com
tas dos testamento senaõ dentro emtres annos=E naço Secontem ma
is emditas deixas verbas emhum eoutro testamento aosquais me
reporto, eaosditos autos dosquais fis passar bem efielmente aprezente
Certidão sem couza que duvida lhefaça em-observança dodespacho

Verba

dodespaxo[+retro/Dir/etor↑]do Juis deFora dos Orfaons Joaõ Baupista dde OLiveira Bae-
na,oquâl com-offiçial comigo abaixo asignado esta confery concertey sob-
crevy easigney na Bahia aos vinte hum dias domes de Junho demil
sete centos quarenta eseis annos eu Joaõ daCosta Ferreira escrivão dos-
Orfaons osobrescry=Joaõ daCosta Ferreira=Conçertado pormim escrivão=
Joaõ daCosta Ferreira=Ecomigo escrivão=Estevaõ Machado Miranda

Documento 79 Archangella de Santa Anna (216v ao 218v) 1765

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 216v | | | [†][†] 213 | Instromento empublicaforma /c/om otheor dehum Inventariode- codicillio,digo com otheor de hum Instromento deCodicillioesua aprovaçã,cer- tidaõ de India Mina passado arequerimento do Reverendissimo Dom Ab- bade deSão Bento da Cidade da Bahia como abaixo sedeclara=Saibam quantos estepublico instromento dado epassado empublica forma do officio demim Taballiaõ virem que sendo no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil setecentos eseçenta esino annos aos vinte equatro dias domes deSeptembro do- dito anno nesta Villa do Penedo do Rýo de saõ Francýsco Comarca das ALagoas Capitania de Pernambuco empauzadas demim Taballiaõ por parte do Reveren- do Dom Abbade deSão Bento da Cidade daBahia mefaz apresentado hum Instromento cujo theordevendo adverbum hẽ o seguinte=Instromento=Saibaõ quan- tos estepublico Instromento dado epassado empunlica forma do officio demim Ta- balliaõ virem que sendo no anno do Nascimento de NossoSenhor Jesus Christo | 78 | |
| | 5 | [†] [†] | | | | |
| | | 24.IX.1765 | | | | |
| | 10 | | | | | |

Christo demil sete centos esessenta esinco aos trinta dias domes deJulho dodito anno

30.VII.1765

nesta Cidade doSalvador Bahia epouzadas demim Taballiaõ porparte do Re

verendo Dom Abbade deSaõ Bento desta Cidade mefaz apresentado hum

Codiçillio, comque falleção Donna Archangella deSanta Anna Relligioza

novissa daOrdem do Patriarcha Sçao Bento porella assignado com as mais

testemunhas aprovado pelo Taballiaõ do Citio da Selha termo daVilla do-

Penedo deSaõ Francýsco, Simiaõ deAraujo que reconheço porverdadeiro, reque-

rendo-me lhopassasse empublica forma porInstomento domeu officio,a-

oque satýsfiz pello achar Limpo sem viçio borradura entrelinha oucouza

que duvida faça doqual seu theor devendo adverbum hêdaforma ema

neira seguinte=Codicillio=Emnome daSantissima Trindade e Padre+

[Filho↑]Espirito Santotres pessoas ehum sô Deus verdadeiro=Saybam quantos este

Instromento de codiçillio virem como noanno do Nascimento de Nosso Se-

nhor Jesus Christo demil seteçentos equarenta edous,aosvinte dias domes de-

Agosto eu Donna Archangella deSanta Anna Relligioza noviça

daordem doPatriarcha Saõ Bento, estando eu emmeu perfeito Juizo e entendimen-

20.VIII.1742

to que nosso Senhor medeu doente temendo -me da morte e dezejando pôr
minha Alma no caminho da Salvação para não saber o que Deus Nosso Se-
nhor de mim quer fazer, quando será servido de me levar para sy faço este
meu codicillo na forma seguinte= Deckari que eu pesso erogo aos relligiozos
do Patriarcha Sam Bento da Cidade da Bahia me queyraõ dar sincoenta
mil reis, ao Santissimo Sacramento da Matris desta Villa Freguezia de Nos-
sa Senhora do Rozario do Ryo de São Francisco, para se porem ajuro para
que do rendimento se aplique ao seu azeite para a Lampada e como te-
nho feito huma escriptura de doação de todos os meus bens aos ditos Relligiozos
na qual ordenei que me haviaõ fazer de sufragios por minha Alma a qual es-
criptura hã o meu solemne Testamento que portal quero que valha e tenha
effeito e vigor, e nella namtem esta obrigação os ditos Relligiozos mas antes a-
cho estarem muito Carregados das pensoens e Incargos, lhes revogo na-aparte
das tres Cappellas de Missas annuaes somente, e sò quero se medigaõ as (...)/js/
missas de Natal no dito Mosteyro da Bahia as ber tres Missas pella
Alma do meu primeiro defunto marido o Coronel Belchior Alvres Fagun-
des, e das outras tres huma pella minha Alma e outra pella Alma de
meu Pay, e outra pella Alma de minha Mãe, a fim mais hum of

cfr. fl. 2123

Eum offiçio todos os annos depois domeu falleçimento, enão dando osditos
Religiozos deSão Bento osditos sincoenta mil reis que pesso ao Santissimo
Sacramento ficaraõ com-os mesmos encargos da escriptura que tenho feito=De
claro que deixava na dita escriptura sincoenta mil reis ao Convento deSão Fran-
cisco desta Villa do Penedo em primeiro Lugar, e em segundo Lugar aosditos Reli-
giozos do Patriarcha São Bento com-apeñaõ de mandarem dizer todos os-
annos aSão Miguel Archangelo em-oseu dia de vinte e nove de Setembro hu-
ma Missa por minha alma, quero agora que se mediga no mesmo dia a dita
Missa em-odito Convento do Patriarcha São Bento da Cidade da Bahia
para o que aplico osditos Sincoenta mil reis, e revogo em quanto sudita no-
Convento deSão Francisco por ser esta a minha ultima vontade em tudo
o mais quero que se cumpra, e tenha vigor e que dispuestos Edecarado, digo dispuestos
Edeclaro tenho na minha escriptura que tenho feito aosditos Religiozos do-
Patriarcha São Bento da Cidade da Bahia, o qual valle como meu solemne
testamento como dito tenho=Pesso erogo as Justiças de Sua Magestade assim
eclesiasticas como seculares lhe dem e fação das inteýros cumprimento o que de
clarado tenho neste meu codiçillio por ser como dito tenho esta minha ultima

20 vontade,equero que valha este meu testamento,a Lias Codiçillio porser como
 dito tenho esta minha ultima,digo codiçillio como emdireito melhor possa
 valler eter vigor poreu não poder escrever pedý,eroguei ao Reverendo Vigario
 daVilla doPenedo oDoutor Jozê Fernandes Crûz este pormim fizesse eque co-
 mo diteý porminha boca,eporestar feito aminha vontade oaSigney demeua
 proprio Signal emque odito assignou como testemunha que escreveu nesse
 sitio da [†] em odito dia mês eanno declarado=Archangella deSanta Anna
 25 asigno como testemunha que escrevý,arogo dadita Testadora=Jozê Fernandes
 Crûz Vigario daVilla doPenedo=Aprovaçã=Saybaõ quantos este publico Ins-
 tramento deAprovaçã decodiçillio eultima vontade virem que sendo noAn-
 no do Nascimento de Nosso Senho Jesus Christo demil seteçentos equarenta edo-
 30 us annos aosvinte dias domes de Agosto dodito anno neste Citio daTelha ter-
 mo daVilla doPenedo Rýo de Saõ Francisco emcazas demezada,eDonna Ar-
 changella deSanta Anna, Relligioza deSaõ Bento donde eu Taballiam
 aodiante nomeado easignado fuý vindo,eLogo dasua maõ aminha mefoidado
 este papel dizendo era oseu solemne Codiçillio que mandara escrever pelo
 Reverendo Vigario daVilla doPenedo o Doutor Jozê Fernandes Crûz ditan-
 35 do-o ella porsua boca pelo achar aseu contento domodo que omandava es-

Aprovação

20.VIII.1742

omandava escrever,oassignar porestar emseu perfeito Juizo,eentendimento
com-oqual aachey adita testadora doente depê segundo pareçia,equetudo
quanto nella sedeclara era sua ultima vontade,etambem huma escriptura
dedoação,aque seremete etudo omais antes della,edeste codiçillio havia
5 sem effeito,eVigor epedia requeria asJustiças deSua Magestade que Deus guarde
assim Ecclesiasticas como Seculares lhedem efação dar inteýro cumprimento
emerequeria lheaprovasse oseu codiçillio porquanto ella Testadora oaprova
va eratificava denovo,eSatisfazendo oseu requerimento aceitey odito codidil
lio oqual estava escripto emmeya folha depapel emduas Laudas escripto
10 por Letra dodito Reverendo Vigario o Doutor Jozè Fernandes Crúz,oqula a
signou adita Testadora porsua propria mão,eoassignava odito Reverendo
Vigario como testemunha que o escrevo arogo,ecorrendo otodo oachey Limpo
sem viçio nem couza que duvida faça,enaõ faça duvida alguma borram
nofim das Letras pelo que oaprovey ehey por aprovado tanto quanto devo
15 posso epor razão domeu offiçio sou obrigado sendo presentes portestemunhas
Tellis Gomes de Mello,Antonio Pinheiro,Nicolaò Gomes deMello,que
todos assignaraõ com-adita Testadora Donna Archangella deSanta Anna

deque fiz este Instrumento de publico e razo de meus Signais seguintes de que
uso=Signal publico em testemunho de verdade Simião de Araujo=Archangella de Santa Anna=Freý Brás de Santa Anna=Tellis Gomes de Mello=Jozè Gomes de Mello=Antonio Pinheiro=Nicolau Gomes de Mello=Sobrescripto=Codiçillio de Donna Archangella de Santa Anna Relligioza Noviça de São Bento, aprovado por mim Taballião abaixo assignado fechado, e Lacrado com cinco pontos de Linha branca de Algodão, em cada ponto hum pingo de Lacre preto por banda Cito da Telha vinte de Agosto de mil setecentos e quarenta e dois=Simaão Araujo=O qual Instrumento de codiçillio e aprovação eu Antonio Barboza de Oliveira Taballião publico do Judicial enotas nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e este termo ofiz tresladar bem e fielmente do proprio que torneý a entregar a quem aqui assignou de como recebeu que [†] sem couza que duvida faça e com o official commigo o concerto abaixo assignado este conferý e concertey sobrescrevý, e assigney em publico e razo seguintes Pagouse defeito deste Instrumento na forma do novo Regimento de Sua Magestade Fedellissima que Deus Guarde observado e praticado em todo este Brazil oitocentos e deus reis, em Anto-

1742
20.VIII.1742

em Antonio Barboza de Oliveira Taballiaõ osobscrevÿ Lugar doSignal
publico = Concertado pormim escrevaõ Antonio Barboza de Oliveira=eCon-
migo Jquiridor Jozé Antonio Fregaõ=India e Mina= o Doutor Antonio
Teixeira da Matta Professo naOrdem deChristo do DezembargodeSua Mage-
tade que Deus Guarde seu Dezembargador eOuvidor Geral do Civel na Rel-
lacaõ desta Cidade da Bahia,e Juis das Justificaçoeñs Ultramarinas [†]
Faço Saber aosque aprezenste aprezenste Certidaõ dejustificaçaõ,viremque meconstou
porfé doescrevaõ domeu cargo que asobscreveo serem aletra da sobscripçam
signal publico,e razo,econcerto supra tudo doproprios aelles contheudos oq(ue)
heis por Justificao everdadeiro=Bahia ede Julho trinta ehum demil
seteçentos eSeçenta ecinco annos,Antonio deSepuvida Carvalho asobs-
crevÿ=Doutos Antonio Teixeira da Motta=Enaõ secontenta mais em
odito Jnstromento deCodicillio de Donna Archangella deSanta Anna
Relligioza Novissa do Patriarcha Sam Bento, Justificação de India e
Mina, que eu Jozé Rodrigues Monteyro Taballiaõ do Judiçial enotas
nesta Villa do Penedo do Bispo de Sam Francisco, eseutermo treslladeÿ

5

10

31.VII.1765

15

20

26.IX.1765

bem efielemente doproprio que mefoy entregue oqual torney aentregar a
quem moentreou edoseu recebimento aquy assignou evay naverdade sem
couza que duvida faça pormim escripto, easignado empublico,erazo conferi-
do econçertado ecom o offiçial abaixo assignado nesta Villa do Penedo aosvinte
eseis de Septembro demil eseteçentos esessenta esinco annos oescrevÿ easi-
gney=estava osignalpublico=Emtestemunho deverdade=Joze Rodrigues
Monteiro=Concertrado pormim Taballiaõ JozeRodrigues Monteiro=ALe-
xandre daRocha Amaro=Recebi apropria comobastante procurador=Joaõ
daSilva Galvaõ=

25

Documento 82 Pedro Marinho da Silva; Jorge de Mello Coutinho; Joanna de Mello; João Martinho Doular (222r ao 223r) 1717

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|--|
| 222r | | | 81 | Diz o Padre Prezidente do Mosteyro deSaõ Bento desta Cidade que pa ra bem desua justiça lhehẽ neçessario huã verba dotestamento comque fal leçeu Pedro Marinho daSilva emque declara que pessuhia huã sorte de terra,naterra nova demeýa Legoa de Largo eduas decomprido que ouve dedote deseu sogro Jorge de Mello Coutinho comsuafilha Donna Joanna de Mello cujo testamento anda incorporado noappenço de huns autos de Inventario entre par tes João Marinho Daular,eos herdeiros dodito Pedro Marinho daSilva,ebemas sim lhehẽ neçessario osnomes dosfilhos,efilhas que tiveraõ ecomquem foram cazados que tudo consta dorosto do Inventario que sefez dosbens que ficaraõ dos ditos Pedro Marinho daSilva,e Donna Joanna de Mello que esta noCartorio deLuis Correa de Magalhaens,eoutrosim declarando odia mês eanno emque foý | | Pedro Mari- nho da Silva terras em Terra Nova |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | | | | | |

foý feito,eaberto odito testamento. Pede AVossa Merçẽ mandar
 que odito escriptaõ lhepasse tudo porCertidaõ,emmodo que faça fẽ,eporduasvi-
 as=Ereçeberã Merssẽ=Despacho=Passesem incomviniente=Sanches=
 Certidaõ=Luis Correa de Magalhaens escriptaõ dos Aggravos eAppellaçoens
 Civeis,chrimes na Rellação deste Estado do Brazil [†]. Certifico que em
 meu poder eCartorio dodito officio estão huns autos civeis que vieraõ peraggra
 vo Ordinario dante o Doutor Ouvidor Geraldo Cível para a Rellação deste
 Estado do Brazil entre partes emelles Aggravante Joaõ Marinho Bar-
 cellar,e Aggravados os herdeiros do Pedro Marinho Barcellar,cujos autos são
 de Inventario,epartilhas dos bens que ficaraõ pos Morte efallecimento dePe-
 dro Marinho daSilva,edesua mulher Donna Joanna de Mello, estão
 findos eappenssos destes ditos autos estão outros autos tresllado dodito In-
 ventario,epartilhas,enestes estão incorporado otresllado dotestamento do-
 dito Pedro Marinho daSilva,aprovado,oqualfoý feito aosvinte dias domes
 de Agosto demilseisçentos esetenta equatro annos,eparovado nomesmo dia
 mês eanno eaberto aosdozy dias domes deSetembro demil eseiscentos setenta
 equatro pello Vigario daFreguezia doMonte Francisco de Almeida Motta
 etem ocumprasse do Juis Ordinario que antaõ hera nesta Cidade, eno-

05

10

15

20.VIII.1674

X.IX.1674

[†] terras
20 de Jorge
de Mello
[†]
1/2 Legoa de Largo
e
2 legoas decomprido

25

30

35

dito testamento esta averba do theor Seguinte=Declaro que pessuo ma
is huma sorte de terra na terra nova donde meus filhos estão tirando Ma
deiras, e declaro que hē meya Legoa de Largo, e duas Legoas decomprido a qual
terra medeu meu Sogro Jorge de Mello que Deus haja, em dote de Ca-
zamento com sua filha Donna Joanna de Mello, e não se conthem mais
nada da verba do testamento que está incorporado no traslado do dito Inven-
tario, e partilhas, e no rosto do dito traslado de Inventario e partilhas se de-
clarou ter o dito defunto os filhos por seus nomes que são os seguintes Donna Ma-
ria Coutinho cazada com o Alferes Manoel Teixeira, Joaõ Marinho
Barcellar, Pedro da Silva Coutinho Mayor, Donna Antonia Coutinho
cazada com Joaõ de Mello, Donna Angella de Andrade Mayor, Donna
Margarida da Silva Mayor, Jozẽ de Almeyda que falleceo depois da morte
de seus Pais, Jorge de Mello Coutinho, histo Hē o que consta dos ditos autos
aque em todos e por todo mereporto e por esta delles me formando a pas-
sar pello despacho retro posto aopẽ da petição atras pello Doutor An-
tonio Sanches Pereira do Dezembargo de Sua Magestade que Deus [†]-
de seu Dezembargador dos Aggravos, e Juis Semana/r/io, a passei bem e fidi m^e:
pormim feita e assignada dos ditos autos aque mereporto este conferisse

223r

conferi e concertei com o official comigo abaixo assignado na Bahia aos dous dias
domes de Janeiro de mil e seteçentos e dezassete annos=Luis Correa de Magalhaens=
e comigo escrevaõ dos Aggravos=Bernardo de Souza Menezes=Concertada pormim
escrevaõ=Luis Correa de Magalhaens=

211717.

Documento 84 Antonio Baldes Barboza (225v ao 234r) 1690

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|--------------------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 225v | | | Parece [†] [†] | Diz OPadre Dom Abbade do Mosteiro deSaõ Bento desta Cidade da Bahia Frey Bazilio das Neves, que para bem desua justiça lhehê necessario porcertidaõ do Testamento, comque falleçeo Antonio Baldes Barboza quem ins- tituhyo seu Herdeyro dasterras, que lhepertençaõ noRyo Iacuipe daSesmaria desete Legoas com-otheor dadita verba, eoutra qualquer que declare, efalle nasditas terras do Iacuipe, eSesmaria desete Legoas, eotheor dellas, ebem as- sim odia, mês, eanno, emque foy feito odito testamento, edasua abertu- ra, que hade constar dotermo della, oqual hade estar junto ao inventa- rio, que sefes dosseus bens. Eoutrosim lhehê neçessario Certidaõ doinventario dodito Antonio Baldes Barboza, poronde conste, comque secontinuou di- inventario, eodia, mês, eanno, que seprinçipiou, equantos foraõ seus Her- deiros declarados porseus nomes, que hade constar do resto doinventario, ese- declara noTestamento, ou inventario ser cazado, ou solteiro, ecomquem demais lhehê neçessario dodito inventario as verbas poronde se Lançaram as terras, que possuhya no Iacuipe da Sesmaria das sete Legoas com-otheor dellas, eaquem foraõ adjudicadas napartilha as ditas terras com-othe- or daverba, porque seadjudicaraõ, portanto, Pede AVossa Merçê lhefaça mer- çê mandar aoEscrivaõ Jozé Coelho Coutinho, que reverendo, digo que revendo | 83 | |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | Ant(ni)o Bal- des Barb(oz)a | | | | |
| | 15 | | | | | |

odito inventario, Testamento, lhepasse, oque constar do refferido, porcertidaõ
em modo quefaça fê = eresseberá Merçê = Despacho = Passe sem inconveniente - Pis-
20 sarro = Certidaõ = Antonio deSepulveda de Carvalho escrivão dos Orfaõs nesta
Villa de São Francisco da Barra de Sergipe do Conde eseu termo Etc. Certifico, e-
dou fê que em meu poder eCartorio estão huns autos deinventario, eparti-
lhas que sefizeraõ dosbeñs queficaraõ porfalleçimento deGeraldo Baldes Barbo-
za, que secontinuuou com-oinventariante Geraldo Baldes Leitaõ, esselle a-
25 folhas está otreslado doinventario que sefez dosbens que ficaraõ porfalleçimento
do Sargento Mayor Antonio Baldes Barboza que secontinuuou com seu Her-
deyro etestamenteiro Geraldo Baldes Leytam enelle afolhas está otestamen-
to dodito defunto Antonio Baldes Barboza, que apetiçaõ retrofaz mençaõ
edelle consta que deixou enomeou einstituhio porseus herdeiros universais
30 asaber, aseu afilhado Pedro filho deseus sobrinho Geraldo Baldes Leytaõ, ede-
Donna Thereza Munis Telles nete deseus Irmaõ Pedro Baldes Barboza na-
parte que lhenomear dosseus bens, eGeraldo Baldes Leytaõ seu sobrinho, eCom-
padre também naparte que lhenomear osquais ditos seus herdeiros dariam
comprimento aoseu testamento namaneira que deixou disposto, eoutro

eoutro sim otheor dotresllado dodito inventario etestamento deverbo adver-
 bum Hê oSeguinte = Diz o Doutor Pedro Baldes Barboza que para bem
 desua justiça lhehê neçessario otresllado dotestamento einventario dosbens
 que ficaraõ deseu Tio oSargento Mor Antonio Baldes Barboza que está no-
 5 Cartorio doTabaliaõ Pedro Cardozo de Mello, Pede AVossa merçê lhefaça mer-
 çê mandar dar odito tresllado emmodo quefaça fê, Ereçeberá merçê, Despacho =
 Como pede naõ selheofereçendo duvida aoescrivaõ = Pitta = Treslado doinventaria-
 rio dosbens queficaraõ pormorte efalleçimento dodefunto oSargento Mayor por-
 morte efalleçimento, digo sargentomayor Antonio Baldes Barboza comti-
 10 nuado comseu Herdeyro etestamenteyro Geraldo baldes Leytaõ = Autuaçam =
 Anno do Nasçimento de Nosso Senhor Jesus Christo demil eseycentos enoven-
 ta annos aos quatro dias domes deFevereiro dodito anno nesta Cidade doSalva-
 dor Bahia detodos os Santos neste citio, edistrito detararipe freguezia de Nos-
 as Senhora daPurificação deSergipe doConde termo desta dita Cidade nas-
 15 cazas onde deprezente vive emora Geraldo Baldes Leytaõ onde eu Taballi-
 ao aodiante nomiado vim einvirtude eporbem dodespacho do Juis Ordi-
 nario que foy oSargento Mayor, [†] Munis Barreto dado aopê dapeti-

4 II 16910

Tararipe

ção aodiante junta aseproçedera Inventario dosbens que ficaraõ pormorte
efalleçimento deseu Tio odefunto oSargento Mor Antonio Baldes Barboza
esendo Lâ ahy pormim lhefoy dado ajuramento dos Santos Evangelicos
emhum Livro delles emque elle pôs sua maõ direyta sobcargodoqual lhe-
encarreguey que bem everdadeiramente sem dollo malícia ou simulação
alguma desse ainventario todos equais quer bens que dodito defunto seu
Tio haviaõ ficado porsua morte efalleçimento assim moveis ederais esca-
vos, Boys, Cavallos, dinheiro, ouro, prata, asucres tabaco, fazendas em-
comendas, carregaçoens, Letras, conhecimentos, Legitimas, eranças, deixas, Le-
gados, dividas, que odefunto devia, easque aelle selhedeviam, etodas equais
quer outras couzas que suas fossem edireitamente ouvessem delhepertencer por-
qual quer via titullo razaõ ou documento que seja eoutrosim declarasse se-
dito defunto fizera testamento quantos filhos deixará seus nomesm, eidades
equem eraõ seus Herdeiros sob pena deque negando ousobnegando alguma
couza pagar tudo emdobro aos Herdeiros ecahir nas penas deprejuro quepella
Ley lhenaõ importas e reçebido porelle odito juramento debaixo delle disse
edeclarou que odito defunto fizera testamento que Logo meaprezentou oq(ue)
eu aquy ao juntey, eque outro sim havia feito codiçilio na Cidade quan-

na Cidade quando estivera morrer doqual era testamenteyro o Le-
 çençado Francisco Rodrigues da Serra que outrosim ajuntaria todas asve-
 zes que neçessario fosse, eque dodito defunto não Havia filhos alguñs nem Her-
 deyro algum forçado eque os herdeiros que haviaõ era delle dito Geraldo Bal-
 des Leytaõ, eseu filho Pedro Baldes, eque osbens que dodito defunto haviam
 ficado elle tinha notiça os hiria dando a Inventario pornaõ incorrer nas-
 pernas deprejuro que lheforaõ importas edecomo assim odice ejurou fis este
 termo emque assignou, eeu Manoel Luis da Costa Taballiaõ publico
 oescrevy = Geraldo Baldes = Petiçaõ = Diz Geraldo Baldes Leytaõ, que elle
 quer fazer inventario dos bens queficaraõ pormorte efalleçimento deseiu Tio, o-
 Sargento Mayor Antonio Baldes Barboza = Pede AVossa Merçê lhefaça
 merçê mandar que sedistribua esta eaoescrivaõ aque for lhefaça odito in-
 ventario = eresseberá merçê = Despacho = Como pede Bahia oito de Agos-
 to demil eseycentos eoitenta enove = Barreto = Em nome de Deus eda-
 Santissima Trindade Padre Filho Esperito Santo tres pessoas ehum sô De-
 us verdadeyro emeyos misteriosoreyo eos confeço como verdadeyro christaõ =
 Saibaõ quantos este Testamento virem que no anno do Nasçimento de Nosso
 Senhor Jesus Cristo demil eseyçentos eoitenta esete annos, aos dezaseys dias

5

10

8 III 1689

15

20

25

30

domes de Março do dito anno eu oSargento Mayor Antonio Baldes Barboza estando sam, esem achaque nemHum, eem meu prefeito juizo eentendimento, e porreçar os malles edoenças ebexigas quede presente hã naterra e não saber oque Deus disporia demim fis este meu Testamento naforma seguinte escrito deminha propria mam = Primeiramente emcomendo aminha alma, aotodo poderozo Deus que acriou elherogo queyra perdoar-me meus pecados pellos mereçimentos daVirgem Senhora Nossa, edos Anjos, eSantos daGloria = Declaro que seufilho Legitimo doSargentomayor Justo Baldes, edesua mulher Leonor Baldes já defuntos esou solteyro, enunca fuy cazado, enem tenho filhos naturais, eassim deixo enomeyo econstituo pormeus herdeiros universais, asaber, ameu afilhado, Pedro filho demeus sobrinho Geraldo Baldes Leytaõ, ede Donna Thereza Munis Telles neto demeus Irmaõ Pedro Baldes Barboza naparte que lhenomear dosmeus bens, eGeraldo Baldes Leytaõ meu sobrinho, ecompadre tambem naparte que lhenomear osquaes ditos meus Herdeiros daraõ comprimento a este meu Testamento namariera que deixo disposto = Levando-me Deus para sy rogo ameu sobrinho Geraldo Baldes Leytaõ, eaminha sobrinha, e senhora Don-

eSenhora Donna Thereza Munis Telles, eameu Irmaõ oSenhor Pedro Bral-
des Barboza queiraõ testamenteiros dando aexecuçãõ com-apon-
tualidade que espero as cauzas que ordenar neste meu Testamento = Sendo
cazo que falleça cafora será meu corpo amortalhado no habito do Sarafico
5 Padre Sam Francisco, e enterrado na mesma Igreja junto como corpo demi-
nha muito amada eprezada may, aSenhora Leonor Baldes, para oque
sepedirá, aoReverendo Padre Guardiaõ hum lugar das grades para sima
para aq CappellaMor conveniente para omeu enterro enaõ havendo lugar
sepedirá dentro noclaustro, eahy sepassaraõ logo, logo os ossos dadita minha
10 Senhora May porque assim como lheasisty sempre navida eella mefoy com-
panheyra quero que osejamos tambem naSepultura, esendo cazo que falleça
na Cidade serey enterrado naSepultura demeua Pay nodito Mosteyro de
São Francisco, esedará aesmolla costumada esefor câ fora sedará pella co-
va sendo noLugar que peço, sincoenta mil reis, eserá meu corpo acompanha-
15 do doReverendo Padre cura com-os Capellaens da Santa Sé, eoReverendo
Cabido com-asmais Relligioens confrarias e Irmandades = Nodia do-
meu enterro podendo ser quando não nodia que parecer ameus testamen-

20 teyros mefaraõ hum Offiçio denove liçoeñs ememandaraõ dizer todas as-
 missas que poder ser eassim mais nooitavo dia domeu falleçimento se-
 mediraõ Logo duzentas missas pella minha alma repartidas pellos Con-
 ventos da Cidade, enocabo doanno semediraõ mais trezentas comque seacha
 onumero dequinhentas que mando semedigaõ pella minha alma, e estas
 serepartam pellos Conventos, eSacerdotes, eVigario daminha freguezia nam
 25 entrando neste numero dasquinhentas asque semehaõ-dem-dizer de Corpo
 prezente enodia do-offiçio dedefuntos = Declaro que sou Senhor dehum Em-
 genho fabricado com todo oneçessario decobres. Boys, Cavallos, Negros, que ac-
 tualmente estou possuindo, eduas fazendas decanas etem adita doEn-
 genho noveçentas evinte braças delargo como comprimento que seachar do-
 30 Ryo dotararipe athê aestrada antiga dosertaõ donde sedebide com-os-
 herdeiros de Manoel do Couto, esrumo desta terra hê dodito Ryo do-
 tararipe correndo osudiente porHuma banda com Salvador Correa Vas-
 qui annes, epella outra como Doutor Manoel Botelho deOliveira
 eesta terra está com marcos metidos nas duas partes donde Limita
 35 a largura pello Dezembargador Jozê de Almeyda Machado como cons-
 ta damediçaõ que sefez noanno deseçentos esetenta eoito que está no-

1 Engenho
 920 br(aças) de largo
 no Rio Tararope
 e [†] em...

destas 920 braças
tem
Pedro Baldes
Barbosa
115 braças o, [†]

[†] 115

5

10

15

estâ no Cartorio de Francisco da Rocha Barboza e destas novecentas
e vinte braças tem meu Irmao o Senhor Pedro Baldes Barboza cento
e quinze braças de terra ocupados com huma fazenda de canas que deu a-

seu filho Geraldo Baldes Leytao, e hade tomar outras cento e quinze mais
que lhe tocaõ por huma escriptura que lhe fis que fazem atodo duzen-
tas e trinta braças, e do renanviçente que fica deixo tudo a o dito meu So-
brinho e afilhado Pedro Baldes filho de meu sobrinho, e afilhado Pedro Baldes fi-
lho de meu sobrinho Geraldo Baldes e de Dona Thereza Munis Telles, e se fal-
leçer o dito meu afilhado antes desta era nça nomeyo a seu Irmao Antonio, e-
se tambem falleçer nomeyo a outro seu Irmao Geraldo, os quais saõ todos nettos
de meu Irmao Pedro Baldes Barboza = Declaro que sou senhor, e possuidor
de hums quinhoens de terras de áreas que comprey aos herdeiros de celmençia Váz,
asaber Francisco Rodrigues de Araujo, Paschoal Fernandes, Catharina dos-
Santos, e Manoel Fernandes, Gonçallo Fernandes de Crasto, Maria de Crasto,
e Domingos de Almeida como consta da escripturas que tenho de compra
asquais terras de areas deixo tambem a o dito meu sobrinho, e afilhado
Pedro Baldes filho de Geraldo Baldes Leytao para que as goze juntamente

com o meu curral dapojuca eeste meu Engenho Velho com todas, as suas pertenças e fabrica assim e da maneira que pessuo e emquanto não tiver idade para asgovernar será seu Pay uzo frutuário e estes bens que deixo a dito meu sobrinho e afilhado Pedro seentende debaixo de condição que não cazará com-mulher que tenha raça de christã nova senão mulher christã velha e fazendo o Contrário passará esta herança ao Irmão Antonio, e deste a trezeiro Irmão Geraldo, isto seentendendo que Deus não o remita que cazem com um-lheres christã novas e falta passarão estes bens a seu Pay Geraldo Baldes Leytão = Declaro que destes bens que possuo do meu Engenho Velho, e terras de áreas, e Curral dapojuca de que deixo a meu sobrinho e afilhado Pedro filho do meu sobrinho Geraldo Baldes Leytão por Herdeiros hê com condição que assim que Deus despuzer da minha vida sê me acentará duas Cappellas de missas na-Santa casa da Misericórdia, a saber huma Capella pella minha alma, e esmedirão as missas oferecidas a sábado a Nossa Senhora e outra Capella sedi-rao pella alma do meu Pay Iusto Baldes porque nisto lhe quero pagar a obrigação do grande amor que sempre me teve, e esmedirão estas missas ois-senta feiras oferecidas a morte e Paixão de Christo, e peço, ao Senhor Provedor e mais Irmãos da Santa casa queiraõ aceitar isto pello amor de Deus

de Deus, eselhedaraõ dous mil cruzados para estas duas Capellas = Decla-
 ro que sou mais Senhor da- ametade doEngenho que pessue meu Irmaõ
 oSenhor Pedro Baldes Barboza, assim deterras, como denegros cobres Boys, e-
 cauallos, etudo omais pertença, aodito Engenho sou eu mesmo, ecomo a-
 5 minha Irmandade edemeu Irmaõ hê tam grande que, oque hê dehum
 hê deoutro, eentre nôs nunca ouve separação decouza nenhuma porque
 asua vontade, eaminha semprefoy huma mesma couza enunca tirey do-
 dito Engenho huma aroba deasucar edetudo seualeo meu Irmaõ athê hoje,
 eporque vejo que emalgum tempo sepoderâ mover demandar ameu Irmaõ
 10 ou afillado Geraldo Baldes Leytaõ por parte dos Herdeiros daSenhora
 Donna Christina sobre aspartilhas que sefez por morte desua filha Dona
 Francisca Coutinho comquem foy Irmaõ cazado asquais partilhas se
 fizeraõ comtoda averdade esendo cazo que semovaõ asditas demandas oupe-
 çaõ aquillo que meu Irmaõ naõ deve emtal cazo meu sobrinho Geraldo
 15 Baldes Leytaõ aquem deixo pormeus Herdeiros nesta parte desta fazenda do-
 calundû, esuas pertenças que pessue seu Pay puxará portodos os rendimentos del-
 Le abatendo a aquillo que podia gastar deforneçimentos edoliquido delle seco-

brar com-omais que mepertence dametade dodito Engenho esenaõ mover
demandas alguma osditos Herdeiros emtal cazo não falarâ nisso, eporque po-
derá suçeder que aparte quetoca ameu Irmaõ doEngenho porsua morte há-
ja dividas ou couzas pordonde asenhora Donna Antonia minha Irmaã
não fique muito abastada debens para passar ávida peço, aodito meu so-
brinho Geraldo Baldes Leytaõ aqueira aomodar nomelhor desuas fazendas
comfabrica para que vivi com-aquelle respeito que selhedeve, eaame como
a May eisto porsua vida = Declaro que tenho mais cento enoventa etan-
tas braças deterra demaçape, oitenta que comprey aos Herdeiros de Clemen-
Cia Vãs, aqual terra estâ mistica com-aterra dodito Engenho do Calun-
dû eestá medida edemarcada, etem oderradeyro marco metido nopasto da
viuva Maria Pereira, etem decomprido mil eseyçentas braças que seco-
meção amedir doRyo dotararipe para onorte das quais cento enoventa
braças de largo, emil eseteçentos decomprido fiz venda ameu comprador, digo a-
meu Compadre Jeronimo Monis Barreto nas cabiçeyras deoito centas bra-
ças decomprido comsua Largura erezervey para mim nove çentas braças
decomprido que começaõ do Ryo dotararipe com-alargura das cento eno-
venta de Largo asquais deixo tambem ameu sobrinho Geraldo Baldes

Rio Tararipe

Baldes Leytaõ para sy eseus, eesta terra sedemarca por huma banda com-aterra doEngenho, epella outra com Maria Pereira Correndo do Ryo detararipe para onorte assim mais deixo aodito meu sobrinho as-
terras deareas que comprey aseu Pay emvirtude dehumas escritura de-
venda que mefez dasterras que comprou aSebastiaõ Cardozo, eseus cu-
nhados donde manou osermos meeyros noEngenho do Calundû enas-
terras como consta daescritura feita nas nottas doTaballiaõ Domingos
Dantas de Araujo que servia o-offiçio de Antonio de Britto Correa = De-
claro que suposto deixo ameu sobrinho Geraldo Baldes Leytaõ para sy e
seus Herdeiros ametade do Engenho que pessue seu Pay, easterras que
comprey aosherdeiros de Clemência Vaz demaçapes, eareas não seentende
esta deixa senaõ pormorte dodito meu Irmaõ Pedro Baldes Barboza
porque quero que emsua vida logre tudo junto epor morte dodito meu
Irmaõ Virá aodito meu sobrinho eserâ obrigado asentame hyuma Cape-
lla demissas nasanta caza da Mizericordia dentro emdous mezes de-
pois deherdar adita fazenda para oque dará quatro çentos mil reis, a-
santa caza para semedizer porminha Alma adita Capella demissas

5

10

15

20 epeço aoSenhor emais Irmaens daSanta caza queiraõ aceitar
isto pello amor de Deus = Declaro que meu Irmaõ Pedro Baldes Bar-
boza comprou aSebastião Cardozo huma sorte deterra defronte domeu
Engenho Velho daqual semefez venda dametade como tambem
daterra doEngenho do Calundû, ecomo fomos sempre bons irmaons
fizemos oEngenho entre ambos demeyas cuja ametade hê oque deixo
25 asima ameu sobrinho Geraldo Baldes Leytaõ, edaoutra ametade
daterra defronte domeu Engenho velho que mepertência fiz oEnge-
nho que dey a Antonio da Cunha Barboza eficou reservado para ose-
nhor Pedro de Baldes Barboza, eoutra ametade que vay doRyo dotara-
ripe athê aestrada que vay de Caza de Domingos Coelho para Miguel
Pereira da Costa = Deixo a Carlote Lançarote e Azcanio todos tres Irmaõs
30 filhos danegra Domingas, ameu sobrinho sobrinho Antonio filho demeusobrinho
Geraldo Baldes Barboza, ede Donna Thereza Monis Telles para que osgo-
ze como seus escravos = Deixo Joanica, e Antonio filhos daminha negra
Lourenaça, e Nunno filho danegra Romana, ameu sobrinho Geraldo
filho de Geraldo († Baldes) Leytam, ede Donna Thereza e Monis Telles = Deixo que se-
35 dê, a Antonio Marque deperado oito mil reis emdinheiro osquais devo aseu

devo a seu Pay Alonço Marques que mos emprestou para comprar hum
ma sella, e estes cedem logo que hã annos que os deixo = Deixo que sedem
afilha deminha Comadre Maria de Almeyda, ede André Vieyra commil
reis para seu cazamento quedebaixo desta promeça que lhe fiz está con-
tratada acazar em Jaguaripe, e assim mais sedará para ajuda dodote de
minha afilhada Anna, filha dodito André Vieyra, e Maria de Almey-
da oitenta mil reis quando Deus seja servido dar-lhe estado = Deixo ami-
nha afilhada Maria filha do Cappitão Mathias Barboza de Vasconcelhos
edeminha sobrinha Donna Leonor quatrocentos mil reis, para quando Deus
lheder estado decazar ou ser Freyra, e se fallecer o que Deus não permita não lerã
effeito esta deixa = Declaro que medeve asenhora Donna Maria de Souza
minha comadre cento, e noventa e quatro mil reis procedidos de terras que
lhe vendy, a seu marido Jeronimo Monis Barreto, e consta de hum credito
que tenho dodito senhor este tal escrito mando sedê a meu afilhado filho dos-
ditos, esendo cazo que senão ache o tal escrito suponha os ditos meus testamen-
teyros que o dey antes domeu fallecimento = Declaro que medeve meu
compadre o Cappitão Antonio Dermando Pimentel com mil reis, arezam

20

25

30

dejuro porhum credito mando aosmeus testamenteyros lhedem otal credito
eseonaõ acharem hê certo que lhodey = Declaro que devo aPanteliaõ de-
Fontes quarenta mil reis porhum credito proçedidos defarinha mando que
selhepague trazendo omeu credito = Declaro que devo aminha Irmaã a-
senhora Joanna Baldes porhum escritura feita nas nottas de Henrri-
que de Valaquella da Silva dodinheyro deherança que lhecoube pormorte
deminha May daterça que ficou assuas filhas deque levou pagam-
do trezentas arrobas deasucar cada anno como meobriguey pella dita escri-
tura, eja paguey a Antonio da Cunha Barboza duzentas, digo duzentos e
trinta enove mil reis como consta doseu credito, enesta safra dey oitenta esin-
co para oitenta eseis, digo safra deoitenta esinco para oitenta eseis lhedey
trezentos arobas deasucar branco que menaõ tem passado quitaçaõ ainda, e-
sehadefazer bom aovallor dafrota, edevo mais adita minha Irmam hum es-
cripto dequatroçentos mil reis arezaõ dejuro, eoutro escripto detrezentos mil
reis mando ameus tesamenteiros facão bom pagamento, epara este anno
deoitenta eseis para oitenta esete tenho quazi pago ao Cappitaõ Mathi-
as Barboza astrezentas arobas como severá daconta doLivro que tenho do-
dito Senhor aquem sepassou esta divida = Declaro que tenho constas de

contas de Livro com meu Irmaõ Pedro de Baldes Barboza como severá
 domeu Livro de razaõ, adonde otenho ajuntado emeresta adever odito senhor
 seteçentos esincoenta equatro mil, eseteçentos reis que abatidos estes dihum
 conto etrezentos evinte mil, eoitocentos esessenta eseis reis que osdou odito
 5 senhor de Nossa May, eeu sou obrigado apagar-lhe, resto adever aodito meu
 Irmaõ quinhentos eseçenta eseis mil, eseisçentos esetenta eseis reis, os quais mando
 ameus testamenteyros lhepaguem = Declaro que cazey a Joanna Baldes
 com Domingos Rodrigues de Almeyda, elhepromety dedote duzentos mil
 reis asaber cento ecincoenta mil reis deminha caza, esincoenta mil reisdo Le-
 10 gado que lhedeixou minha May quefaz adita quantia dosduzentos mil
 reis estes ainda athê oprezente lhos não tenho dado se Deus fizer demim al-
 guma couza mando que lhos paguem adevertindo que hade passar quitaçaõ
 aparte de como recebeu ossincoenta mil reis aconta do Legado que lhedeixou mi-
 nha May para sehaver dedar contado testamento = Peço ameu Irmam
 15 esobrinho Geraldo Baldes Leytaõ, queiraõ pello amor de Deus, acabar dedar
 comprimento aotestamento deminha May nos Legados que deixou que vem
 aser sincoenta mil reis para amossa Antonia que està emcaza demeui

20 Irmaõ para quando cazar, evinte mil reis para afilha de Manoel Monis
 cazada com Manoel Fernandes, digo com Miguel Fernandes, equarenta
 oito mil reis emquatro deixas, eassim mais duzentos mil reis para sefazer aI-
 greja de Nossa Senhora do Desterro edeque tenho já dado principio = Peço
aosditos meus testamenteyros queyraõ pello amor de Deus [↑ andar] com estâ oba
 athê lhedar fim porserviço de Deus = Deixo pormeua falleçimento amul
 lata Paulla contodos osseus filhos efilhas quetiver notal tempo foros eLi-
25 vres detoda aescravidaõ deque lhepassará carta dealforria ditos meus testa-
 menteyros, eesta alforia lhedou pello bons serviços que reçeby desua May
 asequizerem viver asombra dodito meu Irmaõ, esobrinho lhepeço muito
 afavoreçaõ, eaemparem mandem ensinar osfilhos aprender offiçio para
 que ganhem avida = Deixo aminha negra ortoulla Felippa forra pel-
30 los bons serviços que della reçeby, epor meaver criado, eameus Irmaons e
 taõ bem deixo aminha negra Barboxa matamba forra por ser May
 desinco crioullos que todos trabalhavaõ nafazenda, eser negra velha = Pe-
 sso ameu Irmaõ esobrinho Geraldo baldes Leytaõ, que tenhaõ muito
 cuidado das negras forras que deixou nossa May como hê Maria velhos
35 Henriquita Francisca crioulla, eodeixou viver debaixo deseua amparo para
 que não andem porcazas alheas, ecorridas dafortuna, emorreraõ aond-

emorreraõ aodezamparo, epellos bons serviços, eLello comque Henriquita
servio aminha May mando osditos meos testamenteyros lhedam tan-
ma molequa aseu contento deathê quarenta mil reis = Declaro q(ue)
tenho emcaza huma mulata pornome Barbora já velha emca-
pâs desepoder sustentar eganhar avida epor esse respeito anaõ deixo
forra sô afim deque não morra pedindo huma esmolla pellas portas
pois hê doente eincapas desepoder mantos pello que peço ameu sobrinho
Geraldo que tenha muito cuidado della elheder sempre bom trato edives-
tir, esuas camizas deseuso para que não ande nua, eomesmo peço ami-
nha sobrinha, asenhora Donna Thereza pelo amor de Deus = Declaro
quetive Largas contas com-oCappitaõ Domingos Martins Pereira, do-
que lheresteis adever com mil reis conforme asua conta que ajustou
Domingos Cazado Tourinho acuja conta lhedey tres caxas deasucar,
emeparesse lherestey adever sincoenta mil reis esobre tomeu, a Domin-
gos Escorcio sinco quintais deferro acuja conta Hemandey este anno pas-
saclo deoitenta esinco para oitenta eseis huma caixa demascauado, e-
medeu mais odito Domingos Escarçio hum corte deduqueza para hum

mulato meus testamenteyros ajustarão isto elhepagaraõ todo ocusto
quefez nopublico que mandou vir para nossa senhora da Esperança
20 acaixa demascauado era detrinta esete arobas = Declaro que devo a Feli-
liçiana de Andrade viuva de Antonio Cardozo hum escrito deduzentos e
sincoenta mil reis arezaõ dejuo deque lhepaguey ja parte doprinçipal
e Domingos Cazado Tourinho fez estas contas mando que meus testamen-
teyros lhepaguem o resto = Declaro que tive contas largas com Jozé Mendes
25 de Barros deque acho hoje naõ lhedeve nada, eestou safo desta conta
pois hã quatro annos que menaõ pede couza alguma eporminhas con-
tas acho que lhesnaõ deuo nada, eassim atodos osque mostrar clareza
quelhedeuo mando selhepaguem, emeu sobrinho e Irmaõ acharaõ hum
rol que governarão = Declaro que tenho emminha caza hum moleque
30 pornome Estevaõ deidade desinco annos oqual eu offerrey edey porelle
trinta mil reis ameu sobrinho Justo Baldes aquem sebotou emfolha
departilha osquais mando dizer demissas pellas almas dodito Antonio
Martins de Azevedo, esua mulher Magdallena de Almeyda mando
ameus testamenteyros mandem dizer estas missas easquitaçoens de
35 quem asdizer sepassem emhum Livro quetenho nomeu escritorio
porestar-em mais seguras, eadvirto ameu sobrinho que odito An-

odito Antonio Martins de Azevedo medeve porhuma escriptura qui-
nhentas braças deterra de Largo huá Legoa decomprido emquanto ouve as-
mediçãoens pello Dezembargador Jozé de Almeida Machado, os seus Herdeiros me-
5 não inteirão antes metiraraõ aterra sendo que havia terça para isso eme
naõ deraõ mais que novecentos evinte braças de Largo, eseteçentas decompri-
do athê a estrada do certaõ que divido os herdeiros de Manoel do Couto, com-
os herdeiros de Antonio Martins de Azevedo, eassim como mefaltaraõ com-ater-
ra que menaõ deraõ senaõ ametade, eainda meterarem oitenta braças
para ficar nas noveçentas evinte braças de Largo, emefaltaraõ com oitoçentas
10 no comprimento para fazer ameya Legoa naõ devo porboa rezaõ ser obri-
gado adizer toda a Capella demissas senaõ ametade pois osseus herdeiros me
faltaraõ com ametade daterra = Deixo deesmolla afilha demeu compa-
dre Francisco Rodrigues de Araujo trinta mil reis para ajuda deseu caza-
mento osquais lhederaõ emdinheiro quando ella cazar = Declaro que te
15 nho passado aoReverendo Padre Vigario Ignácio Barboza, hum escripto
deesmolla detantas arobas deasucar como severâ pello dito escripto para
ajuda desefazer a Igreja Matris da invocação de Nossa Senhora da Puri-

ficação eeste escripto deesmolla hê dado pormim, epormeu Irmaõ [↑ 4 em] conta =
[↑ conformidade deambos acuja] tenho dado duas caixas debrinco como serveâ pello meu Livro de rezam
20 esendo cazo que meu Irmaõ seexiba dedar oresto desta esmolla pella a
nossa Matris, mando aos meus testamenteiros paguem o resto que dever
porserviço de Deus, eseja tudo aminha conta = Declaro que tenho huma
Livraria de livros es[↑]que Hê os mais prezado cabedal que tenho ede q(ue)
faço grande estimação, eassim peço ameu sobrinho Geraldo Baldes Ley-
25 taõ que estes Livros os tenho emgrande estimação, eos não dexem caminhos
nem os empreste antes ostenha muito concertados, athê odito meu
sobrinho, eafilhado Pedro, ter idade para passar avista por elles, ecuido
ameu sentir hê amilhor couza que lhedeixo para aprender porelles muita
dotrina, Eassim Hey este meu Testamento por acabado sendo esta
30 aminha ultima vontade que quero que Valha este meu Testamen-
to, epeço as justiças desua Magestade assim mefação cumprir eguar-
dar como nelle secontem sem duvida alguma tareripe vinte de
Dezembro demil eseyçentos eoitenta esete annos = Antonio Baldes Bar-
boza = Aprovação = Saybaõ quantos este publico instromento deapro-
35 vação detestamento virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor

Aprovação

5

10

15

Senhor Jesus Christo demil eseteçentos¹, eoitenta² annhos, aos nove dias do
 mes de Ianeiro dodito anno neste Lemite deSanto Amaro Freguezia de
 Nossa Senhora da Purificação de Sergipe do Conde nas cazas devivenda
 doEngenho do Lecenciado Bertholomeu Soares, invocação deSão Francis-
 co Xavier onde eu Taballiaõ aodiante nomeado estava pouzado ahy apa-
 reção oSargentomor Antonio Baldes Barboza, morador emtareripe tudo
 termo da Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos, peçoa demim Taba-
 liaõ reconhecido pella propria deque menção, são, ebem diz posto
 eemseu perfeito Juizo eentendimento segundo oparecer demim Taballiaõ
 edas testemunhas aodiante nomiadas, easignadas, elogio porelle desua mão
 aminha mefoy dado opapel atras escripto emnove Laudas com regras que
 acaba donde começey esta aprovação dizendo-me que este hera oseu solem-
 ne Testamento ultima, ederadeyra vontade deque ele mesmo escrevera
 porsua mão, edepois deescripto oLera, eporestar aseu gosto, oasignara dese
 signal costumado pello qual revoga todos equais quer outros testamentos
 ou codiçillios queantes deste haja feito porquanto só este nquer que valha te-
 nha força, evigor porassim ser sua ultima ederradeyra vontade, epede e re-

Tararipe

¹ O *scriptor* posterior circulou a palavras “esete” e a substitui, escrevendo embaixo a palavra “seisc”

² O *scriptor* posterior acrescentou as palavras “e oito” logo após a palavra “eoitenta”

20

quer as justiças desua Magestade, assim seculares como eclesiasticas lhofa-
ção cumprir, eguardar como nelle secontem, eamim Taballiaõ requeria lho-
aprovasse, oque visto pormim, eodito Testamento estar todo Limppo sem viçio

25

algum entre Linha nem couza que duvida faça lho aprovey, eouve por-
aprovado tanto emdireito devo, eposso por-obrigação demeu offiço es-
tando presentes portestemunhas odito Leçençado Bertholomeu Soares, An-
tonio da Costa de Andrade Inqueridor contador, edistribuidor morador naquella

30

Cidade oReverendo Padre Matheus Pires da Costa Saçerdote dohabito
deSaõ Pedro, eMiguel Fernandes Leytaõ, eMathias de Affonceca Caixeyro do-
Engenho dodito Bertholomeu Soares que todos assignaraõ com-otestador Gon-
çallo de Souza Freyre Taballiaõ publico do Judiçial, enotas nadita Cidade e
seus Herdeir, digo Cidade eseus termos, oescrevy, easigney demeu publico sig-

35

nal seguinte = Signal publico = Antonio Baldes Baboza = Mathias
de affonceca = Antonio da Costa de Andrade = Miguel Fernandes Leytam =
oPadre Matheus Pires da Costa = Bertholomeu Soares = Testamento do-
Sargento mor Antonio Baldes Barboza, aprovado pormim Taballiam
cozido com sinco pontos de Linha azul dobrada eLacrada com sinco pingos
de Lacre vermelho porcada banda Santo Amaro nove de Janeiro de
mil eseyçentos eoitenta eoitto = Gonçallo de Souza Freire = Abbertura

Abertura = Certifico eu o Padre Ignácio Barboza de Araujo Vigario de Sergipe do Conde que eu abrir este testamento em o entregaraõ fexado, e Lacrado como refere o escripto que o aprovou de que passey esta certidão em Sergipe do Conde aos vinte etres de Julho de mil e seyscentos e oitenta e nove = O Padre Ignácio Barboza de Araujo = Cumprasse = Bahia oito de Agosto de mil e seyscentos e oitenta e nove = Sirne = Aos quatro dias do mes de Setembro de mil e seyscentos e noventa annos neste destrito, e Citio dotar a Freguezia de Nossa Senhora da Purificação de Sergipe do Conde termo desta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos nas cazas de vivenda do testamento yro Geraldo Baldes Leytaõ donde Taballiaõ fuy para effeito de se proceder a Inventario dos bens que ficaraõ p morte, e fallecimento de seu Tio, o Sargento Mayor Antonio Baldes Barboza, esendo appareçeraõ presentes Manoel Gomes de Oliveira, e Domingos Coelho de Abreu moradores, e Lavradores decanas neste mesmo destrito aos quaes enformado de como era homens de saas coniências, e intelligência, em virtude e por bem do despacho do Juis Ordinario que hora hê o Cappetaõ Antonio Moreira de Menezes dado, a o hê da petição, a o diante junta de o juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que puzeraõ suas maõs direitas

23 VII 1689

5

8 VIII 1689

4 IX 1690

10

15

20 sobcarga doqual lheencarreguey que bem everdadeiramente sem dollo ma-
liçia ou signal, digo maliçia simulação alguma fizeçem aoffiçio deavalu-
adores avaliano porseu justo ecommum preço segundo entendecem todos
equais quer bens que pello inventariante Geraldo Baldes Leytaõ fossem da-
dos ainventario ereçebido porelles odito juramento debaixo delle cada hum
depersy assim oprometeraõ fazer sem dollo maliçia ou simulação alguma
25 edecom assim odiçeraõ juraraõ eprometeraõ fazer fis este termo dejuramento aos
que elles asignaraõ, eeu Antonio Luis da Costa Taballiaõ que oescrevy = Do-
mingos Coelho de Abreu = Manoel Gomes de Oliveira = Avaluaçoens = Pri-
meiramente hum bojete grande dejacarandâ preto com quatro gavetas ava-
liado emoitomil reis = oito tamboretos decouro já uzados avaliados cada hum
em sinco tostoeñs = quatromil reis = dous contadores pequenos dejacarandâ dedoze
30 gavetas cada hum já uzados avaliados emoito mil reis cada hum, dezasseys mil reis
Hum Leyto dejacarandâ ja uzado avaluado emdes mil reis = Duas caixas grandes
devinhatico deseis palmos cada huma com suas fechaduras já uzadas avaliadas
cada huma emquatro mil reis, etodas oito mil reis = Dous colocoens dearoba e
meya de Lam cada hum depano leycado avaliados cada hum emquatro mil
35 reis eambos oito mil reis = Hum espadim com cabos deprata avaluado em seis
mil reis = seis colheres deprata que pezaraõ = Dous cabos defaca deprata q(ue)

deprata que pezaraõ dous mil equatroçentos reis = Cento esessenta Livros estoricos
 parte delle grandes epequenos avaluados huns poroutros emsincoenta mil reis =
 Sete quadros compinturas degovernadores da Iudia avaluados todos emvinte mil
 reis porserem velhos = Escravos = Francisco Angolla avaluado emseçenta mil reis = Sua
 5 mulher Maria dogentio deguiné avaluada emquarenta esinco mil reis = Roque
 dogentio deguiné avaluado emsincoenta esinco mil reis = Sua mulher Christina
 tambem dogentio deguiné alejada dobraço esquerdo avaluada emquarentamil
 reis = Dorothea dogentio deguiné avaluada emquarenta mil reis = Joaõ dogen-
 tio deguine avaluado emsincoenta mil reis = Luis dogentio deguiné avaluado em
 10 sincoenta etres mil reis = Joaõ molleque dogentio deguine avaluado emquarenta
 esinco mil reis = Pedro dogentio deguiné taxeyro avaluado emseçenta mil reis =
 Magdalena dogentio deguine já velha avaluada emvinte mil reis = Joan
 Benguella negro velho avaluado emtrinta esinco mil reis porser assim = Duarte
 arda avaluado emquarenta eoit mil reis = Felippa mançabique avaluado em
 15 quarenta esinco mil reis porser Xarameleyro eter os pés epernas muito enchadas =
 Bernardo arda molecam com a perna esquerda enchada etoda ferida defor-
 migueyros avaluado emtrinta mil reis = Antonio Pojuca Sam Thomé monjo-

xarameleiro³

³ Anotação posterior feita a canela esferográfica

| | | |
|----|--|--|
| 20 | <p>lo avaluado em trinta e cinco mil reis por ser ainda molleque = Pedro cachaba dogentio deguine já ançião avaluado em cinquenta mil reis = Felippa (↑ +) seçenta mil reis = Manoel arda também serrados por ser de menos corpo e mais franzino avaluado em cinquenta mil reis = João Masangam avaluado em seçenta mil reis = Antonia arda com uma cria de peito chamada Zacharias avaliada em quarenta e cinco mil reis = Manoel mullato Barbeyro ançião avaluado em setenta e cinco mil reis = Roque molato sem préstimo algum mais que por ser caldeyr(o) de Engenho avaluado em setenta mil reis = Constantino Mestiço também Caldeyreiro moçetao avaluado em oitenta mil reis Porter demais mais o prestimo de Xarameleiro = Cavallos = Catorze cavallos demoenda bons e mais avaliados uns por outros a seis mil reis cada um, e todos oitenta e quatro mil reis = Mais dois cavallos de estribaria um Lazaõ, e outro castanho já velhos avaliados ambos em vinte mil reis = Duas sellas bastardas Uzadas avaliadas ambos em vinte mil reis = quinze boys de carro manços a maior parte delles velhos avaliados todos uns por outros a seis mil reis e todos noventa mil reis = Duas vacas avaliadas a dois mil reis cada uma a quatro mil reis = Bens de raiz = Hum sorte de terra cita no Tarape com seis noventa braças de largo, e comprimento que se achar a estrada antiga do sertão donde se deve com osher-</p> | |
| 25 | | |
| 30 | | xarameleiro |
| 35 | | Terra no Tarape 4.690 br(aças) de largo e o comprimento q(u)e se achar até a estrada antiga do sertão |

5

[†] chamando

Ao dez Legoas nas
Areas

10

15

sedevide com os herdeiros de Manoel do Coito que pella parte do Rio tareripe
 vay correndo aosudeste e parte em Salvador Coma Vasquiamys, e pella outra
 parte com afazenda do Doutor Manoel Botelho de Oliveira, aqual está de
 marcada e medida e tem emsy adita terra asima declarada em que es-
 taõ feitas duas fazendas decanas quarenta e cinco tarefas avaliadas cada hu-
 ma braça da dita terra a quatro mil reis que emporta dous contos e seteçen-
 tos e seçenta mil reis = Huma sorte de terra cita donde chamaõ as des Le-
 guas nas areas que o defunto ouve portitullo de compra dos herdeiros de Cle-
 mentina Vaz, Francisco Rodrigues de Araujo, Paschoal Fernandes, Catherina dos-
 Santos, Manoel Fernandes, Francisco Fernandes de Crasto, digo Manoel Fer-
 nandes, o Gonçallo Fernandes de Crasto, Maria de Crasto, Domingos de Almeida
 aqual está ainda por medir e demarcar, e nelle hê meeyro Pedro Baldes Barbo-
 za Irmaõ do dito defunto, e neste dito citio tem o defunto hum curral degado vacum
 com sincoenta cabeças entre pequenas e grandes avaliadas estás em dous mil reis
 cada huma alto e mais, e todos cem mil reis = O Casco de hum Engenho de fa-
 zer asucar moente e corrente feito de madeyra, e cuberto de telha, e huma mo-
 enda avaluado tudo em seysçentos mil reis = Huma morada de cazas de vivenda

desobrado sobre pilares depau, eas paredes detaipa demaõ avaluada emduzentas mil
reis por estarem já danificadas = Dividas = Dividas que sedevem aodefunto = De-
20 vê Donna Margarida deSouza viuva que ficou dePaulo Coelho de resto de
contas que como defunto teve como deseu Livro deração cosnta folhas comtas
enove, seçenta esinco mil reis = Deve Manoel Gomes deOliveira deresto de
contas que como defunto teve como doLivro derezaõ afolhas sincoenta ehuma
contas trinta enove mil equatrocentos edes reis = Deve Antonio sw Afonceca Ma-
25 zullo vinte mil eseisçentos enoventa deresto decontas que como defunto teve
como demesmo Livro derazaõ folhas sincoenta enove consta = Deve Gonçallo Fer-
nandes dezasete mil equatrocentos esincoenta reis deresto decontas que com odito
defunto teve como consta doLivro de rezaõ afolhas sincoenta enove = Deve Pedro
Barboza Leal dezassete mil equatrocentos enoventa reis de resto decontas que co-
30 mo defunta teve como dodito Livro de rezaõ folhas oitenta ehuma melhor cons-
ta = Deve Domingos Soares deGovea trinta esete mil eseteçentos de resto decon-
tas que com-odito defunto teve como doLivro derezaõ folhas noventa ehum cons-
ta = Deve Miguel Marques vinte eseismil eoitenta esinco reis de resto decontas
que com-odefunto teve afolhas noventa equatro dodito Livro de rezaõ consta = De-
35 vê Diogo de Freir, digo Diogo daFreyra trezentas eseçenta esinco arotas deasucar
branco que odefunto lhedeu nos annos deoitenta eseis para oitenta esete

oitenta esete como do Livro derezaõ consta a folhas cento equatro = Deve o dito Diogo da Serra cento eoitenta esete mil etrezentos etrinta reis de resto de contas que com o defunto teve como do Livro derazaõ folhas cento esinco consta = Dividas que o defunto ficou devendo = Deve a Fernando Rodrigues do Posto quatro çentos esincoenta mil reis arezaõ de juro pertencentes ao cofre dos defuntos e auzentes de huma Capella que instituiu Antonio Ferreira = Deve ç a Feliciano de Andrade sessenta eses mil reis arezaõ de juro por hum escrito = Deve ç a reverendo Chantre Francisco Pereira trezentos mil reis arezaõ de juro por huma escritura publica = Devesse ao Cappitaõ Francisco de Araujo trezentos mil reis arezaõ de juro por hum escrito que lhe passou = Devesse mais o dito Cappitaõ Francisco de Araujo seçenta etres mil reis por escrito que lhe passou = Devesse a Francisco Rodrigues Correa quatrocentos mil reis = Devesse a Briatris da Rocha Bitta seiscentos mil reis, arezaõ de juro por huma escritura que lhe passou o defunto = Deve-se mais a Fernando Rodrigues Porto dos juros cahidos dos quatroçentos esincoenta atrás declarados oitenta equatro mil etrezentos esetenta esinco reis = Devesse a Pedro Domingos Fernandes Villas Boas de resto de contas que com o de-

5

10

15

20 funto teve quinze mil evinte etres reis = Devesse, a Domingos Alveres dozemil
eseteçentos esincoenta reis defretes quefez noseu barco = Devesse, a Antonio Fernan-
des Villas Boas dous mil eoitto centos eseçenta etres reis de resto decontas que com-ode-
funto teve = Devesse a André dos Santos quarenta ehum mil evinte reis de resto
das contas que com-odefunto teve = Devesse a Domingos de Barros dês mil esete
centos esincoenta reis de resto das contas que com-odefunto teve = Devesse a
25 Pedro Barboza morador no Cajapia sinco mil equatro centos esincoenta reis =
Devesse a Bento Alvares mil eseyçentos eseçenta reis decarroto dos caxes que trouce
aodefunto = Devesse a Domingos Francisco trinta etres mil eseteçentos eoitenta
reis = devesse a Ighes Correa oito centos esincoenta reis de resto decontas = Devesse
a Paschoal de Affonceca dous mil ecorenta esete deresto decontas que com-o-
defunto teve = Devesse ao Lecençado Manoel Botelho de Oliveira trinta e
30 quatromil equinhentos reis de selarios vençidos dos papeis emque pello dito defun -
to avogou = Devesse a Antonio Jorge seçenta ehum mil cento ecincoenta reis
desuas soldadas = Devesse a Pedro Antonio Antunes Teixeira já defunto sin-
coenta mil reis = Devesse a Jeronimo da Rocha official deferreiro noventa
mil enoveçentos evinte reis de resto = Devesse a Antonio Pinheyro Caldas
35 offiçal decarapina quatrocentos edoze mil eduzentos eseçenta reis somentes
enaõ quatro centos edoze como assima declara = Devesse a Bento Alveres

5

10

15

Alveres offiçial de Carapina deseu trabalho dezoito mil esincoenta reis = De-
 vesse a Francisco Gomes da Maya vinte ehum mil eoitto çentos equarenta reis
 de resto das contas que com-odefunto teve = Devesse a Manoel Monteyro sin-
 coenta mil reis de resto das contas que com-odefunto teve = Devesse a Bento
 da Costa offiçial deferreiro trinta eseis mil ecento esincoenta reis = Devesse a
 Manoel Alveres Pereira trinta mil reis, de resto decontas que com-odefunto
 teve = Devesse a Ignácio de Mattos = Devesse, aPantaliaõ deFontes corenta
 mil reis de resto decontas que com-odefunto teve = Devesse a Manoel Velho cento
 edes mil reis = Devesse de resto delegitima eterça que Lionor Baldes deixou as-
 suas nettas que pornome não percaõ trezentos etreze mil eoitto centos enoventa
 edois reis = Devesse, a Manoel de Affonceca sincoenta mil reis († Devesse [†] hum) de resto decon-
 (†cinco mil r(ei)s) tas que com-odefunto teve = Devesse, a Antonio Pereira Dantas dousmil Edu-
 zentos esincoenta reis de resto decontas que com-odefunto teve = Devesse a Mig(ue)l
 Fernandes Laytaõ vinte mil reis = Devesse, A Antonio Coelho Caldeyr(o) oi-
 tenta equatro mil etrezentos esetenta reis = Devesse a André dos Santos trinta
 etres mil reis = Devesse a Simaõ Gomes Henriques quarenta mil reis = De-
 vesse, a Antonio da Costa de Araujo quinze mil reis = Devesse a Joaõ Gonçal-

20 vês Offiçial deferreiro vinte esete mil reis = Devesse, a Pedro Pinto tembem
 offiçial deferreiro seis mil reis de resto = Devesse aos medinas pedreiros nove
 mil eseteçentos eseçenta reis = Devesse, a Manoel Barboza secenta mil reis =
 Devesse, a Luis Alveres Monteiro novemil etrezentos evinte = Devesse a Iaco-
 b. Vansallar trinta mil reis = Devesse, a Gomes Barqueira Aranha quarenta
 eito mil enoveçentos edês reis deresto decontas que com-odefunto teve = Devesse
 25 mais a Domingos Coelho de Abreu vinte esete mil eduzentos reis porhum Credi-
 to = Devesse mais aodito asima dous mil equatroçentos reis de resto decontas co-
 mo dolivro de rezaõ consta = Devesse, a Manoel Baptista daSilva secenta
 mil reis = Devesse, aThomas Alveres quarenta mil reis = Devesse, a Manoel
 Alveres Pereira trinta mil reis = Devesse, a Belchior Pereira quarenta mil reis
 30 dealuguel das cazas que odefunto alugou = Devesse, a Domingos da Costa of-
 fiçial decarapina noventa eoitomil enoveçentos evinte = Devesse, a Bertholo-
 meu deBarros centoesincoenta mil reis = Devesse, a Felipe Carvalho nove
 mil reis decontas que teve com-odefunto = Devesse, a IuliamdeSouza desmil
 reis de resto decontas que com odefunto teve = Devesse a Manoel Rodrigues Mes-
 ter deasucar dezoito mil deque tem hum credito = Devesse a Henrique de
 35 Valançuella da Silva trezentos mil reis que pello defunto pagou aSebastiana de
 Crasto que lhosdevia, a rezaõ dejuro porhum a escritura = Somaõ quatro cen-

quatro centos, equatrocentos, eoitenta equatro mil seıentos eseęenta reis = Enferra-

mento = Eporesta maneira dięe odito Inventariante Geraldo Baldes Leytam

havia este inventario porfeito eacabado, eprotestava deatodo otempo que tivesse
notięia demais alguns bens pertencęentes, aodito defunto, ou dividas que selhede-

veęem ou elle deveęe os Lanęar todos ainventario pornaõ emcorrer nas penas de-

prejuro que pormim lheforaõ empostas debaixo dejuramento que tomado tinha

tudo bem everdadeiramente, eosbens atrás escritos declarados porseus itens heraõ

os deque realmente tinha notięia, enaõ sabia deoutros alguns, mais tendo del-

lês notięia atodo otempo ohiria Lanęar debaixo doprotesto denaõ incorrer nas pen-

nas deprejuro, edecommo assim odisse fiz este termo de em serramento emque asig-

nou com-os-avaliadores Domingos Coelho de Abreu, e Gomes de Oliveira, digo de

Abreu, Manoel Gomes de Oliveira que atudo foraõ presentes, eeu Manoel

Luis da Costa Taballiaõ que oescrevy = Geraldo Baldes Laytaõ = Domingos

Coelho de Abreu = Manoel Gomes deOliveira = Oqual tresllado de Testamento

einventario eu Pedro Cardozo de Mello Taballiaõ publico do judiciãl enottas nes-

ta Cidade do Salvador Bahia detodos os Santos, eseu termo aquy fiz tresladar

bem efielmente doproprio aque mereporto eeste comelle econfery sobscrevy, ea

signey econęertey com-offiçial commigo abaixo asignado na Bahia aostrinta

20

25

30

dias domes de Novembro demil esete çentos oito annos = Pedro Cardozo deMello =
Conçertada pormim Taballiaõ Pedro Cardozo deMello = ecommigo escrivaõ Ma-
Noel da Costa Rocha = Ehaõ secontinha mais alguma couza, em-otheor
dodito treslado do Testamento einventario que sefez dosbeñs queficaraõ porfalle-
çimento doSargentoMor Antonio Baldes Barboza, eeste está junto aosau-
tos deinventario dos bens deGeraldo Baldes Barboza queficaõ emmeu poder,
eCartorio aos quais emtodo eportodo mereporto, emfé doque bem efelmente
passey aprezenze Certidaõ pormim feita easignada, ecomelle dito treslado
detestamento einventario esta confery concertey escrevy, easgney com-offiçal
commigo abaixo asignado em-obsservançia dapetiçaõ edespacho retro do Luis dos
Orfaons Ignácio Pissarro deVargas dada epassada nesta Villa de Saõ Francisco
da Barra de Sergipe doConde, aossete dias domes deOutubro do Anno do Nasci-
mento de Nosso Senhor Jesus Christo demileseteçentos etrinta etresannos [†] An-
tonio deSepulvida deCarvalho = Concertado opormim escrivaõ dos Orfaons = An-
tonio deSepulvida de Carvalho = Commigo Taballiaõ = Joaõ de Araujo deCar-
valho =

30 XI 1708

7 X 1733

Documento 86 Francisco Agilar de Araujo e Francisca Dias sua mulher (240v ao 242v) 1641

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 240v | | | | Espaço | | |
| | 5 | | | Francisco Agilar de Araujo que entre os papeis que apresentou para effeito desfazerem as partilhas que pertende ajuntou porerro oproprio tes- tamento de Francisca Dias sua mulher que não era neçessario, porque nos au- tos esta otresllado autentico dodito testamento, pello que Pede aVossa Merçê lhemande dar oproprio testamento, esendo neçessario fique outro tres- lado nos autos, porquanto tem neçessidade doproprio para sua guarda, ede- feza = Eresseberá Mersse = Despacho = Desselhe oproprio ficando otresllado nos autos Bahia doze de Abril deseisçentos ehum = [†]= Tresllado doque se- pede = Em nome daSantissima Trindade Padre filho Esperito Santo tres pessoas ehum só Deus verdadeiro emque bem efirmo mente crês, eda sacratissimo vir- gem Maria, aquem pesso, erogo seja minha interçessora diante denosso Senhor queira agloria aminha alma para aqual acriou, estando eu Francisca Dias doente dehuã doença que Deus nossoSenhor foi servido conto- dos osmeus sinco sentidos não sabendo quando elle mechamará para lhe- dar conta daminha vida, edeterminey fazer meu testamento em a- maneira seguinte = Primeiramente declaro que fui cazada com Anto- nio de Araujo dequeu ouve hum filho pornome Joaõ, ao qual deytoda asua legitima comofoy contodas asmais obrigassoens que pormorte do- dito meu marido meficaram = Declaro quedesuas pormorte do- | 85 | |
| | 10 | | [†] | | | |
| | 15 | | | | | |
| | 20 | | | | | |

pormorte dodito meu marido mecazei com Francisco Agilar de Araujo, do qual
 ouve quatro filhas pornome Izabel da Guillar, aqual foi cazada com Bento de A-
 raujo morreo sem ter filho nemfilha, paguey todo odote que lhepromety, outra
 chamada Maria de Araujo, aqual foi cazada com Domingos Coelho mercador, di-
 go Coelho mercador, aqual dey todo, oseu dote, outra chamada Anna de Araujo,
 aqual cazei com Manoel Botelho Cardozo, aqual paguey todo oseu dote, edeu
 quitaçaõ, aoutra chamada Sebastianna de Gueiros, cazei com Fernaõ Pereira
 do Lago, aqual não só lhepaguei seudote mais ainda lhevey mais deseudote,
 aqual quero que lhefique aconta desua legitima, emeu marido fará contas
 comelle = Declaro que não estou lembrada que deva couza nenhuma, apessoa
 viva avendo alguem que diga que eu lhedevo alguã couza omeu marido pesso
 satisfassa pormim = Declaro que eu tenho minha sepultura emSão Francis-
 co daCidade pesso ameu marido fassa muito pormeenterrar nella, eassim
 no habito do dito Santo = Declaro que eu quero que me enterrem no habito de
 São Francisco donde sou Irmam = Pesso ameu marido Francisco da Gilar de Ara-
 ujo memande fazer os-offiços, emissas pella minha alma, aquella liberdade
 comoeu fizera sua alma seprimeiro morrera = Declaro que eu deixo a-

20 meu marido Francisco de Aguilar de Araujo, aminha terça dafazenda que entre
 nos há, edetudo omais que seachar ser meu, eassim aquy como em Portugal, e-
 faz universal herdeiro meu para que elle comsua fazenda mais fassa, eordene co-
 mo sediga huã missa perpetua todos osdias, em o Mosteyro deSaõ Bento pa-
 ra, oque aplicará tres moradas decazas que rendaõ cem mil reis todos osannos
 esendo cazo que eu morra primeiro que meu marido será obrigado, odito meu
 marido Francisco daGilar de Araujo deme-mandar dizer duas Capellas de-
 25 missas em-odito Mosteiro deSaõ Bento emcada hum anno, eisto emquan-
 to elle não morrer, ecomo morrer ficaraõ aspropriedades decazas obrigadas
 asditas missas perpetuas para, oque lhedeixo tudo, oque seachar ser meu =
 Declaro que eu deixo pormeus testamenteiros, ameu marido Francisco daGilar de-
 Araujo, ea Francisco daCrûs, emorando algum delles será Bertholomeu Ro-
 30 drigues confeiteiro = Deixo aCristina escrava deguiné crioula forra pellos bons
 serviços que della tive mas con condiçaõ que sirva ameu marido em sua vida
 equero que sirva com muita lealdade, aodito meu marido como semprefes, enaõ
 ofazendo fará, omeu marido della oque lhepareçer = Declaro que afazenda que
 possohimos eu, emeu marido Francisco daGilar de Araujo hé aseguinte = Hua Fa-
 35 zenda decanas, emSergipe desincoenta tarefas decana, aqual corre letigio com-
 Lourenço deBrito, eseus Irmaoñs ecunhados = Duas moradas decazas defronte
 daporta daIgreja deSaõ Bento, huns chaõs detras das ditas cazas que mecus

2 casas
 defronte
 da porta
 da Igreja de S(aõ) B(en)to e
 chaõs p(o)r detras das casas
 com 8/2 br(assa)s¹

¹ Essa informação é uma continuação da que está na margem direita, mas se encontra na margem inferior

| | | |
|------|-------------------|---|
| 241v | 2 casas | que mecustaraõ cento equartoze mil reis que são oito brassas emeya = Duas |
| | na rua di- | moradas decazas na rua direita que mas tem vendido oretro Francisco da Crûs |
| | reita | porsete çentos milreis que lhedey porellas que estão defronte deSebastião Ferrei- |
| | outras na | ra, outras cazas tenho napraya, que mecustaraõ quinhentos mil reis defron- |
| 5 | praia | te docorpo daguarda, outra caza mais que está naladeyra nas Costas dadita caza, |
| | outra na | outras cazas nocanto deNossa Senhora daAjuda, asquais merquey, as gran- |
| | Lad(ei)ra | di/s/ = Declaro quetenho pessas deservisso deguine entre maxos, efemeas dezoito, |
| | outra no | enegras decaza fora estas sete com alguns crioulos = Epor-aqui ouve este meu |
| | Canto de | testamento por-acabado, eeste só quero que valha porquanto esta hé aminha |
| 10 | N(ossa) Sen(hor)a | ultima vontade, eachando-sse outros, ou codicillios alguns não quero que va- |
| | da | lhaõ, epresso as Justiças deEl Rey NossoSenhor, ofação cumprir, assim edamanei- |
| | Ajuda | ra que nelle se conthem, epedy, aoPadre Frey Bernardo da Ordem deSam |
| | 25 vII 1641 | Bento estefizesse pormim, eoasignasse hoje vinte, esinco de Julho demil,ese- |
| | | isçentos, equarenta ehum annos, asigno pella testadora, a senhora Fran- |
| 15 | | cisca Dias, pormerogar porquanto não sabia lêr nem escrever, dia mes, ean- |
| | | no [†]supra, Frey Bernardo da Madre de Deus, asigno como testemunha q(ue) |
| | Aprovação | estefiz, Frey Bernardo deAndrade = Aprovação = Saibão quantos este Instrom(en)to |

esedula detestamento virem que noanno doNascimento deNosso Senhor Jesus Christo daprezente era demil, eseiscentos equarenta ehum annos, aos vinte, e-oito dias domes deJulho do dito anno nas cazas damorada deFrancisco daGilar de Araujo, morador nolemite deSergipe do Conde termo da Cidade doSalvador

Bahia detodos os Santos estando ahy prezente Francisca Dias, mulher de-

Francisco d Gilar de Araujo, doente emhuã cama dadoença que nossoSe-nhor foy servido dar-lhe, mas emtodo seuperfeito Juizo, eentendimento aq(ua)l

dita Francisca Dias, testadora deu desua mão, amaõ demim escripto o-

papel, atrás, eassima escripto emhuã lauda, eoutra comessada, aopé daq(ua)l

eu escripto comessey esta aprovação, adonde-me eu escripto, asigney deme

nome quediz Bertholomeu da Rocha, dizendo-me adita testadora que este

era oseu solemne testamento ultima, everdadeira vontade eque ella, o-

mandara fazer pello Reverendo Padre Frey Bernardo da Madre de Deus da Ordem doPatriarcha Saõ Bento desta Cidade, oque todo lhefora lido, e-

poremtodo estar asua vontade, pedira, aodito Reverendo Padre Frey

Bernardo da Madre de Deus, por ella, oasignasse, edizendo-me amim escri-

vaõ que este hera oseu sol/emne/ testamento ultima, everdadeira vontade,

eque havia por revogado todos os mais testamentos, ou condiçillios que até

hoje tenha feito, eque este só quero que valha, etenha força, evigor, as-

evigor, assim edamaneira que nelle seconthem, eque pedia as justiças de
 Sua Magestade, assim seculares como Ecleeziasticas lhefação emtodo cumprir,
 eguardar como nelle seconthem, e requerendo amim escrevaõ lho-aprovasse,
 evisto pormim escrevaõ, odito testamento não ter viço nem entrelinha alguã
 mais que navolta dalauda entre asquatro regras primeiras, easinco diz cazas,
 elogio namesma volta entre aseis regras, easete diz todos os annos, eassim de
 clarou, adita testadora que as missas declaradas atras asmanda, aoseu testa-
 menteiro que lhas mande dizer porsuas almas della testador, edeseu marido, e
 assim que com isto eu escrevaõ lho-aprovo, ehey por-aprovado quanto emdirei-
 to devo, eposso, sendo emtodo testemunhas que presentes estavaõ, oReverendo
 Padre Frey Bernardo da Madre de Deus que este testamento fez, easgnou, a-
 rogo datestadora, eassim mais testemunhas Ambrozio Pereira, Salvador Joaõ,
 Diogo Fernandes, Balthazar Alveres, Francisco deOLiveira, Barbora Antunes mu-
 lher deSimaõ Borges Peres que todos comigo escrevaõ, assignaraõ, eoutros seassignou,
 oReverendo Padre Frey Bernardo da Madre de Deus nesta aprovação pella
 testadora, ecomo testemunha, eeu Bertholomeu da Rocha escrevaõ de Sergi-
 pe do Conde que esta aprovação fiz, easigney demeu publico signal seguinte,

20

25

30

35

asigno, a rogo datestadora por-mo-pedir, erogar que este fizesse, easignasse por-
ella Frey Bernardo da Madre de Deus, asigno como testemunha, Frey Ber-
nardo da Madre de deus, Ambrozio Pereira, Diogo Fernandes, de João Fernandes,
deSalvador João, Balthazer Alveres, Francisco Joaõ deOLiveira, de Barbora An-
tunes = Aos nove dias domes de Agosto demil eseisçentos, equarenta ehum an-
nos nesta Cidade doSalvador da Bahia detodos os Santos nas pouzadas de-
Diogo Monis Telles, Juis Ordinario, oprezente anno perante elle paresseu Ma-
noel Gomes Grande Requerente decauzas nesta dita Cidade, elhe-aprezen-
tou, asedula detestamento, atras, aprovado por Bertholomeu da Rocha es-
crivaõ da freguezia deSergipe do Conde, cozido, elacrado, eodito Juis, aseu requere-
mento, odescruzeô, eabrio epostar sem viçio nemborra dura, nem couza
que duvida faça odito Juis disse que ohavia por-aberto, epublicado eman-
dara secumprisse como nelle secontinha, epara que conste doque dito
hé fiz este termo que, odito Juiz asignou, Joaõ deFreittas Taballiaõ oescrevy
Diogo Monis Telles, Oqual tresllado detestamento eu Francisco da Rocha Barboza
Taballiaõ dopublico judicial enotas nesta Cidade dosalvador, eseu termo porsua
Magestade fiz treslladar doproprio aque me reporto, emtodo eportodo, oqual
entreguey, aFrancisco deAgilar de Araujo que mo apresentou, eaquy asig-
nou decomo olevou eosobscrevy easigney concertey com-o-offiçial comigo
asignado na Bahia entreze dias domes de Abril demil eseisçentos esincoenta
ehum annos = Francisco da Rocha Barboza = Concertado pormim Taba-

Abertura e publicação

9 VIII 1641

Traslado

13 IV 1651

pormim Taballiaõ = Francisco da Rocha Barboza = Ecomigo Taballiaõ = Antonio

Cardozo daSilva = Francisco Agilar de Araujo =

Espaço

Documento 87 Paulla de Siqueira (242v ao 243v) 1646

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|--|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 242v | | | | Espaço | | |
| | 5 | Paula de Siq(ei)ra <i>27 VI 164/2/</i> | | Em nome de Deus amem, Saibaõ quantos est/a/ cedula de testamento virem no anno doNasçimento deNossoSenhor Jesus Christo de- mil eseisçentos equarenta eseis annos, aos vinte esete dias domes de Junho, eu Paulla deSiqueira estando enferma dedoença que Deus medeu, enaõ sabendo oque oditoSenhor demim ordenará faço meu testamento naforma Seguinte = Primeiramente emcomendo minha alma, a Deus q(ue) a [†], e [†] com-oSangue preciozo deseu fillo J̃esvs Christo, epeço, e rogo aVirgem Maria Senhora Nossa queira ella comtodos os Santos daCorte do Ceo /q(uei)ra/ ser minha advogada, eintercessora para comseu bendito filho alcanssando- me delle perdaõ deminhas culpas, epecados = [↑+ Declaro q(ue) estou em meo perfeito][↓ juizo eemtendimento] Declaro que nos bens que sea- charem que nos perten/c/em, a Francisco Machado, eamim quero, esou con- | 86 | |
| | 10 | | | | | |

15

tente que em todos será meeiro, eterá ametade, odito Francisco Machado,
eisto ordeno, emando secumpra, eguarde por melivrar doescrupulos que podia
aver = Primeiramente Instituo porminha herdeira aminha alma, equero
que comella segaste, edispenda, oque mecouber = Mando quemeu corpo
Seja enterrado na Igreja dos Relligiozos do Patriarcha Saõ Bento desta
Cidade da Bahia = Mando que meu corpo seja levado na Tumba da San-
ta Mizericordia, eselhedará, aesmolla que secostuma dar, eme-acompa-
nharaõ as confrarias seguintes, ado Santissimo Sacramento, ada Virgem do Ro-
zario, edos fieis de Deus, edas onze mil Virgens, eatodas sedará a esmolla Ordi-
naria, equese costuma dar = Item mais doze pobres, aque sedará nella

20

| | | |
|----|---|--|
| | Maria, que era minha, esta tomo naminha, ametade, eadeixo, aos Relligiozos de Saõ Bento, etudo omais que mecouber dadita ametade para que | <i>1 Escrava</i> |
| 5 | elles mefação bem por minha alma que hé aminha herdeira naforma seguinte = Primeiramente mefará hũ offiçio porminha alma, emediraõ quatrocentas missas, asaber duzentas porminha alma, ecento pella alma do meu filho, sincoenta pella demeu Pay, esincoenta pella deminha May = Deixo mais, aos Reverendos Padres, para que sirva na Igreja, ou | |
| 10 | onde lhespareçer huã alcatisa deseda que tambem tomo naminha, ametade = Declaro que tenho quatro pessoas dogentio deguine, huã dellas que sechama Izabel anda ehé muito fugida = Mais huã cadeuzinha deouro comsua crûs, que poderá valer vinte, até vinteesinco mil reis = Item mais dous pucaros deprata hũ grande, eoutro pequeno, /hũa/ salva, huã Caldeirinha, emeya duzia decolheres, egarfos com-omais que seacharem | <i>1 [†] de seda 4 Escravos</i> |
| 15 | dec, digo que seachar decaixas e roupa = Item seis pares pares debrincos deorelha digo tres pares que saõ seis brincos deouro, hum anel desete pedras, outro dequatro, hũ Relicario pequeno que mando sedê aminha Irmam mulher | <i>1 corrente e cruz de ouro 1 Pucarro de prata 1 Salva 1 Caldeirinha 1/2 d(u)z(ia) de colliers e garfos 6 brincos de ouro 1 anel de 7 pedras 1 anel de 4 pedras</i> |

do So//te, digo sedê a Maria Rodrigues mulher doSotto que hé seu = Decla-

20 ro ultimamente que esta hé minha ultima, ederradeira vontade, eque-
 ro que este meu testamento valha, oucomo tal, ou como codiçillio, ou de
 outra qual quer maneira que emdireito possa valler, eultimamente de
 claro, emando que tudo oque poralguã via seachar que hé meu ou me-
 pertença detudo deixo por herdeira aminha alma como assima digo
 25 dando-sse tudo, aos Reverendos Padres deSaõ Bento para que/p/ella
 mefação bem, ecomisto acabo meu testamento, digo acabo este meu testa-
 mento na era mes, edia assima declarado nesta Cidade doSalvador Ba-
 hia detodos os Santos = Deixo, omeu vestido que eu costumava trazer,
 euzava porcaza, ehũ manto sedê deesmolla porminha alma, aalguã
 30 mulher pobre, ehonrrada, eporaquy disse adita testadora Paulla de Siquei-
 ra que dava este seu testamento por-acabado [↑ concluido], erogou amim Joaõ de Frei-
 tas Taballiaõ que lholessem lholý tôdo deverbo adverbium, epormerogar
 que porella oasignasse aseu rogo, oasigney despois delholer na Bahia
 hoje vinte esete dias domes de Junho demil eseisçentos equarenta dous
 annos, assigno a rogo datestadora, = Paulla deSiqueira, ecomo testemu-
 35 nha, Joaõ de Freitas = Aprovação = Saibaõ quantos este instromento
 deaprovação detestamento virem que noanno do Nasçimento deNosso

Uy7hh

27 VI 1642

vinte e sete dias domes de Junho nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos nas pouzadas de Francisco Machado estando ahy, appareceu

5

Paula de Siqueira sentada emhuã cama doente dadoença que Deus lhedeu mais em todo seu prefeito Juizo, e entendimento segundo parecia, logo porella dita testadora Paula de Siqueira, foi dado de sua mão, amam de mim Taballiaõ perante as testemunhas, aodiante nomiadas adita sedula de testamento asima e atras escrito em duas paginas, em cada, papel que se acubaraõ de escrever onde eu dito Tabaliaõ comessey este instrumento, dizendo, adita Paula de Siqueira, juntamente de palavra que o-

10

mesm[†]¹ encluzo e escripto no dito papel era seu solenne testamento, e ultima, e derradeira vontade que ella, o mandara escrever de letra de frente, e depois de escripto rogara a mim Taballiaõ que lho lesse, e que eu lho lera todo, e porella não saber, assignar me rogara que porella, o assignasse, e que eu a seu rogo lhe a cressentara quatro regras emeya de minha letra, e lho lera, e a seu rogo me assignara, assim e da maneira que moella rogara e pedira pello que me mandava que em todo seu preciso requeria que lho-a

15

provasse, e pello dito testamento estar na forma referida sem vicio nem borra

¹ Esta palavra está escrita dentro de um quadrado como se estivesse rasurada

20

nem couza que duvida faça eu dito Taballiaõ lho-aprov/o/ehey por-aprovado
tanto quanto, emdireito devo eposso epella dita testadora Paula deSiqueira
ser mulher, enaõ saber asignar erogou, a Manoel da Maya, boticaire mora-
dor nesta dita Cidade que porella, oasignasse, oqual aseu rogo oasignou e como
testemunha sendo mais testemunhas, Francisco Nogueira, Manoel Jorge, eFran-
cisco Ferreira, eFrancisco Pedrozo, e Antonio Váz, e Domingos Ferreira, eeu Joaõ

25

deFreittas Taballiaõ publico do judicial enottas nesta dita Cidade doSalva-
dor eseus termos por sua Magestade que atal aprovaõ detestamento fis
easigney demeu publico Signal seguinte ressalvo a entrelinha que diz man-
dava que emtodo secumprisse, oque fiz por verdade emdito dia mes eanno
atras declarado sobredito oescrevy, asigno arogo datestadora Paulla deSiqueira
ecomo testemunha, Manoel da Maya Garrafa[†] = Joaõ Nogueira =, digo esta-
va oSignal publico = asigno arrogo detestadora Paulla deSiqueira ecomo testemu-
nha Manoel dos Maya Garrafa = Joaõ Nogueira = Francisco Pedrozo daSinza = An-
tonio Váz = Domingos Ferreira = Francisco Ferreira = Estava huá crûs signal de-
Manoel Jorge = Cumprasse na Bahia quatro deJulho demil seiscentos quarenta

30

edous annos = Barros =

/Cumpra-se/

4 VII 1642

Documento 88 Padre Agostinho Ribeiro-Testamento (244r ao 246r) 1724 BA

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|-------------------------------------|-----------------------|
| 244r | | | 87 | <p>Iinnomine Domini = Saijbaõ quantos este instramento virem como noanno do Nascimento de NossoSenhor Jesus Christo demil eseteçentos evinte Equatro, aos vinte domes de Janeiro dito anno, eu oPadre Agostinho Ribeiro Sacerdote doEabito deSaõ Pedro estando em meu perfeito juízo, eentendimen do que nosso Senhor medeu doente em cama, temendo-me da morte, edezejam do por minha alma no Caminho daSalvação por não saber, oque DeUs Nosso Senhor demim quer fazer, equando será servido Levar para sis fasso estetestam(em)to naforma Seguinte. Primeiramente emcomendo minha alma, aSantissima Trindade que a criou, e logo, aoPadre eTerno pella morte epaixaõ deseui- genito filho aqueira Reçeber, como Reçebeu asua estando para morrer naarvore davera Crûs, eameu Senhor Jesus Christo pesso pellas suas divinas chagas, quesa que nesta vida mefez inerçé dar seu preciozo sangue, emereçimento deseus tra Balhos mefassa tambem mercê navida que esperamos dar opremio delles que Hé agloria, epresso e Rogo, aglorioza Virgem Maria nossa Senhora Madre de Deus, eatodos os Santos da Corte Cellestial particullar mente, ao meu Anjo</p> | P(adr)e Agos- tinho Rib(eir)o | |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |

da guarda, e ao Santo dou o nome, o Doutor Santo Agostinho, e ao Patriarca
São Bento, e ao glorioso São Gonçalo a quem tenho devoção queira o mim
entreceder, e Rogar a meu Senhor Jesus Christo, agora e quando minha alma
deste corpo sahir porque como verdadeiro christão protesto deviver, e morrer, em
a Santa fê Catholica, e crêr, o que tem, e crer a Santa Madre Igreja de Roma
e em esta fê espero desalvar minha alma, não por meus merecimentos, mas
pellos da Santissima paixão do Unigenito filho de Deus = Rogo, ao Reveren
do Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta Cidade que
aopresente Hé, e ao diante foi por serviço de Nosso Senhor queira ser meu

meu testamenteiro = Meu corpo será entregue, aodito Reverendo Padre
Dom Abbade, emais Relligiozos deSeu Mosteiro, eserá a amortalhado nas-
vestias Saçerdotais como Sacerdote que sou nodito Mosteiro, e enterrado na
claustra donde secostuma enterrar os Relligiosos = No dia demeufal-
lecimento podendo Ser, equando não no outro dia mandará meu testamen-
teiro fazer hú offiçio pellos seus Relligiozos com toda a solenidade, aos quais
sedará Huá vella desnejja Livra, a cada hú para a sestirem, ao dito oficio pello
qual lhedeixo deesmolla com mil Reis para, o dito Mosteiro, E no dito dia
do meu fallecimento enos mais que sesequisem mandará dizer pella minha
alma duzentas missas pellos ditos Relligiozos pellas quais sedará aes-
molla depataca, eassim mais dentro dedous mezes mandará dizer mais
quinhentas missas, digo duzentas esincoenta missas pertenção deescolla
deduzentos Reis = Declaro que sero natural desta Cidade filho Legitimode
Agostinho Ribeiro, e MariaSimoens os quais são já fallecidos, enaõ te-
nho hedeiro forçado = Declaro que hú parte por nome Matheus Ribeiro
seintitullava pormeio filho, echegando me esta notiçia como não fosse, eman-
dei, citar para que mostrasse odireito que tinha afilliação, ecom com elle

[†]

Rio
Vermelho

pleito, eo consumisi no auditório Ecceziastico desta Cidade, cuja sentença
 ameu favor foi conformada no Tribunal da Ligacia da Corte, e Cidade de
 20 Lisboa cuja sentença está no Cartorio do escripto Igreja João Dias de
 Almeijda = Declaro possuo huas sortes de terra que estas unidas huá
 com a outra junto, ao Rijo vermelho as quais sortes de terra ouve huá portul -
 lo de compra, a Maria de Barros, e outra seme deu nas pastilas de mais paijs
 25 esse pagamento das dividas que pagueij pello dito cazal nas quais sortes deter
 ra desta huá Cappella do Bemaventurado São Gonçallo, assim mais
 tem seus portos de pescaria, oceanos moradores que suspagaõ Ronda dos Cítios
 que ocupaõ, seu tambem estou ocupando outros em que vivo enelles tenho al-
 gũns cordeirs e [†], e assim mais possuo nas ditas terras alguns escravos que cons
 30 taraõ [†] que entregueis ameu testamento = Declaro que nas terras
 de [†] João Mascarenhas a [†] de São João, tenho principiado
 huá fazenda em aqual tenho seus escravos, e seçenta cabessas degado vacum
 ubre grande e [†] pouco mais ou menos e assim mais três cavallos
 João, e toda de cobre e demais [†] pertencentes a mesma fazenda
 35 que nella se acham e pello citio della pago de Renda doze mil Reis cada
 [†] como corista do escripto e a Rendament que [†] ao dito Dom
 João Mascarenhas cuja Ronda lhe tenho pago lhe o primeiro de Ma
 io do anno passado = Declaro que tenho ajustado por escriptura huá

Huá sorte de terra no Inhambube que me vendio, o Cappitaõ Jozê Borges Barreto por preço de quatrocentos e cinquenta mil Reis, a cuja conta lhetenho dado noventa e seis mil e tantos Reis, e o Resto fiquei delho satis fazer quando tomasse posse da dita terra = Declaro que se deve algú dinheiro por créditos que se acharão entre os meus papeis que importarão dous mil cruzados pouco mais ou menos que meu testamenteiro cobrará dorder edores = Declaro que o Dezembargador Jozê de Sá, e Mendonça em sua vida me entregou seiscentos e cinquenta mil Reis em dinheiro dizendo-me eraõ proçe dis os degado que hũ Irmitaõ Bento da Graça ajuntara nas suas fazendas de smollas que tirava para nossa Senhora dos Mares, e São Gonçallo da minha Cappella do Rio vermelho cuja quantia tenho Reçebido, e ordeno a meu testamenteiro a despenda nos altares das ditas Imagens no que lhes parecer mais conviniente, e assim mais setemil e quinhentos Reis que me mandou entregar Donna Joanna Cavalgant viúva do dito Dezembargador por serem da mesma conta = Declaro que tenho seis sobrinhas filhas legitimas de meus Irmãos Lourenço Ribeiro, e Gonçallo Ribeiro, as quais deixo aduzentos mil Reis para cada

1 Sorte de terra em
Inhambube

657\$500 Na Ira

aos mares e São Gon-
calo do Rio
Verm(elh)o

hwa para ajuda deseu dote tomando ^{estado} decazada ou deFreira, osquais se -
lheentregaraõ com certidão decazadas ou Relligiozas = Declaro que huá
pretapor nome Catharina que assiste no camborogipe, atenho forra, ehé
Liberta sem embargo delhenaõ ter passado Carta de liberdade, assim or -
deno a meu testamenteiro naõ entenda com a dita preta nem comhú
escravo que ella possue, esendo neçessario torno adeclarar adita preta Ca-
tharina por forra Livre eizenta de escravidão alguá, Declaro que tenho huá
crioula por nome Antonica, aqual menaceo emcaza, epella haver criado
ebons serviços que mefez, adeixo forra, e Liberta detoda a escravidão dehoje
para sempre, eporque, a dita crioula pessue em meu poder huã negra p(o)r
nome clara comseu filho Dionizio, eoutra preta por nome Agostinha com
sua cria Bernarda os quais quatro escravos lhepertecem, a dita crioula
Antonica, emeu testamenteiro lhas entregará, epassará carta deliberdade
adita crioula, a qual deixo todos os bens moveis, e Roupas que se mecaharem da
porta adentro = Declaro nomeiso, einstituo por meu univerçal herdeiro e
testamenteiro, aoReverendo Dom Abbade do Mosteiro deSaõ Bento
desta Cidade da Bahia que aoprezente He, e ao diante for eseu Mostei
ro detodos os meus bens que meficarem oupertencerem porqual quer via emodo
que seja pro minha morte despois demeus Legados compridos na forma

na forma, que neste meu testamento despinha Ordens que, o dito Reverendo Dom Abbade que, aopresente Hé, eao diante for nodito Mosteiro de
Saõ Bento desta Cidade memandará perpetuamente enquanto mundo
do durar dizer três Cappellas demissas em cada hum anno, asaber huã
na Igreja, e minha Cappella deSaõ Gonçallo doRijo vermelho aos Domingos
eas duas em qual quer dia desemana quebom parecer, ao dito meu testamenteiro, na Igreja doseu Mosteiro, todas applicadas a morte, epaixaõ de
Nosso Senhor Jesus christo pella minha alma demeus paijs, avôs, e Irmaõs
Mandará mais odito meu testamenteiro fazer annualmente noseu Mosteiro enquanto omundo durar hú officio com aquella solenidade que cortu
maõ porminha alma, edosditos meus pais, avôs e Irmaons = Declaro comoja
tenho feito que nasditas minhas terras dório vermelho esta erecta eha
Cappella com a invocação doSenhor Saõ Gonçallo que sendo feita pormeus fereis
detaijpa demão, eu a Retorneij Redificando a um mlehor forma comparedes
depedra ecal, decuja cappella porfalleçimento dosditos meus paijs, foi Sempre Senhor eadministrador, em amgua forma que a – apessuo, eadministro

[†]

adeizo, ao dito Reverendo Dom Abbade meu testamenteiro, eseu Mosteiro para que comosua quefica sendo a administrem com aquilla grandeza que costumaõ no ditto divino porque debaixo destas condiçoens he que os instituo por meus herdeiros eadministradores da dita Cappella = Declaro que porto emhuma das verbas deste meu testamento marido que sedeuo duzentos mil Reis acada huá [†] [†] Sobrinhas filhas dos ditos meus Irmaõns Lourenço Ribeiro e Gonçallo Ribeiro Simoens para tomarem estado decaza - das ou Relligiozas, sou contente sutilmente ordeiro que selherde a cada Huá o dito Ligado deduzentos mil Reis cazando ellas dotempo deseis azenos, eque no cazo que não tornem estado dentro dodito tempo passado este [†] as ditas minhas sobrinhas o nesta evirtuiza monte, selhesdará acada huá os ditos duzentos mil Reis = E por este modo heis por acabado meu testamento pello qual Revogo outro qualquer, testamento ou eodiçillio que antes deste haja feito porque so quero que estavalha, etenha vigor, e peso as justias deSua Magestade, assim Celeziastica como secular, ofação cumprir, eguardar, e dar-lhe inteiro cumprimento assim edamenira q(ue) nelle secontehan, epormeachar umpossibilitado para o escrever Roqueis [†] Compadre Paschoal Marques deAlmeida quepomim o escondesse, o qual sendo-me lido acheij estas conforme adainmeira que oditoij inaSinei com o meu signal costumado em dito dia e era Sespero = OPadre Agostinho Ribeiro = assigno como testeminhas que ofis, a Rogo dotestador, Paschoal Marques de Almeida = Aprovação = Saijbaõ [†] este publico instrumento deaprovação detes-

de aprovação detestamento, eultima ederadeira vontade, virem que sendo sendo no -
anno do Nascimento deNossoSenhor Jesus Christo demil seteçentos evinte e
quatro annos aos vinte ehum dias domes deJaneiro do dito anno nesta Ci -
dade doSalvador Bahia detodos os Santos, esnaRua direita de nossa Se
nhora da Ajuda em cazas de Joanna Baupista, aondeeu Taballiaõ fuij
chamado, esendo Lá acheij, o Padre Agostinho Ribeijro doente emsua cama
dedoença que Deus NossoSenhor foi servido dar-lhe mais em seu perfeito juízo
e intendmento segundo a-oparesser demim Taballiaõ, edas testemunhas, a
o diante nominadas, easignadas, elogo adesua mão, ademim Taballiaõ meto -
raõ dadas duas toalhas depapel escritas emsinco Laudas que acabaõ deonde es -
ta aprovção com esseij dizendo-me que esta hera oseu solenne testamen-
to, eultima edarradeira vontade, o qual omandara escrever por Paschoal Mar -
ques deAlmeida, edepois deolhohaver escrito lholera, epor estar escrito aseu
gosto como elle testador oditou o asignou deseus costumado signal, easignou
como testemunha que este o escreveu, o dito Paschoal Marques deAlmei-
da pello qual testamento disse que Revogava ehá por Revogado todos emais
quer testamentos e codiçilios que aparecerão antes deste feito porque sem en

te quer que este valha, etenha força evigor, epede este quer ajustiçadehua
Magestade que lhe ou guarde lhefação cumprir eguardar tam pontual
einteiramente como nelle secontem, eamim Taballiaõ me Requereu lho-apro -
vasse que elle desua parte, oaprova eRetifico por seu firme evalorizo testamen -
to, e correndo eu Taballiaõ o dito testamento, o acheij sem viçio entrelinha bor
radura e couza que divida faça poressa Rezaõ o Rubriqueij com aminha
Rubrica que diz Pinheiro e o aprovo, eheij por-aprovado tanto quanto em
direito devo eposso, esou obrigado porRezaõ domeu officio sendo atudo pre
zentes portestemunhas, o Doutor oPadre Antonio defarias Fonseca, oCa
pitaõ Mor Salvador Barboza deAguiar, Manoel Antunes deAndrade
o Ajudante Vivaldo Lopes deOlival, ManueldeOliveiraLisboa, Pedro deBar -
ros da Costa, que todos os quis assignaraõ depois delido com – o dito testados e eu
Jozé Rodrigues Pinheiro Taballiaõ publico do Judicial enotas nesta Cidade
da Bahia eseu termo por sua Magestade que Deus guarde o escrevij ea
signeij empublico eRazo seguintes = estava osignal publico = Emtestemu
nho deverdade = Jozé Rodrigues Pinheiro = OPadreAgostinho Ribeiro = An
tonio deFaria eFonseca = Salvador Barboza deAguiar = Manoel Antoniode
Andrade = Vivaldo Lopes deOlival = Manoel deOliveira Lisboa = Pedro deBar -
ros daCosta = Cumprasse sem perjuizo deterceiro, eseRegiste Bahia Seis de
Fevereiro demil setecentos evoninteequatro = Barboza=

6.II.1724

Documento 90 Manoel Rodrigues Cabdeira (250v ao 254v) 1657

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|--|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 250v | | | | (Espaço) | | |
| | 20 | M(anoe)l Ro(drigu)es Cald(ei)ra deixando o seu her- deiro [†] filho [†] Fran(cis)co Bap(tis)ta | | Padre Dom Abbade do Mosteiro deSão Bento q(ue) para bem desua Justiça lhehê neçessario otresllado dotestemunho econ- diçillio de Manoel Rodrigues Caldeira que está empoder doTaballiaõ Francisco do couto Bareto, pello que. Pede aVossa Mersse lhesmande dar odito tresllado emmodo quefaça fê ervesseberá Mersse = Despacho = Des- selhe otresllado dotestamento ecodiçillio quepede emmodo quefaça fê | 89 | |

fê = Doutor Soares = Tresllado doque sepede = Em nome da Santissima
 Trindade Padre Filho Esperito Santo tres pessoas ehum sô Deus verdadei-
 ro, eu Manoel Rodrigues Caldeira, avendo muitos dias que mesinto
 infermo dedoença que Deus Nosso Senhor hê servido dar-me, posto quando
 depé mas emtodo o meu perfeito Juizo eentendimento que o mesmo Senhor
 medeu temendo-me da morte, edezejando por minha alma caminho da
 salvaçaõ pornaõ saber, oque Deus de mim quer fazer equendo servido de me-
 levar para sy, ordeney fazer esta cedula de testamento para bem de minha
 alma e de cargo de minha conçiência namaeira seguinte = Primeiramente
 emcomendo minha alma a Santissima Trindade que acriou, e rogo ao Padre
 Eterno pella morte e paizaõ deseio unigenito filho, aqueira receber, como recebeu
 asua estando para morrer na arvore da vera cruz, e ameio Senhor Jesus Christo
 pesso por suas Divinas chagas, que já que nesta vida me fez mercê dar seu pre-
 ciozo sangue, e merecimentos deseio trabalhos me fizeram bem mercê navida que
 esperamos das opremias delles que Hê a gloria, pesso ao Esperito Santo consol-
 lador das almas me consolle esta minha consua santa inspiraçaõ, e na
 minha memoria me confirme inteira a Santa Sê Catholica que profetiza pa-

25 ra que comella morra como fiel everdadeiro christaõ, pesso erogo aglorioza sem-
 pre Virgem Maria Nossa Senhora May de Deus, eportodos os Santos, eSan-
 tas da Corte selestial, eparticularmente, ao Archanjo Saõ Miguel, eo Anjo
 deminha guarda, eatodos os Santos, ePostollos queiraõ pormim enterçeder, ero-
 gar ameu Senhor Jesus Cristo agora equando minha alma deste corpo as-
 hir porque como verdadeiro christaõ, protesto viver emorrer emsua santa
 fê catholica, ecrertudo oque crer aSanta Madre Igreja de Roma, enesta fê
 25 enosmeressimentos da Morte epaixaõ de Nosso Senhor Jesus Christo espero Sal-
 var-me = Pesso aminha mulher Angella da Crus, eameu amigo, oTenen-
 te Luis Gomes de Bulhoens, eameu sobrinho Antonio da Matta Caldeira,
 eao Cappitaõ Antonio de souza Dandrada que por servisso de deus, epomefa-
 zerem merçê queiraõ ser meus testamenteiros, eportais osnomeyo, einstituo =
 30 Declaro que sou natural da cidade do funchal da Ilha da madeira, aonde
 nacy emecriey, efrequentey osestudos, filho Legitimo de antonio Alvres Cal-
 deira, edesua mulher Maria Rodrigues minh May, já defuntos = Sou ca-
 zado em legitimo Matrimonio, com Angella da Crüs minha mulher, avinte
 eseis annos edentre ambos temos Hum nosso filho Legitimo deidade devinte
 35 equatro annos, oqual Hê relligiozo Professo daordem do Patriarcha Sam-
 Bento nesta congragação, ecaza daBahia pornome Frey Francisco Baup-
 tista, ehê meu univerçal Herdeiro dos bens que mepertenssem nas duas par-
 tes, eportal onomeyo einstituo porquanto desponho deminha terça com-
 minha alma como diante sevey declarando = Sendo Deus servido levarme

Fr(ey) Fr(ancis)co
 Bap(tis)ta
 herd(ei)ro
 universal

levar-me para sy antes da cappella do Bom Jesus, e Nossa Senhora da Con-
ceição será acabada me enterraraõ metido emhum caixaõ forte diante
do altar de Nossa Senhora das Angustias aonde estará meu corpo athê ter,
sepultura na Cappella do Bom Jesus, e da nossa Senhora da Conceição,
5 enodito altar iraõ dizendo a missa cotidiana = Declaro que eu me concer-
tey com os Reverendos Padres do Patriarcha Sam Bento, aquem deixo per-
minha morte a minha terça que tomo no melhor, em melhor parado deste
meu passo da friquens, e cazas devivenda pella qual emediraõ todos em co-
munidade a Cappella dianteira das que estaõ da banda darua, a qual
10 se intitulla do Bom Jesus e Nossa Senhora da Conceição com humas mil-
as cutudianna que me haõ dedizer para sempre, e humas missas can-
tada, a Nossa Senhora da Conceição, o primeiro Domingo depois da assunção
porque no mesmo dia tem a festa e gubley da nossa senhora das Angusti-
as, emedão mais por ademim tradada Cappella a meu filho Frey Francisco
15 Baupista, aquela hade dar cada anno, o Reverendo padre Dom Abbade qua-
renta milreis para quaes obras pias que em segredo lhe deixo emcomendado, eo-

meu filho administrador, ade ter hum Livro donde nocabo decada somana
hade fazer asento das missas que nadita cappella sedisseraõ naquella soma-
na, efaltando alguma requerer efazella dizer Logo naseguite somana = Equan-
do morrer pesso, ao Reverendo Padre Dom Abbade como Irmaõ que sou meda-
rá abito do Patriarça Sam Bento para nelle amortallar-me, esedarã aezmolla
docustumado = Acompanhará meu corpo athê asepultura, abandeyra etumba
da, Mizericordia, eselhedará desmolla seis milreis, eaospobres que acompanha-
rã sedará acada hum sua vella ehum vintem deesmolla = Acompanha-
rã os Padres Capitulares do Reverendo Cabido, eos Reverendos Padres de Nos-
sa senhora do Monte do Carmo com sua comonidade elhes daraõ aesmolla
ordinaria eaos Reverendos Pa[†] com seus capellaens ebenafuiados da Santa Sê
desta Cidade, atodos osquais selhedara suas esmollas ordinarias com suas vellas =
Sou Irmaõ das Irmandades seguintes nas freguezia da Praya do Santissimo Sa-
cramento tambem sou irmaõ do Corpo santo, denossa Senhora da Conceiçam
de Santo Antonio, tambem sou Irmaõ na confraria das almas, etambem sou
Irmaõ denossa senhora do Desterro eda Santa Crüs, esuporto que tem obrigação
de acompanharam meu corpo athê asepultura selhesdara acada huma aesmol-
la custamada = Acompanharã todas as Irmandades e Comfrafrias da Sê ede-
Sam Bento, etodas mais que Hã de[†] adentro, aquem daraõ aesmolla or-
dinaria = Nodia domeu interro, sendo oras, quando não seja logo aoutro dia
Seguinte emefaraõ Hum offiço solenne decanto dosgam denove Liçoens de-
corpo presente sera feito pellomesmos Padres de São Bento nasua Igreja =
Nodito offiço semediraõ nos Altares dadita Igreja todas as missas que seu

20

25

30

35

40

que puder ditas pellos Reverendos Padres deSaõ Bento, edo Habito de
 Sam Pedro comcrûs posta sobre aessa, ousobre asepultura que estará cuberta
 com suas vellas acezas, eselhesdará poresmolla decada Huma doze vintens, epel-
 lo offiço aesmolla costumada = aosetimo dia despois demeu tranzito man-
 do semefaçã outro offiço decantocham denove liçoens na Igreja de Nossa Se-
 hora da Conceiçã minha freuezia pello Reverendo Padres Vigario, eseu
 caudigitor, eoutros queelle ordenar echamar queforem neçessarios pellos quais
 sediraõ nesse dia todas asmissas que poderem dizer de corpo presente, epor-
 outros Sacerdotes com responças sobre aessa porminha alma esedarâ deesmolla pel-
 lo offiço aordinaria, epellas missas comseu responço adous tostoens = Mando
 que logo comtoda abrevidade medigaõ cem missas asaber no Mosteiro do Pa-
 triarcha Sam Bento sincoenta noaltar previligiado deNossa Senhora
 das Angustias [↑[†]] responço sobre aminha sepultura pellos mesmos Padres do-
 mesmo Mosteiro, eas outras sincoenta separtiraõ vinte esinco naSanta Sê
 que sediraõ pellos Reverendos Sacerdotes Capitulares della noslatares pre-
 viligiados comseus responços porminha alma, easoutras vinte esinco sediram
 na Igreja de Nossa Senhora da Conçeição por oReverendo Padre Vigario e

5

10

15

o Coadigitor com seus resposssos, pessoa ao Reverendo Padre Vigario pormerçê, e
esmolla medê ametadade dellas ao Reverendo Padre Nicolau Campos para
mas dizer na Sê eno Collegio no altar de nossa Senhora aplicando-lhes aten-
ção da Indulgencia da correya de Santo Agostinho, equando tenta o Reve-
rendo Padre Vigário, muitas missas, queiraõ possa dizer estas mediraõ todas
vinte, esinco ao Reverendo Padre Campos pedindo-lha de minha parte mas-
diga Logo = Declaro que quando sahy da minha Patria fiquey enteirado
dos rendimentos da pouca Legitima que de meus Pais me podia caber pellos gas-
tos de embarcar-me, eaviarme, e por me sustentar sempre nos estudos e por ter
muitos Irmão, e a fazenda ser pouca e pelas muitas obrigações que lhes devo orde-
no sedigaõ vinte esinco missas, e outras vinte esinco missas pella alma demi-
nha May que por ambos sam sincoenta das quais me mandaraõ dizer alg(o)
pello Padre Nicolau Campos por conta de ambos e as quarenta que ficaõ mas
mandaraõ nos saltares privilegiados da Santa caza da Mizericordia pellos seus
Capeloens com seus resposços e selhes dará a esmolla ordinaria = Declaro queto-
das a esmolas que tenho mandado a minha May e Irmão, em posta tudo
cento e vinte ou trinta nove milreis, aos quais lhemandey pouco e pouco [↑ + com a] con-
sentimento de minha mulher, e fica ella recompensada nas esmolas que
tem elle feito as suas filhas e parentas pobre, e isto que dey a minha May
Irmoens repartido pello tempo em que lhodey cabe a desasey rey pordia
caouza que a qual quer pobre poderá dar = A minhas Irmãs mandey

mandey que dapobre Legitima que demeu Pay eMay meficou tomassem
ametade porquanto meu Pay havia desipado doseu cazal comgastos quefes comigo,

eaoutra ametade seminha mulher lhamandar pedir para este cazal ten-

do-a lhapagaraõ eaquelles aquem isto tocar pesso pello amor de Deus nam

cobrem isto com vigor porque sam asminhas pobres, e eu nunca asajudey

antes lhesgastey doseu remedio muito = Declaro que o uqe pessue este cazal hê

este paço delegoa, digo paço delogea terra edesobrado com a (...) des-

tes decarregar, edescarregar as caixas das couzas devivenda emque via noSe-

gundo sobrado, eoschaons fronteiros onde moraõ osmeus negros athê meâ ladeira,

edezasseis negros machos carregadores deste paço eviradores doigindastes, asaber

Gonçallo, eGregorio decabo verde, Pedro Mago, digo Pedro Maco, João doLinda do calabar, Cristovaõ Gaspar, Diogo Angolas, Antonio, ePedro congos, eJacinto,

outro Christovaõ, Miguel Garçia, Bento, João Cobolo, Agostinho quatro jogidos Ber-

tholomeu, Antonio amboilla, Lourenço, e Antonio do calabar, negros doservi-

ço decaza tres Joanna, Maria pretta, Izabel, Maria mulata comsua

criança pornome Iria, dous mulatos João Rodrigues caixeiro deste paço e

Jacinto, oqual comprey sendo menino pequenino, eodeis ameufilho Frey Fran-

cisco Baupista, ehê seu quepode dispor delle como seu senhor que hê, temos

1 casa com sobrado

1:000 [†]

20

25

30

35

mais Hum conto de reis metidos na Companhia geral doBrazil deque esta
opadraõ, etitulo naminha caiza, aeste cazal pertence com-os intereções
que seavançara está emcomendado acobraremdito aFrancisco Fernandes Fi-
uza de Lisboa = Deixo em mão deminha molher dous escritos dedebito que
medevem para dpproçedido delles passar ella aquem pertencem as cauzas q(ue)
nos comemos para o que seaonsselherá muy desemtensadamente como err-
porta asua salvação = a Miguel de Aragaõ natural da Ilha da Madeira
lhepagaraõ desmilreis pordescargo deminha conção, elle estava no Ma-
ranham, hê cunhado de Martim de Freittas da Ilha da Madeyra, Irmaõ de
Luis Pereira, mora emperoassu genrro de Belchior de Aragaõ mas odinheiro
naõ odem sem sua ordem sefor paresser do Padre Manoel da Costa, edo re-
is sedigaõ em missas porelle porestar tam auzente asmandarem dizer
enão fação disto poucocado, que eufaço oque posso, e Deus Hade tomar conta-
Declaro que huns sincoenta mil reis deque esta nomeu Livro hum assento
mosmandaraõ os confessores aplicar aquem, digo aplicar ahuma orfaõ, eos-
tenho prometidos, aCustodia dos anjos para ajuda deseucazamento
porser pobre eorfaõ de Pay ede May = Ameu sobrinho emcomendo muito
que pague aFrancisco da Fonçeca osmil cruzados que estão juntos, ecobre
quitação nas notas dePaschoal Teixeira, epague mais todos osbicos ede
vidas que elle sabe que eu deixo, e a Joaõ Velco os duzentos evinte esincon-

esinco mil reis com quem arematou Luis Gomes oschaõs para mim que estaõ defronte, etres arobas defiko deve ella, emais que constar doassento dese

livro tambem pagaraõ osmeus testamenteiros, ameu sobrinho Antonio da Matta todos os annos que estou correndo com este paço novo asessenta mil reis cada anno como nos consertamos que saõ os annos que correo com este paço das primeiras caixas, e elle averiguar as contas das tres safras primeiras que saõ detres que seacha, digo que seajuntaraõ noLivro que ambos passaraõ deoito mil caixas, eesta de radeira que chegou asesmil eduas caixas = Deixo encomendado ameu sobrinho Antonio da Matta, pelo amor de Deus, epella criação que nella fis que se eu morrer antes deser acabada a Cappella, memande fazer hum caixaõ forte emque me enterraraõ diante do altar de Nossa Senhora das Angustias emayo altar meiraõ dizendo amissa coditiana como conçertey com os Reverendos Padres, esobre a covamepora logo pedra de sepultura que diga minhja, edeminha molher = Declaro que se pague deminha fazenda, oque aponta meu Livro, equé sobe meu sobrinho, oBem aVenturado Sam Pedro promety desmil reis, aconta dasquais dey dous emhumabarra depedra etresmil eduzentos reis em huá pipa

de [+], digo pipa decal doReino que assim mecustou resto dever quatro mil
eoitoçentos que pesso selhepague porque Há muito que lhepromety = Sedespoys
deste mefor neçessario apontar eordenar alguma couza porminha letra, esig-
nal selhedará credito como aeste deoutra Letras com quatro testemunhas
valerá sem mays aprovaçã eathê quis dar por-acabado meu solenne testa-
mento, equero que secumpra egoarde como nelle seconthem, epesso atodas as-
Justiças Ecleeziasticas, eseculares ofaçã goardar inteiramente, oqual fiz demi-
nha Letra esignal costumado nesta minha caza dopaço novo da Bahia
emvinte eoito dias domes deOutubro demil eseyçentos esincoenta esete annos
Manoel Rodrigues Caldeyra = Declaro que das Legitimas demeu pais, e-
May estou pago porque tirey daquele cazal mais do que valiaõ as le-
gitimas, epor serem asminhas Irmaens pobres, easlegitimas mays pequenas =
Manoel Rodrigues Caldeira = Aprovaçã = Saibaõ quantos este pu-
blico instromento deaprovaçã detestamento virem que no anno do nasçimen-
to denosso Senhor Jesus Cristo demil eseyçentos esincoenta esete annos aos-
dezasseis dias domes de Novembro do dito anno nesta Cidade doSalvador
Bahia detodos os Santos, epouzadas demim Taballiaõ paresseu presente
Manoel Rodrigues Caldeyra morador napraya desta Cidade pessoa
que reconheço pello proprio nomeado sam porseus pez(...) andando emto-
do seu perfeito Juizo entendimento segundo paresser demim Tabaliam
edas testemunhas aodiante nomeadas Logo porelle das suas maons asdemim

= 28 X 1657

16. XI 1657

as demim dito Taballiaõ perante asmesmas testemunhas mefoy dado a
sedulla deseu testamento atras escripto em quatro meyas folhas depapel com-
a - emque comessey este Instromento qye ficaoõ rybricadas na Cabessa de-
meu apellido, Bri, digo apellido, Coutto, dizendo as perguntas que lhefis que
5 [†] seu bom everdadeiro testamento, eque elle oescrevera desua propria Le-
tra, eque despois deescrito elle olera todo deverbo adverbum, epor estar a
a sua vontade, oassignara portanto quer que secumpra eguarde como nel-
le seconthem, epede as Justiças desua Magestade lho-façaõ assim com-
pirir eguardar poresta ser asua ultima ederradeyra vontade requerendo a-
10 mim Taballiaõ lho-aprovasse, oqual porestar sem couza que duvida faça sal-
vo o ricado que devia gracia, que otestador disse fizera porverdade lheaprovey
por-aprovado tanto quanto emdireito devo eposso, eforaõ testemunhas presentes,
Manoel Gomes Grandio, eJozé da Cruz, eo Sargento Joaõ Cardozo, eAntonio da
Silva, eRafael de Burgus todos moradores, e rezidentes nesta Cidade que asi-
15 gnaraõ como-odito testador, eeu Francisco do Coutto Barreto Taballiaõ publico do-
Judicial enotas porsua Magestade nadita Cidade, eseus termos que este
Instromento fiz, easigney demeua publico signal = Signal publico = Manoel

| | |
|---|--|
| <p>20</p> <p>Cumpra-se 28 IX 1660</p> | <p>Rodrigues Caldeira = Manoel Gomes Grandio = Cruz datestemunha Jozé da Cruz = Joaõ Cardozo = Antonio da Silva = Rafael de Borges = Comprase = Cumprasse como nelle seconthem Bahia vinte eito de Setembro de seyçentos esessenta, Sá Souto Mayor = Codicilio = Em nome de Deus Amem = Saibaõ quantos este codicilio ou declaração detestamento qual emdireito melhor nome Lugar Haja virem que noanno do nascimento denosso Senhor Jesus Christo denossos, digo Christo demil eseyçentos esessenta annos, aos vinte etres dias 25 domes de Setembro dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os santos, estando eu manael Rodrigues Caldeyra doente emcama dedoença que nosso Senhor foy servido dar-me emtodo aomeu perfeito Juizo, eentendimento tratey defazer como ofaço este meu codicillio para descargo deminha conçiência pella maneira seguinte = Declaro que tenho feito meu testamento, oqual esta aprovado solennemente por Taballiam 30 noqual desponto demeus bens naforma que nelle seachara (↑ + declarado), equero que segoarde como nelle seconthem excepto as couzas que neste codicilio declarar ou mudar que como dito Hê faço por descargo deminha conçiência = Declaro que amulata Maria, esua filha Iria que nodito testamento deixo captivas, as declaro porfarroras elivres, tanto que eu falleçer adita mulata ateve 35 minha molher Angella da Cruz sempre consigo como fora edeixalla captiva nodito testamento foy por Huá paixaõ della tive, naõ respeitando entaõ osbeñs servissos que metem feito pella qual rezaõ adeixo forra como</p> |
|---|--|

forra como dito Hê, eadita filha Iria = Declaro que tenho cazado minha
 neta Angellica daCrus Manoel Carvalho lhe promety emdote dous
 mil cruzados, se Deus me levar antes delhodarm quero emando que domonte mor
 deste Cazal sedê satisfação destes dous mil cruzados, eoutro sim cazay minha en-
 teada Lourança Nunes commeu sobrinho Antonio da Matta Caldeyra, ao-
 qual mando selhepague [†] do cazal tudo o que seachar selhedeve
 assim deseus salarios como por outro qual quer outros requeзитos, oque faço [†] des-
 cargo deminha conçiência = Declaro que odito meu sobrinho Antonio da -
 Matta Caldeyra, metem dado dinheiro deconssideração a conta das tres safras
 do Anno desincoenta eito, esincoenta enove, esessenta, que tudo consta dehum
 rol que fica em meu poder daletra de João Rodrigues meu escravo, edodito An-
 tonio da Matta, e Manoel Carvalho, eoutro que fica em meu poder dodito meu
 sobrinho que ahú eoutro sedará credito = Declaro que eu fis Huma doaçam
 daminha terça, as Reverendos Padres de São Bento pella qual seobrigaram
 amedizer Huma missa cotidiana naCappella do Bom Jesus, Nossa Senhora
 da Conceição, aqual Cappella os ditos Padres madoaraõ comhumissas
 cotidiana, digo cantada, ecom-osmais requeзитos nella declarados, eemfalra, digo

5

10

15

20 eemcazo que faltem com-ointeiro cumprimento, ou ponhaõ alguma duvi-
da aoque selebrado naescriptura que temos feito quero, eseu contente
que minha molher Angella da Crus, eodito meu sobrinho Antonio da Mat-
ta, eodito Manoel Carvalho passem adita minha terça, eCappella, ao Mos-
teiro de Nossa Senhora do Moante Carmo donde terçoero, eos Irmaõs meda-
raõ asepultura ememandaraõ dizer cotidianna, easmais que deixo
naforma dadita escriptura noaltar de santa Thereza, aquem deixo aesmolla
25 declarada emmeu testamento, eosdizer meus Irmaõs poderaõ fazer omesmo re-
querimento quando os Reverendos Padres de Sam Bento faltem asua obriga-
çaõ = Declaro que aminha molatinha pornome Ilena filha de Domingos,
tanto que maço aminha netta Angella da Crus para que acrie ecomo el-
la adeixo, porsua captiva, ecom estas declaraçoens hey este meu codiçcilio por-
30 feito eacabado, que quero secumpra eguarde como nelle secontem poresta ser
minha ultima vontade juntamente com-odito meu testamento, eoriguey
a Domingos Coelho da Crus que este pormim fizesse, ecomigo asignasse, oque eu
sobredito fiz a rogo dotestador naforma que elle lheditou¹ nodito dia mes ean-
no atras declarado, eoutro sim decalrou quequer seja seu testamenteito odito
35 Manoel Carvalho com-os mais que tem nomeado emseu testamento, esim-
tamente com elles Pedro Rodrigues Botam = Manoel Rodrigues Caldeyra =
Domingos Coelho da Crus = Aprovaçaõ = Saybaõ quantos este publico instro-

¹ A palavra *lhe* foi circulada pelo *scriptor*.

22 IX 1660

5

10

15

publico Instrumento de aprovação virem que no anno do nascimento de nosso
Senhor Jesus Christo de mil e seyscentos e sessenta annos, aos vinte e dous dias do mes
de Setembro do dito anno nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos
na praya della nas cazas demorada de Manoel Rodrigues Caldeyra estan-
do elle ahy presente deitado em hum a cama doente da doença que nosso se-
nhor foy servido dar-lhe, mais em todo seu perfeito Juizo, e entendimento segun-
do paresser de mim Taballiaõ, e das testemunhas a diante nomeadas logo porelle
das suas mãõs as de mim Taballiaõ perante as mesmas testemunhas me foy da
do o seu codicillo atraz escrito em sua folha de papel onde comsey este instro-
mento mento dizendo as perguntas que lhe fez que era o seu codicillo e que elle o manda-
ra escrever por Domingos Coelho da Crus, e que depois de escripto lho lera todo de-
verbo adverbium, e porestar asua vontade, o assignara com elle dese u signal acus-
tumado portanto quer que se cumpra como nelle se conthem juntamente [†]
testamento, e pede as Justicas desua Magestade lho façaõ assim cumprir e-
guardar poresta ser asua ultima e derradeira vontade requerendo a mim Ta-
balliaõ lho aprovasse o qual porestar sem couza que duvida faça lho aprovey, e
por aprovado tanto quanto em direito devo e posso, e toram testemunhas, o dito

| | | |
|----|---------------------------------|---|
| 20 | | <p>Domingos Coelho da Crus, eoTenente General Luis Gomes de Bulhoens, e Jaques Pojado surgiam, e Joaõ Correa Pinto, eSalvador Fernandes Varzim moradores nesta Cidade que todas asignaraõ com-odito testador aquem eu Taballiaõ conheço eeu Francisco da Costa Barretto Taballiaõ nesta Ciadade, eseu termo que este Instrumento fiz easigney demeui publico Signal = Signal publico = Manoel Rodrigues Caldeyra = Domingos Coelho da Crus = Luis Gomes de Bulhoens =</p> |
| 25 | <p>Cumpra-se 28 IX 1660</p> | <p>Jaques Pojado = Joam Coerrea Pinto = Salvador Fernandes Varzimo = Cumprasse como nelle seconthem Bahia vinte eoitodeSetembro deseýçentos esessenta = Sã Sauto Mayor = Oqual tresllado detestamento eu Francisco do Couto Barreto Taballiaõ publico do judicial enotas porsua Magestade na Cidade doSalvador Bahia detodos osSantos (↑ seu termo) fez tresladar doproprio testamento aque mereporto queanda</p> |
| 30 | <p>4 V 1661</p> | <p>junto aoprimeiro de Manoel Rodrigues Caldeira deque sou escrevaõ que concertey com-offiçial comigo abaixo asignado sobscrevy easigney na Bahia aquatrode Mayo demileseýçentos sessenta eHum annos = Francisco Golçalves Barreto = Conçertado pormim Ta, digo escrevaõ = Francisco Gonçalves Barreto = ecomigo Taballiaõ = Bertholomeu de Sã Souto Mayor =</p> |

Documento 92 Simoa Rodrigues mulher de Sebastião Cardozo (256v ao 258v) 1678

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|------------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 256v | | Simôa Ro(dr)i(gu)es | | Diz oReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro deSão Ben- to desta Cidade Frey Bazilio que para bem desua justiça lhehê neçessario Huá certidaõ do Inventario que sefez por fallecimento deSimoa Rodrigues, deque foi inventariamente seu marido Sebastião Cardozo, porque odia mes, eanno em que seprinçipiou equefoi inventariante odito seu marido quantos filhos ti- veraõ por seus nomes ecom quem foraõ cazados, esua idades, ebem assim sefez- ou não testamento ebem assim otheor daverba edeclaração porque teve o In- ventario duas pertengoens deterras citas nas cabiçeiras deSergipe do Grande, que senaõ avaluaraõ pornaõ saber asbraças, que eraõ, eestar Litioza. Ebem assim odia mes eanno emque odito Sebastião Cardozo requereo que nodito Invent- rio senaõ tenhaõ avaluado asditas duas sortes deterras, eseavaluaraõ defacto com- otheor das verbas poronde sedescreveraõ, eavaluaraõ, declarando senaparti- lha separtiraõ asterras quantas braças deraõ ao viuvo, eacada Herdeiro erepar- tindosse ovallor quanto coube, esedeo aoviuvo, eacada Herdeiro, eodia mes eanno, emque sefez apartilha =, es eas Herdeiras tiraraõ seos formais, eoutro sim lhehê neçessario por Certidaõ como odito Sebastião Cardozo depois da partilha feita declarou mais Huã sorte deterra com sento esincoenta braças | 91 | |
| | 5 | | | | | |
| | 10 | | | | | |
| | 15 | | | | | |

20

que Herdou, deseu cunhado Agostinho Rodrigues, com-otheor dotermo dadita
declaração, e como serepartio porbraças declarando quantas braças sederaõ as vimo,
eacada Hum dos herdeiros declarados porseus nomes, eodia, mes, eanno, emque sefez

adita partilha. Pede aVossa mersse lhefaça mandar aoerorivaõ, Diogo

Pereira de Barros, que Hê dodito Inventario lhepasse tudo o referial por Certi-
daõ em modo que faça fê = eresseberâ Mersse = Despacho = Passe Macebo = Cer-
tidaõ = Diogo Pereira de Barros escrivaõ dos Orfans nesta Cidade do Salvador

25

Bahia detodas os Santos eseu termo Etc. Certifico que em meu poder e Barto-

poder e Cartorio dodito offiço estão os autos de inventario e partilhas que neste Juízo setizaram dos bens que ficaram por falecimento da defunta Simoa Rodrigues que se continuou com seu marido Sebastião Cardozo, em rosto dos ditos autos de Inventario estão declarados os filhos e Herdeiros que ficaram da dita defunta na forma seguinte = Maria Cardoza casada com Manoel Vaz Ferreira, Magdalena da Costa casada com Manoel Rosneyro, Sebastiana Cardoza casada com Lourenço Vaz Ferreira, Bernardo Cardozo Mayor e casado, José Dias Cardozo de vinte annos, Marianna Cardoza defunta casada que foy com Francisco Pacheco de quem não ficaram filhos, e faleceu depois de sua may, estes são os filhos e Herdeiros da dita defunta que se acham declarados no rosto do dito Inventario, de cujos autos consta faheser a dita defunta sem fazer testamento, e foy principiando, digo principiado, o dito inventario aos dias domes de Abril de mil e seyscentos e setenta e oito annos, e no mesmo Inventario a folha sinco e versso se acha a declaração do teor seguinte = Inventarizou mais, o dito Inventarizante duas pertensas de terra que tem citadas nas cabiceiras de Sergipe do Conde, a qual senão avaliou por dizer o Inventarizante que não sabia as braças que seria por ser a terra em divisa com outros breos

M(ari)a Cardoza

Magdalena da Costa

Sebastiana Cardoza

Bernardo Cardozo

José Dias Cardozo

Marianna Cardoza

Inventario feito em 10 IV
1678

2º {seg}(und)o partes de terra

citadas nas Cab(e)ças de
Sergipe do Conde

eestar letigioza = Enão secontem mais nadita declaração, eafolhas nove dos-
 distos autos está apetição edespacho dotheor seguinte = Petição = Diz Se-
 bastião Cardozo que porfalleçimento desua mulher Simoa Rodrigues tem
 feito Inventario dos beñs que della ficaraõ, enelle senão avaliou duas sortes
 deterra que tem asaber Huã emos Campinhos cabiceiras deSergipe do Con-
 de que parte comterras de João Peixoto Viegas, ede Francisco Gil de Araujo, e
 comterras do Cappitaõ mor Gaspar Rodrigues Adorno, eoutro nalegoa de Simam
 de Almeida epara sefazer partilha entre os Herdeiros hê neçessario avaliar-sse adita
 terra, ecomo hê longe desta Cidade para seavaliar câ fora terã muita dellação
 e elle Suplicante sabe oque valem que são asorte dos Campinhos, o oitoçentos mil
 reis, eaquelle toca de Simaõ de Almeyda valle sento esincoenta mil reis portan-
 to Pede AVossa mersse que porecuzar dillasseoeñs mande seproçeder adita par-
 tilha pella avaliação que elle suplicante declara, ereçeberá mersse = fa, digo
 mersse = Despacho = Fazendo oSuplicante termo jurado aos Santos Evange-
 lhos, emcomo asosrtes deterra vallem aquantia que dis, eassim que não se
 contentando que¹ qualquer dos herdeiros com-oquinhaõ que nelles lhecouber lhe
 satisfarâ oque lhetocar terra emdinheiro decontado sefaça apartilha
 em minha prezença Bahia vinte equatro deSeptembro deseýçentos eosten-
 ta etres = Telles = Enaõ seconthem mais nadita petição edespacho emvirtude
 doque sefez termo dejuramento que assignou, odito Inventariante Sebasti-
 aõ Cardozo naforma dadita sua petição aos vinte esinco dias dodito mes

estar letigioza = Enão secontem mais nadita declaração, eafolhas nove dos-
 distos autos está apetiçaõ edespacho dotheor seguinte = Petição = Diz Se-
 bastião Cardozo que porfalleçimento desua mulher Simoa Rodrigues tem
 feito Inventario dos beñs que della ficaraõ, enelle senão avaliou duas sortes
 deterra que tem asaber Huã emos Campinhos cabiceiras deSergipe do Con-
 de que parte comterras de Joaõ Peixoto Viegas, ede Francisco Gil de Araujo, e
 comterras do Cappitaõ mor Gaspar Rodrigues Adorno, eoutro nalegoa de Simam
 de Almeida epara sefazer partilha entre os Herdeiros hê neçessario avaliar-sse adita
 terra, ecomo hê longe desta Cidade para seavaliar câ fora terâ muita dellaçaõ
 e elle Suplicante sabe oque valem que são asorte dos Campinhos, o oitoçentos mil
 reis, eaquelle toca de Simaõ de Almeйда valle sento esincoenta mil reis portan-
 to Pede AVossa mersse que porecuzar dillasseoẽs mande seproçeder adita par-
 tilha pella avaliaçaõ que elle suplicante declara, ereçeberá mersse = fa, digo
 mersse = Despacho = Fazendo oSuplicante termo jurado aos Santos Evange-
 lhos, emcomo asosrtes deterra vallem aquantia que dis, eassim que não se
 contentando que¹ qualquer dos herdeiros com-oquinhaõ que nelles lhecouber lhe
 satisfará oque lhetocar terra emdinheiro decontado sefaça apartilha
 em minha prezença Bahia vinte equatro deSeptembro deseççentos eosten-
 ta etres = Telles = Enaõ secontem mais nadita petiçaõ edespacho emvirtude
 doque sefez termo dejuramento que assignou, odito Inventariante Sebasti-
 aõ Cardozo naforma dadita sua petiçaõ aos vinte esinco dias dodito mes

24 IX 1683

¹ O scriptor do texto destacou a palavra "que" circundando-a com um quadrado.

Os Capinhos nas

Cabiças de
Sergipe do C(onde)

5

Terra na data de
Simão de Almeida

10

15

dodito mes de Setembro e anno de mil e seyscentos e oitenta e tres, e folhas onze dos-
ditos autos estam declaradas duas sortes de terra em duas adissoes do the-
or seguinte = Huá sorte de terra onde chamaõ os campinhos nas cabiças de
Sergipe do Conde que partem com terras de João Peixoto Viegas, e com as do Coro-
nel Francisco Gil de Araujo, e com as do Cappitaõ mor Gaspar Rodrigues Adorno
em aqual tem dado a seus filhos e genros alguns citios que estão povoados, e elle
Inventariante tambem vive que tem voltado oitocentos mil reis = outra sorte de
terra na data de Simão de Almeida, que nella lhe pertence quebem valento e
sincoenta mil reis = E não dizem as ditas duas adissoes, Enoquinhaõ que
nas ditas partilhas se fez ameaçaõ do viuvo Sebastião Cardozo entre varias adissoes
debeõs que lhe foraõ adjudicados estam duas cujo theor hê o seguinte = lhederaõ me-
tade da terra que herdou de seu sogro Simão de Almeida que em porta setenta
e cinco mil reis = lhederaõ duzentos e setenta e sete mil quinhentos e trinta e dous
reis que Haverá na sorte de terra que chamaõ os campinhos que toda foy avalia-
da em oitocentos mil reis e nella lhedaõ ditos duzentos e sessenta e sete mil quinhen-
tos e trinta e dous reis, e a haverá na parte que chamaõ os Campinhos em que la-
vra e defructa = Enoquinhaõ da Herdeira Magdalena da Costa cazada com

20

Ribeira das Pedras

25

30

35

Manoel Romeyro estão asduas adiçãos seguintes = lhederaõ dezoito mil setecentos esincoenta nasorte deterra dalegoa deSimaõ de Almeida, que foy toda aque pertensse aeste cazal avaliada emsento esincoenta mil reis com-aqual lhedaõ ditos = lhederaõ sento esetemil quatroçentos enoventa edous reis na sorte deterra aque chamaõ os Campinhos cabiçeras de Sergipe do Conde quetoda foy avaliada emoito milreis, aqual Haverá onde chamaõ a Ribeira daspedras onde lhedaõ ditos = Enoquinhaõ da Herdeira Sebastianna Cardoza cazada com Lourenço Vãs Ferreira estão asduas adissoeñs seguintes = lhederaõ dezoito mil setecentos esincoenta reis nasorte deterra dalegoa de Simaõ de Almeida que toda foy avaliada emsento esincoenta mil reis, em-a qual lhedaõ detos = lhederaõ setenta esete mil novessentos enoventa edous reis nasorte deterra que chamaõ dos Campinhas que toda foy avaliada em oito çentos mil reis emqual lhedaõ ditos = Enoquinhaõ do Herdeiro Bernardo Cardozo estão asduas adissoeñs seguintes = lhederaõ dezoito mil setecentos esincoenta reis nasorte deterra de Simaõ de Almeida que foy avaliada, aque toca a este cazal emsento esincoenta mil reis, em-aqual lhedaõ dita quantia = lhederaõ sento esincoenta esinco mil novessentos enoventa edous reis, que Haverá nasorte deterra, a que chamaõ os Campinhos que toda foy avaliada emoitoçentos mil reis, a qual Haverá junto aseu Irmaõ Jozé, enella lhedaõ dita quantia = Enoquinhaõ do Herdeiro Jozé menor tambem estam as duas adissoeñs seguintes

seguintes = lhederaõ dezoito mil seteçentos esincoenta reis nasorte deterra
 de Simaõ de Almeida que toda aque pertensser aocazal foy avaliada em
 sento esincoenta mil reis = enella lhedaõ ditos = lhederaõ sento enoventa mil
 novessentos enoventa edous reis nasorte deterra, aque chamaõ os Campinhos
 que toda foy avaliada emoitoçentos milreis, aqual lhedaõ naterra elugar don-
 de tem prinçipiado arossar napaõ damoenda onde lhedaõ ditos = Enoqui-
 nhaõ da Herdeira Maria Cardoza cazada com Manoel Vas Ferreira, senaõ
 acha adiçaõ dasditas terras, cuja partilha foy feita como consta dada-
 to della, aosdous dias domes deOutubro demil seis sentos eoitenta etres annos, e
 consta do rosto dodito Inventario terem tirado formais departilha, a Herdeira
 Magdalena da Costa cazada com Manoel Romeyro, Sebastianna Car-
 doza cazada com Lourenço Vâs Ferreira, Bernardo Cardozo Mayos, e cazado, es-
 formaldepartilha do Herdeiro Jozé Dias Cardozo, otirou seu Pay, edepois defei-
 tas asentenciadas asditas partilhas consta dosditos autos afolhas vinte eoitofa-
 zer odito viuvo Sebastiaõ Cardozo petiçaõ para declarar nodito Inventario sento
 esincoenta braças delargo com des legoas decomprido quepertença, aos seus cal-
 pellas herdeirode Agostinho Rodrigues Irmaõ dadita defunta sua mulher q(ue)

| | | |
|----|--|--|
| 20 | <p>poresqueçimento não Havia declarado no Inventario, como mais largamente sedeclarou adita petição nas costas daqual está o termo dadita declaração do- theor seguinte = Termo de declaração = Aos dous dias domes de Outubro de</p> | 2 X 1683 |
| 25 | <p>mil e seicentos e oitenta e tres annos nesta Cidade do Salvador Bahia de to- dos os Santos, e pouzadas de mim escripto parasseu Sebastião Cardozo, e por elle me foi dito que elle lhe esqueceram declarar sento esincoenta braças de terra que tambem tem e pessão nos campinhos mistica com-aque ja tem lanchado nes- te Inventario e foi avaliada em oitocentos mil reis asquais sento esincoenta braças de terra de largo com des decomprido ouve elle Inventariante de herança de seu cu- nhamdo Agostinho Rodrigues, aqual declara, equer que se parta e divide entre elle, e os mais Herdeiros por braças que se pode dar mistica com-aque cada Hum levava primeira partilha, e nesta forma declara adita terra de baixo do jurame- nto que tomado tem, e de como assim fez dita declaração continuey este ter- mo em que assignou, e eu Sebastião Gomes da Silva o escrevy = Sebastião Car- dozo = E não se continha mais no dito termo de declaração, e as folhas vinte e nove dos ditos autos esta o termo de partilha que se fez das ditas sento esincoenta bra- ças de terra novamente declaradas de cujo termo dadita partilha o theor he o seguinte = Aos dous dias domes de Outubro de mil e seicentos e oitenta e tres an- nos nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e pouzadas do Cappitão Manoel Telles de Menezes Juiz dos orfãos onde eu escripto fui, e os partidores publicos do conselho Bathaezar Fernandes Gago, e José Alvares Carnei-</p> | <p>150 braças de largo 10 leg(oas) de comprido nos Campinhos</p> |
| 30 | | |
| 35 | | |
| | | 2 X 1683 |

Alvares Carneiro para fazer partilhas dassento esincoenta brassas deterra
Que mais declarou o Inventariante nos campinhos pello dito Juis lhefoy man-
Dado que sobcarga deseus offiços partissem aterra deque setratava forma do re-
querimento do inventariante notermo porelle asignasse etambem em rezaõ
5 Deser apartilha mais segura a respeito dealgum perjuizo que sepodia seguir
aos Herdeiros na-avaliação della, oque osditos partidores assim oprometeraõ
Fazer, elogo porelles foy partida pello meyo osditos sento esincoenta braças
deterra deque cabe ao Inventariante Sebastião Cardozo, setenta esinco braças
deterra delargo comdes legoas decomprido, eoutra ametade que são outras se-
10 Tenta esinco braças delargo comdês legoas decomprido, eessas repartidas pellos
quatro Herdeiros asaber, Magdalena da Costa cazada com Manoel Romeiro,
Sebastiana da Costa, cazada com Lourenço Vâz Ferreira, eBernardo Cardo-
Zo, eomenor Jozê Cabral cada hum dezoito brassas emeya, edous palmos edous
dedos deterras, asquias setinha, digo asquais setenta esinco brassas deterra
15 Delargo que tocaõ aparte dodito Sebastião Cardozo Haverá mais quinhaõ
Junto emistica com-aque lhetoca pella primeira partilha comtodo ocom-
Primento que lhepertensse porseu titullo, ecada hum dosditos seus filhos, e

20

25

17 III 1734

Genros Haverão também em seus quintos mistico com com a terra que lhe toca
pella primeira partilha as ditas dezoito brassas emeya, edous palmos, edous
dedos de largo com todo o seu cumprimento, e por esta maneira ou veraõ ditos três
e partidores esta partilha por feita, e o dito Juiz ajulgou por Sentença a revalia das
partes que mandou se cumprisse como nellas se conthem, e que nas suas folhas
de partilha fosse incluída esta segunda partilha para cada Hum Haver, o q(ue)
porella lhe cabe, e condenou aos Herdeiros nas custas destes autos, e assignaraõ
Juiz e partidores no mesmo dia mes e anno atras declarada e eu Sebastião Gomes
da Silva escripto dos orfãos o escrevy = Manoel Telles de Menezes = José Alvres
Carneiro = Balthazar Fernandes Gago = Enaõ se continha mais no dito termo
de partilha, reporto-me aos ditos autos dos quais fiz passar a presente certidão
porem sobscrita e assignada conferida e consertada com o official comigo
abaixo assignado em observancia do despacho retro do Doutor Juiz de fora dos orfãos
Antonio Rodrigues de Macedo com açada por sua Magestade que Dues guar-
de na Bahia aos dezassete dias do mes de Março de mil e setecentos e trinta e
quatro annos = eu Diogo Pereira de Barros escripto dos Orfãos o sobscrevy e a-
signey = Diogo Pereira de Barros = Conçertado porem escripto = Diogo Pereira
de Barros = E comigo escripto da Chancellaria = Christovão de Santiago da
Fonseca =

Documento 94 Miguel Martins e sua mulher Maria de Almeida (261v ao 262v) 1626

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 261v | | | | Espaço | | |
| | 20 | | Miguel Martins | Diz oReverendissimo Padre Dom Abbade do Mosteiro deSaõ Bento destaCidade Frey Bazilio das Neves, que para bem desua Justi- ça lhehé neçessario huã certidaõ do inventario que sefez por falleçimento de Miguel Martins deque foi inventariante sua mulher, Maria de Almei- da, porque conste ser dita Maria deAlmeida inventariante, equanto | 93 | |

equantos filhos tiveraõ porseus nomes, esuas idades, ejuntamente sefez testa-
mento odia, mes, eanno, emque foi feito, eaberto, eoutrosim odia mes, eanno emque
sedeo principio, ao inventario, eoutro sim asverbas das terras, que sederaõ ao-
inventario, ou declaraçoens que delles sefizessem ebem assim odia mes ean-
5 no emque sefez apartilha, esenella seadjudicou acabeça decazal alguã ter-
ra, ou aos herdeiros, equemfoy seu tutor, eseeste deu rezaõ dos ditos orfaons esuas
Legitimas que tudo hade constar dotermo que disse sefez, portanto, PedeAVos-
sa mersse lhefaça mersse mandar que oescrivaõ Diogo Pereira deBarros, em-
cujo cartorio seacha, oinventario passe tudo oreferido por certidaõ, emmodo
10 quefaça fé = eresseberá mersse = Despacho = Passe doque constar = Maçedo =
Certidaõ = Diogo Pereira deBarros escrivaõ dos Orfaons nesta Cidade doSal-
vador Bahia detodos os Santos eseu termo Etc. Certifico que em meu poder
e cartorio dodito offiço estaõ hũns autos de Inventario epartilhas que nes-
te juizo sefizeraõ dos bẽns queficaraõ por fallecimento dodefunto Miguel
15 Martins que secontinuuou comsua mulher Maria de Almeida, eno-
rosto dos ditos autos de Inventario estaõ declarados os herdeiros queficaraõ
dodito defunto naforma seguinte = Clara deidade dedês annos, Maria de-

Inventario feito em

17 II 1626

Partilha feita em

3 IV 1637

idade de oito para nove annos, Antonio de idade de sinco annos, Barbara de-
tres annos, e Domingos de idade de anno e meyo, o qual inventario foy feito, aos
dezassete dias do mes de Fevereiro de mil e seiscentos e vinte e seis annos, enos ditos
autos a folhas tres está a declaração seguinte que fez no dito inventario adita
inventariante Maria de Almeyda = Disse que tinha esta fazenda que
pessue decanas que lhe largou seu cunhado Antonio Martins, pello tem-
po que elle alem de arrendamento que lhe fez Belchior da Costa por tempo
de nove annos, e hum para despejo de que estão inda por correr dous cortes
de vinte tarefas decanas pouco mais ou menos que os avaliadores avaliaraõ
em cento e sincoenta mil reis, e no fim desta safra, ao tempo das partilhas
mandará a viúva clareza dos asucres feitos e por fazer = Enaõ se continha
mais nada da declaração e prosseguendo-se adita partilha cuja foy feita a-
o stes dias do mes de Abril de mil e seiscentos e trinta e sete annos, no quinhão
dameação da dita viúva lhe foy adjudicado adita fazenda que tinha
de arrendamento com canas em cento e sincoenta mil reis, e no dito inven-
tario senaõ achem Lançadas nelle verbas alguãs que conste de terras
nem adita viúva e mais herdeiros se deu em seus quinhoẽs alguã, e
consta dos ditos autos fallecer o dito defunto sem fazer testamento, e foy
tutor dos ditos orfãos, Antonio Martins de Azevedo, o qual dos-
ditos autos a folhas sete verso tem dado, o dito tutor conta das pessoas
e bẽs dos ditos orfãos, reporto-me aos autos dos quais fiz passar a-

passar aprezente certidão pormim sottoscrita e assignada conferida e concertada com-o-offiçial comigo abaixo assignado, em obsservança do depacho retro do Doutor Juis de Fora dos orfaõs Antonio Rodrigues de Macedo comalçada por sua Magestade que Deus guarde na Bahia, aos dezassete dias do mês de Março de mil e setecentos e trinta e quatro annos = eu Diogo Pereira de Barros, escriptaõ dos orfaõs o sottoscrevy e assigney = Diogo Pereira de Barros = concertado pormim escriptaõ = Diogo Pereira de Barros = E comigo escriptam da chancellaria = Christovão de Aragoão e Vasconcelhos =

264r

95

Diz o Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Bento desta cidade que para bem desua justiça lhehê necessário huá certidam do Inventario que se fez por falecimento de Manoel Carvalho, solteiro, deq(ue) foi inventariante seu testamenteiro, Simão Alvares deSouza, por onde conste, quantos filhos teve declarando seus nomes e idades, e que forão seus Herdeiros, eodia mês e anno, emque se principiou o dito inventario, e outro sim, a declaração das terras aque tinha pertença Huá dada para dotararipe, e outra verba de pertença que tem em huá sesmaria de terras, que se pediu com Pedro Botelho de Affonçeca, emque seu Pay Simão de Almeida, pediu Huá Legoa com o theor das ditas verbas, declarando selhe deu valor as ditas terras, e outrosim dodia mês e anno, emque foi feito o testamento do dito Manoel Carvalho, eodia, mês e anno emque foy aberto, e outro sim Huá verba do dito emque declara, que Pedro Botelho de Afonçeca, emais nomeados em Huá sesmaria, entrou seu Pay com huá Legoa, como os mais com o theor dada verba do dito testamento, que se acha junto ao inventario, e bem assim porque conste sedos beñs, que sederaõ edescreveraõ se fez partilha a os ditos Herdeiros e terça do defunto dos termos, emque se acha o dito inventario. Pede a Vossa Mersse lhe faça mersse mandar ao escrevaõ, Diogo Pereira de Barros, emeyo cartorio secha o dito inventario, lhe passe tudo o referido porcertidã, em modo que faça fê = ereceberá mersse = Despacho = Passe sem inco(n)

M(ano)el Carvalho

terras

de Si-

[†]

[†]

[†]

[†]

| | | |
|----|---|--|
| 25 | viniente = Maçedo = Certidão = Diogo Pereira deBarros, escriptaõ dos Orfaoõs nesta Cidade doSalvador Bahia os Santos eseu termo Etc. Certifico q(ue) em meu poder eCartorio dodito offiço, estaõ Huõs autos de Inventario, que nes- te Juizo sefez dos beõs que ficaraõ porfalleçimento dodefunto Manoel Carva- lho, que secontinuuou com seu testamenteiro, Simaõ Alvres de Souza, noresto dosquais autos estaõ declarados os Herdeiros filhos naturaes dodito defunto, a- saber, Fellipe Carvalho, deidade devinte equatro annos, e Iignes Carvalho cazada com Manoel da Costa devinte annos, Oqual dito Inventario foy feito, aos quatro dias domes de Dezembro doanno demileseyçentos esetenta etres, enosditos autos afolhas duas estaõ declarados osbeõs de rais naforma do- theor seguinte = Apertençaõ daterra que tem nadata do Tararipe, a- thê otapimirim, que foy doPay dodito defunto pornome Simaõ de Almeida, aqual selhenaõ dá vallor porsenaõ saber serto, oque hê e- lhetoca = Apertençaõ que dy odefunto emseu testamento tem na sês- Maria que sepedio de Pedro Botelho da Fomçeca, emque seu Pay Simaõ de Almeida, pedio Huá Legoa, eodito defunto tem nella sua Herança com-osmais Herdeiros que ficaraõ dodito Simaõ de Almeida - Enaõ | 4 XII 1673 [†] de terra do Tararipe até o Tapi- mirim Sismaria de Pedro Botelho da Fon- seca 1 Legõa [†] |
| 30 | | |
| 35 | | |
| 37 | | |

Diz o Muito Reverendo Padre Prezidente do Mosteiro de São Bento da Cidade da Bahia, Frei Cypriano da Conceição, que para bem de sua justiça lhehê neçessario Huá certidão do Inventario, que sefez pormorte do Doutor Pedro Baldes Barboza, com-otheor daverba porque nelle sedescreveo Huá sorte deterra noRyo Iapuipe que lhecoube emfolha departilha pormorte deseui Pay Gerardo Baldes Leitaõ, declarando expreçamente porseus nomes, quem, equantos foraõ os Herdeiros dodito Doutor Pedro Baldes, eaquem napartilha sedes adita sorte deterra, com otheor daverba poronde selhe adjudicou, declarando-sse juntamente sefez testamento, eodia emque foi aberto que hade constar dotermo dabertura ejuntamente quem foy Inventariante dosditos bens, portanto. Pede aVossa Mersse seja servido mandar que oescrivaõ Jozê Coelho lhepasse tudo o referido porCertidão emmodo quefaça fê = eresseberá mersse = Despacho = Passe doque constar = Pissarro = Certidão = Jozê Coelho Coutinho escrivaõ dos orfaõs naVilla deSão Francisco deSergipe do Conde eseu termo certificado e-

20

dou fê que em meu poder e Cartorio estaõ Huns autos de inventario que se-
fez dos beñs que ficaraõ do Doutor Pedro Baldes Barboza, que se conti-
nuou com seu Irmaõ o Sargentomor Geraldo Baldes Leitaõ, que por fallecer
abintestado foraõ Herdeiros do dito defunto o dito inventariante seu Ir-
maõ, o Sargentomor Geraldo Baldes Leitaõ, e Manoel Monis Telles, Donna
Christina, Donna Thereza, Donna Catharina, [↑ D(...) e abre (...) guida], Ignácio, Thomé, enas par-
tilhas que se fizeraõ dos beñs do dito defunto, entre os ditos Herdeiros nomeados
coube acada Hum delles repartidamente, a sorte de terra de areas no Ia-
cupe em sua avaluacão acada Hum dos ditos Herdeiros desincoenta ese-
te mil e çento e quarenta e dous reis cuja sorte de terra foy asua aual-

25

Documento 97 Maria Thomé (265r) 1628

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|--|
| 265r | | | 96 | Diz o Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro deSão Bento desta Cidade, que para bem desua justiça lhehé necessário, otheor dehuã verba do inventario que sefez pello Juizo dos Orfaõs dos bens queficaraõ por- morte de Maria Thomé, deque foi inventariante seu marido Francisco dePaiva, morador em Marapê no qual sedeo ainventario meya legoa de terra cita naterra nova que declara haverem de Jorge de Mello, ecomo napartilha seadjudicou, aoviuvo Francisco dePaiva declarando juntam(ent)e os filhos quetiveraõ noinventario comque sefez apartilha, que hade cons- tar do rosto dodito inventario, eaera emque sefez dito inventario, esenten- çiou apartilha pello que. Pede AVossa mersse lhefaça mersse mandar aoescrivaõ Diogo Pereira deBarros, emcujo cartorio seacha dito inventario lhepasse tudo oreferido em modo quefaça fé por Certidaõ = ereçeberá Mersse = Despacho = Passe doque constar = Barboza = Certidaõ = Diogo Pereira de B/ar/- ros escrivaõ dosorfaõs nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos eseu termo Etc. Certifico que emmeu poder eCartorio dodito offiçio, estaõ hũns au- tos deInventario epartilhas, que neste Juizo sefizeraõ dosbẽns queficaraõ por- morte efaleçimento dadefunta Maria Thome, moradora em Marapê | | M(ari)a Tho- mé terra no- va de Jorge de Mello Couto |

| | | |
|----|--|---|
| 20 | <p>cujo Inventario se fez e continuou com seu marido Francisco de Paiva, da- qual dita Maria Thomé, esse marido o dito Francisco de Paiva, consta não ficar mais que huã filha sua herdeira, por nome Antonia deida- de detres mezes com - a qual se procedeu a partilhas, o qual inventario foy feito, aos vinte e setedias do mes de Setembro do anno de mil e seiscentos e vin- te e oito, edandosse a Inventario pello dito viuvo Inventariante os bens que havia no seu casal entre elles está declarada, e lançada a terra de que ape- tição retro faz menção pella forma emaneira do teor seguinte = meya legoa de terra na terra nova que ouve de Jorge de Mello, avaliada em cincoenta mil reis = Enão dis mais a dita adição do Lançamento da dita terra, efazendos- se a dita partilha consta, adjudicar-se nella a dita meya legoa de terra na terra nova, ao quinhão da meação do dito Inventar(ian)te e cabeça de casal Francisco de Paiva, cuja partilha foy feita, a setete dias do mes de Outubro do dito anno de mil e seiscentos e vinte e oito; e neste mesmo dia mês e anno foy Julgada por Sentença a dita partilha, reporto-me aos ditos autos dos quaes fiz passar a presente Certidão bem efelmente por mim subscripta, e assig- nada, em obsservança do despacho retro do Doutor Juis de Fora e orfãos, Ignácio Barboza Machado, na Bahia aos vinte e oito dias do mes de Agosto de mil e setecentos e vinte e tres annos = eu Diogo Pereira de Barros, escrivão dos orfãos osobscrevy e assigney = Diogo Pereira de Barros =</p> | <p><i>Inventario 27 IX 1628</i></p> <p><i>1/2 Leg(oa) de terra na Terra</i> <i>Nova q(ue) houve de</i> <i>Jorge de Mello</i></p> <p><i>Partilha 13 X 1628</i></p> <p><i>28 V III 1723</i></p> |
|----|--|---|

Documento 101 Francisco de Barros Lobo e sua mulher Donna Anna de Menezes (269v ao 272v) 1727

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do Texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|--|----------------------|-----------------------|
| 269v | | Fran(cis)co | | Diz oReverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro deSão | 100 | |
| | | Barros | | Bento desta Cidade, quepara bem desua justiça, emhuã cauza quetras con | | |
| | | Lobo | | Dom João Mascarenhas, lhehé necessario huã certidaõ do inventario, que sefes | | |
| | | sua viuva | | dosbeñs queficaraõ porfallecimento; deFrancisco deBarros Lobo, deque foy in | | |
| | 5 | D(ona) Anna | | ventariante sua mulher, Donna Anna de Menezes, pella qual conste | | |
| | | de Men(ez)es | | quantos filhos, efilhas tiveraõ declarando-os porseus nomes ecomquem foram | | |
| | | | | cazadas as filhas ebem assim lhehé necessario asverbas dodito inventario | | |
| | | | | que nelle [...]veraõ [...] sino as verbas das terras, [...]citin[...] | | |
| | | | | das terras, esitios que sederaõ ameaçaõ daviuva, eacada hum dos herdeiros em | | |
| | 10 | | | particular assim, edamaneira que sedeveraõ noquinhaõ decada hum | | |
| | | | | dos herdeiros, declarando justamente, odia, mes, eanno emque sefez odi | | |

se fez o dito inventario, e partilhas, portanto. Pode a Vossa Mersse lhe fazer
 mersse mandar, que o escrevaõ em cujo poder está o dito inventario, lhe passe
 todo o referido por certidão, em modo que faça fe, e assim mais o teor das de
 clarasioens que fizeraõ os herdeiros cazados. E receberá Mersse = Pape sem inconvenien
 te = Pereira, e Silva = Certidão = Diogo Pereira de Barros, esvivaõ dos orfa-
 ões nesta Cidade do Salvador Bahia de todos os Santos e seu termo VS. Cer-
 tifico que em meu poder e cartorio do dito officio estão hum autos de Inven-
 tario, e partilhas que neste Juizo se fizeraõ dos beãos que ficaraõ por falleci-
 mento do defunto Francisco de Barros Lobo, que se continuou com sua mu-
 lher, Donna Anna de Menezes, e na autuação dos ditos autos estão declara-
 dos os filhos e herdeiros que ficaraõ do dito defunto na forma seguinte = Donna Ju-
 lianna cazada com Manoel Maçiel Aranha = Luis de Barros Lobo, Nuno
 de Barros Lobo, Hgou Monis Barreto, Donna Ignês Telles cazada com Miguel
 Alvres Campos, Donna Euzebia de Menezes cazada com Diogo Alvres Campos, e
 Donna Maria Telles, e as folhas oito dos ditos autos estão, digo e as folhas oito e as
 folhas onze dos ditos autos estão Inventariados, e avaliados os ditos e terras de que a
 petição retro faz menção e na maneira do teor seguinte = avaliação

| | | |
|----|--|--|
| 20 | <p>ens dasterras = avalliarão ocitio quedeprezeente mora Antonio de Fonçeca co- mo emque mora Manoel Rodrigues Gama, avaliados emsua avaliação deseysentos mil reis = oCitio emque está deprezeente, Manoel Homem daFonçeca, avalliado emsua avalliação com aTapera que foy dePaullo Gon çalves, ehora está BentoRodrigues, em seyssentos mil reis = ocitio dondecha maõ osobradinho emque deprezeente está Francisco deVasconcelos, emsua avalliação detrezentos mil reis= o Citio emque morou Jozé Ferreira, como que emdeprezeente mora, odito Jozé Ferreira avaliados emsua avaliação deseissentos mil reis = oCitio doSaco donde morou Gaspar deAraujo daGama avalliado em sua avaliação deseissentos milreis= oCitio donde chamaõ asporteras que deprezeente tem dearendamento Francisco deMagalhaens, eoemque mo- ra Pantallião deAraujo, avallitados emsua avalliação deseissentos milreis= oCi- tio emque deprezeente mora Paullo Dias, eseufilho Brâis da Rocha, eoemque mo- ra Miguel Graçia deNovais avallitados emsua avalliação dequinhentosmil reis= oCitio emque deprezeente mora Brâis PereiradeSouza avalliado em sua avalliação dequatrocentos milreis= oCitio que deprezeente mora oPadre Pantallião Lopes, oqual partira daparte daporteira, edePaullo Dias, com as confrontassoeñs quedis oescrito dodito Miguel Alvres Campos, edaparte de eLi- zeu Lopes, pella estrada que atrevessa dacaza deManoel de Almeida a buscar orumo deSalvador Pereira com osmatos que necessarios lheforem para rossas emadeiras para aparte dolaco daoutra parte davargem avalliado emsua avalliação dequinhentos milreis= oCitio emque de</p> | <p>Sítio de Ant(oni)o Fonseca Sítio de M(ano)el Roiz Gama Sítio de M(ano)el Homem Tapera</p> |
| 25 | <p>Sítio de José Ferreira</p> | <p>Sítio de José Ferreira</p> |
| 30 | <p>Sítio do Iaco</p> | <p>Sítio do Iaco Sítio „ As Carteiras Sítio de (...)</p> |
| 35 | <p>Sítio de Braz Per(eir)a de S(ou)za</p> | <p>Sítio de Braz Per(eir)a de S(ou)za Sítio do P(adr)e Pantallião Lopes</p> |

| | | |
|------|---------------------------------|--|
| 270v | Riacho das Roças | emque deprezente mora Elizeu Lopes partindo pellos riacho das rossas que vão correndo entre elle e Manoelde Almeida, e Antonio Machado a em |
| | Serra da Arvore escura | testar naSerra que chamaõ arvore escura, epella outra parte em orumo deSalvador Pereira attré adita testada avalliado emsua avalliação deseis |
| 5 | Sitio de M(ano)el de Almeida | sentos milreis= OCitio emque deprezente mora, Manoel deAlmeida em corporado com ocitio emque deprezente mora Antonio Machado correndo ambos emconformidade pelo Riacho abaixo que parte com Elizeu Lopes, |
| | | buscando amesma testada daSerra daarvore escura, epella outra parte correndo pello rumo de Miguel Alvres abuscar adita testada daarvore es- |
| 10 | | cura que corre para aparte do Norte avalliados ambos juntos pello pre juizo que poderá resseber algum delles emsua avalliação deoito centos mil reis= oCitio que deprezente tem dearendamento, Manoel Luis Casca |
| | Sitio da Vargem | is, que chamaõ adoVargem comtodos oslogradores ematos que emsua devi- zaõ çhetocarem, etestadaalhé adita serra da arvore escura avalliado em |
| 15 | Sitio Olho d'Agoa | sua avalliação deseiscentos mil reis= OCitio quechamaõ odo olho dagoa emque deprezente assiste Donna Anna deMenezes comseus filhos efilhas egenrros que comessará apartir pella Vargem asima abuscar odito olho de |

| | | |
|----|-------------------------------------|--|
| | Mato da Picadinha | agoa saindo doCampo aentestar nomato daPiedade, digo nomato daPica- |
| 20 | Sítio do Oiteiro | da, que vais para ocitio dooisteiro contodos os seus logradores delavas ematos |
| | Vargem do geni- | pertenssentes, aodito citio avalliado emsua avalliação deoito centos mil reis= O |
| | papo | Citio donde chamaõ o oisteiro adonde deprezente mora Domingos Dias Lima, |
| | Lameiro de Agoa | que comessando, digo que comessara naVargem doginipapo por ella asima |
| 25 | das (...) | buscando olameiro deagoa das canavieiras comtodos os logradores aem |
| | Sítio de João Rabello | testar com-os mais hireus, epella outra banda virá abuscar as rossas do |
| | Sítio do Oisteiro | dito citio aconfirmar com-adita vargem doginipapo, avalliado emsua a- |
| | Sítio do Saco da Sapucaija | valliação deseis ssentos mil reis= OCitio emque deprezente mora Joaõ Rabel- |
| 30 | Rio Camarigipe | lo, partindo com-aconfrontação docitio do oisteiro, epella outra parte pella |
| | | porteira docitio doSaco dasapucaisa comtodos os seus logradores, avalliado em |
| | | sua avalliação deoito centos mil reis= oCitio emque deprezente está dearen |
| | | damento Manoel Ribeiro Duzarte, que chamaõ osaco dasapucaisa com |
| | | tudo, oque pessue dabanda dedentro doRio camarigipe, emais logradores a |
| | | valliado emsua avalliação deseissentos mil reis= OCitio emque deprezente |
| | | está dearendamento Manoel Antunes, donde chamaõ ooiteiro que par- |
| 35 | Sítio da Tapera | tira dabarra das arissangas dobuqueiraõ comtodos oslogradores que lheper- |
| | | tenssem, avalliado emsua avalliação dequinhentos mil reis= OCitio |
| | | daTapera emque esteve Salvador Manoel comtodos osmatos quetem |
| | | dasua naçenssa athé partir pello boqueiraõ com-ocitio dodoiteirinho |
| | Sítio do Sarg(ento) João de Azevedo | avalliado emsua avalliação deduzentos mil reis= OCitio quedepre- |
| | | zente tem arendado, ao Sargento JoaõdeAzevedo que está asemven |

está para seenventar afabricar noSaco donde chamaõ apedra fura
 da que partira da parte do Norte com-orumo de Joaõ Peixoto Viegas, epella
 parte doeste pellas varges com-orumo de Diogo Alvres Campos, epella
 parte do Loeste porhuã Baixa Limpa, que divid? docitio quetem a ren
 5 dado Antonio da Fonçeca, aconfinar nodito rumo de Joaõ Peixoto Viegas, ava
 liado emsua avalliação deseis ssentos mil reis= OCitio que deprezente tem aren
 dado Antonio da Fonçeca, daoutra parte doSaco docatite, que partirá pello
 mesmo Rio docatite abaixo, athé as varges que demarcaõ com Diogo Al
 vres Campos, epor elle asima athé sua naçenssa correndo abuscar Rumo de
 10 Joaõ Peixoto Viegas, avalliado emsua avalliação deseisçentos mil reis= OCitio
 donde chamaõ aTapera deJorge, que parte dopartido Leste com-ocitio do-o
 lho dagoa, edaparte do Norte pello Rio dodito saco do catite abaixo athé
 as varges que demarcaõ comDiogo Alvres Campos, epello dito Rio asima,
 aconfirmar com-orumo de Joaõ Peixoto Viegas, contodos os seus logradores que
 15 lhepertensse, avalliado emsua avalliação dehum conto de reis= Enaõ secon
 tinha mais nas avalliassoeñs dosditos citos cujo inventario, editas avallia
 çoens foraõ feitas, aos vinte eseus duas domés deJaneiro demil eseissentos eno

Pedra furada

Sitio de Ant(oni)o da Fon

seca

Saco do catite

Sitio da Tapera de

Jorge

Olho d'agua

26.I.1690

| | | |
|----|--|------------------------|
| | venta annos, eassim mais consta dos ditos autos fazeremsse asditas partilhas aos desasseis dias domês deMarço domesmo anno demil seiscentos enoventa, | 16 III.1690 |
| 20 | enoquinhaõ dameação dadita viuva Donna Anna deMenezes, estam as adissoens dotheor seguinte, que constaõ dos citios que lhederaõ a ajudica raõ nodito quinhaõ= Citio dados noquinhão da meação daviuva Donna Anna deMenezes= lhederaõ ocitio emque deprezente mora Manoel de Almeida, emcorporado com-ocitio emque deprezente mora, Antonio Ma | |
| 25 | chado correndo ambos emconformidade pello riacho abaixo, que parte com Hizeu Lopes, buscando amesma testada daserra daarvore escura, epella outra banda correndo pello rumo deMiguel Alvres, abuscar adita testada daarvore escura que pode resseber algum delles, emoitocentos mil reis= lhe | Serra da arvore escura |
| 30 | deram hum citio emque de przente mora, oPaddre Pantalliaõ Lopes, eoqual partira daparte daporteira dePaullo Dias, com-as confrontassoeñs que dis, oescripto dedote deMiguel Alvres Campos, edaparte de Hizeu Lopes, pella estrada que atrevessa acaza deManoel de Almeida,abus- | |
| 35 | car o rumo deSalvador Pereira, com-os matos que necessarios lheforem pa ra rossas emadeiras, epara aparte doSaco edaoutra parte davargem, emsua avalliação dequinhentos mil reis= lhederaõ oCitio donde chamaõ atapera de Jorge, que pella parte do Leste com-ocitio do olho dagoa, e daparte doNorte, pello Rio dodito Saco docatite abaixo athé asvar ges que demarcaõ com Diogo Alvres Campos, epello dito Rio asima a confirmar com-orumo de Joaõ Peixoto Viegas, contodos seus Logradores | A Tapera de Jorge |

Sitio da Tapera

Logradores quelhepertenssem em sua avalliação de hum conto dere

is= lhederaõ ocitio da Tapera em que esteve Salvador Manoel, como-

dos os Matos que tem de sua nascença, até partir pello boqueirão com o-

citio do oiteirinho em sua avalliação de duzentos mil reis= lhederaõ ocitio

5 Sitio Olho d'agua

que chamaõ, o olho d'agua que, aviuva Donna Anna de Menezes, asis-

te com seus filhos e genros, que comessaõ a partir pella vargem asima abus-

car o dito olho d'agua saindo, ao campo aemtestar no mato d'apicada

que vay para ocitio do oiteiro, com todos seus logradores de sacos ematos, pertencen-

tes ao dito citio, em sua avalliação de oitocentos mil reis= lhederaõ ocitio do-

10 Sitio do Oiteiro

oiteiro onde mora Domingos Dias Lima, que comessara navaragem doginipa

po porella asima buscando o lameiro d'agua das canaviheiras, com todos os lo-

gradores quelhepertenssem, aemtestar com os mais breos, e pella outra banda vira

buscar as rossas do dito citio afirmar com-adita vargem doginipapo, em sua

avalliação de seiscentos mil reis= lhederaõ o citio em que de presente está de aren-

15 Sitio do Oiteirinho

damento, Manoel Antunes, donde chamaõ o oiteirinho, que partira da ser-

ra das amangas, que entra no caramogipe, correndo porella? asima

abucar a fronteira do boqueirão com todos os logradores que olhepertenssem, em

| | | |
|----|--|--|
| 20 | Sitio Pedra furada | <p>sua avalliação de quinhentos mil reis= lhederaõ o citio em que de presente está de arrendamento o Sargento João de Azevedo, que está para levantar e fabricar nos aco donde chamaõ o pedra furada, que partira da parte do Norte com orumo de João Peixoto Viegas, e pella parte do este pellas vargeãs com orumo de Diogo Alvres Campos, e pella parte do Leste por huã baixa limpa, que devi-</p> <p>dem do citio que tem rendado Antonio da Fonseca, a confirmar no dito rumo de João Peixoto Viegas, em sua avalliação de seiscentos mil reis= lhederaõ o citio</p> |
| 25 | Sitio da outra parte do Saco do Catite | <p>em que de presente está de arrendamento, Antonio da Fonseca, da outra parte do Saco do Catite abaixo, até as vargens que demarcão com Diogo Alvres Campos, por elle assim até a sua naçenssa, correndo a buscar o rumo de João Peixoto Viegas, em sua avalliação de seiscentos mil reis= hũa Se continha mais nas ditas adissoens, e no quinhão do herdeiro Luis de Barros Lobo, está a adi-</p> |
| 30 | | <p>ção do theor seguinte= Citio dado no quinhão do herdeiro Luis de Barros Lobo= lhederaõ hum citio em que de presente mora seu sogro Hizeu Lopes, partindo pella estrada e pella baixa abaixo, até tomar com o riacho que divide o citio de Manoel de Almeida, e de Antonio Machado, pello dito riacho correndo o dito até topar com huã alagoa que o dito riacho faz navar da-</p> |
| 35 | | <p>da alagoa, cortar o rumo direito pello mato buscando o rio seco, e da hispor diante no mesmo direito corre até topar com outros hreos em sua avalliação de seiscentos mil reis= hũa se contem mais na dita adição e no quinhão da herdeira Donna Maria Telles, está a adição do theor seguinte= Citio</p> |
| 40 | | <p>dado no quinhão da herdeira Donna Maria Telles= lhederam hum citio que de presente tem de arrendamento Manoel Luis Cascais</p> |

Cascais, que chamaõ odavarge com todos os Logradores , ou matos que em suadi
 vizaõ lhetocar, athé em testar com aserra, digo devizaõ lhetocarem athé em
 testar com aserra da arvore escura em sua avalliaçaõ deseisssentos mil reis= h-
 naõ secontem mais nadita adiaçaõ; E noquinhaõ do herdeiro hgas Monis
 5 Barreto, está aadiaçaõ do theor seguinte= Citio dado noquinhaõ do herdeiro H-
 gas Monis Barreto= lhederaõ hum citio em que de presente mora de arenda
 mento Joaõ Rabello, partindo com as confrontas e ões com o citio do oiteiro,
 epella outra parte pella porteira do Citio do Saco dasapucaya; contodos os
 seus logradores em sua avalliaçaõ de oito çentos mil reis= E não secontem mais
 10 nadita adiaçaõ e noquinhaõ do herdeiro Nuno de Barros, está outro sim aadi-
 çaõ do theor seguinte= Citio dado noquinhaõ do herdeiro Nuno de Barros=
 lhederaõ hum citio em que está de arendamento Manoel Ribeiro, quecha
 maõ osaco dasapucaya, contudo o que pessue da banda de dentro do dito cama-
 ragipe, emais logrados em sua avalliaçaõ deseisssentos mil reis= E não secontem
 15 mais nadita adiaçaõ, reporto-me aos ditos autos dosquais fiz passar aprezen-
 te certidaõ pormim sobscripta e assignada, conferida, e concertada com of-
 ficial comigo abaixo assignado, em observança do despacho retro do Doutor Ju-

is deFora eorfaõs Vençeslau Pereira daSilva, naBahia aos trinta naBahia
digo, Enão seconthem mais nadita adiçaõ, eafolhas dezoito lhê folhas dezano-
ve dosditos autos estaõ asdecharassoens deque apetiçaõ retro fas mençaõ, que
20 fizeraõ os tres herdeiros cazados, asaber Manoel Maciel Aranha, Diogo Alvres
Campos, e Miguel Alvres Campos, dasquais decharassoens otheor hé oseguinte=
Declarassoens dos herdeiros cazados= Declarou odito Manoel Maçiel Aranha
que hé verdade que quando cazou comsua mulher Donna Jullianna, lhe-
25 deraõ emdote quatro mil cruzados declarados pella Inventariante, asaber tres
mil cruzados emcitios deterra nos Iracas emil cruzados emgado enegros, eque
quer ser herdeiro do defunto seusogro abeneficio de Inventario, edeoutra sorte
naõ aceita adita herança easignou, eeu escrivaõ ocitey logo para aspartilhas=
Manoel Maçiel Aranha= Declarou o Alferes Diogo Alvres Campos, que quan-
do cazou comsua mulher Donna Ignes Telles, lhe deraõ emdote quatro citios com
30 seus logradouros, que foraõ todos avallidados como consta do Inventario, esamospri-
meiros que estaõ nelle avallidados, emdooous contos e cem mil reis, eque este odote
que lhederaõ, eque declara que quer ser herdeiro abeneficio de Inventario, deou
tra sorte naõ aceita adita herança, eeu escrivaõ ocitey logo para estas parti-
lhas easignou= Diogo Alvres Campos= Declarou Miguel Alvres Campos, ca-
35 zado com Donna Euzebia deMenezes, que quando cazou comella lhe deu o
defunto, eaInventariante emdote quatro citios, asaber ocitio doSaco que está
avalliado emseis ssentos mil reis, eo donde chamaõ as porteiyras namesma
avalliaçaõ eo citio emque mora Paullo Dias, que está avalliado emquinhe-
40 tos mil reis, eo-emque vive Bras Pereira que foy avalliado emquatro çentos

em quatro çentos mil reis, que tudo emporta dois contos e seis centos mil reis, de que
 está entregue, assim mais lhe prometerão para alfaias de caças duzentos
 mil reis, por conta dos quais ressebeu quarenta mil reis, e selheresta a dever dada-
 ta promessa sento sessenta e cinco mil, e uinhentos, que deu empano de linho, a In-
 ventariante emporta o que selhe deve sento sessenta e cinco mil, e uinhentos, e de-
 clarou que quer ser herdeiro abenefício de Inventario, e de outra sorte não aceita
 a dita herança, e eu escrevaõ citei y logo a o dito para estas partilhas e assignou
 com o teor de todo o offerido a que mereço, e a os ditos autos fis delles passar
 a presente certidão por mim subscripta, assignada conferida e concertada
 com o official comigo abaixo assignado, em observança do despacho retro do Dou-
 tor Juis de Fora, e orfãos Vençeslau Pereira da Silva; E declaro que dis a primei-
 ra palavra em mim dada na oitava folha desta certidão = Por hum = ea
 segunda palavra tambem emendada na dita folha = Porelle = Bahia
 a primeiro dia do mes de Agosto de mil e setecentos e noventa, digo e setecentos e vin-
 te e sete annos = eu Diogo Pereira de Barros escrevaõ dos orfãos o subscrevi y ea
 signei y = Diogo Pereira de Barros = Concertado por mim escrevaõ = Diogo Pe-
 reira de Barros = e Comigo escrevaõ da Ouvidoria Geraldo Civel = Ignacio da Cos-
 ta Rego =

5

10

1º VIII 1727

15

Documento 102 Maria da Cunha mulher do Provedor da Fazenda Real que então era Cappitaõ Luis Lopes Pegado (272v-277r) 1706

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do Texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|-----------------------|
| 272v | | Mª da Cunha | | Diz oDom Abbade do Mosteiro deSão Bento Frey Plaçido Baptista, que para bem desua justiça lhehé necessario otresllado de Inventa rio que se fez pormorte deMaria daCunha, mulher doProvedor daFazenda Real, que então era o Cappitaõ Luis Lopes Pegado, edas partilhas seasouveraõ. Pede a Vos- sa Mersse lhefaça mersse mandar que oescrivaõ dos orfaoõs, ou aquem tocou lhe dê otresllado emmodo quefaça fé= aresseberá Mersse= Despacho=cPasse emtermos Doutor Cordeiro= Tresllado doPedido= Inventario dosbeõs queficaraõ por fal | 101 | |
| | 5 | | | | | |

ficaraõ por falecimento da defunta Maria da Cunha, mulher do Cappi
taõ Luis Lopes Pegado= Auto= Anno do Nascimento de nosso Senhor Iesus
Christo de mil e setecentos e seis annos, aos dezoito dias do mes de Janeiro do dito
anno nesta Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, epouzadas do Cappitaõ
Luis Lopes Pegado, onde foi o Juis de Fora e Orfaõs, o Doutor Francisco Leitaõ de
Carvalho, com overeador mais velho, o Coronel Balthazar de Abreu Cardozo, por
adjunto para efeito de se fazer Inventário dos bens que ficaraõ por fallecimento da
defunda Maria da Canha, mulher do dito Cappitaõ Luis Lopes Pegado, ao qual
dito Doutor Juis de Fora, evereador de raõ o juramento dos Santos Evangelhos sob car-
go do qual, lhe encarregaraõ que ella desse a inventario todos, equais quer bens
que ficassem por morte da dita sua mulher, assim moveis como de raes ouro, pra-
ta, escravos, dividas que lhe deviaõ, etudo o mais que valler dinheiro, sem occultar cou-
za alguma sob pena de incorrer na pena de prejiro, e desobnegador e outrosim de
clarasse se a dita defunta fizera testamento, equantos filhos e filhas lhe ficaraõ se-
us nomes, e idades, o que elle tudo assim prometeu fazer, e logo declarou que a dita
defunta falleceo a abim testada, e que tudo o mais declararia em seus titulos de
que fiz este auto que assignaraõ, eu Manoel da Costa Moura, que o escrevy= Lei-

20 taõ= Abreu= Luis Lopes Pegado= Filhos deste Matrimonio= Frei Luis daPi
idade Relligioso deSaõ Bento no Mosteiro desta Cidade= Dona Iosefa, dezano-
veannos= Dona Maria, dezassete annos e meyo= Dona Izabel, dequinze annos
e meyo= Luis Lopes, dedoze annos= Frey Bernardino doPillar, Rilligiozo de
Santo Antonio que naõ erda= Termo deavaliadores= Elogo pello dito Doutor
Luis deFora eorfaõñseVeriador, foi mandado aos avaliadores do Juizo, Silvestre
daCosta Pinto, e Ioaquim deAlmeida Soares, queprezentes estavaõ que elles
25 bem everdadeiramente, debaixo dojuramento deseus afficios avalliassem osbeñs
que pello fossem mostrados, eelles assim oprometeraõ fazer deque assignaraõ es-
te termo, eeu Manoel daCosta Moura o escrevy= Leitam= Abreu= Ioaquim
deAlmeida Soares= Silvestre daCosta Pinto= Beñs deste cazal= Doze tambore-
tes depregos grandes uzados, avaliados emquarenta eoitomil reis= seis tamboretetes
30 depregos grandes velhos avaliados emdozemil reis= Hum bofete cham deduas
gavetas velho, avaliado emquatro mil reis= Outro bofete venho deduas gavetas, ava-
liado emdous mil reis= Dous contadores dejacarandá comsuas guarniçoeñs, eguar-
das delataõ comseus pés comdés gavetas cada hum, avaliados ambos emsetenta
mil reis= Dous espelhos depalmo emeyo devidro, comasmol
35 duras douradas ja velhos avaliados ambos emdous mil equatro çentos reis= Huma
escrivaninha decharam comsua fechadura, avaliada emdous mil equinhen-
tos reis= Hum vellador figura denegra, avaliado emquatomil reis= Huma
caixa devinhatico demais desete palmos, comduas gavetas avaliada emdésmil
reis= Outra caixa deVinhatico desete palmos sem gavetas uzada avaliada

5

10

15

avaliada em quatro mil reis= Hum Leito retroçado com alguãs faltas avali-
 ado em trinta mil reis= Hum bais demos covia deseis palmos uzado avaliado em sin-
 co mil reis= Outro bais de quatro palmos embomuzo em quatro mil reis= Huã caixa
 devinhatico detres palmos, eduas gavetas avaliada em cinco mil reis= Huma
 caixa devinhatico de quatro palmos liza avaliada, em mil e seiscentos reis= Hum
 bais detres palmos cuberto de pelle de onsa uzado, avaliado em mil seis çentos reis=
 Hum almario de caixa com seus repartimentos avaliado em seis mil reis= Outro
 caixa avaliada em dous mil reis= Hum catre antigo avaliado em quatro mil
 reis= Hum estrado em duas ametades de caixa avaliado em tres mil reis= Hum
 cortinado de primavera ligeira com franjas verdes e vermelhas uzado, avaliado em vin-
 te e seis mil reis= arganço e ãs de cortinas de quatro portas e de uma alcova de da
 masco da Índia com franja de ouro falso, tudo velho em dezasseis mil reis= Huma
 alcafi de estrado de tripe, avaliada em quinze mil reis= Agoarnição de cortinas
 de cinco portas de palmito com franja de algodão em oito mil reis= Duas alcafi
 fas da Índia embom uzo em corenta mil reis= Hum pano de bofete de seda
 lavrada de papesina dourada da Índia em seis mil reis= Dous panos de Itália
 de chamalote matizados que servem de bofetes, em doze mil reis= Seis cochins de da

masco daIndia velhos, ensetemil eduzentos reis= Dous cochins derisso, emtresmil
 reis= Hum Palanquim dedamasquilho daJindia comfranja ebofota deretros e
 20 huã rede devarias cores comsua tacoara etornos, avaliado tudo emsento evintemil
 reis= Hum Palanquim decalamania azul comforro detafetá amarelo ehuma
 rede azul comsua tacoara etornos avaliado tudo emsessenta milreis= Huma
 Imagem deChristo Cursificado detres palmos comcrûs pintada comdiadema e
 coroa deprata comsuas pedras emtrinta milreis= Huma Imagem deSam
 25 Francisco Xavier estofada demais depalmo, emtres milreis= Duas redomas devidro
 com Santo Antonio, e Nossa Senhora decera, emtresmil reis= Dous ramalhetes com
 quatro jarras douradas emtres mil reis= Hum frontal depapelina dourada daIn
 dia com oscampos deprimavera branca efranja deouro emdozemil reis= Huma
 toalha depano delinho doaltar comsua tenda emdous mil equinhentos reis= Hum
 30 estradinho decaixeta em seis centos reis= OCaixaõ que serve do altar devinhatico com
 suas gavetas em nove mil reis= Huma alampada deLatam, em mileseus
 centos reis= Duas cortinas doaltar desufiliel emmilreis= Escravos= Mathias
 mislato que pareceo devinte esinco annos, official desapateiro avaliado emtrezen
 35 tos esincoentamil reis= Vitoria deGuine que pareço desessenta annos doente
 avaliada em quarentamil reis= Gracia deguine que pareço desincoenta annos
 doserviço dacaza doente debaixo avaliada em noventa milreis= Franciscacri
 oula pareceu devinte edous annos, rendeura, avaliada emcento esessentamil
 reis= Feliciana crioula que pareço devinte annos, rendeira, avaliada emsen-
 40 to esessenta mil reis= Maria deGuine, que pareço dequarenta annos
 cozinheira com lezaõ emhum braço avaliada emsem milreis= Catharina

Catharina deGuiné filha deMaria dedezito annos, custureira, avalia
da emsento esessenta milreis= Luzia deGuiné quepareço desessenta annos em
quarenta mil reis= Luzia mina que pareço dedoze annos asmatica avalia
da emsincoentamil reis= Maria mulata queparesseu devinte annos com
5 princípios decustureira avaliada, entrezentos mil reis= Manoel Vello
zo mulato que pareço detrinta eoitto annos, official dealfayate, quefoy
comprado a Antonio Pimenta, avaliado emquatrocentos milreis, o qual
anda em letigio sobresua liberdade cuja cauza está aarezoar= Paulo
deGuine que paresseu devinte annos avaliado emcento equarenta mil reis=
10 Antonio deGuine, que paresseu devinte edous annos avaliado emduzentos
milreis= Lazaro deGuine, que pareço decorenta annos avaliado emduzen
tos milreis= Domingos deGuine, quepareço desessenta annos comhum
pé inchado emoitenta milreis= Ioaõ crioulo detrinta annos fujaõ, avaliado
emcento esincoenta mil reis= Ignácio Mina decatorze annos doente emagro
15 emquarenta milreis= Antonio crioulinho desinco annos emquarenta mil
reis= Humnegro mina que pareço devinte annos sem nome emsento e
trinta mil reis= outro negro mina que pareço devinte eseisannos sem nome ava

liado em cento e trinta mil reis= Termo= Ao trinta dias do dito mes e anno nes
 ta dita Cidade, e pouzadas do viuvo pellos ditos avaliadores foraõ avaliados os mais
 beñs que se seguem deque fiz este termo Manoel da Costa Moura que o escreveu=
 João de Guiné devinte e sete annos com Lezaõ em huma maõ avaliado em oi-
 tenta milreis= Iozé de Guiné de dozoito annos em noventa mil reis= Mathe-
 us de Guiné devinte em cento e quatro milreis= Hum negro Loango que se-
 lhenãõ sabe onome appareço devinte e dous annos em sem milreis= Sebastiaõ
 de Guiné pareceo devinte e oito annos com dous dedos menos do pé direito, ehê de
 serviço da Barra avalliado em cento e sincoenta milreis= Miguel que pare-
 ceo de sessenta annos, a Drais da Barca, avaliado em cento e vinte milreis= An-
 tonio de Guiné de trinta annos do serviço da Barca, avaliado em duzentos e dês
 milreis= Antonio mas angano do serviço da Barca, pareceo de trinta annos em-
 duzentos e dês milreis= As cortinas de quatro portas alcova, e oratorio de al godaõ
 vermelho com franja de mesmo em sinco milreis= Dous tapetes de arrais ol-
 los vellos em quatro milreis= Hum tapete de arraijolos em melhor uzo
 em quatro milreis= Huma saya egibaõ de telha em carnada uzado em
 vinte e sinco mil reis= Huma saya egibaõ de Primavera branca uzado em oito
 mil reis= Hum gibaõ de veludo preto rendado de fio de prata em dês milreis=
 Duas sayas de seda preta uzadas em catorze milreis= Tres sayas de garssa pre-
 ta em oito milreis= Hum gibaõ de primavera de prata em sinco mil reis=
 Huma casaquinha de Primavera de prata com dezasseis botoeñs de pra-
 ta em doze mil reis= Huma casaquinha de veludo verde com vinte bo-
 toeñs de prata em sete milreis= Hum capotillo de Primavera parda

parda com flores de ouro arendado em seus milreis= Hum taxo de cobre de
 des libras em seus milreis= Hum taxo de cinco libras, em tres milreis= Hum
 tacho de tres libras em mil e oitocentos reis= outro taxo de duas libras em mil e du-
 zentos reis= Hum tacho de Arame, avaliado em seus çentos reis= Hum almo-
 faris avaliado em mil e seiscentos reis= Hum Calis esua Patena de prata pe-
 queno que vale doze mil e quinhentos reis= Termo= Ede como os ditos avaliadores
 avaliaram os ditos bens assignaram este termo eu Manoel da Costa Moura o es-
 crevy= Ioaquim de Almeida Soares= E Logo eu escrevo ajuntey a este inventa-
 rio a Certidão do contraste da avaliação da prata e ouro deste casal, e avaliação das
 cazas e barcaquesa asque se seguem Manoel da Costa Moura o escrevy= Cer-
 tidão do Contraste= Certifico eu Simão Pereira de Sã, contraste desta Cidade
 de Sã Sebastião do Rio de Janeiro que eu pezei e avalei do Cappitão Luis
 Lopes Pegado e contheudo na dita certidão ehé= Humas arecadas de hum
 facia com vinte e oito cabassas e setenta e cinco aljofres oraviados que pezarão vin-
 te e tres oitavas em meya, e vinte e quatro graos de ouro e valem sem milreis=
 Hum brincos de hum facia, com suas pasaras esmaltadas a franceza com
 vinte capas e corenta e quatro aljofres cravados, que pezarão catorze oitavas

5

10

15

enove graõs deouro, evalem corenta etres mil trezentos ecorenta reis= Outrobrin-
cos dehuma facia comsuas pasaras esmaltadas aFranceza, comvinte caba
sas ecorenta equatro aljofres cravados, que pezaraõ dezasseis oitavas evinte e
quatro graõs deouro, evalem sincoenta esinco mil seisçentos eoitenta reis= Hu-
ñs brincos com sincoenta eseis diamantinhos, quepezaraõ onzeoitavas edoze
graõs deouro, evalem setenta esinco milreis= Huma lafada grande defi-
lagrama comhum santico pendente, com aImagem deSanto Antonio, com
sincoenta pedras vermelhas brancas azuis everdes, ecorenta eseis aljofres
cravados que pezou sessenta eduas oitavas deouro evale sem mil esessenta
reis= Outra Lassada defilagrana comseu santico pendente, com aImagem
deSão Francisco Xavier, dehuma banda, eNossa Senhora daoutra, comtrinta
eduas pedras brancas ehuma verde nomeyo etrinta etres aljofres cravados que
pezou corenta eseis oitavas deouro, evalle setenta esinco mil eseteçentos reis= Hum
broche comvinte esete diamantes quepezou doze oitavas etrinta graõs deouro e
vale sessenta milreis= Outrobroche comvinte esete diamantes que pezou
onze oitavas deouro evalle sincoenta esinco milreis= Outro broche mais pe-
queno com vinte etres diamantes que pezou sete oitavas enove graõs deouro
evale trinta edous mil reis= Outro broche pequeno comdezassente diaman-
tes quepezou sinco oitavas evinte edous graõs deouro evale vinte esinco mil
reis= Huma Ioya comsincoenta esinco aljofres cravados, que pezou nove
oitavas etrinta graõs deouro evale vinte esinco mil equatroçentos esessentareis=
Huma lasadinha comseu santico pendente com aImagem doSenhor

20

25

30

35

do Senhor, com oito pedras verdes evermelhas esete aljofres cravados que pezou
 sinco oitavas evinte equatro graõs deouro, evale sinco mil eoitocentos reis= Hu
 ma miada dealjofar com seus fios quepezou quinze oitavas, evale sento edesas
 seis mil equinhentos reis= Duas meadas dealjofres meudos com vinte fios ambos
 que pezaraõ duas onças, evalem vintemil reis= Duas meadas dealjofres maisso=
 menos, quepezaraõ quinze oitavas, valem quinze milreis= Vintebotoens
 de vestia com sua roza levantada que pezaraõ soncoenta etres oitavas, evinte
 equatro graõs deouro evalem oitenta edous milesem reis= Hum cordaõ grosso
 com dezassete palmos emeyo ehum quarto, que pezou noventa eoitocentas
 emeya deouro, evale sento ecincoenta ehum milseis centos enoventa reis= Outro
 cordaõ mais delgado com treze palmos emeyo ehum quarto que pezou sessen
 ta esete oitavas emeya deouro, evale sento etres mil novecentos esincoenta reis=
 Outro cordaõ grosso com nove palmos emeyo quepezou corenta enove oitavas
 deouro, evale setenta esinco mil quatrocentos esessenta reis= Outro cordaõ gros
 so com nove palmos emeyo, quepezou corenta enove oitavas deouro, evale se
 tenta esinco mil equatrocentos esessenta reis= Outro cordaõ mais delgado com
 nove palmos quepezou dezasseis oitavas emeya etrinta graõs deouro, evale

5

10

15

vinte eseis mil edés reis= Outro cordão deouro meudo comoito palmos emeyo q(ue).
pezou dezasseis oitavas evinte equatro graõs deouro, evale vinte esinco mil sento
evinte reis= Outro cordão mais meudo comoito palmos emeyo, quepezou dezasseis oitavas emeya deouro, evale vinte esinco mil quatrocentos edezasseis reis= Huma cadea comcinco palmos ehum quarto quepezou quinze oitavas evinte equatro graõs deouro, evale vinte etres mil equinhentos eoitenta reis= Huma duzia debotoeñs Lizos comseu pontinho emsima soltos, equatro pares tambem lizos domesmo feitio todos decamiza quepezaraõ doze oitavas edoze graõs deouro evalem dezoito mil seteçentos evintereis= Coatro pares debotoeñs defilagrama q(ue).
pezaraõ sinco oitavas emeya etrinta graõs deouro, evalem novemil esetenta reis= Huma duzia debotoeñs lizos comseu pontinho emsima soltos equatro pares domesmo feitio todos decamiza que pezaraõ doze oitavas emeya deouro valem dezanove mil duzentos esincoenta reis= Huma bosseta redonda levantada quepezou trinta etres oitavas emeya deouro, evale sincoenta ehum mil quinhentos enoventa reis= Hum Fruteiro grande levantado que pezou sete marcos seis onças eduas oitavas deprata, evale corenta enovemil eduzentos reis= OutroFruteiro mais pequeno levantado que pezou coatro marcos sinco onças eseis oitavas deprata , evale trintamil eduzentos = Huma bandeja levantada, quepezou tres marcos seisonças esete oitavas emeya depra, evale vinte equatro mil seteçentos esincoenta reis= Huma salva grande levantada comquatro pucaros tambem levantados que tudo pezou nove marcos eseis oitavas deprata, evale tudo sincoenta eoito mil duzentos reis Huma salva mais levantada que pezou dous marcos tres

20

25

30

35

40

marcos tres onças eduas oitavas emeya deprata, evale quinzemil coatro
çentos esincoenta reis= Humasalva mais pequena levantada, quepe
zou hum marco quarto onça esetee oitavas deprata, evale dés mil etrezentos
reis= Huma concha levantada que pezou seis marcos duas onças eseteoi
tavas deprata, evale quarenta mil eseteçentos reis= Hum Fruteiro pequeno
levantado quepezou hummarco seis onças ehuma oitava emeya deprata, eva
le onze mil trezentos esincoenta reis= Humprato grande comseu Iarro quepe-
zou dés marcos esinco onça eduas oitavas deprata, evale sessentaeito miledu
zentos reis= Huma baçia debarbiar comseu pichel, que pezou nove marcos co-
atro onças deprata evale sessenta mil eitoçentos reis= Hum talher Lizo com
seis pessas quepezou nove marcos quatro onças deprata, evale sessenta mil eoi
tavas emeya deprata, evale dés mil duzentos esincoenta reis= Huma
cuspideira que pezou dous marcos huma onça esete oitavas deprata, evale ca
torze mil etrezentos reis= Huma salva liza que pezou dous marcos seis on
ças etres oitavas deprata, evale dezassete mil noveçentos reis= Hum copo pe
queno lizo que pezou hum marco esete oitavas deprata, evale setemil ecem
reis= Dous castissais velhos quepezaraõ seis marcos seis onças deprata, evalem

20 corenta etres mil eduzentos reis= Dous castiçais mais pequenos quepezaraõ coa
 tro marcos esinco oitavas deprata, evale vinte eseis mil ecem reis= Hum
 par degalhetas lizas comseu pratilho rente comprido que pezou tres marcos
 duas onças eduas oitavas deprata, evale vinte ehum mmilreis= Dous
 pratos demeya cozinha que pezaraõ seis marcos huma onça esinco oitavas
 25 depra, evale trinta enove mil esecentos reis= Onze pratilhos que peza
 raõ vinte marcos etres onças deprata, evalem sento etrita mil equatrocen-
 tos reis= Dous pires que pezaraõ dous marcos etres oitavas emeya deprata, e
 valem quinze mil eduzentos esincoenta reis= Doze colheres que pezaraõ hum
 marco eseteonças esinco oitavas deprata, evalem doze mil equinhentos reis=
 30 Huma duzia degarfos quepezaraõ hum marco etres onças equatro oitavas
 deprata, evalem nove mil dizentos reis= Tres colheres etres garfos que pezaraõ hu
 marco eduas onças eoitava emeya deprata, evalem oito mil sento esincoen
 ta reis= Doze cabos defacas que pezaraõ dous marcos duas onças deprata, eva
 19.I.1706 lem catorze mil ecoatroçentos reis= E por messer pedido esta apassei emdezano-
 ve de Ianeiro demil esete çentos eses annos= Simaõ Pereira deSá= Iuramen-
 35 19 Jan(ei)ro to aos avaliadores dascazas= Aisdezanove dias domes deJaneiro demil esetecen
 tos eseis annos nesta Cidade doRio de Ianeiro, eu escrivão dei ojuramento dos
 Santos Evangelhos, a Manoel dos Reys Coutto, eGonçallo Ioaõ, juis eescrivam
 1706 do officio dePedreiro, ea Antonio da Fonçeca, ePanchoal Rodrigues, juiseecri
 40 vaõ do officio de carapinteiro sobcarga doqual lheencarreguey que elle bem
 ever dadeira sem odio nem afeiçaõ, avaliassem as cazasdo cazal doCapiti-
 taõ Luis Lopes Pegado, eelles assim oprometeraõ fazer deque asignaraõ es-
 te termo, eeu Manoel daCosta Moura oescrevy, Manoel dos Reys

dos Reys Coutto, Gonçallo Ioaõ huma Crûz= Antonio daFonceca= Paschoal Podrigues= Termo= ELogo osditos offiçiais viraõ e examinaraõ asditas cazas qesaõ desobrado depedraecál nalua direita desta Cidade

indo para Sam Bento dabanda domar quepartem dehumaban

da com cazas deManoel deAraujo Ferreiro, edaoutra com cazas queforaõ deBento Coelho Ferreira, esaõ foreiras aosenado da camara, emsincomil eseisçentos reis cada anno, asquais ouve dedote quelhefez seu sogro, Mathias Gonçalves, etemhum oirado emsima ehum terrado no andar dosobrado eestaõ comalguma damnificação, eseavaliaraõ noestado emque estaõ emtrescontos eseis çentos mil reis, deque seabatem cento etrinta eoitomil reis, que respeitaõ aoforo eficaõ para ocazal tres contos coatroçentos esessenta edousmil reis, dequefiz este termo que asignaraõ oditos offiçiais, eeu Manoel daCosta Moura que o escrevy= Manoel doReys Coutto= Gonçallo Ioam= huma Crûs= Paschoal Rodrigues= Antonio da Fonçeca= Avaliação daBarca= Aostres dias domes deFevereiro demil eseçentos eseis annos nesta Cidade doRio deIaneiro, eu escrivã dei ojramento dos Santos Evangelhos, aDomingos Alvres Patraõ, eManoel André, Mestre da Ribeira, sobcargodoqual

Rua direita

Sobrado (...) p(ar)a S(ão)
B(en)to

3 Termo

1706

20 lheencarreguei que elles bem everdadeiramente, avaliassem aBarca docazal
 do Cappitaõ Luis Lopes Pegado, eelles assim oprometeraõ fazer emque asigna
 raõ este termo eeu Manoel daCosta Moura oescrevy= Domingos Alvres= Ma
 noelde Andrade Pinheiro= Termo= ELogo viraõ examinaraõ adita Barca
 ea a(...lvaraõ comsua vella, Mastro, remos, efalexa emduzentos evinte milreis, de
 que asignaraõ estetermo, eeu Manoel daCosta Moura oescrevy= Domingos
 25 Alvres= Manoel André Pinheiro= Termo= Aos sete dias domes deFevereiro de-
 mil esete çentos eseis annos nesta Cidade doRio deIaneiro, epouzadas doCap-
 pitaõ Luis Lopes Pegado, onde eu escrevaõ fui esendo ahy porelle mefoi dito
 que não tinha mais beñs nem lhe lembravaõ pertencentes aeste Inventa-
 rio doque osque nelle estaõ avaliados, eprotestava que lembrando-lhe mais al
 guñs os dar edeclaraõ, como tambem asdividas que ocazal deve, efazer asmais
 30 declaraçoeñs neçessarias, porsy ou por seus procuradoresbastantes que tem
 constituido comtodos os poderes para aystirem aeste inventario, obrando
 nelle tudo oquefor neçessario, eeu escrevaõ o citei eas suas filhas, Donna Io-
 zefa= Donna Maria e Donna Izabel para as partilhas a este inventa-
 ri, deque tudo fis este termo queassignou comigo escrevaõ Manoel daCos-
 35 taMoura queoescrevy= Manoel daCosta Moura= Luis Lopes Pegado=
 Certidaõ deescriptura= Iozé Caetano doValle, Tabaliaõ denotas porsua Ma
 gestade naCidade de Lisboa, Certifico que emminha nota seoutorgou
 uma escriptura, aos vinte etres deOutubro demil seteçentos esinco, pel
 40 la qual consta ser devedor eobrigado, Luis Lopes Pegado, assistente noRio
 de Janeiro, a Manoel Barboza Brandaõ, cavalleiro Profeço naordem

7 Furo 1706

(23.X.1705)

na Ordem de Christo, morador nesta dita Cidade junto a Igreja da
Nossa Senhora da Antia de vinte e seis mil cruzados e trezentos e cincoenta mil
reis, que lhe deu a arca de juramento de seis e quarto por cento, por parte do Reveren-
do Padre Frey Luis da Piedade da Ordem de São Bento, seu filho e procura-
dor para a compra do officio que fizesse a sua Magestade de Provedor
Mór da Fazenda Real do estado do Brasil, cuja entrega lhe fizesse pelas adi-
coas seguintes a saber dous contos de reis, em cinco de setembro, e tres contos e du-
zentos mil reis, em vinte e tres de duas também do dito mês de setembro, os quaes
o dito Manoel Barboza, tomou a arca de juramento, a Pedro Francisco Ravara, eno-
mesmo dia os entregou, a o dito Padre nomeado dinheiro, e cinco contos e
quinhentos e cincoenta mil reis em vinte e oito dias, também do dito mês de se-
tembro do mesmo anno com que nesta forma recebeu, o dito Padre Frei Luis
da Piedade, como procurador do dito seu Pais toda a dita quantia de vinte
e seis mil cruzados e trezentos e cincoenta mil reis, e a dita quantia, e deu outra
mais que tinha feito, o dito Padre entrega e pagamento aos seus oureiros mor-
dos tres estados Miguel Diogo da Gama, para a compra do dito officio na
forma do Decreto da sua Magestade, e o dito Padre Frey Luis da Piedade, o-

20 brigou aodito seu Pais Luis Lopes Pegado, apagar esatisfazer toda adita quan
tia principal e rezidaos aodito Manoel Barboza Brandaõ, ou aquem sua
ausam tiver todas asvezes que lhos pedisse, como tudo melhor consta dadi
ta escritura econdissoeñs della aque mereporto, epormesser pedida aprezen
25 ta escritura econdissoeñs della aque mereporto, epormesser pedida aprezen
para constar somente doreferido apassei em Lisboa dezasseus deJulho demil
eseteçentos eseus, eeu Iozé Caetano doValle Tabaliaõ denotas porsua Mages
tade, nessta Cidade deLisboa afis escrever, sobscrevi easignei eudito= signal pu
blico= emtestemunho deverdade= Iozé Caetano doValle= Despacho= oDou
tor Manoel deFreitas Soares Iuis da India emmina edas justificaçoeñs ultra
marinas com alçada porElRey Nosso Senhor, nesta Cidade deLisboa (...) Fa
ço saber aosque aprezen Certidaõ dejustificação virem que amim mecons
30 tou porfé doescrivaõ que esta fes ser aletra esignal publico erazo dasobscricaõ
atras de Iozé Caetano doValle Tabaliaõ nesta Cidade, aqui hei porjustifica
do, Lisboa coatro deAgosto demil eseçentos eseis, eeu Manoel Monteiro Frei
re, afis escrever= ManoeldeFreittas Soares= Declaraçoeñs queseade fazer no
Inventario= Sua Magestade que Deus guarde mefez merçê daproprie
dade do-offiço deProvedor mor da Fazenda Real deste estado, com-odona
35 tivo dequarenta eseis mil cruzados, para cujo pagamento tomou meuprocu
rador Manoel Barboza Brandaõ, em Lisboa vinte esete mil cruzados, are
raõ dejuo eomais sepagou noque eu tinha mandado nafrota passada
deque ainda não tenho conta doque sefes, edispendeo mais sempre sede
ve lançar no Inventario esta divida deprinçipal ejuros com asmaus divi
40 das deque seder clareza= Dionizio deSouza, sobrinho de Jozé deSouza

deSouza Barros, melevou hum negro para asminas pornome Custodio,
 que vendeo porduzentas equarenta oitavas deouro, eacarga desidraõ porsessenta,
 ecomo anda escondido nasditas Minas, sehade lançar porlembrança= Luis
 Lopes melevou outro negro por via do Cappitaõ Marcos daCosta daFonçeca
 CasteloBranco, queavizou vendera deque ainda tem semseu poder cento etan
 tas aitavas como dirão dito eporandar auzente odito Luis Lopes, sehade tambem
 lançar porlembrança= Manoel daCosta, tambem melevou outro negro pa
 ra asminas, oqual dis lhefugira lá, eseobrigou porhum escripto comtestemu
 nhas adar conta delle oque tambem sedeve lançar= Como tambem osmais
 beñs, emais dividas quemeus procuradores acharem mepertencem, para oque
 lhedeixo todos ospoderes emdireito neçessarios, Rio deJaneiro dés deFevereiro demil
 eseteçentos eseis= Luis Lopes Pegado= Certidaõ= Certifico eu oPadre Iozé Dias
 Filgueiras, Capellam daSanta Caza da Mizericordia, que hê verdade quesele
 vou aenterras noesquife dospretos huma negrinha mina pornome Luzia,
 aqual emcomendey que pertença aisbeñs doinventario doSenhor Cappitaõ
 Luis Lopes Pegado, eporassim passarnaverdade passey aprezenete pormim feira
 easignada, Rio deJaneiro sete de Março demil esetecentos esinco annos, oPadre

10.II.1706

7.III.1706

20 Iozé Dias Filgueira= Oqual treslado deInventario eu Salvador deMello, escrivão
 dosorfaoñs nesta Cidade deSaõ Sebastião doRio deIaneiro, eseu termo, fis tres
 ladar aquis bem efieiamente doproprio quefica emmeupoder, ecartorio a
 que mereporto, evai naverdade que corri concertey sobscrevy easignei com offiçi
 al abaixo nesta dita Cidade deSaõ Sebastião doRio deIaneiro aosdeza
 nove dias domes deOutubro demil eseteçentos edezanoveannos= Salvadorde(...) 19.X.1719
 lo= Conçertado com-oproprio pormim escrivão= Salvador deMello= eComigo
 25 Taballiaõ= Manoel deVasconçelhos Velho= ODoutor Paulo deTorres Re(...) Vi
 eira Cavalleiro Proffêço daordem deChristo do Dezembargo deSua Magestade q(ue)
 Deus Guarde, seio ouvidor Geral Corregedor daComarca com Alçada noCível ebri
 me nesta Cidade doRio deIaneiro, emseus Capitánias desua repartição, Iuis
 das Iustificaoeñs pello dito Senhor (...), Aosque apresente Certidaõ sejustificação
 30 virem, Faço saber que amim meconstou porfé doescrivão demeucargo que esta
 sobscreveo, ser aletra dasobscipção dotreslado atras, efirmar nofim deste doescrivão
 dos orfaoñs, Salvador de Mello, nella contheudo, eaoutrafirma do conserto hê do-
 Taballiaõ Manoel deVasconçelhos Velho, oque tudo Hey porjustificado everda
 deiro; Rio deIaneiro vinte equatr deOutubro demileseteçentos edezanove an 24.X.1719
 35 nos, eeu Domingos Rodrigues TTavora escrivão das justificaçoens asobscrevy= Pau
 lo deTorres Rejo Vieira=

Documento 106 Padre Agostinho Ribeiro (287r ao 288v) 1724

| fl. | lin. | Anotação Posterior | Anotação Marginal | Corpo do texto | Anotação Marginal | Anotação Posterior |
|------|------|-----------------------|----------------------|---|----------------------|--|
| 287r | | 105 | | Diz oPadre Dom Abbade do Mosteiro deSão Bento desta Cidade, que fallecendo davida presente, oReverendo Padre Frey Agos tinho deSão Gonçalo,que nosecullo sechamava oPadre Agostinho Ri beiro, emseu testamento instituhio poruniverçal herdeiro detodos osseus | | Posse do bens deixa dos pelo p(adr)e Fr(ei) Agostinho de S(aõ) Gonçalo ou p(adr)e Agost(inh)o Rib(ei)ro |

5 Auto de posse

6.II.1724

Rio
vermelho

10

15

osseus beñs compridos seus legado ao Mosteiro do supplicante com
sertos emcargos, e por que quer tomar posse delles, e não pode fazer
sem despacho de vossa mercê, portanto. Pede a Vossa mercê mandar
a qualquer Tabaliaõ a quem esta for apresentada lhe vá dar posse a-
o supplicante porsy ou seu procurador dos ditos beñs ereceberá mercê-

Despacho=Comopede=Barboza=Autodeposse=Anno donas-
cimento de nosso Senhor Iesus Christo de mil e sete centos e vinte e qua-
tro annos, dos seis dias domês de Fevereiro do dito anno nesta Cidade do

Salvador Bahia de todos os Santos, em ocitio chamado do Rio vermelho [↑ extra muros desta Cidade, na Capella de S. Gonçalo chamado do Rio Vermelho].

onde eu Tabaliaõ a diante nomeado fui em observancia do despa-
cho Retro do Doutor Juis de Fora Ignacio Barboza Machado, e a requere-
rimento do Reverendo Padre Dom Abbade do Mosteiro de São Ben-
to desta Cidade Frey Antonio da Trindade, esendo lá appareceo, o
Reverendo Padre Pregador Frey Jeronimo da Conceição subdito
do mesmo Reverendo Dom Abbade, a qual me apresentou sua procu-
ração de letra e signal do dito Reverendo Padre Dom Abbade em vir-
tude da qual merequereo lhe desse posse da dita Cappella de Sam

Gonçalo, terras emais bens moveis ede rais que ficaraõ naquelle citio
por fallecimento do Reverendo Padre Frey Agostinho deSão Gonçallo,
que nosecullo sechamava oPadre Agostinho Ribeiro emrezaõ deque
tudo pertencia hoje ao dito seu Mosteiro deSão Bento deque era
também Relligiozo o dito defunto eentrando eu Tabaliaõ nadita
Igreja deSão Gonçallo tomeu pella maõ aodito Reverendo Pa
dre Frey Jeronimo daConçeição, epaçeando pella dita Igreja de
huã para outra parte pondo as maõns pellas paredes abrindo e
feichando asportas dadita Igreja tudo emsignal deque tomava pos
se della, edetudo omais que lhepertencia deseus paramentos, e
chegando eu Taballiaõ aporta principal dadita Igreja avista de
muitas pessoas perguntei emalta eintiligivel vozes sehavia alguã
pessoa que duvidas ou embargos tivesse adita posse viesse com elles
que eu Taballiaõ lhos açoitaria, epornão haver pessoa alguã que em
bargar quizesse adita posse eu Taballiaõ aome pordada enodito Re
verendo Padre Frey Jeronimo daConçeição, seu Prellado, e Mosteiro por
em corporada pella caluzulla constituty que emsy enodito Seu
Mosteiro poderá reter econtinuar livremente para sempre como
ofazia odito Relligiozo Frey Agostinho deSão Gonçallo tanto quan
to emdireito devo eposso eporrezaõ demeio officio sou obrigado, edesendo

edesendo eu Taballiaõ nomesmo dia apraya dodito citio adon
de odito defunto tinha hum porto daarmação dapescaria decharco
ahy tambem tomou odito Reverendo Padre Frey Jeronimo da
Conceicaõ, posse dodito pasto edemais terra que lhepertence por
seus titulos passeando porella tomando-a namaõ ebotando-a pa
ra oâr entrando emhuã caza depalha della tambem tomou
adita posse ederedes emais petrechos dadita pescaria fazendo to
dos osmais actos necessarios adita posse, elogio ahy appareço oLecen
çiado Jozé Ferreira, clérigo em minoribus procurador que mostrou
ser do Leçençiado o Reverendo Padre Jozé Lopes de Araújo e Lassos
Vigário da Matris denossa Senhora daVitoria como meconstou
dehuã procuração que me apresentou desua letra esignal em
virtude daqual disse que odito seu constituinte tinha embargos
comque vir aposse que odito Reverendo Padre Dom Abbade de
São Bento tomou porseu procurador dadita Cappella deSão Gon
çalo do Rio vermelho ncazo que o dito Reverendo Padre Dom Abba
de deSão Bento lhecauze prejuízo aposse doseu direito Pavrocleal cu

5

10

15

jo requerimento lheaceitei, econtinuo nadita posse foi com odito
Reverendo Padre Frei Jerônimo daConceição andando pelo porto dos
20 pescadores adiante que são terras pertencentes aodito defunto ede
todas ellas foi odito Reverendo Padre tomando posse fazendo to
das asmais serimonias referidas noticiando eu Tabaliaõ aos foreiros
das ditas terras reconhecessem por Senhor dellas aodito Reveren
do Padre Dom Abbade deSão Bento, eseu Mosteiro, echegando eu
25 Tabaliaõ aroça efazenda, adonde vevia odito Padre defunto que cons
ta decazas e devivenda evarios alveres equoqueiros com alguns esca
vos que nadita fazenda estavaõ que ficavaõ domesmo defunto
delles edetudo omais referido tomou odito Reverendo Padre pos
se pacifica sem contradição depessoa alguã fazendo todas asma
30 is serimonias necessárias, evindo eu Tabaliaõ a estrada que vay
evem para esta Cidade, ahuã fazenda que pertencia aomesmo
defunto onde deprezente mora teu Irmaõ Gonçallo Ribeiro Simo
eñs, eentrando nelle com odito Reverendo Padre procurador, sem em
bargo deque odito Gonçallo Ribeiro Simoeñs, medisseque tinha embar
35 gos adita como, digo adita posse como osnaõ apresentou porescrito
entrey dentro dadita roça, epaçoando porella com odito Reverendo
Padre Procurador comessou este atirar terra ebotar para oar arran
cando alguãs arvores fazendo osmais actos costumados emfirmeza

em firmeza da posse que tomava da dita fazenda, e tudo o mais que
 lhe pertencesse, e eu Tabaliao lho ouve pordada, e sahindo a mesma es-
 trada mais adiante ainda esta outra fazenda e cazas devivenda do
 to defunto entrey com o dito Padre nella e fazendo todas asserimonias
 referidas sem contradicao de pessoa alguma tomou a mesma posse pa-
 cifica assim na dita caza devivenda terra e tudo o mais pertencente a
 elle tudo na forma do direito e quanto devo e posso sendo atudo prezen-
 tes portestemunhas, Balthazar Gomes Barros, morador no sitio da
 camboa, o cappitaõ Manoel Lucas de Andrade, morador junto a Igreja
 ja do Pillar, e Jozé Ferreira, clérigo em minoribus, morador nas pedreiras
 que que todos assignaram com o dito Reverendo empossado e eu Jozé Teixeira
 Guedes Tabaliao a escrevy e assignei em publico razõ seguinte= estava osig-
 na publico= Jozé Teixeira Guedes= Frei Jeronimo da Conceicao= Ma-
 noel Lucas de Andrade= Jozé Ferreira= Balthazar Gomes Barros=
 Procuraçao= Por esta por nós feita, e assignada fazemos nosso bastante
 Procurador, ao Reverendo Padre Pregador Frey Jeronimo da Conceicao, nosso
 subdito, para que em nosso nome e do nosso Mosteiro vá tomar posse da Cap

20

6.II.1724

25

pella deSão Gonçalo, terras emais beñs, moveis, ederais, que pertencia ao defun
to oReverendo Padre Frei Agostinho deSão Gonçallo nosso subdito, pornós
pertencer, eanosso Mosteiro porseu testamento, como herdeiro que somos
naforma, que determina, para cujo efeito lhedamos todos os poderes, que
emdireito nos são concedidos enecessarios forem; emesse doque passei
aprezente neste Mosteiro deSão Sebastião daBahia aosseis deFeverei
ro demil setecentos vinte equatro= Frey Antonio daTrindade Dom
Abbade deSão Bento=

Termo encerramento

Ter/mo/ de/en/serra/m/ento

Em virtude da (...) que mefo/i/ dada no
copia deste Livro (...)eEu /rubri/quey
...ea que di/z/= Quintaõ=(...) Livro tem
trezentas ed (...) folhas Bahia 14 deJulho de /18/03

Joze Alvares Quintao